



**RIO GRANDE
DO NORTE**

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO,
DA CULTURA, DO ESPORTE E DO LAZER – SEEC

Referencial Curricular do **Ensino Médio Potiguar**



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, DA CULTURA, DO ESPORTE E DO LAZER
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO ESCOLAR
SUBCOORDENADORIA DE ENSINO MÉDIO
EQUIPE DE CURRÍCULO

REFERENCIAL CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO POTIGUAR

NATAL, 2021

Governadora

Maria de Fátima Bezerra

Secretário de Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer

Getúlio Marques Ferreira

Subsecretário

Marcos Lael de Oliveira Alexandre

Secretária Adjunta

Márcia Maria Gurgel Ribeiro

Coordenadora de Desenvolvimento Escolar

Glauciane Pinheiro Andrade

Coordenadora de Órgãos Regionais de Educação

Magnólia Margarida dos Santos Moraes

Subcoordenador de Ensino Médio

Manoel Tavares dos Santos Neto

Subcoordenadora de Educação Profissional

Sayonara Rêgo Fontes

EQUIPE DE CURRÍCULO

Coordenadora Estadual

Glauciane Pinheiro

Coordenador de Etapa

Manoel Tavares dos Santos Neto

Coordenadores de Áreas

Francisco Rondinelli Moura de Oliveira

Ciáxares Magalhães Carvalho

Angélica Maria Ribeira de Lima Oliveira

Rômulo Augusto Soares Gurgel

Articuladores

Vera Lúcia Alves Cunha

Keyson Carlos Freire da Cunha

Sayonara Rêgo Fontes

Redatores

Albaniza Alves dos Santos

Ângela Maria Ribeiro de Lima Farias

Elcio Correia de Souza Tavares

Eugênio Cândido de Oliveira

Frederico Affonso de Araújo Medeiros

Gustavo de Castro Praxedes

Igor Rasec Batista de Azevedo

João Pessoa

José Paulino Filho

Kleiton Jullian Soares dos Santos

Magda Benfica Teixeira

Maria das Vitórias Nunes Silva Lourenço

Maria Sheila Taniza Alves de Oliveira

Paulo Marcelo Ribeiro Rocha

Raphael Bender Chagas Leite

Reginaldo Teixeira Nóbrega

Renato Rodrigues Cunha Lima Filho

Vera Lúcia da Silva Costa

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1. INTRODUÇÃO	11
1.1 OBJETIVO GERAL:	11
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	11
1.3 A EDUCAÇÃO BÁSICA.....	12
1.4 TRANSIÇÃO ENTRE ETAPAS	15
1.5 SUJEITOS DO ENSINO MÉDIO POTIGUAR.....	16
2. FUNDAMENTOS E CONCEPÇÕES DO REFERENCIAL CURRICULAR ..	20
2.1 PERSPECTIVAS DO ENSINO MÉDIO POTIGUAR	23
2.1.1 Temas Contemporâneos Transversais - TCTs	27
2.2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO	32
2.3 REFERENCIAL CURRICULAR: UM ORIENTADOR PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO	35
3. MODALIDADES DO ENSINO MÉDIO POTIGUAR	37
3.1 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	39
3.2 EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	42
3.3 EDUCAÇÃO BÁSICA DO CAMPO, EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA.....	47
3.4 EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA	52
3.5 EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA.....	54
3.6 POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE ITINERÂNCIA	55
3.7 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	57
4. JUVENTUDES, PROTAGONISMO E PROJETO DE VIDA NO ENSINO MÉDIO POTIGUAR.....	60
4.1 PROTAGONISMO NO ENSINO MÉDIO	64
4.2. PROJETO DE VIDA.....	65
5. ARQUITETURA CURRICULAR.....	70
6. FORMAÇÃO GERAL BÁSICA - FGB	72
6.1 ORGANIZAÇÃO DAS MATRIZES DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO E DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	72
6.2. A ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS.....	76
6.2.1 Eixos Integradores	79
6.2.2 Campos de Atuação Social	80
6.2.3 O Componente de Língua Portuguesa	84
6.2.4 O Letramento Literário	89

6.2.5 O Componente de Arte	91
6.2.6 O Componente de Educação Física	95
6.2.7 O Componente de Língua Inglesa.....	97
6.2.8 O Componente de Língua Espanhola.....	99
6.2.9 Avaliação	102
6.2.10 Matriz da Área de Linguagens e Suas Tecnologias	103
6.2.11 Matriz do Componente de Língua Portuguesa.....	210
6.2.12 Matriz do Componente de Língua Inglesa	255
6.2.13 Matriz do Componente de Língua Espanhola	281
6.2.14 Matriz do Componente de Arte.....	296
6.2.15 Matriz do Componente Educação Física	306
6.3 A ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	316
6.3.1 Matriz da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas ...	326
6.3.2 Matriz do Componente de História	351
6.3.3 Matriz do Componente de Sociologia	373
6.3.4 Matriz do Componente de Filosofia	385
6.3.5 Matriz do Componente de Geografia.....	412
6.4 A ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS.....	427
6.4.1 Progressão das Aprendizagens em Matemática.....	432
6.4.2 A Avaliação da Aprendizagem em Matemática	437
6.4.3 O Organizador Curricular e as Estratégias Didáticas	441
6.4.4 Matriz da Área de Matemática e Suas Tecnologias	443
6.4.5 Matriz do Componente de Matemática	465
6.5 A ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	494
6.5.1 Matriz da Área de Ciências da Natureza e Suas Tecnologias	500
6.5.2 Matriz do Componente de Biologia.....	518
6.5.3 Matriz do Componente de Física.....	524
6.5.4 Matriz do Componente de Química.....	534
7. DIRETRIZES PARA OS ITINERÁRIOS FORMATIVOS	541
7.1 FORMAS E ESTRUTURA DA OFERTA.....	542
7.2 MATRIZ DAS HABILIDADES DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS	545
7.3 OS ITINERÁRIOS FORMATIVOS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	558
REFERÊNCIAS.....	562

APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC-RN) apresenta aos profissionais da educação, estudantes e suas famílias, demais profissionais das diversas instituições públicas e privadas de Educação Básica e Ensino Superior e para a sociedade em geral, o Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar, resultado de discussões, estudos, intercâmbios de experiências, reflexões acerca do currículo e da prática docente. Este Referencial consolida as orientações curriculares para a Educação Básica, articulando-se com o Documento Curricular das etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, aprovado por meio da Resolução nº 102/2018-CEE/RN.

A elaboração dos Referenciais Curriculares, em todos os estados, mobilizou as Secretarias de Educação para ações articuladas pelo Conselho de Secretários de Educação (CONSED), a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) e Conselho Nacional de Educação (CNE), como forma de estabelecer unidade nas orientações curriculares nacionais, que pode favorecer à universalização das aprendizagens, atender à mobilidade dos estudantes entre as redes de ensino, e contemplar a diversidade regional e local nas formas de organização das ofertas da Educação Básica.

Essa mobilização teve como referência o processo de elaboração da Base Nacional Comum Curricular, iniciado em 2016, e a Reforma do Ensino Médio, promulgada por meio da Lei nº 13.415/2017. Nesse contexto, a educação brasileira passa por mudanças significativas, com repercussões na legislação educacional, aprofundando o debate sobre os fundamentos e procedimentos a serem adotados em todas as etapas, tendo em vista a melhoria do ensino-aprendizagem condizente com as mudanças ocorridas nas últimas décadas, principalmente pelo advento das novas tecnologias digitais.

No Rio Grande do Norte, instituiu-se a Comissão Estadual destinada à implementação da Base Nacional Comum Curricular por meio da Portaria nº 141/2018-SEEC/RN, sob presidência da Secretária de Estado da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte e representações da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) e da União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME), com o compromisso de estabelecer e cumprir as premissas do regime de colaboração. O Termo de Intenção de Colaboração para construção do

Documento Curricular do Estado obteve a adesão total dos 167 municípios e firmou, entre o Estado e os Municípios, o compromisso com a garantia das aprendizagens dos estudantes de todas as redes de ensino do território potiguar.

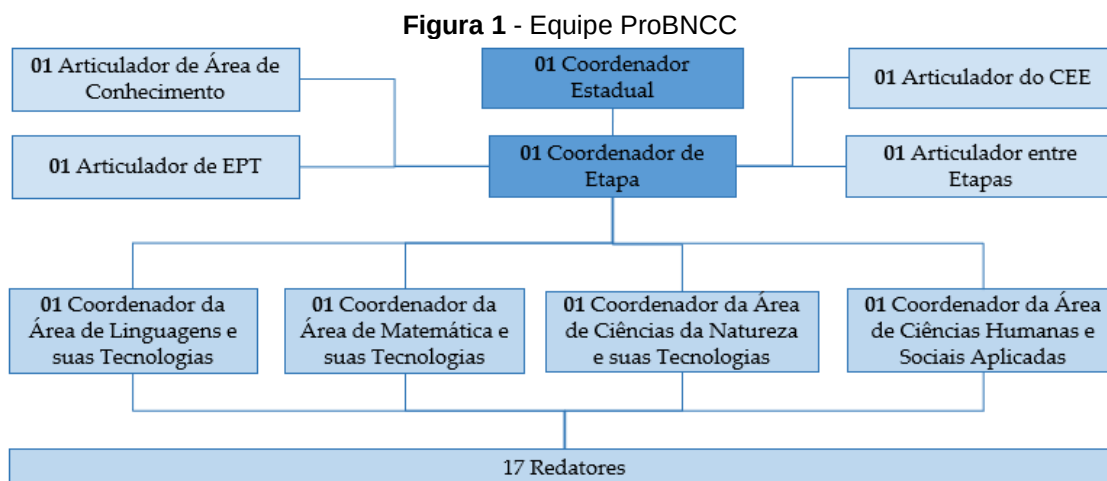
A construção do documento curricular para Educação Básica no RN para as etapas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, é fruto de um trabalho colaborativo, que envolveu articuladores dos diversos segmentos das redes estadual, municipais e privada e os Conselhos Estadual e Municipais de Educação, entre outros colaboradores. Configurou-se como um processo democrático uma vez que a comunidade escolar se mobilizou e contribuiu, significativamente, na sua construção.

Na etapa do Ensino Médio, ela decorreu da articulação da Subcoordenadoria de Ensino Médio (SUEM/SEEC) com as Diretorias Regionais de Educação e Cultura (DIRECs) na promoção de seminários com a participação de professores e de outros profissionais da educação, bem como de especialistas contratados por meio do Projeto Governo Cidadão para contribuições ao Documento Curricular.

Esse documento, em sua primeira versão, orientado por consultores da Fundação Vanzolini, foi encaminhado para análise do CEE-RN em 2018. No entanto, a SEEC-RN solicitou seu retorno em 2019 com o objetivo de adequá-lo às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, conforme Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018, à BNCC do Ensino Médio, aprovada pela Resolução CNE nº 4, de 17 de dezembro de 2018, à Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018, que estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos, à Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, bem como para ser feita uma reanálise das orientações pela gestão educacional vigente.

A coordenação dessa nova etapa da escrita foi realizada pela Coordenadoria de Desenvolvimento Escolar (CODESE/SEEC) e a Subcoordenadoria de Ensino Médio (SUEM/SEEC), em articulação com a Subcoordenadoria de Educação Profissional (SUEP/SEEC) e a equipe de profissionais formada a partir do Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular (ProBNCC), instituída pela Portaria MEC nº 331, de 5 de abril de 2018. Essa equipe foi composta por técnicos representantes dos setores pedagógicos da SEEC e DIRECs, representante do Conselho Estadual de Educação, representante da UNDIME, professores de

escolas de ensino médio e professor representante do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP), conforme os perfis descritos na figura abaixo:



Fonte: SUEM/SEEC (2021).

A metodologia para a escrita deste Referencial Curricular se deu por meio de encontros presenciais e virtuais, sendo esses momentos com toda a equipe e outros por subdivisão de acordo com a área de conhecimento e/ou grupo de trabalho, a partir da necessidade da temática em elaboração. Todo o processo de escrita foi realizado com base em planejamento e definições coletivas.

Após a redação, o Referencial Curricular foi disponibilizado para consulta pública e contribuições de professores, estudantes, familiares e sociedade em geral, através de formulário virtual disponibilizado no sítio da SEEC na Internet por um período de 20 dias. Além da consulta pública, recebemos contribuições de profissionais da educação de universidades públicas por meio de instrumento especificamente desenvolvido para esse fim e, também, do Instituto Reúna/Consed, que analisou, sob critérios próprios, os referenciais curriculares dos estados. Todas as contribuições advindas desses processos foram sistematizadas pela equipe ProBNCC para inserções no Referencial, quando necessário.

Este Referencial está estruturado em sete capítulos, expondo aspectos legais, contextuais e epistemológicos referentes ao Ensino Médio Potiguar, que impactam nos processos de ensino-aprendizagem, bem como em outra forma de organização do trabalho pedagógico. No primeiro capítulo, são destacados os objetivos que ancoram este Referencial, a organização da Educação Básica em suas etapas, finalidades e a transição entre as mesmas, além do perfil dos sujeitos do Ensino Médio

Potiguar; No segundo capítulo, são abordados os fundamentos e concepções da proposta alicerçada em uma educação democrática, integral e inclusiva; O terceiro capítulo traz as bases do Ensino Médio Potiguar em suas modalidades e especificidades; No quarto capítulo, os temas tratados são as juventudes, o protagonismo e o projeto de vida; O quinto capítulo apresenta a arquitetura curricular que traz a organização dos tempos e das aprendizagens, ao longo das três séries, para a Formação Geral Básica e para os Itinerários Formativos; O sexto capítulo aborda a organização curricular da Formação Geral Básica, por área de conhecimento e seus respectivos componentes curriculares, considerando as aprendizagens essenciais a serem asseguradas aos estudantes; O sétimo, e último capítulo, destaca as diretrizes para a organização da oferta dos Itinerários Formativos.

Assim, a SEEC coloca à disposição das redes pública e privada e sociedade do Rio Grande do Norte o Referencial Curricular para o Ensino Médio Potiguar, essencial na tomada de decisões nas unidades escolares, no momento de organização do Projeto Político Pedagógico (PPP) em produção colaborativa com os Conselhos Escolares. A organização do trabalho pedagógico e curricular, explicitada no PPP, deve expressar a formação integral, democrática, inclusiva e emancipatória de crianças, jovens, adultos e pessoas idosas.

1. INTRODUÇÃO

O Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar, fundamenta-se, legalmente, na Constituição Nacional de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96 (LDB), no Plano Estadual de Educação do Rio Grande do Norte (2015-2025), na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018a), e nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM, 2018), como forma de sua concretização do direito inalienável à educação pública, gratuita, laica e de qualidade social, previsto em toda legislação.

A Constituição Federal de 1988, nos Artigos 205 a 214, institui a concepção democrática de educação, assegurando o seu acesso como Direito Humano universal, social inalienável, que se relaciona com outros direitos, especialmente os direitos civis e políticos, concebendo a educação como determinante para viabilizar o acesso a outros direitos, sendo esse o caminho pensado para a Educação Brasileira: educação democrática, de qualidade e acessada por todos.

Tomando como referências os pressupostos elencados, propõe-se os seguintes objetivos deste Referencial Curricular para o Ensino Médio Potiguar:

1.1 OBJETIVO GERAL:

Estabelecer as bases conceituais e diretrizes norteadoras para os currículos das unidades escolares de ensino médio da rede pública do estado do Rio Grande do Norte, assegurando a reflexão sobre os princípios da educação integral, inclusiva e democrática no Projeto Político Pedagógico e Curricular de cada unidade de ensino.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- a. Assegurar o acesso aos objetos do conhecimento de diversas áreas dos conhecimentos científicos, de modo que se articulem aos saberes socioculturais dos estudantes em seus diversos territórios potiguares.
- b. Contribuir para que os profissionais da rede pública de ensino compreendam a organização do trabalho pedagógico a partir do currículo por competências e habilidades, tornando o Referencial Curricular efetivo no planejamento escolar;

- c. Provocar reflexões nos professores a partir das bases conceituais e diretrizes norteadoras deste Referencial e durante os processos de formação continuada, de forma que estes contribuam para a (re)construção e aprimoramento do currículo em movimento;
- d. Sugerir objetos de conhecimento e estratégias didáticas que inspirem os projetos pedagógicos, os planejamentos e as práticas escolares, valorizando situações dinâmicas, interativas, colaborativas e diversificadas na gestão do ensino e da aprendizagem.

1.3 A EDUCAÇÃO BÁSICA

Os documentos curriculares da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, embora tenham sido elaborados separadamente, por decisão nacional, decorrentes do processo de produção da Base Nacional Comum Curricular, a articulação entre essas duas etapas da Educação Básica é um pressuposto fundante para o avanço da educação, em seu conjunto, estabelecendo um contínuo no processo de apropriação e produção de conhecimentos e habilidades com os estudantes nos currículos da Educação Básica.

As três etapas da Educação Básica - Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, devem permitir que o cumprimento da escolaridade obrigatória resulte em desenvolvimento integral e continuado dos estudantes, estabelecendo interrelações importantes para sua formação em outros níveis, atuando como propulsora do desenvolvimento social e econômico do Estado.

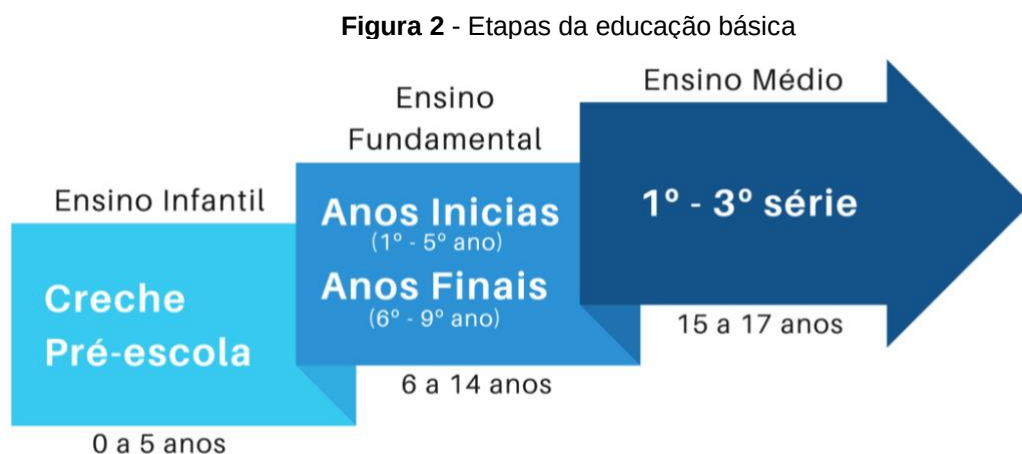
No entanto, destaca-se que o documento curricular da Educação Infantil está organizado em campos de experiências e objetivos de aprendizagem, estruturando-se por faixa etária. No Ensino Fundamental e no Ensino Médio, a referência são as competências e habilidades que agregam os diferentes objetos de conhecimento das áreas e componentes curriculares. A superação dessa parcelarização entre as etapas da Educação Básica deve orientar a prática de contextualização.

A Educação Básica compreende as etapas da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio e deve:

- a. Visar à formação e o desenvolvimento humano integral, rompendo com visões reducionistas que privilegiam a dimensão intelectual (cognitiva) e/ou a dimensão afetiva;

- b. Priorizar a construção de processos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, especificidades, interesses dos estudantes e com os desafios da sociedade contemporânea;
- c. Superar a fragmentação do conhecimento e estimular sua aplicação no contexto de vida dos estudantes;
- d. Fomentar o protagonismo do estudante.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (BRASIL, 1996) estabelece três etapas de ensino que se distribuem da seguinte forma:



Fonte: SUEM/SEEC (2021).

A Educação Infantil configura-se como espaço institucional educativo que propõe experiências nas quais a criança possa, por meio de brincadeiras e interações, conviver, explorar, expressar-se e conhecer-se, participando ativamente das práticas desenvolvidas, experimentando e se apropriando dos conhecimentos socialmente construídos na cultura, favorecendo o seu desenvolvimento como sujeito social.

O Ensino Fundamental é a etapa que faz a articulação e a sistematização progressiva das experiências vivenciadas na Educação Infantil, igualmente desenvolve uma atitude ativa dos estudantes na construção de conhecimentos, mobilizando operações cognitivas cada vez mais complexas e ampliando a sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar.

Ao longo do Ensino Fundamental, os estudantes enfrentam desafios que vão se tornando mais complexos, desde a presença de vários professores em suas salas de aula até a necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas curriculares. Além disso, ao retomar as

aprendizagens dos anos iniciais desta etapa, o estudante é provocado a aprofundar e ressignificar seus repertórios, fortalecendo sua autonomia nos anos finais, a fim de acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação.

O Ensino Médio é a etapa de aprofundamento dos processos de aprendizagem e desenvolvimento iniciados no Ensino Fundamental. Ele possibilita o prosseguimento dos estudos e a preparação básica para o mundo do trabalho, assim como para viver em comunidade, ter um bom senso crítico, enfrentar os problemas cotidianos e participar na definição de rumos coletivos, promovendo o aperfeiçoamento dos valores humanos e das relações pessoais e comunitárias, a fim de exercer plenamente sua cidadania. Seu formato amplia as situações de aprendizagem e as torna mais dinâmicas, mais ligadas a projetos investigativos e a intervenções na realidade.

Como etapa final do processo de formação da Educação Básica, o Ensino Médio tem por finalidade o aprimoramento do aluno como cidadão, apresentando como premissa uma formação ética, política, estética e o desenvolvimento por competências para dar continuidade ao seu aprendizado, conforme garantido pelo Art. 35, da Lei nº 9.394/96 - LDB:

- I - A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II - A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupações ou aperfeiçoamento posterior;
- III - O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV - A compreensão dos fundamentos científicos-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL, 1996).

Nesse sentido, a preparação para o trabalho e prosseguimento nos estudos são relevantes na vida do educando para sua formação enquanto cidadão de direitos e deveres, conforme se inscreve na LDB, Art. 22, ao determinar que a finalidade da Educação Básica é: “[...] desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996).

Destacamos que a formação dos estudantes deverá promover a aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias envolvidas em suas respectivas áreas do conhecimento.

A BNCC, homologada em dezembro de 2018, define as competências e habilidades essenciais que o estudante deverá desenvolver em sua trajetória no Ensino Médio. O Referencial Curricular do Rio Grande do Norte foi elaborado tendo por base o referido documento orientador e visa nortear as práticas pedagógicas do Ensino Médio Potiguar, respeitando a sua diversidade regional.

Essas definições da BNCC vêm aliadas a um contexto de mudanças pensadas para a constituição de um Novo Ensino Médio, proposto pela Lei nº 13.415/2017, que promoveu a alteração da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), estruturando essa etapa de ensino em dois pilares a serem percorridos pelos estudantes: o da Formação Geral Básica e uma parte flexível denominada de Itinerários Formativos.

Nesse sentido, a legislação que dá sustentação ao Ensino Médio garante o direito à educação do jovem enquanto cidadão, buscando a universalização do ensino e colocando em foco a cultura juvenil e o mundo do trabalho. Assim, concebemos a construção de um currículo para esse novo Ensino Médio, cuja constituição é dada por um processo contínuo, influenciado pela adoção de novas práticas pedagógicas dos profissionais da educação que resultarão na melhoria da aprendizagem do estudante.

1.4 TRANSIÇÃO ENTRE ETAPAS

A transição entre as etapas do ensino fundamental para o ensino médio deve considerar as especificidades de cada uma delas, sem ocasionar descontinuidade, sustentando de forma coesa a construção de uma perspectiva, contínua e progressiva entre elas. E, assim, o processo de escolarização, na conclusão da educação básica, levará os estudantes a adquirirem habilidades e competências viáveis a sua formação enquanto aprendiz e protagonista de sua vida em sociedade.

Compreendemos a transição entre as etapas não somente como a passagem de uma etapa para outra na vida do estudante, mas, também, como o momento de grandes transformações físicas, biológicas, psicológicas, sociais e emocionais dos jovens do ensino médio. Este é um período da existência humana de muita ansiedade,

indecisões, medos, e, também, das influências que vem da família, dos professores, dos amigos e da persuasão da mídia digital, o que afeta sua identidade. Por esta razão, é importante não causar ruptura na transição das etapas, mas promover a progressão das aprendizagens. O Plano Estadual de Educação do Rio Grande do Norte 2015-2025 (SEEC, 2016) acolhe esses aspectos quando destaca:

[...] igualdade de condições para o acesso, inclusão, permanência e sucesso na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber, atendendo à pluralidade e à diversidade cultural, resgatando e respeitando as várias manifestações de cada comunidade.

Dessa maneira, podemos dizer que os estudantes devem ter os mesmos direitos de acesso, inclusão e permanência na escola, com condições de sucesso escolar, devendo ser o ensino contextualizado, considerando a realidade na qual os estudantes estão inseridos, ainda, atender à diversidade cultural e à pluralidade, com destaque para o modo de vivenciar a cultura do Estado do Rio Grande do Norte, suas comunidades e peculiaridades das culturas juvenis.

1.5 SUJEITOS DO ENSINO MÉDIO POTIGUAR

Identificar sujeitos, segundo alguns autores como Karl Mannheim (1976), parte de um princípio do qual os indivíduos formam suas personalidades intimamente relacionadas onde se realizam suas interações sociais. Dessa forma, traçar um perfil das juventudes potiguares, remete-nos a aspectos histórico-culturais e socioeconômicos que nos auxiliam na compreensão dos cálculos educacionais que, rotineiramente, são atribuídos exclusivamente à falta de políticas públicas direcionadas a este segmento, cabendo aqui neste Referencial Curricular o dever de contribuirmos com estratégias didáticas que minimizem as discrepâncias destes impactos.

O Estado do Rio Grande do Norte é, conforme o IBGE, 2018, composto por aproximadamente 3 (três) milhões e meio de habitantes. Essa população ocupa os 167 (cento e sessenta e sete) municípios, com uma ligeira predominância de representantes do sexo feminino. Pardos 52,25% e Brancos 40,84% compõem a maioria dos grupos raciais, seguidos por pretos 5,23% e indígenas 0,09%.

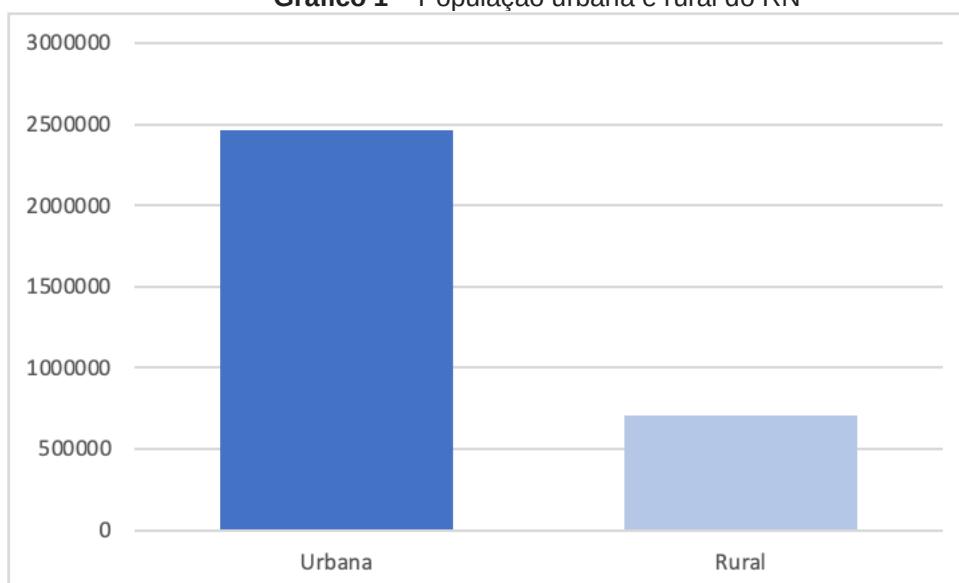
Tal distribuição é resultante da descendência entrelaçada de três povos: os negros, indígenas e portugueses, respectivamente, povos escravizados, nativos e colonizadores. Há registro de 33 (trinta e três) comunidades quilombolas em 26 (vinte e seis) cidades desta unidade federativa e 11 (onze) comunidades indígenas reconhecidas, distribuídas entre os municípios.

Destacamos a vulnerabilidade social a qual estão submetidos os dois últimos grupos, dificultando o desenvolvimento pleno de atividades educativas. Ainda nesse contexto, constatamos uma distribuição geográfica agrupada nos centros urbanos (82%). Contudo, essa disposição está concentrada a um número reduzido de cidades, sendo a maioria delas composta por uma divisão mais equitativa da população urbe-campestre, sobretudo no interior, com uma parcela significativa delas com prevalência de população campesina, o que pode ser considerado um obstáculo para os nossos jovens quanto ao acesso aos meios de comunicação, conexão global, tecnologia, transportes, energia elétrica e saneamento básico.

Somando-se a este fato, devemos considerar também fatores climáticos marcantes em nosso solo, no qual encontra-se localizado 90% de sua totalidade na região do Polígono das Secas, com abrangência do clima tropical semiárido, perpassando praticamente todo o interior do estado e litoral norte.

Vislumbramos, nesse cenário, um outro entrave aos nossos estudantes, pois muitos têm que se desdobrarem em duplas jornadas de trabalho e estudos, muitas vezes ausentando-se das instituições escolares por períodos sazonais que coincidem com colheitas ou ciclos econômicos microrregionais periódicos. Este panorama de carência econômica familiar atinge 66% dos alunos matriculados na rede estadual de ensino que possuem renda média familiar de até 2 (dois) salários mínimos, evidenciando a necessidade do trabalho precoce.

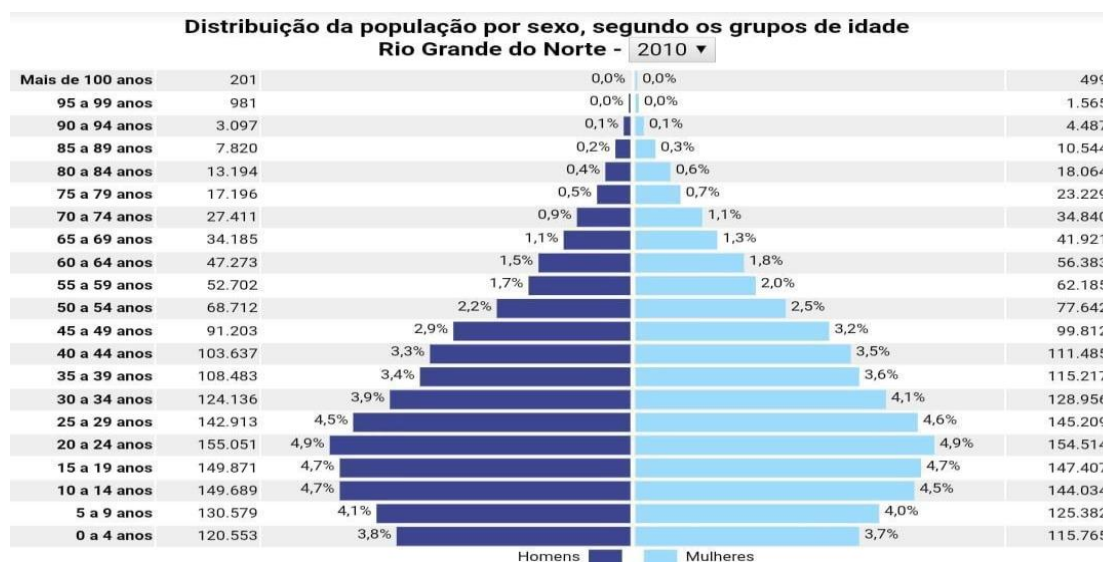
Gráfico 1 – População urbana e rural do RN



Fonte: IBGE (2010).

O Estado do Rio Grande do Norte é dotado de um grande número de jovens, fruto de altas taxas de natalidade e fertilidade históricas, embora venha declinando nas últimas décadas. A faixa etária de 15 (quinze) a 29 (vinte e nove) anos representa $\frac{1}{4}$ da população, dos quais 15% estão matriculados na rede estadual de ensino.

Gráfico 2 – Pirâmide etária



Fonte: IBGE (2010).

Além do trabalho prematuro de ambos os sexos já elencados, chamamos atenção a grande quantidade de estudantes do sexo feminino fora da escola e sem exercer atividade remunerada. Dados apontam que muitos adolescentes abandonam

a escola em virtude da gravidez precoce e afazeres familiares e domésticos. Um cenário que abrange todo o país, mas que se agrava em nossa região devido a estereótipos arraigados culturalmente.

Uma vez traçado o perfil dos sujeitos das nossas juventudes, ponderando seus aspectos históricos, culturais e socioeconômicos, propiciamos a adoção de diretrizes que contemplem seus anseios e potencialidades, respeitando suas adversidades, propondo ações e políticas que assegurem os direitos constitucionais educacionais desses jovens, preparando-os para os desafios do mundo pessoal e profissional diante do contemporâneo e cada vez mais exigente processo de transformação global e informacional, visando a formação de sujeitos ativos no exercício de sua cidadania.

2. FUNDAMENTOS E CONCEPÇÕES DO REFERENCIAL CURRICULAR

Este Referencial Curricular apresenta-se pautado em fundamentos e concepções de uma proposta de educação democrática, integral e inclusiva para o Rio Grande do Norte, construído a partir de orientações da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, buscando pontos de convergência possíveis e necessários. As concepções que sustentam este Referencial advêm das políticas nacionais, do arcabouço epistemológico e do debate entre os membros da equipe multidisciplinar de redação curricular, entre as escolas e as instituições de ensino superior, com a interação com o Conselho Estadual de Educação.

Como orientação do projeto de educação para o Ensino Médio Potiguar, destacam-se os seguintes princípios:

- Igualdade de condições para o acesso, a permanência e sucesso na escola, com inclusão, liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber, atendendo à pluralidade e à diversidade cultural, resgatando e respeitando as várias manifestações de cada comunidade;
- Adoção de práticas pedagógicas que assegurem os direitos de aprendizagem dos estudantes, rompendo com estruturas fragmentadas do conhecimento;
- Formação integral dos sujeitos por meio de um processo de gestão da aprendizagem ancorado em valores éticos, políticos e estéticos;
- Valorização da experiência extraescolar e dos diferentes espaços e tempos educativos, abrangendo espaços sociais na escola e fora dela;
- Vinculação entre a educação escolar, as práticas sociais e o mundo do trabalho;
- Gestão democrática do ensino público, na forma da legislação e das normas dos respectivos sistemas de ensino.

Considera-se importante mencionar os avanços trazidos pela Emenda Constitucional nº 59/2009 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, que consolidaram a obrigatoriedade da educação básica gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, igualmente, assegurando a oferta gratuita e acesso para aqueles que não tiveram na idade própria.

Assim, o Referencial Curricular do Rio Grande do Norte busca contribuir com subsídios inerentes à transformação premente e necessária da práxis da educação básica no Estado, ofertando educação igualitária e equitativa, de forma a promover mudanças na sociedade potiguar que contribuam para a superação da desigualdade social marcante na sociedade brasileira.

Elegemos princípios e práticas para nortear o trabalho do conjunto das unidades escolares, incluindo sugestões didáticas que orientam e dinamizam o planejamento e a realização do trabalho pedagógico com os estudantes, pensados nas áreas e componentes curriculares do Ensino Médio que atendam suas modalidades e ofertas específicas.

O panorama atual do ensino médio exigiu que as unidades escolares se reinventassem para conceber as diversas mudanças na maneira de ensinar e de aprender, em especial com o advento das tecnologias digitais intensificado pelo período da pandemia do coronavírus (COVID-19). Nesse período, que coincidiu com a elaboração deste documento, compreende-se que não há como ter uma educação justa, democrática e solidária se não houver a garantia de igualdade e equidade no acesso ao ensino-aprendizagem para todos. Logo, precisamos orientar a ação didático-pedagógica por meio do planejamento integrado, de modo a contemplar aos estudantes em sua inteireza, visando mitigar os efeitos das desigualdades estabelecidas nas escolas.

O Sistema de Ensino Público materializa o compromisso de inclusão, promovendo apoio às escolas e buscando condições viáveis à efetivação da aprendizagem de todos os seus estudantes, numa perspectiva de garantir as mesmas oportunidades de aprender, embora utilizando uma diversidade de estratégias para esse ponto de chegada. Toda essa diversidade exige práticas pedagógicas que dialoguem com a inclusão e um currículo que traga a voz dos silenciados e excluídos, escrevendo uma nova história sem ferir o direito à aprendizagem, sob os princípios da igualdade e da equidade.

Para tanto, recorreremos à Lei estadual 10.659/19, denominada de “Lei da Escola Democrática”, que no seu Art. 1º institui alguns princípios inerentes à educação democrática do Estado do Rio Grande do Norte:

Art. 1º Todos os professores, estudantes e funcionários são livres para expressar seus pensamentos e suas opiniões no ambiente escolar das redes

pública e privada de ensino do Rio Grande do Norte, em consonância com os seguintes princípios:

- I- liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- II- pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- III- respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- IV- ideais de solidariedade humana para o pleno desenvolvimento do educando;
- V- preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O texto da referida lei descreve o espaço escolar como um ambiente democrático, aberto a diferentes estratégias de diálogos e exposições de visões críticas, aspectos esses intrínsecos à construção de uma sociedade justa, garantindo aos profissionais da educação a liberdade de desempenharem o magistério longe de qualquer indício de ações repressivas e/ou censura.

De acordo com Silva (1999), no currículo forja-se a identidade, o que implica a ênfase de questões identitárias como ponto de atenção para a execução do trabalho com as juventudes na condição de sujeitos do ensino médio. Este Referencial Curricular não tem a pretensão de ser um guia ou uma ferramenta de modelagem do trabalho pedagógico, mas assumir o papel de norteador, condutor e orientador da instituição de ensino em sua organização e funcionamento, baseando-se nas potencialidades, aspirações e necessidades da comunidade em questão.

Segundo Silva e Carvalho (2019), a ideia de educação integral está relacionada à formação de indivíduos capazes de compreender e modificar o meio em que vivem, buscando sempre o bem comum e a convivência solidária com os seus pares. Neste Referencial, a educação integral visa à formação e ao desenvolvimento humano em todos os seus aspectos, o que requer o entendimento da complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, revelando uma visão plural, singular e integral do adolescente, do jovem e do adulto, considerando-os como sujeitos de aprendizagem respeitados em suas singularidades e diversidades.

A formação e o desenvolvimento humanos são imprescindíveis sob uma visão global e, ao mesmo tempo, singular, quanto aos aspectos biopsicossociais e afetivos dos sujeitos. Assim, a escola deve oportunizar aos estudantes um ambiente propício ao atendimento de sua formação, de modo que promova o protagonismo dos jovens, enquanto sujeitos críticos, emancipados e cooperativos. Nesse sentido, serão capazes de atuar na sociedade contribuindo para a construção e assunção de um

discurso de alteridade, bem como de uma práxis que considera a diversidade, com disponibilidade para resolução de problemas e consequente tomada de decisões.

Quando nos referimos à educação inclusiva, pensamos na garantia do acesso à educação de qualidade a todos, respeitando as diferenças e as diversidades. Para tanto, é essencial exercitar o princípio da equidade por meio de estratégias que evidenciem as particularidades dos sujeitos, considerando suas necessidades e características para que todos atinjam o mesmo ponto de chegada – a aprendizagem.

Portanto, não podemos deixar de ver a importância político-social do currículo no estabelecimento de uma prática emancipatória e inclusiva na escola, em detrimento da exclusão, a fim de que os processos de constituição da cultura, seus conflitos e contradições possam resgatar vozes silenciadas no território escolar (Bezerra e Ribeiro 2010). Assim, confirmamos a assunção da visão inclusiva do Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar, quando preconiza o respeito à individualidade, o direito à acessibilidade da pessoa com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e daqueles com altas habilidades ou superdotação. Igualmente, propomos o acolhimento e a inclusão pelas escolas potiguares de estudantes de diversas etnias, culturas, gêneros, orientação sexual, territórios, diferentes expressões, entre outros.

2.1 PERSPECTIVAS DO ENSINO MÉDIO POTIGUAR

A Lei nº 13.415/2017, que trata de propostas de inovações para o currículo do Ensino Médio, entre elas ampliação da carga horária, definiu mudanças na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, marcadas por uma estrutura que pressupõe uma flexibilização curricular, a partir da constituição de Itinerários Formativos das áreas de conhecimento (Itinerários Propedêuticos) e da Educação Profissional Tecnológica (EPT). Nessa nova abordagem, o Currículo da etapa do Ensino Médio, além de ter a garantia da oferta da Base Comum, tem, por meio da flexibilização, a oportunidade de atender às expectativas dos jovens e adolescentes do RN, além de conhecer as suas necessidades e agir sobre elas.

A Resolução CNE/CP nº 2/2017 que instituiu a BNCC como documento de caráter normativo e que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direito das crianças, jovens e adultos no âmbito da Educação Básica, estabelece:

Art. 2º As aprendizagens essenciais são definidas como conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e a capacidade de os mobilizar, articular e integrar, expressando-se em competências.

Art. 3º No âmbito da BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores, para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2017a).

Nessa perspectiva, consideramos o pensamento de Gimeno Sacristán, ao fazer a seguinte afirmação sobre competência:

É mais que conhecimentos e habilidades, é a capacidade de enfrentar demandas complexas em um contexto particular, um saber fazer complexo, resultado da integração, mobilização e adequação de capacidades, conhecimentos (conceitos, procedimentos/habilidades e atitudes) e valores utilizados de modo eficaz em situações reais (2011, p. 84).

Essa definição reconhece que se apropriar de novos conhecimentos e habilidades é importante, mas é preciso que o estudante faça uso deles diante de complexas demandas de determinado contexto. Não basta um estudante saber como operar com porcentagem se ele não aplica esse conhecimento, por exemplo, para entender a dimensão da devastação de determinada floresta e posicionar-se a esse respeito. Nessa perspectiva, o estudo deve ir além do mero contato com conceitos, valores e habilidades e criar questões desafiadoras para os estudantes.

Dez competências gerais são apresentadas na BNCC, e cada competência engloba um amplo conjunto de condições para o seu alcance. No âmbito do Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar, indica-se o acréscimo de duas outras competências, que se somam às demais. Cada competência elencada requer um tratamento didático que perpassasse as diferentes áreas com seus respectivos componentes curriculares e anos de escolaridade de maneira detalhada e progressiva. As propostas didáticas precisam prever situações em que os estudantes sejam desafiados a mobilizar os conhecimentos afim de colocar em prática a sua capacidade de solucionar problemas em contextos reais.

As competências, no âmbito deste Referencial, são:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade,

continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
11. Utilizar os serviços e recursos da tecnologia assistiva, promovendo a inclusão dos estudantes com deficiência para o desenvolvimento de sua autonomia e efetiva participação em diferentes grupos e contextos.
12. Respeitar todas as formas de vida como condição necessária para o equilíbrio dos ecossistemas e a sobrevivência humana.

Além das competências, este Referencial agrega os Temas Transversais Contemporâneos e orienta que as escolas, em seu Projeto Político Pedagógico, abordem aspectos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Organizados em blocos temáticos e geridos por marcos legais específicos, esses temas consistem em discutir questões inerentes à sociedade contemporânea que importam reflexões e, por sua vez, a tomada de posições.

No processo de aprendizagem, entendemos o saber como algo provisório e em constante evolução devendo ser submetido a permanente problematização, por parte dos estudantes, dando importância ao legado científico, cultural e artístico a ser trabalhado nas práticas educativas e compreendendo que o conhecimento tem poder emancipador.

Assim, este Referencial organiza-se com as seguintes características:

- Ampliar a atitude reflexiva dos professores e demais integrantes da equipe escolar, enquanto planejadores dos espaços de aprendizagem;
- Oferecer fundamentos teórico-metodológicos capazes de subsidiar o desenvolvimento das competências e habilidades previstas neste documento e que, ao mesmo tempo, dialogam intimamente com as práticas escolares

cotidianas, com os contextos regionais/locais e, especialmente, com as características e demandas dos estudantes;

- Desdobrar-se nas propostas pedagógicas das unidades escolares, nos planos de aula e, principalmente, no dia a dia dos espaços educativos da escola e das salas de aula.

O trabalho pedagógico proposto neste Referencial Curricular é de mediar a aprendizagem por meio de estratégias didáticas que estimulem os estudantes a pensar sobre a maneira como aprendem, a ter consciência de suas fragilidades e potencialidades. Ao mesmo tempo, implica redirecionar o ensino a fim de oferecer apoio adequado para superar as fragilidades no aprendizado, percebidos tanto pelos próprios estudantes quanto pelos professores.

2.1.1 Temas Contemporâneos Transversais - TCTs

Os Temas Transversais foram recomendados, inicialmente, nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNS (1996a), tratados sob a ótica da Saúde, Ética, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural, Meio ambiente e Trabalho e Consumo. Em seguida, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) sinalizaram a obrigatoriedade da inserção dos Temas Transversais, conforme descrito na resolução CNE/CBE nº 4, de 13 de julho de 2010, em seu Art. 16; na Resolução CNE/CBE nº 3, de 21 de novembro de 2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio em seu Art. 11 § 6º; e, por fim, na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018a). Essa transversalidade deixa de ser, portanto, uma recomendação facultativa, passando a ser considerada como aspecto essencial de aprendizagem na Educação Básica, constituindo-se, em sua aplicabilidade, por Temas Contemporâneos Transversais.

De acordo com a BNCC, as Redes de Ensino devem “[...] incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora” (BRASIL, 2018a, p. 19). O texto segue dando destaque aos seguintes Temas Contemporâneos Transversais (TCTs): direitos da criança e do adolescente, educação para o trânsito, educação ambiental, educação alimentar e nutricional, respeito e valorização da pessoa idosa, educação em direitos humanos,

educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural. Essas temáticas estão contempladas em habilidades das áreas e seus respectivos componentes curriculares, cabendo às escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada.

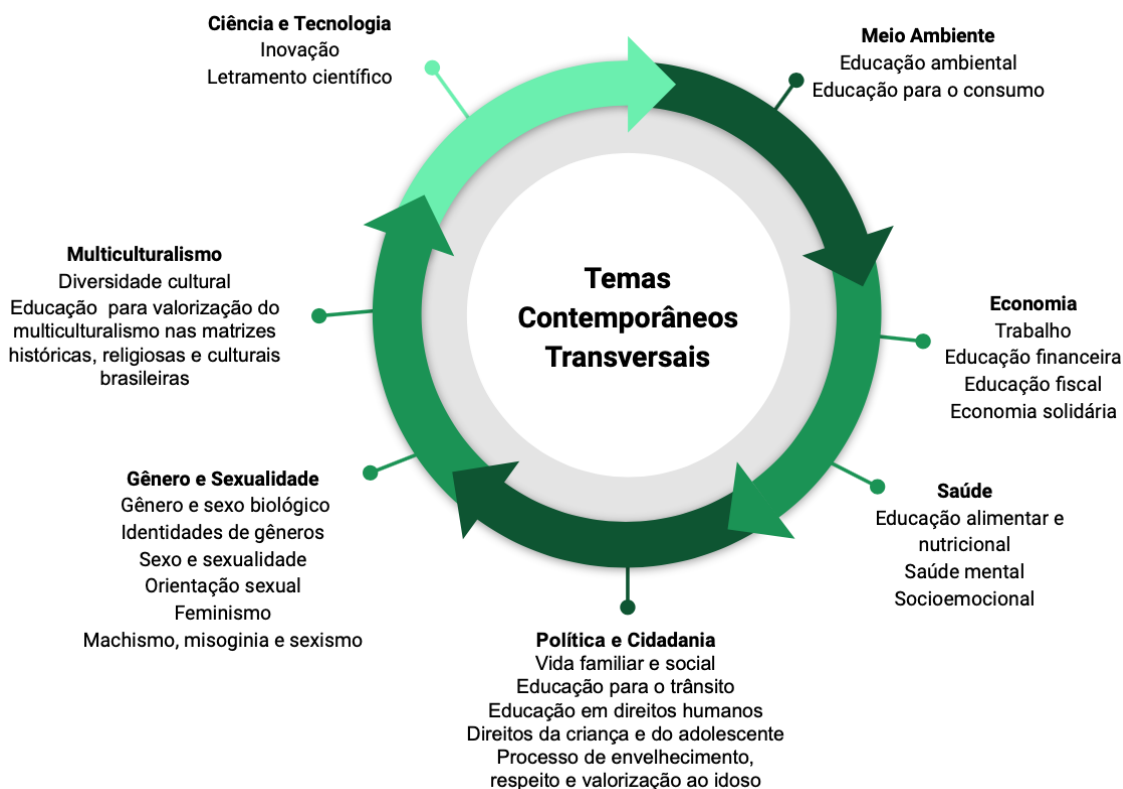
Embora não seja explicitada a temática de gênero e sexualidade entre os temas propostos na BNCC, este Referencial, por considerar de grande importância o estudo destes, orienta que as escolas os insiram na sua proposta pedagógica, uma vez que dizem respeito à educação inclusiva, direito social direcionado para todas as pessoas, indiscriminadamente, e, por conseguinte, discutam a diversidade, e as singularidades dos diferentes grupos sociais, como o da comunidade LGBTQIA⁺¹.

A correspondência entre esses temas por cada área do conhecimento pode ser dada por meio de diferentes estratégias. Destacamos que os TCTs não devem ser trabalhados em blocos rígidos, apenas em estruturas fechadas de áreas de conhecimento, mas, sim, que sejam desenvolvidos de modo contextualizado e transversal, por meio de abordagem interdisciplinar, que poderá reduzir a fragmentação do conhecimento, ampliando sua compreensão frente aos múltiplos e complexos elementos da realidade que afetam a vida em sociedade.

Portanto, neste Referencial, os Temas Contemporâneos Transversais, são apresentados conforme figura a seguir¹

¹ LGBTQIA⁺ as letras da sigla correspondem ao que segue: LGB se refere à orientação sexual do indivíduo (Lésbicas, gays e bissexuais), já TQIA⁺ refere-se ao gênero (T - transexuais, travestis e transgêneros; Q - questionando ou *queer*, sendo usado para representar as pessoas que não se identificam com padrões sociais e transitam entre os gêneros, ou que não saibam definir seu gênero/orientação sexual; I - intersexo, pessoa que está geneticamente entre o feminino e o masculino; A - assexuais, que não sente atração sexual por outras pessoas, independente do gênero).

Figura 3 - Temas Contemporâneos Transversais



Fonte: SUEM/SEEC (2021).

Os Temas Contemporâneos Transversais, desta forma, apontam para a necessidade de se instituir, na ação educativa, a compreensão das competências e habilidades análogas entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados e as questões advindas do cotidiano da sociedade contemporânea. Essa analogia é significativa para a formação do estudante enquanto ser social, respeitando sua individualidade como sujeito de uma sociedade multicultural, relevante no contexto ao qual está inserido em escala local, regional e mundial.

Desse modo, o Currículo deve pautar-se na integração da legislação e documentos específicos que contemplem os temas propostos para o ensino, considerando a importância deles para sociedade contemporânea, tendo em vista que a escola é o lugar para refletir sobre os problemas sociais e pensar um modo de intervenção que eduque, oriente e conscientize o cidadão de direitos e deveres. O quadro a seguir reúne os temas com seus respectivos marcos legais, abordados pela BNCC (BRASIL, 2019.p.16-17), além do tema gênero e sexualidade, incluído neste Referencial:

Quadro 1 - Temas contemporâneos transversais e os marcos legais

Temas contemporâneos transversais	Marcos legais
Ciência, Tecnologia e Inovação	Leis Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 32, Inciso II e Art. 39), Parecer CNE/CEB Nº 11/2010, Resolução CNE/C EB Nº 7/2010. CF/88, Art. 23 e 24, Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio)
Direitos da Criança e do Adolescente	Leis 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 32, § 5º) e Nº 8.069/1990. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010, Resolução CNE/CEBNº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental), e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Diversidade Cultural	Lei Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 26, § 4º e Art. 33), Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010.
Educação Alimentar e Nutricional	Lei Nº 11.947/2009. Portaria Interministerial Nº 1.010 de 2006 entre o Ministério da Saúde e Ministério da Educação. Lei Nº 12.982/2014. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental). Parecer CNE/CEB Nº 05/2011, Resolução CNE/CEB Nº 02/2012 (Art. 10 e 16 - Ensino Médio), Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Sustentabilidade e Educação Ambiental	Leis Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 32, Inciso II), Lei Nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP Nº 14/2012 e Resolução CNE/CP Nº 2/2012. CF/88 (Art. 23, 24 e 225). Lei Nº 6.938/1981 (Art. 2). Decreto Nº 4.281/2002. Lei Nº 12.305/2010 (Art. 8). Lei Nº 9.394/1996 (Art. 26, 32 e 43). Lei Nº 12.187/2009 (Art. 5 e 6). Decreto Nº 2.652/1998 (Art. 4 e 6). Lei Nº 12.852/2013 (Art. 35). Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. Carta da Terra. Resolução CONAMA Nº 422/2010. Parecer CNE/CEB Nº 7/2010. Resolução CNE/CEB Nº 04/2010 (Diretrizes Gerais Ed. Básica). Parecer CNE/CEB Nº 05/2011 e Resolução CNE/CEB Nº 02/2012 (Art. 10 e 16 - Ensino Médio). Parecer CNE/CP Nº 08/2012. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010, Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino

	Fundamental), Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Educação em Direitos Humanos	Lei Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 12, Incisos IX e X; Art. 26, § 9º), Decreto Nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP Nº 8/2012 e Resolução CNE/CP Nº 1/2012. Parecer CNE/CEB Nº 05/2011, Resolução CNE/CEB Nº 02/2012 (Art. 10 e 16 - Ensino Médio, Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Educação Financeira	Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010. Decreto Nº 7.397/2010
Educação Fiscal	Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010. Portaria Conjunta do Ministério da Fazenda e da Educação, Nº 413, de 31/12/2002
Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras	Artigos 210, 215 (Inciso V) e 206, Constituição Federal de 1988. Leis Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 3, Inciso XII; Art. 26, § 4º, Art. 26-A e Art. 79-B), Nº 10.639/2003, Nº 11.645/2008 e Nº 12.796/2013, Parecer CNE/CP Nº 3/2004, Resolução CNE/CP Nº 1/2004 e Parecer CNE/CEB nº 7/20106.
Educação para o Consumo	Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010. Lei Nº 8.078, de 11 de setembro de 1990 (Proteção do consumidor). Lei Nº 13.186/2015 (Política de Educação para o Consumo Sustentável).
Educação para o Trânsito	Nº 9.503/1997. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010, Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental), Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio). Decreto Presidencial de 19/09/2007.
Processo de envelhecimento, respeito e valorização do Idoso	Lei Nº 10.741/2003. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental). Parecer CNE/CEB Nº 05/2011, Resolução CNE/CEB Nº 02/2012 (Art. 10 e 16 - Ensino Médio), Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Saúde	Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010. Decreto Nº 6.286/2007

Trabalho	Lei Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 3, Inciso VI; Art. 27, Inciso III; Art. 28, Inciso III; Art. 35 e 36 – Ensino Médio), Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010
Vida Familiar e Social	Lei Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 12, Inciso XI; Art. 13, Inciso VI; Art. 32, Inciso IV e § 6º), Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010
Gênero e Sexualidade	Parecer CNE/CEB nº 7/2010, aprovado em 7 de abril de 2010 - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

Fonte: SUEM/SEEC (2021).

Enfim, os Temas Contemporâneos Transversais e seus marcos legais pressupõem o interesse social na constituição de uma sociedade mais justa e ética, com participação responsiva e cidadãos que privilegiem a alteridade. Nesse aspecto, a inserção dos TCTs neste Referencial busca contribuir com a educação escolar para que esta se efetive como uma estratégia eficaz na construção da cidadania do estudante.

2.2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

O ato de avaliar tem sido pensado, historicamente, como sinônimo de realizar exames, de atribuir notas que determinam aprovação ou reprovação do estudante. Tal fato deve-se, parcialmente, pela indefinição do que significa e representa o exercício de avaliação da aprendizagem dos estudantes. Intencionando caracterizar a avaliação, Luckesi (1994, p.33) discorre sobre a qualidade do objeto avaliado:

A avaliação pode ser caracterizada como uma forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou para transformá-lo. [...] a avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão.

Desse modo, a avaliação da aprendizagem é entendida como um instrumento de coleta e análise de informações sobre a aprendizagem dos estudantes, objetivando emitir juízo de valor com base em critérios estabelecidos. Tal decisão não deve se centralizar apenas nas ações de aprovar, promover e reprovar os estudantes, mas deve refletir-se, também, na análise sistemática e criteriosa do trabalho realizado pelo

professor e pela escola. Hoffmann ao tratar sobre o ato de avaliar, o faz numa perspectiva de mediação, na qual o objetivo não é registro de dados quantitativos, mas sim a observação quanto às manifestações de aprendizagem do estudante, retomando o planejamento quando se faz necessário, tornando todos os agentes, avaliados e avaliadores, como parte do processo:

[...] a ação avaliativa como uma das mediações pela qual se encorajaria a reorganização do saber. Ação, movimento, provocação, na tentativa de reciprocidade intelectual entre os elementos da ação educativa. Professor e aluno buscando coordenar seus pontos de vista, trocando ideias, reorganizando-as (1991, p. 67).

Nessa perspectiva, devemos pensar a avaliação enquanto um processo formativo que promove a emancipação dos estudantes, desconstruindo, assim, a ideia de avaliação como um instrumento de punição, como registram (KRUG E KRUG, 2015). Assim, a avaliação da aprendizagem se fará a partir dos elementos constitutivos para uma formação integral e cidadã do sujeito, tendo o currículo como o documento norteador para o desenvolvimento do trabalho pedagógico que se propõe implementar.

Destarte, no Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar, compreendemos que para se efetivar essa formação integral é fundamental a articulação, numa perspectiva interdisciplinar, entre as e nas áreas de conhecimento que compõem a Formação Geral Básica e os Itinerários Formativos, enquanto parte flexível.

Consideramos, então, o diálogo entre os diversos saberes, a partir da relação dinâmica entre objetos de conhecimento postos como significativos para os estudantes e de valia prática em suas vidas, com potencial de aprofundar conhecimentos formais e conhecimentos empíricos. Isso significa pensar o Ensino Médio para além da continuidade do Ensino Fundamental que, efetivamente, represente progressão e consolidação das aprendizagens, bem como, qualificação para o mundo do trabalho e a continuidade dos estudos, com responsabilidade e sustentabilidade.

Desse modo, a organização curricular, as abordagens do processo educativo e os modelos de avaliação escolar devem assumir novas perspectivas e estratégias para conceber o desenvolvimento da aprendizagem significativa para os estudantes. Neste Referencial, compreendemos a avaliação como parte do processo ensino-aprendizagem em que ela exerce a função formativa dos estudantes, estruturada de

forma contínua, diagnóstica, dinâmica, coletiva e dialógica, com foco no educando, no professor e no desenvolvimento de competências e habilidades. Em relação aos instrumentos utilizados na avaliação, devem ser diversificados e elaborados de forma elucidativa quanto às expectativas de aprendizagem e, principalmente, atender aos critérios previamente estabelecidos no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

Esta concepção de avaliação da aprendizagem está contemplada na Portaria nº 356/2019 (SEEC/RN, 2019), que considera:

Art. 3º A avaliação da aprendizagem escolar orientar-se-á por processo diagnosticador, mediador e emancipador, devendo ser realizada de forma contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período letivo sobre os eventuais Exames Finais.

§ 1º Serão consideradas as vivências cotidianas dos estudantes no contexto escolar, sua capacidade de criar, seus saberes e suas referências culturais, visando apropriar-se dos objetos de conhecimento, a fim de desenvolver suas competências, habilidades, atitudes e valores necessários para a resolução de problemas e o pleno exercício da cidadania.

§ 2º O processo de avaliação tem como função redirecionar o trabalho educativo em cada momento pedagógico, considerando as especificidades da Educação do Campo, Educação Quilombola, Educação Escolar Indígena, Educação Especial e da Educação de Jovens e Adultos.

A BNCC estabelece a construção e aplicação de procedimentos avaliativos de modo formativo de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem (BRASIL, 2018a), tomando tais registros como referência para aprendizagem dos alunos, assumindo caráter educativo, no sentido de viabilizar para o estudante a condição de analisar seu percurso de aprendizagem e de formação, enquanto o professor e a escola podem identificar dificuldades e potencialidades individuais e coletivas.

Nessa perspectiva, este Referencial Curricular apresenta a avaliação como um aspecto dinâmico do processo de ensino-aprendizagem. Considera as especificidades dos estudantes, confere importância ao momento de vida dos sujeitos do Ensino Médio, vislumbrando os diferentes modos de viver a juventude, e, desse modo, contribui para uma educação democrática, integral, inclusiva, imprimindo qualidade social no Ensino Médio Potiguar.

2.3 REFERENCIAL CURRICULAR: UM ORIENTADOR PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO

Materializar o currículo nas práticas pedagógicas, independentemente da etapa, modalidade e oferta, demanda a abordagem com perspectiva didática interdisciplinar – definida no projeto pedagógico de cada instituição de ensino, aferindo os aspectos mais pertinentes e viáveis para o desenvolvimento das competências e habilidades. Para tanto, é essencial considerar os territórios vivenciados pelos estudantes e seus conhecimentos prévios, os quais inferem sentido à aprendizagem, uma vez que conectam os conceitos apreendidos com suas experiências pessoais.

Nesse sentido, há uma estreita relação entre este Referencial Curricular e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, posto que o primeiro estabelece diretrizes à práxis pedagógica das instituições de ensino, enquanto o segundo expressa a identidade da instituição escolar em seu sentido político e de tomada de decisão para o fazer pedagógico. O PPP, orientado a partir deste Referencial, rompe os muros da escola para cumprir o papel social, crítico, histórico, político e questionador. Em ambos, cada especificidade oriunda das juventudes não pode deixar de ser observada, sob pena de se produzir um atendimento exíguo quanto ao princípio da equidade.

O currículo escolar deve ser compreendido como conjunto integrado e articulado de vivências e experiências. Estas, também, devem possibilitar aos estudantes mobilizar e ampliar seus saberes em torno dos objetos de conhecimento, considerados relevantes para o desenvolvimento de habilidades e competências, que são acionadas por eles na tomada de decisões, na resolução de problemas presentes na vida cotidiana, no mundo do trabalho e no exercício pleno da cidadania.

Essa perspectiva contempla e dialoga com o entendimento de currículo proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica:

Art. 13. O currículo [...] configura-se como o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção, a socialização de significados no espaço social e contribuem intensamente para a construção de identidades socioculturais dos educandos. [...]

§ 2º Na organização da proposta curricular, deve-se assegurar o entendimento de currículo como experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes com os conhecimentos historicamente

acumulados e contribuindo para construir as identidades dos educandos (BRASIL, 2010).

Assim, esperamos que cada educador, dessa etapa de ensino, no exercício do magistério, reflita, experiencie e contribua para o aperfeiçoamento dessa proposta de educação democrática, integral e inclusiva, tornando-a, efetivamente, significativa para os estudantes.

3. MODALIDADES DO ENSINO MÉDIO POTIGUAR

O Ensino Médio, etapa conclusiva da Educação Básica, oportuniza aos estudantes a ampliação, aprofundamento e desenvolvimento de habilidades e competências pautadas por saberes iniciados no Ensino Fundamental. A missão do Estado é ofertar ensino médio de qualidade e garantir a aprendizagem em todos os níveis, etapas e modalidades da educação.

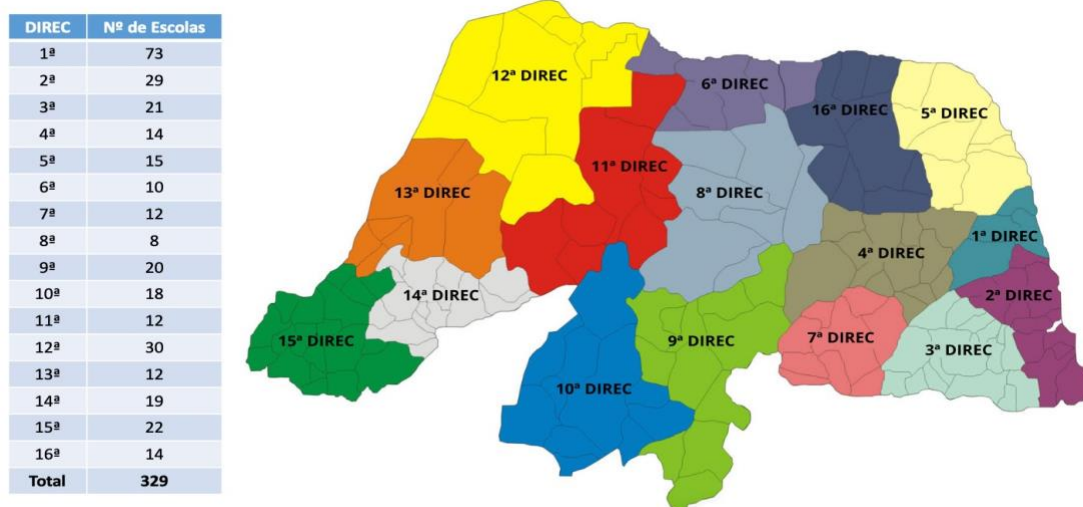
Nessa etapa, os jovens, independentemente de suas origens étnico-raciais, sociais e territoriais, devem ser vistos e ouvidos dentro do ambiente escolar, de maneira que possam se (re)conhecer como parte integrante de uma sociedade em constante mudança. Eles têm a oportunidade de buscarem a afirmação de suas identidades a partir do momento em que passam a ser protagonistas, experienciando e escrevendo a narrativa de suas histórias de vida, uma história em meio às reflexões sobre si mesmos e sobre os outros, marcando tomadas de posições, decisões e atitudes em prol do bem-estar e do meio social. Para Carrano,

[...] uma das mais importantes tarefas das instituições educativas seria de contribuir para que os jovens pudessem realizar escolhas conscientes sobre suas trajetórias pessoais para constituir autonomamente seus próprios acervos de valores e conhecimentos (2011, p. 02).

Nesse sentido, esse período escolar, ao momento em que busca contribuir com conhecimentos e estratégias para que os jovens continuem estudando, trará, também, elementos que contribuirão para as escolhas profissionais que os conduzam a uma atuação crítica, autônoma e ética na vida em sociedade.

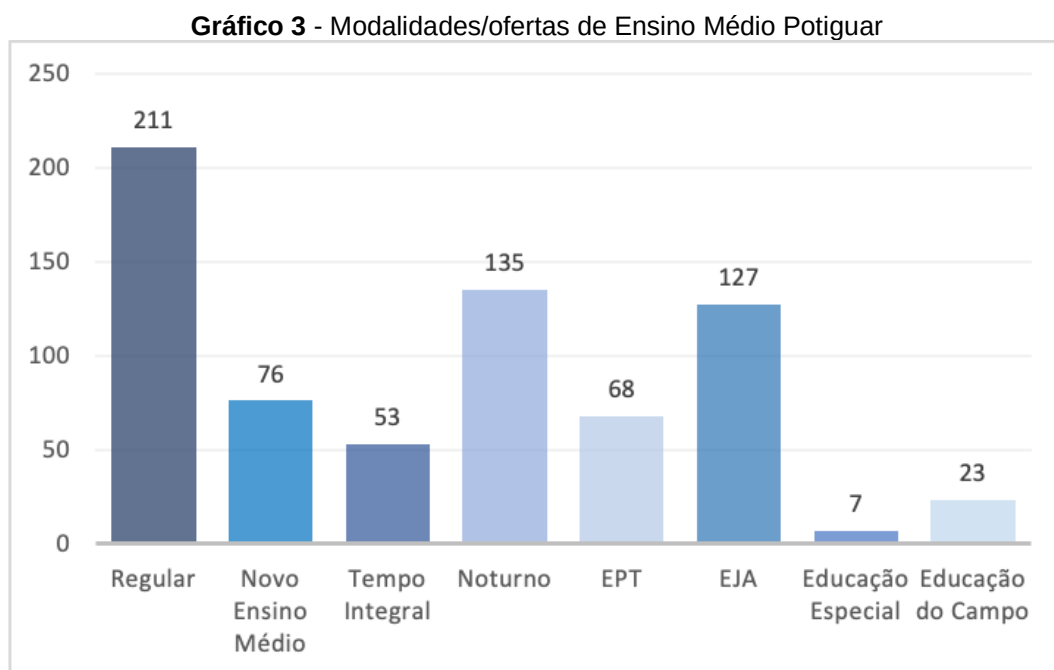
O Estado do Rio Grande do Norte, objetivando garantir a democratização do Ensino Médio, em cumprimento à Lei nº 9.394/1996, oferta a educação em tempo integral e parcial, em horário diurno e noturno, em diferentes modalidades, tais como: a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a Educação Especial, a Educação Básica do Campo, a Educação Escolar Indígena, a Educação Escolar Quilombola e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), adequadas às necessidades e disponibilidades das juventudes potiguares. As ofertas mencionadas atendem um número de 126.859 estudantes em 329 unidades escolares, distribuídas em todo o território sob a gestão de 16 Diretorias Regionais de Ensino e Cultura (DIRECs), conforme representadas na figura a seguir:

Figura 4 - Distribuição de escolas de Ensino Médio por DIREC



Fonte: SEEC/SIGEDUC (2021).

Na relação entre o número de escolas de ensino médio da Rede Estadual e suas modalidades, observada no gráfico abaixo, prevalecem as regulares em tempo parcial, no entanto, verifica-se a expansão das de tempo integral. Outras ofertas de representação significativa são da EJA, do noturno e as escolas que se destinam à EPT. Cabe destacar o número de escolas piloto implementado (2019-2021) pelo Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio, instituído pela Portaria MEC nº 649/2018, incluindo 100 unidades escolares do Rio Grande do Norte. Dessas, 76 com tempo parcial (3.000 horas) e 24 com tempo integral (4.500 horas). A Educação do Campo, a Educação Indígena e a Educação Especial têm, em número, unidades menos representativas diante do universo de escolas da rede. É importante destacar que, embora não existam escolas exclusivas em número suficiente para assistir às comunidades do campo, indígenas e nenhuma para quilombolas, os seus estudantes são atendidos por escolas regulares, em sua maioria localizadas no meio urbano.



Fonte: SEEC/SIGEDUC (2021).

Ressaltamos que a somatória dos quantitativos apresentados no gráfico 03 não representam, necessariamente, o total de unidades escolares, pois pode existir mais de uma modalidade/oferta em uma mesma unidade.

As modalidades específicas têm legislação e fundamentação próprias, que normatizam e orientam as ofertas para a organização do trabalho pedagógico, conforme apresentaremos a seguir.

3.1 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A Educação Profissional e Tecnológica tem sua importância no universo juvenil enquanto política pública nacional, pois possibilita aos jovens tanto a sua inserção no mundo do trabalho de forma qualificada, quanto constrói base de conhecimentos científicos, ancorada na ética, servindo de suporte para o desenvolvimento de projetos de intervenção social. Nela, os sujeitos do Ensino Médio têm a oportunidade de atuarem com criticidade e prosseguirem em seus estudos, com protagonismo, participando de processos produtivos.

Nesse sentido, cumprindo os objetivos da educação nacional para o Ensino Médio, previstos na LDB, a Educação Profissional e Tecnológica se articula com o Ensino Médio em suas diversas modalidades, níveis e com as dimensões do trabalho, da tecnologia, da ciência e da cultura.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, consoante o art. 7º, dispõem que a oferta dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio podem se apresentar de forma Articulada integrada com matrícula única na mesma instituição de ensino ou Concomitante com matrículas distintas, na mesma instituição de ensino ou em instituições diversas, mediante Convênios ou acordos de intercomplementaridade, visando ao planejamento e ao desenvolvimento de um projeto pedagógico unificado e integrado, e na forma Subsequente, exclusiva para quem tenha concluído o Ensino Médio.

A rede de ensino do Estado do Rio Grande do Norte atende a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) com os cursos de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional para o Trabalho e a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, conforme o Art. nº 39, parágrafos I e II, da Lei nº 9.394/96 (LDB), alterada pela Lei nº 11.741/2008. Além dos referidos cursos, as instituições que ofertam a Educação Profissional podem ministrar cursos especiais, estendidos à comunidade.

A construção e organização de cursos e programas de Educação Profissional, baseados por itinerários formativos, são dispostos por eixos tecnológicos amparados pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, o Guia Nacional de Cursos de Formação Inicial e Continuada, mantidos pelos órgãos próprios SETEC/MEC e a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

A EPT se assenta na integração entre educação básica e formação profissional, com a materialização de um currículo integrado, de forma que os saberes advindos da Base Comum se articulem com os da área técnica, em consonância com as dimensões do trabalho, da tecnologia, da ciência e da cultura. Nesse sentido, a Educação Profissional não deverá ser concebida como a preparação restrita para o mercado de trabalho. Esta, envolve, necessariamente, uma relação de proximidade peculiar com os caminhos históricos percorridos por nossa sociedade.

Numa perspectiva de formação integrada, os conceitos/conhecimentos devem ser apreendidos como sistema de relações de uma totalidade, em que o estudante terá acesso não só aos conhecimentos científicos e tecnológicos, mas também ao desenvolvimento contínuo e progressivo de habilidades e competências, de tal maneira a posicionar-se diante das questões da sociedade contemporânea com consciência, autonomia e criticidade.

Nos últimos anos, a sociedade contemporânea tem passado por mudanças significativas nos processos de produção e consumo com o avanço das novas

tecnologias, como a automação, a robótica, a inteligência artificial, enfim, a realidade construída pelo universo dos algoritmos, fruto da combinação entre ciência e tecnologia que tem provocado inovações que impactam na atividade laboral e exigem aperfeiçoamento constante devido a rapidez em que elas ocorrem. Desse modo, compartilhamos da compreensão da ‘modernidade líquida’, proposta por Zigmunt Bauman (2001), que torna evidente o estado de fluidez e de vulnerabilidade do mundo do trabalho, o que leva o indivíduo à necessidade de (re)agir, face às condições de temporalidade e transitoriedade nas relações sociais.

No plano local, observamos nas cidades potiguares fenômenos mundiais da informalidade, da terceirização e da uberização associados à realização do trabalho online, podendo ser realizado em casa, conduzindo a novas condições na economia global, regional e local e, por consequência, no mundo do trabalho. Nessa direção, a preparação do estudante na Educação Profissional e Tecnológica compreende o compartilhamento de aspectos técnicos, a compreensão do indivíduo como responsável pelo seu planejamento, a capacidade de avaliação e o aperfeiçoamento do seu desempenho profissional, articulando seus saberes para responder criativamente aos desafios profissionais na sociedade atual. Tais aspectos aproximam nosso estado de uma ‘modernização’ rápida, que impõe sobre os processos de aprendizagem o desenvolvimento de novas estratégias pedagógicas.

Entretanto, todo o avanço tecnológico, ainda que pareça meritório e útil para a facilitação de tarefas na vida em sociedade, é apenas meio. Face a essa verdade, resta que o desenvolvimento integral dos nossos jovens é precípua, pois é ele que poderá definir o que fazer, como fazer e quando fazer, o que influenciará com seus atos as ações de outrem. É essa a perspectiva da integralidade buscada na EPT.

Na Educação Profissional e Tecnológica a visão humanista prevalece, principalmente, porque pensa o trabalho assumido como princípio educativo e formativo. Ou seja, o trabalho compreendido como princípio educativo é tratado como um aspecto inerente à condição humana, uma vez que o ser humano encontra-se integrado organicamente à natureza em relação de interdependência, não se restringindo apenas à função didático-pedagógica do aprender fazendo.

O Estado do Rio Grande do Norte promove a Educação Profissional fomentada no desenvolvimento socioeconômico-ambiental e cultural dos territórios, a partir dos seus arranjos socioprodutivos e de suas demandas. A oferta de EPT deverá estimular e apoiar processos educativos que promovam a geração de trabalho e renda, assim

como a emancipação do cidadão, de forma a consolidar e fortalecer os arranjos produtivos, sociais e culturais locais, a partir do mapeamento das suas potencialidades.

Para tanto, no nosso Estado, o desenvolvimento curricular prima pela flexibilização e interdisciplinaridade, articulando teoria e prática profissional de forma contextualizada e indissociável à historicidade dos envolvidos no processo de ensino, considerando os saberes científicos e os saberes desenvolvidos pelos sujeitos em outros espaços sociais. Logo, a sua proposta pedagógica para a Educação Profissional reconhece a integração sistêmica entre a exploração sustentável dos recursos naturais, o desenvolvimento tecnológico e a mudança social, que implicam em atitudes éticas, construções de propostas tecnológicas e processos de ensino e aprendizagem mais significativos.

3.2 EDUCAÇÃO ESPECIAL

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que está contemplada em todos os níveis, etapas e modalidades, sendo complementar ou suplementar à escolarização, e não substitutiva. Nesse sentido, deverá realizar a operacionalização do Atendimento Educacional Especializado (AEE)² e prover serviços e recursos pertinentes às necessidades específicas dos estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista, altas habilidades/superdotação, transtornos funcionais específicos e estudantes em situação de tratamento de saúde contínuo, no que se refere à escola comum. Desse modo, a Educação Especial apresenta-se voltada para uma formação completa e livre de preconceitos, que reconhece e valoriza as diferenças.

Essa configuração educacional ancora-se no artigo 205 da Constituição Federal, que estabelece a educação como “direito de todos e dever do Estado e da família”, bem como institui no artigo 208, inciso III, a garantia do atendimento educacional especializado. Também encontra-se referendada no art. 58 da Lei de

² O AEE é um serviço da educação especial que “identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas” (BRASIL, 2008, p. 17).

Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, que reitera a organização dessa modalidade e a estabelece no artigo 59, conforme segue:

[...] os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação:

- I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;
- II – terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do Ensino Fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;
- III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;
- IV - educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;
- V - acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular. (BRASIL, 1996).

Assim, segundo a Lei nº 9394/96 (LDB), o sistema educacional deve garantir a organização pedagógica adequada às necessidades educacionais especiais – NEE dos estudantes, bem como a composição de quadro de professores com formação específica para atuar com a diversidade e as diferenças. Essa é uma diretriz política respaldada no movimento da Educação Inclusiva, paradigma educacional balizado na concepção de Direitos Humanos que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis (BRASIL, 2008).

A Constituição Federal de 1988 é um marco na legislação nacional, tendo em vista a garantia de direitos às pessoas com deficiência, sendo a partir dela instituído um bloco significativo de legislações específicas que resguardam os direitos direcionados ao referido grupo, entre eles a educação. Assim, passamos a elencar as normativas da área no quadro seguinte:

Quadro 2 - Documentos e deliberações

Documento	Deliberação
Decreto Legislativo nº 186/2008 e Decreto Executivo nº 6.949/2009.	Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 1975).

Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008).	Estabelece diretrizes gerais para educação especial.
Decreto nº 7.611/2011.	Dispõe sobre o apoio da União e a política de financiamento do AEE.
Resolução CNE/CEB nº 4/2009.	Institui diretrizes operacionais para o AEE na Educação Básica.
Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (2010).	Art. 29 dispõe sobre a transversalidade da Educação Especial em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, que deve ser parte integrante da educação regular e prevista no projeto político-pedagógico da unidade escolar.
Lei nº 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência).	Determina aos sistemas educacionais proporcionarem “condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena”.
Declaração de Salamanca	Fornece diretrizes básicas para formulação dos Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais.

Fonte: SUEM/SEEC (2021).

O Plano Nacional de Educação (PNE), instituído pela Lei nº 13.005/2014, reforça a garantia do atendimento das necessidades específicas na educação especial, assegurando o sistema educacional inclusivo. O Plano Estadual de Educação (PEE) no Rio Grande do Norte, instituído pela Lei nº 10.049/2016, em consonância com o PNE, dispõe acerca de estratégias para organização do seu sistema educacional inclusivo. O referido plano, na dimensão 1, contempla como uma de suas metas, especificamente, a meta 4, sobre a acessibilidade física, material, comunicacional e pedagógica; a implementação das salas de recursos multifuncionais; a formação continuada dos professores e os serviços de apoios pedagógicos especializados necessários para garantir o cumprimento do direito às aprendizagens essenciais para todos os estudantes, respeitadas as suas características, interesses e necessidades educacionais.

Nessa perspectiva, a Rede de Ensino do Estado atua de forma colaborativa com professores especializados (AEE) e professores dos componentes curriculares laborando em conjunto e reinventando os saberes e fazeres para realização de práticas inclusivas, adotando uma pedagogia interativa, dialógica e interdisciplinar.

Para assegurar o direito de aprendizagem dos estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista, altas habilidades/superdotação, transtornos funcionais específicos e estudantes em situação de tratamento de saúde contínuo, é indispensável considerar:

- a flexibilização e adaptação na forma e no tempo dos objetos do conhecimento apresentados neste Referencial Curricular, conforme as especificidades dos estudantes apoiados pela Educação Especial;
- a organização metodológica (tempo, recursos, estratégias acessíveis, agrupamentos e avaliação) com adequações e apoio, quando necessário;
- a acessibilidade física, comunicacional e nas informações, pedagógica, arquitetônica, mobiliários, equipamentos e nos transportes;
- o planejamento colaborativo entre os professores da sala de aula comum e os professores de Educação Especial (apoio), intérpretes, instrutores e professores de Libras;
- a formação continuada em uma perspectiva inclusiva e colaborativa dos professores do Ensino Médio, áreas específicas e professores dos serviços de apoios pedagógicos especializados;
- a elaboração e execução do Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE) com base nos estudos de caso, para o atendimento educacional na Sala de Recurso Multifuncional (SRM);
- articulação entre os professores dos componentes e professores de apoio para elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI) para orientar a mediação nas salas de aula;
- a interlocução entre os professores do Ensino Médio para mediação do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes NEEs, professor de educação especial (apoio), professor-intérprete de LIBRAS, professor de LIBRAS e professores do AEE, com atuação na escola ou em Centros e Núcleos;

- a articulação da escola com o Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar (AEHD) em classes hospitalares e domiciliares, no caso de estudantes em tratamento de saúde contínuo;
- aos estudantes em situação de adoecimento contínuo que estejam cursando o ensino médio, será ofertado o ensino dos objetos do conhecimento de forma flexível e, preferencialmente, interdisciplinar, levando em consideração seu período de afastamento da escola comum, bem como seu estado de saúde, a fim de assegurar o direito e o desejo de darem continuidade aos estudos;
- a adoção de estratégias interdisciplinares de avaliação para promover o processo de identificação dos estudantes com altas habilidades/superdotação, bem como a flexibilização com enriquecimento curricular para o desenvolvimento dos potenciais nas respectivas áreas de interesses e complementação para superação das dificuldades nas demais áreas;
- a articulação com os Centros de Apoios Especializados e Núcleos, a fim de dispor da produção e adaptação de materiais didáticos pedagógicos, orientações e formações de professores, bem como da oferta do Atendimento Educacional Especializado;
- articulação intersetorial e colaborativa entre os profissionais da educação, da saúde e da assistência social para efetivação do processo educacional dos estudantes que são público da Educação Especial nas unidades de ensino;
- a utilização dos serviços e recursos da tecnologia assistiva, como a comunicação aumentativa e alternativa.

Do mesmo modo como o processo de ensino-aprendizagem deve ser assegurado com as condições específicas para os estudantes com NEE, igual atenção requer o processo de avaliação para o atendimento das singularidades, conforme as orientações da Portaria SEI nº 356/2019 SEEC/GS, que estabelece as normas de avaliação da aprendizagem escolar para a Rede Estadual e dá outras providências, direciona que a avaliação “tem por objetivo contribuir para o pleno desenvolvimento do estudante, sua formação para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mundo do trabalho” (RIO GRANDE DO NORTE, 2019).

Assim, no Ensino Médio, a avaliação do desempenho escolar do estudante com NEE ocorrerá por meio do mapeamento do processo de aprendizagem, referente aos

avanços e dificuldades na organização dos estudos, respeitadas as potencialidades e as habilidades. Nesse processo, é necessário considerar a assimilação dos objetos de conhecimento nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, oportunizando o direito à autonomia e a participação para o exercício da cidadania.

3.3 EDUCAÇÃO BÁSICA DO CAMPO, EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA

A Educação Básica do Campo, segundo a Lei 9.394/96 (LDB), deve garantir as necessidades e demandas da vida campestre, promovendo adequações a cada contexto, por meio de um currículo construído com eixos geradores (temáticos e articuladores) e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural, bem como organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas, levando em conta a natureza do trabalho das populações do campo.

Entende-se por populações do campo, em sua maioria, os homens e as mulheres agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, quilombolas, caiçaras, povos indígenas, caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural.

A referida modalidade de ensino, conforme estabelece a Resolução CNE/CBE nº 4/2010, resulta de demandas originárias dos movimentos e organizações sociais dos trabalhadores rurais, e expressa uma nova concepção quanto ao campo e ao trabalhador rural, tendo em vista que fortalece o caráter de classe nas lutas em prol de uma formação educativa sistematizada. Assim, é essencial compreendermos o uso das terminologias, discutidas na atualidade sobre educação do campo e educação rural, para o entendimento dos respectivos conceitos com vistas ao desenvolvimento das políticas públicas inclusivas e afirmativas da educação no e do campo, que envolve a diversidade em todas as suas especificidades, pluralidades e singularidades.

Desse modo, podemos afirmar que a Educação Rural, sob o ponto de vista da educação brasileira, desde o início do século XX, era entendida como uma extensão rural de interferência do estado, organizada de forma a atender os interesses de cada conjuntura de poder, contemplados com políticas educacionais que concebiam o

campo como uma área de atraso (LEITE, 1999), em contraponto à concepção de Educação do Campo, tido como lugar de trabalho, de moradia, identidade e sustentabilidade da vida campesina, com a valorização dessa prática social. Assim, em consonância com as lições de Paulo Freire (2011), essa modalidade apoia-se no desenvolvimento de práticas pedagógicas que privilegiam o lugar social dos sujeitos, suas especificidades, os embates sociais e culturais dos grupos que buscam garantir a sobrevivência do trabalho no campo, tratados como elementos fundantes da prática pedagógica no cotidiano da escola.

Numa visão macro, acolhemos documentos normativos como a Lei nº 9.394/96 (LDB), Decreto nº 7.352/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 1/2002, entre outros, para expressar marcos conceituais dessa modalidade, apresentados na tabela adiante, objetivando entendimento e percepção do processo da educação escolar do campo e da diversidade.

Quadro 3 - Marcos conceituais da educação do campo

Marcos	Conceitos
Educação do Campo Decreto nº 7.352/2010 e Lei nº 9.394/96 (LDB)	Educação voltada para as populações do campo, que compreende todos os processos sociais de formação das pessoas como sujeitos de seu próprio destino, associados à produção de vida, do conhecimento e da cultura do campo, incorporando distintos processos educativos que garantam um paradigma solidário e sustentável nas relações entre a educação e a agricultura camponesa.
Populações do campo Decreto nº 7.352/2010	Os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos indígenas, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural.
Escola do campo Decreto nº 7.352/2010	Aquela situada em área rural, conforme legislação pertinente, ou aquela situada em área urbana, que atenda prioritariamente as populações do campo.
Identidade da escola do campo Resolução CNE/CEB nº 1/2002	Definida pela sua vinculação às questões inerentes à cultura campesina e ao mundo do trabalho, ancorando-se na temporalidade, na memória coletiva, nos saberes próprios dos povos do campo e dos movimentos sociais a eles vinculados.

Profissionais da educação básica do campo Decreto nº 7.352/2010 e Lei nº 9.394/96 (LDB)	Professoras e professores habilitados em nível superior com diploma de pedagogia e/ou magistério para a docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental e professoras e professores licenciados nas diversas áreas do conhecimento para atender os anos finais do ensino fundamental e médio; preferencialmente, com formação inicial e/ou continuada em educação do campo.

Fonte: Dicionário da Educação do Campo, 2012.

A organização curricular da Educação do Campo está fundamentada no diálogo constante com a realidade, na interação dos sujeitos, estruturando-se em questões desencadeadoras que organizam os objetos de conhecimento a partir do contexto vivenciado por estudantes nas comunidades onde vivem, trabalham e organizam-se.

Nessa perspectiva, a Organização do Trabalho Pedagógico das escolas do campo e da diversidade em todos os aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia, devem ocorrer em conjunto com a participação da comunidade escolar, considerando os princípios das Orientações Pedagógicas para a Formação de Educadoras e Educadores (2010):

1. Educação para a transformação social – processo educativo como uma prática de liberdade/justiça e humanização da sociedade. Escola de qualidade.
2. Educação para o trabalho e a cooperação – o trabalho como base para a sociedade, transformar a natureza, produzir bens materiais e não materiais (saber, tecnologia, alimento, abrigo e etc).
3. Educação voltada para as várias dimensões da pessoa humana –os sujeitos possuem história, participam de lutas sociais, produzem arte, fazem parte de grupos, de gêneros, de raças, de etnias e de classes sociais diferenciadas.
4. Educação com/para valores humanos – formação do sujeito enquanto ser social responsável, livre, capaz de refletir sobre sua atividade, capaz de ver e corrigir os erros, cooperar e relacionar-se eticamente, participação/parceria/protagonismo, defender igualdade e justiça. E envolve conhecimentos, atitudes, valores e comportamentos.
5. Valorização dos diferentes saberes no processo educativo – recuperar dentro da sala de aula, os saberes comunitários e relacioná-los com as diferentes áreas do conhecimento.
6. A diversidade de espaços e tempos educativos – a educação ocorre tanto em espaços escolares quanto fora deles. Envolve saberes, métodos, tempos e espaços físicos diferenciados.
7. Educação como estratégia para o desenvolvimento sustentável – relação do ser humano com a natureza, valorizando a vida, a saúde e a sustentabilidade.
8. Vivência de processos democráticos e participativos – permitir a educadores, gestores e família a vivência de processos democráticos em estruturas participativas.

A Resolução CNE/CEB nº 04/2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, no Parágrafo Único do art. 35, disciplina sobre a forma e metodologias que devem ser adotadas pela Educação do Campo, se não vejamos:

Art. 35. Na modalidade de Educação Básica do Campo, a educação para a população rural está prevista com adequações necessárias às peculiaridades da vida no campo e de cada região, definindo-se orientações para três aspectos essenciais à organização da ação pedagógica:

I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos estudantes da zona rural;

II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Da mesma forma que a legislação vigente, este Referencial Curricular do Rio Grande do Norte corrobora para que as atividades curriculares e pedagógicas da Educação do Campo efetivem uma proposta de desenvolvimento sustentável, com observância ao que dispõem as Diretrizes Curriculares Nacionais, adotando-se formas alternativas de organização de tempos e espaços escolares dedicados ao estudo e à investigação pelos estudantes de questões ligadas a sua realidade, com flexibilização e adequação no calendário e nos agrupamentos etários, em um processo que conte com efetiva participação da comunidade do campo e respeite sua diversidade em relação a outras comunidades.

As peculiaridades da vida do campo e de cada região devem ser consideradas no momento de planejar estratégias para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, propiciando aos sujeitos do campo saberes próprios inerentes ao seu ambiente, que permitam a reflexão sobre a prática educativa com vistas à emancipação humana.

Dessa maneira, é necessário um projeto pedagógico sustentado em eixos temáticos que auxiliam na orientação e no planejamento, a partir de temas geradores que promovam a interdisciplinaridade com recorte para cada uma das áreas de conhecimento. A seguir, elencamos alguns temas que se propõem ao desenvolvimento desse trabalho durante o percurso da educação básica:

- Agricultura familiar: identidade, cultura, gênero e etnia;

- Sistemas de produção e processos de trabalho no campo;
- Cidadania, organização social e políticas públicas;
- Economia solidária;
- Desenvolvimento sustentável e solidário com base na agroecologia;
- Reforma agrária;
- Movimentos populares sociais do campo: luta, cultura e trabalho;
- Crenças, memória coletiva e histórica;
- A história e as culturas indígena e afro-brasileira;
- Saberes ligados à identidade;
- Organizações sociais do trabalho, relações humanas e manifestações culturais;
- Festejos, usos, tradições e demais elementos que conformam o patrimônio cultural das comunidades;
- Territorialidade;
- Tecnologias e formas de produção do trabalho;
- Marcos civilizatórios e reconhecimento desses povos para a constituição da nação brasileira;
- Os acervos e repertórios orais;
- Os saberes próprios e perspectivas das juventudes do campo.

Estes eixos temáticos devem ser selecionados a partir de sua significação para as comunidades escolares específicas. Cabe ao professor identificar e definir quais objetos do conhecimento e estratégias metodológicas podem corroborar com a formação de competências e habilidades pelos estudantes, dando-lhes autonomia para interagir e intervir no meio social.

É por meio da educação que ocorre a valorização dos sujeitos no e do campo, na medida que viabiliza o acesso aos saberes historicamente construídos e possibilita a reflexão sobre o conhecimento empírico perceptível na vida campesina. Nessa direção, os processos de ensino-aprendizagem devem conferir valor às respectivas identidades, respeitando a participação das comunidades para definição das demandas locais, como forma de assegurar a equidade e o acesso relativos às políticas educacionais.

E, nesse sentido, a partir da concepção de escola como espaço de formação social e política dos sujeitos, é de fundamental importância a participação de parceiros como os movimentos sociais populares do campo, entidades sindicais, organizações governamentais e não governamentais (ONGs) no desenvolvimento de projetos pedagógicos da educação do campo e diversidade, junto com as comunidades das escolas desta modalidade, com vista a “novos valores, nova cultura, nova identidade, nova consciência de dignidade, nova consciência de direitos” (ARROYO, 2005, p. 48).

Para atender à educação básica do campo, portanto, é necessário que se reflita e se considere a diversidade presente nos territórios rurais, nas modalidades da educação escolar indígena, da educação escolar quilombola, igualmente, discutir sobre o acesso à educação das populações em situação de itinerância, de modo a contemplar no currículo escolar às peculiaridades locais e os saberes sócio históricos construídos.

3.4 EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

A educação escolar indígena é alicerçada a partir do respeito à etnicidade, à interculturalidade, ao bilinguismo, às diversidades e às especificidades desses povos, e deve ser pensada a partir de um currículo diferenciado e programas específicos advindos de políticas públicas. Dessa forma, são ratificadas as identidades étnicas, valorizando suas línguas maternas, saberes e tradições, assegurando às comunidades indígenas o direito ao acesso aos conhecimentos técnicos e científicos, a fim da otimização da qualidade de vida, garantindo um espaço para o ensino da língua indígena.

Nesse sentido, reafirmamos a importância das identidades dos povos indígenas, como uma das principais formas de resistência e garantia para manter viva a memória desses povos com cultura, valores, costumes, crenças e saberes, de peculiaridades ímpares. No Estado do Rio Grande do Norte, registra-se a existência de 13 (treze) escolas e creches indígenas, situadas nas comunidades do Amarelão, Santa Terezinha, Serrote, Lagoa do Mato, Tapará, Ladeira Grande e Catu, distribuídas no território Potiguar.

Elencamos, a seguir, algumas definições para melhor compreensão da modalidade:

a) A Etnicidade: compreendida como manifestações de caráter social, uma vez que suas características incluem a língua e a cultura, dentre outras, em que sua transmissão se dá de forma contínua entre os povos de diferentes gerações, configurando-se através do contato e diálogo em sociedade. Podemos dizer que se refere ao conjunto de características específicas de um grupo de pessoas, com aspectos semelhantes entre si e distintas de outro grupo.

b) A interculturalidade: pode ser compreendida como proposta de convivência democrática, no partilhar de culturas diferentes que, de modo dialógico, convivem sem anular sua diversidade, ressaltando as relações de alteridade (MONROE, 2009). A proposta pedagógica da escola se faz sob a perspectiva da interculturalidade, buscando assegurar um espaço de reflexão em que os povos indígenas possam dialogar entre as diferentes culturas, resguardando e afirmando as identidades étnicas dos diferentes povos.

c) O bilinguismo e o multilinguismo: respectivamente, convivência de dois sistemas linguísticos diferentes e conhecimento de línguas diversas pelos mesmos falantes, assegurados aos indígenas no texto constitucional de 1988, no art. 231, bem como na Resolução CNE/CEB nº 05, de 22 de junho de 2012, que destaca a importância da existência, valorização e manutenção das línguas autóctones, suas crenças, tradições em interação com a língua portuguesa na escola. Mesmo os povos indígenas, que são hoje monolíngues em língua portuguesa, continuam a usar a língua de seus ancestrais em suas tradições culturais, conhecimentos transmitidos de geração a geração, crenças, práticas religiosas, enfim, as construções socioculturais das sociedades indígenas.

Desse modo, o Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB nº 9.394/96 e com a Resolução CNE/CEB nº 05, de 22 de junho de 2012, reafirma a importância da reconstrução das memórias históricas dos povos indígenas, suas identidades étnicas, a valorização de suas línguas e ciências, promovendo o desenvolvimento de programas integrados de ensino e pesquisa, possibilitando o acesso às informações, conhecimentos técnicos, científicos e culturais da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não-indígenas, reconhecendo os povos indígenas como sujeitos de direitos.

3.5 EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA

A Educação Escolar Quilombola apresenta-se ancorada pelo Parecer CNE/CEB nº 16/2012, bem como pela Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, e segue as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, conforme informa o Art. 41, do referido diploma legal:

Art. 41 A Educação Escolar Quilombola é desenvolvida em unidades educacionais inscritas em suas terras e cultura, requerendo pedagogia própria em respeito à especificidade étnico-cultural de cada comunidade e formação específica de seu quadro docente, observados os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica brasileira.

Parágrafo único: Na estruturação e no funcionamento das escolas quilombolas, deve ser reconhecida e valorizada sua diversidade cultural.

Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica orientam o atendimento das populações quilombolas rurais e urbanas em suas formas de produção cultural, social, política e econômica. Ainda, disciplinam que essa oferta necessita de pedagogia específica, respeito às peculiaridades e traços étnico-racial e cultural de cada comunidade, formação de professores e produção de materiais didáticos próprios, devendo essas características serem atendidas nas escolas quilombolas e naquelas que recebem alunos quilombolas fora de suas comunidades de origem.

Assim, o Referencial Curricular do Estado do Rio Grande do Norte, reconhece a importância de se garantir o direito à educação às comunidades quilombolas, e, nessa direção, encaminha o cumprimento da legislação atinente ao tema, tendo em vista a existência de diversas comunidades no RN, como exemplo, as comunidades Negros do Riacho e Boa Vista dos Negros, na região do Seridó. Nesse intento, este Referencial reitera o respeito à história e as culturas indígenas e afro-brasileiras, presentes, obrigatoriamente, nos objetos de conhecimento desenvolvidos no âmbito de todo o currículo escolar, em consonância com a Lei nº 10.639/2003 e a Lei nº 11.645/2008 que dispõem sobre a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira Indígena no Currículo Escolar”.

Registramos ainda que o Plano Estadual de Educação – PEE/RN Lei nº 10.049, de 27 de janeiro de 2016, em sua dimensão 8, reporta-se aos movimentos sociais,

inclusão e direitos humanos, firma a garantia de políticas públicas inclusivas e afirmativas, integradas aos Programas e Ações do Sistema Educacional do Estado do RN, em concordância com as políticas nacionais, visando o enfrentamento das desigualdades sociais, bem como a promoção de todas as formas de igualdade e equidade.

Por fim, a expansão da rede, a garantia e o acesso à educação apresentam-se em construção diante de uma conjuntura presente não apenas no estado do RN, mas em grande parte do país. A promoção da educação democrática, integral e inclusiva nas Escolas do Campo e Diversidade, é basilar para o processo de mudança social, tendo em vista a educação como direito de todos.

3.6 POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE ITINERÂNCIA

A educação das populações em situação de itinerância, embora não conste como modalidade de ensino, seu atendimento educacional é legítimo pelo processo histórico de luta e resistência dessas populações, seus valores étnico-raciais, políticos e culturais. Desse modo, neste Referencial Curricular, propomos o atendimento educacional diferenciado a esses grupos. Nessa perspectiva, os espaços, o currículo e as vivências pedagógicas do atendimento educacional dessas populações se fundamentam no reconhecimento e na valorização da diversidade cultural, na sua relação com a terra e o trabalho, modo de organização coletiva e saberes.

A Coordenação-Geral de Educação para as Relações Étnico-Raciais, conforme Resolução CNE/CEB nº 3, de 16 de maio de 2012, com base no Parecer CNE/CEB nº 14/2011, definiu e situou as populações em situação de itinerância, igualmente, determinou que os sistemas de ensino deverão adequar-se às particularidades dos estudantes, garantindo, assim, seus direitos socioeducacionais.

Desse modo, a Rede Estadual de Ensino do RN atende à legislação no que diz respeito à oferta de educação às populações em situação de itinerância, conforme disposto no parágrafo único do art. 1º da Resolução nº 3, de 16 de maio de 2012:

Art. 1º As crianças, adolescentes e jovens em situação de itinerância deverão ter garantido o direito à matrícula em escola pública, gratuita, com qualidade social e que garanta a liberdade de consciência e de crença.

Parágrafo único. São considerados crianças, adolescentes e jovens em situação de itinerância aquelas pertencentes a grupos sociais que vivem em tal condição por motivos culturais, políticos, econômicos, de saúde, tais como

ciganos, indígenas, povos nômades, trabalhadores itinerantes, acampados, circenses, artistas e/ou trabalhadores de parques de diversão, de teatro mambembe, dentre outros.

Nesse intento, o ensino médio do RN se organiza a partir das orientações contidas neste Referencial, direcionando o planejamento de ações pedagógicas nas escolas, voltadas ao atendimento às populações consideradas em situação de itinerância que se estabeleçam no território potiguar. A condição humana de muitos destes grupos é de poucas oportunidades de assistência educacional, em decorrência da vivência em contextos diversos, ocasionada pelos constantes deslocamentos.

Entre as populações em situação de itinerância, destacam-se os ciganos, por constituírem grupos representativos no nosso território, sendo imperativo pensarmos e executarmos ações educativas voltadas a esses povos. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2011, a população cigana total constava de cerca de 800.000 ciganos no Brasil, com acampamentos distribuídos em 21 estados da federação.

Para Silva (2016, p.60), “sempre houve uma circularidade de grupos de ciganos entre os estados do nordeste brasileiro e, em especial, entre os estados da Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará”. Sendo que no território potiguar registra-se a existência de grupos de ciganos denominados de Calons, Matchuanos, Roraronês e Kalderash.

Em coerência com a declaração de Silva (2016), os dados da Pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNIC/IBGE – 2011) e declaração de ciganos participantes do GT-MEC-CIGANOS, indicam que há no Rio Grande do Norte, a presença de acampamentos ciganos nos seguintes municípios: Apodi, Bom Jesus, Carnaúba dos Dantas, Equador, Florânia, Luís Gomes, Macaíba, Macau, Mossoró, Parnamirim, Pau dos Ferros, Presidente Juscelino, São Paulo do Potengi, São Vicente, Santa Cruz e Tangará.

Compreendemos que a itinerância é condição que impacta a matrícula escolar e a permanência dos estudantes, pertencentes a esses grupos sociais, no percurso do ensino médio. Nesse sentido, é necessário que a Rede Estadual de Ensino normatize, assegure a matrícula e ofereça, gradativamente, as condições essenciais para que essa população de itinerantes frequentem as escolas potiguares, de modo a minimizar a descontinuidade na aprendizagem, garantindo acesso à educação enquanto direito social, com liberdade de crença, sem qualquer forma de preconceito e/ou qualquer forma de discriminação.

Portanto, é fundamental que as unidades escolares, que acolhem os estudantes dessa população, contemplem em seus Projetos Pedagógicos ações no que concerne o atendimento a esses jovens, que propiciem a formação integral, que discutam sobre temas importantes para estes grupos, como: direito à educação, cidadania, direitos humanos, de acesso à terra e à moradia, dentre outros. Por fim, ressalta-se a importância de as escolas promoverem debates relacionados à cultura, modo de vida e compreensão das questões étnico-raciais que perpassam vários grupos com as quais os estudantes têm acesso ou estabelecem relações.

3.7 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), na Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Norte, ancora-se na Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Tendo em vista as discussões para iminente atualização dessas diretrizes, o presente Referencial não pretende esgotar as orientações curriculares específicas para essa modalidade, o que será realizado através de referencial próprio.

Nessa direção, a proposta pedagógica para o Ensino Médio, na modalidade, atende a um público acima de 18 (dezoito) anos, assegurando-lhes o direito à escolarização para conclusão da educação básica, através de formas diversificadas de atendimento dos que não tiveram oportunidade de concluir, em tempo hábil, o ensino fundamental e médio.

As políticas de EJA para o Ensino Médio se alinham às características e especificidades dos sujeitos ou grupos que transitam na modalidade, algumas vezes com permanência contínua e outras vezes com frequência parcial no processo de ensino. São homens, jovens, mulheres, indígenas, quilombolas, idosos, pescadores, ribeirinhos, pessoas LGBTQIA+, povos tradicionais itinerantes ou fixos, trabalhadores em vulnerabilidade social e econômica, do campo e das cidades, livres ou privados de liberdade. As características de vida e de trabalho desses sujeitos exigem do poder público o atendimento educacional diversificado, ofertado em espaços escolares e em espaços não escolares.

Na população, observamos a consolidação da consciência social do direito à Educação na infância. Entretanto, essa consciência, notadamente, resta ainda incipiente quando se refere à cultura do direito social à Educação ao longo da fase

adulta dos sujeitos. Assim, o Estado do Rio Grande do Norte busca oferecer o ensino às pessoas de baixa escolaridade que, por algum motivo, foram impossibilitados de dar prosseguimento aos seus estudos. A Rede Estadual de Ensino valoriza a inclusão e equidade, primando pela obediência à legislação, em harmonia com as necessidades do nosso povo e em consonância com o previsto na LDB nº 9.394/96, conforme se lê:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento.

Como observamos, a referida modalidade de ensino é definida não só pelo recorte etário, mas, também, pelas formas de exclusão socioeconômica, cultural e educacional dos sujeitos. Dessa forma, devemos considerar as características e peculiaridades da vivência dos estudantes da EJA, buscando estratégias diversificadas para articular os interesses destes com os objetos do conhecimento, ressignificando-os, e, ainda, estendendo-se à educação profissional.

Podemos afirmar que o ensino da Educação de Jovens e Adultos deve recuperar e se apropriar da história e cultura dos povos, valorizando sua diversidade e memórias linguísticas, respeitando as diferenças étnicas, físicas, de gênero, idade, religião ou classe social.

No que se refere ao contexto curricular, este necessita desenvolver uma postura ética e crítica dos sujeitos da EJA. A seguir, apresentamos alguns tópicos que podem auxiliar o trabalho nessa perspectiva:

- Envolver os elementos da materialidade geográfica e social e os saberes relacionados aos elementos da vivência e cultura dos estudantes;
- Trabalhar oportunidades educacionais apropriadas, considerando suas características, interesses, condições de vida, trabalho e, principalmente,

projetos de vida, bem como o uso competente de suas habilidades, o que tem ressonância na vida pessoal, profissional e social dos estudantes;

- Integrar-se a políticas e programas de educação profissional conforme orientação do PNE-2014 e PEE/RN-2015;
- Incluir temas emergentes da realidade dos estudantes, tais como ética e cidadania, inclusão, direitos humanos, diversidade, saúde, meio ambiente, mundo do trabalho com ênfase no empreendedorismo, gestão financeira e segurança no trabalho, proporcionando o desenvolvimento das competências necessárias ao aprendizado permanente;
- Pautar-se pela efetivação de atividades diversificadas e vivências socializadoras, culturais, recreativas e esportivas, que enriqueçam o processo formativo dos estudantes e lhes agreguem o interesse pelo estudo.

Portanto, com a Educação de Jovens e Adultos, reconhecemos a diversidade dos sujeitos, a heterogeneidade de suas necessidades de aprendizagem, suas motivações e condições de estudo, o que implica na concepção e estruturação de uma EJA diversificada e flexível, acolhedora de percursos e ritmos formativos bem diversos. Por fim, para que a diversidade seja efetivamente contemplada na educação do RN, é preciso inovação pedagógica, seleção criteriosa dos objetos de conhecimento em harmonia com o universo sociocultural dos sujeitos envolvidos, com o uso de linguagem apropriada, de recursos e espaços específicos destinados à essa modalidade.

4. JUVENTUDES, PROTAGONISMO E PROJETO DE VIDA NO ENSINO MÉDIO POTIGUAR

“Podemos afirmar que a juventude é plural, há diferentes modos de inserção dos jovens na vida social e cultural, portanto, é possível dizer que não há uma única juventude, mas sim, juventudes.” (DAYRELL & GOMES, 2009; DAYRELL, 2003).

A etapa do Ensino Médio deve possibilitar aos jovens de diferentes origens e que vivem a juventude de modos díspares a troca de experiências, a percepção da vida social sob novas óticas, levando-os a refletirem, por exemplo, sobre questões étnico-raciais, de gênero, de trabalho e de sobrevivência, entre outras, em busca de sua identidade, tendo em vista que muitas vezes esses jovens vêm de percursos escolares tensos.

Esses sujeitos expõem nas escolas suas histórias de lutas por direitos sociais como trabalho, moradia, educação e dignidade de vida. Absorvê-los em sua persistência de seguir adiante com sua formação escolar, alternando dedicação e esforços entre tempos de trabalho e de estudo, deve ser entendido como uma vontade de vencer, de obter conhecimento, de mudança de vida, de inclusão social, de busca por melhores oportunidades e conquista por direitos sociais e civis. A escola deve abrir-se à compreensão das identidades e expressividades dos estudantes e das culturas juvenis que estes representam.

Consideremos nas juventudes do Rio Grande do Norte, suas identidades e expressividades, a cultura urbana, a cultura do grafite, dos jovens de periferia, do rock, do Hip Hop, do RAP, da literatura do cordel, da política estudantil, das juventudes engajadas nos movimentos religiosos; do jovem do campo, que consegue conciliar o período de cultivo e os tempos de seca com as atividades escolares; as dificuldades dos jovens oriundos e viventes nas comunidades quilombolas, suas lutas contra o preconceito e por políticas públicas que considerem suas especificidades; a juventude indígena e a luta pela terra; os ciganos e a sobrevivência de sua identidade, os jovens que estão na luta pelos direitos civis e inseridos na comunidade LGBTQIA⁺ e demais juventudes presentes no território potiguar. Todas as juventudes deverão ser acolhidas, integralmente, pela escola e pelo Currículo.

No Ensino Médio, deparamo-nos com as várias expressividades das juventudes as quais se encontram e se reencontram, constroem e reconstroem

atitudes, atos e relações que contribuirão para a formação cidadã desses sujeitos. Frente a este contexto, “a juventude” é mais que uma palavra, que um período natural atribuído à idade, e, de fato, não deve ser entendida como singular, precisa e homogênea, mas como um marco social historicamente desenvolvido, a partir da multiplicidade de situações sociais, presente em uma etapa da vida, que condicionam as diferentes maneiras de “ser jovem”. Segundo Margulis e Urresti (2008, p. 25):

A condição de juventude manifesta-se de forma desigual conforme outros fatores, como classe social e/ou gênero. Assim, não se devem considerar apenas os critérios biológicos de idade para definir juventude, não se pode também levar em conta apenas os critérios sociais ou apenas a dimensão simbólica. Devem ser analisados também os aspectos fáticos, materiais, históricos e políticos em que toda produção social se desenvolve.

Essa essência identitária representa a concretude das múltiplas concepções de juventude, pautadas na perspectiva da diversidade, marcadas nas questões de gênero, nas diferentes regiões geográficas, dentre outras, concedendo a essa juventude um caráter social e culturalmente variável.

Destarte, ser jovem e estudante do EM implica sempre o entrecruzamento de papéis sociais diferenciados, vivenciados e apreendidos em outros lugares sociais, sem que ele despreze seu estilo particular de se expressar. Esse fato gera desafios, como por exemplo, compreender as regras de convivência e lógica do ambiente escolar e, ao mesmo tempo, aprender a valorizar-se nesse espaço.

Este Referencial Curricular acolhe as juventudes do RN em sua multiplicidade e proporciona condições e oportunidades a todos os sujeitos dessa etapa de ensino, indistintamente, de cursar o Ensino Médio.

Um exemplo dessas juventudes, são os estudantes oriundos de comunidades indígenas existentes no território potiguar. Atualmente, o RN conta com 11(once) comunidades compostas por 7(sete) povos integrantes do movimento indígena:

Sagi-Trabanda, cujo povo se declara Potiguar; Catu, onde se identificam Potiguaras Eleotérios; Amarelão; Serrote de São Bento; Santa Terezinha, Marajó, Açuncena e Cachoeiras, comunidades formadas por um único povo que se denomina Mendonças Potiguaras do Amarelão; Caboclos de Açú, que se afirmam índios Caboclos; Lagoa do Tapará, formada pelos Tapuias da Lagoa do Tapará ou Tapuias Trairiús; e Lagoa do Apodi, cujos índios se reconhecem Tapuias Paiaçús.³

³ Conferir: MACEDO, A. **Índios do Rio Grande do Norte: vivos e em movimento**. Disponível em: <https://www.saibamais.jor.br/indios-do-rio-grande-do-norte-vivos-e-em-movimento/>. Acesso em: 6 jun. 2020.

A SEEC compreende a pauta da educação indígena como agenda fundamental para a política educacional, a ser garantida às juventudes indígenas, no território do RN. No que concerne à educação dos povos tradicionais, ela também é assegurada no Plano Nacional de Educação PNE, Lei nº 13.005/2014, quando estabelece em sua meta 9, estratégia para a oferta de educação para jovens e adultos, assim sendo, subentende-se também a população quilombola e aos povos indígenas. A Constituição Brasileira, no § 1º, do Art. 215, determina que:

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

§ 1º O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.
[...]

Em outro dispositivo constitucional, especificamente, o § 1º, II do Art. 225, a legislação materna garante a “diversidade e a integridade do patrimônio genético do país”, assim, os povos indígenas e comunidades quilombolas, grupos culturalmente diferenciados, devem receber políticas estatais que possibilitem condições sociais, culturais e econômicas na relação deles com o território e com o meio ambiente no qual estão inseridos.

Nesse sentido, o Referencial Curricular do território do RN intenciona garantir o direito do jovem aos conhecimentos de cada área, ao mesmo tempo em que reconhece haver uma permanente renovação de dados, informações, inovações, saberes por parte dos docentes e estudantes na condição de produtores de conhecimento. As escolas e os currículos deixam de ser meros armazenadores de conteúdos informacionais, pelo contrário, são lugares de encontro de experiências sociais, reflexões, construção de leitura crítica que os estudantes fazem de si e do mundo e que, de forma sistematizada, buscam, de modo ativo, responder aos problemas da vida cotidiana que necessitam de respostas.

Assim, a SEEC, a partir do presente Referencial Curricular, a exemplo dos povos indígenas e quilombolas citados alhures, volve seu olhar para o acolhimento de todas as juventudes oriundas dos espaços sociais mais diversos e buscará o

assentamento de políticas públicas educacionais que melhor atenda às juventudes existentes no nosso estado.

Para tanto, nossas escolas, do sertão ao litoral, precisam incentivar estes jovens a enfrentarem os desafios para construir suas identidades e seus projetos de vida, promovendo espaços de mediação para atividades de lazer, práticas esportivas e produção de conhecimento, tornando estes espaços mais democráticos, enquanto lugares de interação, protagonismo, autonomia e resistências juvenis.

Percebemos, então, que é primordial uma boa interação entre professor e aluno pautada na exploração do conhecimento sistematizado, tecida pelos fios do aprender-ensinar-aprendendo. Desse modo, a educação escolar fluirá melhor com o estudante exercendo o papel de parceiro e colaborador do professor.

Nessa perspectiva de reconhecimento e valorização do estudante do EM, a escola tem o papel fundamental de contribuir para que cada jovem se encontre e se perceba como protagonista de sua vida, respeite e se dê ao respeito em meio ao espaço de diversidade em que ele também se encontra e tome suas decisões filtradas em suas próprias crenças, conhecimentos e valores; também é tarefa da escola acreditar e fazer o aluno acreditar, no desenvolvimento de seu potencial, buscando diferentes maneiras de se manter motivado ao desenho de seu projeto de vida.

Quando para uns o EM é um tempo de formação e sem grandes apreensões quanto à sua inserção no mercado de trabalho, para outros, essa relação estudo e trabalho apresenta-se conectada, tendo como motivo de preocupação sua projeção em um mercado cada vez mais competitivo e que tenha garantias profissionais atreladas a sua vida de estudante.

De acordo com o IBGE (2018), o mercado de trabalho norte-riograndense está marcado por significativas e persistentes desigualdades de gênero e raça, sendo este um aspecto que deve ser considerado nos processos de formulação, implementação e avaliação das políticas públicas, e, em particular, das políticas de emprego e inclusão social das juventudes do RN.

No seio das camadas populares é comum encontrarmos jovens que deixam de estudar e começam a trabalhar precocemente, muitos deles com idade inferior ao que determina a lei, ou, ainda, aqueles que estudam e trabalham ao mesmo tempo para poder ajudar no orçamento doméstico e manter suas famílias.

Para Corrochano,

A inserção precoce, a combinação entre trabalho e Ensino Médio e a postergação do ingresso no mercado de trabalho são resultados da interação de um conjunto de fatores. Embora a necessidade de renda seja um fator bastante relevante para que muitos comecem a trabalhar antes da conclusão da escola média, outros aspectos também devem ser considerados, tais como: a conotação moral do trabalho, a conjuntura do mercado de trabalho, o sexo (as chances de ser pressionado a trabalhar é maior entre rapazes), a escolaridade dos pais, a ordem de nascimento na família, a quantidade de irmãos, o tipo de configuração familiar, a região de moradia, a experiência, dentre outros (CORROCHANO, 2014, p.114).

Embora a escola não garanta o acesso ao universo dos empregos, em muitos casos ao ingressar no EM a percepção do jovem é a de que terá um caminho para o mercado de trabalho e, conseqüentemente, orientações para um futuro profissional. Muitos ainda veem a escola como um local que poderia potencializar suas habilidades, interesses e descobertas para entrar em um mercado cada vez mais competitivo.

É imprescindível construir mecanismos de proteção aos jovens. No âmbito geral, as escolas devem criar possibilidades na articulação com o mundo do trabalho e apoio na construção de projetos juvenis para o futuro profissional de todas as juventudes.

Assim, é necessário que a escola ofereça um ambiente com projetos e práticas pedagógicas com a finalidade de favorecer aos jovens no desenvolvimento de sua autonomia. Preparar os estudantes para os desafios encontrados na sociedade contemporânea, está associado à importância que a escola atribui a eles enquanto sujeitos focais do processo educativo, pois, além de valorizar o seu olhar, cria diversas possibilidades para que se interessem pela resolução de problemas e contribuam para uma vida mais humanizada dentro da comunidade em que vivem.

4.1 PROTAGONISMO NO ENSINO MÉDIO

Os estudantes de ensino médio, constituídos em sua diversidade de comportamentos, condições de gênero e expressões das diferentes juventudes, registram diferenças culturais, históricas, familiares e sociais, juntamente com capacidades cognitivas variáveis (incluindo aqueles com necessidades educacionais especiais) e projetos que estes identificam como essenciais à sua vida.

Nesse pensamento, é possível inferir que colocar os estudantes no centro da construção curricular é uma necessidade, respeitando as diferenças e possibilitando exercerem o papel de protagonistas, dando espaço e voz, promovendo um currículo

com força transformadora da ação educativa. Nessa direção, o protagonismo proposto neste Referencial coaduna com a educação libertadora concebida por Freire (2001, p.38), quando diz: “não pode ser a do depósito de conteúdos, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo”.

Concernente ao reconhecimento e valorização do estudante de ensino médio, as Instituições de Ensino trazem uma função basilar de apoiar cada um por elas recebido, de forma a conduzi-lo a se perceber como ator ativo de sua vida, aprendendo a se respeitar e ao outro, diante da diversidade. É primordial que o estudante entenda e exerça o papel de protagonista de sua história, ponderando a ética e a cidadania como valores essenciais; é papel da escola dispor de espaços para a promoção desse protagonismo, além de acreditar junto com o estudante no desenvolvimento de seu potencial, buscando contribuir para o desenho de seu projeto de vida.

A Educação, ao considerar que o protagonismo juvenil é importante nas práticas educativas que ocorrem no ambiente escolar, volta-se para a concepção de protagonismo que promove a emancipação por meio da formação de sujeitos autônomos e participativos, na perspectiva de que as juventudes em sua diversidade saiam da invisibilidade e ganhem vozes representativas, independentemente da condição social ou coletiva a que pertencem.

Destarte, o Ensino Médio Potiguar propõe a Unidade Curricular Projeto de Vida, como promotora do protagonismo, compreendendo três dimensões: a do autoconhecimento, a social e a do mundo do trabalho. É um espaço aberto para que o jovem reflita e conduza melhor seu percurso formativo, articulando a formação básica à parte flexível, atendendo às suas expectativas históricas, sociais e pessoais, rompendo com a ideia da construção de um projeto simplesmente de caráter profissional.

4.2. PROJETO DE VIDA

A sociedade contemporânea está imersa em constantes e intensas transformações decorrentes do desenvolvimento da tecnologia da informação e da comunicação, dos avanços científicos, da internacionalização da economia e do fortalecimento de movimentos sociais. Na configuração desse novo contexto

emergem, notadamente, novos padrões de vida, de comportamentos e as relações dos sujeitos com o outro e com o meio onde estão inseridos.

Assim, a capacidade de escuta e argumentação são fundamentais nos diálogos do dia a dia do ser humano, sendo a escola o espaço primordial de promoção dessas interações. No momento em que os estudantes exercitam a dialogia e a reflexão, também apreciam e valorizam os eventos, objetos, discursos, situações da vida cotidiana, constituindo um exercício de construção da personalidade, formando juízo de valor e adesão a argumentos, tornando-se seres críticos e responsivos. E é por meio dessas interações, momentos de constituição dos sujeitos, que se obtêm experiências e, conseqüentemente, uma diversidade de saberes, levando-os a se tornarem protagonistas de sua história.

Nesse sentido, Projeto de Vida ao ser incluído no Referencial Curricular do Rio Grande do Norte é constituído enquanto diretriz prioritária, como preconiza a Resolução MEC/CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018, no seu Art. 5, inciso II, que elenca o Projeto de Vida como um dos princípios específicos da organização e oferta do Ensino Médio, apresentando-o como estratégia de reflexão sobre o percurso do estudante nas dimensões pessoal, cidadã e profissional.

Projeto de Vida, no Ensino Médio Potiguar, deve ser oferecido como Unidade Curricular dos Itinerários Formativos em toda a etapa de ensino e em constante articulação com os componentes da Formação Geral Básica. Além disso, deve evidenciar o contexto das diferentes culturas em seus loci e fronteiras, realizando um contínuo de reflexão e ação sobre os aspectos da vida pessoal, social e profissional do estudante. Entendemos que as culturas locais estão em constante ressignificação, produzidas por trocas multiculturais que extrapolam seu território, e por isso a unidade curricular deve possibilitar aos jovens compartilharem outras experiências, e, por conseguinte, propiciar a construção de suas identidades.

Nessa perspectiva, a Unidade Curricular Projeto de Vida orienta trabalhar a partir dos Temas Transversais Contemporâneos e temas emergentes do contexto. Os temas selecionados deverão trazer contribuições para os projetos individuais e coletivos, visando à formação integral do estudante. Desse modo, este poderá adquirir habilidades que o levem a compreender a si mesmo, ao outro, como também o contexto social ao qual está inserido, respeitar as diferenças e, doravante, atuar como agente crítico e transformador em sua realidade pessoal, social e profissional. Nesse pensamento, Weller (2014, p. 141), faz a seguinte afirmativa:

[...] um olhar mais atento às biografias desses jovens e às demandas que são trazidas para a escola permitirá que cada instituição de ensino possa incluir ações que contribuam no sentido de ampliar as possibilidades, não só de construção, mas também de viabilização de projetos de vida.

A diversificação das práticas pedagógicas é essencial para o Projeto de Vida porque possibilita estruturar o trabalho do professor, uma vez que essa unidade curricular auxiliará o estudante a fazer escolhas, seja para o seu percurso formativo, seja para situar-se no mundo. Nesse sentido, a escola pode criar mecanismos para promover o envolvimento de todo o corpo escolar, dinamizando ações para atender às expectativas dos estudantes e mediar a construção de seus projetos de vida, de forma que sejam valorizados os diferentes saberes e o respeito à diversidade cultural, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Entendemos que a sociedade contemporânea requer a apreensão e o desenvolvimento de diferentes saberes para que o ser humano seja capaz de enfrentar demandas complexas, oriundas de vários contextos. Desse modo, é necessário propiciar aos estudantes situações de aprendizagem que contemplem as dimensões no plano pessoal, social e profissional, de forma a lhes ampliar possibilidades de atuar como agentes transformadores da sua realidade em interação com o meio em que vivem. Notadamente, Projeto de Vida não corresponde unicamente, no Ensino Médio, à construção de um projeto profissional ou vocacional. É mister considerarmos que a vida se realiza em dimensões, sendo a carreira profissional apenas um dos elementos da nossa existência, por isso não podemos reduzi-la a um extrato majoritariamente profissional.

A partir do momento histórico em que vivemos, imersos em um movimento de relativa fluidez, onde os fatos da vida real são afetados por interações que ocorrem no mundo virtual, como por exemplo nas redes sociais, é precípua que os jovens adotem uma postura crítica no que concerne a informações e conhecimentos. Nesse contexto, é perceptível que o comportamento crítico dos jovens origina-se a partir das discussões, conhecimentos partilhados, vivências e intercâmbio, oportunizados pela escola, nas relações familiares, nos grupos, em todas as experiências vividas por eles. Desse modo, todas as vozes suscitadas contribuem para a tomada de ação e orientam para escolhas, permitindo a inserção do estudante em diferentes contextos sociais, e,

principalmente, constituem o cidadão reflexivo e atuante em relação ao mundo, à profissão, à vida.

Considerando que a Unidade Curricular Projeto de Vida apresenta-se comprometida com a diretriz da formação integral, entendemos que esta deve primar pelo desenvolvimento da cidadania, da continuidade dos estudos e do mundo do trabalho. Nesse aspecto, é inconcebível a prática de atividades meramente cognitivistas e do estímulo ao domínio de algumas habilidades técnicas, bem como aquelas de aplicabilidade específica e de propagação da visão meritocrática de projetar o futuro. Ao invés disso, a escola deve propor estratégias metodológicas que possibilitem ao estudante se reconhecer como sujeito, se saber como ocupante de um lugar no mundo, e como se relaciona no meio em que vive, dando sentido à sua existência, arquitetando planos para o seu presente e futuro, posicionando-se e tomando decisões com respeito ao outro, com autonomia e criticidade.

Assim, é pertinente considerar o trabalho pedagógico centrado em proporcionar uma formação integral aos jovens a partir de questões que norteiam as ações do Projeto de Vida. Nesse contexto, o trabalho com as competências socioemocionais no ambiente escolar se faz necessário, objetivando a construção de relações que priorizem atitudes colaborativas e valorativas no convívio social. Além disso, que possibilitem o desenvolvimento de processos criativos, da metacognição, da escuta com empatia, da fundamentação nas decisões e da postura reflexiva diante de desafios complexos.

Por isso, é relevante que a instituição de ensino estabeleça princípios ético-políticos que valorizem a promoção do protagonismo juvenil, que reconheçam os jovens como atores coletivos e com direito à autonomia, compreendendo as singularidades desses estudantes, a fim de respeitar suas diferenças, ritmos, contextos e conhecimentos prévios. Essas características distintas precisam ser observadas e, a partir delas, a escola perceberá, nos estudantes, suas perspectivas, vontades e preferências, com a finalidade de elaborar conjuntamente estratégias, motivando-os à construção de seu projeto de vida pessoal e comunitário.

O professor deve articular princípios filosóficos, políticos, críticos e da psicologia social para auxiliar os estudantes a encontrarem respostas aos diversos questionamentos que surgem durante o percurso formativo do ensino médio. Com essa intencionalidade, as bases estabelecidas para o professor pensar e repensar seu planejamento em Projeto de Vida ancoram-se no aspecto crítico baseado na ciência,

na tecnologia, na cultura, no trabalho, bem como nos conhecimentos metodológicos próprios da formação acadêmica do docente.

Para que as ações pedagógicas planejadas no âmbito das instituições de ensino possam lograr êxito, é fundamental que o Estado do Rio Grande do Norte viabilize formação continuada para os docentes, com vistas à qualificação desses profissionais. Não obstante, as escolas e os professores podem promover ações formativas como estratégia de construção permanente de recursos pedagógicos, tais como objetos de conhecimento, projetos integradores e inovadores, metodologias criativas, dentre outras, que atendam a Unidade Curricular Projeto de Vida, uma vez que o vislumbramos como processo e não como produto.

5. ARQUITETURA CURRICULAR

As alterações introduzidas na Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB) pela Lei nº 13.415/2017, determinam os sistemas de ensino e suas unidades escolares a reorganizarem seus currículos, com a ampliação da carga-horária para o mínimo de 3.000 horas e a estruturação curricular composta, indissociavelmente, por Formação Geral Básica - FGB e Itinerários Formativos - IF. A essa distribuição de carga-horária chamamos de Arquitetura Curricular. A referida lei estabelece, ainda, que a FGB deve ter carga horária total máxima de 1.800 horas e que as 1.200 horas, ou mais, sejam distribuídas por meio de IFs para o aprofundamento e a ampliação das aprendizagens, como institui o § 1º do Artigo 1º da Lei 13.415/2017:

A carga horária mínima anual de que trata o inciso I do caput deverá ser ampliada de forma progressiva, no ensino médio, para mil e quatrocentas horas, devendo os sistemas de ensino oferecer, no prazo máximo de cinco anos, pelo menos mil horas anuais de carga horária, a partir de 2 de março de 2017.

A Arquitetura Curricular do Ensino Médio Potiguar, ao mesmo tempo em que admite a determinação legal supracitada, busca garantir uma educação de qualidade social, respeitando as identidades e as necessidades das juventudes do Estado, adotando formato progressivo com relação à distribuição de carga-horária dos IFs, iniciando com uma carga-horária menor na 1ª série e maior nas séries subsequentes. Inversamente, é concentrada maior carga horária da FGB na 1ª série e menor nas seguintes. Tal arranjo favorece a formação do conjunto de competências e habilidades essenciais a serem aprofundadas e ampliadas nos IFs de forma gradativa.

Gráfico 4 - Distribuição percentual de carga horária por série



Fonte: SUEM/SEEC (2021).

Os IFs na 1ª série são compostos por duas unidades curriculares: Projeto de Vida - PV e Eletivas. O PV se apresenta como unidade curricular e prática pedagógica transversal. E, ao integralizar a carga horária dos IFs, juntamente com os das Eletivas, visa a proporcionar a experimentação e o alicerçamento das escolhas durante o percurso formativo. Com essa configuração, o estudante terá suporte necessário para construção de repertórios e experiências e, dessa forma, realizar escolhas mais qualitativas e significativas nas séries seguintes, ao desenvolver projetos de vida que promovam a transformação da sua realidade pessoal e coletiva.

6. FORMAÇÃO GERAL BÁSICA - FGB

A Formação Geral Básica, conforme a Resolução Nº 3, de 21 de novembro de 2018, em seu art. 11, compreende 1.800 horas ao longo da etapa do Ensino Médio e é composta por competências e habilidades que estão previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Estas, apresentam-se articuladas, nas áreas de conhecimento, como um todo indissociável, acompanhadas pelo contexto histórico, econômico, social, ambiental, cultural e do mundo do trabalho.

Neste Referencial Curricular, cada área do conhecimento apresenta uma introdução e um quadro (matriz da área) e quadros de matrizes para cada componente curricular, conforme apresentado abaixo:

- a. Área de Linguagens e suas Tecnologias - Arte, Educação Física, Língua Inglesa, Língua Espanhola e Língua Portuguesa.
- b. Área de Matemática e suas Tecnologias - Matemática.
- c. Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias - Biologia, Física e Química.
- d. Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas - Filosofia, Geografia, História e Sociologia.

A organização estrutural em áreas do conhecimento intenciona integrar os componentes curriculares, em um movimento interdisciplinar entre os conhecimentos e as aprendizagens essenciais, com o objetivo de contribuir para a formação integral dos estudantes, visando a compreensão e transformação da realidade social em que estão inseridos.

6.1 ORGANIZAÇÃO DAS MATRIZES DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO E DOS COMPONENTES CURRICULARES

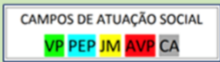
A organização do trabalho pedagógico por meio das áreas do conhecimento possibilita a praxis interdisciplinar, o que favorece a compreensão e transformação da realidade. Para tanto, a organização das aprendizagens nas matrizes de área e de componente considera os seguintes aspectos:

- a contextualização das aprendizagens;
- o aprender como processo investigativo;

- o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como ferramenta de avanço conceitual, procedimental e atitudinal;
- a flexibilização curricular, que contemple os territórios dos estudantes, escolas e comunidades.

Assim, as áreas do conhecimento, na Formação Geral Básica, estão estruturadas conforme o exemplo do quadro da Matriz da Área de Linguagens abaixo:

Quadro 4 - Matriz da área de Linguagens e Suas Tecnologias

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS COMPETÊNCIA 1 ESPECÍFICA DA BNCC		
Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.		
HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais  Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Condições de produção, circulação e recepção de discursos em diversas esferas da atividade humana, com foco na relação entre textos, discursos e ato de linguagem. Efeitos de sentido a partir dos recursos expressivos disponíveis nas diferentes linguagens. Repertórios de leitura e de apreciação. Apreciação (criticidade e avaliação de elementos estéticos e políticos em produções científicas, artísticas e culturais). Réplica (acordo, desacordo, neutralidade e/ou crítica a posicionamentos ideológicos) em relação a valores colocados em circulação pelos textos e discursos.

Fonte: SUEM/SEEC (2021).

- **Competência específica da BNCC:** competências específicas da BNCC da Área de Linguagens vinculadas às competências gerais da Educação Básica.
- **Habilidades da BNCC vinculadas à competência específica:** habilidades da BNCC vinculadas às competências específicas da Área de Linguagens.
- **Articulação da habilidade no componente:** as habilidades se articulam no componente por meio dos eixos integradores, campos de atuação e as práticas de linguagem.
- **Objetos do conhecimento:** são conteúdos, conceitos e processos organizados em diferentes temáticas que viabilizam um trabalho interdisciplinar e são passíveis de serem aplicados a partir de um conjunto de habilidades.

Para os Quadros dos Componentes, apresentamos como exemplo o componente de Língua Portuguesa:

Quadro 5 - Matriz do componente de língua portuguesa

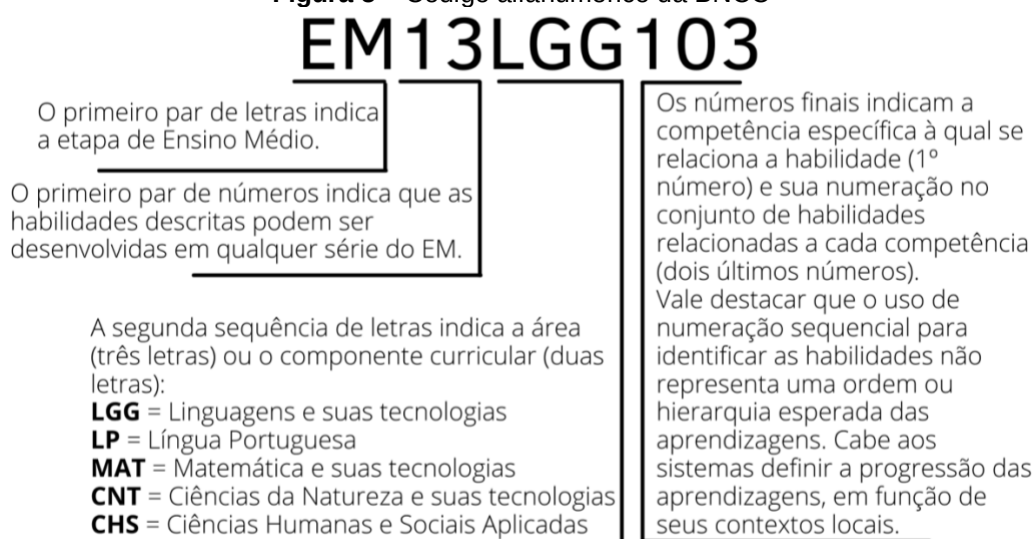
MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA		
EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E IDENTIDADES		
HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNLGPOR001) Apresentar-se por meio de textos multissemióticos diversos.	Relatos Pessoais multissemióticos Narrativa em 1ª pessoa.	
(RNLGPOR002) Analisar a forma composicional e o estilo dos textos em diferentes possibilidades de apresentação.	Elementos linguísticos de tempo e espaço a serviço da construção do discurso narrativo. Biografia.	Sugerir que os estudantes elaborem diferentes formas de apresentação para falarem de si mesmos.
(RNLGPOR003) Analisar as propiciações dos ambientes em que tais apresentações circulam.	Características da oralidade e da escrita como interativas. Variação linguística e o registro adequados à situação discursiva.	Diversificar estratégias (de observação, identificação e análise) para o reconhecimento da organização estrutural de uma narrativa. Recorrendo a ação de comparar diversos textos desse gênero, ora escrito em 1ª pessoa, ora em 3ª pessoa, de forma que os alunos construam conhecimento acerca das regularidades estruturantes.
(RNLGPOR004) Reconhecer processos identitários nas práticas das culturas local e global.	Especificidades do gênero narrativo: propósito comunicativo, interlocutores, consumidores, domínio discursivo, e suas condições de produção.	Explorar diversos recursos, desde o texto escrito, oral e vídeos biográficos e/ou autobiográficos, entrevistas manifestações culturais entre outros que retratam o eu.

Fonte: SUEM/SEEC (2021).

- **Eixos integradores:** são temas comuns a todos os componentes da área que promovem a interdisciplinaridade e oportunizam a aprendizagem progressiva e contínua.
- **Habilidades:** apresenta as habilidades dos componentes curriculares, específicas do Rio Grande do Norte, que se inter-relacionam às habilidades de cada área do conhecimento propostas na BNCC.
- **Objetos do Conhecimento:** expressam conteúdos, conceitos e processos mais significativos para o componente curricular e priorizam objetos de conhecimento que sejam reconhecidos pelos diferentes componentes curriculares que integram a área.
- **Sugestões didáticas:** exemplos de estratégias didáticas diversificadas e articuladas com as expectativas de aprendizagem que buscam favorecer o trabalho interdisciplinar na área do conhecimento e/ou entre as áreas.

As habilidades, expectativas de aprendizagem, conforme a BNCC, são identificadas por meio de um código alfanumérico, estruturado conforme o exemplo abaixo da área de Linguagens e suas Tecnologias:

Figura 5 – Código alfanumérico da BNCC



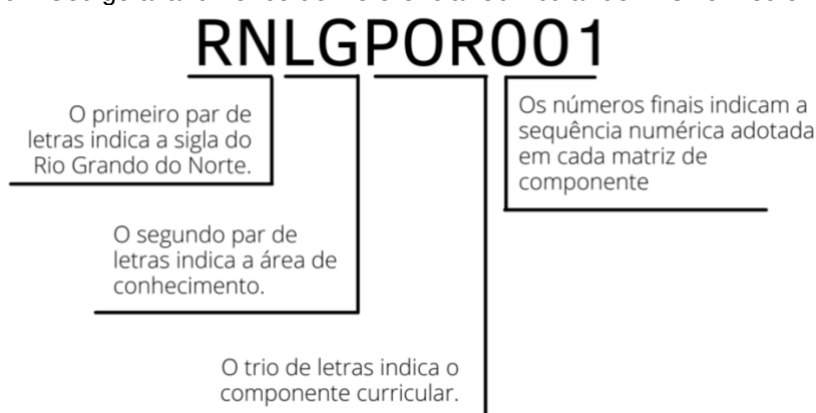
Fonte: Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p.36).

Assim, o código **EM13LGG103** lê-se da seguinte forma: refere-se à terceira habilidade proposta na área de Linguagens e suas Tecnologias relacionada à competência específica 1, que pode ser desenvolvida em qualquer série do Ensino Médio e em qualquer componente curricular da área, conforme definições curriculares.

As habilidades da área são identificadas com as letras (**LGG**), as habilidades específicas do componente Língua Portuguesa são identificadas com as letras **LP**. nos códigos alfanuméricos que as

Por sua vez, as habilidades dos componentes curriculares específicas do Rio Grande do Norte são estruturadas e identificadas por meio do seguinte código:

Figura 6 – Código alfanumérico do Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar



Fonte: SUEM/SEEC (2021).

6.2. A ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

A Área de Linguagens no Ensino Médio, no Estado do Rio Grande do Norte, compreende os componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Espanhola. Estes componentes privilegiarão as múltiplas linguagens, posto que englobam letramento e multiletramento; gêneros discursivos da cultura digital; multimodalidade. Não se trata, pois, de uma valorização da língua em si, mas do modo como a língua, como linguagem, se materializa no uso, nas diferentes práticas e campos de atuação social; e materializada pelos gêneros discursivos. Nesse sentido, a língua como linguagem verbal é parte dessas múltiplas linguagens. Ainda, registre-se que a língua/linguagem são compreendidas como fenômenos sociais, históricos e, portanto, de caráter variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, de modo que garanta os direitos linguísticos aos diferentes povos e grupos sociais presentes no Estado, com o compromisso de trabalhar pela manutenção e pela valorização de suas línguas e dialetos, marcas distintivas de seu patrimônio imaterial.

Os marcos legais que situam a Área de Linguagens e suas Tecnologias, enquanto oferta no ensino médio, são consubstanciados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº. 9394/96), em seu art. 35-A, e no art. 11 da Resolução n. 3, de 21 de novembro de 2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (doravante DCNEM), compõem o conjunto de áreas que desenvolverão a Formação Geral Básica do estudante nessa etapa de ensino.

Ainda, as DCNEM, no Art. 11, § 4º e incisos I, IV, V e IX, apontam que a organização da Área deverá contemplar estudos e práticas de língua portuguesa, arte, educação física e língua inglesa. Este último, informa que além da oferta de Língua Inglesa há a possibilidade de oferta de outras línguas estrangeiras. No estado do Rio Grande do Norte, há o compromisso com a oferta da Língua Espanhola como a segunda língua estrangeira, sendo que esse componente apresenta-se inserido nos Itinerários Formativos, enquanto unidade curricular fixa.

Nesse caso, o deslocamento da carga horária do componente de Língua Espanhola para os Itinerários Formativos, se deu em virtude da legislação vigente ter estabelecido a carga horária máxima em 1.800h referente à Formação Geral Básica.

No entanto, enquanto orientação pedagógica, possui matriz específica integrada e articulada com os demais componentes na área de linguagens e suas tecnologias.

Desse modo, pautando-se nas concepções de Educação adotadas pelo Rio Grande do Norte e nas normativas apresentadas pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC para a elaboração do Currículo como documento norteador das ações pedagógicas, a Área de Linguagens e suas Tecnologias buscará desenvolver nos estudantes competências e habilidades que promovam a articulação dos conhecimentos apreendidos em cada componente, de forma interdisciplinar, por exemplo, com integração e complementaridade entre os objetos de conhecimento de diferentes componentes da própria Área e transdisciplinar que, como uma estratégia, poderia tratar de um tema comum (transversal), ultrapassando os limites dos componentes para interagir com outros das demais Áreas do Conhecimento. Ao mesmo tempo explorar as dimensões socioemocionais em situações de aprendizagem significativas e relevantes para a constituição do estudante, enquanto sujeito de direitos e deveres na interação em sociedade.

A partir do entendimento supramencionado, o objetivo da Área é proporcionar aos alunos do Ensino Médio (EM) a oportunidade de se apropriarem das diversas linguagens para que possam desenvolver uma visão crítica, ética e estética de seus usos oral, escrito, corporal, visual, sonoro e digital, manifestadas através de imagens, objetos artísticos visuais, gestos, música, teatro, movimentos corporais expressos pela dança e pelas atividades físicas, entre outras, bem como sua circulação nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

Destarte, tal postura crítica será incentivada tanto nos processos de pesquisa, na pré-iniciação científica e na busca de informação, como nas práticas de produção de sentido em seus diferentes componentes curriculares (Arte, Educação Física, Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Língua Espanhola) na escola e, além dela, nos diversos campos da vida social, inclusive no processo de preparação para o mundo do trabalho.

A concepção de linguagem assumida neste documento é a **enunciativa-discursiva**, como posto em Bakhtin (2010), que considera o discurso uma prática social e uma forma de interação, privilegiando a relação interpessoal, o contexto de produção dos textos, as diferentes situações de comunicação, os gêneros discursivos, a interpretação e a intenção de quem o produz, adequadas a cada campo da atividade humana. Nessa perspectiva, o sujeito do discurso apresenta-se constituído na e pela

linguagem, como detentor de subjetividade, perpassada por diversas vozes discursivas, sujeito dialógico por natureza.

Sendo assim, o Referencial Curricular do RN concebe os textos como pertencentes a gêneros discursivos, vinculados a diferentes contextos de produção e de recepção, que circulam em diversos campos sociais de atuação: Vida Pessoal (VP), Práticas de Estudo e Pesquisa (PEP), Jornalístico-Midiático (JM), Atuação na Vida Pública (AVP) e Campo Artístico (CA).

Dessa maneira, estará voltando o olhar sobre as múltiplas culturas juvenis ou muitas juventudes, em constante (re)construção em face das novas exigências da contemporaneidade e o papel da escola na formação dos jovens, com vistas à construção de uma sociedade democrática e inclusiva. Há também a preocupação de garantir que estes jovens permaneçam na escola, ou seja, que usufruam do direito público de todo cidadão brasileiro: completar a Educação Básica.

Nesse sentido, as DCN informam que os sujeitos do EM - adolescentes e jovens – não devem ser concebidos como um grupo homogêneo. Por isso, este Referencial Curricular, em convergência, pretende respeitar as características dos jovens do Estado do Rio Grande do Norte (RN). Nessa perspectiva, são consideradas as diversas produções que constituem as culturas juvenis manifestadas, por exemplo, em músicas populares como a MPB, regionais como o cordel, as canções de viola, a embolada, o forró e de influência internacional como o Hip-hop, o RAP, o slam, o funk, o Rock, dentre outras. Ainda, nas danças, na cultura corporal, autoria de produções audiovisuais, rádios comunitárias, redes de mídia da internet, grafiteagem, gírias e diferentes modos de organização da juventude norte-rio-grandense, de forma que lhes amplie o espaço destinado ao desenvolvimento de autonomia, protagonismo e autoria em situações reais de uso das diferentes práticas de linguagens.

De acordo com a BNCC do Ensino Médio, a Área de Linguagens e suas Tecnologias

[...] tem a responsabilidade de propiciar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens – artísticas, corporais e verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) –, que são objeto de seus diferentes componentes (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa) (BNCC-EM, p. 474).

Não obstante a BNCC não incluía Língua Espanhola como componente, o Referencial Curricular do Rio Grande do Norte o acolhe em respeito ao seu grande uso no Estado pela expansão do turismo e o desenvolvimento econômico, entendendo

que outras línguas modernas podem ser incluídas, de acordo com as opções, necessidades e possibilidades de cada região.

Na direção de corresponder às demandas citadas, a abordagem pedagógica aqui sugerida remete a práticas de linguagens (compreensão, interpretação e produção de textos multissemióticos em diferentes mídias e análise de suas formas de composição e estilo), nos diversos campos/esferas de atuação humana, que, além de preparar os estudantes para lidarem com a informação cada vez mais acessível, nos mais diferentes contextos, tem como meta propor-lhes situações de aprendizagem que promovam o convívio com as diferenças e as diversidades, numa perspectiva de Educação em/para os Direitos Humanos, como também uma educação para a paz, visando à sustentabilidade.

Observamos que, dentre os componentes da área, apenas Língua Portuguesa apresenta carga horária prevista nos três anos do Ensino Médio, na Formação Geral Básica. Para os demais, nessa parte comum, a carga horária é distribuída de maneiras diferentes ao longo do ensino médio. Por essa razão, este Referencial propõe matrizes para cada componente com habilidades e objetos de conhecimento que deverão ser ministrados pelos professores em consonância com a estrutura curricular definida pela Secretaria Estadual de Educação do RN.

Assim, independentemente da distribuição de horas-aula, a Área de Linguagens possibilita aos estudantes oportunidades para vivenciarem práticas que os aproximem das reais demandas escolares, da vida pública, cultural e profissional e, ao mesmo tempo, propiciará crescimento pessoal, de modo a desenvolver competências nas suas formas de se organizarem, de construírem a própria identidade, de valorizarem sua participação na comunidade, articulando conhecimentos científicos com a vida prática.

Nesse sentido, a Área assume como organizadores da ação didática os eixos integradores e os campos de atuação social, conforme vemos a seguir:

6.2.1 Eixos Integradores

Os Eixos Integradores da Área de Linguagens têm o objetivo de aglutinar aprendizagens e conhecimentos que colaborem para a integração, diálogo e direcionamento pedagógico entre os componentes da Área:

1. **Linguagens e Identidades** – os componentes privilegiam a integração de aprendizagens que colaborem para a pesquisa, discussão, reflexão, dos processos identitários presentes nas juventudes, como se constituem e se relacionam.
2. **Linguagens e Práticas Culturais** - os componentes privilegiam a integração de aprendizagens que colaborem para a pesquisa, discussão, reflexão e socialização de práticas culturais presentes nas juventudes, assumidas a partir das várias perspectivas, considerando a diversidade local, regional e global.
3. **Linguagens e Letramentos** - os componentes privilegiam a integração de aprendizagens que colaborem para a pesquisa, discussão, reflexão, compreensão, produção e aprofundamento, a partir de uma função social da leitura e da escrita, que transcende a aprendizagem dos elementos da cultura letrada que circulam no ambiente escolar, para contemplar o uso da língua nas práticas sociais, incluindo os multiletramentos (visual, verbal, sonora, espacial...), sobretudo de conhecimento presente nas múltiplas linguagens que circulam, hoje, na diversidade cultural.
4. **Linguagens e Interação** – os componentes privilegiam a integração de aprendizagens que colaborem para a pesquisa, discussão, reflexão e aprofundamento de conhecimentos que permitam aos estudantes interagir nas relações sociais, em situações e espaços diversos, tendo em vista que a linguagem é, antes de tudo, social.
5. **Linguagens e Tecnologias Digitais** - os componentes privilegiam a integração de aprendizagens que colaborem para a pesquisa, discussão, reflexão e aprofundamento de conhecimentos que permitam (re)conhecer, explorar, produzir e compartilhar, criticamente, a produção e circulação de informações por meio das tecnologias digitais.

Os Eixos não são estanques e permeiam uns aos outros quando necessário ou quando o planejamento pedagógico da Área exigir.

6.2.2 Campos de Atuação Social

Os Campos de Atuação Social nos permitem pensar formas mais abertas de organização curricular, bem como articular o trabalho com as diversas linguagens

(visuais, sonoras, verbais, gestuais e corporais) e suas práticas de recepção crítica e de produção, rompendo barreiras disciplinares. São eles:

1. **Campo da vida pessoal (VP)** - possibilita reflexão sobre as condições que cercam a vida contemporânea e a condição juvenil no Brasil e no mundo e, especificamente, no Rio Grande do Norte, sobre temas e questões que afetam os sujeitos do EM;
2. **Campo das práticas de estudo e pesquisa (PEP)** - abrange a pesquisa, recepção, apreciação, análise, aplicação e produção de discursos/textos expositivos, analíticos e argumentativos, que circulam tanto na esfera escolar, como na acadêmica e de pesquisa, assim como no jornalismo de divulgação científica;
3. **Campo jornalístico-midiático (JM)** - caracteriza-se pela circulação dos discursos/textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica e digital) e pelo discurso publicitário. Sua exploração permite construir uma consciência crítica e seletiva em relação à produção e circulação de informações, posicionamentos e induções ao consumo, inclusive nas produções jornalísticas regionais, locais, e no âmbito escolar.
4. **Campo de atuação na vida pública (AVP)** - contempla os discursos/textos normativos, legais e jurídicos que regulam a convivência em sociedade, assim como discursos/textos propositivos e reivindicatórios (petições, manifestos etc.). Sua exploração permite aos estudantes refletir e participar na vida pública, pautando-se pela ética;
5. **Campo artístico (CA)** - espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, contribuindo para a construção da apreciação estética, significativa para a constituição de identidades, a vivência de processos criativos, o reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e a expressão de sentimentos e emoções.

Nos diferentes eixos integradores e nos campos de atuação social, são trabalhados o uso, o funcionamento e os recursos da tecnologia digital (TDIC), possibilitando aos estudantes sua efetiva participação na cultura de convergência estabelecida, sempre de modo crítico, criativo, ético e solidário. Também a análise do funcionamento linguístico e semiótico das linguagens em diversos gêneros, textos e

enunciados estudados perpassam todos os eixos integradores e campos de atuação. Ora, o trabalho proposto para esta área tem por objetivo último promover o entendimento mútuo e a negociação de sentidos, por meio da análise das circunstâncias sociais, culturais, históricas do uso das diversas linguagens, respeitando os valores e princípios democráticos, com base nos direitos humanos.

A linguagem é constitutiva do homem enquanto ser social, em uma sociedade pluricultural, cujas características desenharão o perfil desse ser falante, possuidor de diversos falares ou diferentes modos de expressão. O ato da comunicação pode se dar por diferentes caminhos, de modo que não se deve ignorar a riqueza de formas variáveis pelas quais se constitui nos discursos. Sendo assim, é inaceitável que o nosso sistema educacional ignore essa diversidade de falares, as variações linguísticas e negligencie seu uso e relações ao deixar de valorizar a imensidão linguística, uma vez que toma tudo em “textos” de comunicação.

O homem, senhoril de múltiplos fios de linguagem, falante que é, tem a linguagem e a cultura como aspecto dinâmico, vivo, capaz de traduzir sentimentos, saberes e reflexões, pontos caros à nossa sociedade contemporânea. A passividade empobreceria o dinamismo da linguagem e a face protagonista de cada indivíduo, enquanto ser existencial e soberano.

A literatura é uma das possibilidades do uso da língua. Ela traz a linguagem estética, compreendendo os recursos linguísticos, como forma de dizer o usual de maneira diferente, ou de traduzir o indizível, dito nas entrelinhas do texto literário. Ela constitui um tipo especial de linguagem, encontrada na prosa, em textos narrativos de ficção, crônicas, contos, novelas, romances e nos poemas.

O texto literário não possui compromisso com a transparência e nem é fidedigno do real porque seu trabalho ficcional se volta também para denunciar o lado oculto da sociedade, sua miserabilidade. A literatura é capaz de revelar o que a ideologia esconde (ADORNO, 2003), por isso o diálogo que estabelece com a sociedade é crítico e contestador do que é historicamente instituído como verdade absoluta. Dessa maneira, debruçar-se em textos literários conjugados ao componente histórico e social contribui para a formação da consciência crítica do aluno-cidadão, daí a sua importância na escola, beneficiando o processo de ensino-aprendizagem ao favorecer o debate crítico e reflexivo sobre vida social, cultural e política.

De acordo com Merquior (1996, p. 166), “a poesia se rende e se aumenta no esforço de interpretar o mundo, mas esse mundo interpretativo é o universo coletivo

dos homens, e seus problemas não apenas a afetam – chegam a criá-la”. Assim, observando as devidas singularidades dos gêneros literários, o que cabe à lírica em sua relação com a vida social, cabe também às narrativas, incluindo aí tanto os contos quanto os romances, no modo como os autores fazem interagir, em suas obras literárias, valores sociais, políticos e culturais, fazendo de sua estética uma espécie de "centro humano" (WILLIAMS, 2011) no qual estão também presentes a vida e o homem.

Por ser uma linguagem de forma mais apurada, esteticamente, o texto literário exige do leitor um olhar mais acurado, analítico e interpretativo para que possa compreender o discurso desses textos, e, a partir dele, compreender melhor o mundo e a si mesmo.

Quanto à função social da literatura, seja ocupando o espaço escolar, seja interagindo com outros códigos linguísticos ou promovendo relações interativas com outros discursos, é preciso reconhecer que sua força reside no fato de que ela “[...] não nasce no vazio, mas no centro de um conjunto de discursos vivos, compartilhando com eles numerosas características” (TODOROV, 2010, p. 22), e com essa função ela “amplia o nosso universo, incita-nos a imaginar outras maneiras de concebê-lo e organizá-lo” (Ibid., p.23). Logo, deve ocupar o espaço escolar, ser levada para a sala de aula, porque contribui para a formação intelectual e humanística dos estudantes.

É comum a manutenção do letramento literário limitado a estudar biografias dos escritores e o período das escolas. No contexto escolar, em que muitos estudantes se mostram insatisfeitos com a ideia de estudar literatura, por não enxergarem uma aplicabilidade palpável dessa prática, tal discussão atinge proporções mais abrangentes. Daí surgem os desafios de promover discussões que possam vir a desenvolver a competência dos alunos e professores enquanto leitores.

A proposta do letramento literário, neste Referencial, transcende o estudo de biografias de escritores e o período das escolas literárias, de forma que o objeto (a obra literária) é a própria linguagem e a sua aplicabilidade concreta, bem como a aquisição de uma cultura literária e interdisciplinar no diálogo entre as áreas do conhecimento e entre os próprios componentes da área. Entendendo que o texto literário não serve apenas para a fruição, mas, também, para construir a crítica social, denunciando injustiças e promovendo a leitura engajada, ser de fato uma “antena da humanidade”, como acentua o autor Ezra Pound (2006), ainda, pode suscitar, a partir

do contato direto com o texto literário, o desenvolvimento de habilidades para o ato da criação nos estudantes.

Desse modo, considerando que o ensino médio se constitui como etapa final da educação básica, compreendemos como período de consolidação, aprofundamento e ampliação dos conhecimentos construídos e ameadados durante o ensino fundamental, devendo, ainda, orientar o estudante para a sua inserção no mundo do trabalho, para o exercício da cidadania, de modo que o torne sujeito reflexivo diante das problemáticas advindas do contexto político-social de seu tempo.

6.2.3 O Componente de Língua Portuguesa

O ensino do componente **Língua Portuguesa**, na conjuntura do Ensino Médio, orienta-se por uma abordagem integrada das linguagens e de suas práticas, propondo aos estudantes vivenciarem experiências significativas do seu uso em diferentes mídias (impressa, digital, analógica), situadas em diversos eixos integradores e campos de atuação social. Essas práticas possibilitam aos estudantes avançarem em níveis mais complexos de estudos, integrarem-se ao mundo do trabalho e seguirem em busca de sua conquista profissional e pessoal, de forma autônoma e protagonista, com atitudes éticas e responsáveis, na sociedade, em todas as dimensões da prática social, enquanto direito subjetivo que lhes é garantido na legislação pátria.

O ensino de Língua Portuguesa no seu percurso histórico trilhou muitos caminhos que hoje servem como baliza segura para o estabelecimento de sua identidade e o processo de ensino aprendizagem. Nesses últimos anos, testemunhamos o desenvolvimento de pesquisas na área da linguística que têm proporcionado discussões importantes, com repercussões na prática docente, especialmente, no que concerne à revisão dos objetos de conhecimento do componente nos currículos.

Nos anos 70, os estudos referentes à variação linguística mostraram a organicidade das línguas, pelo uso que as pessoas fazem delas. Provaram ainda, que as línguas variam no espaço e mudam no tempo. Por esse ínterim, foi considerado que deveria haver uma mudança nos objetos de conhecimento para contemplar no componente fatores como a classe social do falante, região geográfica, faixa etária, sexo, dando-se ênfase ao uso da língua escrita ou falada, o registro, o grau de formalidade da comunicação, entre outros.

Todavia, poucos foram os avanços, uma vez que não se vislumbrou mudanças significativas, tendo em vista a resistência de muitos por considerarem ameaça ao ensino do falar a língua portuguesa padrão, a inclusão dos conceitos desenvolvidos no âmbito da sociolinguística.

Nos anos 80, firmou-se o entendimento de que o estudo da organização do texto, aspectos da textualidade como a coesão e a coerência, o modo de construção do tecido textual eram fundamentais para entender os usos da língua.

A referida perspectiva colocou o texto no centro do trabalho linguístico, enquanto unidade de ensino (leitura, análise e produção), contemplando a interpretação e a compreensão do texto, no seu aspecto macro e micro, no processo de construção de sentidos, envolvendo produtor e receptor e fertilizando o caminho para o estudo dos gêneros discursivos, sua estrutura composicional, estilo e tema, enquanto objetos de ensino.

Nesse Referencial Curricular, ao tratarmos das atividades de produção e recepção de textos, do ensino aprendizagem do componente LP, assumimos a perspectiva sócio-histórica enunciativa-discursiva⁴ que concebe o processo de apropriação da linguagem, a partir das interações sociais mediadas pelas práticas discursivas, considerando a assimetria entre os interlocutores.

Para essa teoria, conforme (BAKHTIN, 2010), o enunciado é único e não isolado, observável a partir de sua esfera social, regulado pelos gêneros discursivos, sendo o interlocutor que determina a forma, o conteúdo e o estilo.

Dessa forma, podemos dizer que compreender os gêneros do discurso é compreender o texto como atividade humana dos sujeitos, pois os gêneros funcionam como índices sociais, observando o lugar de fala do sujeito, seu interlocutor, o propósito comunicativo, estratégias de fala entre outras.

Nesse sentido, interessa ao ensino e aprendizagem de LP compreender o processo de produção enunciativa e as suas estratégias, o lugar de produção, circulação e consumo, o contexto, enfim, perceber os fatores que marcam a heterogeneidade dos sujeitos, os lugares e as posições sociais historicamente construídas e que atuam sobre as relações estabelecidas na interação, determinando as condições de produção verbal e que configuram-se em elementos essenciais à

⁴ Esse enfoque tem por base os estudos desenvolvidos por Bakhtin (1929,1952), Vygotsky (1934), Bronckart (1999), entre outros estudiosos.

compreensão da linguagem e à compreensão da relação do sujeito com sua própria língua.

Nessa visão, damos ênfase às múltiplas linguagens e aos gêneros discursivos objetivando tornar explícito na formação do aluno que o sentido do texto nunca é dado, é sempre construído e negociado, e que ele depende das diferentes dimensões implicadas na produção de sentidos. Esse raciocínio implica afirmar que a leitura não consiste em processo passivo, pelo contrário, exige que o leitor acione uma gama de tarefas como seleção, antecipação, inferência, verificação, objetivos de leitura, entre outros, que permitem ao leitor a construção do(s) sentido(s) do texto. Ler e compreender o texto exigem um leitor crítico, reflexivo e consciente dos efeitos de sentido que a linguagem pode oferecer.

Nesse entendimento, pensamos que, no tempo em que apresentamos ao aluno as várias possibilidades de efetivação das linguagens e/ou o universo, o qual está contemplado as múltiplas linguagens, é missão nossa, enquanto educadores, mediar e conduzir o aprendizado desse educando, possibilitando os múltiplos letramentos para que ele possa se apropriar com excelência e participar da vida social, exercendo cidadania plena, pois a leitura e a escrita constituem meios de ascensão e inclusão social.

Desse modo, o componente de LP compreende que as práticas de linguagem, na escola, não devem se limitar a uma linguagem elitizada, devendo incluir também as linguagens usadas nas comunidades partícipes do contexto escolar e que as representam. Isso significa, que esse Referencial Curricular reconhece a importância de se considerar o letramento, no que concerne ao envolvimento dos sujeitos nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita e o multiletramento enquanto textos compostos de muitas linguagens que exigem dos sujeitos capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas para fazer significar e ressignificar. Ainda, consideramos a multimodalidade como preponderante no ensino de LP pelo fato de que atualmente, o registro da palavra não se dá apenas pela escrita, sendo o texto modal importante na vida de todos na era digital, enquanto uso integrado de vários recursos comunicativos.

Assim, letramento, multiletramento e a multimodalidade devem privilegiar as práticas de linguagem que envolvem a palavra escrita, seus diferentes sistemas semióticos, convergindo para uma visão integradora na missão de entender os

sujeitos quando estes selecionam e fazem uso de recursos disponíveis em determinada linguagem, seja ela em contextos escolares ou fora dele.

Nesse pensamento, o componente de Língua Portuguesa deve promover, de modo mais apurado, o ensino das habilidades de leitura, escrita e modos de expressão oral, priorizando de forma ampla o estudo do texto, suas semioses, as questões que envolvem a textualidade, os processos de referenciação, seus modos de progressão. Enfim, o processo de organização global do texto. Para esse processo, deve-se atentar para as dimensões enunciativa, referencial e orientação argumentativa, os modos de (não) assunção da Responsabilidade Enunciativa, da Representação discursiva, da construção da argumentação no texto conforme Adam (2011), visando o estudo de textos concretos, e portanto, priorizar os aspectos relativos à configuração, ao funcionamento e à circulação dos textos, em seus vários domínios, quanto ao desenvolvimento da competência de reflexão sistemática sobre a língua e a linguagem, considerando-se as formas pelas quais se dão a produção, a recepção e a circulação de sentidos.

Em LP, e conseqüentemente na Área de Linguagens, deve-se considerar as práticas de linguagem, as múltiplas linguagens e os múltiplos letramentos, uma vez que a pedagogia dos multiletramentos compreende à multiplicidade e variedade de práticas letradas, enquanto o multiletramento diz respeito à multiplicidade de culturas e multiplicidade semiótica de constituição dos textos.

Nessa esteira, propomos que as práticas de ensino, nas escolas do RN, sejam planejadas a partir da centralidade do texto, segundo vários recortes, amplas frentes de trabalho, interesses locais, nacionais e internacionais, entendendo como objeto de conhecimento os processos de produção de sentido, a arquitetura interna dos textos, o plano de texto, as sequências textuais que o formam, bem como explicitar que o texto constitui a materialização dos gêneros discursivos. Assim, importa para estes o estudo do tema, das mídias e suportes que eles circulam e se firmam, os domínios discursivos onde eles emergem, suas genericidade, tempo e espaço de produção/publicação, seus propósitos comunicativos e que eles são reconhecidos na comunidade, embora ela não possua essa consciência.

Acrescentamos que é preciso atentar, na prática escolar, para os novos gêneros da cultura digital; da web 2.0, que, de forma dinâmica, surgem ou se transformam, por exemplo, os webinars, as lives. Salientamos a importância de explicitar as questões que envolvem o universo multisemiótico, em que os gêneros

próprios da cultura digital já permeiam a vida do estudante e, por isso, precisam ser considerados nas práticas propostas pelos professores de cada área e, especificamente, aqueles da área de Linguagens. Ainda, as ações, procedimentos e atividades conexas a esses gêneros como curtir, comentar, compartilhar, seguir, remidiar, remixar, curar, colecionar etc que exigem o desenvolvimento de outras habilidades. Não se trata de substituição ou de simples convivência de mídias, mas de levar em conta como a coexistência e a convergência das mídias transformam as próprias mídias e seus usos e potencializam novas possibilidades de construção de sentidos.

As práticas de ensino devem também conduzir o aluno tanto para o adensamento de seus conhecimentos, obtendo maior nível de teorização e análise crítica, quanto para o exercício contínuo de práticas discursivas, visando à participação qualificada no mundo da produção cultural, do trabalho, do entretenimento, da vida pessoal e, principalmente, da vida pública, por meio de argumentação, bem como da percepção da visada argumentativa nos textos e discursos, formulação e avaliação de propostas e tomada de decisões orientadas pela ética e pelo bem comum.

Assim, evidenciamos o mundo do estudante, valorizando sua identidade pessoal e os grupos a que está vinculado, caracterizando seu pertencimento às culturas juvenis; fomentando a produção de práticas de linguagem da contemporaneidade e as comparando àquelas compartilhadas no passado; mostrando as diferenças de produção textual nos ambientes privado e público. Para tanto, os **gêneros discursivos** estão presentes neste Referencial, incluindo-se aqueles mediados pelas TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação). Trata-se de desenvolver a autonomia do estudante a fim de que reconheça a língua como fenômeno cultural, social, variável, heterogêneo e mutável. Por isso, são valorizados os processos de comunicação e interação, que permitem ao estudante compreender, interpretar e produzir textos/discursos, por meio do domínio de suas linguagens (verbal, visual, sonora, gestual), nos atos de ler, escrever, ouvir e falar.

Desse modo, viabilizar o acesso a saberes sobre o mundo digital e a práticas da cultura digital deve ser priorizado, pois impacta seu dia a dia e desperta seu interesse e sua identificação com as TDICs. Sua utilização na escola não só possibilita maior apropriação técnica e crítica desses recursos, como também é determinante para uma aprendizagem significativa e autônoma pelos discentes do EM. Nesse

sentido, para além da cultura do impresso (ou da palavra escrita), que deve continuar tendo centralidade na educação escolar, é preciso considerar a cultura digital, os multiletramentos e os novos letramentos, entre outras denominações que procuram designar novas práticas sociais de linguagem, sem, no entanto, apagar o compromisso das escolas com os letramentos locais e com os valorizados.

Nessa direção, é fundamental garantir aos jovens oportunidades de experienciar fazeres cada vez mais próximos das práticas da vida acadêmica, profissional, pública, cultural e pessoal e situações que demandem a articulação de conhecimentos, o planejamento de ações, a auto-organização e a negociação em relação a metas. Tais oportunidades também devem ser orientadas para a criação e o encontro com o inusitado, com vistas a ampliar os horizontes éticos e estéticos dos alunos.

6.2.4 O Letramento Literário

Letramento: estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita (SOARES, 2009, p. 47).

A partir da citação em epígrafe, compreendemos que letramento literário é visto como prática de leitura pela qual nos possibilita adentrar no universo do texto, manter diálogo e estabelecer interlocução, numa verdadeira busca pelos sentidos e nesse movimento obter uma experiência estética, na fruição do texto literário.

Nessa perspectiva, os eventos de leitura se caracterizam como situações significativas de interação entre o leitor-texto-autor, por meio das quais é possível perceber os discursos e as vozes das instâncias enunciativas que emergem do texto, viabilizando, assim, a possibilidade de múltiplas leituras e a construção de vários sentidos.

Assim, privilegiamos práticas de leitura que propiciem ao aluno uma visão crítica e humanística, que o levem a refletir sob diversas perspectivas histórica, identitária, emocional, estética, de autoconhecimento, do cuidado de si e dos outros, de modo que lhe possibilite reconhecer a arte da obra literária, e que seja capaz de identificar as múltiplas formas de manifestação da(s) linguagem(ns) na constituição dos discursos.

Defendemos, nesse Referencial Curricular, a prática configurada para apropriação da leitura e da escrita e das práticas sociais que, de maneira especial, estão a ela relacionadas. Assim, é possível dar visibilidade a outros exercícios de linguagem, em detrimento das atividades com o texto literário tradicionalmente desenvolvidas nas aulas de Língua Portuguesa.

Através da leitura e da escrita nos é possível armazenarmos nossos saberes, nossas memórias e estruturarmos nossa sociedade, como também nos libertarmos das amarras impostas pelo tempo e pelo espaço. A literatura tem a palavra como sua arma de trabalho, seu material concreto e a escrita seu maior instrumento. De acordo com Rildo Cosson (2014, p. 17), literatura “tem o poder de se metamorfosear em todas as formas discursivas”, permitindo-nos viver as mais variadas experiências.

No ensino fundamental, a literatura parece ter adquirido um sentido que abarca qualquer texto escrito que discorre com a ficção ou poesia, sendo escolhidos, na maioria das vezes, pela sua extensão, isto é, fragmentos de poesia e prosa, textos literários do cânone e/ou contemporâneos. Tais textos são trabalhados como prática de leitura extraclasse, paradidático, tomados como leituras especiais.

No ensino médio, o trabalho com a literatura tem sido, basicamente, o estudo da história da literatura brasileira, buscando, na maioria das vezes, uma cronologia literária, estilos de época, cânone e biografias de autores, além da apresentação de formas fixas. São trazidos fragmentos de textos literários para explorar as características das escolas literárias e conteúdos gramaticais, o que anula o verdadeiro sentido do texto literário. Logo, não comungamos dessa prática, mas acreditamos que “a leitura literária”, conforme afirmação de Cosson (2014, p. 30):

[...] tem a função de nos ajudar a ler melhor [...] possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa [...] porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem. (COSSON, p.30, 2014)

É relevante fazermos a distinção entre as produções literárias contemporâneas e as atuais; aquelas são escritas e publicadas neste momento, no nosso tempo e as obras atuais, embora escritas em outros tempos, ainda têm um significado afinado com o momento vigente, independem da época de sua escritura e publicação. Isto significa que uma obra contemporânea pode não ter uma boa receptividade pelo seu público-leitor e uma obra de passado próximo ou distante tenha uma carga

significativa à vida do leitor deste tempo. Nesse sentido, o letramento literário se dá sempre com o texto atual, seja ele contemporâneo ou não, o que faz o seu real sentido é o diálogo que se pode estabelecer entre o leitor, o texto e a interação social.

Sendo assim, percebemos os textos literários, dentre as múltiplas linguagens, como propulsores na construção de uma aprendizagem significativa do discente, consolidada de forma interdisciplinar e transdisciplinar.

No que diz respeito ao Rio Grande do Norte, sua produção literária apresenta a expressão da realidade, de uma época específica, em que a cultura de um povo, seus conflitos e sentimentos são abordados nos currículos escolares, contribuindo para a formação de uma identidade própria. Trazer para a sala de aula os escritores norte-rio-grandenses é imprescindível para o conhecimento local, mas deve ser feito de modo articulado com o mundo, rompendo com os muros da própria região. A literatura Potiguar, portanto, apresenta reflexões do fazer artístico, destacando elementos caracterizadores para a construção da obra literária. O espaço escolar é o ambiente propício para conhecer os diferentes caminhos que constituíram o ato de criação, de modo a possibilitar que o texto literário do RN seja expandido, comparado e analisado com outras obras nacionais e canônicas.

Portanto, embora a Literatura não seja vista dentro da Área de Linguagens e suas Tecnologias como um componente em específico, pode ser contemplada por cada um, de forma a percorrer os caminhos do saber, dando grande parcela de contribuição ao desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. Pois, à medida que o leitor se apropriar do texto literário, seja ele popular ou erudito, mais refinada será sua experiência estética, ou seja, tornar-se-á um leitor com maior capacidade crítica, com autonomia, e, esperamos que, imbuído de alteridade e respeito aos direitos humanos.

6.2.5 O Componente de Arte

Nessa configuração da área, o componente de **Arte** se caracteriza como uma particularidade do conhecimento que o sujeito produz a partir de questionamentos mobilizados pelo desejo de compreensão do seu lugar no mundo sensível, político e estético. Desse modo, a arte se insere na área de linguagens como uma expressão humana que oportuniza o compartilhar das culturas em sua diversidade e congrega valores, posturas, condutas que a caracterizam e ao mesmo tempo a diferenciam de outras áreas de conhecimento e de outras manifestações de linguagem. Nesse

sentido, produzir arte significa materializar as experiências e percepções acerca do mundo, visto a partir de suas diferentes formas, cores, sons e gestos, significando-as em processos artísticos constituídos pela ação do ato de criação.

O ensino de Arte, nesse Referencial, objetiva o desenvolvimento da autonomia reflexiva, criativa e expressiva dos estudantes, por meio da conexão entre o pensamento, a sensibilidade, a intuição e a ludicidade. Assim, entendemos que ele atua como ação propulsora da ampliação do conhecimento do sujeito sobre si, o outro e o mundo compartilhado.

O componente prioriza uma aprendizagem pautada na pré-iniciação científica e no desenvolvimento de processos de criação autorais nas linguagens das artes visuais, do audiovisual, da dança, do teatro, das artes circenses e da música. Igualmente, deve considerar as competências e habilidades a serem desenvolvidas, a partir do trabalho com as referidas linguagens, fazendo, assim, as devidas conexões e intersecções entre elas, de modo a considerar as novas tecnologias, como internet e multimídia, e seus espaços de compartilhamento e convívio.

O desafio para romper o olhar estereotipado sobre o ensino da arte carrega implicações que requerem uma abordagem significativa com adequações para a sala de aula. Para pensadores contemporâneos, como Barbosa (2014), dentre outros, a arte é vista como parte constitutiva das várias manifestações simbólicas de culturas e no processo de ensino e aprendizagem. Nesse Referencial, enfatizamos que as produções artísticas devem ser apresentadas e experienciadas no ambiente escolar, levando os jovens do Rio Grande do Norte a conhecerem e se reconhecerem no fazer artístico local, regional e global. E, dessa maneira, desenvolverem o senso crítico, compreendendo e opinando sobre os diferentes estilos em que a arte se materializa.

As experiências com o ensino de Arte no Ensino Médio dialogam com as definições da área de Linguagens presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as quais se firmam nas sete competências dessa área, enfatizada pela competência 6:

Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas (BRASIL, 2018).

A partir dessas competências, o ensino de **Arte** deve possibilitar aos estudantes o acesso e a interação com as distintas manifestações culturais populares presentes na sua comunidade, centros culturais, museus e outros espaços. Nesse sentido, promove o exercício da crítica, da apreciação e da fruição de exposições, concertos, apresentações musicais e de danças, filmes, peças de teatro, poemas e obras literárias, entre outros, garantindo o respeito e a valorização das diversas culturas presentes na formação da sociedade norte-rio-grandense, brasileira e global.

O componente curricular de Arte, observando os contextos e nuances das linguagens artísticas, é apresentado em cinco unidades temáticas:

- **Artes Visuais:** nesta linguagem a competência se vislumbra no conhecimento e exploração das múltiplas culturas visuais, tendo por base os contextos históricos e sociais nas suas diferenças e intencionalidades a fim de estimular debates e ampliação dos limites escolares na criação de novas formas de interação com estudantes e obras de arte, considerando a cultura e o tempo em que foram produzidas.
- **Arte Dança:** se expressa como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, articulando processos cognitivos e as experiências sensíveis presentes no movimento da dança. Os processos de investigação e produção artística centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e dando sentido às relações entre corporeidade e produção estética, quando os estudantes produzem sentido em busca de si e por meio da arte. Aqui, o objeto artístico assenta-se na consciência corporal e na compreensão da dança, cabendo ao professor articular os processos cognitivos e aguçar as experiências sensíveis, estabelecendo as relações entre o que é estritamente corpóreo e produção estética.
- **Arte Música:** se expressa por meio dos sons que ganham forma, sentido e significado tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura. Esta unidade temática permite ampliar o repertório dos estudantes, bem como estimulá-los a produzir conhecimentos musicais para vivenciar e compreender as intencionalidades na composição e interpretação musical, levando-se em conta a diversidade cultural e de gênero para que possam

desenvolver saberes fundamentais sobre a compreensão da música como estética ou manifestação artística.

- **Arte Teatro:** O teatro expressa a experiência artística multissensorial de encontro com o outro, em cena. Nesta, o corpo é o locus de criação ficcional de tempos, espaços e sujeitos distintos de si próprios por meio do verbal e não verbal além da ação física. O fazer teatral possibilita a intensa troca de experiência entre os estudantes que aprimoram a percepção estética, a imaginação, a consciência corporal, a intuição, a memória, a reflexão e a emoção. A arte teatral deve contribuir para que o estudante possa desenvolver experiência artística na elaboração de sujeitos de diferentes tempos, idades e gênero, compreendendo tipos, espaços, contextos em um debate entre o eu do ator às diversas personagens apresentadas dentro dos aspectos individual e coletivo.
- **Artes Integradas:** se fundamenta na utilização de duas, ou mais linguagens, para a apresentação de um objeto artístico, podendo explorar, inclusive, aquelas possibilitadas pelo uso das novas TDIC.

No ensino da Arte, as dimensões do conhecimento são:

- **Criação:** processo direcionando para a ação do estudante diante do pensamento em que ele vai atuar. Uma construção desenvolvida por ele de acordo com a apreciação que foi feita antecipadamente.
- **Crítica:** Dimensão que tem a intenção de discutir o fazer dos artistas e do estudante, verificando a intencionalidade na qual cada obra foi produzida. Essa dimensão necessita ser conduzida como prática investigativa.
- **Estesia:** Dirigida ao corpo como protagonista, aborda uma experiência sensível por meio do espaço, do som e das cores.
- **Expressão:** Está relacionada com a exteriorização do estudante de forma individual e/ou coletiva.
- **Fruição:** Relacionada ao deleite, apreciação, ao entusiasmo desse fazer artístico.
- **Reflexão:** Envolve a construção de argumentos que acontecem após a fruição.

O Referencial Curricular do Rio Grande do Norte orienta o ensino de Arte na perspectiva de dialogar com componentes da própria área e de áreas distintas entrelaçando e fomentando saberes dos estudantes e considerando suas condições sociais, culturais, étnicas, sexuais e necessidades educacionais especiais, na perspectiva inclusiva de jovens do RN para que as práticas educativas sejam planejadas vislumbrando o fortalecimento do protagonismo.

6.2.6 O Componente de Educação Física

O componente de **Educação Física** compreende as práticas corporais, aborda manifestações da cultura corporal em suas dimensões emotivas, artísticas, culturais, sociais e biológicas, reconhecendo as questões de saúde e qualidade de vida, relacionando-se com aspectos lúdicos, criativos, competitivos e estéticos. Sendo assim, a linguagem corporal, enquanto produto da cultura, deve também ser abordada com base no movimento humano, considerando como elementos fundamentais das práticas corporais o movimento, a organização interna e o produto cultural que advém do entretenimento e do cuidado com a saúde.

Para a aprendizagem no componente de Educação Física é proposto aos estudantes explorarem o movimento e a gestualidade em práticas corporais nas diferentes manifestações culturais de movimento, analisar os discursos e os valores associados a elas, proporcionando equilíbrio entre corpo, mente e ambiente, além de compreender os processos de negociação, códigos e sentidos que estão em jogo na sua apreciação e produção, estimulando, assim, o desenvolvimento da curiosidade intelectual, da pesquisa científica e a capacidade de argumentação.

Nessa direção, conforme a BNCC:

A área contribui para formar sujeitos capazes de usufruir, produzir e transformar a cultura corporal de movimento, tomando e sustentando decisões éticas, conscientes e reflexivas sobre o papel das práticas corporais em seu projeto de vida e na sociedade. A cultura corporal de movimento é entendida como o conjunto de práticas culturais em que os movimentos são os mediadores do conteúdo simbólico e significativo de diferentes grupos sociais. (BRASIL, 2018, p. 475).

Assim, é através do vivenciar e experimentar as manifestações da cultura corporal, tais como: jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura, que possibilitará aos alunos refletirem sobre essa linguagem,

aprofundando seus conhecimentos sobre as potencialidades e os limites do corpo, a importância de se assumir um estilo de vida ativo e os condicionantes do movimento relacionados à manutenção da saúde.

Contempla, também, a reflexão sobre as possibilidades de utilização dos espaços públicos e privados que podem servir ao desenvolvimento de práticas corporais. Igualmente, os alunos podem exercer sua cidadania e protagonismo comunitário, ampliando a compreensão dos fenômenos da gestualidade e das dinâmicas sociais associadas às manifestações da cultura corporal, dialogando com as demais áreas de conhecimento. Ademais, promove através da descoberta de talentos e intensificação dos treinamentos esportivos, a participação em eventos desportivos escolares, locais, estaduais, regionais, nacionais e internacionais, conforme estabelece a regulamentação própria.

Esse componente ainda prevê vivências de práticas corporais alternativas (yoga, reflexologia, meditação, tai chi chuan, massagem etc.), as quais possibilitam a criação de ambientes que favorecem o autoconhecimento, autoestima, empatia, como fatores de complementação introspectiva, fortalecendo as relações intrapessoais e interpessoais. Promove, também, ações de inclusão a pessoas com deficiência no cotidiano escolar e nas possibilidades de participação no Paradesporto, auxiliando assim no desenvolvimento de sua autonomia e efetiva participação.

A importância da presença das manifestações da cultura corporal, nos eixos integradores e campos de atuação social assumidos pela Área de Linguagens, possibilitam a dinamização destas manifestações. A Linguagem Corporal e o Movimento são aspectos indissociáveis e complementares no processo de educação corporal dos estudantes, aqui entendido como “Se Movimentar”. A educação do “Se Movimentar” é compreendida como um processo que integra sujeito (a sua individualidade) e cultura (fatores históricos e sociais), ou seja, um processo que une e incorpora fatores genéticos, hereditários, maturacionais, sociais e culturais. Ao experimentarem as diferentes possibilidades de “Se Movimentar” nas práticas corporais da Educação Física, os estudantes têm a oportunidade de atribuir sentido e significado para os códigos e signos que compõem a chamada cultura corporal.

No que concerne ao papel do professor de Educação Física, este deve ter como característica primordial, a compreensão da dinâmica do pensar o movimento de forma contextualizada, trazendo aos estudantes os aspectos emocionais relativos ao letramento corporal, que conforme define Whitehead (2019):

Em conformação com as condições de cada indivíduo, o letramento corporal pode ser descrito como a motivação, a confiança, a competência motora, o conhecimento e a compreensão para manter a atividade física ao longo de toda a vida. (WHITEHEAD, 2019. p.13).

A partir deste entendimento, a atividade física pode ser desenvolvida por todos ao longo da vida, de forma universal aplicada a cada ser, independentemente de sua condição social, física, cultural e de idade. Por fim, no cotidiano escolar, as aulas da Educação Física devem ser trabalhadas através de práticas corporais que sejam abordadas com base em orientações didáticas que valorizem princípios como a inclusão de todos, o respeito à diversidade (diferenças), o combate ao preconceito, a valorização da convivência, a construção de laços sociais, a participação ativa dos estudantes, a prática com significado e a construção de uma visão crítica sobre o corpo em movimento.

6.2.7 O Componente de Língua Inglesa

A **Língua Inglesa** é compreendida como língua de caráter global pela sua multiplicidade de usos e funções na contemporaneidade, e, por isso, dizemos que ela é transcultural. No ensino de Língua Inglesa, a ênfase das aprendizagens está posta no protagonismo dos estudantes para ganharem autonomia, tanto na aprendizagem como no uso do inglês como língua do mundo global, levando em conta a variedade de contextos de uso, usuários e funções dela no mundo contemporâneo, de modo crítico, ético e responsável.

Nesse sentido, no que concerne ao ensino desse componente curricular, é preponderante a contextualização das práticas de linguagem nos eixos da oralidade, leitura, escrita e conhecimentos linguísticos. O ensino dessa língua deve ter como base não mais os tópicos relacionados a padrões estabelecidos de aquisição vocabular ou rígidas regras de ortografia. O alvo na sala de aula deve atender à produção de significado no uso da leitura e escrita, da comunicação oral e do desenvolvimento da multiplicidade cultural, na esfera da literatura, da cultura digital, e das culturas juvenis com suas interlocuções multifacetárias.

Assim, os repertórios linguísticos, multissemióticos e culturais dos estudantes devem ser expandidos, principalmente por meio das novas tecnologias (do hipertexto, do letramento digital, do texto multimodal), possibilitando o desenvolvimento de maior consciência e reflexão críticas das funções e usos da Língua Inglesa na sociedade.

Compreendemos o inglês enquanto língua franca, livre da abordagem exclusiva da tradição gramatical na perspectiva de exercícios estruturalistas, para acolher atividades com fundamento numa gramática de uso e nos seus usuários, objetivando a aprendizagem significativa de situações de empregabilidade reais da Língua Inglesa.

Nosso entendimento do estudo da Língua Inglesa é o de que tenha marcas identitárias e de singularidade de seus usuários para elaborar repertórios linguístico-discursivos desse idioma, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas. O estudante deve desenvolver as habilidades de ouvir, falar, ler e escrever, igualmente, desenvolver o pensar em Língua inglesa, sem o qual se tornaria impossível a ampliação de suas vivências com outras formas de organizar, dizer e valorizar o mundo e de construir identidades, dando espaço para as diversas semioses no aprendizado desta para ser usada de forma diligente nos contextos multiculturais que lhes são próprios.

Os eixos integradores e as estratégias sugeridas priorizam, por meio da língua inglesa, o debate de ideias em sala de aula, o diálogo com a comunidade e seus desafios, criando oportunidades para que os estudantes aprendam a pensar, a posicionarem-se, a articularem diferentes perspectivas acerca de temas contemporâneos e proporem soluções. Em todos os projetos (bem como nos produtos que derivam deles) e/ou nas produções textuais propostas pelo componente língua inglesa, há habilidades que desenvolvem a colaboração, a pesquisa e o trabalho em equipe e contribuem para que os estudantes do Rio Grande do Norte, igualmente, desenvolvam competências fundamentais ao exercício da vida acadêmica, profissional, pública e cultural.

Portanto, esse Referencial Curricular orienta acerca da didática de Língua Inglesa, objetivando estender o horizonte comunicacional dos jovens do Ensino Médio, além do estabelecido em sua comunidade linguística própria, torná-los

sensíveis à necessidade de aprender uma língua estrangeira no nosso mundo global e desenvolver boas experiências no contato com a língua inglesa.

6.2.8 O Componente de Língua Espanhola

O ensino de Língua Estrangeira (LE), está previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, que determina a sua obrigatoriedade nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio (BRASIL, 1996), ainda, prevê em caráter optativo uma segunda língua. Nesse sentido, o Estado do Rio Grande do Norte inclui, também, como Língua Estrangeira moderna, a **Língua Espanhola**. Desta forma, a rede de ensino estadual intenta proporcionar aos nossos estudantes a oportunidade não só de crescimento individual, mas acima de tudo social e cultural.

O ensino do espanhol é uma conquista da sociedade brasileira, evidente no próprio percurso dessa língua ao longo da história da educação nacional: após o período de 1942 a 1961, correspondente à vigência da Lei Orgânica do Ensino Secundário (Decreto-Lei nº 4.244, de 9 de abril de 1942), durante o qual se ensinava espanhol no Ginásio (por dois anos do Curso Clássico e um ano do Científico), seguiram-se dezoito projetos de lei na Câmara dos Deputados e sete no Senado Federal com o fim de se voltar a incluí-lo nos currículos da Educação Básica, até que o projeto de nº 3.987, de 15 de dezembro de 2000, foi aprovado na forma da Lei nº 11.161, sancionada em 5 de agosto de 2005.

A “Lei do Espanhol”, como ficou conhecida, dispunha que a oferta do espanhol se tornasse obrigatória no Ensino Médio a partir de 2010, ao passo que a matrícula ficava facultativa ao aluno, porém revogada pela Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, Art. 35-A §4, que, embora obrigue os sistemas educacionais a ofertarem a Língua Inglesa, diz que outras línguas podem ser ofertadas “[...] em caráter optativo, preferencialmente o Espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino”.

No Rio Grande do Norte, as instituições de ensino superior possibilitaram ao poder público a condição indispensável para o cumprimento da lei: a disponibilidade de professores devidamente licenciados. Em 2006, o Governo do Estado regulamentou a oferta dessa língua estrangeira mediante o Parecer nº 03-CEE/CEB, de 1º de fevereiro.

Nas duas últimas décadas, o Espanhol ganhou notoriedade e se estabeleceu como uma disciplina para formação do estudante. Dessa forma, e tendo o CNE atualizado, à luz da já citada Lei nº 13.415/2017, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio mediante a Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018, argumentam que o estudo de línguas estrangeiras é tão transversal que perpassa todos os princípios específicos do Ensino Médio. Mais que isto: fica patente a necessidade de os sistemas de ensino considerarem essa oferta não no singular, língua estrangeira, mas sempre no plural: línguas estrangeiras. Além disso, cabe pôr em evidência o papel educativo que tem o ensino da língua estrangeira

[...] não pode nem ser nem ter um fim em si mesmo, mas precisa interagir com outras disciplinas, encontrar interdependências, convergências, de modo a que se restabeleçam as ligações de nossa realidade complexa que os olhares simplificadores tentaram desfazer; precisa, enfim, ocupar um papel diferenciado na construção coletiva do conhecimento e na formação do cidadão (OCEM, 2008, p. 131)

Assim, em um mundo de integrações internacionais diversas, que variam por finalidade, profundidade e extensão, não há formação integral sem se disponibilizar a aprendizagem de línguas estrangeiras ao jovem. Sem dúvida, o inglês ocupa um lugar proeminente nesse mundo de relações multilaterais, mas é igualmente inegável que o espanhol se mostra uma opção que deve estar ao alcance dos jovens brasileiros. Primeiro, porque, segundo a edição mais recente do relatório *El español: una lengua viva*, publicada pelo Instituto Cervantes em 2019, é a língua nativa de 483 milhões de pessoas, 90% dos quais vivem em 21 países, onde é língua oficial, é a segunda língua de mais 75 milhões. Segundo, porque é estudado por quase 22 milhões como língua estrangeira, dos quais parte considerável está no Brasil, o segundo país onde há mais estudantes de espanhol depois dos Estados Unidos. O terceiro e mais importante motivo: o Brasil fica nesta parte do mundo que é a América Latina, cujos povos compartilham espaço, história, cultura e anseios, a tal ponto que o Constituinte acrescentou aos princípios de nossas relações internacionais “a integração econômica, política, social e cultural da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações” (Constituição Federal, Art. 4º, Parágrafo único).

Assentado, pois, que na atualidade não é possível propiciar protagonismo ao jovem em sua trajetória rumo ao mundo do trabalho sem lhe oferecer uma educação,

minimamente, plurilíngue, é preciso estender a área de Linguagens e suas Tecnologias, mesmo na formação geral básica, para além do que a lei obriga, isto é, o estudo do idioma materno e de uma única língua estrangeira, dada pela própria lei: o inglês. Neste sentido, o espanhol — como a lei mesma reconhece (Art. 35-A da Lei nº 9.394/1996) — é a língua que dá o passo do bilinguismo ao plurilinguismo.

Para isso, a língua espanhola tem sido ofertada na formação geral básica (DCNEM, Art. 11, § 3º, IX), visando ampliar as oportunidades dos estudantes norterriograndenses. Ainda com foco no desenvolvimento do aprendizado, o ensino do espanhol deve fazer parte do itinerário formativo de Linguagens e suas Tecnologias e, de acordo com as condições da Rede, da Formação Técnica e Profissional. O ensino de espanhol pode se voltar a fins específicos, pois há todo um conjunto de ocupações que demandam conhecimentos peculiares de línguas estrangeiras, dentre as quais se podem citar aquelas que desenvolvem uma das atividades econômicas mais importantes do Rio Grande do Norte: o turismo.

Em suma, entende-se que uma educação plurilíngue, garantida minimamente pelo estudo do espanhol, enseja “liberdade, autonomia e responsabilidade às unidades escolares, fortalecendo sua capacidade de concepção, formulação e execução de suas propostas pedagógicas” (DCNEM, Art. 20, I); propicia “várias alternativas pedagógicas, incluindo ações, situações e tempos diversos, bem como diferentes espaços — intraescolares ou de outras instituições ou redes de ensino e da comunidade — para atividades educacionais e socioculturais favorecedoras de iniciativa, autonomia e protagonismo social dos estudantes” (DCNEM, Art. 20, II, b) e fomenta “alternativas de diversificação e flexibilização curriculares, pelas unidades escolares, que ampliam as opções de escolha pelos estudantes” (DCNEM, Art. 20, III).

Portanto, o ensino de Língua Espanhola deve considerar como fundamental o estudo do texto e suas diversas semioses enquanto objeto primeiro de ensino, as habilidades básicas de oralidade, audição, escrita e leitura, o desenvolvimento da competência comunicativa dos discentes e um ensino que proporcione a integração da língua, literatura e cultura da língua espanhola.

6.2.9 Avaliação

Na área de Linguagens, consideramos que o docente ao avaliar, precisa observar alguns procedimentos didáticos, se se pensa práticas de ensino comprometidas com a aprendizagem ativa dos estudantes, quais sejam: levantamento de conhecimentos prévios e de vivências nas práticas linguísticas, artísticas e da cultura corporal, relação significativa dos objetos de conhecimento da área com a vida dos estudantes e as diferentes estratégias didático-pedagógicas que o professor pode desenvolver no processo de ensino aprendizagem.

A partir do mapeamento desses procedimentos, o professor terá subsídios suficientes para (re)planejar suas estratégias metodológicas, definir os objetos do conhecimento que tenham afinidades com a vivência social dos estudantes e oportunizar várias formas de verificar resultados de aprendizados, pautadas pelas competências e habilidades que estão sendo desenvolvidas pelos estudantes no percurso escolar, além de desafiar o aluno a buscar novos saberes.

Desse modo, os componentes da Área de Linguagens além dos testes escritos, produções individuais, seminários, listas de exercícios, trabalhos em grupos, autoavaliação, conselhos de classe e observação de desempenho (que são as estratégias de avaliação mais comuns e que não precisam, necessariamente, ser abolidas das práticas culturais escolares), é preciso, também, acrescentarmos outras potenciais ferramentas ou instrumentos de avaliação da aprendizagem, como: portfólio, produção de gêneros orais (slam [ou batalha]), debates regrados, saraus, exposições orais em eventos escolares etc.), produção de vídeos e animações em stop motion (quadro a quadro), dramatizações e encenações, montagem de exposições, participar e/ou organizar eventos culturais, artísticos e poliesportivos, painéis, linhas do tempo e publicações temáticas, como revistas, cadernos temáticos e livros.

Portanto, todos os instrumentos descritos anteriormente somam-se às experiências dos profissionais de cada componente, promovendo, a partir da relação teoria/prática, o cumprimento das competências e habilidades da área necessárias para a formação integral cidadã dos jovens do ensino médio.

6.2.10 Matriz da Área de Linguagens e Suas Tecnologias

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS COMPETÊNCIA 1 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Condições de produção, circulação e recepção de discursos em diversas esferas da atividade humana, com foco na relação entre textos, discursos e ato de linguagem. Efeitos de sentido a partir dos recursos expressivos disponíveis nas diferentes linguagens. Repertórios de leitura e de apreciação. Apreciação (criticidade e avaliação de elementos estéticos e políticos em produções científicas, artísticas e culturais). Réplica (acordo, desacordo, neutralidade e/ou crítica a posicionamentos ideológicos) em relação a valores colocados em circulação pelos textos e discursos.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 1 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Condições de produção, circulação e recepção de discursos em diversas esferas da atividade humana, com foco na relação entre textos, discursos e ato de linguagem. Efeitos de sentido a partir dos recursos expressivos disponíveis nas diferentes linguagens. Fruição estética. Apreciação (criticidade e avaliação de elementos estéticos e políticos em produções científicas, artísticas e culturais). Réplica (acordo, desacordo, neutralidade e/ou crítica a posicionamentos ideológicos) em relação a valores colocados em circulação pelos textos e discursos.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 1 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
	- CA - Campo Artístico	Valores na arte e na cultura corporal.
(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos. Relações dialógicas entre textos: intertextualidade (criação de um texto a partir de outro existente) e interdiscursividade (discursos se relacionam a outros discursos). Procedimentos de retextualização, paráfrase, paródia e estilizações. Regularidades de composição e estilo em diferentes gêneros textuais. Conhecimentos linguísticos, paralinguísticos, multissemióticos e cinésicos. Aspectos históricos, culturais, expressivos, biomecânicos, fisiológicos e de aprendizagem motora nas práticas da cultura corporal.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 1 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
	- CA - Campo Artístico	Pesquisa de elementos e materialidades no processo de criação artística individual e coletiva.
(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.
		Pesquisa de elementos e materialidades no processo de criação artística individual e coletiva. Regularidades na estrutura composicional, temática e estilo em diferentes gêneros textuais. Plano de texto. Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multimodais. Planejamento, experimentação, produção e utilização de práticas corporais. Pesquisa de elementos e materialidades no processo de criação artística individual e coletiva.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 1 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO	
	- CA - Campo Artístico		
(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem	Relações dialógicas entre textos: intertextualidade (criação de um texto a partir de outro existente) e interdiscursividade (discursos se relacionam a outros discursos). Recursos utilizados na produção de sentido por diferentes mídias. Planejamento e produção de textos multimidiáticos ou transmidiáticos. .Apreciação de textos com processos de remediação e de produções multimídia e transmídia. Processos de produção textual com remediação.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 1 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE		OBJETOS DO CONHECIMENTO
	- CA - Campo Artístico	em funcionamento.	
(EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução;	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Condições de produção, circulação e recepção de textos. Regularidades na estrutura composicional, temática e estilo em diferentes gêneros textuais. Relações lógico-discursivas presentes no texto: coesão e coerência, elementos constitutivos da textualidade. Regularidades de gêneros textuais: aspectos composicionais e estilísticos.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 1 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE		OBJETOS DO CONHECIMENTO
definição/exemplos etc.).	- CA - Campo Artístico		
(EM13LP03) Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos. Relações dialógicas entre textos: intertextualidade (criação de um texto a partir de outro existente) e interdiscursividade (discursos se relacionam a outros discursos). Procedimentos de retextualização, paráfrase, paródia e estilizações.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 1 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE		OBJETOS DO CONHECIMENTO
	- CA - Campo Artístico		
(EM13LP04) Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade para explicitar, sustentar e conferir consistência a posicionamentos e para construir e corroborar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos. Relações dialógicas entre textos: intertextualidade (criação de um texto a partir de outro existente) e interdiscursividade (discursos se relacionam a outros discursos). Procedimentos de retextualização, paráfrase, paródia e estilizações.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 1 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
	- CA - Campo Artístico	
(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Contextos de produção, circulação e recepção de textos. Uso de recursos linguísticos e multissemióticos e seus efeitos de sentidos.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 1 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO	
	- CA - Campo Artístico		
(EM13LP07) Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deontica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VPPEPJMAVPCA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Contextos de produção, circulação e recepção de textos. Modalização. Efeitos de sentido. Apreciação (criticidade e avaliação de elementos estéticos e políticos em produções científicas, artísticas e culturais). Réplica (acordo, desacordo, neutralidade e/ou crítica a posicionamentos ideológicos) em relação a valores colocados em circulação pelos textos e discursos.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 1 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.	- CA - Campo Artístico	
(EM13LP08) Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.
		Contextos de produção, circulação e recepção de textos. Estilo. Morfossintaxe. Efeitos de sentido.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 1 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
	- AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	
(EM13LP12) Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento. Processos e procedimentos de produção textual. Curadoria. Estratégias e organização para estudos e pesquisas (ler/reler, analisar, grifar, anotar, resumir). Gêneros textuais de apoio à compreensão (sínteses, resumos, esquemas). Processos e procedimentos de textualização e retextualização.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 1 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
	- CA - Campo Artístico	
(EM13LP13) Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando-os em conta na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos. Efeitos de sentidos ocasionados pelos usos de recursos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.). Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos sonoros associados aos recursos linguísticos e/ou multissemióticos.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 1 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO	
	- CA - Campo Artístico		
(EM13LP14) Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas e composição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas etc.) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VPPEPJMAVP Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Análise do contexto de produção, circulação e recepção de textos e de diferentes atos de linguagem, especialmente aqueles da cultura audiovisual. Usos de recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentido.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 1 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.	- CA - Campo Artístico	
(EM13LP15) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.

Contexto de produção, circulação e recepção de textos escritos e multissemióticos.

Produção textual: planejamento, textualização e revisão/reescritura dos textos escritos e multissemióticos.

Uso de recursos linguísticos e multissemióticos na produção dos efeitos de sentido.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 1 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO	
nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.	- CA - Campo Artístico		
(EM13LP16) Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VPPEPJMAVP Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Reconstrução de textos orais e multissemióticos, considerando o contexto de produção, circulação e recepção. Planejamento e produção de textos orais e multissemióticos. Usos de recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos. Variação linguística e o registro adequado à situação discursiva.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 1 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO	
	- CA - Campo Artístico		
(EM13LP21) Produzir, de forma colaborativa, e socializar <i>playlists</i> comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, <i>e-zines</i> ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, <i>games</i>, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VPPEPJMAVP Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Objetos culturais. Contextos de produção, circulação e recepção de <i>playlists</i>. Planejamento, produção e edição de <i>playlists</i>. Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos. Usos de aplicativos e <i>softwares</i> de edição de som.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 1 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO	
	- CA - Campo Artístico		
(EM13LP23) Analisar criticamente o histórico e o discurso político de candidatos, propagandas políticas, políticas públicas, programas e propostas de governo, de forma a participar do debate político e tomar decisões conscientes e fundamentadas.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos do campo da vida pública. Apreciação (criticidade e avaliação de elementos estéticos e políticos em produções científicas, artísticas e culturais). Réplica (acordo, desacordo, neutralidade e/ou crítica a posicionamentos ideológicos) em relação a valores colocados em circulação pelos textos e discursos. Relação entre textos e discursos produzidos no domínio da política. Debates.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 1 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO	
	- CA - Campo Artístico		
(EM13LP24) Analisar formas não institucionalizadas de participação social, sobretudo as vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e formas de expressão típica das culturas juvenis que pretendam expor uma problemática ou promover uma reflexão/ação, posicionando-se em relação a essas produções e manifestações.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem em práticas de participação social. Apreciação (criticidade e avaliação de elementos estéticos e políticos em produções científicas, artísticas e culturais). Réplica (acordo, desacordo, neutralidade e/ou crítica a posicionamentos ideológicos) em relação a valores colocados em circulação pelos textos e discursos. Usos de recursos expressivos de diferentes linguagens.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 1 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO	
	- CA - Campo Artístico		
(EM13LP25) Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmio livre etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões, usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VPPEPJMAVPCA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Práticas de oralidade: escuta atenta, tomada de turno e tempo de fala. Réplica (acordo, desacordo, neutralidade e/ou crítica a posicionamentos ideológicos) em relação a valores colocados em circulação pelos textos e discursos. Assunção (ou não) da responsabilidade enunciativa dos textos orais. Seleção e uso de argumentos para defesa de opiniões. Argumentação oral por meio do uso de estratégias linguísticas presentes em debates, assembleias e fóruns de discussão.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 1 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO	
ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.	- CA - Campo Artístico		
(EM13LP26) Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar que envolvam a definição de direitos e deveres - em especial, os voltados a adolescentes e jovens - aos seus contextos de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VPPEPJMAVP Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Contextos de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos. Regularidades na estrutura composicional, temática e estilo de gêneros textuais legais e normativos. Réplica (acordo, desacordo, neutralidade e/ou crítica a posicionamentos ideológicos) em relação a valores colocados em circulação pelos textos e discursos. Argumentação. Posicionamento fundamentado, respeitoso e ético diante de defesas de opiniões.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 1 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO	
	- AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico		
(EM13LP31) Compreender criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos de diferentes áreas do conhecimento, identificando sua organização tópica e a hierarquização das informações, identificando e descartando fontes não confiáveis e problematizando enfoques tendenciosos ou superficiais (campo das práticas de estudo e pesquisa).	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Contextos de produção, circulação e recepção de textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, especificamente os de divulgação científica. Regularidades dos gêneros discursivos da divulgação científica. Organização tópico-discursiva. Procedimentos de análise crítica de imagens e textos e de curadoria. Averiguação de informações e de notícias que circulam em mídias digitais.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 1 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE		OBJETOS DO CONHECIMENTO
	- CA - Campo Artístico		
(EM13LP38) Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor. (campo jornalístico midiático).	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VPPEPJMAVP Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Contextos de produção, circulação e recepção de textos do campo jornalístico-midiático. Análise de textos de gêneros discursivos contemporâneos de campanhas publicitárias e políticas. Mecanismos de persuasão e argumentação. Procedimentos de análise crítica de imagens e textos e de curadoria. Textos noticiosos: parcialidade e imparcialidade. Comparação de textos noticiosos sobre um mesmo fato, em diferentes fontes. Apreciação (criticidade e avaliação de elementos estéticos e políticos em produções científicas, artísticas e culturais). Réplica (acordo, desacordo, neutralidade e/ou crítica a posicionamentos ideológicos) em relação a valores colocados em circulação pelos textos e discursos. Recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 1 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
	- CA - Campo Artístico	de sentido. Relação entre textos e discursos do campo jornalístico-midiático. Assunção (ou não) da responsabilidade enunciativa dos textos orais.
(EM13LP44) Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital (advergaming, anúncios em vídeos, social advertising, unboxing, narrativa mercadológica, entre outras), e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, spots, jingles etc.), identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, desconstruindo estereótipos, destacando estratégias de engajamento e viralização e explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.

de sentido. Relação entre textos e discursos do campo jornalístico-midiático.

Assunção (ou não) da responsabilidade enunciativa dos textos orais.

Contextos de produção, circulação e recepção de textos publicitários.

Análise de textos de gêneros discursivos contemporâneos de campanhas publicitárias e políticas.

Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).

Réplica (acordo, desacordo, neutralidade e/ou crítica a posicionamentos ideológicos) em relação a valores colocados em circulação pelos textos e discursos.

Recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentido.

Mecanismos de persuasão e argumentação.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 1 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE		OBJETOS DO CONHECIMENTO
recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros. (campo jornalístico midiático)	- AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico		
(EM13LP45) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, <i>vlogs</i> de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (<i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico,	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Contextos de produção, circulação e recepção de textos, considerando o campo jornalístico-midiático. Relação entre os gêneros em fluxo no campo jornalístico-midiático nas diferentes mídias e práticas da cultura digital. Usos de recursos linguísticos e multissemióticos e seus efeitos de sentido. Produção de textos do campo jornalístico-midiático: processo. Uso de diferentes mídias. Apreciação (criticidade e avaliação de elementos estéticos e políticos em produções científicas, artísticas e culturais).

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 1 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO	
editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e <i>booktuber</i> , entre outros.	- CA - Campo Artístico	Repertórios de leitura e de apreciação. Literatura digital e literatura em ambiente digital.	
(EM13LP48) Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VPPEPJMAVP Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performativas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos da literatura brasileira e ocidental. Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos. Recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentidos. Relações entre textos, com foco em assimilações e rupturas quanto a temas, procedimentos estéticos.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 1 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE		OBJETOS DO CONHECIMENTO
	- CA - Campo Artístico		
(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VPPEPJMAVPCA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Repertórios de leitura: textos artístico-literários de diferentes gêneros. Regularidades dos Gêneros artístico-literários. Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos artístico-literários. Apreciação (criticidade e avaliação de elementos estéticos e políticos em produções científicas, artísticas e culturais). Réplica (acordo, desacordo, neutralidade e/ou crítica a posicionamentos ideológicos) em relação a valores colocados em circulação pelos textos e discursos. Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. Diferença entre um texto literário contemporâneo

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 1 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE		OBJETOS DO CONHECIMENTO
	- CA - Campo Artístico		e um texto literário atual. O sentido construído na leitura/escuta de textos literários.
(EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VPPEPJMAVPCA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Apreciação (criticidade e avaliação de elementos estéticos e políticos em produções científicas, artísticas e culturais). Réplica (acordo, desacordo, neutralidade e/ou crítica a posicionamentos ideológicos) em relação a valores colocados em circulação pelos textos e discursos. Relações entre textos e discursos. Diferença entre um texto literário contemporâneo e um texto literário atual. Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos artístico-literários da literatura brasileira, portuguesa, indígena, africana e latino-americana. Estudo de obras da literatura brasileira, portuguesa, indígena, africana e latino-americana. Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados por recursos literários. Compreensão em leitura e análise das obras

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 1 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
	- CA - Campo Artístico	fundamentais do cânone da literatura brasileira, portuguesa, indígena, africana e latino-americana. Análise dos modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.
(EM13LP53) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.).	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.
		Produção de comentários apreciativos e críticos das artes em geral. Análise dos diferentes modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam. Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos artístico-literários. Apreciação (criticidade e avaliação de elementos estéticos e políticos em produções científicas, artísticas e culturais). Réplica (acordo, desacordo, neutralidade e/ou crítica a posicionamentos ideológicos) em relação a valores colocados em circulação pelos textos e discursos. Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. Relações entre textos e discursos.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 1 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
	- AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	Produção, apreciação e compartilhamento de textos voltados para circulação, especialmente nos ambientes da cultura digital (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.). Literatura digital e literatura em ambiente digital.
(EM13LP54) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias - mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico -, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.

Produção, apreciação e compartilhamento de textos voltados para circulação, especialmente nos ambientes da cultura digital (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.).

Literatura digital e literatura em ambiente digital.

Relações entre textos, com foco em assimilações e rupturas quanto a temas e procedimentos estéticos.

Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção.

Repertório de leitura e apreciação.

Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos textuais, expressivos e multissemióticos.

Produção de textos verbais e multimodais autorais em diferentes gêneros e mídias.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 1 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
	- AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 2 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Planejamento, experimentação, produção e utilização de práticas corporais. Processos de produção e criação de textos e atos de linguagem. Apreciação (criticidade e avaliação de elementos estéticos e políticos em produções científicas, artísticas e culturais). Réplica (acordo, desacordo, neutralidade e/ou crítica a posicionamentos ideológicos) em relação a valores colocados em circulação pelos textos e discursos.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 2 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagens, com foco na relação entre textos e as práticas de diferentes linguagens. Relações de poder, valores e ideologias presentes nos discursos das diversas práticas de linguagem. Influência de marcadores sociais nas práticas da cultura corporal. Influência do contexto histórico e cultural na produção e apreciação artística. Apreciação (críticidade e avaliação de elementos estéticos e políticos em produções científicas, artísticas e culturais). Réplica (acordo, desacordo, neutralidade e/ou crítica a posicionamentos ideológicos) em relação a valores colocados em circulação pelos textos e discursos.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 2 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO	
(EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VPPEPJM AVPCA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagens, valorizando todas as práticas de linguagens. Relação entre discursos, textos, atos de linguagem e processos de legitimação de práticas das diferentes linguagens. Experimentação e análise de diversas práticas corporais. Refletir a linguagem como prática social nos processos de interação. Relação entre práticas de linguagem e o processo de legitimação social. Apreciação (criticidade e avaliação de elementos estéticos e políticos em produções científicas, artísticas e culturais). Réplica (acordo, desacordo, neutralidade e/ou crítica a posicionamentos ideológicos) em relação a valores colocados em circulação pelos textos e discursos.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 2 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE		OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem.	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo:	Relação entre discursos, atos de linguagem e valores.
	Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VPPEPJMAVP Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	- Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Relação entre discursos, atos de linguagem e valores. Apreciação (criticidade e avaliação de elementos estéticos e políticos em produções científicas, artísticas e culturais). Réplica (acordo, desacordo, neutralidade e/ou crítica a posicionamentos ideológicos) em relação a valores colocados em circulação pelos textos e discursos. Usos de recursos linguísticos (operadores da argumentação e modalizadores). Escuta e respeito ao turno e ao tempo de fala em reuniões orais regradas (reuniões, debates, assembleias). Posicionamento fundamentado, respeitoso, estético e ético diante de defesas de opiniões. Exercício de argumentação oral por meio do uso de estratégias linguísticas presentes em debates.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 2 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO	
(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Relações de produção com o contexto sócio-histórico de circulação de textos. Contexto de produção, circulação e recepção de textos. Emprego de recursos linguísticos e multissemióticos. Assunção (ou não) da responsabilidade enunciativa dos textos orais. Leitura, escuta e apreciação de textos de diferentes gêneros. Processos de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos). Estudo da genericidade dos textos. Relação do texto com o contexto de produção e experimentação dos papéis sociais.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 2 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE		OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LP20) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VPPEPJM AVPCA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Apreciação e compartilhamento de objetos culturais e práticas de linguagem que despertem maior interesse ou preocupação. Identificação de afinidades e interesses comuns em práticas de linguagem que promovam o respeito às diferenças. Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Planejamento e produção de textos orais e multissemióticos.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 2 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LP25) Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmios livres etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões, usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Práticas de oralidade: escuta atenta, tomada de turno e tempo de fala. Réplica (acordo, desacordo, neutralidade e/ou crítica a posicionamentos ideológicos) em relação a valores colocados em circulação pelos textos e discursos. Assunção (ou não) da responsabilidade enunciativa dos textos orais. Seleção e uso de argumentos para defesa de opiniões. Argumentação oral por meio do uso de estratégias linguísticas presentes em debates, assembleias e fóruns de discussão.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 2 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LP29) Resumir e resenhar textos, por meio do uso de paráfrases, de marcas do discurso reportado e de citações, para uso em textos de divulgação de estudos e pesquisas.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Estratégias e mecanismos lexicais e sintáticos para a produção de resumos e paráfrases. Marcas linguísticas que evidenciam modos de introdução de outras vozes no texto: uso de paráfrases, citações e marcas de discurso. Plano de texto. Uso de quadros mediadores. Assunção (ou não) da responsabilidade enunciativa dos textos. Gêneros discursivos: resumo, resenha e demais textos de divulgação científica.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 2 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LP36) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os impactos das novas tecnologias digitais de informação e comunicação e da <i>Web 2.0</i> no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria e da checagem de informação uma prática (e um serviço) essencial, adotando atitude analítica e crítica diante dos textos jornalísticos.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento. Análise dos novos meios de produção e circulação de textos do campo jornalístico-midiático. Relações entre textos e interesses. Apreciação (críticidade e avaliação de elementos estéticos e políticos em produções científicas, artísticas e culturais). Réplica (acordo, desacordo, neutralidade e/ou crítica a posicionamentos ideológicos) em relação a valores colocados em circulação pelos textos e discursos. Mecanismos de persuasão e argumentação. Identificar e analisar diferentes ferramentas de compartilhamento. Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos linguísticos e multissemióticos. Checagem de informações e de notícias que circulam na mídia digital. Análise de conteúdos presentes em páginas de redes sociais e de mídia. Modelos de curadoria

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 2 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO	
(EM13LP37) Conhecer e analisar diferentes projetos editoriais – institucionais, privados, públicos, financiados, independentes etc. –, de forma a ampliar o repertório de escolhas possíveis de fontes de informação e opinião, reconhecendo o papel da mídia plural para a consolidação da democracia.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo jornalístico-midiático de diferentes fontes. Pesquisa de Projetos editoriais em diferentes meios de comunicação. Recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentido. Relação entre textos e discursos do campo jornalístico-midiático. Modelos de curadoria. Apreciação (criticidade e avaliação de elementos estéticos e políticos em produções científicas, artísticas e culturais). Réplica (acordo, desacordo, neutralidade e/ou crítica a posicionamentos ideológicos) em relação a valores colocados em circulação pelos textos e discursos.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 2 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE		OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LP38) Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor (campo jornalístico midiático).	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem.	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo:	Plano de texto.
	Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	- Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Assunção (ou não) da responsabilidade enunciativa dos textos. Contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo jornalístico-midiático. Curadoria. Parcialidade e imparcialidade em textos noticiosos. Comparação de textos noticiosos sobre um mesmo fato, em diferentes fontes. Apreciação (criticidade e avaliação de elementos estéticos e políticos em produções do campo jornalístico-midiático). Réplica (acordo, desacordo, neutralidade e/ou crítica a posicionamentos ideológicos) em relação a valores colocados em circulação pelos textos e discursos. Recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentido. Relação entre textos e discursos do campo jornalístico-midiático. Mecanismos de argumentação e persuasão.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 2 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE		OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LP40) Analisar o fenômeno da pós-verdade - discutindo as condições e os mecanismos de disseminação de <i>fake news</i> e exemplos, causas e consequências desse fenômeno e da prevalência de crenças e opiniões sobre fatos -, de forma a adotar atitude crítica em relação ao fenômeno e desenvolver uma postura flexível que permita rever crenças e opiniões quando fatos apurados as contradisserem.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VPPEPJM AVPCA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Caracterização do campo jornalístico-midiático, com foco nos novos gêneros em circulação, bem como mídias e práticas da cultura digital. Curadoria de informação. Condições e mecanismos de disseminação de <i>fake news</i>. Apreciação (criticidade e avaliação de elementos estéticos e políticos em produções científicas, artísticas e culturais). Réplica (acordo, desacordo, neutralidade e/ou crítica a posicionamentos ideológicos) em relação a valores colocados em circulação pelos textos e discursos. Estudo de gêneros com comentários e carta de leitor.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 2 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LP42) Acompanhar, analisar e discutir a cobertura da mídia diante de acontecimentos e questões de relevância social, local e global, comparando diferentes enfoques e perspectivas, por meio do uso de ferramentas de curadoria (como agregadores de conteúdo) e da consulta a serviços e fontes de checagem e curadoria de informação, de forma a aprofundar o entendimento sobre um determinado fato ou questão, identificar o enfoque preponderante da mídia e manter-se implicado, de forma crítica, com os fatos e as questões que afetam a coletividade.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo jornalístico-midiático. Curadoria de informações. Relação entre textos e discursos nas práticas da cultura digital. Apreciação (criticidade e avaliação de elementos estéticos e políticos em produções do campo jornalístico-midiático). Réplica (acordo, desacordo, neutralidade e/ou crítica a posicionamentos ideológicos) em relação a valores colocados em circulação pelos textos e discursos. Procedimentos de análise crítica de imagens e textos e de curadoria. Checagem de informações e de notícias que circulam na mídia digital. Análise de conteúdos presentes em páginas de redes sociais e de mídia.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 2 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	Repertórios de leitura: literatura brasileira, portuguesa, indígena, africana, latino-americana. Apreciação (criticidade e avaliação de elementos estéticos e políticos em produções científicas, artísticas e culturais). Réplica (acordo, desacordo, neutralidade e/ou crítica a posicionamentos ideológicos) em relação a valores colocados em circulação pelos textos e discursos. Relações entre textos e discursos. Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos artístico-literários da literatura brasileira, portuguesa, indígena, africana e latino-americana. Estudo de obras da literatura brasileira, portuguesa, indígena, africana e latino-americana. Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados por recursos

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 2 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
		literários. Compreensão em leitura e análise das obras fundamentais do cânone da literatura brasileira, portuguesa, indígena, africana e latino-americana. Análise dos modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam. Peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários. Leitura e análise de obras do Realismo/Naturalismo. Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos artísticos-literários.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 3 ESPECÍFICA DA BNCC

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO	
(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagens, valorizando todas as práticas de linguagens. Processo de produção de textos linguísticos e multissemióticos. Experimentação de práticas da cultura corporal. Influência de marcadores sociais nas práticas da cultura corporal. Processos criativos e de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens artísticas. Usos de recursos das diferentes linguagens. Produção de sentidos. Influência do contexto histórico e cultural na produção e apreciação artística.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 3 ESPECÍFICA DA BNCC

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO	
(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Análise do contexto e das condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagens, valorizando todas as práticas de linguagens. Recursos das diferentes linguagens e produção de sentidos. Produção de discursos em diferentes linguagens com posicionamento crítico. Apreciação (criticidade e avaliação de elementos estéticos e políticos em produções científicas, artísticas e culturais). Réplica (acordo, desacordo, neutralidade e/ou crítica a posicionamentos ideológicos) em relação a valores colocados em circulação pelos textos e discursos.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 3 ESPECÍFICA DA BNCC

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE		OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem.	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo:	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagens, valorizando todas as práticas de linguagens.
	Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	- Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Apreciação (criticidade e avaliação de elementos estéticos e políticos em produções científicas, artísticas e culturais). Réplica (acordo, desacordo, neutralidade e/ou crítica a posicionamentos ideológicos) em relação a valores colocados em circulação pelos textos e discursos. Produção de debate de opinião de fundo controverso. Argumentação e modalização. Ponto de vista e (não) assunção da Responsabilidade Enunciativa. Visada e dimensão argumentativa. Polêmica pública.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 3 ESPECÍFICA DA BNCC

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE		OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem.	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo:	Estudo e discussão de gêneros de intervenção na vida pública.
	Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VPPEPJMAVP Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	- Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Arte como intervenção. Projetos e propostas de intervenção. Processos de experimentação, criação e produção textual, considerando o bem comum e os direitos humanos. Argumentação e posicionamento responsável. Temáticas de relevância e interesse estudantil, com consideração de valores da sustentabilidade e do consumo responsável. Propostas políticas de governo para o campo da cultura e da educação em mídia impressa e/ou digital.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 3 ESPECÍFICA DA BNCC

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Mapeamento e reconstrução do contexto e das condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagens, valorizando todas as práticas de linguagens. Temáticas de relevância, interesse e desafios contemporâneos. Processos de produção e inovação com as linguagens. Repertórios de leitura e de apreciação. Mapeamento de projetos locais (em sua cidade, região ou estado) destinados ao incentivo à leitura, acesso à literatura e às artes, como também às práticas corporais. Posicionamento fundamentado, respeitoso e ético diante de defesas de opiniões. Exercício de argumentação por meio do uso de estratégias linguísticas.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 3 ESPECÍFICA DA BNCC

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE		OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LP05) Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/contrargumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Gêneros textuais com predomínio do argumentar. Produção de textos orais e escritos. Ponto de vista e (não) assunção da Responsabilidade Enunciativa. Visada e dimensão argumentativa. Modalização. Operadores argumentativos. Quadros mediadores.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 3 ESPECÍFICA DA BNCC

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO	
(EM13LP15) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VPPEPJMAVP Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textost escritos e multissemióticos. Planejamento e produção de textos escritos e multissemióticos. Uso de recursos linguísticos e multissemióticos com efeitos de sentido. Plano de texto. Representação discursiva. Estrutura composicional, estilo e propósito comunicativo. Planejamento, produção e edição de textos orais e escritos, observando a variação linguística e os aspectos notacionais. Recursos lexicais e morfossintáticos na produção do texto oral e/ou escrito.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 3 ESPECÍFICA DA BNCC

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO	
(EM13LP17) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (<i>vlog</i>, <i>videoclipe</i>, <i>videominuto</i>, <i>documentário</i> etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, <i>podcasts</i>, <i>playlists</i> comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VPPEPJM AVPCA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem em gêneros que pressupõem etapa de roteirização. Regularidades do gênero roteiro. Produção de roteiros para diferentes gêneros, práticas e campos de atuação. Relatos pessoais multissemióticos. Elementos linguísticos de tempo e espaço a serviço da construção do discurso narrativo. Relatos de experiências pessoais no que concerne à cultura local e/ou global no âmbito das artes (música, artes plásticas, artes visuais, dança, teatro, cinema, <i>vidding</i>) e da cultura de fãs, levando em conta a forma de composição de relatos pessoais. Relatos de experiências culturais coletivas (orais, escritas e/ou multimodais). Repertórios de leitura e de apreciação.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 3 ESPECÍFICA DA BNCC

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE		OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LP19) Apresentar-se por meio de textos multimodais diversos (perfis variados, <i>gifs</i> biográficos, biodata, currículo <i>web</i>, videocurrículo etc.) e de ferramentas digitais (ferramenta de <i>gif</i>, <i>wiki</i>, <i>site</i> etc.), para falar de si mesmo de formas variadas, considerando diferentes situações e objetivos.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem.	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo:	Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos multimodais diversos.
	Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	- Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Planejamento e produção de textos orais e multissemióticos, com uso de aplicativos e <i>softwares</i> de edição variados. Conhecimento de si, com significação da trajetória pessoal, acadêmica e profissional. Recursos multissemióticos e efeitos de sentidos. Relatos pessoais multissemióticos. Narrativa em 1ª pessoa. Elementos linguísticos de tempo e espaço a serviço da construção do discurso narrativo. Especificidades de suportes textuais (jornais, revistas, blogs, sites, plataformas) que circulem em diferentes esferas sociais.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 3 ESPECÍFICA DA BNCC

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE		OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LP20) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/ problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem.	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo:	Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos.
	Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	- Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Planejamento e produção de textos orais e multissemióticos. Apreciação e compartilhamento de objetos culturais e práticas de linguagem que despertem maior interesse ou preocupação. Identificação de afinidades e interesses comuns em práticas de linguagem que promovam o respeito às diferenças. Relatos de experiências culturais coletivas (orais, escritas e/ou multimodais). Playlists comentadas de rap, repente e/ou embolada Produção e compartilhamento em redes sociais ou outros ambientes digitais. Efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos sonoros em combinação com recursos linguísticos e/ou multissemióticos.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 3 ESPECÍFICA DA BNCC

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LP22) Construir e/ou atualizar, de forma colaborativa, registros dinâmicos (mapas, <i>wiki</i> etc.) de profissões e ocupações de seu interesse (áreas de atuação, dados sobre formação, fazeres, produções, depoimentos de profissionais etc.) que possibilitem vislumbrar trajetórias pessoais e profissionais.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Contexto de produção, circulação e recepção de textos. Procedimentos de investigação e pesquisa. Relações entre textos. Produção de registros dinâmicos em gêneros digitais. Produção do Projeto de Vida, vislumbrando trajetórias pessoais e profissionais. Curadoria de informações. Mapeamento de cursos de formação profissional da área de atuação desejada. Entrevista em vídeo, questionários, enquetes, mapeamentos, opiniários etc. Registro do processo de pesquisa e comunicação dos resultados. Evidenciar como os profissionais de diferentes áreas se comunicam. Relação entre linguagens e profissões. Variação linguística, linguagem técnica, jargão.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 3 ESPECÍFICA DA BNCC

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE		OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LP25) Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmio livre etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões, usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for o caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VPPEPJM AVPCA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Discussão de temas controversos de interesse e/ou de relevância social. Práticas de oralidade: escuta atenta, turno e tempo de fala. Réplica (acordo, desacordo, neutralidade e/ou crítica a posicionamentos ideológicos) em relação a valores colocados em circulação pelos textos e discursos. Participação em debates, assembleias e fóruns de discussão. Seleção e uso de argumentos para defesa de opiniões. Características da oralidade e da escrita como interativas. Escuta e respeito ao turno e ao tempo de fala em reuniões orais regradas. Posicionamento fundamentado, respeitoso e ético diante de defesas de opiniões. Exercício de argumentação oral por meio do uso de estratégias linguísticas presentes em debates. Modalização.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 3 ESPECÍFICA DA BNCC

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE		OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LP27) Engajar-se na busca de solução para problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, entre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade, pelo consumo consciente e pela consciência socioambiental.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Práticas e gêneros do campo de atuação na vida pública. Apreciação (criticidade e avaliação de elementos estéticos e políticos em produções científicas, artísticas e culturais). Réplica (acordo, desacordo, neutralidade e/ou crítica a posicionamentos ideológicos) em relação a valores colocados em circulação pelos textos e discursos. Curadoria de informações e opiniões. Processos de produção de textos linguísticos e multissemióticos em gêneros do campo de atuação na vida pública. Produção escrita: planejamento, textualização, revisão e edição. Relação do texto com o contexto de produção e experimentação dos papéis sociais. Argumentação e posicionamento responsável. Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos em práticas de participação social e das culturas juvenis. Critérios para elaboração de uma petição pública digital.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 3 ESPECÍFICA DA BNCC

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LP28) Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Estudo de gêneros e utilização de procedimentos de apoio à compreensão. Curadoria da informação. Exercício das capacidades de leitura (localizar e relacionar informações, inferir, generalizar compreensão, apreciar eticamente, entre outras), conforme o propósito leitor (ler para aprender). Uso de diferentes estratégias de leituras. Relações de intertextualidade e interdiscursividade. Levantamento de projetos locais (em sua cidade, região ou estado) destinados ao incentivo à leitura e ao acesso à literatura. Levantamento de espaços destinados à leitura e à literatura em âmbito local. O sentido construído na leitura/escuta de textos literários. Literatura na relação com outras artes e mídias.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 3 ESPECÍFICA DA BNCC

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LP29) Resumir e resenhar textos, por meio do uso de paráfrases, de marcas do discurso reportado e de citações, para uso em textos de divulgação de estudos e pesquisas.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Estratégias e mecanismos lexicais e sintáticos para a produção de resumos e paráfrases. Marcas linguísticas que evidenciam modos de introdução de outras vozes no texto: uso de paráfrases, citações e marcas de discurso. Plano de texto. Modalização. Uso de quadros mediadores. Retextualização e edição. Gêneros do campo da pesquisa e da divulgação científica. Relações de intertextualidade e interdiscursividade. Assunção (ou não) da responsabilidade enunciativa dos textos.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 3 ESPECÍFICA DA BNCC

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE		OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LP33) Selecionar, elaborar e utilizar instrumentos de coleta de dados e informações (questionários, enquetes, mapeamentos, opinários) e de tratamento e análise dos conteúdos obtidos, que atendam adequadamente a diferentes objetivos de pesquisa.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem.	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo:	Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos informativos.
	Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VPPEPJMAVP Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	- Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Instrumentos de coleta de dados. Tratamento e análise de conteúdo. Apreciação (criticidade e avaliação de elementos estéticos e políticos em produções científicas, artísticas e culturais). Réplica (acordo, desacordo, neutralidade e/ou crítica a posicionamentos ideológicos) em relação a valores colocados em circulação pelos textos e discursos. Estudo de gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas. Instrumentos simples de coleta de dados e informações. Questionários, enquetes, mapeamentos, opinários etc. Registro do processo de pesquisa e comunicação dos resultados.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 3 ESPECÍFICA DA BNCC

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO	
(EM13LP34) Produzir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas - texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, <i>podcast</i> ou <i>vlog</i> científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc. -, considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo de práticas de estudo e pesquisa. Estudo de gêneros textuais do campo de práticas de estudo e pesquisa. Curadoria de informação. Relação entre textos, observando procedimentos de paráfrase e citação. Processos de produção de textos linguísticos e multissemióticos. Tratamento e análise de conteúdo. Plano de texto. Uso de quadros mediadores. Construção de infográficos.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 3 ESPECÍFICA DA BNCC

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE		OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LP45) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, <i>vlogs</i> de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (<i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e <i>booktuber</i>, entre outros.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VPPEPJMAVP Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Relação entre os gêneros em circulação no campo jornalístico-midiático, mídias e práticas da cultura digital. Usos de recursos linguísticos e multissemióticos e seus efeitos de sentido. Produção de textos do campo jornalístico-midiático. Uso de diferentes mídias. Apreciação (criticidade e avaliação de elementos estéticos e políticos em produções científicas, artísticas e culturais). Réplica (acordo, desacordo, neutralidade e/ou crítica a posicionamentos ideológicos) em relação a valores colocados em circulação pelos textos e discursos. Curadoria de informações e opiniões. Produção escrita: planejamento, textualização, revisão e edição.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 3 ESPECÍFICA DA BNCC

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
		Recursos multissemióticos e efeitos de sentidos. Relatos de experiências pessoais no que concerne à cultura local e/ou global no âmbito das artes (música, artes plásticas, artes visuais, dança, teatro, cinema, <i>vidding</i>) e da cultura de fãs, levando em conta a forma de composição de relatos pessoais. Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos em práticas de participação social e das culturas juvenis. Relatos de experiências culturais coletivas (orais, escritas e/ou multimodais). Infográficos – textos visuais informativos associados a elementos não verbais, tais como imagens, sons, gráficos, <i>hiperlinks</i> etc., que apresentam uma unidade de sentido e são multimodais, ou seja, combinam modos semióticos, sobretudo o verbal e o imagético.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 3 ESPECÍFICA DA BNCC

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LP47) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, <i>slams</i> etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, <i>playlists</i> comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VPPEPJMAVPCA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	Mapeamento de práticas do campo artístico literário, considerando contextos locais e digitais. Apreciação e réplica. Processos de produção de textos linguísticos e multissemióticos em gêneros do campo artístico-literário. Relatos de experiências pessoais no que concerne à cultura local e/ou global no âmbito das artes (música, artes plásticas, artes visuais, dança, teatro, cinema, <i>vidding</i>) e da cultura de fãs, levando em conta a forma de composição de relatos pessoais. Relatos de experiências culturais coletivas (orais, escritas e/ou multimodais). Mapeamento das manifestações culturais regionais. Infográficos – textos visuais informativos associados a elementos não verbais, tais como

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 3 ESPECÍFICA DA BNCC

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
		imagens, sons, gráficos, <i>hiperlinks</i> etc., que apresentam uma unidade de sentido e são multimodais, ou seja, combinam modos semióticos, sobretudo o verbal e o imagético. Compartilhamento de <i>Playlists</i> comentadas. O sentido construído na leitura/escuta de textos literários. Relações de intertextualidade e interdiscursividade. Produção de textos em gêneros próprios para a apreciação, e em especial para circulação. Produção de textos em gêneros próprios para a apreciação, especialmente para circulação na cultura digital (resenhas, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> literários e artísticos, <i>playlists</i> comentadas, fanzines, <i>e-zines</i> etc.).

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 3 ESPECÍFICA DA BNCC

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LP51) Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Práticas do letramento literário para escolha de títulos. Análise de contextos de produção, circulação e recepção de obras. Curadoria de títulos da literatura contemporânea. Apreciação e réplica. Compartilhamento de experiências leitoras. Compartilhamento de <i>Playlists</i> comentadas. O sentido construído na leitura/escuta de textos literários. Relações de intertextualidade e interdiscursividade Seleção de textos em diferentes gêneros para apreciação, especialmente para circulação na cultura digital (resenhas, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> literários e artísticos, <i>playlists</i> comentadas, fanzines, <i>e-zines</i> etc.). Repertórios de leitura e de apreciação. Literatura digital e literatura em ambiente digital. Seleção de obras literárias considerando temáticas, formas composicionais e estilos.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 3 ESPECÍFICA DA BNCC

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LP53) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> literários e artísticos, <i>playlists</i> comentadas, <i>fanzines</i>, <i>e-zines</i> etc.).	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	Repertórios de leitura e de apreciação. Produção de textos em gêneros próprios para apreciação, especialmente para circulação na cultura digital (resenhas, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> literários e artísticos, <i>playlists</i> comentadas, <i>fanzines</i>, <i>e-zines</i> etc.). Repertórios de leitura e de apreciação. Seleção de obras literárias considerando temáticas, formas composicionais e estilos. Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção. Apreciação (criticidade e avaliação de elementos estéticos e políticos em produções científicas, artísticas e culturais). Réplica (acordo, desacordo, neutralidade e/ou crítica a posicionamentos ideológicos) em relação a valores colocados em circulação pelos textos e discursos. Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. Relações entre textos e discursos. Produção de textos.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 3 ESPECÍFICA DA BNCC

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE		OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LP54) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias - mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico -, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Relações entre textos, com foco em assimilações e rupturas quanto a temas e procedimentos estéticos. Definição das condições de produção, circulação e recepção. Usos de recursos linguísticos e multissemióticos. Produção de textos verbais e multimodais: paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc. Plano de texto. Análise de letras de <i>rap</i> e de folhetos de cordel, como manifestações artísticas e intervenção no âmbito da cultura regional. Produção e compartilhamento em redes sociais ou outros ambientes digitais. Relações de intertextualidade e interdiscursividade e estilização. Produção de textos em gêneros próprios para a apreciação, especialmente para circulação na cultura digital (resenhas, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> literários e artísticos, <i>playlists</i> comentadas, fanzines, <i>e-zines</i> etc.).

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 4 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem em práticas de participação social. Variação linguística histórica (diacrônica), regional (diatópica), social (diastrática) e de situação comunicativa (diafásica). Análise de textos a partir do contexto de uso. Preconceito linguístico nas diferentes linguagens. Função interativa e multicultural do <i>rap</i>, do folheto de cordel, do repente e da embolada, numa perspectiva de ruptura de preconceitos. Estudo temático sobre preconceito, <i>bullying</i>, violência verbal, construção de estereótipos, fomentando discursos de alteridade, empatia e equidade. Uso dos recursos linguísticos em relação ao contexto em que o texto é construído (elementos de referência pessoal, temporal, espacial, registro linguístico, grau de formalidade, seleção lexical, tempos e modos verbais).

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 4 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO	
(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Línguas e Identidades - Línguas e Práticas Culturais - Línguas e Letramentos - Línguas e Interação - Línguas e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Contexto de produção, circulação e recepção de textos. Variação linguística e o registro adequados à situação discursiva. Variação de estilo. Variação linguística de registro e dialetal. Preconceito linguístico e/ou de qualquer natureza que se expresse nos atos de linguagem.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 4 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO	
(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Práticas de linguagem com o inglês. Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Produção de textos linguísticos e multissemióticos. Experimentação de ferramentas e de processos multimidiáticos. Entonação, expressividade e gestualidade. O texto e suas semioses. Língua, literatura e cultura inglesa. Oralidade, escrita e leitura. Competência comunicativa (linguística, sociolinguística e pragmática) e seu uso em situações de interação socioculturais reais. Variedades regionais, sociais, culturais ou mesmo de gêneros e a heterogeneidade que marca todas as culturas, povos, línguas e linguagens.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 4 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE		OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LGG403-A*) Fazer uso do espanhol como língua de grande expressão cultural e econômica no mundo, considerando a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua na contemporaneidade.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VPPEPJM AVPCA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Práticas de linguagem com o espanhol. Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Produção de textos linguísticos e multissemióticos. Experimentação de ferramentas e de processos multimidiáticos. Entonação, expressividade e gestualidade. Competência comunicativa (linguística, sociolinguística e pragmática) e seu uso em situações de interação socioculturais reais. Variedades regionais, sociais, culturais ou mesmo de gêneros e a heterogeneidade que marca todas as culturas, povos, línguas e linguagens.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 4 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE		OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LP09) Comparar o tratamento dado pela gramática tradicional e pelas gramáticas de uso contemporâneas em relação a diferentes tópicos gramaticais, de forma a perceber as diferenças de abordagem e o fenômeno da variação linguística e analisar motivações que levam ao predomínio do ensino da norma-padrão na escola.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VPPEPJM AVPCA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Gramáticas prescritivas e gramáticas descritivas. Variedade padrão: contextos de formação, interesses e valores na defesa de uma língua única. Variação linguística: variedades de prestígio, norma-culta e variedades estigmatizadas. Usos do português brasileiro contemporâneo. Recursos lexicais e morfossintáticos na produção do texto oral e/ou escrito. Análise do fenômeno da variação linguística.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 4 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO	
(EM13LP10) Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VPPEPJM AVPCA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Níveis e dimensões de análise das variedades da língua. Variedades linguísticas de prestígio. Língua e poder. Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Adequação dos usos de variedades da língua. Análise do fenômeno da variação linguística. Papéis sociais e comunicativos dos interlocutores, relações entre esses, propósito discursivo, função sociocomunicativa do gênero, aspectos da dimensão espaço- temporal em que se produz o texto.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 4 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO	
(EM13LP16) Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Reconstrução e consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Planejamento e produção de textos orais e multissemióticos. Usos expressivos de recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos. Usos de variedades linguísticas. Variação linguística e o registro adequados à situação discursiva. Planejamento, produção e edição de textos orais e escritos, observando a variação linguística. Revisão e reescrita de texto com o objetivo de torná-lo (mais) adequado ao quadro previsto para seu funcionamento.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 5 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Gestos de diferentes práticas corporais (jogos e brincadeiras, esportes, danças, ginásticas e práticas corporais de aventura). Variações dos gestos em função do tempo, do espaço, das intencionalidades e interações com diferentes pessoas e contextos. Conhecimentos fisiológicos, anatômicos, biomecânicos, artísticos e culturais que envolvem a produção de gestos. Funções sociais das práticas corporais. Multiplicidade de práticas corporais produzidas no interior de contextos culturais diferenciados. Valorização das práticas corporais oriundas dos diversos grupos étnicos que constituem a sociedade brasileira. Exercício físico e saúde. Práticas corporais e organização comunitária.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 5 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Contexto de produção, circulação e recepção de discursos sobre as práticas corporais. Apreciação e réplica, com combate a preconceitos e estereótipos em práticas corporais. Valores e princípios (ética, equidade, justiça, respeito) nas práticas corporais. Valorização das práticas corporais oriundas dos diversos grupos étnicos que constituem a sociedade brasileira. Construção cultural das ideias de beleza e saúde. Capacidade de intervenção, de proposição e decisão política.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 5 ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO	
(EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Experimentação autoral de gestos das diferentes práticas corporais. Possibilidades de adaptação de práticas corporais a contextos dos Projetos de Vida dos estudantes. Relações entre saúde e práticas corporais. Projetos de Vida. Organização e planejamento individual e coletivo de práticas corporais. Conhecimentos acerca dos princípios tecnobiológicos, socioculturais e políticos que norteiam as práticas corporais. Performance corporal e identidades juvenis. Possibilidades de vivência crítica e emancipada do lazer. Práticas corporais e autonomia.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 6 ESPECÍFICA DA BNCC

Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Contextos de produção, circulação e recepção das produções e manifestações artísticas. Apreciação (críticidade e avaliação de elementos estéticos e políticos em produções científicas, artísticas e culturais). Réplica (acordo, desacordo, neutralidade e/ou crítica a posicionamentos ideológicos) em relação a valores colocados em circulação pelos textos e discursos. Patrimônio artístico, material e imaterial. Processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade. Relatos de experiências pessoais no que concerne à cultura local e/ou global no âmbito das artes (música, artes plásticas, artes visuais, dança, teatro, cinema, <i>vidding</i>) e da cultura de fãs, levando em conta a forma de composição de relatos pessoais. Mapeamento das manifestações culturais regionais. Matrizes estéticas e culturais.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 6 ESPECÍFICA DA BNCC

Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO	
(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Linguagens artísticas, diferentes matrizes estéticas e culturais. Apreciação (críticidade e avaliação de elementos estéticos e políticos em produções científicas, artísticas e culturais). Réplica (acordo, desacordo, neutralidade e/ou crítica a posicionamentos ideológicos) em relação a valores colocados em circulação pelos textos e discursos. Produções artísticas e culturais, considerando elementos expressivos de sensibilidade, imaginação e criatividade. Desenvolvimento de estratégias de fruição e apreciação de letras de rap e de folhetos de cordel, como manifestações artísticas e intervenção no âmbito da cultura regional. Resenha crítica oral e/ou escrita sobre práticas e linguagens artísticas. Revistas culturais, fanzines, e-zines, entre outros que divulguem e/ou discutam músicas, games, séries, filmes, livros etc. Notação e registro musical.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 6 ESPECÍFICA DA BNCC

Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO	
(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Contextos de produção, circulação e recepção de criações artísticas. Práticas e linguagens artísticas. Autoria coletiva de criações artísticas. Experimentação de linguagens e materialidades artísticas. Produção de textos em gêneros próprios para a apreciação, especialmente para circulação na cultura digital (resenhas, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> literários e artísticos, <i>playlists</i> comentadas, fanzines, <i>e-zines</i> etc.). Processos criativos e de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens artísticas. Usos de recursos das diferentes linguagens. Produção de sentidos. Influência do contexto histórico e cultural na produção e apreciação artística. Materialidades.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 6 ESPECÍFICA DA BNCC

Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Contextos de produção, circulação e recepção de práticas artísticas. Linguagens artísticas, materialidades, concepções e processos. Apreciação (criticidade e avaliação de elementos estéticos e políticos em produções científicas, artísticas e culturais). Réplica (acordo, desacordo, neutralidade e/ou crítica a posicionamentos ideológicos) em relação a valores colocados em circulação pelos textos e discursos. Propostas políticas de governo para o campo da cultura e da educação em mídia impressa e/ou digital. Influência do contexto histórico, político, econômico e cultural na produção e apreciação artística.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 6 ESPECÍFICA DA BNCC

Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE		OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LP21) Produzir, de forma colaborativa, e socializar <i>playlists</i> comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, <i>e-zines</i> ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, <i>games</i>, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VPPEPJM AVPCA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Objetos culturais. Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de <i>playlists</i>. Planejamento e produção de <i>playlists</i>. Usos expressivos de recursos linguísticos e paralinguísticos. Uso de aplicativos e <i>softwares</i> de edição de som. Produção de textos em gêneros próprios para a apreciação, especialmente para circulação na cultura digital (resenhas, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> literários e artísticos, <i>playlists</i> comentadas, fanzines, <i>e-zines</i> etc.). Processos de criação. Arte e tecnologia.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 6 ESPECÍFICA DA BNCC

Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Contexto de produção, circulação e recepção de textos literários. Apreciação (criticidade e avaliação de elementos estéticos e políticos em produções científicas, artísticas e culturais). Réplica (acordo, desacordo, neutralidade e/ou crítica a posicionamentos ideológicos) em relação a valores colocados em circulação pelos textos e discursos. Práticas de trocas de experiências leitoras. Efeitos de sentido construídos a partir da metrificação. Recursos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.). Efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos sonoros em combinação com recursos linguísticos e/ou multissemióticos. Repertórios de leitura e de apreciação. Compartilhamento e troca de experiências construídas a partir dos efeitos de sentido observados em textos literários. Figuras de linguagem.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 6 ESPECÍFICA DA BNCC

Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LP47) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, <i>slams</i> etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, <i>playlists</i> comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	Mapeamento de práticas do campo artístico literário, considerando contextos locais e digitais. Apreciação (criticidade e avaliação de elementos estéticos e políticos em produções científicas, artísticas e culturais). Réplica (acordo, desacordo, neutralidade e/ou crítica a posicionamentos ideológicos) em relação a valores colocados em circulação pelos textos e discursos. Processos de produção de textos linguísticos e multissemióticos em gêneros do campo artístico-literário. Uso de estratégias de socialização de criações artísticas de autoria própria e/ou interpretações de textos artísticos de outros. Exercício da leitura compartilhada e recitação de poemas. Participação em eventos artísticos e culturais para socialização de obras autorais. Contextos em que a Arte é produzida. Relações entre Arte e as linguagens artísticas e outros saberes e campos de conhecimento.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 6 ESPECÍFICA DA BNCC

Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE		OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LP48) Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem.	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo:	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos da literatura brasileira e da ocidental. Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos.
	Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	- Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentido. Relações entre textos, com foco em assimilações e rupturas quanto a temas e procedimentos estéticos. Compreensão em leitura e análise das obras fundamentais do cânone ocidental. Relações entre textos literários do século XVIII e XIX, com foco em assimilações e rupturas quanto a temas e procedimentos estéticos. Diferença entre um texto literário contemporâneo e um texto literário atual. O sentido construído na leitura/escuta de textos literários. Leitura/escuta de textos literários. Leitura e análise de obras da literatura brasileira. Literatura na relação com outras artes e mídias. Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos da literatura brasileira e portuguesa. Repertórios de leitura e de apreciação.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 6 ESPECÍFICA DA BNCC

Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VPPEPJMAVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	Repertórios de leitura: textos artístico-literários de diferentes gêneros. Gêneros artístico-literários: regularidades. Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos artístico-literários. Apreciação (criticidade e avaliação de elementos estéticos e políticos em produções científicas, artísticas e culturais). Réplica (acordo, desacordo, neutralidade e/ou crítica a posicionamentos ideológicos) em relação a valores colocados em circulação pelos textos e discursos. Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. Repertórios de leitura e de apreciação. Relação do texto com o contexto de produção e experimentação dos papéis sociais. Peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários. Seleção de obras literárias considerando temáticas, formas composicionais e estilos. Leitura literária e seu papel na formação social do homem. O ato da leitura literária e suas dimensões política, simbólica, sociológica, antropológica e filosófica.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 6 ESPECÍFICA DA BNCC

Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE		OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LP50) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos literários. Relações de intertextualidade e interdiscursividade. O sentido construído na leitura/escuta de textos literários. Literatura na relação com outras artes e mídias. Análise dos modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam. Dialogismo nas práticas de leitura do texto literário.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 7 ESPECÍFICA DA BNCC

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO	
(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VPPEPJM AVPCA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Condições de produção, circulação, recepção de discursos e atos de linguagem no universo digital. Tecnologias digitais da informação e comunicação. Princípios éticos nas práticas mediadas pelas TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação).. Curadoria de informações e opiniões. Propostas de políticas públicas educacionais para o campo da tecnologia digital. Princípios e funcionalidades das tecnologias digitais de informação e comunicação. Uso das tecnologias digitais de forma criativa e responsável em diferentes contextos.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 7 ESPECÍFICA DA BNCC

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no universo digital. Relações entre textos, atos de linguagem e discursos circulantes em meio digital. Uso crítico da mídia em práticas de seleção e produção de discursos. Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação. Princípios éticos nas práticas mediadas pelas TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação). Curadoria de informações e opiniões. Princípios e funcionalidades das tecnologias digitais de informação e comunicação. Uso das tecnologias digitais de forma responsável em ambientes digitais.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 7 ESPECÍFICA DA BNCC

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO	
(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no contexto digital. Processos de experimentação, criação e produção individual e coletiva de projetos em ambientes digitais. Uso autônomo, crítico e criativo de <i>softwares</i> e ferramentas em ambientes colaborativos. Autoria coletiva. Uso das tecnologias digitais de forma responsável em ambientes digitais. Projeto de lei <i>online</i>. Petição pública <i>online</i>. Literatura digital e literatura em ambiente digital.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 7 ESPECÍFICA DA BNCC

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem, no contexto da cultura de rede. Uso crítico de recursos e agregadores de conteúdo e compartilhamento de informações no universo digital. Curadoria de conteúdos. Recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentido. Usos de recursos expressivos das diferentes linguagens. Critérios para elaboração de uma petição pública digital.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 7 ESPECÍFICA DA BNCC

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE		OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LP12) Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem.	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo:	Processos de produção textual.
	Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	- Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Curadoria. Estratégias e organização para estudos e pesquisas (ler/reler, analisar, grifar, anotar, resumir). Gêneros de apoio à compreensão (sínteses, resumos, esquemas). Textualização e retextualização. Argumentação e posicionamento responsável Procedimentos de análise crítica de imagens e textos e de curadoria. Checagem de informações e dados que circulem em mídia digital. Análise de conteúdos presentes em páginas de redes sociais e de mídia.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 7 ESPECÍFICA DA BNCC

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE		OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LP17) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (<i>vlog</i> , videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, <i>podcasts</i> , <i>playlists</i> comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem.	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo:	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem, em gêneros que pressupõem etapa de roteirização.
	Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	- Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Regularidades do gênero roteiro. Produção de roteiros para diferentes gêneros, práticas e campos de atuação, especialmente para circulação na cultura digital. Produção de roteiros para diferentes gêneros, práticas e campos de atuação. Emprego de recursos linguísticos e multissemióticos. Efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.). Efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos sonoros em combinação com recursos linguísticos e/ou multissemióticos. <i>Spots</i> de rádio.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 7 ESPECÍFICA DA BNCC

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO	
(EM13LP18) Utilizar softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no contexto digital. Uso de aplicativos e softwares de edição, ferramentas em ambientes colaborativos. Processo de criação, experimentação e produção textual. Usos de recursos linguísticos e multissemióticos e seus efeitos de sentido. Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos linguísticos e multissemióticos . Revistas culturais, fanzines, e-zines, entre outros que divulguem e/ou discutem músicas, games, séries, filmes, livros etc. Blog literário Entrevista em vídeo. Uso múltiplo de textos, hipertextos, linguagens visual, sonora, espacial e corporal. Redes sociais, livro eletrônico e o compartilhamento do conhecimento.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 7 ESPECÍFICA DA BNCC

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LP23) Analisar criticamente o histórico e o discurso político de candidatos, propagandas políticas, políticas públicas, programas e propostas de governo, de forma a participar do debate político e tomar decisões conscientes e fundamentadas.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos do campo da vida pública. Apreciação (criticidade e avaliação de elementos estéticos e políticos em produções científicas, artísticas e culturais). Réplica (acordo, desacordo, neutralidade e/ou crítica a posicionamentos ideológicos) em relação a valores colocados em circulação pelos textos e discursos. Relação entre textos e discursos da esfera política. Debate. Uso de ferramentas de compartilhamento. Análise crítica do histórico e dos discursos políticos de candidatos e de propagandas políticas.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 7 ESPECÍFICA DA BNCC

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LP28) Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Estudo de gêneros e procedimentos de apoio à compreensão. Curadoria da informação. Exercício das capacidades de leitura (localizar e relacionar informações, inferir, generalizar compreensão, apreciar eticamente, entre outras), conforme o propósito do leitor (ler para aprender). Literatura digital e literatura em ambiente digital. Intertextualidade e interdiscurso. Práticas de linguagem da cultura digital (<i>Lives</i>, aulas virtuais, <i>webinar</i> etc).

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 7 ESPECÍFICA DA BNCC

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LP30) Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VPPEPJM~~AVP~~CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento. Contexto de produção, circulação e recepção de textos da divulgação científica. Tipos e processos de pesquisa. Procedimentos de pesquisa e gêneros de apoio à compreensão. Curadoria de informação em fontes abertas. Cultura digital como meio de investigação e criação de soluções tecnológicas Práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais. Uso múltiplo de textos, hipertextos, linguagens visual, sonora, espacial e corporal.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 7 ESPECÍFICA DA BNCC

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE		OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LP32) Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Contexto de produção, circulação e recepção de textos da divulgação científica. Curadoria de informações. Procedimentos de pesquisa: coleta e análise de dados. Relações entre textos e discursos. Apreciação (criticidade e avaliação de elementos estéticos e políticos em produções científicas, artísticas e culturais). Réplica (acordo, desacordo, neutralidade e/ou crítica a posicionamentos ideológicos) em relação a valores colocados em circulação pelos textos e discursos. Reportagem em multimídia, evidenciando as diferenças de uso das linguagens.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 7 ESPECÍFICA DA BNCC

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO	
(EM13LP35) Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por slide e usando, de forma harmônica, recursos (efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados, gravação de áudios em slides etc.).	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VPPEPJM AVPCA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de apresentações orais. <i>Softwares</i> e aplicativos de apresentação. Tratamento de conteúdos. Uso de recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentido. Planejamento, produção e edição de textos orais e escritos, observando a variação linguística. Acesso, uso e apropriação de ferramentas da tecnologia digital.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 7 ESPECÍFICA DA BNCC

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE		OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LP39) Usar procedimentos de checagem de fatos noticiados e fotos publicadas (verificar/avaliar veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas e sites checadores etc.), de forma a combater a proliferação de notícias falsas (<i>fake news</i>).	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Caracterização do campo jornalístico-midiático, com foco nos novos gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital. Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de notícias. Procedimentos de checagem de notícias. Regularidades do gênero notícia falsa (<i>fake news</i>). Apreciação (críticidade e avaliação de elementos estéticos e políticos em produções científicas, artísticas e culturais). Réplica (acordo, desacordo, neutralidade e/ou crítica a posicionamentos ideológicos) em relação a valores colocados em circulação pelos textos e discursos. Cultura digital e a democratização dos acessos à informação e ao conhecimento. Redes sociais, livro eletrônico e o compartilhamento do conhecimento.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 7 ESPECÍFICA DA BNCC

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LP40) Analisar o fenômeno da pós-verdade - discutindo as condições e os mecanismos de disseminação de <i>fake news</i> e também exemplos, causas e consequências desse fenômeno e da prevalência de crenças e opiniões sobre fatos, de forma a adotar atitude crítica em relação ao fenômeno e desenvolver uma postura flexível que permita rever crenças e opiniões quando fatos apurados as contradisserem.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Caracterização do campo jornalístico-midiático, com foco nos novos gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital. Curadoria de informações. Condições e mecanismos de disseminação de <i>fake news</i>. Apreciação e réplica, com uso de gêneros como comentários e carta de leitor. Procedimentos de análise crítica de imagens e textos e de curadoria. Checagem de informações e de notícias que circulam na mídia digital. Análise de conteúdos presentes em páginas de redes sociais e de mídia.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 7 ESPECÍFICA DA BNCC

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO	
(EM13LP41) Analisar os processos humanos e automáticos de curadoria que operam nas redes sociais e outros domínios da internet, comparando os feeds de diferentes páginas de redes sociais e discutindo os efeitos desses modelos de curadoria, de forma a ampliar as possibilidades de trato com o diferente e minimizar o efeito bolha e a manipulação de terceiros.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de notícias. Feeds (RRS) de notícias e redes sociais. Apreciação (criticidade e avaliação de elementos estéticos e políticos em produções científicas, artísticas e culturais). Réplica (acordo, desacordo, neutralidade e/ou crítica a posicionamentos ideológicos) em relação a valores colocados em circulação pelos textos e discursos. Análise de fenômenos de efeito bolha e de manipulação de terceiros na Internet.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 7 ESPECÍFICA DA BNCC

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LP43) Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, <i>gifs</i>, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais.	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VP PEP JM AVP CA Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Contexto de produção, circulação e recepção de conteúdos, na cultura de rede. Curadoria e redistribuição de conteúdos. Apreciação (criticidade e avaliação de elementos estéticos e políticos em produções científicas, artísticas e culturais). Réplica (acordo, desacordo, neutralidade e/ou crítica a posicionamentos ideológicos) em relação a valores colocados em circulação pelos textos e discursos. Cultura digital e a democratização dos acessos à informação e ao conhecimento. Redes sociais, livro eletrônico e o compartilhamento do conhecimento. Cultura digital como meio de investigação e criação de soluções tecnológicas.

MATRIZ DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 7 ESPECÍFICA DA BNCC

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO	
(EM13LP44) Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital (<i>advergame</i> , anúncios em vídeos, <i>social advertising</i> , <i>unboxing</i> , narrativa mercadológica, entre outras), e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i> , <i>jingles</i> etc.), identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, desconstruindo estereótipos, destacando estratégias de engajamento e viralização e explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros. (campo jornalístico midiático).	As habilidades se articulam nos componentes por meio dos Eixos Integradores, dos Campos de Atuação Social e das Práticas de Linguagem. Eixos Integradores: - Linguagens e Identidades - Linguagens e Práticas Culturais - Linguagens e Letramentos - Linguagens e Interação - Linguagens e Tecnologias Digitais CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL VPPEPJMAVP Campos de Atuação Social: - VP - Vida Pessoal - PEP - Práticas de Estudo e Pesquisa - JM - Jornalístico-midiático - AVP - Atuação na Vida Pública - CA - Campo Artístico	Os componentes abordam práticas de linguagem (verbais, corporais/gestuais, performáticas, visuais e sonoras) envolvendo: - Análise crítica da situação de produção dos discursos. - Recepção e compreensão dos discursos. - Análise crítica da forma de composição e do estilo das práticas. - Produção de novos discursos em campos e mídias variados. Considerando a interação e intersubjetividade, a linguagem em uso e suas semioses todos os componentes da área de linguagens focalizarão a linguagem em funcionamento.	Contexto de produção, circulação e recepção de textos publicitários. Análise de textos de gêneros discursivos contemporâneos de campanhas publicitárias e políticas. Apreciação (criticidade e avaliação de elementos estéticos e políticos em produções científicas, artísticas e culturais). Réplica (acordo, desacordo, neutralidade e/ou crítica a posicionamentos ideológicos) em relação a valores colocados em circulação pelos textos e discursos. Recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentido. Mecanismos de persuasão e argumentação.

6.2.11 Matriz do Componente de Língua Portuguesa

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E IDENTIDADES

HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNLGPOR001) Apresentar-se por meio de textos multissemióticos diversos. (RNLGPOR002) Analisar a forma composicional e o estilo dos textos em diferentes possibilidades de apresentação. (RNLGPOR003) Analisar as propiciações dos ambientes em que tais apresentações circulam. (RNLGPOR004) Reconhecer processos identitários nas práticas das culturas local e global. (RNLGPOR005) Reconhecer processos identitários presentes nas relações de cada um, pautado em princípios e valores de	Relatos Pessoais multissemióticos Narrativa em 1ª pessoa. Elementos linguísticos de tempo e espaço a serviço da construção do discurso narrativo. Biografia. Características da oralidade e da escrita como interativas. Variação linguística e o registro adequados à situação discursiva. Especificidades do gênero narrativo: propósito comunicativo, interlocutores, consumidores, domínio discursivo, e suas condições de produção. Especificidades de suportes textuais (jornais, revistas, blogs, sites, plataformas) que circulam em diferentes esferas sociais.	VP PEP JM AVP CA CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL PREDOMINANTES Sugerir que os estudantes elaborem diferentes formas de apresentação para falarem de si mesmos. Diversificar estratégias (de observação, identificação e análise) para o reconhecimento da organização estrutural de uma narrativa. Recorrendo a ação de comparar diversos textos desse gênero, ora escrito em 1ª pessoa, ora em 3ª pessoa, de forma que os alunos construam conhecimento acerca das regularidades estruturantes. Explorar diversos recursos, desde o texto escrito, oral e vídeos biográficos e/ou autobiográficos, entrevistas manifestações culturais entre outros que retratam o eu. Identificar os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos lexicais e morfossintáticos na produção de textos orais. Explicitar a possibilidade de se apresentarem por meio de diferentes formas de animação, devidamente roteirizadas.

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E IDENTIDADES

HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
equidade, democracia e nos Direitos Humanos. (RNLGPOR006) Reconhecer e analisar assimilações e rupturas no processo de constituição da literatura brasileira e da literatura escrita no Brasil, a partir da leitura e análise de obras fundamentais do cânone, em especial da literatura portuguesa. (RNLGPOR007) Produzir, selecionar e organizar informações a respeito de si mesmo, observando os graus de formalidade e informalidade da linguagem em diferentes contextos de apresentação.	Mapeamento das manifestações culturais regionais Produção escrita e midiática dos estudantes em blog crítico. Plano de texto Sequências textuais descritiva, argumentativa e narrativa. Registro de memórias. Currículo. Relatos de experiências culturais coletivas (orais, escritas e/ou multimodais). Relações entre textos literários do século XVIII e XIX, com foco em assimilações e rupturas quanto a temas e procedimentos estéticos.	Uma forma é a denominada <i>draw my life</i>, modalidade em que descreverão passagens significativas de suas vidas mediante uma sequência de desenhos preparados por si mesmos, sendo toda a sequência gravada em vídeo. Outra forma possível de animação é a <i>stop motion</i>, em que o “modelo” é fotografado quadro a quadro, provocando, ao final, um efeito de movimento. Outra possibilidade é o videominuto, em que se narra o enredo de um filme ou a própria vida em um vídeo de tomada única de duração de 1 minuto. Em todos os casos, a narração do protagonista é inserida na faixa de áudio, havendo a possibilidade também do acréscimo de efeitos sonoros e de música. Trata-se de uma estratégia para a articulação de Língua Portuguesa, Arte e TDIC, dada a necessidade de os estudantes utilizarem-se das linguagens verbal (oral e/ou escrita), visual e sonora, além de aprenderem sobre as práticas de edição de vídeo, sempre devidamente roteirizado. Incentivar a apresentação dos estudantes por meio de gifs biográficos, constituídos por sequências de fotografias de si mesmos e de frases que os definam. Realizar uma pesquisa, com o levantamento de personalidades do campo cultural local (cantores, atores, escritores, dançarinos, pintura, escultura etc), visando reconhecer a produção cultural como fator de identidade para a região, fazendo, articulação desta atividade ao componente Arte, e também os componentes das Áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ciências da Natureza.

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E IDENTIDADES

HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		Solicitar aos alunos a construção de biografias de personalidades regionais/locais (políticos, cantores, professores, líderes religiosos ou qualquer outra pessoa que ocupe um espaço de importância na vida do estudante), valorizando tanto a produção como o autor e, assim, construindo a memória cultural local. Identificar e analisar com os alunos planos de textos diversos, visando à reflexão da estruturação dos textos produzidos por eles. Reconhecer a importância na construção do texto das sequências textuais, observando suas características. Solicitar aos estudantes a escrita do gênero textual memorial descritivo, possibilitando-os a reflexão e revisão de rotas visando seu projeto de vida. A partir da produção de textos realizada pelos estudantes, propor o exercício de comparar e analisar o material produzido, destacando elementos que apontem o respeito pelas diferenças socioculturais. Selecionar sinais de pontuação para estabelecer a coesão textual. Revisar e reescrever os textos considerando critérios discursivos, linguísticos e gramaticais. Elaborar os textos considerando os seguintes critérios de coerência: unidade temática, relevância informativa, progressão, não contradição. Observar as variedades linguísticas, comparando memoriais descritivos escritos por colegas de turma em diversos domínios do conhecimento.

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E IDENTIDADES

HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		Reconhecer e distinguir processos figurativos metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, sinestesia, dentre outros, buscando estabelecer relações de sentido. Observar e identificar elementos que estruturam o texto como: recursos lexicais, morfossintáticos, recursos que marcam variedades linguísticas etc. Reconhecer e analisar recursos de coesão referencial e lexical na construção do texto narrativo como: sinônimos, hiperônimos, repetição e reiteração. Solicitar aos estudantes que produzam o gênero biodata, evidenciando seus dados biográficos, o grau de escolaridade e seu campo de atuação profissional. Ver textos disponíveis em: • <https://business.tutsplus.com/pt/tutorials/how-to-write-a-short-bio--cms-30643>. Acesso em: 25 ago. 2020. Propor aos estudantes a elaboração de um vídeo currículo, para o qual levarão em conta a preparação de um roteiro escrito, a escolha da locação, a preparação pessoal, as formas de uso da linguagem verbal, o olhar para a câmera, o destaque dos gestos, a seleção de imagens fotográficas relacionadas a experiências realizadas etc. Ver tutorial disponível em: • <https://www.youtube.com/watch?v=aCVFGTK_g8aM; • <http://www.michaeloliveira.com.br/como-fazer-um-video-curriculo/>. Acesso em: 26 ago. 2020. Orientar os estudantes a produzirem um currículo Web em páginas pessoais nas quais apresentarão suas habilidades e experiências, considerando o grau de formalidade da linguagem empregada, a necessidade de constante

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E IDENTIDADES

HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		atualização do currículo, a presença, ou não, de fotografias, os diversos formatos possíveis de apresentação etc. Ver texto disponível em: • <https://fazercurriculum.com.br/curriculo-web.html>. Acesso em: 26 ago. 2020. À escolha do professor: Analisar a crítica à leitura feminina em <i>Inocência</i>, de Taunay, e em <i>A normalista</i>, de Adolfo Caminha, podendo ser comparadas ainda a <i>Madame Bovary</i>, de Gustave Flaubert, estabelecendo assim relações com textos de outras épocas que abordem temática semelhante. Reconhecer <i>A moreninha</i> como o primeiro romance brasileiro, escrito por Joaquim Manuel de Macedo, e suas adaptações para diversas mídias, como o cinema, o teatro, a história em quadrinhos, entre outros exemplos.

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E PRÁTICAS CULTURAIS

HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNLGPOR008) Relatar por escrito experiências pessoais no campo da cultura, considerando-se os participantes, o modo, o momento, as circunstâncias, as razões e os resultados de tais manifestações culturais. (RNLGPOR009) Identificar a pluralidade cultural das juventudes no ambiente escolar especificamente em sua sala de aula. (RNLGPOR010) Perceber as variedades linguísticas presentes nas manifestações das culturas locais, desconstruindo estereótipos e desenvolvendo empatia. (RNLGPOR011) Produzir verbetes biográficos para registro do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas sobre a cultura do	Relatos de experiências pessoais no que concerne à cultura local e/ou global no âmbito das artes (música, artes plásticas, artes visuais, dança, teatro, cinema, <i>vidding</i>) e da cultura de fãs, levando em conta a forma de composição de relatos pessoais. Diferentes estruturas de relatos de experiências envolvendo: fato, actantes, modo, momento e circunstância de ocorrência do fato, suas razões e seus resultados. Práticas culturais de interesse comum à turma. Variação linguística de registro e dialetal. Mapeamento da variação linguística nas manifestações culturais da região. Levantamento de projetos locais (em sua cidade, região ou estado) destinados ao incentivo à leitura e ao acesso à literatura. Levantamento de espaços destinados à leitura e à literatura em âmbito local.	VP PEP JM AVP CA CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL PREDOMINANTES Propor aos estudantes um relato por escrito de suas preferências culturais locais ou globais no que se refere ao âmbito das artes (música, artes plásticas, artes visuais, dança, teatro, cinema, <i>vidding</i>) e da cultura de fãs, levando em conta a forma de composição de relatos pessoais. Solicitar a produção de um vídeo minuto no qual os estudantes deverão produzir ou selecionar imagens e articulá-las a uma trilha sonora e a uma gravação em podcast, de fundo, para relatar experiências culturais locais ou globais com as quais se identifiquem, na música, na literatura, nas artes visuais etc., levando em conta a forma de composição de relatos pessoais e do vídeo minuto. Auxiliar os estudantes na escolha da variedade linguística e o registro adequados à situação discursiva. Orientar os estudantes na construção de textos que provoquem o exercício de comparar, analisar e identificar as diferentes formas de usar a língua, destacando elementos que apontem o respeito pelas diferenças socioculturais. Orientar os estudantes a realizarem um levantamento, identificando os espaços destinados à leitura e à difusão da leitura na região, tais como bibliotecas, salas de leitura, centros culturais etc.

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E PRÁTICAS CULTURAIS

HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Rio Grande do Norte, envolvendo escritores e artistas. (RNLGPOR012) Observar a forma de composição de verbetes biográficos (correlação de tempos do passado; organização dos dados em ordem cronológica etc.). (RNLGPOR013) Relacionar e analisar propostas políticas sobre cultura e educação em âmbito local, por meio de realização de pesquisas on-line e curadoria de informação. (RNLGPOR014) Analisar o avanço das políticas culturais voltadas, especificamente, para a conquista de novos espaços à leitura e à literatura.	Papel da literatura no âmbito escolar. Gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas. Instrumentos simples de coleta de dados e informações. Sinais de pontuação e efeitos de sentido	Sugerir aos estudantes que realizem levantamento de acervos históricos voltados para a preservação da memória e de documentos de escritores potiguares. Organizar e implantar um programa de apoio a leitura, em que os estudantes tenham contato a uma diversidade de textos literários, tanto em prosa como em versos (previamente selecionados com temáticas de interesse da turma), para leitura e troca entre eles dentro de cada turma. As estratégias de acompanhamento das leituras devem ser elaboradas com a finalidade de discutir (debates, júris, teatro, seminários, vídeominuto etc) e diagnosticar os mecanismos de interpretação que os estudantes/leitores usaram, como também a recepção da obra lida por eles, seu envolvimento com o texto literário. Sugerir aos estudantes a produzirem uma apresentação de um texto literário lido por eles (um romance, um poema, um conto, uma crônica etc) para os colegas, destacando pontos que lhe chamaram mais atenção. Disponibilizar para os estudantes alguns filmes adaptados de obras literárias, músicas etc, enfatizando o que perceberam de diferentes entre o texto literário e as adaptações. Realizar pesquisas e entrevistas com personalidades locais e regionais, pertencentes a vários domínios discursivos, objetivando identificar a estrutura composicional, o estilo e o conteúdo proposicional dos gêneros textuais pesquisa e entrevista.

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: **LINGUAGENS E PRÁTICAS CULTURAIS**

HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		Selecionar previamente alguns autores do RN, como Ferreira Itajubá e Lourival Açucena, e identificar semelhanças e/ou diferenças, objetivando realizar um seminário, roda de conversa, debate etc, onde os alunos exercitem a apresentação oral, com desenvoltura. Identificar, selecionar e utilizar os diversos instrumentos disponíveis para coleta das informações pesquisadas, tais como questionários, enquetes, mapeamentos, opinários etc, tomando-os como registro do conhecimento e que se adeque ao resultado de uma análise de conteúdos obtidos. Incentivar aos estudantes a realizarem diferentes modos de pesquisa, como a bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados, entrevistas etc, recorrendo a fontes abertas e de confiabilidade, compreendendo as diversas formas de produção do conhecimento científico e apropriando-se dos procedimentos e dos gêneros textuais vistos durante a execução da pesquisa.

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E LETRAMENTOS

HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNLGPOR015) Elaborar argumentação sustentada na análise crítica que integra a resenha das obras. (RNLGPOR016) Fazer resumo e resenha de textos observando o gerenciamento das vozes do autor da obra e do resenhador por meio dos recursos linguísticos e enunciativos. (RNLGPOR017) Elaborar proposta de projeto de lei, cuja estrutura textual seja composta por reivindicação, alegação de direitos e exigência de providências jurisdicionais. (RNLGPOR018) Utilizar modalizadores discursivos como recursos argumentativos que promovem aproximação ou distanciamento do produtor do texto, em relação ao conteúdo proposicional, de	Forma de composição de rap, folheto de cordel, repente e embolada. Análise de letras de rap e de folhetos de cordel, como manifestações artísticas e intervenção no âmbito da cultura regional. Resenha crítica oral e/ou escrita sobre rap, folheto de cordel, repente e embolada. Playlists comentadas de rap, repente e/ou embolada. Conotação e denotação: relações de sentido no uso da língua. Figuras de linguagem e escolha lexical, principalmente substantivos e adjetivos. Usos de verbos a serviço da argumentação em resenhas. Resenha crítica (escrita). Debate regrado (oral).	VP PEP JM AVP CA CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL PREDOMINANTES Discutir sobre a aceitação social do rap, do folheto de cordel, do repente e da embolada e, ao mesmo tempo, de sua função interativa e multicultural, com o objetivo de ampliar a visão cultural dos estudantes e de ruptura de preconceitos. Solicitar pesquisa sobre o rap, o folheto de cordel, o repente e a embolada, a fim de esclarecer as diferenças e semelhanças entre eles no que se refere às suas materialidades semióticas (fala, escrita, música, litogravura), aos instrumentos que os acompanham quando musicados (viola, rabeca e pandeiro, sampler) e aos seus aspectos formais (estrofes, versos, rimas, refrãos, ritmos), para se produzir sentidos com base em temáticas evidenciadas nas produções escolhidas. Observar e considerar na elaboração de resenhas críticas das produções culturais estudadas, uma parte descritiva, em que são oferecidas as informações sobre a obra resenhada, e uma parte crítica, em que se evidenciam o posicionamento do autor da resenha e sua sustentação argumentativa em favor de seu ponto de vista, por meio do uso de modalizadores discursivos. Relacionar fatos legais de obras literárias em que personagens invalidaram seus direitos ou auferiram direitos, de maneira que os estudantes apresentem seu posicionamento diante do comportamento das personagens.

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E LETRAMENTOS

HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
acordo com a sua intencionalidade (RNLGPOR019) Identificar, descrever e analisar a produção literária de autores diversos como Haroldo de Campos, Augusto de Campos, Décio Pignatari, Ronaldo Azeredo, Arnaldo Antunes, Philadelpho Menezes, entre outros, presentes na internet, objetivando ampliar o conhecimento sobre a poesia visual e digital. (RNLGPOR020) Analisar produções jornalísticas, reconhecendo o uso de diferentes linguagens em variados contextos de produção, circulação e recepção. (RNLGPOR021) Realizar a crítica a textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos em diferentes domínios,	Parcialidade/imparcialidade em textos noticiosos. Enfoques e perspectivas na cobertura da mídia diante de acontecimentos e questões de relevância social, local e global. Projeto de lei on-line. Modalizadores. Contexto de produção, circulação e recepção de textos. Emprego de recursos linguísticos e multissemióticos. Efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.). Efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos sonoros em combinação com recursos linguísticos e/ou multissemióticos.	O professor deve fazer a mediação do trabalho de construção de resenhas críticas com a finalidade de levar os alunos a compreenderem sua forma composicional: posicionamento do autor, responsabilidade enunciativa e sustentação de seus pontos de vista. Identificar e exercitar com os alunos as estratégias linguísticas de polidez presentes num texto argumentativo: uso do futuro do pretérito, presente do subjuntivo, advérbios, (talvez, possivelmente). Possibilitar ao estudante a utilização de diferentes linguagens na organização textual multimodal, desde a publicação de <i>vlogs</i> que reúnam a produção de raps, folhetos de cordel, repentes e emboladas, a resenhas sobre essas manifestações culturais e sobre outras formas de arte musical e literária. Enfocar a língua como fenômeno social, cultural e histórico em letras de rap, folhetos de cordel, repentes e emboladas. Reconhecer as variedades linguísticas presentes em raps e repentes/emboladas, analisando suas características e detectando processos identitários das culturas locais presentes na língua. Analisar os ritmos presentes nos três gêneros (rap, embolada e repente), identificando seus modos de produção. Exercitar com os estudantes a percepção das relações de sentido que podem ser construídas por meio da linguagem levando em conta aspectos sócio-culturais.

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E LETRAMENTOS

HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
identificando sua organização tópica, observando as referências utilizadas no que concerne à fiabilidade. (RNLGPOR022) Identificar, descrever, analisar e estabelecer diferenças e semelhanças entre textos de escrita especializada, evidenciando como os produtores e consumidores desses textos (profissionais de diferentes áreas) constroem a escrita, em que situação e com qual propósito comunicativo. (RNLGPOR023) Construir, analisar registros dinâmicos de profissões e ocupações de seu interesse que possibilitem vislumbrar trajetórias pessoais e profissionais, relacionando textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar que	Estilos de Época ou Períodos Literários. Repertórios de leitura e de apreciação. Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). O poema/processo na literatura potiguar. Leitura e análise de obras do Barroco nas literaturas brasileira e portuguesa. Análise do contexto de produção da obra Barroca. O gênero verbete biográfico: registrando escritores e artistas da região. Contexto de produção, circulação e recepção de textos publicitários.	Auxiliar os estudantes a fazerem escolhas lexicais adequadas aos objetivos comunicativos de um texto, incluindo o emprego de figuras de linguagem. Exercitar o uso de modalizadores, verbos introdutórios de opinião na produção de sequências argumentativas. Utilizar 1ª ou 3ª pessoa dependendo do objetivo almejado na argumentação. Promover a identificação e reconhecimento da função de recursos de modalização no texto argumentativo: uso do futuro do pretérito, expressões adverbiais, voz passiva do verbo, presente do subjuntivo etc. Organizar diferentes estratégias de leituras para resenhas críticas sobre produções da cultura local, no âmbito da literatura, das artes visuais, da música, do teatro, do cinema, de <i>vidding</i> etc., como forma de levar o estudante a apropriar-se da estrutura de uma resenha crítica, ou seja, conhecer e entender os dados sobre a obra, elementos específicos mais relevantes, apresentação de posicionamento crítico acerca dos aspectos da obra em pauta, como também destacar trechos que revelam diferentes vozes e posicionamentos. Produzir resumos e resenhas de textos, atentando para as vozes do discurso (do autor, da obra e do resenhador), por meio de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações nos textos de divulgação de estudos e pesquisas. Propor a escolha de uma produção da cultura local, de seu interesse, no âmbito da literatura, das artes visuais, da música, do teatro, do cinema, de <i>vidding</i> etc. para elaboração de resenha crítica, promovendo a interação entre os materiais produzidos pelos alunos, focando nos conhecimentos da forma de composição

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E LETRAMENTOS

HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
envolvam a definição de direitos e deveres	Análise de textos de gêneros discursivos contemporâneos de campanhas publicitárias e políticas.	da resenha crítica e modalidades apreciativas utilizadas no texto escrito, tais como adjetivos, intensificadores, orações subordinadas adjetivas etc.
(RNLGPOR024) Compreender as formas de organização sintática das classes morfológicas, analisando as possíveis construções, a ordem dos constituintes da sentença, a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação e a sintaxe de concordância e de regência.	Recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentido. Mecanismos de persuasão e argumentação. Questionários, enquetes, mapeamentos, opiniários etc. Registro do processo de pesquisa e comunicação dos resultados. Construção de infográficos. Evidenciar como os profissionais de diferentes áreas se comunicam. Relação entre linguagens e profissões. Variação linguística, linguagem técnica, jargão. Blog literário.	Organizar um debate regrado sobre os produtos culturais resenhados, combinando previamente com a turma as normas desse debate, que deverão ser obedecidas durante sua realização. O protagonismo do estudante deverá apontar proposições e, ao mesmo tempo, a tomada de decisões acerca de algumas regras a serem respeitadas por todos, além de socializar e argumentar e/ou contra-argumentar seu ponto de vista sobre a obra em debate, respeitando a opinião dos demais debatedores quando divergirem os posicionamentos. Organização de debates regrado sobre as produções culturais da região, obedecendo às normas pré-ajustadas para o fluxo do debate, numa perspectiva de atender a algumas formas de conduta como respeito e ética. Identificar, comparar e analisar os diferentes graus de parcialidade e imparcialidade em textos jornalísticos, averiguando os relatos, suas fontes, recortes feito dos fatos/dados e os efeitos de sentido instigados pelas escolhas feitas do texto, mantendo uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos, tornando-se consciente das escolhas feitas como produtor. Acompanhar, analisar e discutir sobre acontecimentos e questões relevantes no âmbito social, local e global, com cobertura realizada pela mídia, checando os diferentes enfoques e perspectivas, através das ferramentas de curadoria de informação e da consulta a serviços e fontes de checagem, com olhar crítico no que diz respeito aos fatos e questões que afetam a coletividade.

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E LETRAMENTOS

HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Levantamento de cursos de formação profissional. Entrevista em vídeo. Recursos lexicais e morfossintáticos na produção do texto oral e/ou escrito. Períodos compostos: valores semânticos das conjunções coordenativas e subordinativas. Relações lógico-discursivas (causalidade, temporalidade, conclusão, comparação, finalidade, oposição, condição, explicação, adição, entre outras) estabelecidas entre parágrafos, períodos ou orações.	Indicar aos estudantes critérios para a elaboração de um projeto de lei, por meio de aplicativo para celulares, denominado “Mudamos”, de autoria de Márlon Reis e Ronaldo Lemos. Ver e analisar em detalhe o exemplo disponível em: • <https://www.mudamos.org>. Acesso em: 16 ago. 2020. Solicitar que os estudantes proponham projetos de políticas públicas, em âmbito municipal ou estadual, para a publicação de obras e preservação de acervos de autores locais, apropriando-se de seu protagonismo ao envolver-se, de forma interventiva, com os problemas de seu meio social. Empregar regras de colocação pronominal dos gêneros da esfera pública na produção de textos escritos. Empregar regras de regência verbal e nominal, dos gêneros da esfera pública na produção de textos escritos. Empregar regras de concordância Verbal e Nominal, dos gêneros da esfera pública na produção de textos escritos. Orientar os estudantes à análise de projetos de lei em sua forma composicional e no alto grau de formalidade da língua, apresentando e justificando a necessidade das políticas e propondo providências jurisdicionais. Propor a escrita de petição pública, onde sejam explicitados os usos de modalizadores discursivos como recursos argumentativos que promovam

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: **LINGUAGENS E LETRAMENTOS**

HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		aproximação ou distanciamento do produtor do texto, em relação ao conteúdo proposicional, seguindo uma determinada orientação argumentativa. Fomentar a criação de obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, <i>fanfics</i>, <i>fanclipes</i> etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário. Promover o reconhecimento pelos estudantes de sons causados por objetos diversos na composição de músicas, no cinema, na televisão, no teatro e na metrificação dos versos e outros que eles criarem objetivando efeitos de sentido. Solicitar aos estudantes a identificação dos espaços de circulação e recepção dos textos que eles produziram, e reconhecimentos dos recursos linguísticos utilizados por eles. Compreender que os períodos literários são abstrações construídas a posteriori pelos historiadores, como mera organização cronológica. Extrair das obras aspectos que a coloquem dentro de um período literário. Perceber que nenhuma obra literária se enquadra ou se identifica plenamente com o período. Analisar obras representativas do Barroco brasileiro, considerando o contexto histórico do século XVII e identificar aspectos estilísticos e temáticos das obras

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: **LINGUAGENS E LETRAMENTOS**

HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		de Gregório de Matos e de Aleijadinho, vinculados às estéticas do período estudado. Considerar a visão do Barroco apresentada na obra do Aleijadinho, “Figura de Anjo”, buscando elementos característicos desse período literário tais como: tema, jogo de cores, traços em curvas, expressão do olhar, anatomia, objetos que adornam o anjo, de modo a encontrar relações com o contexto histórico do século XVII. Sugerir a leitura e discussão do “Sermão de N. S. do Rosário” e o “Sermão da Sexagésima”, ambos de Pe. Antônio Vieira, como estratégia para apresentar e discutir o estilo conceptista e apresentar a possibilidade de reconhecimento de elementos orais nestes Sermões, destacando as características da retórica clássica em suas formas composicionais. O poema de Gregório de Matos pode ser explorado o cultismo no Barroco. Relacionar a poesia satírica de Gregório de Matos, que revela, criticamente, o caráter caricato de político de sua época, à própria elaboração de caricaturas, observando seu aspecto sintético e ao mesmo tempo irônico. Conhecer a produção de cartas atribuídas a Mariana Alcoforado, primeiro exemplo de circulação da produção literária portuguesa. Identificar em diversos textos e autores as características do período Barroco. Solicitar aos estudantes a produção de verbetes biográficos de escritores e artistas potiguares, levando-se em conta, em sua forma composicional, a

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: **LINGUAGENS E LETRAMENTOS**

HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		organização dos dados em ordem cronológica e a correlação de tempos do passado. Analisar, com os estudantes, a forma de composição e o estilo de editoriais jornalísticos: introdução de caráter persuasivo com relação a um ponto de vista; desenvolvimento, apresentando argumentos e contra-argumentos; e conclusão, encaminhando o leitor para uma possível posição final. Os argumentos e contra-argumentos poderão caracterizar-se por autoria, comprovação, exemplificação, princípio, entre outros. Levar os estudantes a perceberem que o editorial viabiliza a voz e o posicionamento do veículo jornalístico sobre um tema. Reconhecer as estratégias de posicionamento do interlocutor a partir do uso de verbos atitudinais tais como penso, acho, acredito. Analisar editoriais de diferentes veículos jornalísticos para comparar posicionamentos e discursos. Orientar os estudantes à produção de um editorial sobre o mundo do trabalho que observe a forma de composição e o estilo de editoriais jornalísticos. Solicitar aos estudantes produção de crítica que considere o estilo, a criatividade e o poder de argumentação de textos publicitários veiculados nas diferentes mídias. Aplicar os recursos linguísticos, de forma coesa. Orientar os estudantes a verificarem e avaliarem o veículo, a fonte, a data e o local da publicação, a autoria, a URL (localizador universal de recursos), a

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: **LINGUAGENS E LETRAMENTOS**

HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas e sites verificadores etc., a fim de confirmarem a confiabilidade da informação e de sua fonte. Ver textos disponíveis em: • <https://www.techtodo.com.br/dicas-e-tutoriais/2018/10/como-saber-se-uma-noticia-e-fake-news.ghml>; • <http://especiais.g1.globo.com/fato-ou-fake/2018/banco-de-boatos/>. Acesso em: 25 ago. 2020. Solicitar o planejamento e a execução de pesquisa com profissionais que atuam nas áreas de trabalho que pretendem seguir. Orientar sobre a elaboração de questionários, com perguntas fechadas e abertas, e roteiros de entrevistas com profissional na área de trabalho ou profissão escolhida. Ver tutorial disponível em: • <https://gsuite.google.com.br/intl/pt-BR/products/forms/>. Acesso em: 26 ago. 2020. Pesquisar e implementar um blog literário, a fim de publicar atividades diversificadas (resenhas, artigos criações etc) de autoria dos estudantes. Estabelecer critérios e métodos para os estudantes tratarem e analisarem os dados obtidos de acordo com os objetivos da pesquisa desenvolvida. Solicitar aos estudantes a produção de infográficos de profissões por áreas de atuação profissional, exibindo os resultados obtidos. Ver exemplo disponível em: • <https://pt.venngage.com/> Acesso em: 26 ago. 2020. Publicar os infográficos produzidos no blog da turma ou no <i>Tumblr</i>. Solicitar aos estudantes que pesquisem variações linguísticas, linguagem técnica e jargões de diferentes profissões. Apresentar aos estudantes

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: **LINGUAGENS E LETRAMENTOS**

HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		dicionários de diferentes áreas do conhecimento, esclarecendo sobre diversos conceitos. Estudar quais os gêneros textuais da escrita especializada são produzidos por profissionais diversos (petições, relatórios, dossiês, ofícios entre outros) e em quais situações, observando a quem são direcionados tais textos e com que finalidade. Pesquisar a importância da linguagem para as profissões pesquisadas ou escolhida pelos estudantes. Solicitar aos estudantes que identifiquem nos textos profissionais estudados as marcas textuais que evidenciam o estilo e o grau de pessoalidade que a escrita técnica permite de se usar ou não. Sugerir aos estudantes que realizem um levantamento de cursos de formação profissional, em níveis técnico e universitário, na profissão que almejam. Propor a produção de vídeos, com depoimentos de profissionais de diversas áreas, sobre sua formação inicial e seu trabalho. Lembrar os estudantes de solicitarem aos entrevistados a autorização de uso de imagem. Levar os estudantes a elaborar roteiros para os vídeos de entrevistas. Ver tutorial disponível em: • <https://viverdeblog.com/como-fazer-um-roteiro/>. Acesso em: 26 ago. 2020. Propor a escolha de nomes de profissionais da localidade que poderiam expor, em palestras a serem realizadas na própria escola, as condições de formação para atuação na mesma área. Conduzir os estudantes a identificarem os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos lexicais e morfosintáticos na produção de textos orais e/ou escritos (inversão na ordem dos termos, uso de certos diminutivos).

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E LETRAMENTOS

HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		Exercitar a análise das relações lógico-discursivas (causalidade, temporalidade, conclusão, comparação, finalidade, oposição, condição, explicação, adição, entre outras) estabelecidas entre parágrafos, períodos ou orações. Reconhecer relações de concordância entre o verbo e o sujeito de uma oração, refletindo sobre o funcionamento sintático da língua. Reconhecer efeitos de sentido produzidos por recursos lexicais, recursos da linguagem figurada e recursos morfossintáticos. Utilizar adequadamente o acento grave. Levar os estudantes a tomarem conhecimento dos critérios para a elaboração de uma petição pública (soma de 1% do eleitorado, distribuído em, ao menos, cinco estados da Federação, se em âmbito nacional; 5% do eleitorado, se em âmbito municipal). Com base no levantamento de problemas locais, feito em atividade anterior, tomar a iniciativa de elaboração da petição pública (ver textos disponíveis em: • http://futura.org.br/trilhas-do-conhecimento/quantas-assinaturas-sao-necessarias-para-uma-peticao-publica-virar-projeto-de-lei/#4 • http://jornaldoradialista.com.br/saiba-o-que-e-e-como-fazer-um-projeto-de-lei-de-iniciativa-popular/. Acesso em: 25 ago. 2020). Para tal finalidade, analisar com os estudantes a forma de composição de projetos de lei (caput, artigos, parágrafos e incisos) e seu estilo (modalizações deônticas – uso de verbos como poder, dever, ser proibido etc.; tempo presente; ausência de adjetivação etc.).

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E INTERAÇÃO

HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNLGPOR025) Redigir, de forma coerente e coesa e de acordo com a forma de composição do gênero, petição pública voltada à políticas públicas a serem desenvolvidas em diversas áreas (cultura, educação, saúde etc) nas esferas municipal, estadual e federal. (RNLGPOR026) Respeitar as diferenças socioculturais em diferentes posicionamentos. (RNLGPOR027) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos da literatura brasileira contemporânea, observando a peculiaridade formal e estilística de seus diferentes gêneros, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos,	Propostas políticas de governo para o campo da cultura e da educação em mídia impressa e/ou digital. Petição pública. Relações entre as partes do texto na produção e recepção Argumentação e réplica. Recursos coesivos presentes no texto narrativo oral e no texto narrativo escrito. Variação linguística de registro e dialetal. Análise de depoimentos e relatos. Desinências Verbais. Efeitos de sentidos decorrentes do uso da pontuação. Valores semânticos do advérbio e das locuções adverbiais.	VP PEP JM AVP CA CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL PREDOMINANTES Incentivar os estudantes à pesquisa de propostas políticas de governo para a cultura e a educação. Analisar o histórico e o discurso político de candidatos e partidos, propagandas políticas e programas de propostas de governo na mídia impressa e/ou digital, encontrados durante as campanhas eleitorais, articulando-se ao componente Arte e as Áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Matemática, evidenciando as linguagens utilizadas e ajudando na reflexão sobre a relevância política das propostas. Elaborar propostas voltadas à cultura e à educação a serem enviadas aos candidatos e políticos, respeitando a forma de composição do gênero petição pública (tema a ser desenvolvido, seguido da apresentação gradual e progressiva de ideias e argumentos e de um encaminhamento da proposta). Ver tutorial disponível em: • https:// neritpolitica.com.br/blog/planejamento-campanha-politica-guia-completo; • https://www. politize.com.br/proposta-naseleicoes-como-inserir/; • https:// peticaopublica.com.br/; • https://avaaz.org/ Acesso em: 24 ago. 2020. Compreender e estabelecer relações entre as partes do texto no momento de sua produção e recepção, levando em consideração a construção

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E INTERAÇÃO

HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica. (RNLGPOR028) Analisar relações intertextuais, intersemióticas e interdiscursivas de obras de diferentes autores e gêneros literários e de outras artes. (RNLGPOR029) Analisar obras do repertório artístico-literário, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como elas dialogam com o presente. (RNLGPOR030) Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, observando a variedade linguística que deve ser empregada (formal/informal),	Produção e escuta de relatos e depoimentos. Escuta e respeito ao turno e ao tempo de fala em reuniões orais regradas (reuniões, debates, assembleias). Posicionamento fundamentado, respeitoso e ético diante de defesas de opiniões. Exercício de argumentação oral por meio do uso de estratégias linguísticas presentes em debates. Análise do fenômeno da variação linguística. Reportagem impressa e reportagem multimídia, evidenciando as diferenças de uso das linguagens. Diferença entre um texto literário contemporâneo e um texto literário atual. O sentido construído na leitura/escuta de textos literários.	composicional e o estilo do gênero, assim como reconhecer os recursos coesivos que contribuem com a sua coerência, encadeamento temático e distribuição de informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc). Projetar, construir, revisar, avaliar e reescrever textos escritos e multissemióticos, adequando-os às condições de produção, no que se refere ao lugar social a ser apresentado e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística relacionada a esse contexto e ao uso do conhecimento da ortografia padrão, pontuação, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc), sempre que o contexto exigir. Defender um ponto de vista utilizando diversos tipos de argumentos (evidências da realidade, dados estatísticos, argumento de autoridade, exemplificação, alusão histórica). Elaborar textos da ordem do argumentar em que sejam apresentados tese e argumentos; posicionamento, ponto de vista e respectivas justificativas. Utilizar léxico adequado que garanta explicitude e expressividade à argumentação. Propor aos alunos a produção de textos orais, observando os elementos da situação discursiva (os interlocutores, objetivo comunicativo, as particularidades do gênero, canais de transmissão, os suportes).

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E INTERAÇÃO

HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
como também aos elementos relacionados à fala e à cinestesia (RNLGPOR031) Analisar em artigos de opinião a estrutura de sua composição e estilo, observando os posicionamentos assumidos, os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se diante da polêmica pública ou da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados/visada argumentativa, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários. (RNLGPOR032) Organizar e/ou participar de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, petições públicas, abaixo assinado, leis, dentre outras possibilidades, como forma de fomentar o exercício dos princípios democráticos e uma atuação	Leitura/escuta de textos literários. Leitura e análise de obras da literatura brasileira. Literatura na relação com outras artes e mídias. Relações de intertextualidade e interdiscursividade. Contexto de produção, circulação e recepção da obra literária. A intertextualidade na obra literária. Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos da literatura brasileira e ocidental. Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados por recursos literários. Compreensão em leitura e análise das obras fundamentais do cânone ocidental.	Com os alunos analisar textos diversos focando nos efeitos de sentido em decorrência do uso de diferentes recursos coesivos na produção de textos orais, igualmente, analisar a coerência numa produção oral, considerando a situação discursiva. Levar os alunos a refletirem que a interação é essencial para o estabelecimento do eu e do outro. Ainda, que a interação é característica da linguagem. Que é a intersubjetividade que viabiliza o uso da língua e suas semioses. Observar em vários textos a articulação entre as partes do texto por meio de diferentes recursos coesivos, para assegurar a continuidade e a unidade semântica do texto oral. Com os alunos promover a análise dos efeitos de sentidos em elementos típicos da modalidade falada (pausa, entonação, ritmo, hesitações). Propor aos alunos exercícios objetivando relacionar marcas específicas da oralidade às marcas correspondentes na escrita. Realizar atividades de retextualização do texto oral para escrito, considerando a situação discursiva. Refletir sobre o uso dos conectores como recursos de construção do tempo em sequência de relato. A partir da ideia de que a variação é própria da comunidade linguística, pedir à turma para buscar respostas para perguntas como “existe uma variedade melhor do que a outra?” “como devemos tratar as variedades linguísticas?”

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E INTERAÇÃO

HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
pautada pela ética da responsabilidade, características do Estado de direito. (RNLPOR033) Analisar textos da literatura brasileira e estrangeiras, especialmente a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana observando a peculiaridade formal e estilística (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos), de seus diferentes gêneros, em diferentes tempos históricos, com base em ferramentas da crítica literária considerando o contexto de produção e o diálogo com o presente. (RNLPOR034) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários, de um mesmo	Classicismo, Humanismo e o Trovadorismo na Literatura portuguesa. Práticas de oralidade: escuta atenta, turno e tempo de fala. Tomada de nota. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Planejamento, produção e edição de textos orais e escritos, observando a variação linguística. Operadores argumentativos. Tempos verbais. Artigo de opinião. Argumentação e posicionamento responsável.	Quais os papéis sociais dos interlocutores e sua repercussão na construção do texto? Exercitar com os alunos a escolha da variedade linguística e o registro adequados à determinada situação discursiva. Com os alunos propor atividades que busquem a identificação das especificidades do gênero de um texto: seu objetivo comunicativo, seus interlocutores previstos e suas condições de produção. Realizar atividades com efeitos de humor ou ironia em diferentes gêneros textuais. Analisar como se constrói as relações do texto com seu contexto espaço-temporal e cultural de produção e circulação. Refletir sobre os papéis sociais dos interlocutores e sua repercussão na construção do texto. Reconhecer efeitos de sentido produzidos por recursos lexicais, recursos da linguagem figurada, e recursos morfossintáticos. Orientar os alunos, através da produção e/ou leitura de textos narrativos a reconhecerem as partes estruturantes de uma narrativa (orientação, complicação, desfecho) e sua função, identificando o conflito gerador e o tempo de uma narrativa.

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E INTERAÇÃO

HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
momento histórico e de momentos históricos diversos.	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos em práticas de participação social e das culturas juvenis. Usos de recursos expressivos das diferentes linguagens. Usos de recursos expressivos das diferentes linguagens. Sequências argumentativas. Modalizadores. Critérios para elaboração de uma petição pública digital. Peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários Análise dos modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.	Realizar com alunos atividades que oportunizem a análise dos efeitos de sentido decorrentes do uso da pontuação, de outras notações e de recursos gráficos e/ou ortográficos (aspas, itálico, negrito, letras maiúsculas, sublinhados, dentre outros), bem como dos efeitos de sentido decorrente de escolha do vocabulário. Realizar atividades de análise linguística com foco nas formas verbais de pretérito (perfeito, imperfeito, mais-que-perfeito) e presente e sua função na narrativa. Refletir com os alunos sobre o emprego adequado de elementos linguísticos de tempo e espaço que materializam o enredo em narrativas como verbos, advérbios, adjuntos adverbiais, orações subordinadas adverbiais. Incentivar a participação dos estudantes em diversificadas representações de agremiações escolares e extraescolares ou de grupos sociais em que o discurso deliberativo possa ser exercido com autonomia, mediada por mecanismos da linguagem oral e gestual adequadas a fala pública regrada, articulando-se aos componentes da Área de Linguagens e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas que contribuirão com a análise dessas situações e de seu funcionamento. Providenciar para que os estudantes tenham a oportunidade de se posicionar em situações de fala pública regrada, utilizando-se de estratégias linguísticas adequadas, de forma fundamentada e ética, focando numa atuação democrática e de respeito aos direitos humanos.

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E INTERAÇÃO

HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Estudo de obras da literatura brasileira, portuguesa, indígena, africana e latino-americana. Leitura e análise de obras do Realismo/Naturalismo. Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos artísticos-literários. Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos linguísticos e multissemióticos. Literatura na relação com outras artes e mídias. Articulação entre leitura e produção de texto a partir de uma unidade temática. Revistas culturais, <i>fanzines</i>, <i>e-zines</i>, entre outros que divulguem e/ou discutam músicas, games, séries, filmes, livros etc. Leitura e análise de obras do Parnasianismo, Simbolismo,	Solicitar aos estudantes que pesquisem, na internet, vídeos de assembleias e debates, observando o posicionamento dos participantes/debatedores, a solicitação de esclarecimento/ detalhamento, as referências diretas ou as retomadas das falas do oponente, o uso da gestualidade, o uso da paráfrase para endossar, enfatizar, complementar ou enfraquecer a fala do outro etc., a fim de que possam se apropriar das formas de atuar linguisticamente em situações de fala pública regrada. Sugerir a criação de diferentes textos escritos e/ou orais para identificar o uso da língua em diferentes situações e regiões. Apropriar-se de diferentes textos para exploração dos diferentes níveis de variação linguística (variação fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas dimensões regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc., de forma a levar os estudantes a respeitar esse dinamismo da língua. Compreender a natureza viva e dinâmica da língua e o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, numa perspectiva de respeito às variedades linguísticas e de combate a preconceitos linguísticos. Identificar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar, de forma que os estudantes possam fazer relações entre eles, elencando definições de direitos e deveres, especialmente aqueles voltados para os adolescentes e jovens, frisando o contexto de sua produção e engajando-se como atores protagonistas em sua comunidade, fazendo denúncias de desrespeito aos seus direitos.

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E INTERAÇÃO

HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Modernismo e da Contemporaneidade na literatura brasileira. Reconhecer a importância da Semana de Arte Moderna de 1922	Organização de grupos de debates, discussões, campanhas que envolvam a coletividade, como forma de denunciar o descaso de direitos garantidos, através da construção de textos reivindicatórios, normativos, dentre outros, como uma forma de promover os princípios democráticos. Solicitar aos estudantes que selecionem reportagens sobre a cultura potiguar na mídia impressa local e na mídia digital. Auxiliar grupos de estudantes a compararem a reportagem veiculada na mídia impressa local, observando as composições do título, fotolegenda e texto, e a reportagem multimídia, composta por título, fotolegenda, texto, vídeo, áudio, mapas, gráficos, infografia etc, de forma que identifiquem as diferentes formas de veiculação de reportagens jornalísticas, conforme a mídia e o contexto de apresentação. Ver conteúdo disponível em: • http://www.colunadigital.com/2013/04/8reportagens-multimedia-com-design.html; • http://escoladejornalismo.org/identidadepar celada/ Acesso em: 24 ago. 2020. Disponibilizar para os estudantes diversos textos literários organizados em dois blocos distintos, um de obras literárias contemporâneas e o outro de obras consideradas atuais e, após leitura, construam o conceito de obra contemporânea e de obra atual. Para socialização, deve ser feita uma apresentação em sala, onde o professor vai mediando e levando os alunos a reflexão de que a obra contemporânea pode nada representar para o leitor, mesmo sendo do tempo presente, e uma obra de passado longínquo pode trazer mais sentido para a sua vida. O objetivo é identificarem que a obra

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E INTERAÇÃO

HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		contemporânea é aquela escrita e publicada em 'meu' tempo e obras atuais são aquelas que têm significado para mim, independentemente da época em que foi escrita e publicada. Compartilhar os sentidos de um texto literário, a partir de sua leitura/escuta, de modo que possibilite ao estudante reconhecer esses textos como expressão particular e universal, percebendo diferenças e eventuais tensões entre o particular e o coletivo, exercitando o diálogo cultural e acentuando a perspectiva crítica. Evidenciar Os Lusíadas como a produção de uma epopeia em língua portuguesa, expondo aos estudantes os elementos de sua estrutura, como proposição, invocação, divisão em cantos, plano histórico, plano maravilhoso, plano heroico, entre outros. Dentre possíveis comparações, a obra "Mensagem", de Fernando Pessoa, é um exemplo de retomada de algumas passagens do poema épico de Camões Mostrar a representação de Camões como personagem na literatura de cordel brasileira, em função semelhante à de Arlequim, Pedro Malazartes, João Grilo. Estudar o auto como gênero teatral presente contemporaneamente no Brasil, relacionando o Auto da Barca do Inferno, de Gil Vicente, e o Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna. Propor a elaboração de diários de leitura de principais textos que representam diferentes épocas e/ou movimentos literários.

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E INTERAÇÃO

HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		Elaborar com os alunos estudo comparado sobre textos da mesma época produzidos no Brasil e em Portugal, observando assimilações e rupturas. Estudar o poema “Marabá”, de Gonçalves Dias, observando suas tensões étnicas e o diálogo entre o eu lírico e uma voz interior marcada textualmente, estabelecendo assim relações com textos de outras épocas que abordem temática semelhante, tal como A lágrima de um caeté, da autora norte-riograndense Nísia Floresta. Trazar para discussão com a turma obras literárias de alguns autores portugueses, tais como: Bocage, Almeida Garrett, Alexandre Herculano, Camilo Castelo Branco, Antero de Quental, Eça de Queiroz, Cesário Verde, dentre outros, enfatizando o estilo e relação com os textos dos escritores brasileiros da mesma época. Estudar a relação entre a música e a poesia evidenciadas nas cantigas líricas e satíricas portuguesas, mas também na poesia e na música popular brasileira (MPB), em obras como a de Vinicius de Moraes, em poemas musicados, e de Arnaldo Antunes, em letras de música que passaram a integrar o corpus de livros de poemas. Estudar textos que circulam de forma oral, como os enunciados pelos rapsodos na Grécia antiga e pelos trovadores na Idade Média, caracterizados nas expressões contemporâneas do repente, da embolada e do desafio entre cantadores. Registrar, em vlog resenhador, as observações do diário sobre as leituras realizadas.(colocar em tecnologias digitais).

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E INTERAÇÃO

HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		Pedir aos alunos para selecionarem listas de cânones e pedir para os alunos pesquisarem e depois relatarem criticamente resenhas dos livros selecionados. Analisar algumas obras de poetas árcades e românticos, observando o particularismo e o universalismo que constituem a produção literária desses períodos, como elementos formadores da literatura brasileira. Orientar os grupos de estudantes para a elaboração de apresentação oral dos resultados das pesquisas sobre a região onde moram, utilizando diferentes suportes multimídia (<i>PowerPoint</i> ou similar e <i>Prezi</i>). Explicitar aos estudantes a necessidade de organização da base multimídia da apresentação oral (<i>PowerPoint</i> ou similar e <i>Prezi</i>), verificando-se a escolha mais adequada de <i>template</i>, o tamanho, tipo e cor de fonte, a topicalização e a sequenciação de conteúdo em itens, adequação e qualidade das imagens (fotos, mapas, infográficos etc.), dos vídeos, dos gráficos, das tabelas etc. Orientar a realização da apresentação oral dos grupos considerando o uso e controle de fluxo da base de apresentação (<i>PowerPoint</i> ou similar ou <i>Prezi</i>), o controle de tempo destinado à apresentação, o controle e uso da fala, cuidando do tom e da intensidade da voz do expositor, para criar um clima propício à interação com a plateia, e da postura corporal (olhares, gestos, expressões faciais e movimentos). Esses recursos auxiliam a mobilizar a escuta atenta da plateia, que também deve ser observada pela audiência. Ver (para <i>Prezi</i>) instruções disponíveis em: • <http://posgraduando.com/dez-dicas-para-criar-uma-ba-a-presentacao-no-powerpoint/>

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E INTERAÇÃO

HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		• <https://www.youtube.com/watch?v=8D6Okh tBkew>. Acesso em: 25 ago. 2020. Solicitar aos alunos produção de textos orais, observando o grau de formalidade e informalidade na adequação em relação ao seu espaço de circulação e recepção. Promover debate sobre tema polêmico exercitando a construção de argumentos e a réplica. Levar os estudantes a redigirem um artigo de opinião sobre a solução dos problemas de moradia em sua cidade (Habitação para todos?). Ver exemplo disponível em: • <https://www.politize.com.br/direito-a-moradia/>. Acesso em: 25 ago. 2020. Discutir a forma de composição e o estilo do artigo de opinião: definição e análise da questão polêmica; assumir posição sobre a polêmica; apresentar pelo menos três argumentos em favor da posição assumida; contra-argumentar a posição contrária; concluir reafirmando sua posição e, eventualmente, apresentando soluções. Identificar as especificidades do gênero de um texto: seu objetivo comunicativo (propósito), seus interlocutores previstos e suas condições de produção. Inferir o sentido global ou ideia central em determinados gêneros.

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: **LINGUAGENS E INTERAÇÃO**

HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		Reconhecer a defesa de pontos de vista em textos da ordem do argumentar. Reconhecer em diferentes textos argumentativos (artigo de opinião, carta do leitor, reclamação, editorial, propaganda, campanhas publicitárias): tese, hipótese, argumentos, conclusão. Reconhecer a função dos tempos verbais (presente, futuro do presente, futuro de pretérito, presente do subjuntivo) em textos argumentativos. Promover junto aos estudantes o reconhecimento das estratégias de polidez presentes num texto argumentativo: uso do futuro do pretérito, presente do subjuntivo, advérbios (talvez, possivelmente) etc. Apresentar aos estudantes para uso e reconhecimento os operadores argumentativos (relações lógico-discursivas) que operam na construção do texto argumentativo. Solicitar aos estudantes a redação individual de um artigo de opinião. Utilizar elementos modalizadores, verbos introdutórios de opinião na produção de sequências argumentativas. Selecionar textos literários de diferentes gêneros, tendo como foco identificar as suas peculiaridades estruturais e estilísticas para perceber e compreender as mais variadas maneiras do indivíduo apreender o mundo através da literatura. Analisar como se apresenta o cotidiano nas crônicas, como se dá a manifestação subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, caracterizar

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E INTERAÇÃO

HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		a múltipla perspectiva da vida humana e social dentro dos romances, considerar a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc. A contextualização estilística deve analisar o diálogo entre obra e período, mostrando como uma alimenta o outro. A título de exemplo, “O cortiço”, obra naturalista pode ser observada a obsessiva fidelidade ao real, onde leva os escritores a manifestar preferência pelo baixo, pelo degradado, pelo marginal, ao lado de uma forte preocupação com as teses das ciências ditas à época experimentais. Incentivar os estudantes a compartilharem sentidos na leitura/escuta de textos literários. Estabelecer relações intertextuais com obras como O Germinal e Naná, de Émile Zola, ou O Crime do Padre Amaro e O primo Basílio, de Eça de Queirós, todas tendo como horizonte a estética naturalista (o cortiço) também A Selva, de Ferreira de Castro, que trata da vida dos seringueiros na Amazônia, ou com Luna Caliente, de Mempo Giardinelli, novela argentina. Filmes e minisséries televisivas que foram baseados em obras literárias. Sugerir aos estudantes uma pesquisa sobre a importância do romance como gênero literário e do folhetim como veículo. Evidenciar a importância do livro e o surgimento de um público leitor, desde o século XVIII até o apogeu do romance, no século XIX.

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E INTERAÇÃO

HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		Propor aos estudantes que conheçam a prosa de ficção de Aluísio de Azevedo, explorando a condição social e moral de seus personagens, exemplarmente, em O Cortiço. De forma breve, apresentar a obra e o autor, focando nas condições de moradia da época de sua publicação. Enquanto leem (extra sala de aula), trazer outros textos para discussão com temáticas relacionadas, como a música “Refavela”, de Gilberto Gil, que apresenta outro tipo de moradia (favelas) ou videocliques de artistas de preferência dos alunos, observando a relação entre imagem, movimento e música que constituem esses textos, envolvendo os componentes Arte, Educação Física, a Área Ciências Humanas e Sociais Aplicadas na discussão das condições de moradia em diferentes épocas, Ciências da Natureza e suas Tecnologias para abordar uma vida sustentável e a força do determinismo biológico na vida dos seres humanos. Ampliar a discussão para as dificuldades de sobrevivência com o conto de Lima Barreto, “A Cartomante”, fazendo uma relação entre as personagens de “O Cortiço” com aquela que mais se identifica com o protagonista anônimo de Lima Barreto. Ver programa Favela-Bairro: • http://www.fau.ufrj.br/proourb/codades/favela/frames.html Investigar a forma composicional e o estilo do romance Memórias Póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis. Realizar o estudo de Dom Casmurro e de suas adaptações para a televisão, como na minissérie Capitu, de Luiz Fernando Carvalho, e no filme Dom, de Moacyr Góes.

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E INTERAÇÃO

HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		Relacionar a temática do ciúme em Dom Casmurro e em Otelo, de William Shakespeare, observando suas diferentes formas composicionais e estilos. Estudar a prosa confessional de Raul Pompeia em O Ateneu bem como sua estrutura composicional, que segue a trajetória da memória do protagonista. Conhecer os textos literários produzidos por Mia Couto, José Eduardo Agualusa, Pepetela entre outros da literatura africana. Fernando Pessoa, Florbela Espanca, José Saramago entre outros da literatura portuguesa. Kaka Werá Jecupé, Munduruku entre outros da literatura indígena. Jorge Luís Borges, Pablo Neruda, Gabriel García Marquez, Octávio Paz entre outros da literatura latino-americana, como ampliação de conhecimentos. Propor aos alunos a produção de um diário de bordo com anotações críticas sobre as obras que leram. Observar e discutir a forma musicada de poemas, como ocorre com “O verme e a estrela”, de Pedro Kilkerry, por Adriana Calcanhoto disponível em: • <https://www.youtube.com/watch?v=UIQixgSq Q6Q>. Acesso em: 25 ago. 2020. Comparar adaptações cinematográficas e/ou quadrinhos à obra literária original. Contextualizar a produção artístico-literária brasileira, correlacionando-a à historiografia. Enfatizar as obras dos escritores do Rio Grande Norte como a poetisa Auta de Souza, no Simbolismo, Jorge Fernandes, no Modernismo, José Bezerra Gomes

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E INTERAÇÃO

HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		e Aurélio Pinheiro, no romance de 30, Policarpo Feitosa, pré-modernismo, Zila Mamede, Contemporânea, como também Diógenes da Cunha Lima, Diva Cunha, Humberto Hermengildo, Manoel Onofre Jr. Sugerir uma unidade temática, a partir dela pesquisar diferentes gêneros que se relacionem, por exemplo, tema moradia e violência urbana. Fazer a leitura de um classificado de jornal (gênero classificados) – seção de imóveis, com a seguinte situação: explicar aos alunos que eles foram sorteados com a possibilidade de comprar uma residência nova e precisavam procurar nos jornais o imóvel desejado; ou que deviam se mudar para nova cidade e precisavam comprar/alugar nova casa. Concluída a atividade, apresentar o conto de Moacyr Scliar, “No retiro da figueira” (ou outro de preferência do professor) porque o conto aborda a violência urbana e a proteção buscada nos condomínios fechados, uma questão contemporânea. A parte conclusiva do conto deve ser retirada propositadamente para que eles deem continuidade e, assim, concluam o conto sob o seu olhar. Finalizadas as redações, socializar para a turma. Outra estratégia poderia ser a discussão de uma vida em condomínio, destacando vantagens e desvantagens, debate e um artigo abordando essa questão. Também poderia buscar na música popular, no caso “Saudosa maloca”, de Adoniran Barbosa, observar o tipo de moradia e as emoções ressaltadas pela melodia. Conhecer poemas de Olavo Bilac, Alberto de Oliveira, Raimundo Correa, entre outros, observando o fenômeno da ekphrasis, caracterizada pela descrição minuciosa do objeto-fonte dos textos, evidenciando-se a presença de adjetivos e de comparações suas construções.

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E INTERAÇÃO

HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		Estudar o Modernismo brasileiro como movimento literário de ruptura. Tomar conhecimento da Semana de Arte Moderna de 1922 como um momento de ruptura estética artístico-literária. A fim de que os conhecimentos sejam ampliados, é fundamental que ocorra a articulação com os componentes Arte, História e Sociologia, para contextualizar este momento cultural brasileiro. Para tanto, sugere-se a criação de uma animação stop motion narrando os principais fatos que contextualizem a Semana e seus atores e obras fundamentais. Ver tutorial disponível em: • <https://www.youtube.com/watch?v=DhWv_Zv1GEc>. Acesso em: 26 ago. 2020. Pesquisar e identificar a temática das obras dos pintores como Anita Malfatti, Cândido Portinari, Lasar Segall, Tarsila do Amaral, entre outros, e de poetas como Carlos Drummond de Andrade, Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Raul Bopp, entre outros, considerando interesses comuns, para solicitar que construam um videoclipe com base na seleção de uma sequência de imagens de obras e artistas da época, tendo como trilha sonora, em sua composição, músicas de compositores do mesmo contexto sociocultural. Ver exemplo disponível em: • <https://www.youtube.com/watch?v=DqiDGH8m1iQ>. Acesso em: 26 ago. 2020. Propor a elaboração de diários de leitura da prosa de escritores Modernos e Contemporâneos, da preferência dos estudantes, analisando questões de denúncia social e o engajamento político. Incentivar os estudantes à criação e participação em saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: **LINGUAGENS E INTERAÇÃO**

HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc., para socialização e divulgação do conhecimento. Relacionar o romance “Macunaíma”, de Mário de Andrade com o samba-enredo “Macunaíma”, de Norival Reis e David Antoonio Correia (disponível em: • <https://www.letras.mus.br/portelarj/480502/>. Acesso em: 26 ago. 2020) Pesquisas em revistas culturais, fanzines e e-zines, evidenciando o caráter argumentativo e persuasivo de sua linguagem e a perspectiva crítica das análises publicadas. Construir relatórios e fichas de leituras, ao lado de atividades voltadas para a identificação das características do autor e das personagens, como também para a ligação temática entre a obra e o presente do aluno e a atualidade social do país, além de seminários que abordem algum aspecto da obra lida ou fazer comparações entre diferentes textos. Produzir adaptações de aspectos da narrativa para outras linguagens. Construir e editar roteiros de obras literárias em videoclipe. Conhecer a obra Pau-Brasil, de Oswald de Andrade, correlacionando tematicamente seus poemas aos desenhos de Tarsila do Amaral. Comparar a obra O Quinze, de Rachel de Queiroz, e Vidas Secas, de Graciliano Ramos, para além do aspecto temático da seca, mas no que se refere às suas formas composicionais e estilísticas, destacando-se a função dos personagens

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E INTERAÇÃO

HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		em ambas as obras, articulando-se aos componentes da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Conhecer a prosa de ficção de João Guimarães Rosa, estudando a presença de neologismos, a formação de palavras e de variedades linguísticas, na produção e nos efeitos de sentido de suas obras, tais como no o conto “Famigerado”, de Primeiras estórias, e no romance Grande Sertão: Veredas. Variedades linguísticas. Em perspectiva interdisciplinar, é possível articular esta última obra ao componente Geografia, na descrição da paisagem do romance, solicitando aos estudantes que elaborem um novo videoclipe, acompanhado de trilha sonora, que contenha reproduções de pinturas, fotografias, gravuras etc., para caracterizar as regiões descritas nas obras. Conhecer marcas de temporalidade na prosa de ficção de Clarice Lispector e explorar o tempo psicológico em sua prosa ficcional, particularmente em obras como Água Viva. Editar um videoclipe no qual se caracterize, tanto nas imagens como na música, a descontinuidade espaço temporal, selecionando e editando imagens e sons que evidenciem as lembranças, as reflexões, os anseios da protagonista. Ver exemplo disponível em: • <https://www.youtube.com/watch?v=hTjjhtgt xOY>. Acesso em: 26 ago. 2020.

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E TECNOLOGIAS DIGITAIS

HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNLGPOR035) Compreender o funcionamento e os recursos oferecidos pela tecnologia digital para o desenvolvimento das linguagens. (RNLGPOR036) Realizar pesquisas em âmbito local e fazer curadoria de informação digital. (RNLGPOR037) Identificar, descrever e analisar diferentes manifestações literárias presentes na <i>Web</i>, como posto em resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, <i>playlists</i> comentadas, <i>fanzines</i>, <i>e-zines</i> etc. (RNLGPOR038) Identificar e estabelecer diferenças entre a poesia digital da transposição da poesia concreta ou visual para o ambiente digital (linguagem phyton, movimento poesia	Infográficos – textos visuais informativos associados a elementos não verbais, tais como imagens, sons, gráficos, hiperlinks etc., que apresentam uma unidade de sentido e são multimodais, ou seja, combinam modos semióticos, sobretudo o verbal e o imagético. Roteiros de questões para a realização de entrevistas estruturadas, com perguntas abertas e fechadas, observando a diferença de uso da língua escrita e da língua oral. Retextualização das entrevistas orais para o texto escrito. Propostas políticas de governo para o campo da cultura e da educação em mídia impressa e/ou digital. Petição pública on-line. Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção.	VP PEP JM AVP CA CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL PREDOMINANTES Solicitar a produção de infográficos com o mapeamento das manifestações culturais regionais, levantadas nas preferências dos estudantes e que caracterizam a identidade potiguar, para divulgação em meio digital. Realizar entrevistas estruturadas, com perguntas abertas e fechadas, gravada em vídeo, com personalidades da cultura local e/ou com pessoas a elas relacionadas. Questionar os alunos sobre quais as perguntas que teriam sido feitas pela entrevistadora no início, quando somente os autores falam. Analisar com eles a montagem do vídeo de entrevista. Solicitar aos estudantes a transcrição de trechos das entrevistas, atentando aos mecanismos de retextualização. Solicitar aos estudantes a organização das transcrições de trechos de entrevistas, para divulgação dos dados obtidos em meio digital, de forma escrita e ou gravada. Realizar rodas de conversa, <i>talk shows</i> entre outros que versem sobre preconceito, bullying, violência verbal, construção de estereótipos, fomentando discursos de alteridade, empatia e equidade entre os alunos. Exercitar o uso de ferramentas de apresentação oral, como o <i>Power Point</i>, <i>Prezi</i> entre outras, atentando para uma visualização de qualidade (tamanho da fonte,

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E TECNOLOGIAS DIGITAIS

HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
compilada etc), analisando as linguagens utilizadas e seus efeitos de sentido, como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário. (RNLGPOR039) Conhecer, identificar e construir posicionamento crítico em relação as resenhas apresentadas pelos <i>booktubers</i> na divulgação de obras literárias. (RNLGPOR040) Criar obra autoral ao produzir o gênero spots de rádio, em mídia fonográfica, para divulgação de campanha em prol da melhoria de condições de vida de sua localidade (habitação, saúde, educação etc.). (RNLGPOR041) Analisar o fenômeno das fake news e da pós-verdade, a partir da utilização de procedimentos de verificação de fatos	Literatura digital e literatura em ambiente digital. Relação do texto com o contexto de produção e experimentação dos papéis sociais Spots de rádio Procedimentos de análise crítica de imagens e textos e de curadoria. Análise de conteúdos presentes em páginas de redes sociais e de mídia. Modelos de curadoria. Produção e compartilhamento em redes sociais ou outros ambientes digitais. Produção de textos em gêneros próprios para a apreciação, especialmente para circulação na cultura digital (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, <i>playlists</i> comentadas, <i>fanzines</i>, <i>e-zines</i> etc.).	estruturação do conteúdo em tópicos, inserção de imagens correlacionadas ao conteúdo, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, observando a quantidade de informações por slides), igualmente, saber usar recursos como: design, transições, animações, layouts, gravações de áudios em slides etc. Auxiliar os estudantes a selecionarem sinais de pontuação para produzir efeitos de sentido desejados ao texto (hesitação, intermitência, dúvida). Incentivar os estudantes à pesquisa de propostas políticas de governo para a cultura. Promover a comparação de diversas peças de propaganda política (televisiva, digital, impressa etc.) por meio da análise dos diversos materiais encontrados durante as campanhas eleitorais. Para tal análise, o componente Arte poderá contribuir, assim como os componentes da Área de Ciências Humanas e Sociais, evidenciando as linguagens utilizadas e ajudando na reflexão sobre a relevância política das propostas. Elaborar propostas voltadas à cultura e à educação a serem enviadas aos candidatos e políticos, respeitando a forma de composição do gênero petição pública (tema a ser desenvolvido, seguido da apresentação gradual e progressiva de ideias e argumentos e de um encaminhamento da proposta). Ver links disponíveis em: • <https://neritpolitica.com.br/blog/planejamento-campanha-politica-guia-completo>;

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E TECNOLOGIAS DIGITAIS

HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
noticiados e imagens publicadas na <i>Web</i>, avaliando discursos midiáticos de forma a verificar a confiabilidade das informações. (RNLGPOR042) Compreender o funcionamento e os recursos oferecidos pela tecnologia digital para o tratamento da veracidade da informação, consultando ferramentas e sites checadores entre outros, de forma a combater a proliferação de notícias falsas (<i>fake news</i>).	Literatura digital e literatura em ambiente digital. Análise de conteúdos presentes em páginas de redes sociais e de mídia. Gêneros digitais Texto multimodal	• <https://www.politize.com.br/proposta-nas-eleicoes-como-inserir/>; • <https://peticaopublica.com.br/>; • <https://secure.avaaz.org/page/po/>. Acesso em: 27 ago. 2020. Pesquisar com os estudantes o movimento poesia compilada no estado do RN e se apropriar do funcionamento da linguagem phyton. Explorar com os estudantes a poesia concreta e a particularidade do poema/processo no Rio Grande do Norte (Moacy Cirne). Disponível em: • <http://www.antoniomiranda.com.br/poesia_brasis/rio_grande_norte/moacy_cirne.html> • <https://www.youtube.com/watch?v=04uVWNI_jRo>. Acesso em: 25 ago. 2020. Selecionar <i>booktubers</i> e promover a crítica aos textos apresentados por eles. Levar os estudantes a debaterem acerca das condições urbanas de sua cidade, articuladamente com os componentes da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, de modo a detectar problemas urbanos a serem resolvidos nas áreas de habitação, saúde, educação, cultura etc. Detectar possíveis posições alternativas para a solução de tais problemas. Propor aos estudantes a análise de spots de rádio, constatando a composição sonora das faixas de áudio: pontuações e efeitos sonoros, trilha de fundo, locução.

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E TECNOLOGIAS DIGITAIS

HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		Solicitar aos estudantes a composição de scripts radiofônicos para a locução do spot. Solicitar aos estudantes a escolha de áudio de fundo, efeitos sonoros e pontuações, bem como as vozes de locutores necessários. Ver instruções disponíveis em: • <https:// maxcast.com.br/blog/como-fazer-spots-de-radio-veja-as dicas/#Capriche_no_roteiro>. Acesso em: 25 ago. 2020. Elaborar a roteirização do spot, considerando- se as possibilidades de modulação e interpretação das vozes, a locução, a inclusão de efeitos sonoros e de música, e definição da ferramenta para a divulgação das criações dos estudantes (ver modelo disponível em: • <https://ww w.passeidireto.com/arquivo/3585 5668/modelo-de-roteiro-para-spot>. Acesso em: 25 ago. 2020). A partir do roteiro, montar, editar e exportar, por meio da ferramenta open source Audacity, o spot de rádio (disponível em: • <https://ww w.audacityteam.org>. Acesso em: 25 ago. 2020). Estudar os gêneros discursivos direcionados às mídias digitais, focalizando, dentre outros, suas características e propósito comunicativo. Entender o ambiente tecnológico, se bem utilizado, como oportunidade de sucesso para possibilidades diversas, entre elas o mundo do trabalho. Levar os estudantes a adotarem postura crítica com relação à veracidade dos fatos noticiados na <i>Web</i>, detectando <i>fake news</i> e evitando que se transformem em pós-verdades, adotando critérios de avaliação para os fatos veiculados.

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: **LINGUAGENS E TECNOLOGIAS DIGITAIS**

HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		Analisar como se constituem as pós-verdades. Alertar os estudantes sobre a responsabilidade de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc., produzidos ou compartilhados em redes sociais ou outros ambientes digitais. Comparação de textos noticiosos sobre um mesmo fato, em diferentes fontes. Identificar e discutir acerca do funcionamento e os recursos oferecidos pela tecnologia digital para verificação da veracidade das informações que circulam na <i>Web</i>. Elaboração de um blog crítico no qual as produções realizadas pelos estudantes, ao longo do ano, poderão ser inseridas, para divulgação no âmbito digital, com espaço de produção individual. Solicitar aos alunos a produção de um vídeo minuto em que selecionem imagens que façam articulação com uma trilha sonora e a uma gravação em podcast, de fundo, para exposição de diversas atividades escolares. Propor a seleção de diferentes perfis que os estudantes utilizem em variadas redes sociais ou de mídia (<i>Twitter, Facebook, Instagram, Pinterest, LinkedIn</i> etc.), a fim de analisá-los em aula, observando as particularidades da linguagem verbal e visual na elaboração desses perfis. Orientar os estudantes a produzirem um texto na <i>Web</i>, visando desenvolver suas habilidades e experiências, considerando o grau de formalidade da linguagem empregada.

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: **LINGUAGENS E TECNOLOGIAS DIGITAIS**

HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		Exercitar análises críticas de formas artísticas de participação social (rap, repente e embolada) por meio da produção de resenhas a serem publicadas, na forma oral ou escrita, em <i>playlists</i> comentadas ou no <i>Tumblr</i>, sendo possível a articulação com o componente Arte, Educação Física e os componentes da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para a realização da atividade. (Ver link disponível em: <https://www.tumblr.com>. Acesso em: 24 ago. 2020). Analisar e compartilhar comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais, de forma ética e crítica. Solicitar aos estudantes produção de comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, <i>vlogs</i> e podcasts literários e artísticos, <i>playlists</i> comentadas, <i>fanzines</i>, <i>e-zines</i> etc.). À escolha do professor: Explorar com os estudantes a poesia digital e a transposição da poesia concreta ou visual para o ambiente digital, analisando as linguagens de ambas e seus efeitos de sentido, em articulação com o componente Arte. Levar os estudantes a investigarem a produção de autores como Haroldo de Campos, Augusto de Campos, Décio Pignatari, Ronaldo Azeredo, Arnaldo Antunes, Philadelpho Menezes, entre outros, presentes na internet, a fim de ampliar o conhecimento sobre a poesia visual e digital. Ver, entre outros, os exemplos disponíveis em: http://www.arnaldoantunes.com.br/new/sec_artes_obras.php

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: **LINGUAGENS E TECNOLOGIAS DIGITAIS**

HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		• <http://www.antoniomiranda.com.br/poesia_visual/philadelpho_menezes.html>; • <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/literatura/cinco-poemas-augusto-campos.htm>; • <https://www.youtube.com/watch?v=wkKNo8_rDGyQ>; • <https://www.youtube.com/watch?v=wUM8PGBsIA>. Acesso em: 25 ago. 2020. Sugerimos a pesquisa das obras dos escritores norte-rio-grandense Jorge Fernandes, Anchieta Fernandes, Dailor Varela, Nei Leandro de Castro, João Bosco de Almeida, Sanderson Negreiros, Luis Carlos Guimarães, dentre outros, para ampliação de conhecimentos. Viabilizar um Tumblr da turma para a publicação dos vídeos. Propor aos estudantes, com base na curadoria digital de informações, a elaboração, em grupo, de uma reportagem multimídia sobre tema de seu interesse, tomando por base os modelos disponíveis em: • http://www.colunadigital.com/2013/04/8reportagens-multimedia-com-design.html; • 4http://escoladejornalismo.org/identidadeparcelada/. Acesso em: 24 ago. 2020. Comparar reportagens impressa e multimídia, evidenciando as diferenças de uso das linguagens.

6.2.12 Matriz do Componente de Língua Inglesa

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA INGLESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E IDENTIDADES

HABILIDADES DE LÍNGUA INGLESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNLGING001) Aplicar conhecimentos da língua inglesa para perguntar e responder sobre a trajetória de aprendizagem e o perfil de aprendiz em língua inglesa. (RNLGING002) Aplicar estratégias de produção escrita (revisão e edição de texto) para elaborar um questionário de perfil. (RNLGING003) Mapear os contextos virtuais e/ou não virtuais de uso da língua inglesa no seu entorno ou território que podem ser usados para ampliar as práticas desse idioma, analisando-as criticamente em função das vivências prévias dos estudantes e de suas preferências.	Interação oral: <i>first encounters</i> (retomada de informações pessoais e ampliação do perfil aprendiz e usuário da língua inglesa). Conhecimento sistêmico: <i>Present Simple, Past Simple Tenses</i> (revisão): <i>What is your favorite way to learn English?</i> <i>Do you speak English with people online?</i> Produção textual: Questionário (perfil aprendiz). Interação oral: conversar/falar sobre atividades profissionais e o uso da língua inglesa no mundo do trabalho e em outras áreas do conhecimento. Conhecimento sistêmico: <i>Modal Verbs</i> (para falar sobre habilidades, dar recomendações, falar sobre obrigações):	 Para iniciar o trabalho, é significativo desenvolver atividades nas quais os estudantes possam conhecer novos colegas (trocando informações pessoais em geral) e estabelecer vínculos/uma identidade de grupo. Nessas atividades, pode ser necessário retomar conteúdos trabalhados no Ensino Fundamental, o que permite também uma primeira observação dos conhecimentos dos estudantes sobre a língua em uso. Na sequência, e de modo dialogado, propor que investiguem esse perfil, construindo um questionário. Nele, os Estudantes devem listar perguntas em inglês para criar um perfil de estudante relativo a experiências/vivências/preferências em relação à língua inglesa. Eles podem se lembrar das atividades favoritas para praticar a língua (dentro e fora da escola), bem como daquelas relativas a experiências de aprendizagem no Ensino Fundamental. Organizar os estudantes em grupos para compararem, melhorarem e revisarem as perguntas do questionário. Coletar os questionários e organizar as perguntas em um quiz, que deverá ser respondido em uma próxima aula, em atividade de interação oral. Os resultados também podem ser sintetizados (para identificar o perfil geral da turma) em gráficos.

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA INGLESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E IDENTIDADES

HABILIDADES DE LÍNGUA INGLESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNLGING004) Desenvolver maior consciência e reflexão crítica das funções e dos usos do inglês no mercado de trabalho. (RNLGING005) Comparar aspectos da temática das <i>fake news</i>, relacionando-os com suas experiências de vida e o contexto local. (RNLGING006) Discutir como diferentes visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias estão presentes nos discursos veiculados na indústria do cinema.	<i>In this profession, you must speak English very well./To work in this area, you should know a little English.</i> Estratégias de recepção de textos (vídeos, blogs etc.) para compreensão detalhada. Produção textual: mini apresentação com apoio visual (slides, pôster, notas).	Sugestão de ferramentas on-line • On-line Quiz creator. Disponível em: <https://www.onlinequizcreator.com/> Acesso em: 24 de agosto de 2020. • Survey Anyplace. Disponível em: <https://surveyanyplace.com/> Acesso em: 24 de agosto 2020. O produto construído aqui (questionário) pode fazer parte do portfólio dos estudantes, a ser desenvolvido ao longo do ano. Propor aos estudantes que desenvolvam um projeto de pesquisa para desmistificar visões sobre o Brasil, por exemplo, de que se trata de um país monolíngue. Sobre esse aspecto, os estudantes podem mapear as diferentes línguas faladas no estado, no país, especialmente nas regiões de fronteira, e como muitas delas resistem ao fenômeno do “apagamento linguístico”. O produto construído aqui (episódios para uma minissérie e/ou vídeo campanha) pode fazer parte do portfólio dos estudantes, a ser construído ao longo do ano. Há possibilidade de expandir para o ambiente artístico, uma pergunta explicitamente relacionada à Arte e poderá facilmente ser trabalhada de modo integrado com suas linguagens e a língua espanhola, que também trabalha com o tema no EM. Para apresentá-lo, pode-se mostrar imagens de arte em grafite/arte de rua pelo mundo, para que os estudantes as descrevam e imaginem como essas obras impactam aquele contexto. O objetivo é sensibilizá-los para a presença dessa arte no mundo, inclusive com obras de artistas brasileiros mundialmente reconhecidos. Em seguida, é importante contextualizar as imagens (apresentando legendas em inglês para elas, por exemplo), de modo a caracterizar melhor tanto os artistas e suas obras como, possivelmente, os estilos.

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA INGLESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E IDENTIDADES

HABILIDADES DE LÍNGUA INGLESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		Sugestão de imagens Global street art. Disponível em: • <http://globalstreetart.com/>. Acesso em: 24 de agosto de 2020. 7 cities to see powerful street art. Disponível em: • <https://www.nationalgeographic.com/travel/lists/activities/graffiti-tour-around-world-street-art/> .Acesso em: 24 de agosto de 2020. Street talk: graffiti slogans around the world-in pictures. Disponível em: • <https://www.theguardian.com/artanddesign/gallery/2015/jun/01/nicholas-ganz-street-messages-art-slogans-worldwide-in-pictures>. Acesso em: 24 de agosto de 2020. Propor também aos estudantes que assistam ao vídeo reportagem sobre arte de rua na Irlanda do Norte, disponível em: • <https://learnenglishteens.britishcouncil.org/uk-now/video-uk/northern-irelands-street-art>. Acesso em: 24 de agosto de 2020. No link, há atividades de compreensão de vídeo para os estudantes, e a discussão pode ser ampliada para levá-los a analisar as perspectivas de mundo e as relações de poder nessas práticas artísticas, de modo a compreender como elas circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias. Sobre o conhecimento sistêmico/análise linguística, destacar o uso do discurso direto e indireto e trabalhar com esse conhecimento linguístico de modo contextualizado. Para promover o uso desse conhecimento, trazer para a sala de aula textos sobre artistas de rua estrangeiros (fazer uma lista prévia com a turma, mediante pesquisa, para a escolha dos artistas). Organizar os estudantes em grupo para que leiam/estudem um dos textos/artistas, sendo que cada grupo deverá

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA INGLESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: **LINGUAGENS E IDENTIDADES**

HABILIDADES DE LÍNGUA INGLESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		trabalhar com um texto diferente. Na sequência, reorganizá-los em pequenos, novos grupos, formados agora com estudantes que tenham lido, cada um, um texto diferente. Eles devem então contar aos colegas, usando o discurso indireto, o que cada texto apresenta. O acompanhamento e a orientação do professor durante a preparação dessa apresentação são essenciais para o desenvolvimento das aprendizagens de cada estudante. Os colegas também devem fazer a avaliação das apresentações individuais como mais um instrumento de avaliação dos estudantes. O produto construído aqui (apresentação oral) pode fazer parte do portfólio dos estudantes, a ser construído ao longo do ano.

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA INGLESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E PRÁTICAS CULTURAIS

HABILIDADES DE LÍNGUA INGLESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNGLING007) Analisar criticamente quais contextos podem ser mais bem explorados para aprimorar a aprendizagem da língua inglesa. (RNGLING008) Desenvolver maior consciência e reflexão crítica das funções e dos usos do inglês na sociedade contemporânea. (RNGLING009) Analisar textos, de modo a caracterizar as línguas como fenômeno geopolítico, histórico, social) variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso (ampliação). (RNGLING010) Conhecer manifestações artísticas mundiais, valorizando a diversidade cultural, a criatividade, transformação social e atuação profissional do estudante (RNGLING011) Aplicar conhecimentos da língua inglesa em discussões sobre a arte de rua	Interação oral: Conversar sobre imagens/produtos culturais tradicionalmente relacionados ao Brasil por estrangeiros: <i>I think the photo which shows people in the slum with musical instruments is the best one.</i> Conhecimentos sistêmicos: <i>Relative Pronouns: who, which, that, where, whose</i> (revisão). Estratégias de recepção de textos (trechos de vídeos, artigos jornalísticos): compreensão detalhada. Produção: minissérie ou vídeo campanha para desmistificar visões estereotipadas do Brasil/Rio Grande do Norte. Interação oral: falar sobre o impacto que a arte de rua (grafite, por exemplo) tem em diferentes localidades. Estratégias de recepção de textos (imagens de obras em grafite, legendas de imagens, vídeo reportagem): compreensão detalhada. Conhecimento sistêmico: <i>Direct/Indirect Speech (Reported speech):</i> <i>He said that his art was unique.</i> <i>She explained that Basquiat's work had influenced her early pieces.</i>	 CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL PREDOMINANTES Para iniciar a discussão do tema, propor uma conversa com os estudantes sobre imagens de diferentes contextos e atividades profissionais (mais urbanas, mais rurais, em diferentes culturas) e convidar os estudantes a pensarem de que modo a língua inglesa pode estar presente no cotidiano de trabalho daquelas pessoas. Propor aos estudantes que investiguem a história de como a língua inglesa se tornou uma língua de uso global, com inserção em diferentes áreas (nas ciências, na tecnologia, por exemplo). Encorajar os estudantes a pesquisarem em quais áreas a língua inglesa tem papel importante e, em sala de aula, acolher o que conseguiram descobrir. Solicitar aos estudantes que verifiquem se há semelhanças entre o que o artigo apresenta e o que está proposto nos vídeos; e, no caso de serem convidados a editar o vídeo, que outras informações incluiriam nele. Outras atividades de compreensão detalhada do texto devem ser feitas (atividades do tipo verdadeiro ou falso, correção de informações em frases sobre o texto, escolha do melhor resumo do texto, entre outras). Para finalização, retomar o trecho do texto que fala sobre a eleição presidencial nos Estados Unidos e o modo como ela pode ter sido determinada por <i>fake news</i>, propondo aos estudantes que problematizem a questão ao relacioná-la com o contexto local, regional ou nacional. Para a produção textual, sugerir aos estudantes que retomem o artigo trabalhado anteriormente, selecionando informações essenciais para escrever um resumo. O produto construído aqui (resumo de artigo) pode fazer parte do portfólio dos estudantes, a ser construído ao longo do ano.

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA INGLESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E PRÁTICAS CULTURAIS

HABILIDADES DE LÍNGUA INGLESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNLGING012) Atuar em processos criativos que integrem diferentes linguagens, recorrendo a conhecimentos de diferentes naturezas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas. (RNLGING013) Apreciar esteticamente produções literárias produzidas em língua inglesa, para ampliar referências culturais.	Interação oral: debater e problematizar o conceito “arte de rua” e suas diferentes manifestações. Produção textual: remediação artística na forma de <i>Art Slogan</i>.	É possível também elaborar fichas de auto avaliação com a lista das expectativas de aprendizagem para o trabalho com esse tema e propor aos estudantes que as respondam, analisando quais pontos merecem ser retomados para melhorar a aprendizagem. De modo dialogado com a turma, conversar sobre estereótipos comumente atribuídos a diferentes nacionalidades no Brasil, por exemplo: <i>Japanese students are very intelligent</i> ou <i>Germans are hard-working</i>, e perguntar aos estudantes o que pensam sobre tais afirmações, de modo a iniciar um trabalho de problematização e ruptura de estereótipos. Em seguida, propor aos estudantes que pensem em estereótipos presentes em filmes norte-americanos, de modo a refletir sobre como diferentes culturas e nacionalidades são representadas nesses textos. Na sequência, propor a leitura do artigo sobre o tema, disponível em: <https://www.thoughtco.com/common-racial-stereotypes-in-movies-television-2834718>. Acesso em: 24 de agosto de 2020. Nesta atividade, trabalhar com a leitura colaborativa: cada estudante se responsabiliza pela leitura de um item do texto para depois relatar aos colegas, em grupo, as informações apresentadas em cada item. Para a interação oral, retomar usos de <i>Modal Verbs</i> para indicar probabilidades e apresentar essas estruturas no passado, de modo contextualizado e articulado às cenas trabalhadas. Com base nessa análise, os estudantes devem imaginar como as cenas estudadas poderiam ter sido diferentes no sentido de romper com o estereótipo. Propor então que falem sobre o que as personagens poderiam/deveriam ter dito para mudar as visões estereotipadas. O importante é problematizar tais representações estereotipadas, conscientizando-os para a limitação dessa visão monolítica de cultura/identidade, com a qual devemos romper. Para a produção textual,

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA INGLESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E PRÁTICAS CULTURAIS

HABILIDADES DE LÍNGUA INGLESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		propor aos estudantes que escolham uma das cenas de filmes em que estereótipos estejam presentes para criarem uma adaptação/releitura da cena com o objetivo de romper com o estereótipo veiculado. Os estudantes devem escrever um novo roteiro/script para a cena e dramatizá-lo para a turma (ou filmar a cena). Outra sugestão é trabalhar com o gênero paródia, caso os estudantes tenham mais interesse nesse gênero. Sugestão de filmes/cenas/paródia <i>The devil wears Prada (1/5) Movie CLIP – Gird your loins (2006)</i>. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=2PjZAeiU7uM. Acesso em: 24 de agosto de 2020. Nesta cena do filme <i>O diabo veste Prada</i>, Miranda, editora da revista <i>Runway</i>, comenta sobre a modelo que deseja para o <i>Brazilian layout</i> da revista. “Crash: no limite”. Disponível em: https://www.imdb.com/title/tt0375679/ Acesso em: 24 de agosto de 2020. O filme <i>Crash: no limite</i> apresenta a temática dos conflitos raciais por meio de um grupo de moradores de Los Angeles que têm suas histórias entrecruzadas em um incidente. A partir daí as tensões raciais chegam ao limite, e preconceitos e estereótipos afetam o modo como as personagens reagem ao incidente e interação. Outros recursos didáticos Neabi Indica – sugestões e atividades para abordar a História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena na sala de aula. Disponível em: https://www.ifsp.edu.br/images/pdf/Neabi-Indica-N2---2017.pdf. Acesso em: 24 de agosto de 2020. Material com sugestões de filmes e atividades para abordar história e cultura africana, afro-brasileira e indígena na sala de aula. Vários filmes sugeridos são estrangeiros, o que também pode ampliar a discussão sobre estereótipos

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA INGLESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E PRÁTICAS CULTURAIS

HABILIDADES DE LÍNGUA INGLESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		étnico-raciais e identidade. O produto construído aqui (releitura de cena de filme) pode fazer parte do portfólio dos estudantes, a ser construído ao longo do ano. Propomos a leitura do artigo do jornal CNN que trata do projeto “Favelagrafia”: fotografias produzidas por residentes nas comunidades do Rio de Janeiro e que revelam um outro olhar sobre essas comunidades. Disponível em: <https://edition.cnn.com/style/article/favelagrafia/index.html>. Acesso em: 24 de agosto de 2020. Elaborar atividades de compreensão detalhada do artigo e, na interação oral, propor aos estudantes que descrevam as imagens. Para essa atividade, retomar os usos dos pronomes relativos a fim de apoiar as descrições. Depois, promover a discussão crítica dentro da temática ao fazer, por exemplo, esta pergunta: “Como essas imagens contrastam com as visões apresentadas sobre o Brasil no vídeo? Elas também retratam a nossa localidade de alguma forma?”. Em seguida, propor aos estudantes atividades de compreensão dos slogans no site do jornal <i>The Guardian</i> disponível em <https://www.theguardian.com/artanddesign/gallery/2015/jun/01/nicholas-ganz-street-messages-art-slogans-worldwide-in-pictures> Acesso em: 24 de agosto de 2020), que trata de <i>Art Slogans</i>. Há muitos usos do inglês de modo criativo e articulado com a representação daquela realidade para o artista e seu engajamento social, o que será posteriormente retomado como fonte de inspiração para o projeto final deste bloco temático. Propor uma pesquisa e discussão sobre o engajamento político da arte, por meio do artigo disponível em: <https://learnenglishteens.britishcouncil.org/study-break/graded-reading/graffiti-street-art-level-2>. Acesso em: 24 de agosto de 2020.

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA INGLESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: **LINGUAGENS E PRÁTICAS CULTURAIS**

HABILIDADES DE LÍNGUA INGLESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		Nesse trabalho, problematizar o que é/não é arte de rua em diferentes países/culturas (por exemplo, os limites entre arte, grafitear, pichação etc.). A discussão também pode ser desenvolvida de modo integrado com outras áreas do conhecimento (Ciências Humanas, por exemplo). O filme A LETRA E O MURO, disponível em: <https://vimeo.com/50698282> (acesso em: 24 de agosto de 2020). Pode ser trabalhado em conjunto com Língua Portuguesa, por exemplo. Para a produção final, propor aos estudantes que, em grupo, criem um <i>art slogan</i>, na forma de arte de rua, semelhante às imagens disponíveis em: <https://www.theguardian.com/artanddesign/gallery/2015/jun/01/nicholas-ganz-street-messages-art-slogans-worldwide-in-pictures>. Acesso em: 24 de agosto de 2020. Encorajar os estudantes a usarem a língua inglesa de modo fluido, inventivo e criativo, inspirado nos slogans apresentados pelo site. Outras sugestões de mídias <i>Flip the script- Book preview.</i> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xzssdBMPST0>. Acesso em: 24 de agosto de 2020. O vídeo mostra o pré-lançamento do livro <i>Flip the script</i> (2013), no qual o artista Christian Acker analisa os melhores estilos e grafites norte-americanos e seus artistas. <i>Reverse Graffiti: Ossario: street art by Alexandre Orion.</i> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JwsBBIIXT0E>. Acesso em: 24 de agosto de 2020.

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA INGLESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: **LINGUAGENS E PRÁTICAS CULTURAIS**

HABILIDADES DE LÍNGUA INGLESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		O vídeo é um minidocumentário sobre o artista paulista Alexandre Orion e sua arte, que desenha “limpando” os túneis de São Paulo (reverse graffiti). É possível propor a leitura dos comentários, em inglês, postados por diferentes <i>viewers</i>. Os Gêmeos. Disponível em: <http://www.osgemeos.com.br/en>. Acesso em: 24 de agosto de 2020. O site dos artistas brasileiros mostra diversos murais pintados ao redor do mundo, bem como a biografia desses artistas. Jean-Michel Basquiat. Disponível em:<http://basquiat.com/artist.htm>. Acesso em: 24 de agosto de 2020. No site do artista há imagens de seus trabalhos, que podem inspirar os estudantes a produzirem releituras das obras dele. <i>Who is Black hand? Searching for the Iranian Banksy</i>. Disponível em: <https://theculturetrip.com/middle-east/iran/articles/who-is-black-hand-searching-for-the-iranian-banksy/>. Acesso em: 24 de agosto de 2020. O site apresenta o trabalho de um artista iraniano (<i>Black hand</i>) nas ruas de Teerã e o desafio em expressar-se em um contexto altamente censurado. O produto construído aqui (<i>art slogan</i>) pode fazer parte do portfólio do estudante, a ser construído ao longo do ano.

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA INGLESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E LETRAMENTOS

HABILIDADES DE LÍNGUA INGLESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNLGING014) Aplicar estratégias de produção escrita a fim de elaborar um plano de estudos para aprimoramento da língua inglesa. (RNLGING015) Aplicar estratégias de produção escrita (para preparar materiais de apoio para uma apresentação oral) e produção oral (ensaio). (RNLGING016) Aplicar estratégias da escrita processual para produzir scripts/cenas cotidianas de situações de uso da língua inglesa no mundo do trabalho. (RNLGING017) Aplicar estratégias de escrita processual para produzir charges ou tirinhas relacionadas aos desafios dos jovens quanto ao mercado de trabalho.	Estratégias de recepção de textos (vídeos, blogs etc.): compreensão detalhada. Conhecimento sistêmico: <i>Present Perfect Simple</i> (para descrever experiências de vida): <i>Have you ever tried studying English with movies?</i> Produção textual: plano de estudo de LEM-inglês. Produção textual: mini esquetes (ou cenas do cotidiano e dramatização). Interação oral: conversar sobre experiências e preferências de leitura em relação a produções literárias de outras culturas: <i>I read Lorca's work last month, for the Spanish classes. I loved it!/Somebody told me about Shakespeare's plays and I saw a movie about one of them. I think it was Romeo and Juliet.</i> Conhecimento sistêmico: <i>Figures of Speech: metaphors, similes,</i>	VP PEP JM AVP CA CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL PREDOMINANTES Retomar a conversa sobre os perfis dos estudantes e suas preferências e trabalhar com textos que abordem o processo de aprendizagem de língua inglesa e estratégias dos aprendizes. Propor atividades de preparação, compreensão detalhada e pós- compreensão, para desenvolver letramentos. As atividades de pós-compreensão devem incluir sempre uma proposta de reflexão crítica que problematize a temática. Em outras palavras, perguntas como “Isto que se diz neste texto faz sentido para mim também? Eu me vejo neste texto? Minha realidade está contemplada aqui? Se não, por quê?”. No caso das estratégias de aprendizagem, as perguntas podem ser adaptadas para algo como: “Estas estratégias me são familiares? Elas estão restritas a determinados ‘modos de saber’? Há outras estratégias que utilizo que não estão contempladas aqui? Sinto vontade de experimentar algumas delas?”. Sugestão de mídia • <i>18 top tips for improving your English.</i> Disponível em: • <https://www.skola.co.uk/tips-improving-english> Acesso em: 24 de agosto de 2020. Neste site, há dicas para melhorar o aprendizado da língua inglesa. Com base nas informações dos textos, perguntar aos estudantes sobre a experiência que têm de outras atividades e estratégias que possam apoiar o aprimoramento da língua e, nessas perguntas, usar o <i>Present Perfect</i>, por exemplo: <i>Have you ever tried watching a movie with subtitles in English?</i> Fazer uma lista de outras

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA INGLESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E LETRAMENTOS

HABILIDADES DE LÍNGUA INGLESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNLGING018) Compreender os usos de estruturas gramaticais em inglês de modo contextualizado. (RNLGING019) Aplicar estratégias de leitura e produção de texto para elaborar um resumo. (RNLGING020) Analisar, de maneira cada vez mais aprofundada, o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses. (RNLGING021) Aplicar conhecimentos da língua inglesa para descrever probabilidades no passado. (RNLGING022) Aplicar estratégias de produção textual para produzir um roteiro.	<i>alliteration, puns</i> etc. Estratégias de recepção de textos: compreensão detalhada. Produção textual: escrita criativa.	estratégias de estudo com essa mesma estrutura verbal e propor aos estudantes que, em dupla, entrevistem uns aos outros, para conhecer suas experiências. A partir dessa prática, é possível apresentar a estrutura do presente perfeito e trabalhar a forma do particípio passado em inglês. Elaborar um plano de estudo pessoal que contenha: (1) os aspectos da língua inglesa que o estudante deseja aprimorar (na oralidade, pronúncia, linguagem coloquial etc.; ou leitura e vocabulário; ou ainda gramática, dentre outros exemplos); (2) os recursos que poderá ou prefere utilizar (assistir a vídeos com legendas em inglês, ouvir músicas, participar de grupos em redes sociais, ler etc.); e (3) a frequência de estudo (diária, semanal etc.). No plano de estudo, é importante encorajar, com base nas preferências dos estudantes, outros modos de experienciar a língua inglesa em contextos diversos, para que eles ampliem suas possibilidades de estudo da língua. Encorajar os estudantes a incluírem, no plano, o uso de ferramentas e recursos on-line, para diversificar estratégias e qualificar o processo de aprendizagem da língua inglesa. Sugestão de Projeto 1 (ao longo do ano): em grupo, os estudantes devem propor contextos de prática da língua inglesa que possam envolver outros estudantes, de outras séries, para o estudo da língua e sua prática. Podem ser eventos temáticos (em festas temáticas na escola; ou grupos/clubes para a prática da língua, de forma presencial ou on-line, inclusive articulados a outras línguas/linguagens (como língua espanhola) e/ou a outras áreas. Sugestão de Projeto 2: os estudantes podem se interessar em participar do Programa Jovens Embaixadores, da Embaixada Norte- Americana, voltado para estudantes de escolas públicas. No link disponível em: • <https://br.usembassy.gov/education-culture/youth-ambassadors> acesso em 24 de agosto 2020.

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA INGLESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E LETRAMENTOS

HABILIDADES DE LÍNGUA INGLESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNLGING023) Usar a língua inglesa para conversar sobre experiências e preferências relativas à leitura de textos literários. (RNLGING024) Analisar figuras de linguagem em textos literários, para construir sentidos na interação com os textos e desenvolver a apreciação estética do fazer literário.		Há informações sobre como se inscrever. Em 2018, dois jovens potiguares foram contemplados com três semanas de estudo da língua inglesa nos Estados Unidos. Propor aos estudantes que a descrição das imagens seja feita em inglês e, nesse caso, apresente, de modo dialogado com a turma, possibilidades para essa interação (usando <i>Modal Verbs</i> como <i>must</i>, <i>should</i>, que podem ser retomados e sistematizados posteriormente em outras atividades). Acolher as sugestões da turma com o objetivo de fazer os estudantes perceberem as funções e os usos da língua no mundo profissional, problematizando a temática. Na sequência, propor o trabalho com a recepção de textos (veja sugestões adiante) que desenvolvam a compreensão detalhada e reflexão posterior sobre a temática. Na sequência, trabalhar com textos que abordem o papel da língua inglesa na sociedade de informação (veja sugestões a seguir) e propor uma discussão sobre o tema, solicitando à turma que articule o papel da língua inglesa nessas áreas com suas expectativas de aprendizagem/continuidade de estudos ao longo do Ensino Médio e futuras. Sugestão de mídias <i>Global English with David Crystal</i>. Disponível • <https://www.youtube.com/watch?v=WZl1EjxxXKw> Acesso em 24 de agosto 2020 Neste vídeo, o linguista britânico David Crystal fala sobre como uma língua (no caso, a língua inglesa) pode se tornar global e inclui, como razão principal, a questão do poder (político, militar, econômico, por exemplo), que vai se

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA INGLESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E LETRAMENTOS

HABILIDADES DE LÍNGUA INGLESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		transformando ao longo do tempo. <i>English language has become a global link</i>. Disponível em: • <http://www.yourcommonwealth.org/editors-pick/english-language-has-become-a-global-link>. Acesso em 24 de agosto 2020. Neste blog da comunidade de nações britânicas independentes, jovens e adolescentes assumem o papel de correspondentes jornalísticos, compartilhando suas vivências e debatendo questões globais que impactam a vida de jovens ao redor do mundo. Nele, uma jovem fala do papel da língua inglesa no mundo global como um link entre diferentes culturas. Propor aos estudantes que pensem nas atividades profissionais que vislumbram para si ou que já exerçam, ou ainda em trabalho voluntário que desenvolvam ou queiram desenvolver, e como a língua inglesa contribui para o exercício profissional e/ou aprendizagem nessa área. Eles devem, então, preparar uma mini apresentação usando materiais de apoio visual. Durante a preparação, é essencial que o rascunho, a revisão e a edição final do material de apoio sejam feitas, bem como o ensaio da apresentação oral. É importante observar e registrar o engajamento dos estudantes no trabalho, anotar as dúvidas do grupo para planejar intervenções e retomadas de conteúdo. O produto elaborado aqui (tirinhas ou charges) pode fazer parte do portfólio dos estudantes, a ser construído ao longo do ano. Propor uma conversa com os estudantes sobre suas experiências em relação à leitura de literatura em línguas estrangeiras (autores conhecidos, histórias preferidas) e se leram textos na língua original ou traduções/ adaptações dessas obras. Com base nessa investigação, propor ao grupo a leitura de diferentes gêneros literários, como poemas (sonetos, por exemplo), micro

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA INGLESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: **LINGUAGENS E LETRAMENTOS**

HABILIDADES DE LÍNGUA INGLESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		contos ou excertos de contos, romances etc., de autores representativos da literatura clássica em língua inglesa, para que possam compreender o tema, informações específicas e analisar figuras de linguagem neles presentes. Para a produção, propor aos estudantes que escolham um tema e se inspirem em textos/excertos lidos para produzirem, com criatividade, uma releitura desses textos, em gênero literário de sua preferência (poema, micro conto etc.). As produções podem ser compartilhadas com estudantes de outras séries do EM ou do Ensino Fundamental. É importante que haja um momento com os estudantes para que eles revisem suas produções, lembrando os projetos/produtos que desenvolveram e, assim, sintam-se capazes e motivados a continuar os estudos no idioma, ainda no Ensino Médio (na parte flexível do referencial curricular) ou ao seu término, ao longo da vida. Sugestão de mídias Material adicional de literatura clássica em Língua Inglesa disponível em: • <https://www.fluentu.com/blog/english/free-english-ebooks/> Acesso em: 24 de agosto de 2020. Projetos com obras de Shakespeare disponível em: • <https://www.shakespearelives.org/programme/>. Acesso em: 24 de agosto de 2020. Contos da literatura norte-americana disponível em: • <https://americanliterature.com/100-great-short-stories>. Acesso em: 24 de agosto de 2020. Autores africanos em língua inglesa disponível em:

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA INGLESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E LETRAMENTOS

HABILIDADES DE LÍNGUA INGLESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		• <https://theculturetrip.com/africa/articles/the-top-10-contemporary-african-writers-you-should-know/>. Acesso em: 24 de agosto de 2020. Sugestões de leitura de adaptações em inglês de clássicos literários disponível em: • <http://eslbits.net/ESL.English.Learning.Audiobooks/ESL.English.Learning.Audiobooks.html>. Acesso em: 24 de agosto de 2020. O produto desenvolvido aqui (poemas, micro conto etc.), escolhido pelos estudantes, pode ser o produto final a compor o portfólio construído ao longo do ano. Para desenvolvimento das atividades pode ser necessário retomar os procedimentos técnicos de leitura (<i>skimming</i>, <i>scanning</i>) introduzidos no ensino fundamental Retomar as imagens trabalhadas no início deste bloco e propor aos estudantes que, em pequenos grupos, pensem em situações de uso da língua inglesa no mundo do trabalho (como cenas da vida real) nas quais os profissionais estivessem interagindo em inglês com falantes estrangeiros (no táxi, no restaurante, em visitas guiadas de turismo etc.). Essa atividade exige um trabalho de discussão sobre como a língua inglesa pode se manifestar nessas situações, de acordo com os falantes que delas participam, seus repertórios linguísticos, suas identidades como falantes de outras línguas; portanto, é fundamental conversar com os estudantes de modo a fazê-los analisar a importância de entender os elementos e as características da situação de interação para a adequação do texto/discurso.

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA INGLESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E LETRAMENTOS

HABILIDADES DE LÍNGUA INGLESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		Os grupos devem, então, rascunhar pequenos diálogos/cenas do cotidiano para serem posteriormente dramatizados. Tais cenas podem ser vídeo gravadas e disponibilizadas Essa reflexão deve focalizar o letramento crítico dos estudantes, com o objetivo de desenvolver consciência crítica. Em outras palavras, perguntas como “De que modo o que é apresentado neste texto dialoga com os contextos de trabalho onde vivo? São iguais/diferentes? Por quê? A que conclusão podemos chegar sobre os usos da língua inglesa/seu papel nos contextos de trabalho que vislumbro para mim?”. Sugestão de mídias <i>Why has English developed as a global language?</i> Disponível em: • <https://www.youtube.com/watch?v=kg8jS-AMyMo> Acesso em: 24 de agosto 2020. No vídeo, uma professora da Universidade de <i>Southampton</i>, Reino Unido, apresenta, em uma abordagem histórica, as razões pelas quais a língua inglesa se tornou global, especialmente para o mercado de trabalho. <i>Skills for the 21st-century workplace.</i> Disponível em: • <http://learnenglishteens.britishcouncil.org/skills/reading/intermediate-b1-reading/skills-21st-century-workplace> Acesso em 24 de agosto 2020. O texto apresenta algumas das habilidades/competências necessárias para o mercado de trabalho no século XXI. Podem-se planejar momentos específicos em sala de aula para que os estudantes conversem sobre como estão desenvolvendo o plano de estudos, o que pode servir também como instrumento de auto avaliação dos estudantes.

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA INGLESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: **LINGUAGENS E LETRAMENTOS**

HABILIDADES DE LÍNGUA INGLESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		O produto construído aqui (o plano de estudo) pode fazer parte do portfólio dos estudantes, a ser construído ao longo do ano. É possível desenvolver os questionários on-line (e ampliar o letramento digital dos estudantes). Sugestão de ferramentas on-line <i>On-line Quiz creator</i>. Disponível em: https://www.onlinequizcreator.com/ Acesso em: 24 de agosto de 2020.

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA INGLESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E INTERAÇÃO

HABILIDADES DE LÍNGUA INGLESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNLGING025) Aplicar conhecimentos da língua inglesa para discutir a relevância e a função dessa língua em diferentes contextos (especialmente o profissional). (RNLGING026) Usar a língua inglesa para compartilhar informações e conhecimentos sobre diferentes assuntos/outras áreas do conhecimento. (RNLGING027) Dramatizar cenas de filmes. (RNLGING028) Aplicar conhecimentos da língua inglesa para conversar sobre diversos temas. (RNLGING029) Produzir um texto literário (poema, micro conto etc.), observando as características do gênero e utilizando recursos	Interação oral: compartilhar e discutir informações: <i>I think it's harder to find a job that pays the same wage for a man and a woman working in the same position. /The hardest jobs are in agriculture.</i> Estratégias de compreensão de textos (notícias, artigos) com foco na compreensão detalhada, relativos ao mundo do trabalho. Conhecimento sistêmico: <i>Comparatives/ Superlatives</i> (revisão e ampliação dos contextos de uso). Estratégias de recepção de textos (notícias, tutorial em vídeo, blog jornalístico/newsletter): compreensão detalhada. Conhecimento sistêmico: <i>Passive Voice (Present Simple/Past Simple).</i> Interação oral: comparar semelhanças e diferenças sobre como adolescentes compreendem/interpretam fake news no mundo: <i>I think this piece of fake news was produced in order to damage</i>	VP PEP JM AVP CA CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL PREDOMINANTES Para o estudo de outras turmas. Se os estudantes se interessarem por produzir esquetes, é importante realizar um trabalho com leitura e análise das características do gênero para então propor a produção. Nos dois casos (cenas ou esquetes), a produção escrita (dos diálogos, das cenas) deverá envolver etapas de revisão compartilhada do texto (com os colegas), revisão e edição final. O produto construído aqui (mini esquetes) pode fazer parte do portfólio dos estudantes, a ser construído ao longo do ano. Propor aos estudantes que pensem em quais aspectos do mercado de trabalho são mais desafiadores para eles em suas comunidades. Deve-se observar o conhecimento prévio que possuem sobre e encorajá-los a produzir frases comparando situações. Na sequência, oralmente, os estudantes podem compartilhar com os colegas o que escreveram e discutir sobre o assunto. Propor a leitura de tirinhas ou charges relativas ao mundo do trabalho (sugerimos as tirinhas de Dilbert ou Baldo, por exemplo). Selecionar as que possam ser mais significativas para o contexto dos estudantes e que apresentem comparações. Explorar, de modo dialogado com o grupo, as interpretações e os sentidos do texto, típicos nesses gêneros, e também ampliar, com base na análise linguística, como fazer comparações em inglês. Para ampliar o tema, organizar os estudantes em grupos e propor uma atividade do tipo “quebra-cabeça” de leitura (<i>jigsaw reading</i>): cada grupo lê um texto diferente, tratando de aspectos/perspectivas diversas relativas ao mundo

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA INGLESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E INTERAÇÃO

HABILIDADES DE LÍNGUA INGLESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
linguísticos em inglês, de modo a expressar-se com criatividade.	<i>his image</i> . Produção textual: resumo de artigo ou notícia.	do trabalho na atualidade (por exemplo, a questão do jovem e o trabalho temporário, trabalho voluntário como experiência para entrada no mercado, desafios do mercado de trabalho no século XXI, desafios de se escolher uma profissão, entre outros). Os estudantes devem, então, listar os principais pontos e, depois, ser reagrupados (garantindo que os novos grupos tenham estudantes que leram diferentes textos). Em seus novos grupos, cada estudante deve apresentar o texto que leu, para que o grupo analise semelhanças e diferenças. Esse produto, em especial, pode compor uma exibição de trabalhos para a comunidade escolar (em um mural, por exemplo). Sugestão de mídias <i>Should all teenagers have a Saturday job?</i> Disponível em: <https://www.theguardian.com/money/shortcuts/2017/dec/04/teenagers-saturday-job-number-fallen-vital-experience> (acesso em: 24 de agosto de 2020). <i>BBC NEWS. Esther McVey: Saturday jobs help teenagers prepare for work.</i> Disponível em: • <http://www.bbc.com/news/uk-43604148> (acesso em: 24 de agosto de 2020). Nessas duas notícias, discute-se a queda do número de jovens adolescentes que trabalham em empregos temporários na Inglaterra e o papel que essa experiência teve ou poderia ter na vida dos jovens. <i>INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION. Breaking the cycle of poverty in Tunisia.</i> Disponível em:

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA INGLESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E INTERAÇÃO

HABILIDADES DE LÍNGUA INGLESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		• <http://www.ilo.org/global/publications/world-of-work-magazine/articles/WCMS_486944/lang--en/index.htm>. Acesso em: 24 de agosto de 2020. Sugerir visitar o site da <i>International Labour Organization</i>, onde eles descrevem projetos que procuram reverter o ciclo da pobreza em comunidades carentes (na Tunísia) com o investimento na capacidade de os jovens intervirem em suas comunidades. <i>Youth and agriculture: key challenges and concrete solutions</i>. Disponível em: • <http://www.fao.org/3/a-i3947e.pdf>. Acesso em: 24 de agosto de 2020. A publicação apresenta os desafios do mercado de trabalho para jovens que vivem no campo e possíveis soluções. Para tirinhas <i>CartoonStock</i>. Disponível em: • <https://www.cartoonstock.com/directory/j/job_creations.asp>. Acesso em: 24 de agosto de 2020. Para a produção textual, propor aos estudantes que, em grupo, escolham um aspecto relativo aos desafios do mundo do trabalho onde vivem e produzam uma tirinha ou charge. É importante chamar a atenção do grupo para o trabalho com a comunicação visual que esse tipo de gênero apresenta. Sugestão de recursos para projetos

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA INGLESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E INTERAÇÃO

HABILIDADES DE LÍNGUA INGLESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		<i>Village International – a practical book for youth workers about setting up international projects in rural and geographically isolated areas.</i> Disponível em: < http://www.eplusifjusag.hu/public/files/social_press_villageinternationalupdate.pdf >. Acesso em: 24 de agosto de 2020. Nesta publicação há sugestões de atividades para o professor organizar projetos de intervenção com jovens em comunidades rurais. O planejamento é orientado com atividades diversas que podem ser adaptadas e trabalhadas em integração com a área de Ciências Sociais. Disponível em: <https://www.empoweryouthforwork.org/get-involved/>. Acesso em: 24 de agosto de 2020. Em 12 de agosto, celebra-se o Dia internacional da Juventude. No site, há vários projetos, dentre eles alguns relacionados ao mundo do trabalho, que contam com a participação dos jovens em suas comunidades. Pode-se planejar a participação interativa dos estudantes em atividades promovidas pela Oxfam (confederação internacional de combate à pobreza, às desigualdades e à injustiça no mundo). Ampliar a prática com atividades de sua preferência, ou jogos, por exemplo, “<i>Snap</i>” (Tapinha): preparar 1 set de cartões com dois grupos de frases do texto (ou outras relacionadas ao tema) – um grupo com frases na voz ativa e outro com as mesmas frases na voz passiva. Em grupo, os estudantes embaralham o set de cartões e o colocam em uma pilha ao centro, de cabeça para baixo, com um dos cartões abertos (com a frase visível) na mesa. Decide-se a ordem dos jogadores, e o primeiro jogador pega o cartão da pilha, virando-o sobre a mesa para mostrá-lo ao grupo. Caso haja correspondência (ativa-passiva/passiva-passiva-ativa) entre os cartões, os jogadores devem imediatamente

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA INGLESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: **LINGUAGENS E INTERAÇÃO**

HABILIDADES DE LÍNGUA INGLESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		“bater” na carta, o mais rápido que conseguirem: aquele que bater primeiro ganha o conjunto de cartões. Vence o jogo quem coletar o maior número de cartões. Propor também a leitura do artigo <i>Teenagers have trouble telling on-line ‘fake news’ from real news, study finds</i>, disponível em: • <http://blogs.edweek.org/edweek/curriculum/2016/11/teens_arent_as_media_literate_.html>. Acesso em: 24 de agosto de 2020.

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA INGLESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E TECNOLOGIAS DIGITAIS

HABILIDADES DE LÍNGUA INGLESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNLGING030) Usar a língua inglesa para conversar sobre assuntos relevantes da mídia. (RNLGING031) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital. (RNLGING032) Utilizar ferramentas de dicionários on-line para estudo da língua inglesa. (RNLGING033) Analisar conflitos de interesse e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias como forma de ampliar possibilidades de	Estratégias de recepção de textos (trechos de filmes e/ou resenhas de filmes, artigo jornalístico): compreensão detalhada Interação oral: conversar sobre estereótipos/preconceitos culturais. Conhecimento sistêmico: <i>Past Modal Verbs: He could have said Something different./She might have explained how she felt in that situation.</i> Produção textual: releitura e dramatização de cenas de filmes. <i>on-line room and I posted a video, which I regretted later.</i> Conhecimento sistêmico: <i>Verb Patterns (verbs + ing, verbs + infinite, verbs+ object + infinitiveetc).</i> Estratégias de recepção de textos (vídeos, artigos on-line): compreensão detalhada. Interação oral: Falar sobre aplicativos educacionais e as possibilidades de uso.	 CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL PREDOMINANTES Propor uma conversa com os estudantes sobre o tema “reputação digital”. É possível preparar afirmações sobre esse tema com as quais os estudantes possam concordar ou discordar, justificando suas respostas. Nas afirmações, é importante que haja exemplos variados de <i>Verb Patterns</i>, para que eles possam ser analisados e retomados em outras atividades ao longo do trabalho com este bloco de perguntas/campo de atuação. Na sequência, propor a interação com textos (vídeos, leitura de artigos) sobre o tema, desenvolvendo a compreensão detalhada e a discussão e análise crítica das práticas de linguagem em redes sociais, que devem ser feitas seguindo princípios éticos. Com base nos relatos dos vídeos sugeridos, por exemplo, é possível pedir aos estudantes que investiguem e relatem, em inglês, histórias sobre esse tema. Sugestão de mídias <i>WEBROOT. What teens should know about on-line reputations.</i> Disponível em: • <https://www.webroot.com/us/en/resources/tips-articles/what-teens-should-know-about-online-reputations>. Acesso em: 24 de agosto de 2020. O site apresenta um artigo sobre reputação digital. <i>TEENS HEALTH. Protecting.</i> Disponível em: • <https://kidshealth.org/en/teens/online-id.html>. Acesso em: 24 de agosto de 2020. O site apresenta texto informativo sobre cuidados e proteção na internet.

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA INGLESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E TECNOLOGIAS DIGITAIS

HABILIDADES DE LÍNGUA INGLESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
explicação e interpretação crítica da realidade. (RNLGING034) Aplicar estratégias de produção escrita para elaborar um roteiro/script com releitura de cena de filme. (RNLGING035) Produzir áudio e legenda em inglês utilizando editores de vídeo		<i>BRITTNEY'S story: posting.</i> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_aSCX-ZcJcg>. Acesso em: 24 de agosto de 2020. Este vídeo apresenta um relato de adolescente sobre seu arrependimento em ter feito uma postagem na internet. <i>AMANDA'S story: internet.</i> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AE9dwAr7CUE>. Acesso em: 24 de agosto de 2020. O vídeo é um relato de adolescente que sofreu assédio na internet. Propor uma conversa com os estudantes sobre os aplicativos educacionais, verificando quais conhecimentos e vivências possuem em relação à essa temática. Nessa introdução, ao tema, sugerimos a apresentação de outras situações de uso do <i>Present Perfect Simple</i>, de modo contextualizado, devendo mais tarde ser retomado e ampliado com estratégias didáticas e recursos disponíveis. Uma atividade possível para essa apresentação é anotar na lousa o nome de alguns <i>Apps</i> como <i>Plickers</i>, <i>Kahoot</i> ou <i>ProDeaf</i>, conforme a conversa vai acontecendo, e pedir aos estudantes que expressem suas opiniões a respeito da relevância dos apps. Possíveis frases: <i>I've already heard of the them.</i> <i>I've never heard of them.</i> <i>I've just heard about this one specificly.</i>

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA INGLESA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E TECNOLOGIAS DIGITAIS

HABILIDADES DE LÍNGUA INGLESA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		Na sequência, é possível construir uma lista de Apps para que os estudantes pesquisem em websites em inglês. Para essa pesquisa, é importante orientá-los sobre o uso de dicionários on-line/tradutores simultâneos disponível em: • <https://get.plickers.com/> Acesso em 19 novembro 2020 <i>Plickers</i> é um aplicativo que incentiva a interação entre educadores e estudantes a partir da criação de quizzes digitais em tempo real, como relata a professora Gabriela Cunha, docente na Rede Federal de Ensino no Ensino Básico, e ensino superior no Curso de Contabilidade, sobre <i>Plickers</i> atestando que o app promove a auto-aprendizagem, a personalização do ensino, o senso crítico, a interatividade e engajamento dos alunos e ainda auxilia nos quesitos avaliativos, disponível em • <https://aulaincrivel.com/plickers/> Acesso em 19 novembro 2020 Site mostra como o <i>Kahoot</i>, plataforma de aprendizagem baseada em jogos, tem proporcionado engajamento e diversão para mais de 1 bilhão de usuários todos os anos nas escolas. A ideia é encorajar o debate sobre o uso dos aplicativos para melhor elaboração de integração educativa e envolvimento de competências e projetos, e como se posicionar diante da circulação das muitas possibilidades do mundo virtual. Disponível em • <https://kahoot.com/> Acesso em 19 novembro 2020

6.2.13 Matriz do Componente de Língua Espanhola

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA ESPANHOLA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E IDENTIDADES

HABILIDADES DE LÍNGUA ESPANHOLA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNLGESP001) Conhecer e praticar os sons da língua espanhola e estabelecer a comparação com sua própria língua. (RNLGESP002) Desconstruir estereótipos sobre ser latino-americano. (RNLGESP003) Produzir textos orais com o uso de expressões e frases relativas a si próprio e aos outros de forma contextualizada. (RNLGESP004) Apropriar-se de características do gênero formulário de informações pessoais. (RNLGESP005) Utilizar numerais para apresentar dados pessoais. (RNLGESP006) Discutir questões de identidade locais e globais.	Conhecer a localização geográfica, os aspectos políticos e sociais dos países que falam espanhol no mundo como língua materna. Identificar o alfabeto espanhol e seus sons. Verificar as semelhanças e diferenças entre espanhol e português Práticas de linguagem com a Língua espanhola. Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Produção de textos multissemióticos. Experimentação de ferramentas e de processos multimidiáticos.	VP PEP JM AVP CA CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL PREDOMINANTES Utilizar recursos como mapas e imagens com cenas do cotidiano e da cultura de países que falam o espanhol. Propor a busca de informações sobre a presença da língua espanhola na vida do estudante, seja em seu entorno, seja nos meios de comunicação, por exemplo, para conhecer os países que falam espanhol ao redor do Brasil. Propor relacionar os conteúdos socioculturais dos nomes de países, regiões, cidades e adjetivos pátrios que integram a comunidade hispânica. Propor a descoberta e a prática de seus sons. Estabelecer um estudo comparativo das semelhanças e diferenças-limite entre português e espanhol. Mostrar, em situação de uso, as formas de saudação, apresentação e despedida, utilizando recursos como cenas de filmes e séries em espanhol. Ver como os estudantes reagem; explorar as formas sociais de se apresentar em diferentes situações, discutindo também a cortesia e polidez necessárias nas interações do dia a dia. Construir com os estudantes fichas para que realizem o levantamento dos dados dos companheiros de classe.

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA ESPANHOLA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E IDENTIDADES

HABILIDADES DE LÍNGUA ESPANHOLA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNLGESP007) Descrever práticas diárias, hábitos e costumes. (RNLGESP008) Produzir texto oral e/ou escrito sobre família. (RNLGESP009) Utilizar o léxico referente ao tema família. (RNLGESP010) Refletir sobre a ancestralidade e as tradições familiares. (RNLGESP011) Expressar opinião e construir enunciados avaliativos simples. (RNLGESP012) Expressar preferências e gostos. (RNLGESP013) Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem para valorizar e respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições.	Entonação, expressividade e gestualidade. Introdução ao presente do indicativo em frases de apresentação, saudação e despedida. Interação oral: diálogos em diversas situações de saudações, apresentações e despedidas, falando de si e do outro – perguntas e respostas sobre informações pessoais. Numerais (idade, endereços, datas, horas e dados numéricos gerais). Artigos definidos e indefinidos. Léxico referente a familiares e graus de parentesco. Descrição de situações reais utilizando adjetivos. Interação oral: falar de si mesmo, apresentar-se. Interação oral: expressão de opinião.	Propor aos estudantes que estruturam sua árvore genealógica utilizando o léxico desse tema e também refletindo sobre as diferentes formas de organização familiar para além daquelas estabelecidas tradicionalmente. Discutir os hábitos associados às tradições familiares. É possível levar relatos de pessoas de países que falam o espanhol, contando sobre suas tradições, por exemplo, em celebrações ou momentos marcantes da vida familiar (nascimento, morte, conquistas etc.). Como indicação para tratar do tema da família e das raízes, o professor pode propor atividades com base no filme Viva. (EUA, Unkrich e Molina, 2018) Esse filme traz elementos da cultura mexicana que podem ser explorados pelo professor, como “<i>Día de Muertos</i>”. Sugere-se o trabalho inicial com a sinopse do filme e seu trailer, este disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ifWuCDkYnW0>Acesso em: 20 ago. 2020. O rap “<i>Digo lo que pienso</i>”, do grupo Calle 13, é outra possibilidade de sequência para o trabalho, com foco, além da identidade latinoamericana, sobre como os jovens se expressam. Pode-se sugerir que os estudantes elaborem frases que falem a respeito daquilo que vivem e que pensam a respeito de diferentes assuntos. Após esse trabalho, é possível solicitar a eles que releiam criticamente seu texto, selecionem suas frases e elaborem listas sobre os temas que surgiram. Ao compartilhar suas produções, podem compor colaborativamente e, quando necessário, reescrever suas frases, buscando direcionar o trabalho para a produção em conjunto de um rap, ou mesmo de um repente, ou ainda outro estilo musical que desejem e que faça parte de seu cotidiano, algo que fale à realidade deles.

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA ESPANHOLA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E IDENTIDADES

HABILIDADES DE LÍNGUA ESPANHOLA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Verbos de atitude (<i>creo que, pienso que, me parece que</i>). Expressões de concordância e discordância: <i>también, tampoco, a mi sí, a mi no</i>. Gênero poema	Aspectos como rima, ritmo, escolha de vocabulário serão abordados, já que o objetivo é dizer o que se pensa, mas de forma mais efetiva, artística e, de certa maneira, legitimada, como o seria por meio da música. Ou então da poesia. Nesse sentido, a produção poética e exemplos de poesia de protesto podem também ser utilizados. Um exemplo encontra-se disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=YWG. Acesso: 27 Agost. 2020. Discutir sobre que outras formas os jovens podem utilizar para se expressar, a fim de que suas ideias sejam ouvidas e tenham maior alcance. Propor aos estudantes uma pesquisa sobre o uso do grafite nas cidades como forma de expressão e arte. Para isso, eles poderão ler artigos sobre o Museu a Céu Aberto em Valparaíso, no Chile, disponível em: <http://www.turismochile.com/blogs/graffitis-en-valparaiso/>. Acesso: 20 ago. 2020.

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA ESPANHOLA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E PRÁTICAS CULTURAIS

HABILIDADES DE LÍNGUA ESPANHOLA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNLGESP014) Reconhecer o lugar do espanhol como língua de grande expressão cultural e econômica no mundo. (RNLGESP015) Conhecer obras de arte – inclusive de intervenção urbana – feitas por jovens e discutir o tema, ideias e opiniões acerca destas obras. (RNLGESP016) Fomentar a leitura e a compreensão oral, em espanhol, de notícias, vídeos e programas que se relacionem com a temática do mundo jovem na América Latina. (RNLGESP017) Fruir e participar de diversas manifestações artísticas e culturais, abrindo-se para experiências estéticas, de modo a aguçar a sensibilidade, a imaginação e a criatividade, e	Aspectos culturais nos países hispanicos, com destaque para o turismo, lazer e demais atividades culturais. Tempo verbal: presente do indicativo (hábitos e práticas do dia a dia). Descrição da realidade por meio de adjetivos e advérbios. Uso de Intensificadores como <i>muy/mucho</i>. Uso dos comparativos de igualdade, superioridade e inferioridade. Interação oral: relatar fatos passados e históricos. Tempo verbal: pretérito indefinido e imperfeito. Gênero notícia de jornal virtual ou físico. Gênero Biografia.	VP PEP JM AVP CA CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL PREDOMINANTES Introduzir vocabulário referente à visitação de espaços culturais. Propor o resgate dos hábitos culturais dos jovens e comparar como é o dia a dia de cada um. Ao mesmo tempo, refletir sobre como nossos hábitos (horários, comidas, atividades) estão ligados à nossa cultura regional e não só a nossa faixa etária. Conhecer os aspectos socioculturais, rotinas, atividades cotidianas nos países hispânicos e fazer a relação com o Brasil: Conhecer as formas de lazer, diversão e turismo nos países de língua espanhola. Mostrar diferentes modelos do gênero folheto, não apenas de museus e espaços culturais ou exposições e amostras, mas também comerciais, para comparação. Mostrar o passo a passo para a análise do gênero folheto, biografia, notícia de jornal, letra de canção entre outros, de maneira que os estudantes possam reconhecer e entender a função social, a estrutura e os aspectos linguísticos que devem estar presentes para alcançar seu objetivo comunicativo. Propor aos estudantes que pesquisem sobre as relações, os costumes e as crenças, vivido pelas diversas culturas na América Latina. Discutir a importância de reconhecer e se apropriar dos espaços culturais da cidade para que os estudantes possam utilizá-los e valorizá-los.

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA ESPANHOLA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E PRÁTICAS CULTURAIS

HABILIDADES DE LÍNGUA ESPANHOLA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
ampliar os conhecimentos sobre si, outro e o mundo. (RNLGESP018) Reconhecer e saber utilizar as construções e estruturas do sistema linguístico do Espanhol que constituem formas de se expressar em contextos socioculturais diversos. (RNLGESP019) Produzir diversos gêneros textuais/discursivos orais e/ou escritos, com foco nas suas funções sociais, observando a coesão e coerência. (RNLGESP020) Identificar a intertextualidade explícita ou implícita na compreensão e produção de gêneros textuais/discursivos diversos e obras de arte, em decorrência das relações dialógicas firmadas.	Gênero letra de canção. Gêneros: folheto e cartaz. Produção escrita: conto. Variedades do espanhol no mundo: algumas reflexões e características Intertextualidade e as relações dialógicas Interpretação dos discursos e a construção dos sentidos nos textos. Comparação dos aspectos sócio político-culturais a partir da percepção do local em confronto com o global. Marcas linguísticas e dispositivos enunciativos reveladores de discursos firmados por diferentes grupos socioculturais	Conversar com os estudantes sobre que museus gostariam de conhecer e/ou que existissem em sua cidade. Propor aos estudantes pesquisa sobre diferentes museus do mundo, em especial dos países de língua espanhola, explorando os temas culturais e científicos que representam em língua espanhola. Alguns sites para pesquisa Museo Nacional de Antropología (México). Disponível em: <https://www.mna.inah.gob.mx/>. Acesso em: 20 agos. 2020. <i>Ciutat dels Artes i les Ciències</i> (Espanha). Disponível em: <https://www.cac.es/es/home.html>. Acesso em: 20 agos. 2020. <i>Museo Frida Kahlo</i> Disponível em: <https://www.museofridakahlo.org.mx/en/>. Acesso em: 20 agos. 2020. Museo de Arqueología de Alta Montaña (Argentina). Disponível em: <http://www.maam.gob.ar/>. Acesso em: 20 agos. 2020. O site possui ainda vídeos sobre a descoberta das múmias e da criação do museu de Alta Montanha da cidade de Salta. Alguns dos sites citados oferecem simulação de visita on-line e, tendo esse recurso, pode ser interessante realizá-la com os estudantes, conhecendo os espaços e explorando as peças e atividades. Propor aos alunos que visitem: Rubens 360º - Video - <i>Museo Nacional del Prado</i>.

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA ESPANHOLA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E PRÁTICAS CULTURAIS

HABILIDADES DE LÍNGUA ESPANHOLA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNLGESP021) Interpretar de forma crítica os discursos postos nos vários gêneros textuais/discursivos, considerando os diversos modos de significar. (RNLGESP022) Estabelecer relações entre o local e o global, considerando os aspectos sócio político-culturais presentes no território de inserção do estudante, bem como em outras sociedades, particularmente, as de Língua Espanhola (RNLGESP023) Compreender e interpretar textos orais e/ou escritos, observando na arquitetura textual, marcas linguísticas e dispositivos enunciativos reveladores de discursos firmados por diferentes grupos socioculturais.		Disponível em: https://www.museodelprado.es/en/whats-on/multimedia/rubens-360/03ee91a3-f7b6-4bf3-baa4-f23aff4c48ae. Acesso em: 20 agos.2020. Sugerir uma pesquisa sobre quais são os museus e centros culturais disponíveis na cidade ou região e elaborar um folheto em espanhol com os estudantes. Propor temas que instiguem diálogos sobre assuntos da atualidade latino-americana. Propor a leitura de artigos e a compreensão de reportagem em vídeo sobre as diferentes preocupações dos jovens falantes de língua espanhola no novo milênio. Sugestão de leitura: Artigo mexicano sobre as preocupações dos jovens atuais. Disponível em: <https://www.hispantv.com/noticias/sociedad/352674/mayores-preocupacion-jovenes-mundo-millennials>. Acesso em: 18 agos. 2020. Artigo sobre as preocupações principais dos jovens na Argentina. Disponível em: <https://www.infobae.com/tendencias/2017/07/11/las-6-razones-que-angustian-a-los-adolescentes-argentinos/>. Acesso em: 20 agos. 2020. <i>Videoreportagem do canal Caracol Notícias sobre os ninis na Colômbia.</i> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dbl9x79EIGk> Acesso em: 20 ago. 2020. Propor a reflexão e o debate após a leitura e a compreensão do vídeo.

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA ESPANHOLA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E PRÁTICAS CULTURAIS

HABILIDADES DE LÍNGUA ESPANHOLA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNLGESP024) Reconhecer o processo histórico como fundamental para o surgimento e constituição das produções artísticas e culturais elaboradas por diferentes grupos socioculturais e sua valorização na comunidade.		Propor a elaboração de um videoblog comentando como é a vida dos jovens do entorno do estudante e dele mesmo. Propor a audição e compreensão do vídeo e letra da música “Latinoamérica”, do grupo Calle 13. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DkFJE>. Acesso em: 27 Agos. 2020. ‘Discutir com os estudantes qual é o retrato da América Latina apresentado pelo grupo quanto a: riquezas, raças, história, artes, crenças, geografia e quais são as críticas existentes na letra da canção. Discutir como o Brasil se inclui nesse retrato. Buscar informações sobre as culturas de língua espanhola fora da América, como Espanha, Filipinas, Guiana, Belize e Guiné Equatorial, para ampliar a discussão das identidades culturais. Propor aos estudantes pesquisar outros grupos musicais em língua espanhola e discutir quais são as semelhanças e diferenças em relação às preocupações que suas letras expressam e ao estilo musical. Após esse trabalho, os estudantes podem apontar os artistas locais que lhes interessam, inclusive os que estão iniciando uma produção regional, e escrever em espanhol sua trajetória em forma de biografia para divulgação e/ou uma playlist comentada utilizando a ferramenta digital do <i>Tumblr</i>. A biografia do grupo Calle 13 encontra-se disponível em: <https://www.ecured.cu/Calle_13>. Acesso em: 20 ago. 2020. Propor aos estudantes que pesquisem sobre a religiosidade do povo latino: <i>La historia de la virgen de Caacupé</i>. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KFH7e5GH4XE. Acesso em: 20 ago.2020.

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA ESPANHOLA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: **LINGUAGENS E PRÁTICAS CULTURAIS**

HABILIDADES DE LÍNGUA ESPANHOLA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		Propor a apresentação das pesquisas e o compartilhamento das canções em sala de aula. Discutir com os estudantes como a arte pode colaborar no processo de transformação social. Situações interdisciplinares. Conhecer as variedades linguísticas do espanhol sejam elas geográfica, cultural, social etc. Objetivando o reconhecimento de marcas linguísticas e dispositivos enunciativos no texto que revelem a origem do enunciado, o professor pode promover a leitura de textos, músicas, raps, manifestos com os alunos observando as pistas linguísticas que denunciam a posição do enunciador e do destinatário ideal, bem como da imagem que o enunciador constrói de si mesmo, estereótipos ou representações coletivas ancoradas em uma cultura. Isso pode ser realizado com base em indícios como uso ou ausência de gírias, pessoa do discurso, gênero do discurso entre outros. Em conjunto com professores de Arte, em especial de música e/ou dança, e de Línguas Inglesa e Portuguesa, é possível organizar uma feira cultural ou sarau para a apresentação de produções artísticas em português, inglês e espanhol, em que os estudantes compartilhem suas descobertas artísticas e façam uma releitura delas.

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA ESPANHOLA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E LETRAMENTOS

HABILIDADES DE LÍNGUA ESPANHOLA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNLGESP025) Refletir com base em seus conhecimentos prévios sobre a distribuição geográfica dos principais idiomas falados no mundo (RNLGESP026) Refletir sobre as crenças dos falantes de português sobre a língua espanhola. A “facilidade enganosa” e os pontos que colaboram na compreensão do espanhol por falantes de português. (RNLGESP027) Realizar comparações de igualdade, inferioridade e superioridade. (RNLGESP028) Explorar estratégias de leitura e compreender as características de gêneros diversos como: editorial, carta do assinante, guia de viagem, folhetos, rótulos, textos instrucionais e outros	Características dos gêneros textuais/discursivos. Arquitetura textual, plano de texto e propósito comunicativo. Gêneros discursivos diversificados Construção social do sentido do texto Acentuação das palavras: acentos diacríticos. Pronomes possessivos. Pronomes interrogativos. Interação oral: diálogos sobre mobilidade e planos próximos – ir + a. Uso do futuro simples. Falsos cognatos. Conto literário.	VP PEP JM AVP CA CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL PREDOMINANTES O professor deve usar diferentes recursos para entender as práticas sociais de leitura e escrita. Assim, o professor pode proporcionar aos alunos atividades mais significativas, a partir de situações reais de comunicação. Exemplo: como interpretar o rótulo de um produto importado, entender uma receita, um cardápio, horário de partidas e chegadas de voos em aeroporto ou entender as instruções de um videogame. É possível promover a exposição, conceituação e explicação sobre os tempos verbais a partir de atividades práticas, com uso de expressões correntes em Língua Espanhola que designam o tempo. Objetivando a formação do leitor crítico em Espanhol, o professor deve oportunizar aos alunos o contato com gêneros textuais/discursivos diversificados para ampliação do léxico, conhecimento do sistema linguístico e interpretação dos textos/discursos e estimulação à leitura. Atividades que estimulem o vocabulário e pronúncia, bem como exercícios linguísticos. O professor pode explicar aos alunos que o significado do texto emerge de contextos sociais, políticos e culturais que provocam nos leitores determinadas interpretações históricas e locais, e nesse sentido, oferecer aos estudantes, por exemplo, diferentes críticas/leituras/interpretações ao mesmo texto, para observar junto com os alunos o lugar de fala do autor do texto e de seus diversos leitores.

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA ESPANHOLA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E LETRAMENTOS

HABILIDADES DE LÍNGUA ESPANHOLA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
textos imagéticos, observando objetivos, layout, organização da informação e seus tópicos, linguagem utilizada etc. (RNLGESP029) Explorar estratégias de produção escrita para diversos gêneros: definição de objetivos, forma, conteúdos e sua organização, elementos linguísticos que possam auxiliar na elaboração do texto. (RNLGESP030) Conhecer e utilizar os signos de pontuação em espanhol. (RNLGESP031) Produzir textos com coesão e coerência para descrever atividades diversas. (RNLGESP032) Utilizar o futuro simples para expressar ações nesse tempo verbal.		Ainda, o professor pode a partir de um texto que trate de algum tema de relevância social, identificar um problema, promover um debate oral com os alunos e procurar desenvolver estratégias para a resolução do referido problema. Propor a produção (em espanhol) de uma campanha turística que revele os pontos fortes da cidade, região ou país onde os estudantes moram. O trabalho pode ser produzido na forma de vídeo ou como apresentação oral, com uso dos recursos disponíveis ao estudante. Para a realização desse projeto, os professores dos componentes de Arte, Geografia, Sociologia, História, Língua Portuguesa e Língua Inglesa podem se articular para produzir as diferentes frentes e/ou etapas – por exemplo, a primeira parte de uma pesquisa histórica e geográfica dos pontos da cidade que devem ser conhecidos por sua importância com uma justificativa embasada para essa escolha. Em seguida, os alunos devem produzir um texto bilíngue (espanhol/inglês), ilustrado com fotografias e mapas, como resultado da campanha turística. Esta, pode ser uma forma de divulgar as potencialidades econômicas, culturais e turísticas da região. O texto em forma de folhetos e cartazes pode ser distribuído em pontos estratégicos da cidade e divulgados em mídia digital. A campanha turística da Colômbia, intitulada Realismo Mágico, pode ser um exemplo interessante para introdução e também como modelo de campanha, pois descreve as belezas do país e as relaciona com um de seus maiores valores: sua literatura, fazendo alusão ao movimento literário chamado realismo mágico, cujo maior representante é o prêmio Nobel Gabriel García Márquez.

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA ESPANHOLA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: **LINGUAGENS E LETRAMENTOS**

HABILIDADES DE LÍNGUA ESPANHOLA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNLGESP033) Expressar planos futuros em interação com os colegas de turma. (RNLGESP034) Utilizar diferentes estratégias para a leitura de mapas e guias de viagem etc. (RNLGESP035) Descrever locais da cidade e seus estabelecimentos comerciais. (RNLGESP036) Produzir textos orais nos quais se indiquem existência e localização de lugares e/ou pessoas e objetos.		Outras articulações possíveis: Arte e Língua Portuguesa – disciplinas com as quais se podem fazer paralelos em relação a produções artísticas e literárias da mesma época ou de estilo semelhante. Sugestão de leitura Pequenos contos de autores como Gabriel García Márquez, Octavio Paz, Augusto Monterroso. Sobre o movimento do Realismo Mágico, ver o site disponível em: <https://www.infoescola.com/literatura/realismo-magico/>. Acesso em: 20 agos. 2020. Outro vídeo de campanha turística desse país pode ser utilizado para a descrição do próprio país ao responder: ¿<i>Por qué visitar Colombia?</i>. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NjbRrRfyvW4>. Acesso em: 20 agos. 2020.

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA ESPANHOLA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E INTERAÇÃO

HABILIDADES DE LÍNGUA ESPANHOLA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNLGESP037) Conhecer ritos sociais para estabelecer aproximação e interagir com pessoas ainda desconhecidas. (RNLGESP038) Valorizar e utilizar, com autonomia, diferentes linguagens para exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (RNLGESP039) Dialogar com os colegas de turma sobre as características do lugar onde mora, do ambiente escolar e de seu entorno. (RNLGESP040) Utilizar estruturas da Língua Espanhola em situações formais e informais de comunicação oral ou escrita, ou por meio de textos multimodais.	Argumentação Réplica Interação Oral Verbos <i>haber</i> e <i>tener</i> (posse × existência). Verbo <i>quedar</i> (localização). Interação oral: diálogos sobre lugares e atividades: <i>cómo, donde, qué, quién</i>. Pronomes demonstrativos e advérbios de lugar: localização de pessoas e objetos tendo como referência o falante. Verbos no imperativo afirmativo. Léxico referente a meios de transporte. • Gênero de cartaz.	VP PEP JM AVP CA CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL PREDOMINANTES Propor a dramatização de uma performance: colocar-se no lugar de outros. Por exemplo, desenvolver situações em que os estudantes atuam como visitantes na mesma situação em uma cidade estranha, perguntando como chegar a determinados lugares. Explorar as formas sociais de se expressar em diferentes situações, através da argumentação, da réplica e tomada de turno, considerando a cortesia e polidez necessárias nas interações diárias. Discutir sobre as formas que os jovens podem utilizar para se expressar, a fim de que suas ideias sejam ouvidas e tenham maior alcance. Atividades que estimulem o vocabulário e pronúncia, bem como exercícios linguísticos. Realizar atividades de interação, como games, exercícios em grupo, visando a prática de atividades linguísticas. Realizar seminários, rodas de conversa, lives, <i>webinar</i>, com nativos falantes de espanhol para debater preconceitos, desigualdades, tentando entender e propor estratégias para a resolução desses problemas sociais. Promover uma exposição oral em Língua Espanhola, sobre questões sociais, minorias, sobre a atuação e a valorização da mulher no campo profissional e outros temas de relevância política e social.

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA ESPANHOLA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E INTERAÇÃO

HABILIDADES DE LÍNGUA ESPANHOLA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNLGESP041) Interpretar e produzir textos orais e/ou escritos que tratem de temas como preconceitos e estereótipos, e, simultaneamente, garantir a inclusão e o respeito à alteridade. (RNLGESP042) Fazer uso de discurso argumentativo, objetivando a recepção e produção de textos que expressem opiniões sobre temáticas relacionadas às diversidades.		

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA ESPANHOLA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E TECNOLOGIAS DIGITAIS

HABILIDADES DE LÍNGUA ESPANHOLA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNLGESP043) Compreender o uso da tecnologia e seu impacto no próprio desenvolvimento físico e emocional. (RNLGESP044) Descrever estados físicos e emocionais adquiridos pelo uso das redes sociais. (RNLGESP045) Apropriar-se de formas e da linguagem usada pelos jovens que se comunicam hoje em espanhol, em redes e aplicativos. (RNLGESP046) Discutir aspectos éticos e as relações interpessoais via meios digitais. (RNLGESP047) Reconhecer, a partir da leitura e produção de variados gêneros digitais em espanhol, a importância da ética, da	Interação oral Ética nas práticas do mundo digital Argumentação Réplica Gêneros digitais Léxico referente à tecnologia. Adjetivos, particularmente os que expressam estados físicos e emocionais. Comparativos. Apócope dos adjetivos.	VP PEP JM AVP CA CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL PREDOMINANTES Explorar o modo como os jovens espanhóis, mexicanos, argentinos etc. utilizam a rede e quais as expressões mais utilizadas por eles nesse espaço. Estudar os gêneros discursivos direcionados às mídias digitais, focalizando, dentre outros, suas características e propósito comunicativo. Discutir com os estudantes os usos da tecnologia para possibilidades diversas, dentre elas o mundo do trabalho. Refletir sobre as questões de risco nas redes, tais como assédio, bullying e outras formas de exposição dos jovens. Propor uma pesquisa e posterior debate sobre como os jovens da escola utilizam a internet. Sugestão de modelo de pesquisa sobre o uso da internet por jovens disponível em: <https://es.surveymonkey.com/r/observato>. acesso em: 20 Ago. 2020. Mostrar e discutir em espanhol os diferentes tipos de problema que hoje se destacam na internet, em especial aqueles que têm como vítimas crianças e jovens, como o jogo da Baleia Azul, por exemplo.

MATRIZ DO COMPONENTE LÍNGUA ESPANHOLA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: **LINGUAGENS E TECNOLOGIAS DIGITAIS**

HABILIDADES DE LÍNGUA ESPANHOLA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
informação de qualidade e da rapidez na transmissão da informação.		A página Pantallas Amigas oferece materiais para pais e professores sobre vários tipos de violência contra jovens e crianças por meio digital, assim como formas de prevenção e educação digital. Disponível em: <https://www.pantallasamigas.net/>. Acesso em: 26 agos. 2020. Discutir como os estados emocionais podem provocar ou fomentar determinados comportamentos na internet. Realizar um debate virtual para discutir com os estudantes quais são as perspectivas futuras em relação à evolução do homem e da tecnologia. Convidar pessoas de países de língua espanhola para participarem do debate.

6.2.14 Matriz do Componente de Arte

MATRIZ DO COMPONENTE ARTE

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E IDENTIDADES

HABILIDADES DE ARTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNLGART001) Conhecer e experimentar práticas de linguagens das artes visuais, do teatro, da dança e da música presentes nas identidades da cultura juvenil local. (RNLGART002) Reconhecer e experienciar diversos processos artísticos, com produções que dialoguem com a linguagem artística à qual pertencem, assim como as possibilidades de integração entre as linguagens da arte (artes visuais, teatro, dança e música). (RNLGART003) Analisar os diálogos e conflitos entre diversidades e os processos de disputa por legitimidade nas práticas artísticas em suas diversas	As artes visuais, o teatro, a dança e música. Processos de identificação/afinidade e criação na dança, na música, nas artes visuais e no teatro com base em diferentes repertórios e contextos.	 CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL PREDOMINANTES Pesquisar e conhecer os processos identitários artístico-culturais que trazem os estudantes nesta etapa de ensino. O professor, em conjunto com os estudantes, pode organizar um banco de dados, portfólio ou exposição presencial ou virtual com registro dos processos artísticos das artes visuais, do teatro, da dança e da música identificados pelos estudantes. Pesquisar as origens das práticas artísticas mais utilizadas e/ou recorrentes no cotidiano dos jovens da comunidade ou região e debater com os estudantes os processos de disputa por legitimidade dessas práticas. Pesquisar sobre a circulação das turnês dos artistas da contemporaneidade com os quais os jovens mais se identificam. A conectividade e a ampliação das referências culturais para diversos países permitiram que bandas de música, grupos de teatro, companhias de dança e artistas visuais circulassem para diversos locais do planeta Terra em um curto espaço de tempo. Os estudantes podem verificar o impacto dessa forma de circulação artística com base na visualização do plano de turnês dos coletivos artísticos. Acessar obras de diferentes gêneros e espaços de circulação partindo das locais até as de alcance global. Há um grande apelo midiático de algumas companhias de teatro, dança e também de músicos. Há ainda histórias de

MATRIZ DO COMPONENTE ARTE

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: **LINGUAGENS E IDENTIDADES**

HABILIDADES DE ARTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
linguagens (artes visuais, teatro, dança e música) presentes na cultura local e em outras culturas. (RNLGART004) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes formas das linguagens (artes visuais, teatro, dança e música), como forma de ampliar suas possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade. (RNLGART005) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder subjacentes às práticas artísticas para a apreciação e produção da arte.		outras possibilidades de práticas artísticas que se constituem, a princípio, no que se chamaria de marginalidade, para depois serem apropriadas pelos grandes meios de circulação, como é o caso do grafite.

MATRIZ DO COMPONENTE ARTE

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E PRÁTICAS CULTURAIS

HABILIDADES DE ARTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNLGART006) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações e práticas culturais da dança, da música, do teatro e das artes visuais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade. (RNLGART007) Praticar, significar e valorizar a dança, a música, o teatro e a arte visual como forma de conhecimento e produção de significados sobre a vida. (RNLGART008) Relacionar as práticas da dança, artes visuais, teatro, dança e música às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica e econômica. (RNLGART009) Analisar processos de produção e circulação da arte em suas diferentes linguagens (música, teatro, dança e artes visuais).	As artes visuais, o teatro, a dança e a música da contemporaneidade. A musicalidade da dança, o ritmo da música, a expressividade teatral e a interação visual. A organização dos sistemas de formação dos artistas. O financiamento público e privado das produções artísticas: artes visuais, teatro, música e dança. Os meios de circulação da arte e como estão organizados (região, território, global, entre outros). As artes e as práticas culturais em períodos de censura no Brasil e no mundo. A relação entre a dança, o teatro, as artes visuais e a música no movimento de censura no Brasil.	VP PEP JM AVP CA CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL PREDOMINANTES Pesquisar, experienciar e discutir com os estudantes as diversas manifestações e práticas culturais de relevância social presentes na região em que vivem, no país etc. Estudo das organizações públicas e privadas dos sistemas de formação dos artistas e da produção das diversas linguagens artísticas e relacionar com as práticas culturais presentes no cotidiano dos estudantes. Pesquisa sobre a música, a dança, o teatro e as artes visuais em momentos de censura no Brasil e no mundo. Estudos, debates ou seminários, presenciais ou virtuais, sobre a relação entre sistemas ditatoriais e opressivos que impõem censuras à arte, em face das inquietações que a arte pode promover.

MATRIZ DO COMPONENTE ARTE

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E PRÁTICAS CULTURAIS

HABILIDADES DE ARTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNLGART010) Debater questões polêmicas e de relevância social ligadas ao conhecimento da arte e suas linguagens (artes visuais, teatro, dança e música), analisando diferentes argumentos e opiniões, sustentando posições, tomando decisões sustentadas democraticamente, tendo como parâmetro os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbitos local, regional e global.		

MATRIZ DO COMPONENTE ARTE

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: **LINGUAGENS E LETRAMENTOS**

HABILIDADES DE ARTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNLGART011) Reconhecer a produção artística das artes visuais teatro, dança e música contemporâneas em diálogo com a História e as diferentes manifestações da cultura. (RNLGART012) Considerar reflexões sobre a produção artística e cultural do século XX nas diversas linguagens (artes visuais, teatro, dança e música). (RNLGART013) Apropriar-se do patrimônio relacionado às artes visuais, teatro, dança e música, de diferentes tempos e lugares, compreendendo suas diversidades, bem como os processos de disputa por legitimidade.	Movimentos de vanguardas artística do final do século XIX, ao longo do século XX e início do século XXI. As artes visuais, o teatro, a dança, a música e as vanguardas artísticas do século XX e início do século XXI. Arquitetura e urbanismo nas artes dos séculos XX e XXI. A produção artística nas cidades. Um recorte para além de galerias e museus: o grafite, o pixo e o muralismo.	VP PEP JM AVP CA CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL PREDOMINANTES Pesquisar a respeito de movimentos e vanguardas que propõem novas formas das práticas artísticas nos códigos da arte. Investigar os movimentos artísticos que se constituíram ao longo dos Séculos XX e XXI para conhecer a produção contemporânea em sua sintaxe e suas múltiplas leituras. Pesquisar sobre obras que redimensionaram a arte no século XX e XXI. Traçar um panorama sobre os momentos de ruptura na produção e no pensamento musical no século XX (minimalista, concreta, eletrônica, aleatória, pontilhista, microtonal etc.) Pesquisar a respeito das obras de artistas que redimensionaram as expressões artísticas no século XX e que fundamentam um processo de permanente pesquisa na dança contemporânea. Pesquisar a respeito de movimentos e vanguardas que propõem novas formas da prática teatral. Com o fim do século XIX em cenário de guerras, o teatro foi questionado e relacionou-se diferentemente com cada movimento e vanguarda artística, em especial durante a primeira metade do século XX. O Rio Grande do Norte conta com o trabalho de João Marcelino, que, ao longo de quase 50 anos de trabalho, coordenou diferentes dimensões do trabalho teatral.

MATRIZ DO COMPONENTE ARTE

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: **LINGUAGENS E LETRAMENTOS**

HABILIDADES DE ARTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		Nos estudos de Teatro, destacar a figura do artífice artístico ao longo do século XX. O encenador/diretor teatral, no século XX, ganha destaque e se consolida, organizando múltiplas formas de realização do teatro, indo além dos apontamentos dos dramaturgos. Na prática teatral com os estudantes, é importante evidenciar essa figura. Identificar as relações estéticas da cidade expressas por seus edifícios, praças e monumentos. Pesquisar as intervenções a partir da arte. Solicite aos estudantes que observem, em seus caminhos para a escola e pelas ruas de sua cidade, as intervenções urbanas artísticas. Destacar a presença de artistas do Rio Grande do Norte em diálogo com as artes visuais de sua região e de outras escolas artísticas. Estimular estudantes para formular pesquisas com o objetivo de ampliação de conhecimentos acerca das múltiplas possibilidades de uso das expressões artísticas em contextos diversos.

MATRIZ DO COMPONENTE ARTE

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E INTERAÇÃO

HABILIDADES DE ARTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNLGART014) Reconhecer interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem artísticas, (artes visuais, teatro, dança e música), para compreender o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias. (RNLGART015) Negociar sentidos e produzir entendimento mútuo nas diversas manifestações artísticas, com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos direitos humanos. (RNLGART016) Participar de processos de produção individual e colaborativa na dança, no teatro, na música e nas artes visuais levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.	Os discursos nas práticas das linguagens e manifestações artísticas e suas relações com princípios democráticos e de direitos humanos. Produção de conteúdo ou objeto musical, teatral, de dança e/ou de artes visuais.	VP PEP JM AVP CA CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL PREDOMINANTES Estudo, pesquisa e mapeamento de diversas práticas de linguagens artísticas e culturais com ênfase nos modos em que circulam, em que valores se apoiam e se se amparam nos princípios democráticos e nos direitos humanos. Pesquisar as possibilidades de intervenção urbana a partir da arte. Solicite aos estudantes que observem, em seus caminhos para a escola e pelas ruas de sua cidade, as intervenções urbanas artísticas. Identificar os patrocinadores e o apoio à produção artística no Brasil. Incentivar a presença dos estudantes em apresentações artísticas em suas cidades, o que amplia as possibilidades de criação dos estudantes.

MATRIZ DO COMPONENTE ARTE

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E INTERAÇÃO

HABILIDADES DE ARTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNLGART017) Mapear e criar, por meio da práxis artística possibilidades de atuação social, política, artística e cultural, para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo seus princípios e objetivos de maneira crítica, criativa, solidária e ética. (RNLGART018) Fomentar diferentes formas de participação e intervenção social com a arte e suas linguagens (artes visuais, teatro, dança e música). (RNLGART019) Expressar-se e atuar em processos criativos que integrem as diferentes linguagens (artes visuais, teatro, dança e música), e referências estéticas e culturais, recorrendo a conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e a experiências individuais e coletivas. (RNLGART020) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e		

MATRIZ DO COMPONENTE ARTE

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E INTERAÇÃO

HABILIDADES DE ARTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
intencional para interagir socialmente em práticas da dança, de teatro, da música e da arte visual, de modo a estabelecer relações construtivas, éticas e de respeito às diferenças. (RNLGART021) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes na linguagem da música, da dança, do teatro e das artes visuais, levando em conta seus contextos de produção e de circulação. (RNLGART022) Mediar a leitura, fruição, análise e crítica de obras dos movimentos artísticos nas diversas linguagens (artes visuais, teatro, dança e música).		

MATRIZ DO COMPONENTE ARTE

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: **LINGUAGENS E TECNOLOGIAS DIGITAIS**

HABILIDADES DE ARTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNLGART023) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e suas funcionalidades, e mobilizá-las de modo ético, responsável e adequado a práticas da linguagem das artes visuais, do teatro, da dança e da música), em diferentes contextos. (RNLGART024) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção musical, teatral, de dança e das artes visuais de maneira coletiva, colaborativa e em projetos autorais em ambientes digitais.	O acesso à produção artística por meio das TDIC: as plataformas de música, imagens e vídeos na internet e a conectividade global. As artes visuais, o teatro, a dança, a música) e a tecnologia: videoinstalações e obras com base em tecnologias digitais.	VP PEP JM AVP CA CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL PREDOMINANTES Pesquisar a produção artística que se ampara na tecnologia digital como linguagem. É importante que os estudantes entendam que a arte digital não é simplesmente o registro das obras de arte por meio da tecnologia digital. A arte digital lança novas formas de nos relacionarmos com a produção artística com base em uma linguagem própria. Estimular a cultura da produção digital de conteúdos artísticos para mídias sociais.

A Matriz do Componente Curricular Arte considera os diferentes processos formativos dos professores da Arte, que são habilitados em uma das linguagens (música, teatro, dança e artes visuais), mesmo que nas colunas das habilidades, dos objetos do conhecimento e das sugestões didáticas, apareçam uma ao lado das outras.

6.2.15 Matriz do Componente Educação Física

MATRIZ DO COMPONENTE EDUCAÇÃO FÍSICA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E IDENTIDADES

HABILIDADES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNLGEDF001) Identificar suas motivações e seus interesses pelo movimento, valorizando as experiências positivas de “Se Movimentar”. (RNLGEDF002) Reconhecer/perceber oportunidades de fruição de “Se movimentar”, incorporando práticas corporais em seus projetos de vida de forma crítica e consciente.	Reconhecer-se como ser participante integrado a Cultura Corporal. Práticas corporais (jogos, brincadeiras, esportes, ginásticas, lutas, danças, práticas corporais de aventura) valorizadas na cultura potiguar.	VP PEP JM AVP CA CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL PREDOMINANTES Ao ingressar no Ensino Médio o estudante já deve ter incorporado em seu conhecimento as manifestações da cultura corporal. É de fundamental importância, retomar com os estudantes o percurso realizado no Ensino Fundamental, estimulando-os a relembrar/recordar as experiências vividas nas aulas de Educação Física: O que estudaram? Quais as principais práticas corporais vivenciadas? O que aprenderam? Propor aos estudantes que façam um levantamento pessoal de todas as atividades corporais conhecidas, já vivenciadas e as que atualmente pratica regularmente. Em seguida, propor a socialização de todos os perfis com a turma e tabular os dados para obter tabelas e gráficos com as classificações das atividades com base em práticas corporais mais conhecidas: as atividades podem ser classificadas e alocadas em “blocos”, por exemplo, brincadeiras e jogos; esportes; lutas; ginásticas; danças; atividades corporais de aventura e as práticas corporais alternativas (yoga, meditação, automassagem, tai chi, entre outras). Para complementar, pode solicitar aos estudantes pesquisas e oportunidades sobre essas atividades corporais a partir do âmbito local ou território. Todos esses dados e informações servirão de base para um Projeto Pessoal de “Se Movimentar” nesta etapa de ensino. Um Projeto assim dialoga com o Projeto de Vida do estudante uma vez que conterá informações sobre conhecimentos e desenvolvimento de habilidades nas práticas da cultura corporal.

MATRIZ DO COMPONENTE EDUCAÇÃO FÍSICA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E PRÁTICAS CULTURAIS

HABILIDADES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNLGEDF003) Reconhecer a importância de se ter um projeto pessoal de movimento como base da motivação e da confiança para fazer da atividade física parte importante da vida. (RNLGEDF004) Valorizar a importância do “Se Movimentar” para uma vida ativa e reconhecer o impacto da inatividade na vida diária e no bem-estar físico, social e intelectual. (RNLGEDF005) Valorizar o “Se Movimentar” como uma experiência de inclusão e convivência social, combatendo preconceitos e discriminações de gênero, habilidade, raça, cor, origem etc.	Cultura corporal como produção dos homens. Apreciação e experimentação das manifestações da Cultura Corporal entendendo aspectos éticos, estéticos, sociais e políticos Aprofundamento do conhecimento das manifestações da cultura corporal e das práticas corporais individuais e coletivas. Práticas corporais e suas relações com entretenimento e lazer, saúde e bem-estar, comunidade e cidadania, cultura etc. Práticas corporais comunitárias e suas interfaces culturais e artísticas (danças, atividades rítmicas, ginásticas, brincadeiras e jogos, esportes, práticas corporais de aventura).	 CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL PREDOMINANTES Sugerir aos estudantes que pesquisem (investiguem), com base em um roteiro, qual é o potencial das práticas corporais coletivas para favorecer e fortalecer o desenvolvimento de atitudes de cooperação, convivência em grupo e prática solidária no ambiente escolar. Quais são as práticas corporais coletivas mais valorizadas na cultura potiguar, brasileira e mundial? Quais são as instituições brasileiras que valorizam as práticas corporais coletivas e cooperativas (escolas, clubes, governos, universidades, Sistema S (Sesc), escoteiros, grêmios juvenis etc.)? Quais são os eventos conhecidos regional e mundialmente que valorizam as práticas corporais coletivas e cooperativas (festivals de danças, ginásticas e esportes; práticas de relaxamento; danças circulares etc.). Solicitar aos estudantes que investiguem as possíveis relações entre as práticas corporais classificadas e temáticas como saúde, lazer, entretenimento, treinamento de atletas etc. Quais seriam as atividades mais indicadas para cada uma das temáticas? Estimular os estudantes a conhecerem quais são os programas e projetos oferecidos e mantidos pelo estado e municípios (JEMs, JERNs, JEBS, JUVERNs, JOGOS PARADESPORTIVOS e demais ações e eventos esportivos e de lazer, para todos, oferecidos pela Secretaria de Estado da Educação, da Cultura do Esporte e do Lazer-SEEC). Oferecer subsídios para que os estudantes e a comunidade escolar tenham clareza sobre quais são os “caminhos” legais para qualificar os projetos e programas já existentes na comunidade e/ou cidade.

MATRIZ DO COMPONENTE EDUCAÇÃO FÍSICA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E PRÁTICAS CULTURAIS

HABILIDADES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNLGEDF006) Identificar as oportunidades de constituição de parcerias com os atores principais da comunidade escolar (direção, professores, funcionários, colegas etc.) e externos (instituições, universidades, empresas etc) para qualificar e potencializar ações/ atividades/ oficinas/projetos/ programas escolares voltados para o “Se Movimentar”.	Reconhecimento das manifestações comunitárias, vinculadas ao contexto e a regionalidade e sua matriz (indígena, africana etc). Aspectos históricos, culturais, expressivos, biomecânicos, fisiológicos e de aprendizagem motora nas práticas da cultura corporal. Valorização da atividade física e do Exercício Físico como ação fundamental de estilo de vida ativo importante no combate ao sedentarismo e a obesidade. Valores das práticas da cultura corporal.	Sugerir que os estudantes, divididos em grupos, possam fazer um mapeamento/ diagnóstico sobre as possibilidades do “Se Movimentar” na escola: Existem espaços para a prática de atividades corporais na escola? Quais as condições desses espaços? Existem recursos disponíveis na escola para a prática de atividades corporais? Quais são os momentos na rotina escolar em que os estudantes têm a oportunidade de “Se Movimentar”? Todos eles têm acesso a tempos e espaços de “Se Movimentar” na rotina escolar? Identificar as oportunidades de constituição de parcerias com os atores principais da comunidade escolar (direção, professores, pais, funcionários, colegas etc.) para qualificar e potencializar ações/atividades/oficinas/projetos/ programas escolares voltados para o “Se Movimentar”. Convidar atletas locais e regionais para promoverem palestras e/ou oficinas sobre a importância da Educação Física e do esporte para uma vida ativa. Incentivar a interação dos atletas com os estudantes, visando inspirar e estimular os estudantes e a comunidade a “Se Movimentar”. Identificar oportunidades de ampliar o acesso dos estudantes ao “Se Movimentar” que favoreça o letramento corporal: Vamos “ocupar” espaços ociosos? Vamos qualificar os tempos de intervalo para possibilitar práticas de “Se Movimentar”? Vamos fazer um mutirão para a construção de materiais e brinquedos pedagógicos? Vamos convidar atores da comunidade extraescolar para compartilharem suas experiências de “Se Movimentar” com os estudantes? Vamos realizar um evento de “Se Movimentar” para a escola e a comunidade extraescolar? Vamos organizar as aulas para que possamos ampliar o tempo de prática de atividades corporais? Propor aos estudantes, a partir do diagnóstico, a elaboração de um projeto/plano com ações que possam fazer a escola ser uma “escola mais ativa”. Pergunta: Como podemos, “aqui” e “agora”, fazer da nossa escola uma “escola mais ativa”? Planejar coletivamente a implementação das ações observando: objetivos, estratégias, prazos, responsáveis, indicadores de sucesso etc. Monitorar o

MATRIZ DO COMPONENTE EDUCAÇÃO FÍSICA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: **LINGUAGENS E PRÁTICAS CULTURAIS**

HABILIDADES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		processo de implementação das ações, oferecendo suporte aos estudantes durante o tempo de realização do projeto.

MATRIZ DO COMPONENTE EDUCAÇÃO FÍSICA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: **LINGUAGENS E LETRAMENTOS**

HABILIDADES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNLGEDF007) Construir conhecimento sobre a importância do “Se Movimentar” para toda a vida em temáticas como saúde, lazer, cidadania etc. (RNLGEDF008) Aprofundar e ampliar as possibilidades de compreensão sobre o conceito de “Se Movimentar” e a sua relação com a Cultura e a Linguagem Corporal. (RNLGEDF009) Planejar, realizar e monitorar um miniprograma de “Se	Condições de produção, circulação e recepção de discursos e de letramento corporal. Cultura corporal como produção dos homens e processo de letramento corporal. Sentidos, códigos e símbolos da linguagem corporal e sua gestualidade, dentro e fora da escola. Pesquisa, organização e planejamento de miniprograma de “Se Movimentar” Programas de práticas corporais, que atenda os princípios do treinamento, tais como: individualidade biológica,	VP PEP JM AVP CA CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL PREDOMINANTES Propiciar momentos em que os estudantes possam escolher e protagonizar a organização de um jeito de “Se Movimentar” que favoreça o Letramento Corporal e os sensibilize para serem cada vez mais ativos. Apresentar aos estudantes a expectativa central do Pensar sobre um Projeto Pessoal de “Se Movimentar” com possível repercussão fora do contexto escolar. Discutir conceitos sobre “Linguagem Corporal”, “Cultura Corporal”, Letramento Corporal e estudos sobre “Se Movimentar”, valorizando as convergências e complementaridades. Propor aos estudantes a leitura individual e coletiva de um texto/artigo que promova uma discussão/reflexão sobre a importância do “Se Movimentar” para a vida

MATRIZ DO COMPONENTE EDUCAÇÃO FÍSICA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E LETRAMENTOS

HABILIDADES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Movimentar” conforme seus objetivos e desejos pessoais. (RNLGEDF010) Construir e elaborar práticas corporais coletivas que possam privilegiar a inclusão de todos ao “Se Movimentar” e que contribuam para estabelecer relações construtivas, éticas e de respeito às diferenças. (RNLGEDF011) Selecionar as práticas corporais mais indicadas para incluir o maior número de participantes, respeitando a heterogeneidade e as características do grupo. (RNLGEDF012) Reconhecer nos documentos e marcos legais que orientam e dão subsídios para a reivindicação de espaços e tempos escolares e comunitários para o “Se Movimentar”.	sobrecarga crescente, especificidade, continuidade e reversibilidade. Escola Ativa – conceito e aplicações. Escola Ativa – Educação Física de qualidade. Gêneros e textos (diferentes linguagens) para leitura e pesquisa sobre o direito ao “Se Movimentar”. Marcos legais: o direito de todos ao “Se Movimentar” Art. 217 - CF/1988.	Propor uma pesquisa e investigação sobre as práticas do “Se Movimentar” mais divulgadas na mídia: Como a mídia informativa e o discurso publicitário fazem circular informações e conhecimentos sobre a importância do “Se Movimentar”? Quais das temáticas sugeridas são as mais veiculadas pela mídia? Como a mídia promove e interfere na visão e no entendimento das pessoas sobre os conceitos de saúde, bem-estar e qualidade de vida? Como as informações veiculadas contribuem para sabermos mais sobre como gerenciar um programa pessoal de “Se Movimentar”? Elaborar e apresentar aos estudantes um roteiro de apoio para que possam planejar seu miniprograma semanal: definição de um objetivo; seleção das atividades; organização de uma linha do tempo com os dias e horários de prática; escolha dos melhores espaços para realizar as atividades/práticas corporais; possibilidade de realizar o miniprograma com um familiar ou colegas, etc. Convidar os estudantes a planejar, realizar e monitorar um miniprograma semanal de “Se Movimentar” que responda aos seus interesses e objetivos pessoais. Estimular e motivar os estudantes a ampliar o tempo e as experiências cotidianas de “Se Movimentar”. Convidar os estudantes a experimentarem, dentro da escola, algumas das atividades propostas nos miniprogramas. Mediar as vivências corporais, buscando avaliar a coerência entre as práticas e os objetivos registrados nos miniprogramas.

MATRIZ DO COMPONENTE EDUCAÇÃO FÍSICA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: **LINGUAGENS E LETRAMENTOS**

HABILIDADES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS																																																															
		Monitorar as experiências vividas pelos estudantes durante a realização das atividades fora da escola. Propor que preencham, durante a semana, um instrumento que chamaremos de ficha de registros do “Se Movimentar”. Os estudantes deverão registrar durante uma semana, a partir do “seu” miniprograma, quais as atividades corporais realizadas e o tempo dedicado diariamente para cada uma delas. <table><tr><th colspan="8">Ficha de Registros</th></tr><tr><th rowspan="2">Atividades Realizadas</th><th colspan="7">Dias e Tempo de Prática</th></tr><tr><th>S</th><th>T</th><th>Q</th><th>Q</th><th>S</th><th>S</th><th>D</th></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table> Propor aos estudantes que se organizem em grupos a partir da afinidade dos objetivos de cada miniprograma. Sugerir que compartilhem sua proposta, qualificando a relação entre o objetivo e as atividades e estratégias selecionadas. Qual a prática mais adequada para cada itinerário/objetivo de “Se Movimentar”? Propor aos estudantes que se organizem e façam uma leitura compartilhada dos dados coletados nas Fichas de Registros: Quais as atividades mais praticadas? Qual o tempo médio de prática das diferentes atividades pelos integrantes da turma? Será que o tempo de prática foi suficiente para atender	Ficha de Registros								Atividades Realizadas	Dias e Tempo de Prática							S	T	Q	Q	S	S	D																																								
Ficha de Registros																																																																	
Atividades Realizadas	Dias e Tempo de Prática																																																																
	S	T	Q	Q	S	S	D																																																										

MATRIZ DO COMPONENTE EDUCAÇÃO FÍSICA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: **LINGUAGENS E LETRAMENTOS**

HABILIDADES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		aos objetivos dos miniprogramas? Quais as sensações e percepções corporais vividas durante as atividades? Organizar com os estudantes os critérios e as características que definem uma prática corporal como “prática” relevante no processo de inclusão e participação de todos: São as regras? São os recursos e materiais utilizados para praticar? É o espaço de prática? É o nível de exigência e/ou dificuldade da prática corporal? É a possibilidade de diversificação e adaptação da prática às características dos estudantes? Apresentar o conceito de Escola Ativa e as possibilidades de intervenção e qualificação de espaços e rotinas da escola. Estimular a reflexão e a tomada de consciência sobre a conexão entre o conceito de “Escolas Ativas” e o direito ao movimento. Retomar com os estudantes o potencial do Letramento Corporal, para incluir e fidelizar as pessoas acerca de uma “causa”: construir uma escola/comunidade mais saudável, participativa e disponível para o “Se Movimentar”. Propor aos estudantes a pesquisa, a leitura e a reflexão sobre as leis e os marcos legais que orientam e normatizam os programas e projetos públicos relacionados ao “Se Movimentar” (exemplos: Artigo 217 da Constituição Brasileira; Capítulo IV do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); Capítulo 2 da Lei “Pelé” – Lei n. 9615/1998 etc).

MATRIZ DO COMPONENTE EDUCAÇÃO FÍSICA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E INTERAÇÃO

HABILIDADES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNLGEDF013) Identificar as possibilidades de contribuição do “Se Movimentar” para o desenvolvimento de atitudes de cooperação, convivência em grupo e prática solidária no ambiente escolar. (RNLGEDF014) Participar ativamente de projetos e iniciativas com foco na ampliação de oportunidades e acesso do “Se Movimentar” para a comunidade escolar, com repercussão no espaço social mais amplo.	Manifestações da Cultura corporal coletivas (jogos e brincadeiras, danças, lutas, esportes, ginásticas de condicionamento, práticas corporais de aventura). Práticas corporais cooperativas e inclusivas, com ou sem definição de regras coletivas unificadas. Jogos e brincadeiras cooperativas e competitivas em pequenos e grandes grupos. Cooperação e inclusão nas práticas corporais, com definição de regras coletivas e unificadas. Planejamento e organização de um evento com foco na participação ativa de todos os estudantes das turmas.	VP PEP JM AVP CA CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL PREDOMINANTES Mediar rodas de conversa para avaliar a experiência vivida pelos estudantes na atividade anterior: O que deu certo? O que fariam diferente? Quais as facilidades e dificuldades encontradas em aspectos como: administração do tempo; oferta de espaços na comunidade para a realização de práticas/ atividades; acerto na escolha das atividades; possibilidade de continuar com o programa depois da experiência vivida nas aulas etc. Produzir coletivamente um painel com o registro de atitudes e comportamentos que favorecem a cooperação e a boa convivência nos espaços e ambientes de práticas coletivas. Quais são as atitudes que favorecem a participação ativa de todos do grupo? Quais são os comportamentos que dificultam a convivência na “hora” da prática? Se possível, organizar a confecção e um Certificado (físico ou virtual) e propor a entrega simbólica do “Certificado Vida Ativa” para todos os estudantes que participaram do miniprograma de “Se Movimentar”. Os estudantes podem ser os responsáveis pela elaboração e diagramação do certificado. Mobilizar a escola e as comunidades escolar e extraescolar no evento de entrega do “Certificado Vida Ativa” aos estudantes. Valorizar o evento como uma importante estratégia de divulgação e mobilização das comunidades escolar e extraescolar para a “causa” do “Se Movimentar”.

MATRIZ DO COMPONENTE EDUCAÇÃO FÍSICA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E INTERAÇÃO

HABILIDADES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		Propor a realização de um festival com as práticas corporais coletivas que os estudantes mais gostaram de estudar. A ideia é que o festival possa simbolizar, na escola, o “Dia do ‘Se Movimentar’”. As comunidades escolar e extraescolar podem ser convidadas para participar do evento. Uma intervenção coletiva no espaço escolar na forma de dança e/ou ginástica, por exemplo, pode “abrir” o festival e estimular a participação das comunidades escolar e que serão estudadas durante este bloco de aulas. Propor aos estudantes a formação de grupos que deverão responsabilizar-se, sob a orientação do professor, pela organização e condução das vivências corporais coletivas que serão estudadas nas aulas. A ideia é que os estudantes possam conduzir as atividades desde a preparação até a prática. Estimular os estudantes a participarem ativamente do planejamento e da organização do festival: seleção das práticas, organização dos recursos e espaços, coordenação e liderança nos espaços de práticas etc. Observar as possibilidades de registro do evento e uma apresentação para a comunidade via painel de fotos e registro dos estudantes. Estudar a possibilidade de comunicar a experiência em mídias digitais e redes sociais. Mediar uma roda de conversa para avaliar as aprendizagens construídas até este momento: Como foi a experiência de estudar as práticas corporais com foco na participação e inclusão de todos? Temos indicadores de que houve participação ativa de todos os estudantes? Quais as dificuldades enfrentadas para incluir a todos? Como foram encaminhadas essas dificuldades? Como foi a experiência de convidar outros atores da comunidade para participar do “Dia do ‘Se Movimentar’”? O que deu certo? O que faríamos diferente em uma próxima oportunidade?

MATRIZ DO COMPONENTE EDUCAÇÃO FÍSICA

EIXO INTEGRADOR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: LINGUAGENS E TECNOLOGIAS DIGITAIS

HABILIDADES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNLGEDF015) Constituir e/ou produzir grupo / clube / blog / e zine, entre outros, com a finalidade de discutir e divulgar ações voltadas para a democratização e o acesso da comunidade escolar às práticas corporais e a projetos similares ao “Se Movimentar”. (RNLGEDF016) Reconhecer e compreender as responsabilidades na produção de conteúdo midiáticos, processos de autoria e uso de ferramentas para valorizar a projeção ao “Se Movimentar”.	Gêneros e textos (diferentes linguagens) para divulgação da experiência coletiva do “Se Movimentar”. Utilização de ferramentas digitais existentes nas várias plataformas, como: Apps, Softwares, Programas etc. Compreensão dos processos de utilização de games e suas estratégias para a dinâmica do “Se Movimentar”.	VP PEP JM AVP CA CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL PREDOMINANTES Selecionar as práticas corporais coletivas mais relevantes entre os estudantes e propor a formação de grupos que deverão responsabilizar-se, sob a orientação do professor, pela organização e produção de grupo/clube/blog/e-zine, entre outros, que possa divulgar para a comunidade escolar e externa os resultados dos projetos pessoais do “Se Movimentar”, as discussões sobre acesso e democratização às práticas corporais e os conhecimentos e aprendizagens resultantes da participação do jovem no “Se Movimentar”. A ideia é que os estudantes possam conduzir as atividades desde a preparação até a prática. Considerar a mobilização para a criação do Comitê Escola Ativa ou Clube Comunidade Ativa e a implantação do Selo Escola Ativa (para cancelar/referendar a escola como um espaço que privilegia o “Se Movimentar”). Incentivar e mobilizar os estudantes a divulgarem nas mídias digitais para a escola e a comunidade extraescolar as ações da Escola Ativa. Reconhecer e problematizar processos digitais do mundo fitness “influencer digitais”, o correto uso de aplicativos nos processos de “Se Movimentar”, favorecendo diálogos sobre como as tecnologias digitais influenciam e podem reconfigurar as manifestações da cultura corporal (jogos e brincadeiras, danças, lutas, ginásticas, esportes e práticas corporais de aventura).

6.3 A ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

A área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, na etapa do Ensino Médio, tem por objetivo consolidar, aprofundar e ampliar os conhecimentos e as habilidades essenciais adquiridas e/ou desenvolvidas durante o Ensino Fundamental, cujo enfoque consiste na:

Tomada de consciência do Eu, do Outro e do Nós, das diferenças em relação ao Outro e das diversas formas de organização da família e da sociedade em diferentes espaços e épocas históricas. Para tanto, prevê que os estudantes explorem conhecimentos [tais como]: temporalidade, espacialidade, ambiente e diversidade (de raça, religião, tradições étnicas etc.), modos de organização da sociedade e relações de produção, trabalho e poder, sem deixar de lado o processo de transformação de cada indivíduo, da escola, da comunidade e do mundo (BNCC, 2018, p. 561).

Dessa forma, a Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, neste Referencial Curricular, fundamenta, orienta, articula e dialoga com os princípios norteadores do Ensino Médio Potiguar. Destarte, compreendemos o papel dos estudantes enquanto sujeitos ativos da transformação social com potencial de inserção e atuação no contexto local, atrelado às problemáticas e demandas globais.

Antes de nos aprofundarmos na Área, é necessário observarmos que na perspectiva histórica, as Ciências Humanas emergem no século XIX, na Europa, durante a segunda fase da revolução industrial. Nesse contexto, o modo de produção capitalista gera a (re)organização das relações de trabalho, ocasionando, por consequência, as lutas por direito.

As relações humanas tornaram-se objeto de estudos das teorias clássicas por pensadores da época, como Karl Marx, na análise dialética, Émile Durkheim, na análise funcionalista e Max Weber, na análise compreensiva; a contribuição desses teóricos é importante para o entendimento de como os sujeitos passam a ser vistos como protagonistas dos processos históricos, e, ocupam o cenário das reflexões na busca de ressignificar a vida social.

No século XX, o amplo debate ocorrido nesse contexto histórico, no campo da ciência e da pesquisa, ocasiona o desenvolvimento de estudos e análises sobre as especificidades das diversas culturas, destacando a sua relevância sobre as relações

antagônicas da sociedade, apontando caminhos para responder as indagações que permeiam o processo histórico da construção humana, enquanto um “ser” social.

Na contemporaneidade, as Ciências Humanas buscam dar respostas aos desafios do tempo, da hegemonia financeira e das fraturas políticas e sociais – como as desigualdades – à crise da democracia representativa, às reivindicações identitárias, ao terrorismo, à migração forçada e à globalização de um mercado não só de bens, de serviços, de tecnologias, mas também de pessoas, de cultura, de lazer, de amor, que se somam à regulação da procriação e da fecundidade humana, a arranjos familiares plurais e de trabalho, à preservação do planeta e à distribuição da riqueza. (CHIZZOTTI, 2016).

Nesta perspectiva, a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas propõe para o Ensino Médio a compreensão da realidade social, nas dimensões local, regional, nacional e mundial e suas inter-relações, nos aspectos políticos, culturais, ambientais, econômicos, de gênero, geração e etnia, bem como estudos de teorias e conceitos, considerando os conhecimentos e metodologias de pesquisa provenientes dos saberes sociológicos, filosóficos, históricos e geográficos.

Tais ciências possuem reflexões em comum: o estudo da humanidade em seus aspectos sociais e históricos, a organização coletiva, estruturas e relações sociais, a forma como é produzida e reproduzida a sociedade e os próprios sujeitos em suas diversidades, temporalidades, territorialidades⁵ e em suas múltiplas linguagens, incluindo os povos indígenas, camponeses, ribeirinhos, quilombolas, ciganos, como também a comunidade LGBTQIA+, dentre outros grupos e movimentos identitários; as interações (harmônicas e/ou predatórias) estabelecidas entre sociedade e natureza, bem como a apropriação desta por meio do desenvolvimento tecnológico e seus impactos sociais e/ou naturais.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2018) apregoam em seu Art. 11, § 1º, que a organização da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas implica o fortalecimento das relações entre os saberes e a sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade, requerendo planejamento e efetivação conjugados e cooperativos dos seus professores.

⁵ A territorialidade é compreendida como a apropriação, concreta e/ou simbólica, pelos indivíduos ou grupos sociais do espaço – base material das ações dos sujeitos sociais (RAFFESTIN, 1993).

Nesse aspecto, ao longo do Ensino Fundamental, a área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas deve promover interações socioemocionais, sociocognitivas, afetivas e lúdicas, capazes de desenvolver nos alunos competências que os levem a “ler o espaço, interpretar o mundo e compreender sua realidade para atuar de maneira ativa, ética e responsável” (RIO GRANDE DO NORTE, 2018, p. 904). Enquanto no Ensino Médio, a área deve aprofundar e consolidar os conhecimentos e habilidades adquiridos durante a etapa anterior. Desse modo, a proposta é que os estudantes, a partir de suas vivências locais relacionadas à compreensão das conexões com os contextos globais, desenvolvam a capacidade de estabelecer diálogos entre indivíduos, grupos sociais e cidadãos de diversas nacionalidades, saberes e culturas distintas, elemento essencial para a aceitação da alteridade e a adoção de uma conduta ética em sociedade.

Para tanto, define habilidades relativas ao domínio de conceitos e metodologias próprias dessa área. As operações de identificação, seleção, organização, comparação, análise, interpretação e compreensão de determinados objetos de conhecimento, socialmente situados em temporalidades e territorialidades singulares, são procedimentos responsáveis pela construção e desconstrução de significados do que foi selecionado, organizado e conceituado por um sujeito ou grupo social, inserido em um tempo, um lugar e uma circunstância específicos. Dessa forma, espera-se que os estudantes elaborem hipóteses e argumentos com base na seleção e na sistematização de dados, obtidos em fontes confiáveis e sólidas.

Nessa direção, a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas prevê que, no Ensino Médio, sejam enfatizadas as aprendizagens dos estudantes relativas ao desafio de dialogar mutuamente e com as novas tecnologias. Considerando que estas exercem influência no conjunto das relações sociais, é necessário assegurar aos estudantes a análise e o uso consciente e crítico dessas tecnologias, explorando suas potencialidades e evidenciando seus limites na configuração do mundo contemporâneo.

É imprescindível, outrossim, favorecer o protagonismo juvenil, reconhecendo as singularidades e a inclusão das diversas juventudes, investindo para que os estudantes possam mobilizar diferentes linguagens (textuais, imagéticas, artísticas, gestuais, digitais, tecnológicas, gráficas, cartográficas etc.), valorizar seus conhecimentos prévios e suas potencialidades, e engajar-se em práticas cooperativas, para a formulação e resolução de problemas frente aos desafios da

contemporaneidade. Também, nesse sentido, a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas deve promover, junto aos estudantes, reflexões e atitudes questionadoras, mediante as quais possam projetar expectativas em relação às dimensões pessoal, cidadã, acadêmica e profissional de suas vidas, baseando os processos de tomada de decisão numa análise crítica de fatos, situações e circunstâncias em que estão inseridos, direta ou indiretamente.

Formar jovens críticos e atuantes é preocupação nevrálgica das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, haja visto que é a partir do pensamento crítico que o estudante compreende e intervém no mundo. Assim como, para não ser um fim em si mesma, a atitude crítica-reflexiva, além de analítica e problematizadora, deve ser propositiva. E a proposição ocorre mediante o diálogo, do qual podem prosperar soluções ou alternativas para superação das contradições existentes em nosso mundo, em nosso país ou em nosso estado.

Para a Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, é imprescindível explorar as potencialidades regionais de nosso estado na aplicabilidade deste Referencial Curricular. Isso pode ocorrer de duas maneiras: no planejamento e desenvolvimento das aulas, trabalhando-se através da associação dos objetos de conhecimento e dos objetivos de aprendizagem do currículo prescrito às formas e aos conteúdos da realidade local e cotidiana dos estudantes; assim como explorar potenciais técnicos, econômicos, sociais e naturais do RN para desenvolver projetos e experiências que articulem inovação e investigação científica, mediação e intervenção sociocultural, processos criativos e empreendedorismo, voltados para o século XXI. Os recortes espaciais que podemos utilizar são variados. Podemos recorrer à regionalização do IBGE, que dispõe o estado em regiões intermediárias e imediatas; às divisões regionais tradicionais, tais como as regiões da Chapada do Apodi, do Médio e Alto Oeste, do Vale do Açu, da Serra de São Miguel, de Pau dos Ferros, de Umarizal, de Macau, de Angicos, da Serra de Santana, do Seridó Ocidental e Oriental, do Mato Grande e da Baixa Verde, da Borborema Potiguar, do Agreste Potiguar e do Litoral Nordeste e Sul; assim como propor e criar novas delimitações e recortes de estudo sobre o território.

A área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no estado do Rio Grande do Norte implica proporcionar ao estudante uma série de Objetos de Conhecimento que remetem às “Humanidades”, compreendendo os componentes curriculares: Filosofia, Sociologia, História e Geografia. Estes, como partes de um todo que se diferenciam e

se complementam para explicar os fenômenos sociais, políticos, econômicos, espaciais e históricos, por meio de estratégias que possibilitem o diálogo entre a área e os componentes curriculares, favorecendo e potencializando a articulação e a comunicação entre os diferentes saberes e conhecimentos, fundamentados em um planejamento integrado que viabilize a contextualização, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, definida por cada projeto político pedagógico das escolas e entre os profissionais da educação, os conselhos escolares e a comunidade.

Dessa forma, as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas buscam desenvolver competências e habilidades integrando seus conhecimentos e saberes às outras áreas das ciências: matemática, linguagens e da natureza, para, assim, ampliar, investigar e compreender, formando uma consciência crítica e analítica sobre os conhecimentos historicamente construídos nas relações antagônicas, e complementares, como processo da práxis educacional.

Vislumbrando, ao mesmo tempo, a garantia de aprendizagens essenciais, propomos uma organização curricular por **eixos integradores**, mediante os quais se possa articular efetivamente os componentes curriculares da área do conhecimento. A ideia dos eixos integradores permite aos professores, no âmbito de sua autonomia e liberdade de cátedra, tematizar e problematizar suas aulas e projetos, tendo em vista as especificidades dos territórios em que se encontram as escolas, privilegiando seus potenciais, suas culturas e suas histórias.

Em Filosofia, parte-se da noção de que ela se constitui como pensamento que surgiu a partir da reflexão sobre a realidade e a recusa de verdades prontas. Esse modo de pensar permite aos estudantes criarem seus próprios conceitos para resolver os problemas presentes em suas realidades, ou ressignificar conceitos de diversos filósofos, adaptando-os ao contexto atual.

A especificidade da Filosofia, como pode se observar nos documentos oficiais pós-LDB (PCNEM, PCN+, DCNEM, BNCC), está em sua natureza reflexiva e conceitual e de que há filosofias e não uma filosofia. Mostram também que é sua função desenvolver as capacidades de análise, de interpretação, de reconstrução racional, de crítica e, sobretudo, de apresentar os objetos de conhecimento filosóficos de modo contextualizado e problematizado. Destarte, trata-se de mobilizar a cognição para desenvolver competências e habilidades relacionadas.

Assim, apresentam-se na matriz da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas diversas competências que abarcam os vários segmentos da filosofia, como

a teoria do conhecimento, a ética, a estética e a filosofia política. Os direcionamentos constantes nessa matriz, devem ser vistos como norteadores da prática pedagógica, cabendo ao professor, junto aos demais da área, planejar sobre quando e como devem abordá-los, levando em conta o contexto de sua escola e de seus estudantes e, naturalmente, seus próprios objetivos. Dessa forma, considera-se a pluralidade como elemento fundante da própria constituição da filosofia e fomenta o diálogo, o respeito à diversidade e ao pensamento crítico, que contribuem para a superação do preconceito e da discriminação, como a questão da presença/ausência das mulheres na filosofia, o estudo do racismo, entre outros, fortalecendo a cidadania e a democracia.

A Sociologia segue os princípios que regem os ramos das ciências sociais para explicar os fenômenos sociais, tendo como ponto de partida uma abordagem dialógica com as singularidades e peculiaridades da história das sociedades, utilizando-se de vários métodos de pesquisa para desenvolver o processo investigativo, entre esses as pesquisas quantitativas, qualitativas, exploratórias, descritivas e explicativas.

Nesse sentido, a Sociologia propõe explicar e entender as mudanças que ocorrem historicamente nos processos das relações sociais. Assim, como um ideário de formação, consideramos que a criticidade se faz necessária para conhecer a trajetória histórica das relações sociais, culturais e políticas das sociedades.

A Sociologia deve possibilitar o diálogo e a articulação entre as áreas de conhecimento intencionando o desenvolvimento de competências e habilidades que proporcionem aos estudantes a formação de posturas críticas, interrogativas e investigativas sobre as manifestações sociais, culturais, políticas e ambientais da vida cotidiana que os cercam.

Assim sendo, o ensino-aprendizagem pode evidenciar problemáticas que contribuam para despertar questionamentos dos estudantes sobre a vida social, para que possam ser discutidas a partir do contexto em que os jovens e adultos do Ensino Médio estão inseridos. Daí a importância em desenvolver percepções investigativas sobre temáticas relativas às desigualdades sociais e à diversidade dos sujeitos que caracterizam a sociedade, como também os fenômenos sobre as violências que afetam a vida de todos, e, em especial, a dos estudantes. Os temas envolvidos incentivam e instigam a reflexão sobre os fragmentos do mundo social, percebido e experienciado por eles como natural.

Diante do conjunto de temáticas e de problematizações sobre a realidade social, pode-se trabalhar os campos que compõem as Ciências Sociais (Sociologia, Política e Antropologia), por meio de propostas metodológicas contextualizadas, transversais, interdisciplinares e transdisciplinares, a exemplo de temas como: diversidade, identidade, cultura, poder, política, direitos humanos, cidadania, meio ambiente, condições históricas de trabalho, entre outros, acrescentando as contribuições dos componentes curriculares, como Filosofia, História, Geografia, e com as áreas de conhecimento de Linguagens, Matemática e Ciências da Natureza, com o objetivo de superar a fragmentação dos conhecimentos.

Em Geografia, objetiva-se preparar os estudantes para identificar e localizar fenômenos sociais e naturais, compreendê-los de forma dinâmica e articulada, bem como pensar e problematizar a realidade socioespacial para formular proposições e atuar criticamente no mundo, tendo em vista as constantes transformações vivenciadas ao longo do tempo. É imprescindível, pois, articular conhecimentos sócio-histórico, políticos, culturais e socioambientais ao se pensar numa formação cidadã que pressuponha os estudantes como membros ativos e participativos de todas as manifestações tanto da sociedade quanto da natureza.

Os fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia perpassam, de maneira geral, os conceitos de espaço, natureza, território, paisagem, lugar, região, meio, rede e ambiente, coadunados também às dimensões de escala, tempo, cultura, sociedade, tecnologia, poder e relações econômicas. Ambos constituem ferramentas para estudar as formas e os conteúdos do processo de ocupação do mundo pelo homem, que não só faz da natureza seu abrigo como a transforma através da tecnologia, acarretando em implicações tanto positivas quanto negativas para a sociedade e para esse mundo do qual faz morada (SANTOS, 2014). Conhecida tradicionalmente como a disciplina “que estuda a localização na superfície da Terra dos fenômenos físicos, biológicos e humanos, as causas e as relações entre esses fenômenos”, o que de fato constitui a Geografia é essa estreita relação e interdependência do homem com o ambiente, da qual resulta o seu objeto de estudo, ou seja, o espaço geográfico (SELBACH, 2010, p. 32).

A relevância desse componente curricular advém da necessidade de compreensão da dinâmica social e espacial, que transforma e (re)produz o espaço geográfico nas diversas escalas (local, regional, nacional e mundial), perpassando

diferentes territorialidades e temporalidades por meio das quais se expressam a historicidade e as coexistências do mundo e dos lugares.

Dessa forma, a compreensão geográfica intenciona superar a fase meramente descritiva dos fatos para compreender suas interfaces e nuances no processo de construção social. Essa compreensão pode recorrer à leitura de fenômenos e manifestações da própria paisagem cotidiana ou a partir da leitura de paisagens registradas (em fotografias, mapas etc.) ou (re)criadas (em obras de arte) em representações cartográficas e imagéticas, dentre outros meios pictóricos - esse exercício pode ser chamado de letramento cartográfico e/ou imagético.

No contexto das aprendizagens significativas, o componente contribui com a compreensão do mundo articulada ao cotidiano e ao lugar de vivência dos estudantes, valorizando os conhecimentos prévios acerca do meio geográfico no qual eles estão inseridos. Essa dimensão é reveladora de atributos simbólicos e abstratos que também são explorados pela Geografia por meio do que podemos chamar de topologias e topofilias, para além da tradicional topografia. Isto é, podemos “aferir” o espaço geográfico através de elementos descritivos da topografia, mas nele também se correlacionam elementos explicativos, da topologia - além de descrever algo é possível e necessário compreendê-lo; e elementos afetivos, da topofilia, oriundos da relação inter-subjetiva de nós com o nosso meio.

Por ser um componente que valoriza as interações e contextualizações, é vital se trabalhar interdisciplinarmente, o que não significa que o professor deva apropriar-se de todos os aspectos, de todos os componentes, da própria área ou das demais, mas que possa atuar como provocador e propositor, levando os próprios estudantes a inferir sobre os vínculos entre as ciências e as áreas do conhecimento.

No ensino de História propomos ações pedagógicas-metodológicas que possibilitem aos estudantes refletirem, criticamente, sobre a realidade circundante e as experiências humanas. O objetivo é que conheçam e reflitam sobre a historicidade dos acontecimentos, analisem as relações entre o presente e o passado, bem como os vínculos dos sujeitos históricos com os contextos conjunturais e estruturais por eles vivenciados.

Nesse sentido, a interdisciplinaridade no estudo da História pode criar condições para que possibilite a compreensão da organização estrutural da sociedade, como ela se configura no cotidiano em âmbito local, regional, nacional e

mundial, e de que forma historicamente foi constituída, apresentada e descrita nas mais variadas linguagens – de uso corrente, científicas e artísticas.

Além disso, o estudo histórico pode favorecer reflexões e produções críticas sobre como as juventudes estão inseridas na sociedade, identificando seus papéis e o dos demais sujeitos históricos na organização e na transformação da coletividade. Para Fontoura (2016, p. 27):

A história nos permite conhecer a nós mesmos e aos outros, esclarecer eventos importantes do presente e, inclusive, concluir que nossa própria realidade é o resultado de mudanças que não são aleatórias (...) atentarmos para nossa realidade histórica é uma das melhores maneiras que temos de raciocinar sobre o mundo e de nos instrumentalizar para que, conhecendo o presente, possamos agir menos ingenuamente.

Tendo em vista o contexto contemporâneo de ampla difusão de informações nos meios de comunicação e de livre acesso a obras digitais, expressas em diferentes e múltiplas linguagens, incluindo inúmeras fontes documentais, faz-se necessária a incorporação desse potencial de multimídia aos estudos históricos escolares, com orientações de debates que considerem as especificidades das linguagens, com produções – textuais/discursivas autorais, enfatizando um ensino inovador que valorize o conhecimento prévio de estudantes.

Desta forma, os diferentes campos de estudos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas consideram como fundamental a complexidade das realidades contemporâneas, os conhecimentos humanos e seus embates, as produções culturais dos povos expressas nas mais variadas linguagens, as novas tecnologias e seu potencial de comunicação e criatividade, além do compromisso com a formação de gerações que valorizam o saber, a reflexão crítica, a ética, a liberdade, a diversidade e a democracia, nos diferentes campos de vivência e de atuação da sociedade.

Assim, propomos que os direcionamentos ora apresentados para a Área das Ciências Humanas Sociais Aplicadas sejam compreendidos como orientações para o desenvolvimento das ações pedagógicas e metodológicas de professores, enquanto mediadores do conhecimento, como forma de acesso e garantia ao ensino-aprendizagem de qualidade social para formação cidadã dos estudantes do território potiguar.

O processo avaliativo da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, em consonância com este Referencial Curricular, que apregoa os princípios de educação

democrática, integral e inclusiva, dispõe-se a avaliar, em corresponsabilidade com os estudantes, percebendo-os como protagonistas da própria aprendizagem. Desse modo, podemos avaliar a capacidade de interpretação e inter-relações de fenômenos naturais e sociais, englobando processos políticos, econômicos, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de cunhos qualitativos e quantitativos, propondo uma reflexão sobre as práticas individuais e coletivas no mundo contemporâneo em diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens.

Nesse sentido, ajuíza-se o domínio de processos e eventos históricos, geográficos, sociológicos e compreensões filosóficas, convergindo para um sistema interdisciplinar, articulando os processos cognitivos aos contextos da vida cotidiana. Para isso, os professores devem dotar-se de metodologias diversificadas e inclusivas, bem como instrumentos de avaliação que considerem o protagonismo estudantil, além das competências e habilidades específicas da área, em consonância com os eixos integradores: Cultura, conhecimento e tecnologia; Sociedade, território e temporalidade; Indivíduo, natureza e sustentabilidade; Ética, práticas sociais e diversidades; Trabalho, desenvolvimento e desigualdade; Poder, Estado e democracia. Dessa forma, a área cumpre o seu objetivo de contribuir para a formação de sujeitos críticos e aptos para o exercício pleno da sua cidadania, bem como para a construção de uma melhor qualidade de vida futura.

6.3.1 Matriz da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

MATRIZ DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS COMPETÊNCIA 1 ESPECÍFICA DA BNCC

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade com a reflexão crítica sobre o conhecimento, a compreensão da origem e a contribuição da Filosofia e dos campos de investigação com atenção ao estudo sobre a razão, verdade, política e a lógica. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade apresentando as narrativas historiográficas para o estudo da origem e formação dos diferentes povos em diferentes regiões do mundo. A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao diferenciar as relações entre espaço, sociedade, natureza, trabalho e tempo e ao introduzir o estudante no estudo geopolítico do mundo contemporâneo. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar as variadas formas de vida humana e o evolucionismo, bem como a formação social, os padrões e as normas da cultura em distintas sociedades.	A origem do conhecimento filosófico, períodos e os campos de investigação. Principais períodos da História do Pensamento humano. A razão. A verdade. A política. A lógica. O conhecimento. História, memória, cultura, identidade e diversidade. A produção do conhecimento histórico e a origem dos povos do Oriente Médio, Ásia, Europa, América e reinos e impérios da África. As relações entre espaço, sociedade, natureza, trabalho e tempo. Cultura, sociedade, poder e cidadania. Evolucionismo e diferença. Padrões e normas da cultura em distintas sociedades. Mundos do trabalho.
(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas	A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar e a colonização da América, os ideais iluministas e o imperialismo europeu na África e na Ásia. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade a partir do estudo da vida social, da ética como princípio da moral e vida coletiva, dos fundamentos da pólis e das noções de Estado.	Organização e funcionamento da sociedade: indivíduo, sociedade, cidade e urbano. Sociedades tradicionais e urbano-industriais: as transformações da paisagem e do território pelo modo de vida e pela ocupação do espaço. O conceito de civilização: do Iluminismo à contemporaneidade, civilização e barbárie. Processos históricos e geográficos para analisar

MATRIZ DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
COMPETÊNCIA 1 ESPECÍFICA DA BNCC

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.	A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade associando as questões referentes à sociedade e à formação do modo de vida urbano a partir das transformações do território. Apresenta a formação da sociedade, da vida coletiva, das cidades e do urbano. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar os fenômenos do mundo moderno: divisão do trabalho, especialização, variação moral, coesão social, racionalização, influência religiosa sobre a vida humana, relações produtivas e conflitos entre classes sociais. Promove, ainda, o estranhamento e a desnaturalização diante das regras e estruturas sociais.	a concepção de etnocentrismo e modernidade, cultura e sociedade e cidadania e cidadão. Analisar politicamente os usos dos territórios em distintos tempos e lugares.
(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).	A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade a partir do estudo da ciência, cultura, religião, ética e liberdade. A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade analisando a configuração da produção dos espaços geográficos em distintos tempos e espaços, analisando situações geográficas a partir de diferentes linguagens e representações. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao retomar as questões relativas à origem e aos desdobramentos das Revoluções históricas, apresentando as transformações para compreender os fundamentos da contemporaneidade. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade com objetivo trabalhar a crítica ao senso comum, promovendo o estranhamento e desnaturalização da realidade, mostrando a relação da sociedade com o trabalho e os desdobramentos do capitalismo na estratificação social.	A transformação do capitalismo desde a Revolução Industrial até o imperialismo. A contribuição das revoluções do século XX para as configurações geo-históricas do mundo. A sociedade e a relação com o trabalho. Classe e estratificação social. A ciência na história. A cultura e a religião. A ética: existência ética e liberdade. As transformações no espaço geográfico a partir da produção de mercadorias. A dinâmica da natureza e os impactos causados pela ação antrópica.

MATRIZ DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
COMPETÊNCIA 1 ESPECÍFICA DA BNCC

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.	A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao tratar do conceito de cultura material e imaterial, do sentido de patrimônio e da relação entre comunicação de massa, ideologia e cultura. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar o legado cultural de cada povo em diferentes períodos e lugares, relacionando essa herança à formação da sociedade ocidental, sobretudo a brasileira, a partir do enfoque do patrimônio histórico cultural e da importância da preservação da memória. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade pela compreensão do caráter material que se impõe aos indivíduos, do padrão estético e das produções de significados. A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar a relação da cultura e do território e as práticas territoriais que revelam marcas culturais, os símbolos e as características do habitar e do viver a cidade. Apresenta a importância que o patrimônio natural possui para a conservação, bem como a relação do patrimônio com o turismo.	Cultura: dimensões, diversidade e difusão de informações e conhecimentos. Patrimônio cultural: material e imaterial. Patrimônio natural e conservação. Turismo ambiental. Indústria cultural e meios de comunicação de massa: sociedade, ideologia e consumo. Estética e arte. A arte como forma de pensamento e produção de significados e as concepções estéticas.
(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar as tipologias evolutivas (como populações nômades e sedentárias, entre outras) e as oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza,	A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar o reconhecimento das características e interconexões entre espaços urbanos e rurais. Tais interconexões expressam organizações espaciais codependentes e complexas, que geram conflitos em ambos os espaços. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade a partir do estudo da razão e da filosofia do conhecimento, da filosofia da ciência e da Teoria Crítica.	Consequências da Modernidade: tecnologia, trabalho, obsolescência e degradação ambiental. Complexidade: entendimento dos conflitos e situações divergentes, observando dicotomias, ambiguidades e julgamentos valorativos excludentes e opositivos. Espaço urbano e rural: conflitos pela terra, interesses divergentes e

MATRIZ DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
COMPETÊNCIA 1 ESPECÍFICA DA BNCC

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
civilizados/bárbaros, razão/sensibilidade, material/virtual etc.), explicitando as ambiguidades e a complexidade dos conceitos e dos sujeitos envolvidos em diferentes circunstâncias e processos.	A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar a ideia de barbárie, os ideais iluministas e o conceito de civilizado, o neocolonialismo na África e Ásia, o ultranacionalismo dos regimes totalitários e a presença da dicotomia na organização das sociedades. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao tratar dos limites e das críticas à Modernidade. As ideias de progresso, de razão e de avanço rumo a uma sociedade melhor são passíveis de revisão crítica, possibilitando superar uma visão de mundo dicotômica.	ambiguidades. Razão e pensamento científico. Subjetividades, religiosidades, senso comum e valores tradicionais. Concepções de mudanças sociais em distintos tempos e lugares: evolução, progresso e desenvolvimento.
(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais e as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade por meio de análise crítica de documentos de natureza diversa: fotografias, obras de arte, caricaturas, quadrinhos, filmes, músicas, textos literários e teatrais, propagandas etc. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao propor exercícios que permitam vivenciar e apreender as diferenças conceituais entre distintos pensadores em tempos históricos diferentes. A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade através da interpretação de dados e informações de distintos fenômenos espaciais a partir de representações gráficas de mapas, gráficos, quadros e tabelas para que o estudante possa relacionar, comparar, compreender e diferenciar os fenômenos espacialmente referenciados. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao tratar da estrutura e funcionamento dos meios de comunicação de massa e das tecnologias de produção e difusão de informação, assim como as condições e consequências sociais de acesso e	Escala Cartográfica e Escala Geográfica. Diferentes formas de representação espacial da informação, por exemplo, no acesso e uso da Internet e das redes sociais, considerando as desigualdades regionais e sociais. Análise de mapas temáticos e de dados sobre os usos do território no Brasil e no mundo a partir da malha rodoviária, ferroviária, hidroviária, aeroviária e a relação com a mobilidade da produção. Leitura de imagem (fotografia, charges, caricaturas etc.) em diferentes suportes para identificar visões de mundo, parcialidades, estereótipos e intencionalidades. Informação e comunicação: a relação entre os sistemas de comunicação e as redes técnicas. Algoritmos, privacidade e “bolhas digitais”. Fake News e comunicação política.

MATRIZ DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
COMPETÊNCIA 1 ESPECÍFICA DA BNCC

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
	usos de tais recursos.	

MATRIZ DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
COMPETÊNCIA 2 ESPECÍFICA DA BNCC

Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais e culturais.	A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar as implicações de diferentes regimes políticos na organização territorial de países e continentes, ao analisar distintas relações étnicas e de xenofobia frente a processos de povoamento e ao analisar a formação do território brasileiro a partir da migração. A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade com a análise de aspectos políticos e econômicos de espaços geradores e receptores de migrantes e com a análise do trabalho e moradia em espaços urbanos e rurais, e das alterações na dinâmica global a partir dos processos migratórios. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao discutir o Pensamento Social Brasileiro frente à problemática da emancipação, do direito à diferença, dos limites	Regimes políticos e dinâmicas territoriais. Etnias, xenofobia e conflitos territoriais. Territorialidades urbanas e rurais. Propriedade da terra e organização territorial. Migrações e conflitos socioespaciais: fluxos e relações escalares (eventos naturais, políticos, sociais e econômicos).

MATRIZ DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
COMPETÊNCIA 2 ESPECÍFICA DA BNCC

Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
	à liberdade, da definição da dignidade como projeto social e do reconhecimento da exclusão. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade relacionando as formas e organizações territoriais aos tipos de governos e debatendo dimensões éticas relacionadas à convivência entre as diferenças.	
(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas das sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.	A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade relacionando moradia, transporte, qualidade de vida e tecnologia; compreendendo a relação entre tecnologia, produção e trabalho; e analisando as relações entre meio ambiente e tecnologia. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade a partir do confronto entre as interpretações, versões, fatos e processos tecnológicos em diferentes tempos por meio de diferentes narrativas e fontes documentais. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade promovendo a análise da influência da tecnologia na difusão, manutenção, alteração de padrões comportamentais e a partir da reflexão sobre poderes transnacionais e locais, conflitos e movimentos contra-hegemônicos. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade refletindo sobre a relação entre técnicas, culturas e vida digital e analisando a relação entre ciência, ética, tecnologia.	Tecnologias digitais e redes sociais: impactos em diferentes sociedades e escalas de análise. Fronteiras culturais: integração e exclusão sociocultural. Política e interculturalidade. Tecnologia, globalização e dinâmica produtiva. Estados e organismos internacionais: protecionismo, multilateralismo e governança global.
(EM13CHS203) Contrapor os diversos significados de território, fronteiras e vazio (espacial,	A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade através de situações geográficas onde os territórios, as fronteiras e as territorialidades tensionem as demarcações legais e os marcos cartográficos.	Fronteira, território e territorialidade: conceito político e jurídico e a noção social de ocupação do espaço. Fronteiras e território: identificações étnico-nacionais, produções de diferenças

MATRIZ DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
COMPETÊNCIA 2 ESPECÍFICA DA BNCC

Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas como civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo e cidade/campo, entre outras.	A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade contrapondo conceitos e processos referentes à ocupação/invasão, povoamento/conquista, dominador/dominado, civilização/barbárie e diáspora/migração. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade compreendendo as diferentes relações de poder: e compreendendo e analisando a complexidade das relações de sentido em um dado momento histórico. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade analisando o papel do governo, da violência institucional no controle do território, da organização administrativa para exercício do poder e do enraizamento dos indivíduos em uma comunidade.	sociais e hibridismos culturais. Formação dos Estados nacionais: princípios e elementos de composição do Estado; nações, Estados e sociedades sem Estados. Formas de Estado. Sistemas e formas de governo. Democracia antiga e democracia moderna. Cidadania moderna e cidadania antiga.
(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e	A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade abordando as territorialidades decorrentes de acordos internacionais e a influência dos organismos internacionais na organização dos Estados e analisando as semelhanças e diferenças dos países federalistas: a importância do município como terceiro ente do federalismo brasileiro. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar a formação dos Estados Nacionais, os tratados de limites fronteiriços, a partilha da África e as fronteiras estabelecidas durante a Guerra Fria e na atualidade. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade a partir de abordagens teóricas que analisam a relação entre marcos regulatórios e questões ambientais e identificando relações entre aumento populacional, surgimento de favelas e violência urbana. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao promover a reflexão sobre o	A produção do espaço urbano: formação de territórios e governança. Federalismo e gestão do território: descentralização e arranjos institucionais, as diferenças entre o federalismo do Brasil e de outros países. Potências mundiais: fronteiras, territórios e territorialidades. Impérios e Estados Nacionais: sobreposição de territorialidades étnico-culturais. Organismos internacionais, Estados Nacionais: soberania, territorialidades e políticas de administração nacionais.

MATRIZ DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
COMPETÊNCIA 2 ESPECÍFICA DA BNCC

Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
tecnológicas.	ser em si e a coletividade para compreender a diversidade atual e histórica, desconstruindo pré-conceitos sobre o humano e a sociabilidade.	
(EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.	A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar as transformações socioespaciais, focando nas territorialidades em disputa, no urbano e no rural, frente ao acesso a serviços, trabalho, lazer, educação e saúde. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar o desenvolvimento de formas de solidariedade e a elaboração de normas e códigos de conduta de grupos identitários, minoritários ou excluídos, frente às normas e valores hegemônicos. Também aborda as condições históricas, políticas, econômicas e o surgimento da juventude. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar o papel dos grupos de jovens junto aos movimentos de vanguarda musical, literária e política. Aborda também a juventude após Segunda Guerra Mundial, os movimentos estudantis da década de 1960 e movimento dos “cara-pintadas”. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade através do estudo da ética e da conduta moral, analisando a complexidade e fragilidade da dualidade bem e mal. Também aborda as práticas juvenis e o avanço tecnológico.	Renovação cultural, ética, valores e cultura juvenil. Transição demográfica, população economicamente ativa e ocupação das áreas urbanas. Territorialidades juvenis: centralidades e periferização no urbano e no rural, em distintas escalas de análise. Tecnologias da informação e comunicação e a atuação da juventude em movimentos sociais.

MATRIZ DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
COMPETÊNCIA 2 ESPECÍFICA DA BNCC

Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13CHS206) Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos.	A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar as múltiplas escalas dos fenômenos, de modo a compreender possíveis e prováveis relações entre local, regional e global. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar os usos do espaço no Brasil colonial e monárquico. Também aborda o reconhecimento da importância e influência da configuração espacial no desenvolvimento das sociedades antigas, na formação das aldeias agrícolas e primeiras cidades e no estabelecimento de rotas comerciais. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade a partir da contribuição marxista sobre o estudo da cidade, problematizando com foco na qualidade de vida urbana. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade através da reflexão sobre a influência do pensamento científico na organização dos espaços contemporâneos, considerando a garantia dos Direitos Humanos e sociais.	Abrangência escalar do fenômeno espacial: local, regional e global e as relações entre os princípios do raciocínio geográfico. Redes urbanas, cidades globais, megalópoles e metrópoles, considerando as barreiras econômicas, sistemas de informação e comunicação e as contradições socioespaciais contemporâneas. Processos de urbanização e o direito à cidade. Redes e sociabilidades urbanas: localização e mapeamento de aparelhos culturais e de entretenimento pela cidade.”

MATRIZ DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
COMPETÊNCIA 3 ESPECÍFICA DA BNCC

Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção e descarte (reuso e reciclagem) de resíduos na contemporaneidade e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental e o consumo responsável.	A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao estudar as situações geográficas a partir da relação entre sociedades e natureza em diferentes escalas de análise e ao considerar as características de uso e ocupação dos lugares. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao apresentar a produção de mercadorias, o consumo e o descarte de resíduos em diferentes contextos históricos. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao estimular a reflexão, abordando a questão da individualidade e coletividade na sociedade de consumo, possibilitando ao estudante argumentos que promovam a consciência crítica, responsável e ética. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar a questão da produção em massa nas sociedades industriais, as estratégias empresariais de predeterminação da validade dos produtos e a questão da novidade na formação do gosto e na criação de distinções sociais pela moda, por exemplo. A abordagem sobre os lixões e seus entornos, impactos e trabalhadores permite discutir efeitos do descarte massivo de resíduos e a questão do materialismo como prática social de consumo, descarte e orientações éticas.	A produção de mercadorias, o consumo e o descarte de resíduos, considerando o papel do Estado, da sociedade e do indivíduo. Impactos ambientais em áreas rurais e urbanas e a relação com a produção econômica. Técnicas e tecnologias em diferentes tempos e lugares. Modelos de desenvolvimento econômicos e os padrões de sustentabilidade: a durabilidade dos produtos, as cidades sustentáveis e a obsolescência programada. As questões ambientais de uso e ocupação dos solos em diferentes lugares do mundo: lixões, aterro sanitários, compostagem, cooperativas de catadores e a vida no lixo.
(EM13CHS302) Analisar e avaliar os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias	A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar as cadeias produtivas do petróleo e dos minérios, considerando os impactos socioambientais, a dinâmica do comércio global e os fluxos de produção e consumo. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao facilitar o entendimento das relações entre homem e natureza a partir de conceitos sobre modos de vida, consumo,	Impactos ambientais gerados pelas atividades agropecuárias e extrativas em diferentes países, como desmatamento, assoreamento, queimadas, erosão, poluição do ar, do solo, das águas e redução da biodiversidade. Cadeia produtiva do petróleo e dos minérios. Setores

MATRIZ DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
COMPETÊNCIA 3 ESPECÍFICA DA BNCC

Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais e o compromisso com a sustentabilidade.	cultura e produção. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar a constituição de redes assimétricas de interdependência entre as economias capitalistas. Analisa a produção e seus impactos no contexto de um sistema mundial de dependências. Também analisa o trabalho e suas condições na diversidade dos processos produtivos. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar modos de vida, hábitos culturais e o uso de recursos naturais pelas populações locais em diferentes lugares do mundo.	econômicos, estrutura produtiva e questões socioambientais. Pesquisa científica e tecnológica e a conservação ambiental: unidades de conservação, estação ecológica, reserva biológica, parque nacional, monumento natural, refúgio da vida silvestre. Modo de vida, hábitos culturais e o uso de recursos naturais pelas populações locais em diferentes lugares e tempos.
(EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas a uma percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo.	A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar a indústria cultural no período atual da globalização, entre produção, consumo e uso do território. Aborda ainda a Divisão Internacional do Trabalho a partir do espaço geográfico da produção, do consumo e da riqueza entre grandes corporações, bem como o uso do território e o avanço das técnicas pelas especialidades produtivas. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar a produção da indústria cultural em diferentes contextos históricos e a ideologia capitalista do consumo. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao promover a reflexão acerca do consumismo nas sociedades modernas e dos consequentes problemas contemporâneos. Trata a questão dos efeitos da comunicação de massa na criação de necessidades de consumo junto à população, assim como a criação de status e estilos de vida associados ao consumo de determinadas marcas e produtos.	A globalização, o meio técnico-científico informacional e o uso do território pela indústria cultural (música, gastronomia, moda). A ideologia capitalista e a produção da indústria cultural de massa. O avanço das técnicas e tecnologias no meio de comunicação e informação. Cultura de massa, publicidade e a produção de desejos (publicidade infantil e o uso dos estereótipos, consumo e estilo de vida, marcas e a fetichização dos produtos). Cidadania, cidadão e consumidor: a lógica perversa do consumo na exclusão social do período atual.”

MATRIZ DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
COMPETÊNCIA 3 ESPECÍFICA DA BNCC

Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
	A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao exercitar a reflexão sobre a ideologia capitalista, a produção de desejos pela indústria da cultura de massa e a questão da cidadania e consumo.	
(EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, e selecionar aquelas que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.	A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade estudando a dimensão geopolítica da questão ambiental. Apresenta o Fórum Mundial Ambiental da ONU, o Fórum Mundial da Água, a Conferência do Clima, entre outros eventos que permitem refletir sobre o papel dos países e das instituições. Aborda, ainda, políticas e programas ambientais para a Amazônia. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar os impactos socioambientais e o papel dos indivíduos, das instituições, dos Estados e dos órgãos multilaterais a partir de situações como construção de ferrovias, rodovias, usinas hidrelétricas e nucleares; reformas urbanísticas; campanhas sanitárias; entre outras. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao analisar os discursos éticos e políticos, identificando posições não enunciadas, mas que podem dirigir os processos. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar a questão da degradação ambiental nas sociedades modernas. Reflete sobre os efeitos do processo de modernização e debate questões como pesquisas com embriões, mudança climática, riscos globais e a produção de discursos.	Governança ambiental no Brasil e em diferentes países do mundo. Riscos, vulnerabilidade e insegurança ambiental: políticas e programas ambientais para a Amazônia. Mudanças climáticas. O papel dos indivíduos, das instituições, dos Estados e dos órgãos multilaterais no enfrentamento das questões socioambientais. O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) e o fortalecimento das instituições mundiais para o desenvolvimento sustentável. Estratégias e instrumentos internacionais de promoção das políticas ambientais."

MATRIZ DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
COMPETÊNCIA 3 ESPECÍFICA DA BNCC

Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13CHS305) Analisar e discutir o papel dos organismos nacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.	A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao comparar as proposições legais – nacionais e internacionais – às ações de demarcação/uso/conservação e preservação de áreas e ao apresentar as questões globais ambientais diante dos dilemas e impactos políticos e econômicos. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar acordos internacionais relativos ao aquecimento global, à preservação e ao desenvolvimento sustentável, bem como os compromissos assumidos pelo Brasil. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao considerar o estudo das instituições de poder e as questões relativas ao desenvolvimento econômico e à sustentabilidade. Aborda a questão da organização da sociedade civil, ações coletivas e participação dos movimentos sociais. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade apresentando possibilidades e limites da ação individual e coletiva. Reflete sobre a relação das sociedades com a natureza e a preservação inteligente das condições para a manutenção da vida.	Produção econômica e as legislações para uso/preservação/restauração/conservação dos recursos naturais. Acordos, tratados, protocolos e convenções ambientais internacionais e a soberania nacional. Estados nacionais, desenvolvimento econômico e a preocupação global com o ambiente. Movimentos sociais ambientalistas e a agenda global. Ações e instituições estatais e não governamentais de fiscalização e proteção ambiental."
(EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos econômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta.	A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao apresentar a especialização do território a partir da lógica global de produção e o comportamento de diferentes países nos setores primários e secundários da economia, mostrando a diferença que existe no tratamento dado aos recursos naturais em países da África, Europa, Ásia e América Central. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar os estudos pioneiros de Thomas Malthus e David Ricardo em reconhecer a dimensão ambiental no processo	Economia verde, bem-estar humano e equidade social. Riscos ambientais e a escassez ecológica: o comportamento de países desenvolvidos e em desenvolvimento nos setores primários da economia. Padrões de industrialização, riscos e meio ambiente em diferentes países do mundo. Dinâmicas socioespaciais produtivas e a especialização do

MATRIZ DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
COMPETÊNCIA 3 ESPECÍFICA DA BNCC

Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
	de crescimento econômico; os efeitos do choque do petróleo na década de 1970, que levou à preocupação com a escassez de recursos naturais; e o programa Proálcool que encontrou no etanol um combustível renovável e menos poluente. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar o tema pela via do cooperativismo, em relação à produção, à organização do trabalho e ao consumo. Aborda também a economia solidária e o associativismo. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao refletir sobre questões relativas ao indivíduo na sociedade, à coletividade e à solidariedade como prática da vida humana.	território da produção econômica. Cooperativismo, economia solidária e associativismo: a questão do indivíduo, da coletividade, da ética e da solidariedade.

MATRIZ DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
COMPETÊNCIA 4 ESPECÍFICA DA BNCC

Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos.	A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao reconhecer as mudanças nas relações de trabalho ao longo do tempo: Pré-História, escravismo antigo, senhores e servos, aprendizes e mestres, escravidão moderna, o trabalhador livre, a nova organização do trabalho (taylorismo, fordismo), resistências dos trabalhadores (movimento operário, entre outros). A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade por meio da análise das relações geopolíticas do mundo do trabalho e da mudança socioterritorial que as relações impõem ao atual período técnico. O estudo geográfico do mundo do trabalho é desenvolvido a partir dos princípios do raciocínio geográfico para compreender os processos de organização de diferentes espaços e o uso do território A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao comparar formas variadas de organização do trabalho, compreendendo a diversidade e as formas de desigualdades sociais nas sociedades capitalistas. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao estimular a compreensão crítica da realidade social capitalista. Neste sentido, apresenta-se como um elemento pedagógico de incentivo à apreensão dos aspectos mais contraditórios e problemáticos da vida social moderna.	As mudanças nas relações de trabalho e mercado nos diferentes períodos históricos: antiguidade, modernidade e contemporaneidade. Relações de trabalho e mercado no mundo globalizado. A precarização do trabalho e os vínculos informais: autônomo, freelancer, temporário, parcial, terceirizado, trainee, etc. O Meio Técnico, Científico e Informacional e os impactos no uso do território pelas relações do mundo do trabalho. Modos de produção e regimes de trabalho, em diferentes sociedades, considerando as mudanças técnicas, tecnológicas e informacionais ocorridas: trabalho escravo, servil e assalariado e os perfis sociais das diferentes ocupações. As desigualdades de gênero e étnico-raciais no mercado de trabalho. A dimensão ética da economia e do trabalho: as categorias e os conceitos de classe social, proprietário, meios de produção, trabalho e renda.

MATRIZ DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
COMPETÊNCIA 4 ESPECÍFICA DA BNCC

Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.	A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade analisando locais com forte estratificação social, de modo a compreender as razões que legitimam e reproduzem esse quadro e as questões relacionadas às desigualdades sociais e territoriais que se impõe ao mundo a partir do meio técnico, científico e informacional. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao reconhecer as mudanças ocorridas no pensamento econômico e na política econômica dos países com a Crise de 1929, a decadência do Estado de Bem-Estar Social, a consolidação do neoliberalismo e as mudanças ocorridas no mercado de trabalho desde o século XX. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar a dimensão econômica, considerando as transformações da sociedade pós-industrial, caminhando para uma economia de serviços, de produção flexível e de desemprego estrutural. Trata ainda da questão do salário e das desigualdades sociais. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar os significados e os processos da realidade social inclusos nas questões relacionadas ao mundo do trabalho.	Questões conceituais como trabalho, emprego, renda, estratificação e desigualdade socioeconômica. Indicadores de emprego, trabalho e renda no Brasil (Pnad, IBGE e Ipea) e indicadores em países da Europa, Ásia, Oceania e África. Desemprego conjuntural, desemprego estrutural e políticas públicas de geração de emprego e renda em diferentes escalas: Brasil, EUA, UE, Ásia, África e Oceania. Trabalho e estratificação social no Brasil, na América Latina e em outros países do mundo. Distribuição de renda: conceito, aplicação e análise em diferentes escalas e lugares.
(EM13CHS403) Caracterizar e analisar processos próprios da contemporaneidade, com ênfase nas transformações tecnológicas e das relações sociais e de trabalho, para propor ações que visem à	A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade através da interpretação de situações geográficas que permitam a associação entre fragilidade social e precarização das condições de trabalho com o fim de compreender as características do mundo atual, o papel das técnicas, a globalização e as relações de emprego e trabalho a partir das grandes corporações, bem como as desigualdades socioespaciais. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao problematizar as questões relativas aos direitos ao trabalho no Brasil e no mundo: trabalho escravo, trabalho infantil,	Questões conceituais sobre justiça socioespacial e Direitos Humanos: conjunto de direitos atribuídos ao ser humano independentemente das diferenças e desigualdades sociais e territoriais. Violações aos Direitos do Trabalho no Brasil e no mundo: temas como trabalho escravo, trabalho infantil, assédio moral e sexual, discriminação de gênero, raça e portadores de

MATRIZ DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
COMPETÊNCIA 4 ESPECÍFICA DA BNCC

Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
superação de situações de opressão e violação dos Direitos Humanos.	assédio moral e sexual, discriminação de gênero, raça, tráfico humano, entre outros temas. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao refletir sobre o contexto das inovações tecnológicas, da reestruturação produtiva e das novas formas de gestão da mão de obra. Trata da flexibilização da produção e suas consequências para as formas precárias de contratação e de trabalho. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade como reflexão acerca do caráter societário das atividades e relações humanas com o mundo, podendo descortinar o sentido de direitos, justiça social, Direitos Humanos e trabalho.	deficiência no local de trabalho, tráfico humano, entre outros. A globalização como perversidade: a produção de riquezas e pobreza, desigualdades socioeconômicas, os direitos trabalhistas na lógica dos países pobres e ricos. A precarização do trabalho no mundo globalizado neoliberal: vínculos informais de trabalho, direitos trabalhistas, tratamento degradante, terceirização, empreendedorismo, multifuncionalidade e trabalho domiciliar.
(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens e as gerações futuras, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.	A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao reconhecer a diversidade e a complexidade de sociedades e culturas em diferentes tempos, destacando a situação dos excluídos e dominados: indígenas, mulheres, camponeses, escravos, miseráveis das cidades e do campo etc. A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade abordando a relação entre transformações no mundo do trabalho e o envelhecimento da população, suas novas implicações para as gerações futuras e o uso do território em decorrência dos novos arranjos do mundo do trabalho. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar diferentes visões a respeito do trabalho. Ela implica a reflexão sobre a sociedade capitalista industrial, o aumento da produtividade, a racionalização e o controle, bem como a ideologia do trabalho na atualidade, a redução de jornadas e o incentivo ao uso do tempo para o ócio e o lazer.	economicamente ativa, a transição demográfica e o envelhecimento. A precarização do trabalho no mundo globalizado: vínculos informais de trabalho, terceirização, empreendedorismo e multifuncionalidade. Trabalho: diferentes significados e sentidos. O ócio e o lazer no mundo do trabalho. Trabalhos “invisíveis”: domésticos, voluntários, imigrante, trabalho para consumo próprio (cultivo, pesca, caça, criação de animais, artesanato etc.). Profissões “invisíveis”: gari, faxineiro, sepultador, porteiro, catadores de lixo reciclável etc. Profissões ameaçadas pelo avanço das tecnologias e os impactos da nova configuração do trabalho para as gerações

MATRIZ DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
COMPETÊNCIA 4 ESPECÍFICA DA BNCC

Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
	A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa ao desvendar a complexidade presente e determinante nas relações homem-mundo e estimular o entendimento das formas de produção, bem como dos limites que se impõem ao desenvolvimento da produção.	futuras.”

MATRIZ DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
COMPETÊNCIA 5 ESPECÍFICA DA BNCC

Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13CHS501) Compreender e analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a autonomia e o poder de decisão (vontade).	A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar questões éticas em vários períodos, como o teocentrismo da Idade Média que impregnou as concepções éticas da época; o racionalismo moderno e as ideias iluministas e suas contradições em propor os Direitos do Homem e do Cidadão com a exclusão das mulheres, entre outros. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade identificando em processos históricos marcas da ética, de valores democráticos e solidários. A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao analisar as tensões políticas que revelam desigualdades territoriais e violências que envolvam o desrespeito aos direitos e a dignidade no modo de vida. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao discutir a construção sócio-histórica e arbitrária do comportamento humano, a partir das influências recebidas pela cultura e instituições. Trata das teorias da fundação da chamada sociedade civil, discutindo também, no âmbito das contribuições políticas, a relação entre moralidade e ação política.	Compreensão dos valores éticos, justiça social, solidariedade, igualdade e equidade em diferentes períodos históricos. Mecanismos de promoção e proteção de direitos: a construção da cidadania na história da humanidade e em diferentes lugares. A igualdade e o respeito à diversidade. Diferenças e desigualdades: preconceitos, discriminações e a questão da (in)tolerância. Ética global e moral local: o debate sobre o universalismo e o pluralismo ético.
(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os	A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao desenvolver a compreensão da variedade de formas de vida e de expressões valorativas. Estimula o estudante a perceber e compreender a diversidade cultural humana, visando à apreensão de diferentes possibilidades de afirmações éticas e a superação de preconceitos. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar o legado do patriarcalismo e da escravidão na composição das relações sociais e de poder, bem como as desigualdades e os preconceitos no tempo presente sob diferentes formas.	Mito da democracia racial e tipos de racismo: injúria racial, racismo institucional e racismo estrutural. Laicidade, pluralismo e intolerância religiosa. Preconceito e desigualdade de gênero. Sexualidade, identidade, orientação e expressão de gênero. Vulnerabilidade social, políticas públicas e planejamento. Segregação socioespacial, o uso do território e as condições

MATRIZ DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
COMPETÊNCIA 5 ESPECÍFICA DA BNCC

Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.	A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao analisar situações de segregação socioespacial, compreendendo por que determinados espaços da cidade possuem melhores condições de infraestrutura e outros não. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao discutir a formação de normas e padrões sociais e culturais e diferentes formas de manifestação de preconceitos variados contra grupos e indivíduos. Trata ainda do tema da laicidade do Estado e das manifestações de preconceito contra religiões ou grupos.	de infraestrutura em determinados espaços da cidade.
(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.	A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao analisar fenômenos espaciais decorrentes de perseguições religiosas e políticas, como os fenômenos sociais da migração, pobreza, exclusão e vulnerabilidade social, comparando a condição socioeconômica, direitos políticos e religiosos. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao reconhecer o uso da violência como instrumento de poder, nas políticas raciais, nas ações do Estado e na divulgação de notícias. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao discutir a questão do Estado e das chamadas minorias simbólicas, a partir da temática da criação de padrões e as variadas formas e estratégias de dominação entre os subgrupos sociais. Trata-se de uma abordagem mais ampla do fenômeno da discriminação e das ações de grupos hegemônicos. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade no sentido de posicionar o sujeito frente aos comportamentos opressores e aos variados modos de violência, propiciando reflexão acerca dos valores, pressupostos e implicações.	Ações de regimes ditatoriais e totalitários, golpes de Estado, terrorismo e formas de repressão. Apartheid na África do Sul e a segregação étnico-racial nos EUA. Ação, juízo, reflexão, violência e as relações com fenômenos sociais como migração, pobreza, exclusão e vulnerabilidade social. Diferentes violências – física, psicológica e simbólica – em questões étnico-raciais, de gênero, sexo e religião. Atlas da violência na representação cartográfica. Uso político, social e cultural da violência: campanhas políticas, propagandas ideológicas, redes sociais e uso político de fake news.

MATRIZ DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
COMPETÊNCIA 5 ESPECÍFICA DA BNCC

Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.	A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar as revoluções científicas, suas consequências culturais e usos econômicos e políticos. A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade analisando a organização do espaço e a divisão internacional do trabalho a partir da lógica de produção industrial e científica; o avanço das técnicas e o uso do território; as grandes corporações e a geopolítica das técnicas e da ciência; e a segregação decorrente da desigualdade social e territorial. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao discutir transformações recentes e efeitos das inovações tecnológicas. Dialoga com perspectivas contemporâneas para discutir questões morais sobre valores como confiança, responsabilidade, solidariedade etc. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao promover o descentramento individual, pelo exercício da análise crítica, objetiva e rigorosa, a partir da questão da técnica e da tecnologia no cotidiano das pessoas.	Os objetivos e significados da ciência e da tecnologia para a vida social e desenvolvimento científico. Empirismo, ciência e tecnologia. O mito da certeza e da neutralidade da ciência. O conflito entre ciência e religião. A geopolítica das técnicas e da ciência. Os conflitos espaciais na produção, distribuição e consumo: a divisão internacional e territorial do trabalho. Produção da vida e arranjos técnicos. A questão da técnica, tecnologia e ciências e a cultura tecnológica. Transformações sociais: da ética moral-coletiva do dever à lógica dos prazeres, utilidade e interesses individuais. Ciência, produção e mudanças de costumes: exemplos da indústria farmacêutica, de práticas médico-sanitárias e de prevenções.

MATRIZ DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
COMPETÊNCIA 6 ESPECÍFICA DA BNCC

Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13CHS601) Relacionar as demandas políticas, sociais e culturais de indígenas e afrodescendentes no Brasil contemporâneo aos processos históricos das Américas e ao contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual.	A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao refletir e discutir as políticas institucionais de embranquecimento da população no Brasil e na América Latina; o processo de constituição da República e a política de direitos; e a redistribuição de renda e diminuição da desigualdade social no Brasil. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade analisando o sentido de cidadania e de sociabilidade frente às questões históricas e aos problemas atuais. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar os impactos da conquista e ocupação da América para os povos indígenas, o tráfico de escravizados, a tutela dos povos indígenas, a violência sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas e a imprensa negra como elemento de resistência e superação das discriminações. A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade analisando dados socioeconômicos que revelam as contradições das relações socioespaciais atuais dos grupos indígenas e afrodescendentes do Brasil e da América Latina.	Diáspora africana e seus efeitos na formação das sociedades latino-americanas. Populações indígenas no Brasil: colonização, escravidão, políticas de embranquecimento e terras indígenas. Desigualdade, exclusão e direitos: os distintos aspectos da sociabilidade e da cidadania. Território e identidade: a territorialização de grupos indígenas e afrodescendentes. Equidade social: políticas redistributivas, ações afirmativas e políticas de cotas.
(EM13CHS602) Identificar, caracterizar e relacionar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e	A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade abordando a relação entre público e privado, a utilização do poder político para fins individuais com privilégios a grupos ou classes sociais, o papel e a atuação política em respeito à lei e à democracia, a função dos partidos políticos e dos órgãos do poder político e a relação entre a sociedade e o Estado. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao reconhecer o patriarcalismo, o coronelismo e o clientelismo na formação da sociedade brasileira e latino-americana e	Paternalismo, autoritarismo e populismo: conceituação, origens e características no Brasil e na América Latina. O patriarcalismo, o coronelismo e o clientelismo na formação da sociedade brasileira. Divergências entre países latino-americanos: os conflitos territoriais nas fronteiras entre os países e as migrações entre

MATRIZ DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
COMPETÊNCIA 6 ESPECÍFICA DA BNCC

Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
democráticos, com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da cidadania.	ao abordar os governos populistas no Brasil, na Argentina, no México, na Bolívia e no Equador. A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade refletindo sobre as questões fronteiriças na América Latina e as divergências territoriais entre países, por exemplo, Colômbia e Venezuela, Chile e Bolívia, Inglaterra e Argentina, entre outras. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade por meio da argumentação crítica, com a reflexão sobre conceitos e valores da política, do Estado e da ética nos espaços públicos e privados.	os países latino-americanos. Política, poder e Estado: ordem político-social, instituições e funcionamento das regulações e leis, em contexto histórico e filosófico. Populismo, clientelismo e instituições político-partidárias: o assistencialismo e a cidadania negada.
(EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.	A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar a formação do Estado na Antiguidade, as monarquias e os diferentes absolutismos, o Estado liberal burguês, o Estado Moderno, o Estado de Bem-Estar Social, o neoliberalismo, o Estado autoritário na América Latina e as democracias contemporâneas. A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade abordando conceitos e situações didáticas da Geografia Política: soberania nacional, conflitos territoriais étnicos e culturais e a pluralidade social dos Estados Nacionais contemporâneos. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao dialogar com a Ciência Política acerca da disputa, conquista e organização da administração do poder político, abordando as relações estabelecidas internamente entre os diferentes órgãos do poder com o conjunto da população. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao apresentar as diferentes	Os sentidos histórico-filosóficos de poder, política, Estado e governo. Formas de governo: república, monarquia e anarquismo. Regimes de governo: democrático, autoritário e totalitário; e sistemas de governo: presidencialismo e parlamentarismo. Doutrinas políticas: liberalismo, neoliberalismo, socialismo, comunismo, anarquismo, socialdemocracia, conservadorismo e progressismo. Soberania nacional e a esfera pública e privada.

MATRIZ DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
COMPETÊNCIA 6 ESPECÍFICA DA BNCC

Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
	perspectivas de poder, política, Estado e governo para pensar a pluralidade da realidade social.	
(EM13CHS604) Conhecer e discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação.	A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao tratar das relações entre Estados e organismos internacionais, investigando as negociações entre os Estados, os problemas relativos as fronteiras, os acordos firmados para mediar conflitos e a questão dos organismos internacionais e a globalização após o Tratado de Vestfália. A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar o papel das organizações internacionais na elaboração e regulação de normas e acordos entre países, considerando as tensões entre interesses globais e locais. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar a atuação dos organismos internacionais no contexto da Guerra Fria, nas ações da OTAN sobre o Iraque (2003), a Líbia (2011) e a Síria (2013) e na questão dos movimentos migratórios transnacionais. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade com a análise crítica dos conceitos relativos aos valores éticos na política e na economia.	A função e as formas de atuação de organismos internacionais: ONU, FMI, Conselho de Segurança, OMC, OIT, OMS, UNESCO. A relação dos organismos internacionais e os blocos de integração econômica mundiais. Estados Nacionais e governança global: dos aspectos filosóficos e históricos até a conjuntura atual. Os tratados internacionais, o Sistema de Vestfália e seus limites na forma de atuação. A economia globalizada a partir das ações de organismos internacionais como FMI, OMC e Banco Mundial.
(EM13CHS605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às	A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade propondo a compreensão dos princípios de justiça, igualdade, fraternidade, liberdade e direitos a partir do enfoque da cidadania e do direito do ser humano de ser reconhecido como pessoa em qualquer lugar. A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade analisando situações de	Histórico de criação e princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos. As questões relativas aos Direitos Humanos e a desigualdade social e territorial. Redes globais e fluxos

MATRIZ DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
COMPETÊNCIA 6 ESPECÍFICA DA BNCC

Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
noções de justiça, igualdade e fraternidade, para fundamentar a crítica à desigualdade entre indivíduos, grupos e sociedades e propor ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência dos jovens.	violação dos direitos humanos a partir da identificação das características socioeconômicas dos lugares, de modo a reconhecer a vinculação entre fragilidade social e territorial de distintos grupos e a propensão a submissão e a condições de violação de direitos. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao reconhecer situações de violação dos Direitos Humanos, como o regime de apartheid na África do Sul, as leis segregacionistas dos Estados Unidos e as violações dos Direitos Humanos praticadas pelas ditaduras em diferentes lugares do mundo. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao discutir o tema dos Direitos Humanos, do enfrentamento das desigualdades sociais e da promoção do protagonismo juvenil.	financeiros e a relação com a vulnerabilidade social e as desigualdades territoriais. Os princípios de justiça, igualdade, fraternidade e liberdade a partir do enfoque dos Direitos Humanos sobre a saúde, educação, trabalho e vida digna. A questão da cidadania e o direito de ser, em todos os lugares, reconhecido como pessoa perante a lei.

6.3.2 Matriz do Componente de História

MATRIZ DO COMPONENTE HISTÓRIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **SOCIEDADE, TERRITÓRIO E TEMPORALIDADE**

HABILIDADES DE HISTÓRIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCHHIS001) Conhecer, utilizar e interpretar diferentes fontes bibliográficas e documentais para os estudos históricos. (RNCHHIS002) Distinguir e analisar os sujeitos históricos, os fatos e os contextos de cada época e problemática estudadas. (RNCHHIS003) Dominar procedimentos através de questionamentos, investigações, pesquisas, análises e confrontações entre realidades sociais de diferentes tempos e espaços.	Fontes Históricas e seus usos na produção do conhecimento: - Contextualizar os sujeitos históricos - A importância do tempo e do espaço na construção do conhecimento histórico; - Memórias, narrativas e oralidades como fontes históricas. As origens das sociedades humanas, seus deslocamentos e os processos de sedentarização: - As civilizações clássicas do mediterrâneo: povos gregos, romanos, egípcios, fenícios, entre outros; - As sociedades pré-colombianas mesoamericanas e andinas; Os primeiros habitantes das terras brasileiras.	Dialogar com estudantes por meio da escuta as concepções prévias sobre o ensino-aprendizagem do conhecimento da História. Elaborar atividades utilizando fontes escritas, materiais iconográficos, visuais ou audiovisuais e orais, objetivando a compreensão do saber historicamente construído no espaço e tempo no processo ensino-aprendizagem. Assistir e problematizar filmes e manifestos para os estudos escolares, considerando-os como documentos históricos, que contemplem as temáticas étnicas brasileiras. Propor aos estudantes atividades de pesquisa sobre as narrativas historiográficas para o estudo da origem e formação dos diferentes povos em diferentes regiões do mundo e socializar através de seminários.

MATRIZ DO COMPONENTE HISTÓRIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **SOCIEDADE, TERRITÓRIO E TEMPORALIDADE**

HABILIDADES DE HISTÓRIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCHHIS004) Questionar e debater – a partir dos conhecimentos prévios – como historicamente os direitos têm sido conquistados nos últimos séculos, confrontando sociedades e épocas.	Questões referentes às origens dos direitos e às relações das sociedades, historicidades e territorialidades.	Realizar pesquisas relativas às lutas por direitos por diferentes grupos sociais, a exemplo da Revolução Francesa.
(RNCHHIS005) Conhecer, analisar e distinguir as fases da Revolução Industrial e as lutas por direitos dos grupos sociais envolvidos e suas reivindicações.	Revolução Francesa – 1789: • Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão – França, 1789; • Declaração dos direitos da mulher; • O papel da mulher em diferentes épocas e espaços históricos; As Revoluções Liberais.	Sugestões de filmes sobre a Revolução Francesa: Maria Antonieta (2006); Adeus, Minha Rainha (2013). Sugestões de sites sobre a história das mulheres: https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral
(RNCHHIS006) Conhecer e analisar as relações sociais e políticas no Brasil no século XVIII.	Os movimentos de resistência no Brasil: a Inconfidência Mineira (1789); Conjuração Baiana (1798), inspirados pelas ideias da Revolução Francesa	Propor pesquisas sobre os principais movimentos de resistências ocorridos no Brasil do século XVI ao XVIII, com o objetivo de analisar de forma comparativa as semelhanças e diferenças entre eles e a sua importância nesses contextos.

MATRIZ DO COMPONENTE HISTÓRIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **SOCIEDADE, TERRITÓRIO E TEMPORALIDADE**

HABILIDADES DE HISTÓRIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	(1789), Revolução Americana (1776) e Revolução Haitiana (1791). As relações sociais e políticas no Brasil no século XVIII.	Realizar atividades com estudantes como jogos, desafios referentes aos movimentos de resistências no Brasil e na América do século XVIII.
(RNCHHIS007) Distinguir os grupos sociais, seus direitos e a ausência de direitos para os povos escravizados. (RNCHHIS008) Distinguir e conhecer as realidades sociais e políticas dos povos indígenas no Brasil no século XVIII.	O processo de escravidão e a ausência de direitos. Hierarquia social e participação política no Brasil no século XVIII. As realidades sociais e políticas dos povos indígenas no Brasil no século XVIII.	Propor leitura, estudo e análise da história colonial nas obras dos escritores potiguares. Analisar a importância das lutas por direitos durante o processo histórico, principalmente, a partir do século XVIII. Analisar o conceito de revolução e como seu significado sofreu alteração durante o processo histórico.
(RNCHHIS009) Identificar, refletir e valorizar as lutas e as conquistas por direitos dos sujeitos históricos nos séculos XIX e XX no Brasil e nas Américas.	A conquista dos sujeitos históricos por direitos nos séculos XIX e XX no Brasil e nas Américas. Movimentos sociais de contestação ocorridos no século XIX: Revolta dos Escravos de Demerara, na Guiana Francesa, em 1823; Confederação do Equador em 1824; Balaia da entre 1838-41; Cabanagem entre 1835-40; entre outros.	Ler e analisar constituições redigidas nesse contexto histórico do século XIX, diferenciando-as em relação às suas especificidades e aos sujeitos históricos na conquista ou ausência por direitos.

MATRIZ DO COMPONENTE HISTÓRIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **SOCIEDADE, TERRITÓRIO E TEMPORALIDADE**

HABILIDADES DE HISTÓRIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCHHIS010) Questionar e inferir possíveis relações entre os direitos contemporâneos e a história de lutas de diferentes grupos sociais.	As lutas por direitos dos povos indígenas no Rio Grande do Norte. As lutas e conquistas de direitos pelos trabalhadores brasileiros na área urbana e rural. A Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio, resultado de lutas e conquistas dos movimentos sociais negros e indígenas. As lutas e conquistas das pessoas que vivem do e no campo (os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos indígenas, os caboclos e outros que produzem suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural).	Fazer um levantamento sobre os municípios do Brasil e do RN onde vivem as populações indígenas e, se possível, a realização de uma aula de campo nos lugares onde se encontram esses povos.

MATRIZ DO COMPONENTE HISTÓRIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **SOCIEDADE, TERRITÓRIO E TEMPORALIDADE**

HABILIDADES DE HISTÓRIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCHHIS011) Identificar, diferenciar e analisar as lutas e conquistas por direitos presentes no cotidiano dos estudantes.	Os direitos contemporâneos na perspectiva dos estudantes. As lutas e conquistas por direitos das mulheres, LGBTQIA+ e dos movimentos negros.	Fazer uma pesquisa com estudantes, objetivando descobrir quais temáticas são de maior interesse deles para que seja discutido em palestras, fóruns, seminários e outros. Numa roda de conversa, desenvolver atividades com os estudantes a respeito do que sabem sobre os direitos contemporâneos e os presentes em seu cotidiano, assim como as lutas por direitos em outras épocas e sociedades.
(RNCHHIS012) Pesquisar, refletir e analisar o conceito de direito na sociedade atual e como perpassa as relações sociais, econômicas e políticas atuais.	Os direitos como parte das conquistas do mundo contemporâneo.	A partir dos conhecimentos prévios, criar situações para os estudantes elaborarem conceitos relativos aos “direitos”. Fazer uso de documentos que tratem das temáticas dos direitos e lutas para os estudos escolares, considerando metodologia de análise documental.

MATRIZ DO COMPONENTE HISTÓRIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **PODER, ESTADO E DEMOCRACIA**

HABILIDADES DE HISTÓRIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCHHIS013) Conhecer e analisar os sujeitos históricos, os fatos e os contextos históricos de cada época e problemática estudadas. (RNCHHIS014) Pesquisar e analisar a formação de diferentes países, povos e nações, conflitos políticos e construções cidadãs, em diferentes momentos históricos.	A sociedade feudal (séculos V - XV). A formação dos Estados Nacionais (final do século XVIII). As Grandes Navegações (século XV e início do XVII). A ocupação da América pelos europeus.	Elaborar atividades como um QUIZ destacando os aspectos e as características do sistema feudal e o poder político e ideológico da Igreja Católica. Propor atividades utilizando o jogo <i>Minecraft</i> como ferramenta pedagógica, para a construção do feudo, com o objetivo de compreender a sua organização espacial. Em um mural ou apresentação em slides, estabelecer as diferenças culturais entre europeus e nativos da América. A partir de conhecimentos advindos de pesquisa, promover fóruns para debater conceitos sobre o relativismo e etnocentrismo.
(RNCHHIS015) Conhecer, analisar e debater as relações entre direitos, leis, Estado e poder e as especificidades dos Estados Nacionais no século XIX no Brasil e nas Américas. (RNCHHIS016) Identificar os sujeitos históricos na luta pela conquista de direitos civis e políticos no século XIX no Brasil e nas Américas.	Os princípios do liberalismo. Transição da Monarquia para a República no Brasil. O início da República no Brasil (1889). Estados Nacionais no século XIX no Brasil e nas Américas. Relações no século XIX entre os Estados nacionais, as leis constitucionais e os direitos civis e	Exibir e problematizar filmes sobre o período estudado. Nas diferentes produções do estudante, realizadas em sala de aula ou fora dela, observar se ele identifica e diferencia historicamente a constituição dos Estados nacionais nas Américas. Propor atividade em dupla na qual os estudantes conceituem historicamente: Estado; Estado nacional; leis e direitos e sujeitos históricos de direitos.

MATRIZ DO COMPONENTE HISTÓRIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **PODER, ESTADO E DEMOCRACIA**

HABILIDADES DE HISTÓRIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCHHIS017) Identificar e refletir sobre as relações entre os Estados nacionais, as leis constitucionais e os direitos.	políticos dos sujeitos no Brasil e na América.	
(RNCHHIS018) Conhecer e analisar as guerras, os Estados totalitários e autoritários do século XX e suas restrições aos direitos.	O imperialismo europeu e norte-americano e suas interferências no mundo. A Primeira Guerra Mundial. Os Estados autoritários e totalitários europeus. A Segunda Guerra Mundial. O holocausto.	Propiciar estudos em grupos sobre as especificidades históricas dos Estados nacionais, relacionando-as com a questão da definição de direitos dos sujeitos históricos pelas leis instituídas no século XX. Trabalhar na perspectiva da análise crítica e investigativa de filmes, documentários, relacionados às Guerras Mundiais. O professor deve orientar propostas para roteiros, com questões problematizadoras. Promover uma visita ao Museu Centro Cultural Trampolim da Vitória (CCVT), localizado na cidade de Parnamirim, entre outros que retratem a mesma temática. Antes da visita é importante que o professor proponha atividades de pesquisas sobre o local visitado e após a visita solicitar um relatório.
(RNCHHIS019) Conhecer e analisar as lutas e conquistas por direitos civis e políticos no século XX no Brasil e no mundo.	A questão dos direitos, lutas, confrontos, representatividade, liberdade e estrutura política de poder no século XX. O fim da Segunda Guerra Mundial e a promulgação dos direitos humanos pela ONU.	Orientar, através de um roteiro pré estabelecido, a realização de pesquisas e elaboração de mapas mentais sobre a Ditadura Militar no Brasil. Propor aos estudantes apresentação de seminários, fóruns, como possibilidade de debate para problematizar sobre a temática da Ditadura Militar de 1964. Orientar os estudantes para realizarem entrevistas com pessoas que vivenciaram a Ditadura Militar no Brasil para a produção de filmes em curta-metragem sobre o assunto.

MATRIZ DO COMPONENTE HISTÓRIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **PODER, ESTADO E DEMOCRACIA**

HABILIDADES DE HISTÓRIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	O Brasil e o Rio Grande do Norte no contexto da Segunda Guerra Mundial. A ditadura civil e militar no mundo e na América e a Ditadura Militar no Brasil, implantada a partir de 1964 e os direitos dos brasileiros. Movimentos de resistência e oposição durante a Ditadura Militar organizados e protagonizados por vários representantes da sociedade: intelectuais, jornalistas, mulheres, negros, indígenas, estudantes, operários, camponeses, entre outros.	
(RNCHHIS020) Conhecer e analisar os direitos dos cidadãos brasileiros a partir da Constituição de 1988. (RNCHHIS021) Entender e utilizar procedimentos de questionamento, investigação, pesquisa, análise e confrontação	Direito contemporâneo e seus vínculos com a organização do poder do Estado e das leis nacionais. Os direitos dos cidadãos brasileiros a partir da Constituição de 1988: avanço na luta por direitos das mulheres, ao determinar que “homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações”. Limitações na prática social.	Relacionar a Declaração dos Direitos Humanos de 1948 com os direitos fundamentais previstos na Constituição de 1988 de modo que os estudantes façam uma reflexão se os mesmos são garantidos no seu dia a dia. Ler e analisar documentos produzidos por diferentes sujeitos e grupos históricos, sendo possível confrontar perspectivas de entendimentos de vivências e ideais nas obras. Ler e analisar documentos dos debates políticos da época da outorgação da Constituição de 1988.

MATRIZ DO COMPONENTE HISTÓRIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **PODER, ESTADO E DEMOCRACIA**

HABILIDADES DE HISTÓRIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
entre realidades de diferentes tempos e espaços. (RNCHHIS022) Participar, pessoal e coletivamente, de debates públicos de maneira consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e a seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	As relações entre os direitos contemporâneos e aqueles que foram sendo constituídos historicamente.	Conceituar o direito contemporâneo e seus vínculos com o poder do Estado. Diante do estudo das obras, considerar com os estudantes a linguagem, a autoria, a época da produção, as ideias defendidas etc.

MATRIZ DO COMPONENTE HISTÓRIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: INDIVÍDUO, NATUREZA E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

HABILIDADES DE HISTÓRIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCHHIS023) Analisar e avaliar de forma crítica, em diferentes contextos históricos, as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza e os impactos socioambientais.	Os impactos ambientais a partir de situações como construção de ferrovias, rodovias, usinas hidrelétricas e nucleares; reformas urbanísticas; campanhas sanitárias, entre outras.	Elaborar atividades de forma interdisciplinar para que os estudantes possam compreender como ocorreram as transformações das paisagens e lugares, através da interação sociedade-natureza, e analisá-las em diferentes escalas e tempos.
(RNCHHIS024) Conhecer, analisar e avaliar os impactos causados ao meio ambiente decorrentes de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias, considerando o modo de vida das populações locais e o compromisso com a sustentabilidade.	Os efeitos socioambientais promovidos por diferentes empreendimentos. Conflitos ambientais em diferentes escalas de tempo e espaço. Os impactos ambientais gerados pelas atividades agropecuárias e extrativistas em diferentes épocas e espaços.	Propiciar e elaborar atividades que abordem os impactos socioambientais no estado do Rio Grande do Norte, de modo a promover o protagonismo dos estudantes nas questões ambientais de forma problematizadora.
(RNCHHIS025) Analisar as ações socioambientais de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas ações, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que	A ação da sociedade, das instituições, dos Estados e dos órgãos multilaterais no enfrentamento das questões socioambientais. Produção de mercadorias, o consumo e o descarte de resíduos em diferentes contextos históricos.	Elaborar atividades interdisciplinares sobre as práticas de preservação do meio ambiente e, ao mesmo tempo, discutir a responsabilidade social diante dessa temática. O objetivo é que os estudantes intervenham no meio onde estão inseridos, a partir de projetos individuais e coletivos.

MATRIZ DO COMPONENTE HISTÓRIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **INDIVÍDUO, NATUREZA E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

HABILIDADES DE HISTÓRIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável. (RNCHHIS026) Identificar e problematizar hábitos e práticas individuais e coletivas de produção e descarte (reuso e reciclagem) de resíduos na sociedade atual, localmente, regionalmente e nacionalmente, em comunidades com diferentes perfis socioeconômicos e propor e/ou selecionar ações que promovam a sustentabilidade econômica e socioambiental.		
(RNCHHIS027) Pesquisar, analisar e problematizar o papel dos organismos nacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.	Acordos internacionais relativos ao aquecimento global, a preservação e ao desenvolvimento sustentável.	Propor estudo, através da sala de aula invertida, para elaboração de um debate com a finalidade de saber quais os países aderiram a esses acordos internacionais, bem como seus posicionamentos, destacando a participação do Brasil.

MATRIZ DO COMPONENTE HISTÓRIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **TRABALHO, DESENVOLVIMENTO E DESIGUALDADE**

HABILIDADES DE HISTÓRIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCHHIS028) Conhecer, analisar, identificar e diferenciar as relações sociais e de trabalho na antiguidade, modernidade e na contemporaneidade. (RNCHHIS029) Conhecer e analisar a escravidão na Europa, na Ásia, na África e nas Américas. (RNCHHIS030) Conhecer e analisar o trabalho servil na Europa medieval.	A escravidão e suas especificidades em diferentes sociedades e tempos históricos. Os significados da escravidão e servidão dos povos antigos e medievais. A transição do trabalho servil ao trabalho livre na Europa.	Propor estudos históricos das relações de trabalho de outras épocas, como a escravidão na Antiguidade, a servidão na Europa, a escravidão nas colônias. Realizar pesquisas por fontes documentais da Antiguidade e da Idade Média, onde esteja explícito o significado de escravidão e servidão, com vistas a suscitar reflexões dos estudantes sobre essa temática. Organizar seminários/fóruns para a promoção do diálogo sobre as diferenças entre escravidão, servidão e trabalho livre.
(RNCHHIS031) Conhecer e analisar como se concretizou a escravidão indígena e a africana no Brasil e no Rio Grande do Norte. (RNCHHIS032) Conhecer e analisar o processo de implantação do trabalho escravo pelos europeus em seus domínios coloniais.	Escravidão dos povos indígenas e africanos no Brasil e no Rio Grande do Norte. Implantação do trabalho escravo pelos europeus em seus domínios coloniais. Populações indígenas no Brasil e a exploração da mão de obra no sistema de escravidão. Diferenças e semelhanças entre a escravidão indígena e a africana no Brasil.	Realizar atividades de pesquisas sobre como se estabeleceram as relações sociais e de trabalho dos povos indígenas e africanos em diferentes momentos históricos e na contemporaneidade, em especial, no estado do Rio Grande do Norte. As implicações e desdobramentos resultantes dessas relações sociais e de trabalho.

MATRIZ DO COMPONENTE HISTÓRIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **TRABALHO, DESENVOLVIMENTO E DESIGUALDADE**

HABILIDADES DE HISTÓRIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCHHIS033) Conhecer e analisar os povos africanos, suas histórias e o tráfico negroiro. (RNCHHIS034) Conhecer e analisar as populações indígenas no Brasil e a exploração de mão de obra no sistema de escravidão. (RNCHHIS035) Identificar e analisar as diferenças e semelhanças entre a escravidão indígena e a africana no Brasil.	Resistências indígenas e africanas à escravidão: Formação de quilombos e mocambos. Pluralidade étnica e cultural, suas riquezas e disparidades nos índices de desenvolvimento econômico, social e humano dos países do continente africano. Resistências e lutas indígenas e coloniais no Rio Grande do Norte.	Escolher documentos para serem analisados com os estudantes, considerando suas autorias, como foram produzidos, em qual época, seu uso, sua função e o que contam sobre o tema de estudo. Nesse caso, escolher documentos que possam ser relacionados e confrontados, com a intenção de permitir debates sobre opiniões diversas, abordagens semelhantes e interpretações diferentes do mesmo acontecimento etc.
(RNCHHIS036) Identificar, analisar e refletir sobre as lutas pelo fim da escravidão no Brasil e Rio Grande do Norte. (RNCHHIS037) Conhecer e analisar as lutas e resistências dos povos libertos pós-abolição.	Lutas pelo fim da escravidão no Brasil e no Rio Grande do Norte, os sujeitos históricos envolvidos e suas ideias. Leis emancipatórias do século XIX: Lei Eusébio de Queirós, Lei Áurea, a Lei do Ventre Livre e a Lei dos Sexagenários. Relação entre as leis emancipatórias e a política de imigração.	Propor estudos das especificidades históricas das lutas pelo fim da escravidão e do processo das leis emancipatórias. Ler e analisar documentos produzidos por diferentes sujeitos e grupos vinculados às políticas de mão de obra desse contexto histórico. Discutir com estudantes a questão dos preconceitos raciais, de gênero e analisar o processo de construção sócio-histórica destes fenômenos no Brasil e no mundo e como se manifestam na sociedade atual.

MATRIZ DO COMPONENTE HISTÓRIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **TRABALHO, DESENVOLVIMENTO E DESIGUALDADE**

HABILIDADES DE HISTÓRIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	“Fim” da escravidão. As dificuldades enfrentadas pelos povos libertos no pós-abolição e as diferentes formas de resistências através da cultura dos afrodescendentes: Capoeira, matrizes de religiões africanas e outros.	Realizar fóruns, seminários, palestras discutindo as várias formas de preconceitos raciais e de gêneros presentes na televisão, cinema, internet, jornais, revistas, letras de músicas, provérbios, redes sociais, desenhos animados, na escola e na comunidade e propor a abordagem desses temas nos debates escolares, considerando suas singularidades e pluralidades na perspectiva da construção das cidadanias.
(RNCHHIS038) Conhecer e analisar as relações de trabalho nas colônias espanholas da América.	Relações de trabalho nas colônias espanholas da América.	Exibir o filme “1492” para que o aluno problematize como ocorreu o choque cultural, bélico e as relações de trabalho estabelecidas entre europeus e povos indígenas e suas consequências para ambos.
(RNCHHIS039) Conhecer e analisar as condições do trabalho na indústria e as lutas por melhores condições de trabalho na Europa dos séculos XVIII e XIX.	A ascensão da burguesia e o desenvolvimento do capitalismo. A revolução industrial e os seus reflexos na Europa: - na produção; - nas migrações dos povos; - nos produtos. O operariado, a indústria e as lutas por melhores condições de trabalho na Europa dos séculos XVIII e XIX.	Desenvolver atividades que levem em consideração os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a Revolução Industrial e as transformações causadas no mundo, especialmente na produção de mercadorias e relações de trabalho.

MATRIZ DO COMPONENTE HISTÓRIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **TRABALHO, DESENVOLVIMENTO E DESIGUALDADE**

HABILIDADES DE HISTÓRIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCHHIS040) Conhecer e analisar a implantação do sistema de trabalho assalariado no Brasil e a Lei de Terras de 1850.	A implantação do sistema de trabalho assalariado no Brasil e a Lei de Terras de 1850.	Apresentar a Lei de Terras de 1850 aos estudantes com objetivo de analisar seus desdobramentos nesse período.
(RNCHHIS041) Conhecer e analisar a transição do trabalho escravo para o trabalho livre no Rio Grande do Norte e no Brasil.	A transição do trabalho escravo para o trabalho livre no Rio Grande do Norte e no Brasil.	Organizar os estudantes em grupos e, após pesquisas sobre o assunto, realizar seminários, fóruns relativos a análise sobre esse período histórico no Rio Grande do Norte e no Brasil.
(RNCHHIS042) Conhecer e analisar as condições de trabalho nas indústrias da Europa durante o século XIX, do Brasil e do Rio Grande do Norte no início do século XX.	As condições de trabalho nas indústrias na Europa no século XIX e o desenvolvimento da industrialização brasileira e do Rio Grande do Norte no início do século XX.	Orientar os estudantes a pesquisar em sites e livros sobre as condições de trabalho nas indústrias europeias e no Brasil do século XX, de modo a contemplar as temáticas: As longas jornadas de trabalho, locais de trabalho precários, questão salarial, o trabalho feminino, infantil e as conquistas dos trabalhadores e trabalhadoras. O resultado das pesquisas pode ser apresentado e discutido pelos estudantes através de fóruns, podcasts, grupos de discussão.
(RNCHHIS043) Conhecer e analisar as lutas e conquistas dos trabalhadores diante das condições de trabalho no Rio Grande do Norte e no Brasil no início do século XX.	As lutas dos trabalhadores e trabalhadoras nos cenários nacional, estadual e local no início do século XX. As conquistas dos trabalhadores em relação às condições de trabalho e seus contextos históricos.	

MATRIZ DO COMPONENTE HISTÓRIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **TRABALHO, DESENVOLVIMENTO E DESIGUALDADE**

HABILIDADES DE HISTÓRIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCHHIS044) Relacionar e analisar a história das conquistas dos trabalhadores no Brasil e as condições do trabalho assalariado hoje em dia.	As desigualdades sociais, políticas e culturais entre os homens e mulheres: remuneração salarial, cargos de chefia ou em cargos eletivos, liberdade sexual e outros. A relação entre as conquistas dos trabalhadores e trabalhadoras no Brasil e as condições do trabalho assalariado hoje em dia. Leis Trabalhistas (1943), sancionada por Getúlio Vargas.	Estabelecer um paralelo objetivando analisar, comparar e perceber as diferenças e semelhanças entre as condições de trabalho no século XX e na atualidade.
(RNCHHIS045) Conhecer e analisar as lutas dos trabalhadores europeus e as ideias anarquistas, comunistas e socialistas.	As lutas dos trabalhadores europeus e as ideias anarquistas, comunistas e socialistas. Os imigrantes e as ideias anarquistas, comunistas e socialistas no Brasil.	Dividir os estudantes em grupos, para que, depois de terem realizado uma pesquisa prévia, façam uma apresentação através de seminário sobre as linhas de pensamento político que surgiram no século XIX: anarquismo, comunismo e socialismo.
(RNCHHIS046) Conhecer as relações de trabalho na Rússia no início do século XX e seus vínculos com a Revolução Russa.	As relações de trabalho na Rússia no início do século XX e a Revolução Russa.	Propiciar atividades nas quais os estudantes possam: • Relacionar a situação política, econômica e social da Rússia do início do século XX com a eclosão da revolução; • Relacionar a I Guerra Mundial com a Revolução Russa; • Identificar as características desse modelo de sociedade, as relações de trabalho estabelecidas e as consequências mundiais da Revolução Russa e

MATRIZ DO COMPONENTE HISTÓRIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **TRABALHO, DESENVOLVIMENTO E DESIGUALDADE**

HABILIDADES DE HISTÓRIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		seu significado histórico. Trabalhar com os estudantes a metodologia de “Estação por Rotação”, sobre os sistemas econômicos e ideológicos. Ao final, apresentar um relatório sobre os temas trabalhados. Propor atividades de pesquisas sobre como as precárias condições de trabalho foram o estopim da Revolução Russa. Enfatizar a importância emblemática desse movimento para a classe trabalhadora, resultando em mudanças socioeconômicas no mundo inteiro. O resultado da pesquisa pode ser apresentado através de seminários e utilização de mapas, demonstrando os países que aderiram ao socialismo no mundo.
(RNCHHIS047) Conhecer e analisar os conflitos rurais no Rio Grande do Norte. (RNCHHIS48) Conhecer e analisar as comunidades indígenas e quilombolas e suas lutas para respeitarem seus modos de vida e de trabalho.	Conflitos rurais no Rio Grande do Norte. Comunidades indígenas e quilombolas e suas lutas para respeitarem seus modos de vida e de trabalho. Comunidades indígenas e quilombolas no Rio Grande do Norte. A questão/demarcação das terras indígenas.	Fazer um levantamento sobre os conflitos rurais existentes no Rio Grande do Norte e que políticas são apresentadas para esta população. Desenvolver com os estudantes atividades de estudo e coleta de dados sobre a história dos indígenas e quilombolas do Rio Grande do Norte a partir de metodologia da história oral. Fazer uso frequente de linha do tempo e de mapas, ao estudar contextos históricos distintos no tempo e no espaço.
(RNCHHIS049) Analisar e identificar as desigualdades do trabalho	Diferentes relações sociais e de trabalho na atualidade e localmente.	Debater com os estudantes o que há em comum entre todos eles, como no caso do sistema de produção e de serviços voltados para o mercado.

MATRIZ DO COMPONENTE HISTÓRIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **TRABALHO, DESENVOLVIMENTO E DESIGUALDADE**

HABILIDADES DE HISTÓRIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
assalariado atual e sua relação com o sistema capitalista. (RNCHHIS050) Questionar e identificar se as relações sociais e de trabalho com base na compra e na venda de mão de obra prevalecem e/ou prevaleceram em outros locais e em outros tempos.	O trabalho assalariado, a venda da força de trabalho e o sistema capitalista. Condições de trabalhos e cargos ocupados por pessoas negras e indígenas no Brasil e no Rio Grande do Norte.	Promover debate objetivando a compreensão se há ou não equidade social e econômica nas relações de trabalho. Realizar pesquisas sobre outras relações de trabalhos que existiram em outras épocas para que os estudantes tenham a possibilidade de entender/problematizar melhor o capitalismo atual. Propor aos estudantes que classifiquem os trabalhos que conhecem e que se organizem e dividam tarefas para a realização de pesquisas e entrevistas com trabalhadores que vivenciam diferentes relações de trabalho: assalariado; prestação de serviço; doméstico; autônomo; pequena e grande produção rural; pesca; pequeno e grande comércio; operário; industrial etc. Diferenciar com os estudantes as relações de trabalho existentes localmente, procurando identificar suas características. Por exemplo: um pequeno produtor rural que vende seus produtos no mercado local; o grande produtor rural que exporta; um prestador de serviço que vende sua força de trabalho como assalariado etc.

MATRIZ DO COMPONENTE HISTÓRIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **CULTURA, CONHECIMENTO E TECNOLOGIA**

HABILIDADES DE HISTÓRIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCHHIS051) Reconhecer as diferenças culturais e as relações de interculturalidade. (RNCHHIS052) Conhecer e analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial, em escala mundial, nacional, regional, local, com vistas a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.	Patrimônio cultural - material e imaterial para a preservação da memória: • Patrimônio natural e conservação; • Educação para preservação e formação da cidadania; • Identidade; Pertencimento;	Numa roda de conversa, discutir sobre o conceito de cultura. Elaborar atividades que possibilitem a abordagem e o legado cultural de cada povo em diferentes períodos e lugares, relacionando essa herança à formação da sociedade ocidental, sobretudo a brasileira, a partir do enfoque do patrimônio histórico cultural e da importância da preservação da memória. Realizar visitas a patrimônios culturais do Rio Grande do Norte, considerando sua importância para a história do estado.
(RNCHHIS053) Selecionar, utilizar e analisar de forma crítica e reflexiva documentos de natureza diversa: fotografias, obras de arte, caricaturas, quadrinhos, filmes, músicas, textos literários e teatrais, propagandas e digitais das diversas práticas sociais e individuais em diferentes tempos e espaços históricos.	Leitura de imagem (fotografia, charges, caricaturas etc.) em diferentes suportes, fontes escritas e orais para identificar visões de mundo, parcialidades, estereótipos e intencionalidades.	Analisar criticamente a veracidade dos documentos e informações de natureza diversa: fotografias, obras de arte, caricaturas, quadrinhos, filmes, propagandas músicas, textos literários, teatrais, digitais (fake news) etc.

MATRIZ DO COMPONENTE HISTÓRIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **CULTURA, CONHECIMENTO E TECNOLOGIA**

HABILIDADES DE HISTÓRIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCHHIS054) Conhecer, analisar e relacionar as transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais e culturais.	Revoluções científicas e suas consequências culturais e usos econômicos e políticos em diferentes contextos temporais e espaciais.	Promover a escuta dos estudantes a respeito de como as transformações tecnológicas afetaram/afetam seus comportamentos individuais e coletivos.

MATRIZ DO COMPONENTE HISTÓRIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: ÉTICA, PRÁTICAS SOCIAIS E DIVERSIDADES

HABILIDADES DE HISTÓRIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCHHIS057) Reconhecer atitudes de equidade, de ética e de conquista de direitos sociais e econômicos a partir dos movimentos de organização de grupos marginalizados.	Ideias de barbárie, os ideais iluministas e o conceito de civilizado, o neocolonialismo na África e Ásia, o ultranacionalismo dos regimes totalitários e a presença da dicotomia na organização das sociedades.	Organizar rodas de conversas com o objetivo de envolver os estudantes para que problematizem em relação aos conflitos e situações divergentes, observando dicotomias, ambiguidades e julgamentos valorativos excludentes e opositivos utilizados em diferentes momentos históricos para a manutenção de um sistema, de acordo com os seus interesses, como forma de dominação.
(RNCHHIS058) Identificar as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, respeitando os direitos humanos.	As desigualdades no mundo contemporâneo. Os sem teto. Os sem-terra. As diversas formas de violência contra as mulheres, crianças, idosos, negros e os LGBTQIA+ no mundo, no país, na região e localmente. Mecanismos de proteção contra as violências. As leis de proteção às minorias.	Promover rodas de conversas sobre justiça socioespacial a partir das características de moradia e condições de vida no campo e nas cidades. Produzir um Curta abordando os vários tipos de violência com depoimentos, entrevistas das pessoas envolvidas. Organizar e realizar a escuta dos estudantes relativa às diversas formas de preconceito e discriminações sofridas ou observadas na escola e/ou em outro meio social.
(RNCHHIS059) Conhecer e analisar sociedades historicamente construídas, modo e estilo de vida, valores, condutas, crenças etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, assim como, identificar ações que promovam os Direitos	As religiões e a formação das sociedades do Egito, da Mesopotâmia e do Oriente. Mito e Religião em diferentes tempos e espaços. O legado greco-romano. O Renascimento Cultural. As reformas religiosas.	Promover uma pesquisa comparativa sobre diferentes culturas, com ênfase no modo de vida, valores e crenças. Promover debate sobre o respeito mútuo, de valores, direitos, visões de mundo, com vistas a trabalhar o exercício da tolerância.

MATRIZ DO COMPONENTE HISTÓRIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **ÉTICA, PRÁTICAS SOCIAIS E DIVERSIDADES**

HABILIDADES DE HISTÓRIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.		

6.3.3 Matriz do Componente de Sociologia

MATRIZ DO COMPONENTE SOCIOLOGIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **SOCIEDADE, TERRITÓRIO E TEMPORALIDADE**

HABILIDADES DE SOCIOLOGIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCHSOC001) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias sociais, políticas, e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), tendo em vista as narrativas que contemplem outros agentes e discursos.	Etnocentrismo e modernidade, cultura e sociedade, cidadania e cidadão. Estranhamento e desnaturalização diante das regras e estruturas sociais.	Roda de conversa dialogada a partir da realidade dos estudantes com temas propostos no objeto de conhecimento. Concluir com uma síntese, utilizando filmes e ou dramatizações.
(RNCHSOC002) Diferenciar a abordagem sociológica do senso comum: princípio do estranhamento.	Ciência e senso comum – enquanto ideia de estranhamento, sobre as realidades sociais dos sujeitos em seus contextos históricos.	Discussão sobre o papel da ciência e sua distinção em relação ao senso comum.
(RNCHSOC003) Identificar a relação entre fenômenos sociais e contextos históricos: princípio da desnaturalização, reconhecendo a Sociologia como modo de leitura crítica da realidade social.	Construções das desigualdades sociais - o princípio da desnaturalização enquanto conceito inerente à criticidade.	Apresentar a importância da Sociologia para o reconhecimento da realidade social: gráficos, mapas, tabelas, iconografias. Mostrar exemplos concretos como pode ocorrer a desnaturalização e o estranhamento: exercícios de estranhamento e desnaturalização: - Exemplo 1: giz/pincel atômico: O que é? Para que serve? Quem usa? Como é feito? Quanto custa? Quem faz? Quanto ganha? Quem vende? Sujeitos relacionados com o uso (professor, estudante); instituição relacionada (escola); - Exemplo 2: fotografia; - Exemplo 3: livro; - Exemplo 4: refrigerante;

MATRIZ DO COMPONENTE SOCIOLOGIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **SOCIEDADE, TERRITÓRIO E TEMPORALIDADE**

HABILIDADES DE SOCIOLOGIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		Outros exemplos indicados pelo professor e pelos estudantes.

MATRIZ DO COMPONENTE SOCIOLOGIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **PODER, ESTADO E DEMOCRACIA**

HABILIDADES DE SOCIOLOGIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCHSOC004) Reconhecer como critérios de localização social a posição de classe e a de prestígio e relacionar classe, status social e padrões de consumo.	Estratificação social: classe, castas, estamentos – características sociais de cada formação social – determinantes econômicos, religiosos, simbólicos e outros.	Apresentar as diferentes estruturas sociais no tempo e no espaço e seus fatores determinantes: feudalismo – estamentos; Índia – castas; Brasil – classes sociais.
(RNCHSOC005) Conhecer as formas de organização dos estados modernos e a construção da ideia de cidadania nos tempos modernos.	Surgimento dos estados modernos: Revoluções burguesas, Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, democracia e a teoria dos três poderes.	Discutir sobre o processo histórico da construção de estratificação social. Realizar exercícios utilizando elementos que mostrem a desigualdade social como fenômeno que se passa por natural e invisível no cotidiano.
(RNCHSOC006) Identificar as dimensões civil, política e social do exercício da cidadania.	Construção da cidadania: como a desigualdade social se manifesta na realidade brasileira.	Discutir o que é invisibilidade social. Usar charges, curtas, literatura.

MATRIZ DO COMPONENTE SOCIOLOGIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **PODER, ESTADO E DEMOCRACIA**

HABILIDADES DE SOCIOLOGIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCHSOC007) Identificar sobre novas formas de participação política e de exercício da cidadania.	Cidadania e participação política civil. Partido político.	Apresentar a definição sobre democracia e explorar seus limites e possibilidades.
(RNCHSOC008) Relacionar sistemas políticos e formas de participação política e social.	Participação dos partidos políticos brasileiros na construção da democracia.	Discutir como democracia é, ao mesmo tempo, diálogo e conflito.
(RNCHSOC009) Conhecer aspectos básicos da organização do Estado brasileiro.	Estado, formas de governo (República e Monarquia), sistemas políticos (presidencialismo e parlamentarismo) regimes de governo (democracia, totalitarismo, autoritarismo).	Fazer uma breve apresentação das origens da democracia moderna (histórico: crise do feudalismo, formação dos Estados, absolutismo, iluminismo, revoluções burguesas).
(RNCHSOC010) Analisar as características do estado democrático de direito brasileiro.	Funções dos Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário no Brasil. Breve histórico do processo de redemocratização do Brasil. Características gerais da Constituição Brasileira de 1988. Democracia e intolerância: situações contraditórias.	Debater o conceito de cidadania e as suas relações com a participação política. Apresentar o conceito de partido político, caracterizando a ideia de “parte”. Fazer um levantamento sobre as formas de participação política que os estudantes conhecem e se eles participam, efetivamente, de alguma delas. Apresentar as características do sistema eleitoral brasileiro. Propor aos estudantes a elaboração de um mapa histórico sobre os partidos políticos brasileiros desde a independência até os dias atuais. Pesquisar sobre os partidos políticos do estado ou da localidade e quais as formas de atuação política que os estudantes conhecem. Apresentar o conceito de Estado, formas, sistemas e regimes de governo.

MATRIZ DO COMPONENTE SOCIOLOGIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **PODER, ESTADO E DEMOCRACIA**

HABILIDADES DE SOCIOLOGIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		Propor aos estudantes um levantamento histórico sobre os períodos de ditadura no Brasil: consultar jornais, revistas, livros, fotos, filmes e realizar entrevistas. Breve histórico sobre as constituições brasileiras. Ler e discutir alguns artigos da atual constituição brasileira, especialmente os capítulos sobre os direitos (artigo 5º) e sobre os Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário. Discutir como a democracia é um regime de contradições e conflitos. Pesquisar em grupos sobre o período da redemocratização. Debater sobre o conceito de cidadania, levantar ações concretas com a participação dos estudantes e registrar as ações.

MATRIZ DO COMPONENTE SOCIOLOGIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **INDIVÍDUO, NATUREZA E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

HABILIDADES DE SOCIOLOGIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCHSOC011) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivas que interferem na produção e descarte (reuso e reciclagem) de uso de resíduos na contemporaneidade.	Ações de práticas individuais e coletivas que impactam no processo de produção e descarte de resíduos.	Discutir sobre as ações das práticas individuais e coletivas que impactam nas relações socioambientais do uso e descarte do processo de produção. Elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental e o consumo responsável como opção da função social do indivíduo enquanto ser coletivo.
(RNCHSOC012) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos socioambientais, com vistas a uma percepção de estranhamento sobre as necessidades criadas pelo consumo.	Percepção crítica sobre: produção em massa nas sociedades industriais e o impacto dessa produção no consumo, na moda, no descarte e uso de resíduos, e nas questões socioambientais.	Levantar, contextualizar e definir questões que se aplicam à escola e/ou comunidade por meio de entrevistas e/ou questionários.
(RNCHSOC013) Analisar e discutir sobre os impactos socioambientais decorrentes dos diferentes modelos econômicos no uso dos recursos naturais, fazendo um paralelo entre as origens de práticas institucionais governamentais e individuais.	Efeito do processo de modernização: mudanças climáticas, riscos globais e produção do discurso.	Desenvolver um projeto de pesquisa que promova a sustentabilidade, podendo envolver outros componentes curriculares e áreas do conhecimento. Selecionar ações que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental, o consumo responsável e sustentável e expor em murais para discussão.

MATRIZ DO COMPONENTE SOCIOLOGIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **TRABALHO, DESENVOLVIMENTO E DESIGUALDADE**

HABILIDADES DE SOCIOLOGIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCHSOC014) Analisar e comparar as transformações do mundo do trabalho na realidade brasileira com base na noção de desenvolvimento socioeconômico e das desigualdades sociais	Mudanças nas relações de trabalho e suas consequências para a sociedade brasileira. Aprofundamento das desigualdades sociais. Cooperativismo em relação à produção organizada do trabalho e ao consumo, economia solidária e associativismo.	Fazer um paralelo histórico sobre o mundo do trabalho; desenvolvimento econômico versus relações sociais. Debater sobre as consequências dos impactos social, cultural, político e ambiental sobre essas transformações.
(RNCHSOC015) Analisar as relações entre a desigualdade social e casos de violência e a natureza violenta das desigualdades sociais.	Relações entre desigualdade social e violência. Racismo Estrutural e Institucional. Desnaturalizar e problematizar formas de desigualdade e preconceito, a partir de condutas éticas, direitos humanos, solidariedade e respeito às diferenças e às escolhas individuais.	Discutir os fatores naturalizantes (ou até sobrenaturalizantes) das manifestações da desigualdade social: fatores biológicos, culturais, religiosos (questões de gênero, étnico-racial, geracional). Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas, entre outras.
(RNCHSOC016) Identificar causas e significados das diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.) e suas representações nas esferas políticas, sociais e culturais.	Formas de violências sociais, simbólicas, psicológica, virtual (cyberbullying) entre outras. Manifestações de racismos, homofobias e sexismos como formas de discriminações, intolerâncias e estigmas; preconceitos sociais culturais.	Discutir as relações entre desigualdades sociais e violências: como uma realimenta e potencializa a outra. Pesquisar sobre casos em que os direitos humanos, solidariedade e o respeito às diferenças são apontados como saída para superação das desigualdades.

MATRIZ DO COMPONENTE SOCIOLOGIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **TRABALHO, DESENVOLVIMENTO E DESIGUALDADE**

HABILIDADES DE SOCIOLOGIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCHSOC017) Identificar formas de preconceito, discriminação e estigma.	Causas e consequências da intolerância quanto às práticas democráticas.	Em grupo, formar um mural listando frases e comportamentos preconceituosos versus valores éticos, como mecanismo de superação na construção da igualdade (direitos humanos).
(RNCHSOC018) Comparar as relações entre os preconceitos e casos de violência e a natureza violenta da existência dos preconceitos.	Minorias simbólicas a partir de visões e estratégias de dominação - Grupos hegemônicos.	Discutir com os estudantes o que é bullying e qual relação ele tem com os preconceitos. Debater como o preconceito, a discriminação, o estigma e o bullying são formas de violência, o inverso da diferença, da diversidade, da alteridade (propor ao final sugestões de leitura de filmes, peças de teatro e filmes, incluir as sugestões do grupo). Debater com os estudantes como (a noção de) gênero é uma construção social, com base na frase de Simone de Beauvoir (1949): “Não se nasce mulher, torna-se mulher”. Como contraponto, discutir sobre as questões de gênero na perspectiva de Judith Butler. Formar grupos e discutir com os estudantes a ideia de que o Brasil é uma “democracia racial”. Definir o que são “minorias”, a partir das falas que estão no cotidiano da sociedade, fazendo um paralelo com a vivência dos estudantes no cotidiano da escola e seu entorno. Roda de conversas sobre pessoas que são alvos de preconceitos, e o porquê das discriminações, estigma e intolerância sobre LGBTQIA+ mulheres, negros, pessoas obesas, nordestinos, pessoas do sertão, pessoas do litoral, pobres, mendigos, prostitutas, católicos, protestantes, espíritas, religiões de

MATRIZ DO COMPONENTE SOCIOLOGIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **TRABALHO, DESENVOLVIMENTO E DESIGUALDADE**

HABILIDADES DE SOCIOLOGIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		matrizes africanas e trabalhadores que utilizam mão de obra em que é negada sua valorização e qualificação (garis, ascensoristas, empregadas domésticas, capoeiristas, arrumadeiras, lixeiros, entre outros). Debater sobre as relações antagônicas de igualdade, diferença, democracia x desigualdade, preconceito e intolerância com vistas às suas origens sociais. Apresentar depoimentos de casos de superação de preconceitos, abrir para o debate. Sugerir leituras diversas, filmes, peças de teatro e músicas para o trabalho com esse eixo.

MATRIZ DO COMPONENTE SOCIOLOGIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **CULTURA, CONHECIMENTO E TECNOLOGIA**

HABILIDADES DE SOCIOLOGIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCHSOC019) Reconhecer o relativismo cultural como crítica ao etnocentrismo.	Conceito de etnocentrismo e de alteridade.	Apresentar aos estudantes concepções sobre a diversidade nas relações entre as sociedades como povos indígenas e quilombolas.
(RNCHSOC020) Aplicar a noção de alteridade adotada pela perspectiva socioantropológica.	Conceito de alteridade – como sentido positivo entre as diferenças.	Discutir sobre as diferentes noções de cultura e o conceito antropológico de cultura.
(RNCHSOC021) Identificar como marcadores sociais as dimensões étnico-racial, religiosa, regional.	Aa Identidades enquanto sujeitos históricos e culturais Diferenças étnico-raciais, religiosas, regionais (com enfoque no Rio Grande do Norte).	Destacar a importância e a riqueza da diversidade cultural no Brasil. Propor pesquisas e apresentação em grupos sobre as diversidades socioculturais no estado do Rio Grande do Norte, no Nordeste e no Brasil.
(RNCHSOC022) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo da informação e do conhecimento e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais e culturais.	Transformações científicas e tecnológicas no mundo e seus desdobramentos no comportamento sociocultural.	Discutir com os estudantes as consequências das transformações tecnológicas na vida das pessoas (cyberbullying).

MATRIZ DO COMPONENTE SOCIOLOGIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **CULTURA, CONHECIMENTO E TECNOLOGIA**

HABILIDADES DE SOCIOLOGIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCHSOC023) Fazer uso das linguagens utilizando os diferentes gêneros textuais e as multimídias com criticidade de forma significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	Meios de comunicação de massa e as tecnologias de produção e difusão de informação: consequências sociais de acesso e uso de tais recursos de forma crítica.	Trabalhar a partir das informações obtidas na internet (celular e/ou computador) com a participação dos estudantes sobre como reconhecer as diferenças entre fake news e as informações em fontes fidedignas.

MATRIZ DO COMPONENTE SOCIOLOGIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: ÉTICA, PRÁTICAS SOCIAIS E DIVERSIDADES

HABILIDADES DE SOCIOLOGIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCHSOC024) Compreender e analisar os fundamentos da ética contextualizando-a nas diferentes culturas, para identificar os processos que contribuem na formação de sujeitos éticos para que valorizem a liberdade, a autonomia e o poder de decisão (vontade).	Construção sócio-histórica e arbitrária do comportamento humano a partir das influências recebidas pela cultura e instituições: relação entre moralidade e ação política.	Discutir sobre o conhecimento prévio que se tem sobre a temática, fazendo a relação entre Moralidade e Ação Política e, em seguida, apresentar depoimentos de ações que tenham claros elementos como a ética, que valorizem a liberdade, a autonomia e o poder de decisão.
(RNCHSOC025) Pesquisar a realidade brasileira com base na noção de diversidade sociocultural.	Movimentos sociais históricos e principais demandas de alguns movimentos sociais no Brasil.	Roda de conversa com os estudantes sobre a perspectiva da diversidade sociocultural: o que é ser diferente? Debater sobre as concepções da desigualdade: por que ser diferente?
(RNCHSOC026) Analisar e classificar os movimentos sociais contemporâneos, como o feminista, os que militam pela igualdade racial, pela questão indígena, pelos direitos LGBTQIA+ dos ambientalistas, dos movimentos juvenis, tribos urbanas, entre outros.	Movimentos sociais e suas estruturas sociais.	Explicar sobre o que são movimentos sociais. Levantar com os estudantes exemplos de movimentos sociais (feminista, afro, juvenis, ambientalistas etc.) e suas demandas. Propor pesquisa sobre as pessoas que fazem parte de algum movimento, fazer entrevistas, como também, levantar a participação dos estudantes que fazem parte de movimentos, como por exemplo: juvenil, de rua, de idosos, afro, ambientalistas, feministas, entre outros. Dividir os estudantes em grupos e atribuir a cada um a pesquisa sobre um tipo de movimento social. Em seguida, sistematizar a pesquisa, apresentar e discutir com todos.

MATRIZ DO COMPONENTE SOCIOLOGIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: ÉTICA, PRÁTICAS SOCIAIS E DIVERSIDADES

HABILIDADES DE SOCIOLOGIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCHSOC027) Analisar o papel de diferentes instituições sociais, como família, escola e instituições religiosas, nos processos de socialização, e relacioná-lo com trajetórias de vida.	Processos de socialização e trajetórias de vida.	Desenvolver com os estudantes pesquisas exploratórias sobre instituições sociais e como elas aparecem como fonte de socialização: família, escola, instituições religiosas, trabalho, grupos de amigos, clubes etc. Desenvolver com os estudantes entrevistas (história de vida) sobre trajetórias de pessoas mais velhas, parentes ou conhecidos dos estudantes, de outros professores. Ou ainda, os próprios estudantes elaborarem suas “biografias” e expressarem seus “projetos de vida”. Verificar como as estruturas dessas Instituições sociais são formadas nessas trajetórias. Avaliar a presença dos meios de comunicação social como fonte extra institucional de socialização. Discutir com os estudantes as relações que podem manter entre si, como por exemplo: igualdade, diferença e democracia; com relação a desigualdade, preconceito e intolerância, entre outros. Promover um júri simulado ou seminários, filmar e apresentar para a turma e a comunidade.

6.3.4 Matriz do Componente de Filosofia

MATRIZ DO COMPONENTE FILOSOFIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **SOCIEDADE, TERRITÓRIO E TEMPORALIDADE**

HABILIDADES DE FILOSOFIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCHFIL001) Perceber, criticar e superar eventuais preconceitos na própria maneira de ver a filosofia e as pessoas que dela podem se ocupar.	O papel historicamente subalterno da mulher na sociedade ocidental e sua consequente exclusão das atividades intelectuais e políticas.	Antes de qualquer discussão, solicitar aos estudantes que anotem no caderno o primeiro nome que lhes venha à cabeça de uma pessoa associada à filosofia. Em seguida, pedir a cada um que leia em voz alta o nome anotado e registrar as respostas na lousa. Ao término das respostas, verificar quantos nomes masculinos e femininos foram lembrados e problematizar a eventual maior incidência de homens associados à filosofia.
(RNCHFIL002) Compreender que existiram mulheres filósofas em todos os períodos da história da filosofia e discutir como e por que elas foram apagadas ou ofuscadas ao longo da história da filosofia.	A existência de mulheres filósofas em todos os períodos da filosofia.	Apresentar aos estudantes com um projetor ou com imagens impressas figuras de diferentes pessoas, homens e mulheres, brancas e negras, com trajes e estilos diversos e indagar sobre as profissões que poderiam ser atribuídas a cada figura. O objetivo é explicitar e discutir eventuais estereótipos envolvendo as profissões, com especial ênfase na profissão de filósofo. Apresentar charges, tiras, quadrinhos, pequenos textos jornalísticos e outros recursos que tematizem a profissão de filósofo e analisá-los com os estudantes, a fim de identificar e problematizar possíveis preconceitos. Apresentar excertos de textos de filósofas sem identificar as autoras. Pedir aos estudantes que os leiam e arrisquem apontar a autoria. É possível que muitos o atribuam a homens filósofos. Revelar a autoria e problematizar as respostas: por que tendemos a atribuir a autoria de um texto filosófico a homens? Não há mulheres filósofas? Se há, por que não as mencionamos? Propor o estudo de um texto que tematize a questão do preconceito contra a mulher na filosofia e discuti-lo em sala. Ver PACHECO, 2016.

MATRIZ DO COMPONENTE FILOSOFIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **SOCIEDADE, TERRITÓRIO E TEMPORALIDADE**

HABILIDADES DE FILOSOFIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCHFIL003) Problematizar o encobrimento da filosofia africana como resultado do processo de colonização econômica, política e cultural daquele continente.	O processo de colonização econômica, política e cultural do continente africano (possível articulação com as aulas de História e com o disposto na Lei 10.639/03 BRASIL, 2003). A filosofia africana: origem, caracterização e manifestações.	Apresentar o conceito de “ubuntu”, da filosofia africana, que significa: “Eu sou porque nós somos”. Esse tema é mais desenvolvido no tópico “Ética”, mais adiante. Apresentar fotografias de filósofos e filósofas negros, brasileiros e estrangeiros. É importante que sejam homens e mulheres, coerentemente com o objetivo de combater o preconceito contra as mulheres na filosofia. O site Filosofia Africana (ver link ao final, em Sugestões), criado pelo prof. Wanderson Flor do Nascimento, da Universidade de Brasília, oferece uma grande variedade de textos de filósofos e filósofas africanas que podem ser baixados gratuitamente. Muitos desses textos discutem também a questão da mulher na filosofia. Ver também outras indicações na bibliografia sobre filosofia africana.
(RNCHFIL004) Analisar a presença do preconceito racial no pensamento de alguns filósofos e sua contribuição para justificar a perpetuar o racismo.	O racismo no pensamento dos filósofos. Ver: ARISTÓTELES, 1998; KANT, 1993; HEGEL, 1999; TOCQUEVILLE, 2014; ROUSSEAU, 1995; VOLTAIRE, 1984.	Ler e discutir com os estudantes excertos de textos filosóficos que procuram justificar o racismo. Discutir esses textos com base em questões como: Em que contexto e em que posição social e econômica se situam os autores que expressam essas opiniões? Como os argumentos desses autores favorecem o racismo? Seus argumentos são satisfatórios? Por quê? Podemos encontrar semelhanças entre suas ideias e as que encontramos em nossa realidade? Ver: NOGUEIRA, 2014. Sugestão de site, ao final. Ler e discutir com os estudantes excertos de textos de filósofos e filósofas negros a fim de mostrar objetivamente a existência de uma filosofia africana e sua importância. Uma possível fonte para esses textos é o site Filosofia Africana, já citado.

MATRIZ DO COMPONENTE FILOSOFIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **PODER, ESTADO E DEMOCRACIA**

HABILIDADES DE FILOSOFIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCHFIL005) Entender os conceitos de Política, Poder e Democracia.	Política. Poder. A função do Estado.	Pode ser feita uma sensibilização ao tema através do poema de Bertold Brecht: O Analfabeto político. Em seguida, aplicar o questionário. a) Existem jovens na condição de analfabeto político atualmente? b) Relate a participação de jovens de sua comunidade na política. Caso não exista, como podemos reverter este quadro? Apresentar textos que contenham os conceitos de Política e Poder. Ver: ARANHA & MARTINS, 2016. O que é política? O que é poder? Apresentar, através de um texto, o conceito de Estado, bem como alguns modelos de estado. Ver: ARANHA & MARTINS, 2016. O que é estado? Apresentar a letra da música ESTADO VIOLÊNCIA dos Titãs. Em seguida, debater como se relacionam indivíduo e estado através de questões: a) Como se relacionam indivíduo e estado? b) A ação do estado sobre o indivíduo é uma violência, um impedimento à liberdade? c) Será que o estado é algo violento, ou uma das funções é justamente proteger os indivíduos contra a violência? Ver: GALLO, 2016. Para refletir, colocar excerto da obra Pensamentos, de Blaise Pascal, que disserta sobre Força e Justiça.

MATRIZ DO COMPONENTE FILOSOFIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **PODER, ESTADO E DEMOCRACIA**

HABILIDADES DE FILOSOFIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCHFIL006) Compreender diferentes noções de Estado, entre elas: a concepção liberal, a concepção totalitária, a concepção dialética.	A concepção liberal do Estado. A sociedade como resultado do “contrato social” (Hobbes, Locke, Rousseau). O Estado como gerente do bem comum. A concepção totalitária do Estado. A concepção dialética do Estado.	A Constituição Brasileira de 1988 define o Brasil como uma “República Federativa” e um “Estado Democrático de Direito” (Art. 1º). O que isso significa? Debater com os estudantes. Apresentar texto didático ou excertos de pensadores liberais a fim de esclarecer e discutir a noção liberal do Estado. O que significa bem comum em uma sociedade desigual? Esse bem atinge igualmente a todos? Apresentar imagens que retratem possíveis consequências de um Estado totalitário. Ex.: Holocausto na II Guerra Mundial; censura, repressão, tortura e morte na ditadura civil-militar instalada no Brasil em 1964. Por meio de textos didáticos ou de excertos filosóficos, discutir os problemas do Estado totalitário. Ver, por exemplo: • ARENDT, 2012. • ADORNO; HORKHEIMER, 1985. • ADORNO, 2003. Numa sociedade de classes, é possível ao Estado funcionar em prol do bem comum? Mostrar situações de desigualdade quanto ao acesso aos serviços prestados pelo Estado: educação, saúde, segurança etc. Apresentar a concepção marxista do Estado como “um comitê para gerir os negócios da burguesia”. Apresentar essa concepção do Estado por meio de um texto didático ou de excertos filosóficos. Por exemplo: MARX; ENGELS, 1998. O Estado também não controla a educação, as polícias, as forças armadas, as leis e a cultura? O Estado é composto apenas pelos Três Poderes ou também por outros órgãos da sociedade civil? Se é assim, de certo modo, essas instituições também não fazem parte do Estado?

MATRIZ DO COMPONENTE FILOSOFIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **PODER, ESTADO E DEMOCRACIA**

HABILIDADES DE FILOSOFIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCHFIL007) Compreender algumas concepções históricas da filosofia política.	O pensamento político dos gregos. O direito divino de governar - A política para os filósofos medievais. Maquiavel e a separação entre política e ética. Os contratualistas: Hobbes, Locke, Rousseau.	Por meio de um texto didático: 1. contextualizar historicamente e discutir as características da democracia ateniense (princípios da isegoria e da isonomia; extensão do direito de cidadania; importância da retórica e do trabalho dos sofistas para a participação nas assembleias etc.); 2. esclarecer a crítica de Platão à democracia e aos sofistas: razões epistemológicas e políticas; 3. A importância dos sofistas para o desenvolvimento da democracia ateniense; 4. O surgimento, no período Medieval, do Absolutismo. Nessa nova organização política, o rei era o soberano, dotado de poderes absolutos e concedidos por Deus. Acreditava-se que aquele que reinava tinha o merecimento por ter sido assim coroado por Deus. Desse modo, o Direito Divino dos Reis garantia a legitimidade e soberania do monarca no Estado Nacional. A crença era de que não os súditos ou qualquer outra autoridade concederia ao rei o direito de governar, mas seria a vontade do próprio Deus; 5. Maquiavel abandona os princípios de justiça e ética, presentes no pensamento político antigo e medieval. Assim, Maquiavel, através de sua obra "O Príncipe" vai defender uma política imoral e absolutista; 6. Hobbes e o poder absoluto do Estado; 7. Locke, o pacto e o direito à propriedade; 8. Rousseau e a democracia direta. Ver: ARANHA & MARTINS, 2016. Para finalizar a temática, pode-se pedir que os estudantes escrevam um pequeno texto sintetizando e comentando as relações de poder na escola, a partir das seguintes perguntas: a) De onde provêm as verbas da escola? b) Como é decidida a utilização dessas verbas? c) Quem define as normas que os alunos e funcionários devem seguir? d) Os funcionários estão representados por alguma entidade (sindicato, associação etc.)? e) Os alunos têm algum canal de participação nas decisões na escola? Se têm, qual é esse canal?

MATRIZ DO COMPONENTE FILOSOFIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **INDIVÍDUO, NATUREZA E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

HABILIDADES DE FILOSOFIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCHFIL008) Identificar e problematizar as diferentes concepções de ser humano e vinculá-las com a filosofia.	As opiniões dos estudantes sobre o que é o ser humano e o que o distingue dos demais seres vivos. As características da explicação religiosa para a origem do ser humano e do mundo. Desenvolvimento do senso crítico em relação à explicação religiosa, distinguindo-a da explicação racional filosófica e científica. Prática do respeito às diferenças culturais e da convivência democrática entre pessoas de crenças diversas.	Distribuir aos estudantes uma folha de papel e solicitar que escrevam uma definição do ser humano e relacionem algumas características que, em suas opiniões, os distinguem dos outros seres. Anotar as respostas na lousa e, em seguida, comentá-las, mostrando brevemente e de forma introdutória, como cada uma delas tem origem na Filosofia ou com ela se relaciona. Apresentar aos estudantes diferentes narrativas (bíblicas, indígenas, gregas etc.) que expliquem a origem do homem. Analisar as características comuns a essas narrativas.
(RNCHFIL009) Compreender e articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos acerca das noções de ser humano .	A concepção platônica do ser humano: o dualismo. A concepção aristotélica do ser humano como animal político, dotado de fala e razão. Explicitar a distinção feita por Aristóteles entre homem e mulher quanto aos papéis sociais de cada um.	Inicialmente, contextualizar historicamente Platão e seu pensamento. Posteriormente, selecionar pequenas passagens do Fédon, de Platão, que retratem o dualismo corpo/alma e apresentá-las aos estudantes, contextualizando-as no pensamento desse filósofo. Propor o estudo de um texto didático sobre Platão, no qual seja abordada e problematizada a concepção do homem nesse filósofo. Ex.: Reale e Antiseri, 2004. Promover um debate entre os estudantes sobre a concepção dualista do ser humano e seus impactos na cultura ocidental. Contextualizar historicamente Aristóteles e seu pensamento. Em seguida, apresentar aos estudantes a introdução da obra A Política, de Aristóteles, na

MATRIZ DO COMPONENTE FILOSOFIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **INDIVÍDUO, NATUREZA E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

HABILIDADES DE FILOSOFIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	As concepções de Rousseau e de Hobbes sobre o ser humano. Hobbes: o homem é o "lobo do homem". Rousseau: o ser humano como naturalmente bom. A concepção dialética do ser humano como sujeito da história. Marx: o ser humano como conjunto de relações sociais.	qual aparece a noção de "animal cívico" ou "animal político" (ARISTÓTELES, 1998, p. 1-6). Solicitar que a leiam e a comentem. Selecionar outros trechos dessa obra em que apareça a posição do autor sobre a mulher e os escravos. Discutir com os estudantes os impactos dessa posição na cultura ocidental. Apresentar aos estudantes imagens com cenas de violência. Por exemplo: matérias jornalísticas, cenas de guerras, do holocausto, de massacres etc. Em seguida, perguntar: por que as pessoas são capazes de atos como esses? Elas são naturalmente más? É da natureza humana praticar o mal? Contextualizar historicamente o autor e seu pensamento. Em seguida, selecionar trechos da obra Sobre o cidadão, de Hobbes (2006, p. 9), em que apareça a noção do "homem como lobo do homem" e do papel do Estado na regulação da convivência social. Associar a essa passagem trechos de Leviatã (Cap. XIII) em que se encontra a noção de "guerra de todos contra todos" (HOBBS, 1983, p. 74-77). Apresentar cenas que retratem situações de solidariedade, amor, prática da justiça e, em seguida, questionar: por que as pessoas praticam o bem? É da natureza delas ser boas? Contextualizar historicamente o pensamento de Rousseau. Em seguida, apresentar trechos da obra Discurso sobre a origem da desigualdade entre os homens em que apareça a noção de que o homem é naturalmente bom, em contraposição à tese de Hobbes. Pedir que os estudantes leiam e comentem. • Ver ROUSSEAU, 1973. Selecionar um texto didático que sintetize as posições de Rousseau e Hobbes sobre o ser humano. Pedir que os estudantes o leiam e discuti-lo em sala. Como atividade conclusiva, organizar um júri simulado para discutir as posições de Hobbes e Rousseau. A sala é dividida em 3 grupos: ao primeiro cabe a defesa das teses de Hobbes; ao segundo, a defesa da posição de Rousseau. O terceiro será encarregado de, ao término do debate, fazer a síntese dos

MATRIZ DO COMPONENTE FILOSOFIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **INDIVÍDUO, NATUREZA E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

HABILIDADES DE FILOSOFIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		argumentos apresentados e dar o veredito. É importante que, no debate, os argumentos sejam consistentes e fundamentados no conteúdo estudado. Apresentar a frase: “as circunstâncias fazem os homens, assim como os homens fazem as circunstâncias”, de Marx e Engels, e pedir aos estudantes que conversem entre si, comentando o que entendem dessa afirmação. Selecionar textos de obras de Marx e Engels, como A ideologia alemã e Teses sobre Feuerbach, por exemplo, em que apareça a noção do homem como “conjunto de relações sociais”. Ver MARX e ENGELS, 1991. Ex.: Em Teses sobre Feuerbach: Mas a essência humana não é uma abstração inerente ao indivíduo singular. Em sua realidade, é o conjunto das relações sociais. (MARX, 1991, p. 13) Outra fonte para estudar essa concepção do homem é Antonio Gramsci (2001). Por exemplo: O homem deve ser concebido como um bloco histórico de elementos puramente subjetivos e individuais e de elementos de massa e objetivos ou materiais, com os quais o indivíduo está em relação ativa. (GRAMSCI, 2001, p. 406) A discussão sobre a concepção do homem pode ser uma boa introdução ao tema da liberdade. Nesse caso, pode-se fomentar a discussão sobre questões como: se o ser humano é resultado das relações sociais, onde fica sua liberdade? Ela é possível? Ou, para afirmar a liberdade, é necessário negar a ação da sociedade sobre nós?

MATRIZ DO COMPONENTE FILOSOFIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **TRABALHO, DESENVOLVIMENTO E DESIGUALDADE**

HABILIDADES DE FILOSOFIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCHFIL010) Compreender historicamente o sentido e a importância dos direitos humanos e seu caráter universal e inalienável.	A Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão: contexto histórico. A Declaração Universal dos Direitos da Mulher e da Cidadã (Olympe de Gouges). Condorcet e o direito de cidadania às mulheres.	Apresentar dados estatísticos e imagens que mostrem situações de desrespeito aos direitos humanos no Brasil. Por exemplo: trabalho em condições análogas à escravidão; trabalho infantil; desigualdade de gênero; situações dos presídios; condições precárias de moradia; violência policial; feminicídio; homofobia; racismo; preconceito religioso; censura etc. Discutir com os estudantes: todos os brasileiros e as brasileiras têm seus direitos humanos igualmente respeitados? Por quê? Contextualizar historicamente e discutir a Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão (1789) e a Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã, de Olympe de Gouges. Durante muito tempo as mulheres foram privadas de certos direitos de que gozavam os homens. Por exemplo, o direito de votar e ser votada. Essa privação ainda ocorre. Mostrar dados estatísticos que explicitem a desigualdade de participação na política entre homens e mulheres na política. Ver, por exemplo: • <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf>. Acesso em: 27 out. 2018. • <http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2017-03/brasil-ocupa-115o-lugar-em-ranking-de-mulheres-na-politica>. Acesso em: 27 out. 2018. Pedir aos estudantes que imaginem possíveis argumentos para justificar a exclusão das mulheres desse direito. Anotar os argumentos e, em seguida, ler e discutir o texto de Condorcet: “Sobre a admissão do direito de cidadania às mulheres”. Identificar e enfatizar a forma como o autor refuta os argumentos contrários à participação política das mulheres.

MATRIZ DO COMPONENTE FILOSOFIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **TRABALHO, DESENVOLVIMENTO E DESIGUALDADE**

HABILIDADES DE FILOSOFIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		Ver: • <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-antiores-à-criação-da-Sociedade-das-Nações-até-1919/declaracao-de-direitos-do-homem-e-do-cidadao-1789.html>. Acesso em: 27 out. 2018. GOUGES, 2003. CONDORCET, 2013, p. 55-62.
(RNCHFIL011) Conhecer e compreender a realidade do trabalho no Brasil.	Panorama geral da realidade do trabalho no Brasil.	Apresentar dados estatísticos recentes sobre: trabalho infantil; desigualdade de gênero e étnica no trabalho; trabalho no campo; trabalho em condições análogas à escravidão; desemprego; entre outros. Apresentar dados estatísticos sobre a realidade do trabalho no Brasil. Ver: • <https://www.cartacapital.com.br/economia/IBGE-falta-trabalho-para-263-milhoes-de-brasileiros>. Acesso em: 27 out. 2018. • <http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2017-06/brasil-registra-aumento-de-casos-de-trabalho-infantil-entre>. Acesso em: 27 out. 2018. • <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/IBGE-estima-1-milhao-de-criancas-envolvidas-com-trabalho-infantil>. Acesso em: 27 out. 2018. • <http://www.chegadetrabalho infantil.org.br/colunas/ibge-deve-explicacao-a-sociedade-sobre-dados-que-ocultam-a-realidade-do-trabalho-infantil-diz-procuradora>. Acesso em: 27 out. 2018. Em seguida, discutir: O que significa a frase “o trabalho dignifica a pessoa humana”? Todo trabalho, em qualquer condição, é dignificante? Todas as pessoas são igualmente dignificadas e felizes em seus trabalhos?

MATRIZ DO COMPONENTE FILOSOFIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **TRABALHO, DESENVOLVIMENTO E DESIGUALDADE**

HABILIDADES DE FILOSOFIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		Apresentar a música de Gonzaguinha “Um homem também chora”, enfatizando o seguinte trecho: Um homem se humilha/Se castram seu sonho/Seu sonho é sua vida/E vida é trabalho/E sem o seu trabalho/O homem não tem honra/E sem a sua honra/Se morre, se mata. O que significa dizer que sem seu trabalho o homem não vive? Em que condições o trabalho pode trazer dignidade e felicidade?
(RNCHFIL012) Compreender e problematizar diversas concepções do trabalho: o trabalho como “castigo”; o trabalho como “vocação” (Weber); o trabalho como realização da essência humana (Marx); o trabalho como alienação (Marx).	O trabalho visto como castigo divino. O trabalho como chamado de Deus (vocação) (Max Weber). O trabalho como realização da essência humana (Karl Marx). O conceito de trabalho alienado. O conceito de “mais-valia”.	Apresentar a narrativa bíblica em que o trabalho aparece como castigo de Deus (Gênesis, 3, 17-19). Questionar os estudantes sobre a compreensão que têm dessa passagem. Em seguida, confrontar o texto do Gênesis com outras passagens bíblicas em que o trabalho adquire conotação positiva. Ex.: Provérbios, 6, 9-11; Efésios, 4, 28; Tessalonicenses, 3, 10. Apresentar a etimologia da palavra trabalhar, que deriva do latim tripalium, tripálio, um instrumento formado por três paus, próprio para atar os condenados ou para manter presos os animais difíceis de ferrar. A origem comum identifica o trabalho à tortura. Ver: ARANHA & MARTINS, 2016. Afinal, o trabalho tem valor negativo ou positivo? Propor a leitura e a discussão de um texto didático ou de excertos da obra de Weber A ética protestante e o espírito do capitalismo, a fim de contrapor à interpretação negativa do trabalho, no livro do Gênesis, aquela que o considera como “vocação” e que atende às necessidades do capitalismo. Ver: WEBER, 2004.

MATRIZ DO COMPONENTE FILOSOFIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **TRABALHO, DESENVOLVIMENTO E DESIGUALDADE**

HABILIDADES DE FILOSOFIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		Apresentar a música “Cidadão”, de Zé Geraldo e discutir: por que o trabalhador não pode usufruir do produto de seu trabalho? Isso ocorre em outras situações de nossa realidade, além de na construção civil? • trechos do filme Tempos modernos, de Charles Chaplin (ver link ao final, em Sugestões). Apresentar, por meio de texto didático ou de excertos do autor, a concepção marxista do trabalho como realização da essência humana. Ver: • MARX, 2004. • MARX, 2017.

MATRIZ DO COMPONENTE FILOSOFIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **CULTURA, CONHECIMENTO E TECNOLOGIA**

HABILIDADES DE FILOSOFIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCHFIL013) Levantar as ideias, opiniões, impressões que temos sobre a filosofia, a fim de verificar a presença de preconceitos, problematizá-los e discuti-los.	O pensamento (senso comum) sobre a filosofia.	Em uma roda de conversa, indagar os estudantes sobre suas impressões preliminares a respeito da filosofia e de seu papel no Ensino Médio. As respostas podem ser registradas na lousa para posterior comentário e discussão, visando identificar e problematizar possíveis preconceitos.
(RNCHFIL014) Discutir e problematizar a noção preconcebida de que a filosofia é uma atividade restrita a pequenos grupos de intelectuais e mostrar que, em um sentido amplo do termo, todas as pessoas são filósofas e, portanto, também os próprios estudantes.	A filosofia como “concepção do mundo” que se expressa na linguagem, na religião e no senso comum. A filosofia como busca de respostas racionais para problemas da existência humana, motivada pelo “espanto” e pela “admiração” em face desses problemas.	Pedir aos estudantes que escrevam em poucas linhas uma definição para alguns conceitos elaborados ou trabalhados no âmbito da filosofia. Por exemplo: liberdade; essência e aparência; justiça; virtude; conhecimento; corpo e alma; verdade; homem; natureza e cultura; trabalho; entre outros. Em seguida, esclarecer a relação entre as definições apresentadas e o pensamento filosófico que delas mais se aproxima. O objetivo é mostrar que a filosofia se manifesta na linguagem dos estudantes, mesmo que disso não tenham consciência. Ao operarem com esses conceitos, de certo modo, empregam e praticam a filosofia. Relacionar alguns ditos populares mais comuns entre os estudantes que tenham origem em alguma corrente filosófica ou que utilizem conceitos filosóficos. Por exemplo: “As aparências enganam” (conceitos de essência e aparência); “O essencial é invisível aos olhos” (idem); “Cada macaco no seu galho” (noção platônica de justiça como cada qual exercendo a função que lhe é dada por natureza); “Beleza não se põe à mesa” (concepção de belo); “Cada cabeça, cada sentença” (relativismo filosófico); “Diz-me com quem andas direi-te quem és” (noção de que o homem é socialmente condicionado); “Não faças aos outros aquilo que não queres que te façam” (relação com o imperativo categórico de Kant); “O que os olhos não veem o coração não sente” (papel

MATRIZ DO COMPONENTE FILOSOFIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **CULTURA, CONHECIMENTO E TECNOLOGIA**

HABILIDADES DE FILOSOFIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		dos sentidos no conhecimento); “Os fins justificam os meios” (relação com o pensamento de Maquiavel) etc. O objetivo é mostrar que, ao usar esses ditados, inconscientemente, estamos trabalhando com ideias e conceitos filosóficos e que, portanto, a filosofia não está distante de nós. Discutir o excerto abaixo: É preciso destruir o preconceito, muito difundido, de que a filosofia é algo muito difícil pelo fato de ser a atividade intelectual própria de uma determinada categoria de cientistas especializados ou de filósofos profissionais e sistemáticos. É preciso, portanto, demonstrar preliminarmente que todos os homens são “filósofos”, definindo os limites e as características desta “filosofia espontânea”, peculiar a “todo o mundo”, isto é, da filosofia que está contida: na própria linguagem, que é um conjunto de noções e de conceitos determinados e não, simplesmente, de palavras gramaticalmente vazias de conteúdo; no senso comum e no bom senso; na religião popular e, conseqüentemente, em todo o sistema de crenças, superstições, opiniões, modos de ver e de agir que se manifestam naquilo que geralmente se conhece por “folclore”. (GRAMSCI, 2001, p. 93).
(RNCHFIL015) Compreender o que é filosofia e sua especificidade perante outros tipos de saber.	O sentido etimológico da palavra “filosofia” (philo = amor ou amizade + sophia = saber rigoroso) e sua importância na definição da atividade do filósofo.	Apresentar pequenos textos, cada um representando um tipo de saber: a) uma passagem da mitologia grega, judaica ou indígena, cujas narrativas atribuem fenômenos naturais e humanos à ação de deuses e semideuses; b) um texto sobre os filósofos pré-socráticos, que buscam explicar racionalmente esses mesmos fenômenos; c) um texto apresentando uma receita caseira de medicamento, representando a sabedoria popular; d) um texto descrevendo um experimento científico. Solicitar aos estudantes que identifiquem por si mesmos essas diferenças e comentá-las em seguida.

MATRIZ DO COMPONENTE FILOSOFIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **CULTURA, CONHECIMENTO E TECNOLOGIA**

HABILIDADES DE FILOSOFIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		Apresentar aos estudantes um texto didático que caracterize esses tipos de conhecimento. Discutir o significado etimológico da palavra philosophia, distinguindo o saber almejado pelo filósofo – sophia – de outras formas de conhecimento, como a doxa (opinião) e a episteme (ciência). Pode-se apresentar a passagem da obra A República, de Platão, em que o autor distingue o amante da opinião (philodoxo) do amante do saber (philosophos) (PLATÃO, 1987, p. 265 [480a]). O objetivo é esclarecer a especificidade do saber buscado pela filosofia: um saber racionalmente demonstrado e que supere as opiniões particulares.
(RNCHFIL016) Desenvolver a capacidade de definir filosofia, ainda que se trate de uma definição, entre várias possíveis, e apreendida de forma introdutória.	A definição de filosofia como reflexão radical, rigorosa e de conjunto sobre problemas da realidade.	Com apoio de texto didático, apresentar a definição de filosofia como reflexão radical, rigorosa e de conjunto sobre problemas da realidade. Discutir o significado desses termos e enfatizar a distinção entre essa noção de filosofia e aquela de “filosofia de vida” ou de “senso comum”.
(RNCHFIL017) Entender, distinguir e problematizar os conceitos de “natureza” e “cultura”, seus diversos significados e usos, estimulando a atitude de respeito e valorização das diversas formas e expressões da cultura.	Natureza e cultura e seus diversos significados. Por exemplo: Natureza: ▪ essência universal e necessária do ser; ▪ aquilo que existe no universo e que independe da ação humana. Cultura: ▪ cuidado do homem com a natureza; ▪ cultura como produto da ação humana; ▪ cultura como posse de conhecimentos;	Apresentar aos estudantes diferentes conceitos de cultura e pedir que deem a definição de cada um deles, a fim de verificar o que pensam sobre esse tema. Em seguida, apresentar textos jornalísticos curtos em que sejam retratados os conceitos apresentados. Pedir aos estudantes que os leiam, comentem e extraíam deles os conceitos trabalhados. Por fim, com apoio de textos didáticos e/ou excertos filosóficos, apresentar de modo sistemático os conceitos de cultura selecionados. Apresentar aos estudantes indagações sobre produtos da indústria cultural. Por exemplo: somos cotidianamente bombardeados por propagandas de roupas, calçados, produtos de higiene pessoal, produtos da moda, eletrodomésticos, automóveis, celulares etc. Quando alguém decide comprar um desses bens, está decidindo com autonomia ou sendo influenciado pela propaganda?

MATRIZ DO COMPONENTE FILOSOFIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **CULTURA, CONHECIMENTO E TECNOLOGIA**

HABILIDADES DE FILOSOFIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	▪ cultura erudita e cultura popular; ▪ cultura de massa e cultura de elite; ▪ indústria cultural.	Com apoio de texto didático ou filosófico, introduzir e discutir o conceito de indústria cultural. • Ver ADORNO; HORKHEIMER, 1985.
(RNCHFIL018) Definir o conhecimento e identificar as características e as especificidades de cada um de seus níveis ou tipos: o senso comum, a religião/mito, a ciência, a arte e a filosofia.	O que significa conhecer? Diferentes níveis do conhecimento: o senso comum, a religião, a ciência, a arte e a filosofia. A ciência vale mais que o saber popular? Qual é a diferença entre saber e crença? A escola como “aparelho de hegemonia” (Gramsci) ou como “aparelho ideológico do Estado” (Althusser). A escola como instrumento de socialização do saber elaborado (Saviani). Desenvolver atitude crítica em relação ao papel social da escola e, ao mesmo tempo, reconhecer sua importância para a efetiva democratização da sociedade brasileira.	O conhecimento científico vale mais que a sabedoria popular? Apresentar matérias jornalísticas que retratem diversos tipos ou níveis de conhecimento. Por exemplo, o caso dos profetas do tempo. O saber por eles produzido é menos confiável do que o da ciência? O acúmulo da experiência e a observação atenta não é também uma forma de aquisição de conhecimento? Se a ciência se baseia na observação e na experimentação, o conhecimento popular que se utiliza desse método também não é uma forma de ciência? Apresentar a música “Xote das meninas”, de Luiz Gonzaga e Zé Dantas, chamando a atenção para a primeira estrofe: Mandacaru, quando fulora lá na seca/É o sinal que a chuva chega no sertão/Toda menina que enjoe da boneca/É sinal que o amor já chegou no coração. A observação do mandacaru permite ao sertanejo saber que a chuva virá. Que tipo de conhecimento é esse? Ver: • <https://istoe.com.br/1641_PROFETAS+DO+TEMPO/>. Acesso em: 9 jun. 2018. • <http://www.deolhonotempo.com.br/index.php/nacional/4135-profetas-da-chuva-respeitados-no-nordeste-indicam-boa-estacao-chuvosa-para-2016>. Acesso em: 8 jun. 2018 • http://g1.globo.com/globoreporter/0,,MUL1412_437-16619,00-HOMENS+DO+SERTAO+OBSERVAM

MATRIZ DO COMPONENTE FILOSOFIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **CULTURA, CONHECIMENTO E TECNOLOGIA**

HABILIDADES DE FILOSOFIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		+A+NATUREZA+PARA+PREVER+O+TEMPO.html>. Acesso em: 8 jun. 2018 • <https://www.youtube.com/watch?v=UIJhT3vTyAM>. Acesso em: 8 jun. 2018. • LUCKESI e PASSOS, 2004. Apresentar pequenos textos que ilustrem o método científico e comparar o conhecimento por ele produzido com o conhecimento popular, religioso e do senso comum. Por exemplo, a descrição da descoberta das causas da febre puerperal, apresentada em Luckesi e Passos (2004). Apresentar exemplos de conhecimento religioso, fundamentados na fé (crença). Ex.: o mundo foi criado por Deus? Em que essa ideia se baseia: demonstração ou crença? Qual é a diferença entre uma crença e um conhecimento derivado de demonstração? A demonstração vale mais que a crença? Uma crença vale mais do que outra? Uma religião é “mais verdadeira” do que outra? Apresentar, contextualizar e discutir o excerto de Marx (1991, p. 105-107): A miséria religiosa é, de um lado, a expressão da miséria real e, de outro, o protesto contra ela. A religião é o suspiro da criatura oprimida, o ânimo de um mundo sem coração e a alma de situações sem alma. A religião é o ópio do povo. A abolição da religião enquanto felicidade ilusória dos homens é a exigência da sua felicidade real. O apelo para que abandonem as ilusões a respeito da sua condição é o apelo para abandonarem uma condição que precisa de ilusões. A crítica da religião é, pois, o germe da crítica do vale de lágrimas, do qual a religião é a auréola.

MATRIZ DO COMPONENTE FILOSOFIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **CULTURA, CONHECIMENTO E TECNOLOGIA**

HABILIDADES DE FILOSOFIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		A crítica arrancou as flores imaginárias dos grilhões, não para que o homem os suporte sem fantasias ou consolo, mas para que lance fora os grilhões e a flor viva brote. Discutir o tema: religião e alienação na realidade brasileira contemporânea. A religião continua sendo “ópio do povo”? Em que sentido? Ela pode não ser? Como?
(RNCHFIL019) Problematizar os meios de difusão do conhecimento: a escola, os meios de comunicação de massa, a internet, as redes sociais etc, estimulando uma atitude crítica diante desses meios.	O papel da internet na produção e difusão do conhecimento no mundo contemporâneo. Os diferentes meios de difusão e socialização do conhecimento: a escola; os meios de comunicação de massa; as redes sociais. O papel da escola na sociedade em que vivemos. A escola como “aparelho de hegemonia” (Gramsci) ou como “aparelho ideológico do Estado” (Althusser). A escola como instrumento de socialização do saber elaborado (Saviani).	Apresentar a música “Televisão”, do grupo Titãs. Discutir com a sala a tese de que a TV emburrece. Por quê? O que ela faz para produzir esse efeito? Quem controla a TV? Ela poderia ser usada para fins educativos? Como? Introduzir, por meio de textos didáticos e/ou de excertos filosóficos os conceitos de “indústria cultural” e “cultura de massa”, desenvolvidos por Max Horkheimer e Theodor Adorno no texto “A indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas”, parte de sua obra Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. • Ver HORKHEIMER; ADORNO, 1985. Apresentar aos estudantes um caso de notícia falsa (fake news) veiculada pela internet. Por exemplo, a de 2 jun. 2018 que dizia que o WhatsApp seria bloqueado em todo o país. Ver: • <https://exame.abril.com.br/tecnologia/noticia-falsa-diz-que-whatsapp-sera-bloqueado-em-todo-o-pais/>. Acesso em: 8 jun. 2018. • <http://infograficos.estadao.com.br/focas/politico-em-construcao/materia/senso-critico-e-arma-para-combater-fake-news>. Acesso em: 8 jun. 2018. Em seguida, discutir com os estudantes os possíveis usos da internet na sociedade (comunicação, notícias, educação, entretenimento, manipulação, alienação etc.) contemporânea e se ela pode ser instrumento para a formação cultural, crítica e para o exercício da cidadania.

MATRIZ DO COMPONENTE FILOSOFIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **CULTURA, CONHECIMENTO E TECNOLOGIA**

HABILIDADES DE FILOSOFIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		Apresentar exemplos de manifestações populares organizadas pela internet: “Primavera Árabe” (2010); junho de 2013, no Brasil; greve dos caminhoneiros (2015); etc. Discutir: a internet fortalece ou enfraquece a democracia? • Ver • <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-42243930>. Acesso em: 10 jun. 2018. Apresentar e discutir com os estudantes os dados estatísticos oficiais sobre a educação no Brasil, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE, de 2017. Ver • <https://jornalggn.com.br/noticia/analfabetismo-e-falta-de-escolaridade-no-brasil-tem-cor-e-lugar>. Acesso em: 10 jun. 2018 • <https://jornalggn.com.br/sites/default/files/documentos/educacao_2016_pnad.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2018. Por meio de um texto didático ou de excertos de Gramsci ou Althusser, introduzir o conceito de “aparelho de hegemonia” ou de “aparelho ideológico do Estado”. Ver, por exemplo: • ALTHUSSER, 1980. • FREIRE, 2017. • GRAMSCI, 2006. A escola é apenas aparelho ideológico do Estado ou ela pode ser também espaço de socialização do saber e de desenvolvimento da consciência crítica? Ela é ou não é importante para a construção da democracia? Organizar um debate entre os estudantes sobre o tema. Pode-se dividir a sala em dois grupos, solicitando a um que defenda a tese da escola como aparelho ideológico do Estado e instrumento de reprodução da desigualdade e ao outro que defenda que ela é necessária para a democracia e a igualdade. Em seguida, introduz-se um texto didático ou excertos de autores que tratem da escola como espaço de contradição, de socialização do saber e de conscientização.

MATRIZ DO COMPONENTE FILOSOFIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **CULTURA, CONHECIMENTO E TECNOLOGIA**

HABILIDADES DE FILOSOFIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		Ver: • SAVIANI, 1993. • COELHO, 2002. • SANFELICE, 2001.
(RNCHFIL020) Compreender as origens da estética e circunscrever seu objeto de estudo.	Estética como um ramo da Filosofia que investiga a criação e a produção artística. O significado do termo Estética.	Apresentar texto didático ou excertos de pensadores que introduzam o estudante na temática. Ver: Cotrim & Fernandes, 2016. Indicar que o termo Estética foi introduzido no vocabulário filosófico pelo filósofo alemão Alexander Baumgarten. Estética vem do grego aísthesis, e significa “compreensão pelos sentidos”. O filósofo Kant aprimorou esse termo, utilizando a palavra “estética” para designar os julgamentos de beleza, tanto na arte quanto na natureza. Apresentar aos estudantes, através da lousa digital, ou por meio de imagens impressas e aparelho de som, diferentes obras artísticas (pinturas, músicas etc) e em seguida questionar quais tipos de sentimentos as obras de arte despertam neles. Propomos como atividade que os estudantes façam uma análise de alguma manifestação artística existente nas suas casas, levando em consideração os aspectos estéticos, históricos e culturais.
(RNCHFIL021) Investigar o problema a respeito do belo, sua fonte ou origem e função, destacando as respostas idealista e empirista, bem como a transcendência do	O belo e o sublime. A transcendência do belo na Idade Média.	Para sensibilizar os estudantes sobre a temática, apresentar o mito de Eco e Narciso. Em seguida pode-se solicitar que os estudantes façam uma pesquisa acerca do conceito de narcisismo. Ver: • <https://www.youtube.com/watch?v=T-oxuf1v9Kc>. Acesso em: 24 ago. 2020;

MATRIZ DO COMPONENTE FILOSOFIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **CULTURA, CONHECIMENTO E TECNOLOGIA**

HABILIDADES DE FILOSOFIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
belo na Idade Média e algumas concepções de Kant e Hegel.	A visão dos materialistas-empiristas sobre o belo. A estética de Kant. A estética de Hegel.	Bulfinch, 2006. Por meio de um texto didático apresentar aos estudantes: - O belo. - Na antiguidade aparece em vários diálogos platônicos, sobretudo, O Banquete e A República. - Idealidade do belo: a beleza sensível é, no mínimo, insuficiente, e o belo verdadeiro seria uma ideia correlativa a do bem, habitando no mundo separado da nossa percepção imediata. - Ideia abstrata, transcendente. - O sublime. - Surgiu no início da era cristã, com Longino, a proposta de um conceito estético alternativo. - Aplicável à arte da retórica. - O sublime admite imperfeições, diferentemente do belo, que almeja a máxima perfeição formal. Essas imperfeições ocasionariam uma sensação muito mais forte no espectador, que seria arrebatado. Ainda sendo imanente “o sublime” eleva momentaneamente tanto os seus autores quanto os seus espectadores ao divino. - A transcendência do belo na Idade Média. - Com o advento do Cristianismo a noção do belo inteligível como infinitamente superior ao sensível, foi reforçada tanto no que tange à beleza do reino de Deus quanto no tocante à condenação dos prazeres sensíveis, mesmo os orientados apenas para percepções estéticas, isto é, das cores, formas, sons etc.

MATRIZ DO COMPONENTE FILOSOFIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **CULTURA, CONHECIMENTO E TECNOLOGIA**

HABILIDADES DE FILOSOFIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		4. Visão empirista. - Para os materialistas-empiristas, como o filósofo escocês David Hume (1711-1776), a beleza depende do gosto individual, da maneira como cada pessoa vê e valoriza o objeto – ou seja, o juízo do que é ou não belo é subjetivo. Esse gosto estético seria, em grande parte, desenvolvido sob a influência da cultura em que se vive. 5. Visão de Kant. - Para Kant, embora o juízo estético sobre as coisas seja uma capacidade subjetiva, pessoal, há aspectos universais na percepção estética dos indivíduos. Ou seja, nossa estrutura sensível e a nossa imaginação são as condições que tornam possível a percepção estética, mas essas condições são comuns a todos os seres humanos e, nesse sentido, pode haver certa universalidade nas avaliações estéticas. “Todos os juízos de gosto são juízos singulares”. Mas quando dizemos que algo é belo, esperamos que os demais concordem com o nosso julgamento, isto é, esse julgamento pretende ser voz universal. - Kant considerava que é impossível definir racionalmente o belo. Para ele, todos os juízos de gosto eram “singulares”, isto é, pessoais. No entanto, como determinados objetos despertam em grande quantidade de pessoas o mesmo sentimento de prazer, ele admitiu a possibilidade de haver certa universalidade nos juízos estéticos. 6. Visão de Hegel. - Trabalha a questão da beleza em uma perspectiva histórica. O entendimento do que é belo depende do momento histórico e do desenvolvimento cultural. Hegel analisou a história da arte e constatou que a noção de belo variava conforme a época e o lugar.

MATRIZ DO COMPONENTE FILOSOFIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **CULTURA, CONHECIMENTO E TECNOLOGIA**

HABILIDADES DE FILOSOFIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		Esses dois fatores determinam certa visão de mundo, a partir da qual algumas coisas seriam consideradas belas, e outras, não. Ou seja, onde Kant viu certa universalidade, Hegel percebeu construções histórico-sociais. Ver: ARANHA & MARTINS, 2016. Ao término das exposições, pode-se questionar ao estudante: a) O que é o belo para você? b) Você concorda com alguma teoria estética exposta?
(RNCHFIL022) Compreender a construção lógica do argumento na forma de silogismo e seja capaz de identificar argumentos válidos e não válidos, falácias e sofismas.	O silogismo clássico. Tipos de silogismo. Tipos de argumentação. Tipos de falácia ou sofismas.	Por meio de um texto didático apresentar aos estudantes: 1. O conceito de lógica e a sua importância no nosso cotidiano. 2. O silogismo e as suas regras. 3. Os tipos de argumentação: dedução, indução e analogia. 4. Os raciocínios falaciosos. Ver: ARANHA & MARTINS, 2016. Apresentar aos estudantes uma situação do cotidiano deles em que ocorra um raciocínio falacioso. Por exemplo, um anúncio publicitário. Há vários disponíveis na internet. Solicitar que identifiquem o que está errado com a mensagem. Em seguida, apresentar os conceitos e os tipos de silogismos e falácias. Como atividade lúdica, proponha alguns problemas lógicos para os estudantes resolverem. - Ver, por exemplo: < rachacuca.com.br/logica/problemas/>. Acesso em: 24 ago. 2020.

MATRIZ DO COMPONENTE FILOSOFIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: ÉTICA, PRÁTICAS SOCIAIS E DIVERSIDADES

HABILIDADES DE FILOSOFIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCHFIL023) Compreender e articular diferentes conceitos filosóficos no campo da ética.	Ética como investigação e reflexão sobre problemas morais. O que são virtudes e vícios? A noção de virtude como “justo meio”. (ARISTÓTELES, 2008)	Com apoio de um texto didático, introduzir a discussão sobre o que são: ética, moral e valores morais. • Ver VÁZQUEZ, 2005. Introduzir a discussão sobre a concepção aristotélica segundo a qual a virtude é o justo meio. Apresentar a afirmação de Aristóteles: A virtude é, pois, uma disposição de caráter relacionada com a escolha consistente numa mediania [...] É um meio-termo entre dois vícios, um por excesso e outro por falta; pois que, enquanto os vícios ou vão muito longe ou ficam aquém do que é conveniente no tocante às ações e paixões, a virtude encontra e escolhe o meio-termo. Assim, no que toca à sua substância e à definição do que lhe estabelece a essência, a virtude é uma mediania. (ARISTÓTELES, 1983, p. 273.) O que o autor quer dizer com isso? Essa concepção de virtude pode ser interessante para nós, hoje? Por quê? Com apoio de um texto didático ou de excertos filosóficos, apresentar e discutir o conceito aristotélico de virtude como meio termo entre extremos. A dimensão histórica dos valores morais. Perguntar aos estudantes: os valores morais vigentes em nossa sociedade vigoravam também em outros períodos históricos e em outros lugares? Apresentar exemplos de valores e costumes que se modificaram com o tempo, em função das transformações econômicas, políticas e sociais. Ex.: o papel da mulher na sociedade; a escravidão; o direito de cidadania; o direito ao voto etc. A esse respeito, podem-se usar também filmes para ilustrar esse tema e motivar os estudantes ao seu estudo. Ex.: As sufragistas; 12 anos de escravidão; um grito de liberdade; Milk: a voz da igualdade (referências completas no final, em Sugestões).

MATRIZ DO COMPONENTE FILOSOFIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: ÉTICA, PRÁTICAS SOCIAIS E DIVERSIDADES

HABILIDADES DE FILOSOFIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		Com apoio de texto didático, aprofundar o estudo sobre o caráter histórico da ética e da moral. • Ver VÁZQUEZ, 2005.
(RNCHFIL024) Problematizar os valores do individualismo, da competição e da meritocracia e contrapor a eles os conceitos de vida - do pensador indígena Ailton Krenak - e de “ubuntu”, da filosofia africana que expressam uma ética do “nós”, que tem como princípios “a preocupação com o mundo, com o outro, a solidariedade, a partilha e a vida em comunidades”.	As ilusões de civilização e relação desequilibrada do ser humano com o planeta. A ética coletiva contida no conceito da filosofia africana (dos idiomas zulu e xhosa) de “ubuntu”. Ver: • NASCIMENTO, 2012. • NASCIMENTO, 2014. • KRENAK, 2020.	Propor aos estudantes uma atividade ou jogo que envolva competição e em que o objetivo seja a vitória individual ou de um grupo. Em seguida, discutir com a turma: que valores morais essa prática ensina? O objetivo é problematizar a ênfase dada pela sociedade contemporânea ao individualismo, à competição e à meritocracia reduzida a resultado do empenho individual. Após a problematização apresentar o vídeo A Vida Não é Útil Ailton Krenak (Fala Animada) ou ler com os estudantes o capítulo "A Vida não é útil" (p.51-61) do livro A Vida não é Útil - Krenak, e narrar ou ler para os estudantes a experiência vivenciada pelo prof. Alexandre Nascimento na África do Sul e descrita na epígrafe de seu artigo “Ubuntu como fundamento” (Cf.: NASCIMENTO, 2014). Ver: A Vida Não é Útil Ailton Krenak (Fala Animada) - YouTube. Krenak, Ailton A vida não é útil / Ailton Krenak ; pesquisa e organização Rita Carelli. — 1a ed. — São Paulo : Companhia das Letras, 2020. Selecionar e discutir um texto que esclareça o conceito de “ubuntu”. Apresentar aos estudantes e pedir para que discutam em grupos a frase que traduz o sentido de ubuntu: “Eu só existo porque nós existimos”.
(RNCHFIL025) Discutir e problematizar alguns dilemas morais.	Dilemas morais como situações nas quais nenhuma solução é satisfatória. São encruzilhadas que desafiam todos	Aplicar os dilemas morais abaixo, ou outros (dividindo os estudantes em grupo). Cada grupo vai tentar resolver o dilema, expondo os seus argumentos. DILEMAS MORAIS

MATRIZ DO COMPONENTE FILOSOFIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: ÉTICA, PRÁTICAS SOCIAIS E DIVERSIDADES

HABILIDADES DE FILOSOFIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	que tentam criar regras para decidir o que é certo e o que é errado, de juristas e filósofos que estudam a moral.	Dilema do trem O dilema do trem é um experimento moral para ilustrar e colocar à prova distintas teorias éticas. Um trem vai atingir 5 pessoas que trabalham desprevenidas sobre a linha. Mas você tem a chance de evitar a tragédia acionando uma alavanca que leva o trem para outra linha, onde ele atingirá apenas uma pessoa. Você mudaria o trajeto, salvando as 5 e matando 1? Esse dilema moral foi apresentado a voluntários pelo filósofo e psicólogo evolutivo Joshua Greene, da Universidade Harvard. “É aceitável mudar o trem e salvar 5 pessoas ao custo de uma? A maioria das pessoas diz que “sim”, afirma Greene em um de seus artigos. De fato, numa pesquisa feita pela revista Time, 97% dos leitores salvariam os 5. Fazer isso significa agir conforme o utilitarismo – a doutrina criada pelo filósofo inglês John Stuart Mill, no século 19. Para ele, a moral está na consequência: a atitude mais correta é a que resulta na maior felicidade para o máximo de pessoas. O trem descontrolado (2) Imagine a situação: um trem em disparada irá atingir 5 trabalhadores desprevenidos nos trilhos. O trem pode ser parado por algum objeto pesado jogado em sua frente. Um homem obeso e alto está ao lado da ferrovia. Se você empurrá-lo para a linha, o trem vai parar, salvando as 5 pessoas, mas liquidando uma. Você empurraria o homem da mochila para a linha? Avaliando pela lógica pura, esse dilema não tem diferença em relação ao anterior. Continua sendo uma questão de trocar 1 indivíduo por 5. Apesar disso, a maioria das pessoas (75% nos estudos de Joshua Greene, 60% no teste da Time) não empurraria o homem. A equipe de Greene descobriu que, enquanto usamos áreas cerebrais relacionadas à “alta cognição”, isto é, ao pensamento profundo, para resolver o dilema anterior, este aqui provoca reações emocionais, mesmo nos que empurrariam o homem para os trilhos.

MATRIZ DO COMPONENTE FILOSOFIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: ÉTICA, PRÁTICAS SOCIAIS E DIVERSIDADES

HABILIDADES DE FILOSOFIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		Choque cultural Você é um funcionário da Funai, trabalhando na Amazônia sob ordem expressa de jamais intervir na cultura indígena. Passeando perto de uma clareira, nota que ianomâmis estão envenenando o bebê de uma índia, que está aos prantos. Você impediria a morte do bebê? Os limites da promessa Um amigo quer lhe contar um segredo e pede que você prometa não contar a ninguém. Você dá sua palavra. Ele conta que atropelou um pedestre e, por isso, vai se refugiar na casa de uma prima. Quando a polícia o procura querendo saber do amigo, o que você faz? Ver: • <https://filosofianaescola.com/moral/6-dilemas-morais/>. Acesso em 20 de agosto de 2020.
(RNCHFIL026) Investigar algumas concepções éticas ao longo da história.	A concepção de ética na Grécia Antiga. As concepções de ética no período helenístico e romano, que visavam uma ética mais prática do que teórica: cinismo, estoicismo e epicurismo. A perspectiva ética da filosofia na Idade Média, onde os critérios do bem e do mal se achavam vinculados à fé. Kant e a construção de uma ética centrada no dever. As ideias de utilitarismo de John Stuart Mill no campo da Ética. O niilismo e a moral contemporânea.	Com apoio de textos didáticos e/ou excertos filosóficos, discutir algumas teorias éticas que marcaram a história da filosofia. Ver: GALLO, 2016. ARANHA & MARTINS, 2016. COTRIM & FERNANDES, 2016. Após o estudo dos textos pode-se solicitar que os estudantes tomem partido por uma das perspectivas éticas apresentadas e que escrevam uma dissertação, mostrando sua posição e defendendo-a com argumentos.

6.3.5 Matriz do Componente de Geografia

MATRIZ DO COMPONENTE GEOGRAFIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **SOCIEDADE, TERRITÓRIO E TEMPORALIDADE**

HABILIDADES DE GEOGRAFIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCHGEO001) Reconhecer a posição do Brasil e do Rio Grande do Norte inseridos nos contextos político, econômico, científico, tecnológico, ambiental e cultural da contemporaneidade.	Formação territorial brasileira e potiguar; Reestruturação produtiva e circuitos espaciais da produção: o Brasil e o Rio Grande do Norte na economia globalizada. Governo, Estado e Nação; País: povo, território e soberania; O sistema político-representativo brasileiro: república federativa no modelo político do presidencialismo de coalizão; Pacto territorial-federativo brasileiro: atribuições de União, estados e municípios; Exploração dos recursos naturais brasileiros e a questão da soberania nacional; A questão regional brasileira; Divisões regionais do Rio Grande do Norte.	Documentários históricos sobre o processo de formação territorial brasileiro. Mapear as principais atividades econômicas do Brasil e do Rio Grande do Norte; Exposição dialogada sobre a organização política brasileira. Proposição de debates ou criações de projetos onde se discuta a atribuição de cada poder da república. Organizar debate sobre uso político e degradação de recursos naturais.
(RNCHGEO002) Avaliar as influências econômicas e políticas nas	Infraestrutura de transportes e as vantagens e desvantagens dos diferentes modais.	Propor seminários sobre vantagens e desvantagens dos modais logísticos.

MATRIZ DO COMPONENTE GEOGRAFIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **SOCIEDADE, TERRITÓRIO E TEMPORALIDADE**

HABILIDADES DE GEOGRAFIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
desiguais condições de utilização das infraestruturas (produtiva, logística, modais de transportes, habitacional etc.) no território brasileiro.	Geografia dos transportes, integração nacional e logística no Brasil. Infraestrutura informacional no Brasil. Os desafios da infraestrutura urbana brasileira: saneamento básico, habitação e transporte público.	Pesquisar quais são as condições de infraestrutura urbana ou rural na comunidade onde a escola está inserida. Explorar o mapa rodoviário do Brasil e do Rio Grande do Norte.
(RNCHGEO003) Relacionar os fluxos populacionais e a mobilidade espacial aos conflitos, tensões e injustiças socioambientais que definem novas territorialidades, assim como redefinem as antigas, no Brasil e no Rio Grande do Norte.	Fluxos migratórios no Brasil e no Rio Grande do Norte; Origens da migração no Brasil; Tipos de migração no Brasil e seus contextos territoriais: pendular, intra/interurbana, sazonal, transumância, êxodo rural, êxodo urbano e populações nômades. Povos e territórios indígenas no Brasil; Conflitos étnicos/religiosos no Brasil.	Pesquisar e ler com os estudantes texto que explicita as razões das secas e migrações. Pesquisar, na comunidade, histórias de vida de mobilidade espacial (depoimentos, produção de vídeos, entrevistas etc.). Organizar trabalhos comparativos com os mapas de migrações de 1960 até os dias atuais. Ler mapas históricos sobre as migrações no Brasil e no Nordeste. Pesquisar dados sobre as migrações internas a partir de 1960. Analisar gráficos sobre os dados demográficos do Brasil. Identificar fatores que explicam o êxodo rural e a migração de retorno ao local de origem.
(RNCHGEO004) Identificar dinâmicas e processos que caracterizam o rural e o urbano no mundo atual, seus rebatimentos e suas problemáticas no Brasil e no Rio Grande do Norte.	A evolução urbana do território brasileiro e potiguar; Metropolização e conurbação urbana; Desconcentração industrial, interiorização e cidades médias no Brasil e no Rio Grande do Norte; Rede urbana brasileira. Características da produção agropecuária;	Organizar mesa-redonda ou debates sobre a relação entre o modo de viver, trabalhar e sentir os ambientes rurais e urbanos, identificando aspectos das paisagens culturais rurais e urbanas. Organizar trabalho de campo sobre o uso da terra no município.

MATRIZ DO COMPONENTE GEOGRAFIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **SOCIEDADE, TERRITÓRIO E TEMPORALIDADE**

HABILIDADES DE GEOGRAFIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Sistemas agrícolas tradicionais, modernos e alternativos; Espaços agrários brasileiro e potiguar; Agronegócio brasileiro, exportações agrícolas e commodities; Agricultura familiar e a produção de alimentos no Brasil.	
(RNCHGEO005) Problematizar as relações campo-cidade no contexto do capitalismo financeiro e informacional.	Revoluções industriais e espaço urbano; Modernização agrícola e seus impactos no espaço rural. Os setores da economia no contexto do capitalismo financeiro-informacional; Os sistemas de produção: Fordismo, Toyotismo e Taylorismo; Fatores locacionais da industrialização e urbanização do território; Agroindústria e Revolução Verde; O setor terciário e a economia urbana; Relações campo-cidade.	Organizar seminário sobre o modo de viver de diferentes segmentos sociais do Brasil rural. Mapear as agriculturas brasileiras. Pesquisar dados de sites oficiais do governo sobre a expansão do agronegócio no Brasil.

MATRIZ DO COMPONENTE GEOGRAFIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **PODER, ESTADO E DEMOCRACIA**

HABILIDADES DE GEOGRAFIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCHGEO006) Entender as relações geopolíticas e econômicas mundiais, evidenciando o papel dos Estados-nação, das instituições supranacionais e dos organismos multilaterais nessas relações.	Transformações geopolíticas ocorridas no último século: grandes guerras mundiais, guerra-fria e "bipolaridade"; Nova ordem mundial, "multipolaridade" e "terceiro mundo"; Comércio exterior e blocos econômicos; Potências econômicas, países emergentes e regionalização mundial.	Organizar agrupamento de estudantes aos pares para manuseio e estudo de diferentes tipos de mapas temáticos sobre geopolítica. Utilização de filmes e documentários.
(RNCHGEO007) Problematizar como os fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de ideias, de informações, de valores monetários e culturais articulam todo o mundo, observando as diferentes formas mediante as quais esses fluxos atingem ou não todos os lugares.	Mobilidade espacial no mundo contemporâneo; Revoluções tecnológicas da informação/comunicação e dos transportes; Desigualdades de acesso às tecnologias digitais no Brasil e no mundo.	Trabalhar com jogos de geo-estratégia. Pesquisar sobre inclusão digital no Brasil. Problematizar a questão das fronteiras num mundo onde a mobilidade se tornou muito maior. Criar um espaço de leitura permanente de mapas, tabelas e gráficos sobre a formação e o povoamento do estado do Rio Grande do Norte e do Nordeste brasileiro.
(RNCHGEO008) Analisar as causas e consequências dos conflitos e as tensões territoriais nacionais e internacionais na contemporaneidade.	Conflitos étnicos-nacionalistas e territórios em disputa pelo mundo: fundamentalismo religioso e geopolítica do petróleo; movimentos separatistas; guerras civis etc. Conflitos e migração: o problema dos refugiados pelo mundo.	Trabalhar filmes e documentários sobre conflitos mundiais, históricos ou contemporâneos. Debater sobre xenofobia e a questão dos refugiados. Contextualizar as diásporas ocorridas ao longo da história, inclusive retratando as estiagens prolongadas e as grandes migrações brasileiras como processos diaspóricos.

MATRIZ DO COMPONENTE GEOGRAFIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **INDIVÍDUO, NATUREZA E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

HABILIDADES DE GEOGRAFIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCHGEO009) Analisar as formas de apropriação e de alteração da natureza pela sociedade, em diferentes escalas, e suas respectivas causas e consequências.	Elementos da dinâmica natural formadores da paisagem: estruturas geológicas e a formação do relevo terrestre; agentes externos modeladores do relevo: hidrografia e a dinâmica das águas, o clima e o tempo, os solos e as formações vegetais; A ação antrópica como elemento alterador da paisagem natural: sistemas naturais e sistemas de engenharia; As grandes paisagens naturais do mundo; Domínios morfoclimáticos brasileiros; O quadro natural do Rio Grande do Norte; Causas e consequências da desertificação no semiárido nordestino;	Investigar e organizar debates sobre o conceito de Natureza, utilizando a mediação por imagens diversificadas do mundo (exemplos de diferentes povos e culturas e suas relações com a Natureza na atualidade e no passado). Investigar em fontes variadas a evolução das tecnologias na relação homem – natureza – sociedade, utilizando o método da aula invertida. Organizar pesquisa de campo sobre as práticas de produção econômica local e sua interação com os sistemas naturais. Problematizar textos de fatos socioambientais recentes de transformação abrupta na paisagem (tsunamis, terremotos, furacões), evidenciando ritmos da Natureza e suas consequências para a sociedade. Exibir vídeos sobre o funcionamento de diferentes atributos do meio físico (formas de relevo e erosão, atmosfera e formação de chuvas no semiárido, formação dos solos, climas e coberturas vegetais, entre outros temas). Orientar a leitura de textos sobre diferentes paisagens culturais e diversidades (naturais e humanas).
(RNCHGEO010) Distinguir, dialogar e buscar soluções em relação a hábitos e práticas de consumo, produção e manejo de resíduos.	A natureza como abrigo e como recurso; Exploração e tipologia dos recursos naturais; Questões, problemas e soluções ambientais do local ao global.	Organizar exposição dialogada sobre práticas de produção econômica e sua interação com os sistemas naturais. Organizar leitura em pares de mapas sobre impactos ambientais diversos. Organizar seminários sobre práticas sustentáveis locais. Propor projetos integradores com a área de Ciências da Natureza sobre a importância da preservação ambiental e os desequilíbrios provocados pela ação antrópica nos ecossistemas; estimulando, também, a ética e a cidadania, em diálogo com os outros componentes da área de Ciências Humanas, relacionados à sustentabilidade.

MATRIZ DO COMPONENTE GEOGRAFIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **INDIVÍDUO, NATUREZA E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

HABILIDADES DE GEOGRAFIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCHGEO011) Articular exploração e utilização da natureza e dos recursos naturais à adequação da matriz energética e ao modo de produção econômica vigente.	Fontes energéticas renováveis e não-renováveis. Matriz energética global; Matriz energética brasileira; A importância do Nordeste e do Rio Grande do Norte para a matriz energética brasileira; Potencialidades, problemáticas e limitações das fontes renováveis.	Investigar em trabalho de campo as práticas socioambientais da comunidade em relação aos recursos naturais para identificar questões como: posse da terra, conflitos de uso, saberes tradicionais.
(RNCHGEO012) Investigar as finalidades e os impactos das políticas públicas vinculadas a questões socioambientais, assim como verificar as alterações nos territórios por elas provocadas.	Geopolítica energética e acordos ambientais; Como conciliar crescimento econômico e preservação ambiental? A urgência de políticas e hábitos sustentáveis. O código ambiental brasileiro e suas repercussões políticas e territoriais; A importância da preservação das geodiversidade e biodiversidade brasileiras. A geodiversidade potiguar e seu potencial geoeducativo. A Amazônia como patrimônio ambiental; O uso político da seca; As estiagens prolongadas e a gestão hídrica no semiárido nordestino: problemas e soluções;	Ler dados sobre a escassez física e a escassez econômica de água no Nordeste. Pesquisar na internet dados sobre a concepção de áreas protegidas no Brasil e o mito moderno da Natureza intocada. Organizar projeto de estudos das problemáticas ambientais locais.

MATRIZ DO COMPONENTE GEOGRAFIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **INDIVÍDUO, NATUREZA E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

HABILIDADES DE GEOGRAFIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Agroecologia e alternativas de preservação ambiental e segurança alimentar; Educação ambiental e ecoturismo.	
(RNCHGEO013) Discutir acerca do papel das corporações internacionais no controle de atividades produtivas agrícolas e/ou urbanas argumentando sobre suas implicações locais e globais no mercado financeiro, na segurança alimentar, na produção científica e no ambiente.	Conglomerados econômicos e multinacionais; Modelo agro-exportador brasileiro; Segurança alimentar; Transgênicos e agrotóxicos: vantagens econômicas e perigos à saúde; Fronteiras agrícolas e desmatamento; Produção orgânica e agroecológica, hidroponia e aquaponia.	Organizar trabalho de campo com visitas às feiras agroecológicas, feiras de pecuária, propriedades de agricultura familiar, entre outros locais. Entrevistar produtores rurais, cooperativas agrícolas, entre outros. Desenvolver no ambiente escolar intervenções para a produção orgânica. Produzir textos para divulgação da economia solidária. Identificar as grandes empresas e sua forma de atuação no ciclo de vida do produto soja.

MATRIZ DO COMPONENTE GEOGRAFIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **TRABALHO, DESENVOLVIMENTO E DESIGUALDADE**

HABILIDADES DE GEOGRAFIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCHGEO014) Compreender a globalização no processo de desenvolvimento do capitalismo, relacionando suas implicações tecnológicas no mundo do trabalho.	As fases de expansão do sistema capitalista; Os impactos das revoluções tecnológicas na divisão territorial do trabalho; Meio técnico-científico-informacional; Globalização financeira. Terceiro setor, terceirização, uberização da economia e seus impactos territoriais.	Organizar sessão de cinema para debater aspectos da produção do espaço no período técnico-científico-informacional.
(RNCHGEO015) Problematicar as manifestações desiguais e contraditórias da globalização nas diferentes escalas, geradoras ao mesmo tempo de riqueza e de miséria, correlacionando, para o caso do Brasil, crescimento econômico, (sub)desenvolvimento e dependência.	As três faces da globalização: fábula, perversidade e possibilidade; Crescimento versus desenvolvimento; Teorias do desenvolvimento; Origens do subdesenvolvimento; Pobreza, desigualdade e exclusão no Brasil e no mundo; Mapa da fome no mundo; Josué de Castro e a geografia da fome no Brasil; O espaço do cidadão: o que é cidadania? Políticas e programas de garantia aos direitos sociais no Brasil e no mundo: distribuição de renda, combate à fome, políticas afirmativas etc.	Organizar diferentes estratégias de leitura (voz alta, em duplas, coletiva com interrupção para debate etc.) de textos científicos sobre os conceitos e teorias de desenvolvimento.

MATRIZ DO COMPONENTE GEOGRAFIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **TRABALHO, DESENVOLVIMENTO E DESIGUALDADE**

HABILIDADES DE GEOGRAFIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCHGEO016) Avaliar a atuação do Brasil nas instituições, blocos, associações e acordos internacionais, e identificar quais as mudanças nos sistemas produtivos e suas implicações territoriais oriundas dessa atuação.	Imperialismo e o papel da América Latina na geopolítica: América do Sul, América Central e Caribe; Mercosul: caminhos e descaminhos; A atuação brasileira na ONU, nos blocos econômicos e na integração regional latino-americana.	Seminário ou colóquio, onde cada grupo de estudantes apresenta e discute sobre um bloco econômico e suas implicações territoriais nas diversas escalas.
(RNCHGEO017) Debater e argumentar sobre emprego e ocupação articulando e distinguindo questões de renda, gênero, educação, saúde e condições de trabalho e suas implicações nas dinâmicas territoriais brasileiras e potiguaras.	As formas de trabalho, ocupação e emprego no Brasil; Renda, desemprego e pobreza no Brasil; Relação entre população economicamente ativa e desenvolvimento econômico; A questão de gênero e a inserção da mulher no mercado de trabalho: desigualdades e desafios; Expectativa de vida, saúde e questão previdenciária; Educação e divisão social do trabalho.	Trabalhar com mapas mentais as diferenças conceituais entre trabalho, ocupação, emprego, renda etc. Propor debates sobre a relação causal entre pobreza e desemprego. Projetos integradores com a área de matemática para promover simulações e comparações entre as populações economicamente ativas do mundo e seus respectivos graus de desenvolvimento. Entrevista com mães ou avós para comparar as formas de trabalho da mulher no passado e na atualidade. Promover debates sobre a questão previdenciária no Brasil.

MATRIZ DO COMPONENTE GEOGRAFIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **CULTURA, CONHECIMENTO E TECNOLOGIA**

HABILIDADES DE GEOGRAFIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCHGEO018) Identificar as características dos estudos geográficos como leituras espaciais da realidade vivida, associando-as aos (e dissociando-as de) outros campos científicos de investigação.	História do pensamento geográfico; A produção do espaço geográfico como objeto da análise geográfica; Conceitos e temas da Geografia: território, região, paisagem, lugar, ambiente, meio, escala, redes etc.; Entre a natureza e as humanidades: a geografia e sua vocação interdisciplinar.	Organizar Rodas de Conversa para levantamento de hipóteses sobre o que a Geografia estuda. Trabalhar textos de mídia de modo compartilhado, problematizando os assuntos relativos à Geografia em suas amplas dimensões espacial e temporal. Provocar os estudantes a respeito de situações práticas de seus cotidianos que podem ser investigadas e compreendidas geograficamente. Por exemplo: o conceito de território e as diferentes delimitações físicas entre países, estados, municípios, bairros etc., bem como as delimitações “invisíveis”, tais como as marcadas por disputas territoriais do crime organizado, ou por estratégias territoriais de vendedores ambulantes ou flanelinhas/guardadores de carro e suas respectivas formas de apropriação dos espaços públicos etc.; o conceito de lugar e os espaços vividos pelos estudantes, tais como a sensação de lar ou pertencimento por sua casa ou outras localidades, o bairro ou a rua em que se viveu na infância etc; o conceito de região e suas aplicações práticas, tais como a divisão regional brasileira (grandes regiões) e a divisão regional do Rio Grande do Norte (meso e microrregiões, regiões intermediárias e imediatas), bem como a proposição por parte dos estudantes de novas regionalizações para o estado ou para país, socializando qual(is) critérios foram utilizados; o conceito de paisagem e seu potencial pedagógico multi-sensorial, propondo descrições de paisagens que perpassem todos os sentidos. Construir com os estudantes perguntas científicas que podem ser estudadas pela Geografia e buscar as respostas em diferentes fontes de informação para uma dinâmica de sala de aula invertida.
(RNCHGEO019) Reconhecer técnicas de elaboração cartográficas e analisar criticamente	Orientação e localização; Escala geográfica e escala cartográfica;	Orientar procedimentos para obtenção de dados indiretos (secundários) e diretos (primários em campo). Orientar a modelagem de questionários para pesquisa de campo (diferença entre questionário estruturado e semiestruturado).

MATRIZ DO COMPONENTE GEOGRAFIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **CULTURA, CONHECIMENTO E TECNOLOGIA**

HABILIDADES DE GEOGRAFIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
mapeamentos e outras representações espaciais articulando diferentes linguagens.	Letramento cartográfico: os elementos do mapa; Simbologia cartográfica; Cartografia temática e os diversos tipos de mapas. Projeções cartográficas; Latitude, longitude, paralelos, meridianos e fusos horários.	Organizar pesquisa de campo (roteiros, caderno de campo, uso de equipamentos, entre outros). Orientar sobre a seleção de fontes de pesquisa (como selecionar, o que guardar, como guardar, o que ler e para quê). Orientar a organização de informação pesquisada (confeção de relatório, produção de artigo, resumo, entre outros).
(RNCHGEO020) Argumentar como produtos de diferentes linguagens – midiáticas, artísticas, científicas, dentre outras – atuam na criação de concepções sobre o espaço.	História da cartografia e suas interfaces com a arte e com a política; Representações espaciais cartográficas: mapas, croquis, cartogramas, cartas etc; Representações espaciais iconográficas: gráficos e infográficos, tabelas, quadros, figuras, pinturas etc. Cartografia social e representação de grupos identitários; Geossímbolos.	Organizar projeto experimental de estudo do tempo meteorológico utilizando informações de satélites. Analisar os jornais do tempo para conhecer os principais fatores que influenciam o clima no Nordeste. Propor projeto integrador com a área de Linguagens relacionando cartografia e signos verbais e não verbais, bem como com os outros componentes da área, abordando a história e o uso político da cartografia
(RNCHGEO021) Debater sobre o uso e a apropriação da linguagem cartográfica por grupos e/ou instituições nas disputas e estratégias territoriais contemporâneas, demonstrando como a produção de informações, as linguagens e a	Sistemas de Informações Geográficas e novas tecnologias aplicadas à cartografia; Os usos sociais da cartografia: científicos, didáticos, produtivos, empresariais, políticos e administrativos.	Organizar apreciação de imagens (fotografias e imagens de satélite) sobre diferentes regiões do Brasil. Criar um espaço de leitura permanente de mapas, tabelas e gráficos sobre a formação e o povoamento do estado do Rio Grande do Norte e do Nordeste brasileiro.

MATRIZ DO COMPONENTE GEOGRAFIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: **CULTURA, CONHECIMENTO E TECNOLOGIA**

HABILIDADES DE GEOGRAFIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
tecnologia influenciam na produção do espaço em suas múltiplas escalas.		

MATRIZ DO COMPONENTE GEOGRAFIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: ÉTICA, PRÁTICAS SOCIAIS E DIVERSIDADES

HABILIDADES DE GEOGRAFIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCHGEO022) Conhecer e interpretar a produção de indicadores sociais e de informações e índices sobre características populacionais por entidades internacionais e nacionais.	É possível retratar a realidade em números: como são elaborados e qual a importância dos indicadores? Índice de Desenvolvimento Humano: educação, saúde e renda; Índice de Gini: a (des)igualdade como fator de desenvolvimento; Produto Interno Bruto e a relação entre economia e desenvolvimento humano; Índice de Desenvolvimento da Educação; Outros indicadores socioeconômicos.	Organizar pesquisa em sites da internet sobre os dados do IDH e do Índice de Gini para debater a respeito dos conceitos de desenvolvimento e crescimento econômicos.
(RNCHGEO023) Distinguir, articular e analisar as dinâmicas entre campo e cidade, observando os usos e ocupações da terra, finalidades da produção, questões fundiárias, seus conflitos e a atuação dos movimentos sociais nos espaços brasileiro e potiguar.	Os agentes produtores do espaço urbano no Brasil e no Rio Grande do Norte; Usos agrícolas da terra no Brasil e no Rio Grande do Norte; Estrutura e concentração fundiária no campo e na cidade; Relações de trabalho no campo e na cidade; A produção capitalista do espaço urbano e seus problemas: segregação socioespacial, especulação imobiliária, violência, gestão de resíduos, poluição hídrica e atmosférica etc;	Organizar seminário sobre urbanização e as demandas sociais em grandes cidades como Natal, São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, utilizando a estratégia da aula invertida. Ler mapas sobre as agriculturas no Brasil e no Nordeste.

MATRIZ DO COMPONENTE GEOGRAFIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: ÉTICA, PRÁTICAS SOCIAIS E DIVERSIDADES

HABILIDADES DE GEOGRAFIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Reforma agrária, questões da terra e conflitos no campo; Problemas socioambientais no campo.	
(RNCHGEO024) Interpretar as implicações dos processos de globalização na uniformização de costumes e modos de pensar e agir, bem como as suas influências na criação de padrões de consumo.	Sociedade de consumo; Indústria cultural: cinema, moda, música etc; Multiculturalismo; Comunidades e povos tradicionais no Brasil e no Rio Grande do Norte frente às transformações contemporâneas; Cotidiano, espaço vivido e práticas culturais de resistência.	Ler e debater textos (de modo compartilhado) que trazem o conceito de comunidades tradicionais. Organizar sessões de cinema e vídeos que tratem da pluralidade cultural brasileira. Organizar pesquisa sobre tecnologias patrimoniais (geografia vernacular) visando conhecer saberes das comunidades tradicionais e organizar um livro ou outra forma de registro desses saberes.
(RNCHGEO025) Reconhecer e avaliar os resultados das mobilizações e ações de movimentos sociais na produção dos espaços local, regional, nacional e mundial.	Sindicalismo e luta operária no Brasil; Movimentos sociais do campo e luta por terra; Defasagem habitacional versus especulação imobiliária no Brasil: movimentos de luta por terra urbana; Movimentos sociais de luta por igualdade racial e de gênero; Movimentos sociais identitários: LGBTQIA+, quilombolas, indígenas etc.	Organizar projeto de estudo sobre vivências e trajetórias de diferentes grupos e movimentos sociais que compõem a população do estado do Rio Grande do Norte.

MATRIZ DO COMPONENTE GEOGRAFIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E APLICADAS: ÉTICA, PRÁTICAS SOCIAIS E DIVERSIDADES

HABILIDADES DE GEOGRAFIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCHGEO026) Compreender a dinâmica populacional contemporânea em face da diversidade étnico-cultural do mundo, relacionada às desigualdades sociais e aos preconceitos que assolam nosso planeta.	Distribuição espacial da população mundial; Teorias demográficas: Malthusianismo versus transição demográfica; Conceitos e elementos da dinâmica populacional: natalidade, fecundidade, mortalidade, migração, crescimento vegetativo e demográfico etc; Movimentos migratórios pelo mundo. Estrutura e dinâmica da população brasileira e potiguar; População e o mercado de trabalho no século XXI; Racismo e segregação socioespacial no Brasil e no mundo.	Trabalhar filmes que explorem a questão do crescimento da população mundial e teorias demográficas. Elaborar, em conjunto com os estudantes, pirâmides etárias de países, estados e municípios, para, posteriormente, destacar as impressões e diferenças entre elas.

6.4 A ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

No Ensino Médio, todas as ações didático pedagógicas devem estar voltadas para o aprofundamento de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores a serem mobilizados para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Para tanto, essa etapa exige que a abordagem das propostas matemáticas considere o envolvimento dos alunos em práticas sociais, promovendo a contextualização, de modo que os estudantes percebam que esta Área, além de possibilitar a escolha de um modelo e do conjunto de procedimentos para o cálculo, a análise, a medição e a estimativa dos fenômenos da realidade e suas relações, promove, também, a resolução de problemas vinculados à vida real.

O posicionamento assumido neste Referencial Curricular favorece o progresso do pensamento matemático que, segundo (CHEVALLARD; BOSH; GASCÓN, 2001), devemos apresentar aos estudantes como tarefa matemática inicial questões não refinadas que, uma vez refinadas, darão origem aos enunciados de problemas matemáticos, possibilitando que a Área de Matemática com as suas vertentes Aplicada, Pura e a Educação Matemática contribuam para a formação intelectual e desempenho dos estudantes nas esferas pessoal e social fundamentais na formação do cidadão.

A BNCC assenta que o ensino deve:

Em lugar de pretender que os jovens apenas aprendam o que já sabemos, o mundo deve lhes ser apresentado como campo aberto para investigação e intervenção quanto a seus aspectos sociais, produtivos, ambientais e culturais. Desse modo, a escola os convoca a assumir responsabilidades para equacionar e resolver questões legadas pelas gerações anteriores, valorizando o esforço dos que os precederam e abrindo-se criativamente para o novo (BRASIL, 2018, p. 463).

Nesse contexto, a Área de Matemática e suas Tecnologias considera perguntas/problemas que reflitam situações reais, tanto aquelas que os estudantes possam estar em contato na atualidade, como as que deram origem aos conhecimentos matemáticos que precisam ser mobilizados. A partir da tarefa problemática a que se propõe a estudar, a investigação se configura e o exercício matemático se desenvolve com maior capacidade de abstração, ampliando os

conceitos matemáticos já vistos no Ensino Fundamental. Desse modo, destaca-se a resolução de problemas como ponto de partida, e, na sequência, a partir das discussões das respostas obtidas, diferentes possibilidades de resolução poderão surgir e estas devem ser consideradas.

Diante do exposto, entendemos que existem diferentes formas de conceber e abordar a Matemática, enquanto Ciência, e analisar as implicações que isto tem para o ensino e a aprendizagem. Neste Referencial, procuramos estabelecer relações entre essas abordagens, propondo caminhos que gerem melhores resultados e que contribuam com a qualidade do trabalho escolar.

Desse modo, esta proposta de trabalho traz uma perspectiva integradora, em uma organização que se estabelece em torno de temas, questões e problemas, cuja finalidade de aprendizagem dos tópicos abordados não é apenas lidar com o saber abstrato, mas aprender fazendo, desenvolvendo mecanismos para uma reflexão crítica de perspectiva social, ou seja, os estudantes tenham a oportunidade de compreenderem o seu papel no contexto técnico, social, político, cultural e econômico.

Vale destacar a necessidade de o professor orientar os estudantes no que diz respeito às situações investigativas, tal qual as científicas que envolvem as habilidades relacionadas a observar, analisar, estabelecer relações, perceber regularidades e buscar explicações, criar soluções e propor estratégias próprias que envolvam noções, conceitos e métodos matemáticos. Nessas circunstâncias, o ponto de partida é uma situação aberta, ou seja, a questão não está completamente definida, cabendo aos estudantes investigá-la.

Desse modo, uma investigação requer a participação efetiva do estudante na própria formulação das questões a estudar, o que favorece o seu envolvimento e o seu protagonismo e autonomia no processo de ensino e aprendizagem. O trabalho com investigação matemática não deve conduzi-lo a uma resposta imediata. Deve permitir que o jovem realize as mais variadas articulações e desenvolva quantas interpretações forem possíveis, de acordo com os conhecimentos matemáticos que ele aprendeu. É em atividades de análise de objetos matemáticos que se utiliza o pensamento na construção de ideias a respeito do mundo e pratica-se o exercício da estruturação do conhecimento.

O uso desse tipo de estratégia envolve a participação efetiva do professor na elaboração de atividades que despertem o interesse dos estudantes e que, ao mesmo tempo, tratem de conceitos com os quais deseja trabalhar. Além disso, exige que o

professor esteja preparado para compreender e respeitar as escolhas apresentadas pelos estudantes, bem como auxiliá-los na busca de estratégias e reflexões sobre os resultados encontrados. Desta forma, evidenciamos a importância da interação entre os atores, professores e alunos, mediada pela matemática escolar, uma vez que esses atores, juntos, desvendarão caminhos ainda não explorados.

Outro aspecto a ser apontado para a construção do conhecimento matemático dos estudantes é o de se manter, durante o percurso do ensino médio, as unidades temáticas: números e álgebra; geometria e medidas; probabilidade e estatística, objetos próprios da Matemática Pura em um processo, ao mesmo tempo, de evolução, de manutenção e de aplicações na Matemática, nas outras áreas do conhecimento e na vida cotidiana, cada vez mais complexas.

Diante do exposto, entendemos que a matemática é instrumental para a compreensão e desenvolvimento das demais ciências. Dessa forma, esse componente traz em sua estrutura, conceitos, definições e procedimentos que, via de regra, faz-se necessário a sua demonstração/justificativa e a validação de resultados. Isso é o que denominamos de Matemática Pura. Entretanto, desde tempos remotos, a matemática ensinada a partir dessa abordagem tem provocado dificuldades históricas em virtude de limites didático-pedagógicos no processo de ensino e aprendizagem.

Nos últimos 50 anos, a partir de novas tendências de pensar e fazer matemática, tais como, etnomatemática, modelagem matemática, jogos matemáticos, história da matemática, resolução de problemas e outras, vêm se construindo um campo denominado Educação Matemática, cujos princípios e paradigmas orientam a construção deste Referencial Curricular. Consideramos importante, então, caracterizar este campo de estudo e de trabalho do professor com a intencionalidade de ressignificar os objetos do conhecimento propostos. Para tanto, essa é a vertente eleita para desenvolvermos os estudos na Área de Matemática.

Na década de 80, encontramos novas conceituações sobre Educação Matemática. Brousseau (1986, p. 35), explica que "a didática das matemáticas" estuda as atividades que têm por objetivo o ensino. Em outro texto, o citado autor define didática das matemáticas como sendo: "o estudo da evolução das interações entre um saber, um sistema educativo e os alunos, com o fim de otimizar os modos de apropriação desse saber pelo sujeito." (BROUSSEAU, apud EL BOUAZZOUI, 1988, p.13).

A autora Michelle Artigue, apresenta em seus estudos uma definição que amplia os conceitos mencionados anteriormente:

É frequente apresentar a didática das matemáticas como um campo científico no cruzamento de diversos outros campos: matemática, epistemologia, linguística, psicologia, sociologia, ciências da educação...e, sublinhando o papel que podem desempenhar essas ciências em seu desenvolvimento, insistir sobre o fato de que a problemática didática leva a remanejar mais ou menos profundamente as ferramentas, conceituais ou metodológicas, que a pesquisa delas toma emprestadas. (ARTIGUE,1989, p.01).

A referida autora parece aceitar que a didática das matemáticas (Educação Matemática) não esteja isolada, mas que se relaciona estreitamente com as outras ciências das quais "toma emprestado" conceitos e métodos.

Michael Otte diz que "o objeto da didática da matemática como ciência é o sistema de relações entre as pessoas, vistas como indivíduos que têm seu papel social, que tomam parte na realização do ensino da Matemática." (OTTE, 1991, p.79). Nesse sentido, surge o ser humano como principal elemento da didática da matemática: esse novo campo do conhecimento existe porque existem pessoas envolvidas com o ensino de Matemática e essas vão estabelecer relações entre si e com o conhecimento matemático.

Em nosso país, Carvalho, sugerindo que devemos desenvolver nosso próprio conceito de Educação Matemática, procura defini-la de uma forma bem geral: "[...] é o estudo de todos os fatores que influem, direta ou indiretamente, sobre todos os processos de ensino-aprendizagem em Matemática e a atuação sobre estes fatores" (CARVALHO, 1991, p.18).

No entanto, essa é uma definição muito ampla e, para delimitar o campo, o autor acrescenta que a Educação Matemática "[...] emprega contribuições de muitas áreas, mas estas contribuições são trabalhos de Educação Matemática somente se estiverem voltadas para o ensino-aprendizagem em Matemática" (CARVALHO, 1991, p.18).

Em síntese, aceitando a conceituação de Brousseau (1986), que vê a didática das matemáticas como interação entre o conhecimento matemático, os alunos e o professor, a ideia de Artigue (1989), de que esse novo campo de conhecimento está no cruzamento de diversas ciências e o alerta de Otte (1991) sobre a importância dos indivíduos no contexto social do ensino de Matemática, podemos expor, então, nossa conceituação adotada neste Referencial:

A Educação Matemática é um campo interdisciplinar, metadisciplinar, que emprega contribuições da Matemática, de sua Filosofia e de sua História, bem como de outras áreas tais como Educação, Psicologia, Antropologia e Sociologia. Seu objetivo é o estudo das relações entre o conhecimento matemático, o professor e os alunos, relações essas que se estabelecem em um determinado contexto sociocultural. Seus métodos são variados, porque são originários das diversas áreas que a subsidiam (PAULINO FILHO, 2003, p. 21).

A Matemática apresenta-se com características próprias, as quais se expressam na sua linguagem, nas suas afirmações, definições, nas suas proposições, nas diferentes formas de raciocínio utilizadas para relacionar umas proposições às outras, na forma pela qual estrutura suas teorias, na utilidade, no significado social que possui, nas suas relações com outras áreas do conhecimento, no modo utilitário em que é utilizada pelas ciências aplicadas, pela técnica e pela tecnologia, pelo componente ideológico que a sustenta, no sentido de verdade que confere às suas afirmações.

Assim, a sociedade contemporânea coloca aos cidadãos novas exigências que influenciam o conteúdo da educação matemática e o que significa saber e fazer matemática. Se antes a Matemática era vista por muitos como um sistema pronto a ser usado, como um produto, a ênfase agora se dá no processo de fazer matemática.

Ser matematicamente competente na realização de uma dada tarefa implica não só ter os conhecimentos necessários, mas a capacidade de os identificar e mobilizar diante de uma situação problemática concreta e ainda a disposição para fazê-lo efetivamente. Estes aspectos (conhecimentos, capacidades, habilidades, atitudes, que tributam para a construção de competências) são inseparáveis, não só nas novas tarefas que surgem aos alunos, mas também no próprio processo de aprendizagem.

Mas se é verdade que as capacidades/habilidades se desenvolvem sobre conhecimentos concretos, não é menos verdade que a ausência de elementos de resolução de problemas ou de hábitos de pensamento dificultam o desenvolvimento de competências consideradas mais básicas. O fato de estas serem exploradas através de situações sem significado para os alunos, leva a que a atividade desenvolvida seja apenas rotineira e não produza aprendizagem significativa. Sobre isto, vamos encontrar em Abrantes, Serrazina e Oliveira (1999)

[...] tais conhecimentos são relevantes se forem integrados num conjunto mais amplo e significativo de competências e se a sua aquisição progressiva for enquadrada por uma perspectiva que valorize o desenvolvimento das capacidades de pensamentos e de atitudes positivas face à Matemática e à aprendizagem (ABRANTES, SERRAZINA e OLIVEIRA, 1999 p.23).

Por esta ótica, ter competência matemática significa poder compreender, avaliar e aplicar os conteúdos da matemática numa variedade de contextos e situações nos quais a matemática se faz necessária como ferramenta na solução eficaz de situações problemas, tomadas de decisões e participação na sociedade democrática. É esta a perspectiva teórico-prática, a abordagem e o trabalho didático-pedagógico, voltados para o ensino e a aprendizagem da matemática, que estamos propondo na construção do currículo escolar no âmbito do Ensino Médio no Estado do Rio Grande do Norte.

6.4.1 Progressão das Aprendizagens em Matemática

A proposta de progressão das aprendizagens da matemática para o Ensino Médio considera a consolidação de definições e conceitos fundamentais estudados, bem como o processo de formação de competências específicas desta área. É importante salientar que esta proposta não implica em fragmentação do conhecimento matemático, uma vez que apesar dos objetos do conhecimento serem apresentados em diferentes etapas eles estão constantemente interligados e sendo retomados de acordo com a natureza, a necessidade de construção e de desenvolvimento das competências matemáticas.

Ainda, essa proposta ancora-se na necessidade de transversalidade de temas e objetos matemáticos e considera uma importante postura epistemológica dos atores envolvidos na área da matemática para a instrumentalização e validação de conceitos e resultados utilizados nas demais áreas do conhecimento, o que denota uma ação integradora e interdisciplinar.

Ao incluir esses jovens na prática escolar e nos processos de formação matemática, não devemos desconsiderar a identidade juvenil, contribuindo com a construção da autonomia e proporcionando a esses jovens, através do ensino e aprendizagem da matemática, um lugar de protagonista nesse processo. A seguir, apresentaremos uma proposta de progressões organizadas ao longo dos anos/séries de aprendizagem:

1. Progressão para o primeiro ano/série

A retomada dos conceitos abordados no ensino fundamental ocorre a partir dos números racionais, por meio das porcentagens relacionadas a situações reais. A porcentagem possibilita a rediscussão dos conceitos de razão e de proporcionalidade direta e inversa e de não proporcionalidade. Nesse percurso, os aspectos da variação e constância, certeza e incerteza, relação e inter-relação estão presentes e devem ser destacados pelo professor durante as discussões com os estudantes. A compreensão dos números racionais é essencial para a identificação dos números irracionais e da reta real, destacando a importância do significado de abscissa como uma forma de endereçamento para a localização de um número ou um objeto, bem como a possível regularidade de intervalos que podem ocorrer.

É importante que o professor possa destacar a possibilidade de registrar correlações entre dois números que representam grandezas de naturezas diferentes que serão utilizadas a seguir na representação do plano cartesiano.

Após consolidado o estudo do plano cartesiano, propomos o estudo das funções polinomiais de 1º grau, retomando a observação de regularidades em sequências numéricas, a princípio empregando a proporcionalidade. A partir do estudo de sequências numéricas, sugerimos encaminhar para as discussões em torno da Progressão Aritmética (PA), abordando-a como uma função de 1º grau com domínio discreto, o que possibilita discussões férteis sobre o significado do domínio e da imagem de funções e suas representações gráficas. Outro aspecto é o reconhecimento de que cada um dos registros de representação, usados para as funções, traz informações importantes a serem consideradas e utilizadas em diferentes situações, tanto em problemas reais como em problemas da própria matemática ou conectados com outras áreas do conhecimento. Neste trabalho, o recurso a softwares, tais como Geogebra e outros aplicativos digitais têm importância por possibilitar simulações e construções gráficas que permitem, por exemplo, a observação de regularidades para se chegar a generalizações fundamentais.

Além disso, nesse período, deve ser contemplado o conhecimento e construção de rotinas através de fluxogramas e/ou diagramas de bloco que encaminham à elaboração de algoritmos com a posterior utilização de uma linguagem de programação, javascript, hora do código, mindstorms, scratch, arduino ou outra,

como meio para a revisão e consolidação de conceitos e definições estudados no Ensino Fundamental. Isto se relaciona com as habilidades descritas ao longo de toda BNCC (2018), tais como “investigar e registrar, por meio de um fluxograma, quando possível, um algoritmo que resolve um problema” (EM13MAT315) “e utilizar conceitos iniciais de uma linguagem de programação na implementação de algoritmos escritos em linguagem corrente e/ou matemática” (EM13MAT405). O objetivo é o de desenvolver o necessário pensamento computacional no estudante, que envolve uma maneira de obter a resposta de um problema após submetê-lo a uma rotina (algoritmo), construído intencionalmente e que pode ser aplicado a um conjunto maior de situações semelhantes. Esta iniciativa deve ser continuada durante todo o Ensino Médio.

Uma das propostas metodológicas para o desenvolvimento do currículo escolar é a metodologia STEAM. STEAM significa Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics, as palavras são similares em português e é uma metodologia integrada e baseada em projetos, que tem o objetivo de formar pessoas com diversos conhecimentos, desenvolver valores juntamente com os conteúdos abordados em sala de aula nas diversas áreas do conhecimento além de preparar alunos e cidadãos para os desafios do futuro. Ainda, preparar alunos para o exercício da cidadania, bem como para os desafios do futuro e para a realização dos seus projetos de vida.

As funções polinomiais do 2º grau, ou quadráticas, poderão ser apresentadas a partir de sequências, onde se pode discutir a relação de proporcionalidade direta entre uma grandeza e o quadrado de outra com aproximação a questões geométricas e de áreas. O caminho percorrido é semelhante ao já feito para as funções polinomiais de 1º grau.

As discussões sobre áreas possibilitam que sejam efetuadas investigações sobre recobrimento do plano e tipos de polígonos que permitem tal recobrimento e o que pode ser generalizado sobre a soma dos ângulos internos de polígonos. Com base nisso, adentramos em questões reais de cálculo da medida de superfícies. Ainda, o Teorema de Euler, estudado no ensino fundamental e aplicado a poliedros convexos, deve ser retomado e explorado, valendo-se da simplicidade do seu enunciado, que a verificação do resultado pode motivar os estudantes na direção da investigação científica, cuja validação é estabelecida matematicamente.

O desenvolvimento do pensamento combinatório poderá ser ampliado a partir de análises de enunciados de problemas que envolvam contagens, de modo que os

estudantes passem a reconhecer o que os caracteriza e as possibilidades de representação das situações apresentadas. Esse mesmo pensamento dá suporte para o estudo, definição e propriedades que envolvem aplicações das probabilidades, a partir do entendimento de um experimento estocástico e eventos além da determinação do seu espaço amostral.

As propostas de análise sobre pesquisas estatísticas completam o conjunto de situações para este ano/série e têm como foco a constituição de uma postura crítica dos estudantes perante o que se divulga na mídia em geral, inclusive nos meios de comunicação sociais.

2. Progressão para o segundo ano/série

Nesse ano/série, os estudantes precisam entrar em contato com todo o ciclo da atividade matemática, que vai desde o ato criativo da consideração de um problema, passa pela elaboração de conjecturas e estratégias de resolução, até chegar ao refinamento e prova, de maneira a consolidar os modos de pensar em Matemática. Com esse fim, voltamos a destacar a importância da observação de regularidades, tendo em vista enfatizar que a Matemática é uma ciência que se desenvolveu a partir da observação e do estudo da natureza e seus fenômenos. Podemos propor que, diante do que já foi visto em estudos anteriores, por análises de semelhanças e diferenças com a Progressão Aritmética (PA), os próprios estudantes deduzam alguns modelos a serem empregadas na Progressão Geométrica (PG) e delas passem a realizar conjecturas para se iniciarem no estudo das funções exponenciais.

As funções exponenciais e logarítmicas são modelos para muitos fenômenos naturais, científicos e econômicos, o que possibilita pesquisas dos estudantes sobre suas aplicações para resolver e elaborar problemas. No estudo dos logaritmos, temos uma nova oportunidade de colocar os estudantes diante da dedução de propriedades a partir da potenciação. Outros aspectos a serem tratados são os de análise e comparação das representações gráficas das duas funções para explicarem as interferências dos valores das bases nessas representações.

O estudo dos sólidos geométricos encaminha para as medidas de volume, capacidade e massa, com pesquisas sobre suas relações. Outra oportunidade para colocar os estudantes em contato com as deduções de modelos matemáticos se dá

por meio do estudo do princípio de Cavalieri e da busca pela determinação do volume das pirâmides a partir do volume dos prismas.

O pensamento não determinístico, característico da estatística e da probabilidade, caracteriza-se pela análise de situações, levantamento de possibilidades e julgamento do que seja provável, improvável e impossível. O que implica discussões e determinações de espaços amostrais, identificando quando são equiprováveis ou não, discretos ou não e suas implicações no cálculo de probabilidades.

3. Progressão para o terceiro ano/série

Neste ano/série, o estudante precisa consolidar a visão de que a Matemática escolar não se limita a tratar dos conteúdos e temas de estudo, mas dos processos de pensamento que precisam ser postos em funcionamento, como a abstração, a demonstração, o raciocínio por meio de hipóteses, a resolução e o planejamento de problemas. Para isso, ele deverá tratar com um conjunto de conhecimentos relacionados e interdependentes, com diversos níveis de complexidade e ampliação de conceitos, tendo presente a realidade sócio-histórico-cultural da comunidade a que pertence, atribuindo, dessa forma, significado aos conhecimentos e saberes adquiridos.

O estudo das funções trigonométricas tais como a função seno, cosseno e tangente e suas aplicações tanto em situações reais como internas à própria Matemática, busca a inter-relação dos assuntos abordados, trazendo para a análise dos estudantes as conexões entre as representações gráficas no plano cartesiano e a geometria, de modo a estabelecer uma primeira aproximação com a geometria analítica, sem, no entanto, adentrar nela. A análise de funções definidas por mais de uma sentença também tem o propósito de ampliar e aprofundar o estudo das funções.

A resolução de sistemas de equações lineares pode enfatizar o processo de resolução por escalonamento, sem deixar à margem outros métodos, estando alinhada a procedimentos computacionais, além de privilegiar a ideia fundamental da equivalência de representações em Matemática.

Em relação à geometria, buscamos garantir ao estudante o aprofundamento dos conceitos da geometria plana e espacial em um nível de abstração mais complexo. O estudo das transformações como funções, considerando as isometrias

com figuras representadas no plano cartesiano, tem o propósito de aprofundar a noção de função e despertar a atenção dos estudantes para as posições entre pontos e segmentos antes e depois das transformações a que forem submetidos, possibilitando a conclusão de que a figura inicial e o seu transformado são congruentes.

O pensamento não determinístico também se aprofunda neste período, por meio da análise de situações, levantamento de possibilidades e julgamento do que ocorre em eventos sucessivos e sua probabilidade. A pesquisa estatística proposta estabelece a necessidade de o estudante fazer uso de um sistema de expressão, por meio do qual precisa organizar o pensamento, estruturar dados e informações, relacionar os conhecimentos, interpretar e dar significado aos resultados encontrados.

As sugestões apresentadas para os três anos/séries do Ensino Médio, no que se refere à progressão de aprendizagens da matemática, estão ancoradas no respeito à cultura, às práticas sociais e às características próprias das juventudes do Rio Grande do Norte, e também na vocação laboral e econômica da sociedade potiguar no âmbito comercial, industrial, da prestação de serviço ou extrativista e nos objetos específicos da Área de Matemática e nos objetos de conhecimento vinculados a ela.

6.4.2 A Avaliação da Aprendizagem em Matemática

A avaliação da aprendizagem tem se constituído como um desafio para todos os envolvidos com o processo de ensino e aprendizagem. Geralmente, pela forma como é concebida e praticada se torna classificatória e excludente, o que implica na existência de inúmeras barreiras para muitos alunos.

É preciso, então, envidar esforços no sentido de romper com uma prática de avaliação meramente classificatória, seletiva e, em geral, realizada ao fim do processo de ensino, com o intuito de implementar formas de avaliação mais democráticas e comprometidas com o protagonismo, a autonomia e com a aprendizagem dos alunos.

Dessa forma, a avaliação é inerente e toma parte do processo de ensino e aprendizagem, fundamentando-se em práticas que consideram a interação, o diálogo, a reflexão, e especialmente onde o erro e acerto não são tratados com valores desiguais, mas manifestações de diferentes sujeitos, que se encontram em diferentes processos de conhecimento, embora estejam em busca de novas possibilidades, de saber e de saber fazer.

Quando nos referimos à avaliação em matemática, as discussões e decisões sobre o que avaliar estão ancoradas nas concepções que se tem da matemática, de seu ensino e de suas implicações pedagógicas. Na prática de ensino da matemática, a avaliação tem sido, tradicionalmente e prioritariamente, centrada nos conhecimentos específicos e na mensuração e controle de erros. Trata-se de uma avaliação de natureza somativa, que não só seleciona e classifica os estudantes, mas os compara entre si, reservando para eles um determinado lugar de acordo com as notas obtidas.

A avaliação concebida por esse prisma, acaba por reduzir o aluno a um mero codificador, decodificador de conhecimentos matemáticos, de sua linguagem específica, sem considerá-lo como um sujeito com capacidade criativa, ativo, dinâmico, que participa, é protagonista e autônomo na construção de seu próprio conhecimento.

Mesmo quando nos referimos à avaliação somativa e vinculada a uma matemática mais informativa, é possível ir além da resposta final, rompendo com uma lógica e concepção do “certo ou errado” (PAVANELLO, 2006). Para que a avaliação, na perspectiva da matemática informativa, extrapole sua natureza classificatória com base em notas, e se configure como uma estratégia para a orientação da prática pedagógica, ela deve considerar os principais elementos envolvidos no processo de ensinar e aprender (o aluno, o professor e o saber), proporcionando informações e indicadores ao professor e ao aluno sobre como este está interagindo com o saber matemático.

Para que isso aconteça, o aluno deve ser, também, sujeito no processo de avaliação e não apenas o objeto a ser avaliado. Embora este caminho a ser trilhado seja considerado por alguns docentes como algo difícil, pode ser explorado no cotidiano escolar sem grandes mudanças da prática pedagógica do professor. Dentre as diversas alternativas existentes para alcançar tal objetivo, uma delas é considerar os erros dos alunos e concebê-los sob outra perspectiva.

Concebidos com naturalidade, os erros assumem, no processo de ensino e aprendizagem, uma importância pedagógica e desempenham um papel construtivo, evitando que o aluno desenvolva um sentimento de fracasso, possibilitando-lhe um instrumento de compreensão de si próprio, uma referência para superar suas dificuldades e uma atitude positiva para o seu projeto de vida.

Assim, “os erros não podem ser apenas assinalados, mas devem ser objeto de um trabalho específico do professor com o estudante. Mesmo numa avaliação tradicional, na qual é solicitada ao aluno apenas a resolução de exercícios, é possível avançar para além da resposta final” (BURIASCO, 2004). É importante que se tenha um olhar atento ao conjunto das atividades que o aluno realizou, para a forma como interpretou sua resolução para encontrar a resposta, para sua capacidade de comunicar-se matematicamente, oralmente ou por escrito.

Ao se contrapor às concepções e práticas de avaliação que geram exclusão e que priorizam a seletividade, estamos nos preocupando com questões sociais e políticas que permeiam essas práticas. Mesmo tratando-se de desenvolver a avaliação em matemática (uma área considerada, por muitos, árida e distante das questões sociais e políticas), os processos de avaliação não estão desconectados da subjetividade pessoal, posto que cada um de nós, professores, desenvolve formas de avaliação orientado por seu sistema didático, suas opiniões intelectuais, suas atitudes sociais e por seus referenciais teórico-metodológicos.

Desse modo, “mais do que nas demais escolhas que fazemos referentes ao processo de ensino e aprendizagem, é na forma como concebemos a avaliação que se manifestam, mais claramente, as posições sociais e políticas que assumimos, consciente ou inconscientemente” (BURIASCO, 2004). Então, compreendemos que nossa visão e posição sobre o que avaliar em matemática é fruto de nossas convicções teóricas a respeito da Matemática, da matemática escolar, do seu ensino e do papel desse conhecimento na vida dos indivíduos.

Dentre a diversidade de formas, modelos e instrumentos de avaliação, o professor pode fazer suas escolhas tomando como referência seu sistema didático e sua forma de conceber o processo de ensino e aprendizagem e a avaliação da aprendizagem. Isto se aplica quando tratamos do ensino da matemática, embora nesta área tenhamos algumas especificidades inerentes a este campo do conhecimento. Essas escolhas têm a ver com o tipo de informação que o professor deseja obter através de um determinado instrumento.

Desta forma, torna-se importante conhecer diferentes possibilidades de realizar a avaliação e refletir sobre as particularidades, potencialidades e limitações de cada uma delas. (GATTI, 2003). Dentre essas alternativas de se fazer avaliação e de aplicar instrumentos avaliativos, encontramos os testes, os relatórios/ensaios, portfólios, seminários, trabalhos em grupo e individuais, dentre outros.

Os testes, especialmente aqueles utilizados habitualmente, tais como, provas escritas, individuais, sem consulta, com tempo limitado, são os instrumentos de avaliação mais usados e, por vezes, quase exclusivos. Contudo, outros instrumentos de avaliação, como as provas orais, os trabalhos práticos perderam uma grande parte da importância que tiveram. Os testes possibilitam, tanto aos professores como aos alunos, alguma informação e indicadores sobre o desenvolvimento da aprendizagem e sobre o grau de relação e articulação entre o processo de ensino aprendizagem e o conhecimento matemático.

No entanto, é preciso pensar sobre os limites das informações que este instrumento produz, pois pela sua própria natureza, os testes, quando utilizados, não dão conta de um conjunto de aspectos fundamentais presentes nesse processo. Como provas escritas, não captam o desempenho oral do aluno nem suas formas de participação em um debate ou numa discussão e de forma limitada avaliam a sua capacidade de argumentação. Como provas individuais, não incidem sobre o desenvolvimento de habilidades do aluno para interagir com outros na busca de solução para questões problemáticas em ações colaborativas.

Os relatórios e ensaios, enquanto instrumentos de avaliação, são produções escritas realizadas pelos alunos a respeito de problemas, atividades de investigação ou projetos em que trabalharam. Essa possibilidade, embora não seja dominante no ensino da matemática, ocupa um lugar importante no conjunto das estratégias usadas pelo professor para avaliar. Estas tarefas estão associadas à aplicação de conhecimentos a situações novas e de desenvolvimento de algumas capacidades e atitudes, tendo, portanto, valor formativo. Assim, é importante chamar a atenção para seu uso nas atividades de avaliação no ensino médio, uma vez que nessa etapa os alunos já têm uma capacidade de autonomia e de protagonismo mais evidente.

O portfólio de um aluno se constitui num dossiê contendo elementos significativos do trabalho que ele realizou num componente ao longo de um período. O uso do portfólio, certamente, trará contribuições positivas à avaliação global numa perspectiva de integração na aprendizagem.

Obviamente existem outras possibilidades e instrumentos de avaliação. A culminância e o processo de construção de um modelo físico com base em conceitos e ideias matemáticas, a organização e montagem de uma exposição com os resultados de um trabalho de natureza estatística ou de história da matemática, são

alguns exemplos que podem ser explorados com o objetivo de ampliar as alternativas de avaliar nesse componente.

Portanto, identificar a forma mais adequada de escolher os instrumentos de avaliação relaciona-se com a responsabilidade do professor, enquanto avaliador, e a necessidade de que reflita sobre suas concepções da avaliação.

6.4.3 O Organizador Curricular e as Estratégias Didáticas

Apresentamos a Matriz da Área e do componente de Matemática do Referencial Curricular do Rio Grande do Norte, desejosos de que as contribuições, presentes nesse documento auxiliem educadores, gestores, estudantes e a comunidade na busca pela garantia do direito de aprender das nossas juventudes: aprender habilidades que interajam com a realidade e assegurem a formação das dozes competências que permitam ao estudante ser e agir de forma autônoma, plena e consciente, tendo cuidado de si, do outro, do meio em que vive, podendo transformar a sua realidade e ser o protagonista e autônomo de sua formação.

A matriz de área utiliza cinco competências específicas (BNCC, 2018) e suas habilidades, considerando as progressões de aprendizagens dos estudantes de um ano/série para outro e o consequente processo de consolidação dessas aprendizagens no Ensino Médio.

O organizador curricular das Matrizes de Área e de Componente traz em sua estrutura Competências Gerais e Específicas, Habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes, Eixos Integradores e Sugestões Didáticas.

As estratégias didáticas propostas neste documento foram elaboradas considerando os eixos integradores e temas norteadores que visam articular diferentes objetos do conhecimento próprios da matemática, proporcionar um diálogo da matemática com outros objetos e áreas conhecimento, bem como favorecer um estreito relacionamento e interação dos conhecimentos matemáticos com situações do cotidiano e com contextos reais dos estudantes.

Assim, as sugestões didáticas são possibilidades metodológicas que ajudam, através da abordagem dos objetos do conhecimento, sejam eles do campo conceitual, procedimental ou atitudinal, a desenvolver nos estudantes habilidades matemáticas que tributem para a construção de competências necessárias para sua formação e para sua atuação crítica enquanto cidadão.

Os eixos integradores contemplam dimensões, aspectos e temas, tais como, taxas, intervalos de validade e proporcionalidade; modelagem matemática de fenômenos humanos, socioeconômicos, de espaços e formas; resolução de problemas, práticas sociais e suas relações com os projetos de vida; princípios de contagem, análise de eventos e previsão de resultados; letramento estatístico e análise da realidade; simetria de figuras, órbitas e seus modelos trigonométricos; lógica proposicional, semiótica e desenvolvimento do pensamento computacional.

Na Matriz de Componente, os Eixos Integradores cumprem a função de articuladores entre temas, objetos do conhecimento; habilidades, sugestões didáticas e na relação necessária que deve ser estabelecida entre estes e o processo de desenvolvimento e construção de competências gerais e específicas da matemática. Ao explorar os objetos do conhecimento, e as sugestões didáticas na perspectiva de construção das competências, propomos o professor abordar temas, tais como: Ciência, Pesquisa e Tecnologia; Educação Financeira; Letramento Estatístico; Modelagem; Matemática Dinâmica; Sustentabilidade, além de outros que promovam articulação e vínculos no contexto da própria matemática.

Portanto, nossa proposição é que na elaboração do planejamento das atividades de ensino, o professor possa envolver os estudantes em situações de investigação, problematização, modelagem, contextualização, análise e aplicação do conhecimento matemático em outras áreas do conhecimento e no estudo de fenômenos ligados a suas práticas sociais. A contextualização deve ser entendida como mobilizadora e considerada nos modelos didáticos dos professores, nas práticas escolares e curriculares, além de oferecer subsídios para a orientação e desenvolvimento dos Projetos de Vida e dos Itinerários Formativos.

6.4.4 Matriz da Área de Matemática e Suas Tecnologias

MATRIZ DA ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS COMPETÊNCIA 1 - ESPECÍFICA DA BNCC

Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13MAT101) Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	Essa habilidade pode integrar de modo natural o estudo com as áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ciências da Natureza. A utilização de textos específicos de Matemática, ou seja, aqueles que envolvem símbolos, modelos matemáticos, gráficos de textos extraídos da mídia, situações relativas ao desenvolvimento econômico, finanças locais e questões ambientais, favorece o desenvolvimento da habilidade, assim como a aprendizagem dos objetos de conhecimento a ela relacionados. O uso de recursos digitais, pode ser útil na sistematização dos dados e na produção de tabelas e gráficos, quando necessário.	• Números Racionais. Ideias e Conceitos de Proporcionalidade. • Sistemas Internacional de Medidas: leitura e conversão de unidades de grandezas diversas. • Relações entre Grandezas. • Os Números Reais (reta real). • Sistema Cartesiano Ortogonal. • Variação de grandezas, como velocidade, concentração, taxas de crescimento ou decrescimento de populações, índices econômicos etc. • Estudo das Funções Elementares. Sequências Numéricas, Séries e Progressão Aritmética.
(EM13MAT102) Analisar tabelas, gráficos e amostras de pesquisas estatísticas apresentadas em relatórios divulgados por diferentes meios de	Concebendo o conhecimento estatístico como transversal para todas as áreas de conhecimento, a interligação com outras áreas pode ser feita pela escolha de atividades de análise de gráficos disponíveis na mídia. Os textos relacionados a estas atividades podem conter erros, especialmente em gráficos construídos para induzir impressões ao leitor, eles configuram situações-problema potentes que possibilitam a reflexão e a utilização de conceitos matemáticos para elaborar um argumento matemático consistente.	• Conceitos estatísticos: população e amostragem. • Gráficos utilizados pela estatística: elementos de um gráfico. • Confiabilidade de fontes de dados (amostras

MATRIZ DA ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 1 - ESPECÍFICA DA BNCC

Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
comunicação, identificando, quando for o caso, inadequações que possam induzir a erros de interpretação, como escalas e amostras não apropriadas.	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis ou não, permite formular, negociar e defender ideias com a finalidade de obter conclusões de consenso e de tomada de decisões comuns.	significativas). • Correção no traçado e uso adequado de gráficos estatísticos. • Medidas de tendência central e de dispersão.
(EM13MAT103) Interpretar e compreender textos científicos ou divulgados pelas mídias, que empregam unidades de medida de diferentes grandezas e as conversões possíveis entre elas, adotadas ou não pelo Sistema Internacional (SI), como as de armazenamento e velocidade de transferência de dados, ligadas aos avanços tecnológicos.	A habilidade tem relação com as áreas de Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, abordando dados inerentes a comunicação, armazenamento de informações na base binária ou outra, suas conversões e operações envolvendo dispositivos e periféricos analógicos e/ou digitais disponíveis no mercado e dispositivos desenvolvidos em empreendimentos institucionais e nos diversos contextos formativos.	• Funções: representação gráfica e algébrica. • Sistema Internacional de Medidas: principais unidades e conversões. • Bases de sistemas de contagem (base decimal, base binária, base sexagesimal etc.). • Principais unidades de armazenamento de dados na informática (bit, byte, kilobyte, megabyte, gigabyte etc.) e transferência de dados (Mbps, Kbps, Gbps etc.).
(EM13MAT104) Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação,	O tema central dessa habilidade se relaciona com a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, havendo ainda uma correlação com os campos da Economia, da Estatística e atualização de dados relacionados ao desenvolvimento tecnológico. Alguns índices relativos a condições locais ou da escola podem ser temas para pesquisas e o desenvolvimento das habilidades relacionadas ao uso de softwares para tabulação,	• Estatística: pesquisa e organização de dados. • Porcentagens: cálculo de índices, taxas e coeficientes.

MATRIZ DA ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 1 - ESPECÍFICA DA BNCC

Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.	tratamento e apresentação dos dados coletados de fontes diretas (locais) ou indiretas (sites), de modo que a elaboração de argumentos pelos jovens ganhe significado e potencial de transformação da realidade próxima a eles com responsabilidade e determinação, contribuindo, assim, para o desenvolvimento crítico e integral do estudante.	• Estatística: interpretação de gráficos, medidas de tendência central e medidas de dispersão.
(EM13MAT105) Utilizar as noções de transformações isométricas (translação, reflexão, rotação e composições destas) e transformações homotéticas para construir figuras e analisar elementos da natureza e diferentes produções humanas (fractais, construções civis, obras de arte, entre outras).	O uso de recursos tecnológicos para reproduzir iterações (repetições) de padrões pode promover a articulação desta habilidade com o componente na medida em que o estudante pode conceber um tipo de Geometria não-euclidiana que representa mais fielmente as formas encontradas na natureza pela aplicação de conceitos envolvendo isometrias e homotetias. A diversidade de composições geométricas que podem ser efetuadas para provar a congruência entre figuras é outro fator de destaque para desenvolver a utilização do conhecimento matemático para interpretar situações em contextos diversos.	• Geometria das Transformações: isometrias (reflexão, translação e rotação) e homotetias (ampliação e redução). • Noções de geometria dos fractais. Geometria não euclideana.
(EM13MAT106) Identificar situações da vida cotidiana nas quais seja necessário fazer escolhas levando-se em conta os riscos probabilísticos (usar este ou aquele método contraceptivo, optar por um tratamento médico em detrimento de outro etc.).	Essa habilidade mostra evidente preocupação com a questão da tomada de decisão consciente da população em relação a atividades humanas e tecnológicas que podem contribuir para orientações voltadas para a organização do orçamento familiar, decisões para as diversas possibilidades de aquisição de bens materiais e de consumo.	• Porcentagem: cálculo de taxas, índices e coeficientes. • Probabilidade e Probabilidade Condicional. • Eventos sucessivos, mutuamente excludentes (exclusivos) e não mutuamente excludentes (exclusivos). • Estatística: distribuição estatística, distribuição normal e medidas de posição (mediana, quartis,

MATRIZ DA ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 1 - ESPECÍFICA DA BNCC

Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
		decis e percentis).

MATRIZ DA ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 2 - ESPECÍFICA DA BNCC

Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13MAT201) Propor ou participar de ações adequadas às demandas da região, preferencialmente para sua comunidade, envolvendo medições e cálculos de perímetro, de área, de volume, de capacidade ou de massa.	Essa habilidade pretende associar os termos utilizados em determinados grupos sociais para medidas diversas tais como cálculos de perímetro, área, volume, capacidade e massa, medidas agrárias, medidas utilizadas na pecuária e outras nos quais o estudante pode estar inserido e que podem ser ampliados e usados como fatores modificadores na realidade local com a finalidade de que este estudante possa representar essas medidas e cálculos utilizados em operações da comunidade de outros modos utilizados nas práticas na formalidade acadêmica com o auxílio da linguagem matemática. É possível que em dado momento haja a necessidade de modelos matemáticos que solucionem questões previamente desconhecidas, o que contribui para o letramento matemático do estudante lembrando que os procedimentos utilizados em determinados grupos podem também contribuir com a matemática formal.	• Conceitos e procedimentos de geometria métrica. • Sistema métrico decimal e unidades não convencionais. • Funções, modelos matemáticos e expressões algébricas.
(EM13MAT202) Planejar e executar pesquisa amostral sobre questões relevantes, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das medidas de dispersão (amplitude e desvio padrão), utilizando ou não recursos tecnológicos.	Essa habilidade possibilita a imersão e pode ser a porta de entrada do estudante em pesquisa científica na condução da estruturação e elaboração de uma análise estatística em todas as suas etapas, incluindo as ações de delimitar o objeto de estudo, pensar criteriosamente sobre os dados, refletir sobre a melhor maneira de organizá-los e apresentá-los e sintetizar as informações. Ao utilizar esse conjunto de conhecimentos para posicionar-se com fundamento, os estudantes estarão desenvolvendo outras habilidades, por exemplo, organização, gestão do tempo e recursos, além de tomada de decisões referentes às conclusões obtidas.	• Conceitos simples de Estatística Descritiva. • Medidas de tendência central (média, moda e mediana). • Medidas de dispersão (amplitude, desvio padrão e coeficiente de variância). • Gráficos estatísticos (histogramas e polígonos de frequência). • Distribuição normal.

MATRIZ DA ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 2 - ESPECÍFICA DA BNCC

Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13MAT203) Aplicar conceitos matemáticos no planejamento, na execução e na análise de ações envolvendo a utilização de aplicativos e a criação de planilhas (para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros simples e compostos, entre outros), para tomar decisões.	Essa habilidade implica os recursos da tecnologia para a aplicação de conhecimentos matemáticos nas ações de projeto ou de participação em pesquisas. O registro e a simulação de resultados utilizando aplicativos e planilhas eletrônicas faz parte do letramento matemático e do saber usar as ferramentas virtuais como extensão da capacidade de cálculo. O conhecimento de recursos tecnológicos, bem como o saber utilizá-los, favorece o olhar abrangente para um grande conjunto de dados, com otimização de tempo e esforços, de modo que o foco esteja na interpretação e na ação a partir dos dados compilados.	• Cálculos envolvendo porcentagens. • Conceitos de matemática financeira (juros simples, compostos, taxas de juros etc.). • Alguns sistemas de amortização e noções de fluxo de caixa. • Funções: exponenciais e logarítmicas. • Planilha eletrônica

MATRIZ DA ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 3 - ESPECÍFICA DA BNCC

Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13MAT301) Resolver e elaborar problemas do cotidiano, da Matemática e de outras áreas do conhecimento, que envolvem equações lineares simultâneas, usando técnicas algébricas e gráficas, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	Essa habilidade a possibilidade do uso de recursos tecnológicos para visualização da variação das grandezas envolvidas na situação e, assim, o sentido da compreensão e utilização de tecnologias digitais. Além disso o uso de tais softwares permite a determinação de valores comuns às situações estudadas facilitando ao estudante a transposição entre as linguagens algébrica e gráfica. Isso amplia o repertório de estratégias para a resolução de problemas diversificando, também, a forma de registro que o estudante dispõe para retratar algum fenômeno. As situações em contexto são mobilizadoras da aprendizagem e da competência de resolução de problemas, ao mesmo tempo em que permitem a construção de argumentos pelo estudante, ampliando assim a relação entre a modelagem matemática e a comunicação pela linguagem verbal.	• Sistemas de equações lineares. • Gráficos de funções lineares com uma ou duas variáveis.
(EM13MAT302) Construir modelos empregando as funções polinomiais de 1º ou 2º graus, para resolver problemas em contextos diversos, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	Essa habilidade se refere a usar funções polinomiais de 1º ou de 2º grau para modelar situações matemáticas e de outras áreas do conhecimento. Enquanto as funções do 1º grau envolvem taxas de crescimento constantes, as referentes ao 2º grau apresentam crescimento diretamente proporcional ao quadrado da variação. As equações polinomiais do 1º e 2º grau exploradas nos Anos Finais do Ensino Fundamental fornecem bons subsídios para o estudo de certas características das funções abordadas nessa habilidade, com ênfase para a modelagem em função da resolução de situações-problema diversas em diferentes contextos, de forma a ultrapassar os procedimentos e a mera utilização em situações puramente matemáticas.	• Função polinomial do 1º grau. • Função polinomial do 2º grau. • Variação entre grandezas (proporcionalidade e não proporcionalidade).
(EM13MAT303) Interpretar e comparar situações que envolvam juros simples com as que envolvem juros compostos, por meio de	Essa habilidade é comparar o crescimento linear de um capital investido no sistema de capitalização simples com o aumento exponencial originado no sistema de capitalização composto. Aplicar as diferentes formas de cálculo de juros é fundamental para o desenvolvimento dessa habilidade. Isso significa destacar que incrementos sucessivos em um mesmo valor é diferente da soma dos acréscimos incidentes.	• Conceitos de Matemática Financeira. • Juros simples e juros compostos. • Funções e gráficos de funções polinomiais do 1º grau, funções exponenciais e funções

MATRIZ DA ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 3 - ESPECÍFICA DA BNCC

Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
representações gráficas ou análise de planilhas, destacando o crescimento linear ou exponencial de cada caso.		logarítmicas.
(EM13MAT304) Resolver e elaborar problemas com funções exponenciais nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como o da Matemática Financeira, entre outros.	Essa habilidade tem como foco a resolução de problemas em contextos essenciais para a vida de qualquer cidadão, espera-se que o estudante compreenda o crescimento/decrescimento de valores de maneira recursiva, ou seja, quando um valor constante é multiplicado repetidas vezes sobre um valor inicial. Ao diferenciar a variação exponencial e sua expressão algébrica, o estudante é capaz de resolver e analisar situações e fenômenos de outras áreas do conhecimento. Além da resolução de situações com variação exponencial, essa habilidade explicita a interpretação tanto da situação como das respostas aos problemas resolvidos.	• Funções exponenciais e logarítmicas. • Variação exponencial entre grandezas. • Noções de Matemática Financeira.
(EM13MAT305) Resolver e elaborar problemas com funções logarítmicas nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como os de abalos sísmicos, pH, radioatividade, Matemática Financeira, entre outros.	Essa habilidade está relacionada a diversas áreas do conhecimento. Entre elas, pode-se citar inter-relações com a área de Ciências da Natureza (cálculo do pH de substâncias em Química, energia liberada por abalos sísmicos em Física, cálculo do tempo necessário para uma colônia de microrganismos dobrar de tamanho em Biologia) além de situações envolvendo o campo da economia e finanças (determinação do prazo para dobrar o montante inicial). Outra alternativa envolve uma exploração na área de Linguagens (mais propriamente no campo das Artes) onde é possível desenvolver um estudo de logaritmos para justificar os intervalos apresentados entre duas notas na escala musical temperada. Na descrição dessa habilidade, observa-se a redução significativa do estudo das propriedades do logaritmo e dos procedimentos meramente matemáticos, de modo que	• Logaritmo (decimal e natural). • Função logarítmica. • Variação entre grandezas: relação entre variação exponencial e logarítmica.

MATRIZ DA ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 3 - ESPECÍFICA DA BNCC

Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
	seja possível ao estudante dedicar-se à leitura e interpretação de situações aplicadas e que solicitam algum tipo de cálculo e análise da resposta obtida	
(EM13MAT306) Resolver e elaborar problemas em contextos que envolvem fenômenos periódicos reais (ondas sonoras, fases da lua, movimentos cíclicos, entre outros) e comparar suas representações com as funções seno e cosseno, no plano cartesiano, com ou sem apoio de aplicativos de álgebra e geometria.	Essa habilidade refere-se ao estudo das principais funções trigonométricas para a modelagem e interpretação de situações que envolvem fenômenos periódicos. Dessa maneira, é possível fazer previsões de como determinada situação se encontrará em um determinado instante. A ideia de periodicidade ganha força neste nível de ensino e, por envolver conceitos e procedimentos mais sofisticados, é aconselhável desenvolvê-la de modo gradual. Inicialmente, é necessário identificar quais dos elementos que indicam a repetição de um fenômeno podem ser utilizados em sua representação. A visualização na forma gráfica da situação envolvida também é fundamental para auxiliar no reconhecimento dos padrões envolvidos e na compreensão do contexto estudado. Uma vez que o foco dessa habilidade está na resolução de situações periódicas, são necessários os conhecimentos das razões trigonométricas, para que o estudante possa fazer a efetiva transposição dessas razões para o círculo trigonométrico.	• Trigonometria no triângulo retângulo (principais razões trigonométricas). • Trigonometria no ciclo trigonométrico. • Unidades de medidas de ângulos (radianos). • Funções trigonométricas (função seno e função cosseno).
(EM13MAT307) Empregar diferentes métodos para a obtenção da medida da área de uma superfície (reconfigurações, aproximação por cortes etc.) e deduzir expressões de cálculo para aplicá-las em situações reais (como o remanejamento e a	Essa habilidade refere-se à aplicação de técnicas diversificadas para o cálculo de áreas de superfícies irregulares. O conceito de área de uma figura e saber calcular áreas de polígonos e círculos são básicos para o desenvolvimento dessa habilidade. Ideias como decompor a superfície em polígonos e/ou setores circulares, remanejar partes da figura para compor outra e determinar áreas por excesso ou por falta estão fortemente associadas ao desenvolvimento dessa habilidade. Para que essa habilidade componha a competência 3, é importante destacar que o uso de estratégias para a obtenção da área de uma superfície deve ser feito para a modelagem e resolução de situações em contexto, e não apenas como procedimento técnico.	• Áreas de figuras geométricas (cálculo por decomposição, composição ou aproximação). • Expressões algébricas.

MATRIZ DA ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 3 - ESPECÍFICA DA BNCC

Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
distribuição de plantações, entre outros), com ou sem apoio de tecnologias digitais.		
(EM13MAT308) Aplicar as relações métricas, incluindo as leis do seno e do cosseno ou as noções de congruência e semelhança, para resolver e elaborar problemas que envolvem triângulos, em variados contextos.	Essa habilidade refere-se à utilização dos conceitos trigonométricos para realizar medições, sobretudo em contextos em que não é possível acessá-las diretamente. Dessa maneira, os estudantes terão mais recursos para pensar sobre o entorno onde residem e fazer as intervenções de acordo com suas necessidades locais. Essa habilidade também amplia o trabalho iniciado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental relativo ao estudo da Geometria das Transformações, em particular, aquele referente ao uso da homotetia como forma de o estudante pensar em triângulos semelhantes e, com isso, resolver problemas para determinar medidas desconhecidas.	• Lei dos senos e lei dos cossenos. • Congruência de triângulos (por transformações geométricas – isometrias). • Semelhança entre triângulos (por transformações geométricas – homotetias).
(EM13MAT309) Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de áreas totais e de volumes de prismas, pirâmides e corpos redondos em situações reais (como o cálculo do gasto de material para revestimento ou pinturas de objetos cujos formatos sejam composições dos sólidos estudados), com ou sem apoio de tecnologias	Essa habilidade refere-se à Geometria Métrica aplicada aos sólidos geométricos, envolvendo suas áreas e seus volumes. A Geometria Espacial no Ensino Médio passa a utilizar e relacionar todos os elementos e propriedades geométricas dos poliedros e dos corpos redondos. Apesar de essa habilidade apresentar um caráter prático muito intenso, é importante verificar os processos cognitivos necessários para a resolução de problemas da geometria métrica. O estudante deve associar situações do cotidiano a possíveis representações geométricas, construir modelos geométricos e conhecer maneiras de efetuar cálculos envolvendo características de tais sólidos geométricos, para responder e analisar a questão que se propôs resolver.	• Geometria Métrica: poliedros e corpos redondos. • Área total e volume de prismas, pirâmides e corpos redondos.

MATRIZ DA ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 3 - ESPECÍFICA DA BNCC

Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
digitais.		
(EM13MAT310) Resolver e elaborar problemas de contagem envolvendo agrupamentos ordenáveis ou não de elementos, por meio dos princípios multiplicativo e aditivo, recorrendo a estratégias diversas, como o diagrama de árvore.	Essa habilidade refere-se ao uso de estratégias pensadas de cálculo para a resolução de situações envolvendo contagem. A contagem, entendida como a capacidade de decidir sobre a melhor forma para contar os elementos de um conjunto, não significa aprender fórmulas, mas o processo cognitivo que exige a construção de um modelo simplificado e explicativo de cada conjunto de dados de modo a ser possível contá-los. Essa habilidade se relaciona à próxima para o cálculo de probabilidades.	• Noções de combinatória: agrupamentos ordenáveis (arranjos) e não ordenáveis (combinações). • Princípio multiplicativo e princípio aditivo. • Modelos para contagem de dados: diagrama de árvore, listas, esquemas, desenhos etc.
(EM13MAT311) Identificar e descrever o espaço amostral de eventos aleatórios, realizando contagem das possibilidades, para resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo da probabilidade.	Para o desenvolvimento dessa habilidade, é preciso que o estudante reconheça o caráter aleatório de fenômenos e eventos naturais, científicos, tecnológicos e sociais; compreenda a probabilidade como meio para prever resultados em situações de incerteza (aleatórias); e utilize a contagem para determinar a quantidade dos elementos de um espaço amostral e de um evento nesse espaço, para resolver e elaborar problemas em que sejam necessários os conceitos e cálculos da probabilidade.	• Noções de probabilidade básica: espaço amostral, evento aleatório (equiprovável). • Contagem de possibilidades. • Cálculo de probabilidades simples.
(EM13MAT312) Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de probabilidade de eventos em experimentos aleatórios	Essa habilidade refere-se à utilização do cálculo da probabilidade de eventos aleatórios consecutivos para a resolução de situações-problema e permite que o estudante compreenda o conceito de independência entre eventos, ou seja, aqueles em que os resultados de um não influenciam os resultados do outro. As fórmulas são desnecessárias se o estudante for capaz de determinar o espaço amostral e selecionar o subconjunto do	• Eventos dependentes e independentes. • Cálculo de probabilidade de eventos relativos a experimentos aleatórios sucessivos.

MATRIZ DA ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 3 - ESPECÍFICA DA BNCC

Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
sucessivos.	evento a ser estudado. Dessa forma, contagem e probabilidade constituem um todo de conhecimento importante para a formação integral dos estudantes.	
(EM13MAT313) Utilizar, quando necessário, a notação científica para expressar uma medida, compreendendo as noções de algarismos significativos e algarismos duvidosos, e reconhecendo que toda medida é inevitavelmente acompanhada de erro.	Essa habilidade é a utilização da notação científica de modo reflexivo sobre a ordem de grandeza de números e as vantagens da representação pela notação científica, é neste nível de ensino que ele pode associar a notação exata de um valor, com valores estimados e as regras de arredondamento, a fim de entender quais algarismos significativos são relevantes em determinado contexto. Desenvolvendo essa habilidade, também é possível levar os estudantes a notar o grau de precisão que cada medida apresentada além de verificar (mesmo que experimentalmente) os limites referentes aos instrumentos de medida utilizados.	• Notação científica. • Algarismos significativos e técnicas de arredondamento. • Estimativa e comparação de valores em notação científica e em arredondamentos. • Noção de erro em medições.
(EM13MAT314) Resolver e elaborar problemas que envolvem grandezas determinadas pela razão ou pelo produto de outras (velocidade, densidade demográfica, energia elétrica etc.).	Essa habilidade refere-se à resolução de situações que envolvem grandezas compostas, muito utilizadas em outras áreas do conhecimento. Para que o estudante alcance essa habilidade, é importante que atribua significado a essas unidades de medidas e estabeleça relação entre essas unidades e a própria definição de cada grandeza. Outros conhecimentos matemáticos complementam a compreensão das grandezas compostas, uma vez que na resolução de situações-problema é preciso comparar ou operar com essas unidades, assim como realizar conversões entre elas, como acontece na conversão de m/s para km/h.	• Grandezas determinadas pela razão ou produto de outras (velocidade, densidade de um corpo, densidade demográfica, potência elétrica, bytes por segundo etc.). • Conversão entre unidades compostas.
(EM13MAT315) Investigar e registrar, por meio de um fluxograma, quando	Essa habilidade refere-se à resolução de um problema específico (ou grupo de problemas semelhantes) a partir da execução de passos que podem ser descritos por um algoritmo. O intuito maior do conjunto de habilidades que se apresentam ao longo de toda a BNCC	• Noções básicas de Matemática Computacional.

MATRIZ DA ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 3 - ESPECÍFICA DA BNCC

Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
possível, um algoritmo que resolve um problema.	é desenvolver no estudante o chamado pensamento computacional, que envolve uma maneira de obter a resposta de um problema após submetê-lo a uma rotina (algoritmo) construído intencionalmente e que pode ser aplicado a um conjunto maior de situações semelhantes. A descrição de um algoritmo pode ser feita com a utilização de diferentes formas textuais, como desenhos, listas e esquemas. No entanto, essa habilidade enfatiza o uso de fluxogramas como a forma usual para a produção e escrita de programas em linguagem de programação.	• Algoritmos e sua representação por fluxogramas.
(EM13MAT316) Resolver e elaborar problemas, em diferentes contextos, que envolvem cálculo e interpretação das medidas de tendência central (média, moda, mediana) e das medidas de dispersão (amplitude, variância e desvio-padrão).	Essa habilidade refere-se à relação entre as principais medidas de tendência central (média, moda e mediana) e as medidas de dispersão (amplitude, variância e desvio-padrão) de um conjunto de dados. Enquanto as primeiras sintetizam o conjunto de informações em um único valor (com características intrínsecas), as últimas referem-se ao comportamento dos dados de uma maneira global. É a partir da análise conjunta de tais valores que o estudante conseguirá fazer inferências adequadas em relação ao fenômeno estudado.	• Noções de estatística descritiva. • Medidas de tendência central: média, moda e mediana. • Medidas de dispersão: amplitude, variância e desvio-padrão.

MATRIZ DA ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 4 - ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13MAT401) Converter representações algébricas de funções polinomiais de 1º grau em representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais o comportamento é proporcional, recorrendo ou não a softwares ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica.	Esta habilidade está diretamente relacionada a resolução de problemas que envolvem mais de uma grandeza e a suas correlações. Sistemas de excitação e resposta eletrônicos/digitais do nosso convívio encontrados em prestadoras de serviços como a informação automática de quantitativos tais como valor de uma refeição (a quilo), uma corrida de taxi, índice de massa corporal e outros que envolva uma função do tipo: $f(x) = ax + b$ com $a \in \mathbb{R}, b \in \mathbb{R}$ e $a \neq 0$.	• Funções afins, lineares, constantes. • Gráficos de funções a partir de transformações no plano. • Proporcionalidade estudo do crescimento e variação de funções. • Translação de funções • Estudo da variação de funções polinomiais de 1º grau: crescimento, decrescimento, taxa de variação da função.
(EM13MAT402) Converter representações algébricas de funções polinomiais de 2º grau em representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais uma variável for diretamente proporcional ao quadrado da outra, recorrendo ou não a softwares ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica, entre outros materiais.	As diferentes representações de situações em que uma grandeza varia de acordo com o quadrado de outra são o foco dessa habilidade. De forma análoga à habilidade anterior é necessário entender como transitar entre diferentes maneiras de expressar a mesma situação tendo, entre elas, a forma gráfica como grande auxílio para a compreensão da maneira em que as grandezas se comportam uma em relação à outra. A capacidade de utilizar diferentes representações de uma mesma função polinomial de 2º grau é essencial para que o estudante possa aplicá-la em diferentes contextos sempre que necessário.	• Funções polinomiais de 2º grau. • Gráficos de funções a partir de transformações no plano. • Translação de funções • Estudo do comportamento da função quadrática (intervalos de crescimento/decrescimento, ponto de máximo/mínimo e variação da função).

MATRIZ DA ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 4 - ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13MAT403) Analisar e estabelecer relações, com ou sem apoio de tecnologias digitais, entre as representações de funções exponencial e logarítmica expressas em tabelas e em plano cartesiano, para identificar as características fundamentais (domínio, imagem, crescimento) de cada função.	Essa habilidade deve ser articulada ao componente a partir da identificação das principais características das funções exponenciais e logarítmicas (domínio, imagem, crescimento) pela análise de seus gráficos, leis de formação e/ou tabela de valores associadas aplicáveis aos fenômenos químicos, físicos, biológicos, econômicos, sociais e outros	• Funções: exponencial e logarítmica. • Gráfico de funções a partir de transformações no plano. • Translação de funções • Estudo do crescimento e análise do comportamento das funções exponencial e logarítmica em intervalos numéricos.
(EM13MAT404) Analisar funções definidas por uma ou mais sentenças (tabela do Imposto de Renda, contas de luz, água, gás etc.), em suas representações algébrica e gráfica, identificando domínios de validade, imagem, crescimento e decréscimo, e convertendo essas representações de uma para outra, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	Devido ao seu forte caráter de aplicação cotidiana, essa habilidade pode ser articulada com o componente a ela relacionadas, dando ênfase a elaboração de atividades mobilizadoras da aprendizagem que estejam associadas com práticas sociais. Nesse processo, haverá a necessidade de os estudantes transitarem entre as diferentes representações das funções e de suas partes, desenvolvendo, principalmente a comunicação e a modelagem matemática.	• Funções definidas por mais de uma sentença. • Gráficos de funções expressas por diversas sentenças. • Análise do comportamento de funções em intervalos numéricos.

MATRIZ DA ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 4 - ESPECÍFICA DA BNCC

Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13MAT405) Utilizar conceitos iniciais de uma linguagem de programação na implementação de algoritmos escritos em linguagem corrente e/ou matemática.	A articulação desta habilidade com o componente refere-se à utilização da linguagem matemática como forma de representar uma sequência de ações/operações (um algoritmo) para resolução de uma situação específica e/ou para aplicação de instruções e procedimentos adequados que visem a formalização de uma operação como parte da estratégia para resolver situações-problema.	• Noções elementares de matemática computacional: sequências, laços de repetição, variável e condicionais. • Algoritmos: modelagem de problemas e de soluções. • Linguagem da programação: fluxogramas.
(EM13MAT406) Construir e interpretar tabelas e gráficos de frequências com base em dados obtidos em pesquisas por amostras estatísticas, incluindo ou não o uso de softwares que inter-relacionem estatística, geometria e álgebra.	No que tange a competência 04, a articulação desta habilidade com o componente sugere a consolidação da aprendizagem e aplicação dos componentes associados remetendo os nossos alunos à capacidade de expressar resultados de pesquisas estatísticas na forma gráfica ou por tabelas com maior precisão ampliando a capacidade de identificar a amostra utilizada para representar a população estudada e conhecer as técnicas de tratamento de dados de acordo com a variável escolhida, para que ele possa escolher entre uma forma textual ou outra (verbal, tabular ou gráfica) para melhor visualizar e analisar os dados e, assim, elaborar conclusões a partir dos resultados obtidos.	• Amostragem. • Gráficos e diagramas estatísticos: histogramas, polígonos de frequências. • Medidas de tendência central e medidas de dispersão.
(EM13MAT407) Interpretar e comparar conjuntos de dados estatísticos por meio de diferentes diagramas e gráficos (histograma, de caixa (box-plot), de ramos e folhas, entre outros), reconhecendo os mais eficientes para sua análise.	A articulação desta habilidade com o componente associados pretende que os alunos após o conhecimento das técnicas no tratamento e aplicação de diferentes métodos estatísticos possam analisar e apontar pela via de gráficos e tabelas o trabalho mais adequado para determinada pesquisa levando em consideração as especificidades destas pesquisas.	• Gráficos e diagramas estatísticos: histogramas, polígonos de frequências, diagrama de caixa, ramos e folhas etc. • Medidas de tendência central e medidas de dispersão.

MATRIZ DA ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 5 - ESPECÍFICA DA BNCC

Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13MAT501) Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 1º grau.	Essa habilidade pode ser desenvolvida por meio de projetos de exploração da realidade local do estudante, mostrando a ele que a Matemática favorece a melhor compreensão de seu cotidiano e permite inferir ou prever resultados com base em argumentos lógicos. Temáticas envolvendo o consumo consciente de recursos, materiais e serviços são boas sugestões para temas que podem ser mobilizadores do interesse dos jovens. O desenvolvimento conjunto com outras habilidades, que preconiza a construção de modelos envolvendo funções do 1º grau e cujo foco refere-se à representação de funções do 1º grau de diferentes modos, constitui um todo esperado de conhecimento sobre as funções do 1º grau para a resolução e interpretação de situações em diferentes contextos.	• Funções polinomiais do 1º grau (função afim, função linear, função constante, função identidade). • Gráficos de funções. • Taxa de variação de funções polinomiais do 1º grau.
(EM13MAT502) Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 2º grau	Essa habilidade implica a identificação de situações em que uma grandeza varia por meio de uma equação polinomial de 2º grau em relação a outra., é solicitado ao estudante realizar um trabalho semelhante ao de um matemático, ou seja, a partir da observação de uma relação entre dois valores, encontrar um padrão e fazer inferências para verificar se sua hipótese inicial é procedente. Nesse processo, será necessária a criação de tabelas, a observação e análise da variação entre as grandezas envolvidas, a representação de tais valores no plano cartesiano e a comparação entre os gráficos obtidos pelas funções polinomiais do 2º grau ao modificar seus parâmetros. De certa maneira, o estudante testa como mudanças nos coeficientes da lei de formação que expressa esse tipo de função pode afetar no resultado final, por exemplo, em quantos pontos seu gráfico intercepta o eixo das abscissas (Ox), em que ponto o gráfico intercepta o eixo das ordenadas (Oy) e em qual valor a função muda seu crescimento/decrescimento.	• Funções polinomiais do 2º grau (função quadrática): gráfico, raízes, pontos de máximo/mínimo, crescimento/decrescimento, concavidade. • Gráficos de funções.

MATRIZ DA ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 5 - ESPECÍFICA DA BNCC

Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
do tipo $y = ax^2$.		
(EM13MAT503) Investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas em contextos envolvendo superfícies, Matemática Financeira ou Cinemática, entre outros, com apoio de tecnologias digitais.	Essa habilidade implica a determinação de pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas, com ênfase no entendimento do significado desses pontos em cada situação, sendo de certa forma complementar e até mesmo parte integrante da anterior. Esse conhecimento se apresenta em situações de otimização dos valores de diferentes grandezas e motiva a aprendizagem da identificação e dos cálculos para a obtenção desses pontos críticos. O percurso cognitivo para a efetiva investigação depende, nesse caso, da identificação dos intervalos de crescimento e de decréscimo de uma relação entre grandezas que pode ser modelada por uma função quadrática, ou pela determinação da concavidade do gráfico dessa função pelo seu gráfico ou pelos coeficientes de sua expressão algébrica. Uma vez decidido o tipo de ponto crítico que a função apresenta, cabe interpretar o sentido desse ponto no contexto da situação-problema que deu origem à função quadrática. A investigação dos pontos de máximo ou de mínimo pode ser associada à simetria da parábola que representa o gráfico da função ou pela média entre suas raízes, quando existirem.	• Funções polinomiais do 2º grau (função quadrática). • Gráficos de funções. • Pontos críticos de uma função quadrática: concavidade, pontos de máximo ou de mínimo.
(EM13MAT504) Investigar processos de obtenção da medida do volume de prismas, pirâmides, cilindros e cones, incluindo o princípio de Cavalieri, para a obtenção das fórmulas de cálculo da medida do volume dessas figuras.	Essa habilidade refere-se à investigação dos processos para o cálculo de volume de sólidos geométricos. A compreensão intuitiva/experimental do Princípio de Cavalieri é que irá fundamentar o cálculo do volume desses sólidos geométricos, ou seja, a partir da observação e análise de modelos de sólidos geométricos e da comparação de suas características é que será possível ao estudante generalizar o processo de obtenção do cálculo do volume de cada um deles. Nesse sentido, a experimentação/investigação precede a sistematização dos procedimentos de cálculo e a resolução de problemas.	• Sólidos geométricos (prismas, pirâmides, cilindros e cones). • Cálculo de volume de sólidos geométricos.

MATRIZ DA ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 5 - ESPECÍFICA DA BNCC

Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13MAT505) Resolver problemas sobre ladrilhamento do plano, com ou sem apoio de aplicativos de geometria dinâmica, para conjecturar a respeito dos tipos ou composição de polígonos que podem ser utilizados em ladrilhamento, generalizando padrões observados.	Essa habilidade refere-se à utilização de polígonos regulares (do mesmo tipo ou não) para investigar a pavimentação total de uma região plana (ladrilhamento). O desenvolvimento dessa habilidade supõe a capacidade de explorar composições de polígonos regulares que permitem o ladrilhamento de um polígono, para depois explorar combinações de diferentes ladrilhamento e estabelecer relações de área entre as figuras da composição e a área do polígono ladrilhado por essas figuras, sejam elas quadrados, triângulos equiláteros, hexágonos regulares ou combinações de outros polígonos cuja área possa ser calculada. A elaboração de expressões algébricas para o cálculo de áreas obtidas por ladrilhamento é apenas parte do processo para a resolução de situações-problema, como determinado por essa habilidade, fica claro que o foco da aprendizagem está no processo investigativo e na capacidade de utilização de diferentes métodos para o cálculo de áreas e não na simples aplicação de fórmulas.	• Polígonos regulares e suas características: ângulos internos, ângulos externos etc. • Pavimentações no plano (usando o mesmo tipo de polígono ou não). • Linguagem algébrica: fórmulas e habilidade de generalização.
(EM13MAT506) Representar graficamente a variação da área e do perímetro de um polígono regular quando os comprimentos de seus lados variam, analisando e classificando as funções envolvidas.	Essa habilidade refere-se a uma investigação bem específica sobre o que ocorre ao modificarmos proporcionalmente os lados de um polígono regular e seus respectivos perímetros e áreas. Em sua formulação, observa-se que se trata de uma habilidade mais simples e pautada pela investigação de gráficos em um contexto bem definido. De certo modo, ela explicita uma situação que poderia ser exemplo de contexto para o desenvolvimento das habilidades anteriores, que tratam da investigação relativa a funções de 1º e de 2º grau. O destaque aqui é que a investigação deve ser feita a partir do gráfico da relação entre o perímetro e a área de um polígono até a identificação de que, enquanto o perímetro do polígono varia linearmente ao modificarmos seus lados de maneira proporcional, sua área se modifica de maneira diretamente proporcional ao quadrado da constante de proporcionalidade.	• Polígonos regulares (perímetro e área). • Funções (linear e quadrática).

MATRIZ DA ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 5 - ESPECÍFICA DA BNCC

Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13MAT507) Identificar e associar progressões aritméticas (PA) a funções afins de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.	Essa habilidade é o processo cognitivo presente na associação entre as Progressões Aritméticas (P.A.) e funções afins com domínios discretos (números naturais). Essa associação percorre um caminho desde o reconhecimento do padrão presente em uma sequência aritmética, até a associação de cada elemento da sequência à sua posição. A partir dessa associação, é possível inferir quais serão os próximos termos e buscar uma expressão que generaliza os termos e descreve a lei de formação da sequência. Com o conhecimento das funções afins, o estudante pode representar cada progressão aritmética como uma função afim com domínio restrito ao conjunto dos números naturais. Assim, é possível para o estudante transpor as propriedades das funções afins para as sequências e utilizá-las na resolução de problemas. O processo investigativo que resulta na relação entre sequências da forma P.A. e funções afins é o objetivo a ser alcançado.	• Funções afins. • Sequências numéricas: progressões aritméticas (P.A.).
(EM13MAT508) Identificar e associar progressões geométricas (PG) a funções exponenciais de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.	Essa habilidade percorre o mesmo caminho proposto, com a diferença de que o conteúdo específico são as progressões aritméticas e as funções exponenciais com domínio discreto (números naturais). As propriedades de crescimento ou decrescimento exponencial são transpostas para as progressões geométricas (P.G.) assim que essa associação é feita pelo estudante. As muitas propriedades de progressões geométricas usualmente ensinadas perdem seu valor frente ao potencial formativo da investigação e das ferramentas que o estudante conquista com as duas representações (funções e P.G.) para a resolução de situações-problema.	• Função exponencial. • Sequências numéricas: progressões geométricas (P.G.).
(EM13MAT509) Investigar a deformação de ângulos e áreas provocada pelas diferentes projeções usadas em cartografia (como a	Essa habilidade refere-se à análise da forma e do tamanho de figuras geométricas obtidas após o uso de uma projeção cartográfica. Inicialmente, é importante considerar que uma projeção é um tipo de função que associa cada ponto da figura original a um ponto do plano onde ela é representada. Ao aplicar a mesma transformação (geométrica) em todos os pontos da figura inicial, obtém-se a imagem da figura dada por aquela transformação.	• Transformações geométricas (isometrias e homotetias). • Posição de figuras geométricas (tangente, secante, externa).

MATRIZ DA ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 5 - ESPECÍFICA DA BNCC

Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
cilíndrica e a cônica), com ou sem suporte de tecnologia digital.	A habilidade diz respeito ao processo de investigar cada tipo de projeção cilíndrica ou cônica e as características da figura original que se deseja manter, seja a preservação da forma, inalterabilidade da área ou constância das distâncias entre dois pontos quaisquer. Investigar como a posição de cilindros e cones podem se situar em relação à uma esfera (tangente, secante, externa) implica uma melhor compreensão de cada tipo de projeção envolvida. Por fim, entender como cada transformação atua sobre as características da figura original auxilia o estudante a selecionar a transformação mais adequada de acordo com a necessidade de uma representação cartográfica.	• Inscrição e circunscrição de sólidos geométricos. • Noções básicas de cartografia (projeção cilíndrica e cônica).
(EM13MAT510) Investigar conjuntos de dados relativos ao comportamento de duas variáveis numéricas, usando ou não tecnologias da informação, e, quando apropriado, levar em conta a variação e utilizar uma reta para descrever a relação observada.	Essa habilidade refere-se à exploração de situações em que a relação entre duas grandezas tem taxa de variação constante possuindo um forte caráter geométrico. Dessa maneira, o estudante é levado a reconhecer como variações em um dos eixos do plano cartesiano podem acarretar variações análogas no outro eixo. A ideia central a ser investigada é a relação entre a variação da função polinomial de 1º grau que relaciona as duas grandezas e a inclinação da reta de seu gráfico. Representar a taxa de crescimento da função associada com um elemento geométrico (tangente do ângulo formado pela reta e o eixo das abscissas, por exemplo) auxilia o estudante na compreensão e modelagem de funções que apresentam crescimento/decrescimento constante.	• Funções polinomiais do 1º grau (função afim, linear e constante). • Gráficos de funções. • Taxa de variação de uma função (crescimento/decrescimento). • Razões trigonométricas: tangente de um ângulo. • Equação da reta: coeficiente angular.
(EM13MAT511) Reconhecer a existência de diferentes tipos de espaços amostrais, discretos ou não, e de eventos, equiprováveis ou não, e investigar implicações no cálculo de probabilidades.	Essa habilidade refere-se ao reconhecimento de que os métodos empregados para o cálculo de probabilidades desenvolvidos no Ensino Médio se referem a espaços amostrais discretos com eventos equiprováveis, envolve conceitos mais complexos e, por isso, o verbo que a identifica é mais simples. Espera-se dos estudantes que reconheçam que o cálculo de probabilidades pode ser feito com as fórmulas que conhecem, desde que os eventos sejam discretos e equiprováveis. No caso de eventos com diferentes probabilidades de ocorrer ou que pertençam a um conjunto contínuo de valores, as	• Probabilidade. • Espaços amostrais discretos ou contínuos. • Eventos equiprováveis ou não equiprováveis.

MATRIZ DA ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 5 - ESPECÍFICA DA BNCC

Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
	ferramentas que possuem respondem apenas a exemplos simples. Isso permite que se deparem com o fazer da Matemática, conhecendo problemas que são mais complexos, sobre os quais os matemáticos têm se debruçado e construído teorias mais elaboradas do que aquelas que eles aprendem na escola básica.	

6.4.5 Matriz do Componente de Matemática

MATRIZ DO COMPONENTE MATEMÁTICA

EIXO INTEGRADOR DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS: TAXAS, INTERVALOS DE VALIDADE E PROPORCIONALIDADE

HABILIDADES DE MATEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNMAT001) Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	• Números Racionais. Ideias e conceitos de proporcionalidade. • Sistema Internacional de Medidas: leitura e conversão de unidades de grandezas diversas. • Relações entre grandezas. • Os Números Reais (reta real). • Sistema Cartesiano Ortogonal. • Variação de grandezas, como velocidade, concentração, taxas de crescimento ou decrescimento de populações, índices econômicos etc. • Estudo das funções elementares. Sequências numéricas, Séries e Progressão Aritmética.	• Descrever como a variação de uma grandeza (temperatura, velocidade, tempo etc.) pode influenciar o comportamento de outra grandeza associada (comprimento, estado físico, aceleração etc.). • Representar mudanças em diferentes concentrações de elementos (número de pessoas, microorganismos, substâncias etc.) com o passar do tempo através de gráficos pictóricos ou infográficos. • Identificar que as razões (velocidade média, densidade de um corpo, densidade demográfica, potência elétrica, aceleração média etc.) são definidas pela divisão e/ou pela multiplicação de outras grandezas de mesma natureza ou não. • Coletar dados em jornais, revistas, internet sobre aumento de preços em geral para elaborar e resolver problemas sobre os percentuais envolvidos e, também, relacioná-los ao aumento salarial e ao aumento de impostos, por exemplo, destacando a representação decimal dos cálculos com porcentagens. • Elaborar sequências de acréscimos sucessivos para que os estudantes analisem os aumentos percentuais e obtenham o acumulado em determinado período.
(RNMAT002) Interpretar e compreender textos científicos ou divulgados pelas mídias, que empregam unidades de medida de diferentes grandezas e as conversões possíveis entre elas, adotadas ou não pelo Sistema	• Funções: representação gráfica e algébrica. • Sistema Internacional de Medidas: principais unidades e conversões. • Bases de sistemas de contagem (base decimal, base binária, base sexagesimal etc.).	

MATRIZ DO COMPONENTE MATEMÁTICA

EIXO INTEGRADOR DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS: TAXAS, INTERVALOS DE VALIDADE E PROPORCIONALIDADE

HABILIDADES DE MATEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Internacional (SI), como as de armazenamento e velocidade de transferência de dados, ligadas aos avanços tecnológicos.	Principais unidades de armazenamento de dados na informática (bit, byte, kilobyte, megabyte, gigabyte etc.) e transferência de dados (Mbps, Kbps, Gbps etc.).	- Descrever a incidência da taxa de juros em situações relacionadas aos sistemas de capitalização simples e também no sistema de capitalização composto. - Diferenciar situações onde os juros simples são utilizados, como em juros de mora, de outras em que os juros são compostos.
(RNMAT003) Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.	- Estatística: pesquisa e organização de dados. - Porcentagens: cálculo de índices, taxas e coeficientes. - Estatística: interpretação de gráficos, medidas de tendência central e medidas de dispersão.	- Compreender a variação entre a cotação de moedas estrangeiras em relação à moeda local ao longo de um dia a partir da leitura de gráficos estatísticos, com ou sem auxílio de aplicativos da internet. - Comparar a variação da taxa de inflação ao longo de diferentes períodos (meses, anos, décadas) a partir da leitura de reportagens, sites ou textos jornalísticos. - Propor aos estudantes que, em grupos, colem dados sobre o consumo de energia elétrica dos aparelhos que possuem em casa para a determinação da energia consumida e comparação com a conta de energia paga mensalmente para identificar os impostos cobrados (icms).
(RNMAT004) Interpretar e comparar situações que envolvam juros simples com as que envolvem juros compostos, por meio de representações gráficas ou análise de planilhas, destacando o crescimento linear ou exponencial de cada caso.	- Conceitos de Matemática Financeira. - Juros simples e juros compostos. - Funções e gráficos de funções polinomiais do 1º grau, funções exponenciais e funções logarítmicas.	- Observar as variações do salário de um vendedor que recebe um valor fixo e um percentual de comissão sobre a venda efetuada, para que investiguem a regularidade da sequência e obtenham a expressão algébrica correspondente. - Propor aos estudantes que investiguem regularidades em sequências formadas pelas áreas de quadrados que têm as medidas de seus lados dobradas, reduzidas à metade, triplicadas, reduzidas à terça parte, ou

MATRIZ DO COMPONENTE MATEMÁTICA

EIXO INTEGRADOR DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS: TAXAS, INTERVALOS DE VALIDADE E PROPORCIONALIDADE

HABILIDADES DE MATEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNMAT005) Resolver e elaborar problemas com funções exponenciais nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como o da Matemática Financeira, entre outros.	• Logaritmo (decimal e natural). • Função logarítmica. • Variação entre grandezas: relação entre variação exponencial e logarítmica.	considerando percentuais de aumento ou diminuição das medidas. Aplicar propostas semelhantes para a área do círculo. • Ampliar o trabalho com sequências de razão aditiva para introduzir a PA e propor que, em grupos, pesquisem e expliquem como deduzir as fórmulas do termo geral e da soma de termos de uma PA. • Identificar as variáveis relacionadas ao cálculo de um determinado índice, taxa ou coeficiente. Explicar a relação que uma variável mantém com outra na composição de um índice.
(RNMAT006) Utilizar, quando necessário, a notação científica para expressar uma medida, compreendendo as noções de algarismos significativos e algarismos duvidosos, e reconhecendo que toda medida é inevitavelmente acompanhada de erro.	• Notação científica. • Algarismos significativos e técnicas de arredondamento. • Estimativa e comparação de valores em notação científica e em arredondamentos. • Noção de erro em medições.	• Explorar nas representações gráficas o domínio de validade das funções, imagem, crescimento e decrescimento, relacionando-os à representação algébrica correspondente. • Investigar a relação de proporcionalidade direta entre uma grandeza e o quadrado de outra, empregando recursos digitais ou não.
(RNMAT007) Resolver e elaborar problemas que envolvem grandezas determinadas pela razão ou pelo produto de outras (velocidade, densidade demográfica, energia elétrica etc.).	• Grandezas determinadas pela razão ou produto de outras (velocidade, densidade de um corpo, densidade demográfica, potência elétrica, bytes por segundo etc.). • Conversão entre unidades compostas.	

MATRIZ DO COMPONENTE MATEMÁTICA

EIXO INTEGRADOR DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS: TAXAS, INTERVALOS DE VALIDADE E PROPORCIONALIDADE

HABILIDADES DE MATEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNMAT008) Converter representações algébricas de funções polinomiais de 1º grau em representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais o comportamento é proporcional, recorrendo ou não a softwares ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica.	• Funções afins, lineares, constantes. • Gráficos de funções a partir de transformações no plano. • Proporcionalidade estudo do crescimento e variação de funções. • Translação de funções • Estudo da variação de funções polinomiais de 1º grau: crescimento, decrescimento, taxa de variação da função.	
(RNMAT009) Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 1º grau.	• Funções polinomiais do 1º grau (função afim, função linear, função constante, função identidade). • Gráficos de funções. • Taxa de variação de funções polinomiais do 1º grau.	
(RNMAT010) Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas	• Funções polinomiais do 2º grau (função quadrática): gráfico, raízes, pontos de máximo/mínimo, crescimento/decrescimento, concavidade.	

MATRIZ DO COMPONENTE MATEMÁTICA

EIXO INTEGRADOR DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS: TAXAS, INTERVALOS DE VALIDADE E PROPORCIONALIDADE

HABILIDADES DE MATEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 2º grau do tipo $y = ax^2$.	• Gráficos de funções.	

MATRIZ DO COMPONENTE MATEMÁTICA

EIXO INTEGRADOR DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS: **MODELAGEM MATEMÁTICA DE FENÔMENOS HUMANOS, SOCIOECONÔMICOS, DE ESPAÇOS E FORMAS**

HABILIDADES DE MATEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNMAT011) Utilizar noções de transformações isométricas (translação, reflexão, rotação e composições destas) e transformações homotéticas para construir figuras e analisar elementos da natureza e diferentes produções humanas (fractais, construções civis, obras de arte, entre outras). (RNMAT012) Propor ou participar de ações adequadas às demandas da região, preferencialmente para sua comunidade, envolvendo medições e cálculos de perímetro, de área, de volume, de capacidade ou de massa.	• Conceitos e procedimentos de geometria métrica. • Sistema métrico decimal e unidades não convencionais. • Funções, modelos matemáticos e expressões algébricas.	• Propor que em grupos os alunos pesquisem sobre o cálculo do IDH investigando os processos de cálculo desses números e descobrir o valor desse índice para o Rio Grande do Norte. • Solicitar aos estudantes que busquem na História da Matemática a origem dos logaritmos e suas aplicações. E que busquem suas aplicações atualmente, como na determinação do PH e da intensidade de abalos sísmicos. • Identificar, em um determinado contexto, a grandeza envolvida em um processo de medição. Relacionar duas grandezas de naturezas diferentes em um dado contexto para obter uma unidade de medida do Sistema Métrico Decimal (espaço e tempo, temperatura e comprimento, massa e volume etc.). Converter unidades de medidas relacionadas à uma mesma grandeza a fim de expressar a mesma situação em diferentes escalas. • Estimular investigações sobre pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas, utilizando aplicativos de matemática dinâmica ou Régua e Compasso, propondo situações presentes na Física, na Matemática Financeira, e na Geometria, por exemplo. • Relacionar expressões algébricas de funções logarítmicas a valores mostrados em um gráfico correspondente, envolvendo por exemplo, valores do decaimento da atividade nuclear de uma substância radioativa ao longo do tempo.
(RNMAT013) Resolver e elaborar problemas do cotidiano, da Matemática e de outras áreas do conhecimento, que envolvem equações lineares simultâneas, usando técnicas algébricas e gráficas, com ou	• Sistemas de equações lineares. • Gráficos de funções lineares com uma ou duas variáveis.	• Propor que os estudantes pesquisem situações, na própria Matemática e nas outras áreas do conhecimento, em que se aplica a função exponencial, como juros compostos, descontos progressivos, crescimento populacional ou de

MATRIZ DO COMPONENTE MATEMÁTICA

EIXO INTEGRADOR DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS: **MODELAGEM MATEMÁTICA DE FENÔMENOS HUMANOS, SOCIOECONÔMICOS, DE ESPAÇOS E FORMAS**

HABILIDADES DE MATEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
sem apoio de tecnologias digitais.		seres vivos microscópicos, pressão atmosférica, desintegração de substâncias, datação por carbono 14, relações na Torre de Hanoi etc.
(RNMAT014) Construir modelos empregando as funções polinomiais de 1º ou 2º graus, para resolver problemas em contextos diversos, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	• Função polinomial do 1º grau. • Função polinomial do 2º grau. • Variação entre grandezas (proporcionalidade e não proporcionalidade).	• Sugerir pesquisa sobre as projeções em cartografia e as deformações de ângulos, de projeções e perspectivas na arte. Ver sugestões ao final deste componente. • Julgar as implicações sociais e econômicas sofridas num país, estado, município ou localidade, a partir da leitura de gráficos diversos que mostram as faixas etárias de sua população ao longo de um período.
(RNMAT015) Resolver e elaborar problemas com funções exponenciais nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como o da Matemática Financeira, entre outros.	• Funções exponenciais e logarítmicas. • Variação exponencial entre grandezas. • Noções de Matemática Financeira.	• Comparar diferentes índices, taxas e coeficientes relativos a um contexto social e/ou econômico. Discutir o impacto social resultante explicitado por índices, taxas e coeficientes na economia local e/ou mundial, explicando a relação que uma variável mantém com outra na composição de um índice. Resolver problemas que envolvam a utilização de taxas e índices diversos. • Propor que os estudantes pesquisem situações, na própria Matemática e nas outras áreas do conhecimento, em que se aplica a função polinomial de 1º grau (preço que se paga a corrida do táxi).
(RNMAT016) Aplicar as relações métricas, incluindo as leis do seno e do cosseno ou as noções de congruência e semelhança, para resolver e elaborar problemas	• Lei dos senos e lei dos cossenos. • Congruência de triângulos (por transformações geométricas – isometrias). • Semelhança entre triângulos (por transformações geométricas – homotetias).	• Definir logaritmo como operação matemática que determina o expoente de uma potência a partir da base e da potência obtida. Construir gráficos de variações logarítmicas, como a magnitude de abalos sísmicos e a quantidade de energia liberada a partir de uma expressão conhecida. • Explorar nas representações gráficas o domínio de validade das funções, imagem, crescimento e decrescimento, relacionando-os à representação

MATRIZ DO COMPONENTE MATEMÁTICA

EIXO INTEGRADOR DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS: **MODELAGEM MATEMÁTICA DE FENÔMENOS HUMANOS, SOCIOECONÔMICOS, DE ESPAÇOS E FORMAS**

HABILIDADES DE MATEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
que envolvem triângulos, em variados contextos.		algébrica correspondente, inclusive de PAs.
(RNMAT017) Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de áreas totais e de volumes de prismas, pirâmides e corpos redondos em situações reais (como o cálculo do gasto de material para revestimento ou pinturas de objetos cujos formatos sejam composições dos sólidos estudados), com ou sem apoio de tecnologias digitais.	• Geometria Métrica: poliedros e corpos redondos. • Área total e volume de prismas, pirâmides e corpos redondos.	• Apresentar diferentes sequências numéricas (PAs, PGs e outras com diferentes padrões, como a de números triangulares, quadrados, pentagonais etc.) para que os estudantes determinem o padrão de recorrência. Destaque aquelas que são PGs. • Sugerir aos estudantes que pesquisem na própria Matemática e nas outras áreas de conhecimento relações quadráticas entre grandezas e discutam sobre as representações algébrica e geométrica correspondentes. • Questionar sobre o que ocorrerá se formarmos uma composição de uma função com sua inversa – a linearização possível. • Propor a exploração das funções linear e afim em aplicativos de matemática dinâmica ou Régua e Compasso para que analisem as modificações ocorridas no gráfico de acordo com as modificações feitas na expressão algébrica e vice-versa.
(RNMAT018) Converter representações algébricas de funções polinomiais de 1º grau em representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais o comportamento é proporcional, recorrendo ou não a softwares ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica.	• Funções afins, lineares, constantes. • Gráficos de funções a partir de transformações no plano. • Proporcionalidade estudo do crescimento e variação de funções. • Translação de funções • Estudo da variação de funções polinomiais de 1º grau: crescimento, decréscimo, taxa de variação da função.	• Explorar nas representações gráficas o domínio de validade das funções, imagem, crescimento e decréscimo, relacionando-os à representação algébrica correspondente, empregando aplicativos de matemática dinâmica. • Retomar a obtenção das fórmulas da PA e propor que busquem deduzir fórmulas para a PG. Propor a exploração de funções exponenciais em aplicativos de matemática dinâmica ou Régua e Compasso para que analisem as modificações ocorridas no gráfico de acordo com as modificações feitas na expressão algébrica e vice-versa, principalmente as alterações na base.

MATRIZ DO COMPONENTE MATEMÁTICA

EIXO INTEGRADOR DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS: **MODELAGEM MATEMÁTICA DE FENÔMENOS HUMANOS, SOCIOECONÔMICOS, DE ESPAÇOS E FORMAS**

HABILIDADES DE MATEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNMAT019) Analisar e estabelecer relações, com ou sem apoio de tecnologias digitais, entre as representações de funções exponencial e logarítmica expressas em tabelas e em plano cartesiano, para identificar as características fundamentais (domínio, imagem, crescimento) de cada função.	• Funções: exponencial e logarítmica. • Gráfico de funções a partir de transformações no plano. • Translação de funções • Estudo do crescimento e análise do comportamento das funções exponencial e logarítmica em intervalos numéricos.	• Usar softwares ou outros recursos para representação gráfica da solução ou da inexistência de solução de sistemas lineares, aplicados a situações e contextos diversos.
(RNMAT020) Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 1º grau.	• Funções polinomiais do 1º grau (função afim, função linear, função constante, função identidade). • Gráficos de funções. • Taxa de variação de funções polinomiais do 1º grau.	
(RNMAT021) Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano	• Funções polinomiais do 2º grau (função quadrática): gráfico, raízes, pontos de máximo/mínimo,	

MATRIZ DO COMPONENTE MATEMÁTICA

EIXO INTEGRADOR DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS: **MODELAGEM MATEMÁTICA DE FENÔMENOS HUMANOS, SOCIOECONÔMICOS, DE ESPAÇOS E FORMAS**

HABILIDADES DE MATEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 2º grau do tipo $y = ax^2$.	crescimento/decrescimento, concavidade. • Gráficos de funções.	
(RNMAT022) Investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas em contextos envolvendo superfícies, Matemática Financeira ou Cinemática, entre outros, com apoio de tecnologias digitais.	• Funções polinomiais do 2º grau (função quadrática). • Gráficos de funções. • Pontos críticos de uma função quadrática: concavidade, pontos de máximo ou de mínimo.	
(RNMAT023) Investigar processos de obtenção da medida do volume de prismas, pirâmides, cilindros e cones, incluindo o princípio de Cavalieri, para a obtenção das fórmulas de cálculo da medida do volume dessas figuras.	• Sólidos geométricos (prismas, pirâmides, cilindros e cones). • Cálculo de volume de sólidos geométricos.	

MATRIZ DO COMPONENTE MATEMÁTICA

EIXO INTEGRADOR DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS: **MODELAGEM MATEMÁTICA DE FENÔMENOS HUMANOS, SOCIOECONÔMICOS, DE ESPAÇOS E FORMAS**

HABILIDADES DE MATEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNMAT024) Resolver problemas sobre ladrilhamento do plano, com ou sem apoio de aplicativos de geometria dinâmica, para conjecturar a respeito dos tipos ou composição de polígonos que podem ser utilizados em ladrilhamento, generalizando padrões observados.	• Polígonos regulares e suas características: ângulos internos, ângulos externos etc. • Pavimentações no plano (usando o mesmo tipo de polígono ou não). • Linguagem algébrica: fórmulas e habilidade de generalização.	
(RNMAT025) Representar graficamente a variação da área e do perímetro de um polígono regular quando os comprimentos de seus lados variam, analisando e classificando as funções envolvidas.	• Polígonos regulares (perímetro e área). • Funções (linear e quadrática).	
(RNMAT026) Identificar e associar progressões aritméticas (PA) a funções afins de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.	• Funções afins. • Sequências numéricas: progressões aritméticas (P.A.).	

MATRIZ DO COMPONENTE MATEMÁTICA

EIXO INTEGRADOR DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS: **MODELAGEM MATEMÁTICA DE FENÔMENOS HUMANOS, SOCIOECONÔMICOS, DE ESPAÇOS E FORMAS**

HABILIDADES DE MATEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNMAT027) Identificar e associar progressões geométricas (PG) a funções exponenciais de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.	• Função exponencial. • Sequências numéricas: progressões geométricas (P.G.).	
(RNMAT028) Investigar a deformação de ângulos e áreas provocada pelas diferentes projeções usadas em cartografia (como a cilíndrica e a cônica), com ou sem suporte de tecnologia digital.	• Transformações geométricas (isometrias e homotetias). • Posição de figuras geométricas (tangente, secante, externa). • Inscrição e circunscrição de sólidos geométricos. • Noções básicas de cartografia (projeção cilíndrica e cônica).	
(RNMAT029) Investigar conjuntos de dados relativos ao comportamento de duas variáveis numéricas, usando ou não tecnologias da informação, e, quando apropriado, levar em conta a variação e utilizar uma reta para descrever a relação observada.	• Funções polinomiais do 1º grau (função afim, linear e constante). • Gráficos de funções. • Taxa de variação de uma função (crescimento/decrescimento). • Razões trigonométricas: tangente de um ângulo. • Equação da reta: coeficiente angular.	

MATRIZ DO COMPONENTE MATEMÁTICA

EIXO INTEGRADOR DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS: RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS, PRÁTICAS SOCIAIS E SUAS RELAÇÕES COM O COTIDIANO

HABILIDADES DE MATEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNMAT030) Identificar situações da vida cotidiana nas quais seja necessário fazer escolhas levando-se em conta os riscos probabilísticos (usar este ou aquele método contraceptivo, optar por um tratamento médico em detrimento de outro etc.).	• Porcentagem: cálculo de taxas, índices e coeficientes. • Probabilidade e Probabilidade Condicional. • Eventos sucessivos, mutuamente excludentes (exclusivos) e não mutuamente excludentes (exclusivos). • Estatística: distribuição estatística, distribuição normal e medidas de posição (mediana, quartis, decis e percentis).	• Estimular investigações para a obtenção da medida da área de uma superfície, propondo reconfigurações, aproximação por cortes ou outros métodos. • Sugerir pesquisas sobre como agrimensores calculam áreas de terrenos e determinam áreas para plantio ou para remanejamento e distribuição de plantações. Compreender diferentes maneiras de se obter o perímetro de um espaço produtivo e/ou terreno para manejo de uma determinada cultura.
(RNMAT031) Propor ou participar de ações adequadas às demandas da região, preferencialmente para sua comunidade, envolvendo medições e cálculos de perímetro, de área, de volume, de capacidade ou de massa.	• Conceitos e procedimentos de geometria métrica. • Sistema métrico decimal e unidades não convencionais. • Funções, modelos matemáticos e expressões algébricas.	• Decidir entre as unidades de capacidade usuais aquelas mais adequadas para medir situações como irrigação de uma plantação, o índice pluviométrico sobre uma determinada área e o desperdício de água de uma residência. • Aplicar composição e decomposição de figuras geométricas para determinar a área de regiões de cultivo, de desmatamento ou de preservação permanente a partir de imagens/fotos da internet. Resolver problemas do seu entorno que envolvam o cálculo de perímetro, área, volume, capacidade ou massa.
(RNMAT032) Aplicar conceitos matemáticos no planejamento, na execução e na análise de ações envolvendo a utilização de aplicativos e a criação de planilhas (para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros	• Cálculos envolvendo porcentagens. • Conceitos de matemática financeira (juros simples, compostos, taxas de juros etc.). • Alguns sistemas de amortização e noções de fluxo de caixa.	• Comparar valores obtidos por diferentes instrumentos de medição (balança comum/alta precisão, régua/paquímetro, termômetro comum/digital) com o intuito de verificar o grau de precisão indicado em ambos. • Solucionar problemas que envolvem grandezas determinadas pela razão ou produto das medidas de outras, como o consumo de energia elétrica de um aparelho conhecendo sua potência elétrica e seu período de funcionamento, ou o tempo necessário para que um dado pacote de dados (em Gigabytes,

MATRIZ DO COMPONENTE MATEMÁTICA

EIXO INTEGRADOR DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS: RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS, PRÁTICAS SOCIAIS E SUAS RELAÇÕES COM O COTIDIANO

HABILIDADES DE MATEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
simples e compostos, entre outros), para tomar decisões.	• Funções: exponenciais e logarítmicas. • Planilha eletrônica	Megabytes etc.) se esgote conhecendo a velocidade de transferência de dados utilizada (kilobytes por segundo, megabytes por segundo etc.).
(RNMAT033) Resolver e elaborar problemas com funções exponenciais nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como o da Matemática Financeira, entre outros.	• Funções exponenciais e logarítmicas. • Variação exponencial entre grandezas. • Noções de Matemática Financeira.	• Interpretar situações cotidianas que envolvem empréstimos, financiamentos e multas progressivas para avaliação e tomada de decisões. • Resolver situações-problema que envolvam variáveis socioeconômicas e técnico-científicas associadas a logaritmos e funções logarítmicas. • Realizar propostas de cálculo de gasto de material para forrações ou pinturas de objetos cujos formatos sejam composições dos sólidos estudados. • Propor que os estudantes testem ladrilhamento com diferentes figuras planas, com utilização de material manipulativo e com ou sem apoio de aplicativos de geometria dinâmica, para determinarem as condições a serem atendidas para o recobrimento sem sobreposições e sem vãos.
(RNMAT034) Aplicar as relações métricas, incluindo as leis do seno e do cosseno ou as noções de congruência e semelhança, para resolver e elaborar problemas que envolvem triângulos, em variados contextos.	• Lei dos senos e lei dos cossenos. • Congruência de triângulos (por transformações geométricas – isometrias). • Semelhança entre triângulos (por transformações geométricas – homotetias).	• Reconhecer que a notação científica é uma maneira mais eficiente para expressar números muito grandes ou muito pequenos em diversos contextos (distâncias astronômicas, número de microorganismos, tamanhos de células, quantidade de bits num dispositivo de armazenamento etc.). Utilizar a notação científica para representar números em diferentes contextos, como aqueles associados à nanotecnologia (medicamentos, nano chip, moléculas etc.). Usar algumas técnicas de arredondamento para representar quantidades não inteiras apresentadas em manuais técnicos (substâncias químicas, engenharia, eletrônica etc.).
(RNMAT035) Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de áreas totais e de volumes de prismas, pirâmides e corpos redondos em situações reais (como o cálculo	• Geometria Métrica: poliedros e corpos redondos. • Área total e volume de prismas, pirâmides e corpos redondos.	

MATRIZ DO COMPONENTE MATEMÁTICA

EIXO INTEGRADOR DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS: RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS, PRÁTICAS SOCIAIS E SUAS RELAÇÕES COM O COTIDIANO

HABILIDADES DE MATEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
do gasto de material para revestimento ou pinturas de objetos cujos formatos sejam composições dos sólidos estudados), com ou sem apoio de tecnologias digitais.		• Analisar a relação entre a área de uma embalagem e seu volume interno para armazenamento de uma produção local. • Calcular o ponto de encontro, quando houver, em sistemas lineares 2×2 ou 3×3, que descrevem fenômenos como o movimento de dois móveis, relações de massa, capacidade ou valores monetários envolvendo relações lineares entre duas ou três variáveis a partir das expressões algébricas que descrevem essas relações. • Elaborar argumento explicando a existência ou não de solução de um sistema 2×2 ou 3×3 em um contexto. Resolver situações-problema em contextos diversos, modelando-as por sistemas lineares sistema 2×2 ou 3×3, para decidir pela estratégia de resolução mais conveniente à situação proposta. • Propor ações de reciclagem, reutilização ou reparo de materiais a partir da quantificação da produção de lixo em sua comunidade local, caçambas de entulhos de obras e acondicionamento de lixo eletrônico.
(RNMAT036) Utilizar, quando necessário, a notação científica para expressar uma medida, compreendendo as noções de algarismos significativos e algarismos duvidosos, e reconhecendo que toda medida é inevitavelmente acompanhada de erro.	• Notação científica. • Algarismos significativos e técnicas de arredondamento. • Estimativa e comparação de valores em notação científica e em arredondamentos. • Noção de erro em medições.	
(RNMAT037) Resolver e elaborar problemas, em diferentes contextos, que envolvem cálculo e interpretação das medidas de tendência central (média, moda, mediana) e das medidas de dispersão (amplitude, variância e desvio-padrão).	• Noções de estatística descritiva. • Medidas de tendência central: média, moda e mediana. • Medidas de dispersão: amplitude, variância e desvio-padrão.	

MATRIZ DO COMPONENTE MATEMÁTICA

EIXO INTEGRADOR DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS: **RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS, PRÁTICAS SOCIAIS E SUAS RELAÇÕES COM O COTIDIANO**

HABILIDADES DE MATEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNMAT038) Converter representações algébricas de funções polinomiais de 1º grau em representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais o comportamento é proporcional, recorrendo ou não a softwares ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica.	• Funções afins, lineares, constantes. • Gráficos de funções a partir de transformações no plano. • Proporcionalidade estudo do crescimento e variação de funções. • Translação de funções • Estudo da variação de funções polinomiais de 1º grau: crescimento, decrescimento, taxa de variação da função.	
(RNMAT039) Analisar funções definidas por uma ou mais sentenças (tabela do Imposto de Renda, contas de luz, água, gás etc.), em suas representações algébrica e gráfica, identificando domínios de validade, imagem, crescimento e decrescimento, e convertendo essas representações de uma para outra, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	• Funções definidas por mais de uma sentença. • Gráficos de funções expressas por diversas sentenças. • Análise do comportamento de funções em intervalos numéricos.	

MATRIZ DO COMPONENTE MATEMÁTICA

EIXO INTEGRADOR DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS: **RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS, PRÁTICAS SOCIAIS E SUAS RELAÇÕES COM O COTIDIANO**

HABILIDADES DE MATEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNMAT040) Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 1º grau.	• Funções polinomiais do 1º grau (função afim, função linear, função constante, função identidade). • Gráficos de funções. • Taxa de variação de funções polinomiais do 1º grau.	
(RNMAT041) Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 2º grau do tipo $y = ax^2$	• Funções polinomiais do 2º grau (função quadrática): gráfico, raízes, pontos de máximo/mínimo, crescimento/decrescimento, concavidade. • Gráficos de funções.	
(RNMAT042) Investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções	• Funções polinomiais do 2º grau (função quadrática). • Gráficos de funções.	

MATRIZ DO COMPONENTE MATEMÁTICA

EIXO INTEGRADOR DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS: **RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS, PRÁTICAS SOCIAIS E SUAS RELAÇÕES COM O COTIDIANO**

HABILIDADES DE MATEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
quadráticas em contextos envolvendo superfícies, Matemática Financeira ou Cinemática, entre outros, com apoio de tecnologias digitais.	• Pontos críticos de uma função quadrática: concavidade, pontos de máximo ou de mínimo.	
(RNMAT043) Resolver problemas sobre ladrilhamento do plano, com ou sem apoio de aplicativos de geometria dinâmica, para conjecturar a respeito dos tipos ou composição de polígonos que podem ser utilizados em ladrilhamento, generalizando padrões observados.	• Polígonos regulares e suas características: ângulos internos, ângulos externos etc. • Pavimentações no plano (usando o mesmo tipo de polígono ou não). • Linguagem algébrica: fórmulas e habilidade de generalização.	
(RNMAT044) Representar graficamente a variação da área e do perímetro de um polígono regular quando os comprimentos de seus lados variam, analisando e classificando as funções envolvidas.	• Polígonos regulares (perímetro e área). • Funções (linear e quadrática).	

MATRIZ DO COMPONENTE MATEMÁTICA

EIXO INTEGRADOR DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS: **RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS, PRÁTICAS SOCIAIS E SUAS RELAÇÕES COM O COTIDIANO**

HABILIDADES DE MATEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNMAT045) Identificar e associar progressões aritméticas (PA) a funções afins de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.	• Funções afins. • Sequências numéricas: progressões aritméticas (P.A.).	
(RNMAT046) Identificar e associar progressões geométricas (PG) a funções exponenciais de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.	• Função exponencial. • Sequências numéricas: progressões geométricas (P.G.).	
(RNMAT047) Investigar conjuntos de dados relativos ao comportamento de duas variáveis numéricas, usando ou não tecnologias da informação, e, quando apropriado, levar em conta a variação e utilizar uma reta para descrever a relação observada.	• Funções polinomiais do 1º grau (função afim, linear e constante). • Gráficos de funções. • Taxa de variação de uma função (crescimento/decrescimento). • Razões trigonométricas: tangente de um ângulo. • Equação da reta: coeficiente angular.	

MATRIZ DO COMPONENTE MATEMÁTICA

EIXO INTEGRADOR DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS: PRINCÍPIOS DE CONTAGEM, ANÁLISE DE EVENTOS E PREVISÃO DE RESULTADOS

HABILIDADES DE MATEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNMAT048) Resolver e elaborar problemas de contagem envolvendo agrupamentos ordenáveis ou não de elementos, por meio dos princípios multiplicativo e aditivo, recorrendo a estratégias diversas, como o diagrama de árvore.	• Noções de conjuntos • Princípio de contagem.	• Usar algumas técnicas de arredondamento para representar quantidades não inteiras apresentadas em manuais técnicos (substâncias químicas, engenharia, eletrônica etc.). • Propor que os estudantes escolham alguns eventos aleatórios para investigarem como determinar o espaço amostral de cada um e, a partir dele, sugerirem o que poderia ser chamado de “probabilidade de ocorrência” de determinado resultado. Pode-se sugerir jogos de dados, de baralho etc.
(RNMAT049) Identificar e descrever o espaço amostral de eventos aleatórios, realizando contagem das possibilidades, para resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo da probabilidade.	• Noções de probabilidade básica: espaço amostral, evento aleatório (equiprovável). • Contagem de possibilidades. • Cálculo de probabilidades simples.	
(RNMAT050) Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de probabilidade de eventos em experimentos aleatórios sucessivos.	• Eventos dependentes e independentes. • Cálculo de probabilidade de eventos relativos a experimentos aleatórios sucessivos.	
(RNMAT051) Reconhecer a existência de diferentes tipos de espaços amostrais, discretos ou não, e de eventos, equiprováveis ou não, e investigar implicações no cálculo de probabilidades.	• Probabilidade. • Espaços amostrais discretos ou contínuos. • Eventos equiprováveis ou não equiprováveis.	

MATRIZ DO COMPONENTE MATEMÁTICA

EIXO INTEGRADOR DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS: LETRAMENTO ESTATÍSTICO E ANÁLISE DA REALIDADE

HABILIDADES DE MATEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNMAT052) Analisar tabelas, gráficos e amostras de pesquisas estatísticas apresentadas em relatórios divulgados por diferentes meios de comunicação, identificando, quando for o caso, inadequações que possam induzir a erros de interpretação, como escalas e amostras não apropriadas.	• Conceitos estatísticos: população e amostragem. • Gráficos utilizados pela estatística: elementos de um gráfico. • Confiabilidade de fontes de dados (amostras significativas). • Correção no traçado e uso adequado de gráficos estatísticos. • Medidas de tendência central e de dispersão.	• Distribuir entre grupos de estudantes diferentes pesquisas estatísticas presentes em sites e/ou em jornais e revistas para que cada grupo analise as informações presentes e, ao final, comuniquem à sala as conclusões que chegaram sobre se os resultados se são ou não confiáveis, considerando as adequações das escalas dos gráficos apresentados e a indicação da amostra.
(RNMAT053) Planejar e executar pesquisa amostral sobre questões relevantes, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das medidas de dispersão (amplitude e desvio padrão), utilizando ou não recursos tecnológicos.	• Conceitos simples de Estatística Descritiva. • Medidas de tendência central (média, moda e mediana). • Medidas de dispersão (amplitude, desvio padrão e coeficiente de variância). • Gráficos estatísticos (histogramas e polígonos de frequência). • Distribuição normal.	

MATRIZ DO COMPONENTE MATEMÁTICA

EIXO INTEGRADOR DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS: LETRAMENTO ESTATÍSTICO E ANÁLISE DA REALIDADE

HABILIDADES DE MATEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNMAT054) Resolver e elaborar problemas de contagem envolvendo agrupamentos ordenáveis ou não de elementos, por meio dos princípios multiplicativo e aditivo, recorrendo a estratégias diversas, como o diagrama de árvore.	• Noções de combinatória: agrupamentos ordenáveis (arranjos) e não ordenáveis (combinações). • Princípio multiplicativo e princípio aditivo. • Modelos para contagem de dados: diagrama de árvore, listas, esquemas, desenhos etc.	
(RNMAT055) Resolver e elaborar problemas, em diferentes contextos, que envolvem cálculo e interpretação das medidas de tendência central (média, moda, mediana) e das medidas de dispersão (amplitude, variância e desvio-padrão).	• Noções de estatística descritiva. • Medidas de tendência central: média, moda e mediana. • Medidas de dispersão: amplitude, variância e desvio-padrão.	
(RNMAT056) Construir e interpretar tabelas e gráficos de frequências com base em dados obtidos em pesquisas por amostras estatísticas, incluindo ou não o uso de softwares que inter-	• Amostragem. • Gráficos e diagramas estatísticos: histogramas, polígonos de frequências. • Medidas de tendência central e medidas de dispersão.	

MATRIZ DO COMPONENTE MATEMÁTICA

EIXO INTEGRADOR DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS: LETRAMENTO ESTATÍSTICO E ANÁLISE DA REALIDADE

HABILIDADES DE MATEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
relacionem estatística, geometria e álgebra.		
(RNMAT057) Interpretar e comparar conjuntos de dados estatísticos por meio de diferentes diagramas e gráficos (histograma, de caixa (box-plot), de ramos e folhas, entre outros), reconhecendo os mais eficientes para sua análise.	• Gráficos e diagramas estatísticos: histogramas, polígonos de frequências, diagrama de caixa, ramos e folhas etc. • Medidas de tendência central e medidas de dispersão.	
(RNMAT058) Reconhecer a existência de diferentes tipos de espaços amostrais, discretos ou não, e de eventos, equiprováveis ou não, e investigar implicações no cálculo de probabilidades.	• Probabilidade. • Espaços amostrais discretos ou contínuos. • Eventos equiprováveis ou não equiprováveis.	

MATRIZ DO COMPONENTE MATEMÁTICA

EIXO INTEGRADOR DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS: **SIMETRIA DE FIGURAS, ÓRBITAS E SEUS MODELOS TRIGONOMÉTRICOS**

HABILIDADES DE MATEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNMAT059) Utilizar noções de transformações isométricas (translação, reflexão, rotação e composições destas) e transformações homotéticas para construir figuras e analisar elementos da natureza e diferentes produções humanas (fractais, construções civis, obras de arte, entre outras). (RNMAT060) Resolver e elaborar problemas em contextos que envolvem fenômenos periódicos reais (ondas sonoras, fases da lua, movimentos cíclicos, entre outros) e comparar suas representações com as funções seno e cosseno, no plano cartesiano, com ou sem apoio de aplicativos de álgebra e geometria.	• Trigonometria no triângulo retângulo (principais razões trigonométricas). • Trigonometria no ciclo trigonométrico. • Unidades de medidas de ângulos (radianos). • Funções trigonométricas (função seno e função cosseno).	• Sugerir que os estudantes pesquisem e tragam informações sobre as unidades de medida ligadas aos avanços tecnológicos, como os relativos à nanotecnologia, e às distâncias astronômicas, como as utilizadas pelo telescópio espacial Hubble. • Comparar diferentes unidades de armazenamento e transmissão de dados em diferentes dispositivos eletrônicos (físicos e virtuais) a partir da leitura de manuais técnicos, reportagens e/ou peças publicitárias (panfletos, anúncios etc.). • Descrever e representar na forma de transformações lineares a rotação, translação, compressão e ampliação de imagens obtidas e presentes em editores de texto e transmitidos pela internet. • Descrever e representar na forma de transformações lineares a rotação, translação, compressão e ampliação de imagens obtidas e presentes em editores de texto e transmitidos pela internet. • Descrever e representar um modelo simplificado que represente o movimento das marés ao longo da costa do estado do Rio Grande do Norte. • Descrever e representar um modelo simplificado que represente a variação de temperatura durante uma semana de um período do ano em sua cidade. • Descrever e representar um modelo simplificado que represente o giro completo de um parafuso em função do ângulo.
(RNMAT061) Empregar diferentes métodos para a obtenção da medida da	• Áreas de figuras geométricas (cálculo por decomposição, composição ou aproximação).	

MATRIZ DO COMPONENTE MATEMÁTICA

EIXO INTEGRADOR DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS: **SIMETRIA DE FIGURAS, ÓRBITAS E SEUS MODELOS TRIGONOMÉTRICOS**

HABILIDADES DE MATEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
área de uma superfície (reconfigurações, aproximação por cortes etc.) e deduzir expressões de cálculo para aplicá-las em situações reais (como o remanejamento e a distribuição de plantações, entre outros), com ou sem apoio de tecnologias digitais.	• Expressões algébricas.	
(RNMAT062) Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de probabilidade de eventos em experimentos aleatórios sucessivos.	• Eventos dependentes e independentes. • Cálculo de probabilidade de eventos relativos a experimentos aleatórios sucessivos.	
(RNMAT063) Converter representações algébricas de funções polinomiais de 1º grau em representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais o comportamento é proporcional, recorrendo ou não a softwares ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica.	• Funções afins, lineares, constantes. • Gráficos de funções a partir de transformações no plano. • Proporcionalidade estudo do crescimento e variação de funções. • Translação de funções • Estudo da variação de funções polinomiais de 1º grau: crescimento, decrescimento, taxa de variação da função.	

MATRIZ DO COMPONENTE MATEMÁTICA

EIXO INTEGRADOR DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS: **SIMETRIA DE FIGURAS, ÓRBITAS E SEUS MODELOS TRIGONOMÉTRICOS**

HABILIDADES DE MATEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNMAT064) Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 1º grau.	• Funções polinomiais do 1º grau (função afim, função linear, função constante, função identidade). • Gráficos de funções. • Taxa de variação de funções polinomiais do 1º grau.	

MATRIZ DO COMPONENTE MATEMÁTICA

EIXO INTEGRADOR DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS: LÓGICA PROPOSICIONAL, SEMIÓTICA E DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL

HABILIDADES DE MATEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNMAT065) Aplicar conceitos matemáticos no planejamento, na execução e na análise de ações envolvendo a utilização de aplicativos e a criação de planilhas (para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros simples e compostos, entre outros), para tomar decisões.	• Cálculos envolvendo porcentagens. • Conceitos de matemática financeira (juros simples, compostos, taxas de juros etc.). • Alguns sistemas de amortização e noções de fluxo de caixa. • Funções: exponenciais e logarítmicas. • Planilha eletrônica	• Elaborar planilhas e gráficos mostrando o crescimento de um capital investido sob uma taxa fixa tanto no sistema de capitalização simples (linear) quanto no sistema de capitalização composto (exponencial). • Apresentar proposta na qual os estudantes devam planejar e executar ações envolvendo a utilização de aplicativos ou a criação de planilhas para o controle de orçamento familiar, e simuladores de cálculos de juros compostos. • Propor a exploração de funções quadráticas com o uso de aplicativos de matemática dinâmica ou régua e compasso. Propor que analisem as modificações ocorridas no gráfico de acordo com as modificações feitas na expressão algébrica e vice-versa, utilizando os aplicativos gráficos, Régua e Compasso.
(RNMAT066) Identificar e descrever o espaço amostral de eventos aleatórios, realizando contagem das possibilidades, para resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo da probabilidade.	• Noções de probabilidade básica: espaço amostral, evento aleatório (equiprovável). • Contagem de possibilidades. • Cálculo de probabilidades simples.	• Descrever por meio diagramas de blocos (fluxograma), por meio de palavras e símbolos (algoritmos) os passos/etapas para obtenção da altura de um triângulo e por meio de uma linguagem de programação. • Descrever por meio diagramas de blocos e por meio de palavras e símbolos (algoritmos), os passos/etapas para executar a sequência de uma receita de bolo. • Descrever por meio diagramas de blocos (fluxograma), por meio de palavras e símbolos (algoritmos), os passos/etapas para encontrar a média aritmética de dados coletados a partir da imputação desses dados em planilha eletrônica.
(RNMAT067) Investigar e registrar, por meio de um fluxograma, quando possível, um algoritmo que resolve um problema.	• Lógica proposicional • Proposições simples, composta • Sentenças, conectivos, • Tabelas verdade • Noções básicas de Matemática Computacional. • Algoritmos e sua representação por fluxogramas.	• Descrever por meio diagramas de blocos (fluxograma), por meio de palavras e símbolos (algoritmo) e resolver com o uso de uma linguagem de programação, os passos/etapas para encontrar a média aritmética de dados coletados a partir da imputação desses dados. • Descrever por meio diagramas de blocos (fluxograma), por meio de palavras

MATRIZ DO COMPONENTE MATEMÁTICA

EIXO INTEGRADOR DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS: LÓGICA PROPOSICIONAL, SEMIÓTICA E DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL

HABILIDADES DE MATEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Planilha eletrônica	e símbolos (algoritmo) e resolver com o uso de uma linguagem de programação, os passos/etapas para encontrar as raízes de uma equação do 2º grau a partir da imputação dos coeficientes a, b e c.
(RNMAT068) Converter representações algébricas de funções polinomiais de 1º grau em representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais o comportamento é proporcional, recorrendo ou não a softwares ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica.	- Funções afins, lineares, constantes. - Gráficos de funções a partir de transformações no plano. - Proporcionalidade estudo do crescimento e variação de funções. - Translação de funções - Estudo da variação de funções polinomiais de 1º grau: crescimento, decrescimento, taxa de variação da função.	- Utilizar planilhas eletrônicas e/ou uma linguagem de programação para calcular a área de um triângulo qualquer a partir da imputação das medidas dos lados. - Descrever por meio diagramas de blocos (fluxograma), por meio de palavras e símbolos (algoritmos) e resolver com o uso de uma linguagem de programação, os passos/etapas para a obtenção do IMC a partir da imputação da massa e altura de uma pessoa. - Descrever por meio diagramas de blocos (fluxograma), por meio de palavras e símbolos (algoritmos) e resolver com o uso de uma linguagem de programação, os passos/etapas para calcular a medida de um dos lados de um triângulo retângulo a partir imputação das medidas conhecidas dos outros dois lados utilizando o teorema de Pitágoras. - Descrever por meio diagramas de blocos (fluxograma), por meio de palavras e símbolos (algoritmos) e resolver com o uso de uma linguagem de programação, os passos/etapas para calcular a resistência equivalente de circuitos resistivos associados em série ou em paralelo a partir imputação das resistências dos resistores conhecidos.
(RNMAT069) Converter representações algébricas de funções polinomiais de 2º grau em representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais uma variável for diretamente proporcional ao quadrado da outra, recorrendo ou não a softwares ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica, entre outros materiais.	- Funções polinomiais de 2º grau. - Gráficos de funções a partir de transformações no plano. - Translação de funções - Estudo do comportamento da função quadrática (intervalos de crescimento/decrescimento, ponto de máximo/mínimo e variação da função).	Descrever por meio diagramas de blocos (fluxograma), por meio de palavras e símbolos (algoritmos) e desenvolver com o uso de uma linguagem de programação, os passos/etapas para produção de uma pequena história com o uso de linguagem de programação por blocos.
(RNMAT070) Utilizar conceitos iniciais de uma linguagem de programação na	- Lógica proposicional - Proposições simples, composta	Descrever por meio diagramas de blocos (fluxograma), por meio de palavras e símbolos (algoritmos) e desenvolver com o uso de uma linguagem de

MATRIZ DO COMPONENTE MATEMÁTICA

EIXO INTEGRADOR DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS: LÓGICA PROPOSICIONAL, SEMIÓTICA E DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL

HABILIDADES DE MATEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
implementação de algoritmos escritos em linguagem corrente e/ou matemática.	• Sentenças, conectivos, • Tabelas verdade • Noções elementares de matemática computacional: sequências, laços de repetição, variável e condicionais. • Algoritmos: modelagem de problemas e de soluções. • Linguagem da programação: fluxogramas.	programação, os passos/etapas para produção de uma breve aula de matemática (desenho animado) com o uso de linguagem de programação por blocos. • Descrever por meio diagramas de blocos (fluxograma), por meio de palavras e símbolos (algoritmos) e desenvolver com o uso de uma linguagem de programação, os passos/etapas para produção de movimento em um robô que pode ser um simples braço robótico.
(RNMAT071) Investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas em contextos envolvendo superfícies, Matemática Financeira ou Cinemática, entre outros, com apoio de tecnologias digitais.	• Funções polinomiais do 2º grau (função quadrática). • Gráficos de funções. • Pontos críticos de uma função quadrática: concavidade, pontos de máximo ou de mínimo.	

6.5 A ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

O Rio Grande do Norte (RN) exibe uma longa costa banhada pelo oceano Atlântico, onde encontram-se manguezais e formações de dunas. O clima úmido do litoral, onde pode ser encontrado o bioma Mata Atlântica, contrasta com o clima semiárido do bioma da Caatinga, que por sua vez cobre a maior parte do território do estado. As formações vegetais do RN foram bastante destruídas por causa da pecuária, da exploração da madeira e da mineração, restando hoje uma vegetação secundária de menor porte (MMA, 2018).

Atualmente as principais atividades econômicas do estado são a agropecuária (com destaque para carcinicultura, cana-de-açúcar e fruticultura irrigada), a atividade salineira, o turismo, a construção civil, atividade têxtil e a extração mineral (IDEMA, 2012). Todas elas são impulsionadas fortemente por tecnologias computacionais atuais disponíveis, que, ao mesmo tempo em que otimizam os processos de extração, produção e serviços, ampliam potencialmente os impactos gerados para o estado. Em alguns anos, mudamos radicalmente nosso modo de viver em relação aos nossos ancestrais. Seria impensável neste momento produzir o sal artesanalmente em larga escala, a fruticultura e cana-de-açúcar sem irrigação e controle do solo, ou o turismo sem serviços de internet. Já nascemos precisando de vacinas, vivemos rodeados de equipamentos eletrônicos e navegamos pelas notícias da última pandemia.

Nesse contexto, propomos orientações pedagógicas para a área de Ciências da Natureza, visando o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem nas escolas do Rio Grande do Norte, respeitando as tradições e as diversidades étnicas, econômicas, de gênero, culturais e sociais. Essas orientações se voltam para a emancipação dos cidadãos, de maneira que os possibilitem resolver problemas cotidianos básicos, tomar decisões conscientes e ter um papel atuante na sociedade, considerando, principalmente, que a trajetória escolar deve dar conta de uma geração posta frente a grandes dissonâncias geradas pela complexidade tecnológica do século XXI, tais como: desenvolvimento e sustentabilidade; abundância na produção e desigualdade na distribuição; tecnologia e desemprego; conectividade e privacidade.

Um dos fatores importantes frente às demandas do novo século é o desenvolvimento do Letramento Científico dos cidadãos. Apesar de estarmos em uma sociedade marcada pela dependência da ciência e da tecnologia, presenciamos a

negação do saber científico, por diversos setores da sociedade. Ideias como terraplanismo, os movimentos antivacinas, a disseminação das Fake News e o fenômeno da pós-verdade possuem grande impacto na coletividade. Portanto, é imprescindível formar cidadãos capazes de compreender os processos de produção de conhecimento e atentos a como novas tecnologias são geradas e a como elas afetam a natureza.

Para tal, é preciso reconhecer que as Ciências da Natureza e suas Tecnologias se configuram como uma atividade histórica e humana, com um modo particular de coordenar e planejar o pensamento, ações e intervenções diante dos fenômenos e dos acontecimentos relacionados ao mundo natural. O fazer científico, enquanto construção histórica, modifica seus métodos, (re) constrói conhecimentos que devem ser encarados como explicações temporárias, e não verdades absolutas. Por isso, é importante compreender que as Ciências da Natureza interagem com o mundo e devem considerar a história da ciência, tendo em vista que a construção do conhecimento científico é um processo passível de mudança.

Compreendemos que as Ciências da Natureza no ensino médio se voltam à "natureza da ciência" e não simplesmente ao fazer científico. Entendemos como natureza da ciência o conjunto de elementos que tratam da construção, do estabelecimento e da organização do conhecimento científico, e isto pode abranger desde questões internas da ciência, tais como método científico, conceitos e a relação entre experimento e modelos explicativos, até outras, externas, como a influência de elementos sociais, culturais, religiosos e políticos na aceitação ou rejeição de ideias científicas (WELLINGTON e IRESON 2008). Dessa forma, suscita-se a compreensão de que a Ciência não é um amontoado de dados, mas um processo no qual se constroem modelos, que são mudados quando novas evidências são adicionadas ou quando novas maneiras de se abordar os dados existentes se mostram mais eficientes (PACHECO, 1996; AMARAL, 2005; GÁRCIA-CARMONA, 2017).

Considerando a Natureza da Ciência, fica notório que a investigação do ambiente natural não se encerra na área de Ciências da Natureza. Por isso, o currículo necessita de uma abordagem ampla, perpassando as diversas áreas do conhecimento, seja para identificar e formular um problema em questão, aferir informações, manipular os dados, analisar os resultados de forma crítica e comunicar os resultados criativamente, podendo fazer uso dos mais variados meios. Por exemplo, seria limitante investigar o bioma Caatinga tendo como ferramenta somente

os objetos de conhecimento da biologia. Os aspectos climáticos do ambiente, as relações dos habitantes do semiárido com a extração da madeira para produzir carvão, os aspectos históricos da colonização, entre outros, fazem parte de um amplo panorama que deve ser considerado para uma formação integral, crítica e emancipatória. Ao invés de ensinar o estudante a seguir instruções e conceitos a partir de um estreito recorte do conhecimento, é importante nortear o aprendizado abrangente, oferecendo um ambiente propício para que os estudantes caminhem por estratégias pessoais, em um processo de aprofundamento do conhecimento científico. Para isso, é necessário colocar o estudante no papel de protagonista investigativo, sem as limitações dos componentes curriculares e das áreas de conhecimento, permitindo-o percorrer livremente o seu objetivo de investigação.

O ensino deve ser problematizador, como uma das condições para propiciar a interação entre os estudantes, a comunidade escolar e o conhecimento, fomentando assim, uma postura ativa dos estudantes, favorecendo a criatividade e a inovação (MOTTA e FRIGOTTO, 2017; BRANDÃO e CARVALHO, 2015; SASSERON, 2015). Essa interação das Ciências da Natureza com o mundo natural deve, sempre que possível, ser apoiada por um conjunto de atividades práticas que induzam ou aprimorem os conceitos básicos trabalhados, com a devida mediação docente.

A ausência de interação com o mundo natural limita o aprendizado, causa desinteresse nas aulas e dissemina a impressão geral de que essa é uma área abstrata, desvinculada da realidade e limitada à resolução numérica de problemas. Nesse sentido, compreendemos que as atividades experimentais são parte indissociável do aprendizado em Ciências da Natureza (FERRARO, 2017; FUJITA, MARTINS e MILLAN, 2019; GONÇALVES, ANDRADE e OLIVEIRA, 2017).

Podemos mencionar algumas abordagens didático-pedagógicas que em uso têm potencial de expandir e qualificar o processo de ensino e aprendizagem, tais como: Ciência, Tecnologia, Sociedade, Ambiente (CTSA); ensino por investigação, a inserção da História e Filosofia da Ciência, Cultura Maker; STEAM - um acrônimo em inglês para Science, Technology, Engineer, Arts and Mathematics, com a tradução para o português: Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática (BACICH e HOLANDA, 2020); Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e também a utilização de espaços não formais no ensino de Ciências da Natureza, como por exemplo: museus, jardins, praças, feiras livres, áreas abertas, parques, manguezais, rios, praias, fábricas, usinas, lixões, entre outros. Considerando que o uso de diversos

espaços constitui importantes recursos e propiciam experiências vivenciais, deve-se incentivar a visitação e a utilização de locais como fábricas de rapadura, tapioca, viveiros, e sítios arqueológicos nos municípios, como campos de levantamento de dados e de problematização das interferências ambientais a partir dos seus respectivos meios de produção.

Independentemente de qualquer estratégia selecionada para determinado contexto escolar, estas devem enfatizar a formação integral, destacando o desenvolvimento dos procedimentos e a construção de valores por meio do uso de diferentes linguagens.

O estudo das ciências da natureza é uma importante fonte de evidências para fundamentar as tomadas de decisão conscientes ao longo da vida. Munidos de uma compreensão ampla do conhecimento, com a habilidade de sistematizar as inúmeras informações disponíveis, os estudantes têm a possibilidade de se preparar para o cenário de constantes mudanças do século XXI e de construir seu projeto de vida a partir do desenvolvimento de suas capacidades de resolução de problemas, pensando e agindo de maneira criativa, capazes de modificar a realidade com responsabilidade social, colaboração, empatia e autocuidado.

Ao considerarmos o contexto atual da informação, em que os computadores do mundo todo estão conectados em rede a qualquer hora, se faz necessário ressignificar as relações escolares entre professores, estudantes e objetos de conhecimento (DAVIDSON, 2012). A quantidade de informação acumulada até aqui pela humanidade é imensurável, tornando difícil a retenção por um indivíduo de tantas informações disponíveis e conectadas. Por isso, o professor passa a ter um papel de curador do conhecimento, conduzindo os estudantes às fontes de informações relevantes e confiáveis para seus projetos, catalisando o processo de desenvolvimento por meio de intervenções que levem à reflexão e facilitem, assim, as ações do estudante na construção compartilhada do conhecimento.

Entretanto, não devemos fazer uso da tecnologia digital apenas como entretenimento, mas usá-la como uma ferramenta para o aprendizado e criatividade (RESNICK, 2017), permitindo que os estudantes analisem problemas, extraiam dados e se expressem por meio das inúmeras estruturas tecnológicas disponíveis nos tempos atuais.

Um dos fatores importantes a ser considerado pelos docentes nas abordagens de Ciências da Natureza para o aluno que chega ao ensino médio é o seu percurso

que se iniciou nas etapas anteriores. É imprescindível que a equipe docente conheça os níveis de compreensão dos estudantes, seja no âmbito cognitivo, seja em suas atitudes e valores desenvolvidos nos anos escolares antecedentes. Como um espiralamento, competências e habilidades do Ensino Fundamental serão revisitadas no Ensino Médio, seguindo um percurso de aprofundamento. Por exemplo, no Ensino Fundamental, o estudante deve desenvolver a habilidade “Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem sucedidas - EF09CI13” (SEEC, 2018), que por sua vez está relacionada à competência específica “Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho - EFCNC4” (SEEC, 2018). Já no ensino médio, essas habilidades e competências serão retomadas de alguma maneira na habilidade “Justificar a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta - EM13CNT206” (BNCC, 2018).

Na prática, em um determinado projeto, enquanto os estudantes no ensino fundamental precisarão propor iniciativas para soluções de problemas ambientais - como o manejo do lixo e o destino do óleo usado nos restaurantes locais; no ensino médio, eles precisarão se posicionar, justificar e argumentar. Ainda, por exemplo, ter que justificar a relevância da proteção dos principais destinos turísticos do litoral potiguar, diante do empreendedorismo hoteleiro e gastronômico neles instalado e a preservação das nossas matas e biomas, como nas Áreas de Proteção Ambiental (APA) do RN. Para isso, pressupõe-se que eles necessitarão de habilidades adquiridas anteriormente no ensino fundamental, como avaliar situações e propor alternativas. Todas essas habilidades juntas se relacionam com a competência geral de pensar criticamente e cientificamente, sendo esse um importante objetivo a ser alcançado na formação dos cidadãos na educação básica.

Desse modo, a escola potiguar deve proporcionar uma formação que auxilie a transição do jovem do Rio Grande do Norte ao mundo adulto, considerando sua pluralidade, visando a construção e reconstrução permanente da sua identidade individual e coletiva. Deve estar focada na formação do cidadão em todos os papéis

sociais, considerando a construção do projeto de vida dos jovens, não se limitando à instrumentalização do estudante para o mundo do trabalho. Nesse sentido, as Ciências da Natureza contribuem para esse processo, fomentando o pensamento crítico baseado em evidências científicas, munindo o estudante de condições de se tornar um aprendiz permanente, além de permitir que seja capaz de se apropriar das tecnologias emergentes, assim como refletir sobre seu uso e impacto na vida coletiva.

O Referencial Curricular do Ensino Médio do Rio Grande do Norte é organizado em matriz de área e matrizes de componentes curriculares. Na primeira, correlacionam-se as três competências específicas da BNCC, as habilidades da BNCC vinculadas às competências específicas, a articulação da habilidade no componente e os objetos do conhecimento. Enquanto a segunda é composta por eixos integradores, habilidades específicas, objetos de conhecimento e sugestões didáticas. Parte-se da análise geral da matriz da área, abrangendo todos os componentes curriculares para questões mais circunscritas, onde se estudam as teorias e os modelos mais específicos de Física, Química e Biologia, facilitando assim as contribuições de cada um deles para o estudo das Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

O processo avaliativo na Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias enfatiza os aspectos de caráter democrático, integral e inclusivo. É preciso avaliar o domínio dos procedimentos da investigação científica, conduzindo o indivíduo à ampliação da sua capacidade dialética, de interpretação de fenômenos naturais, da apropriação da linguagem específica da área, da argumentação sobre questões científicas, tecnológicas e socioambientais; e para a utilização dos conhecimentos de forma ética, responsável e socialmente colaborativa. Para tanto, os professores da Área de Ciências da Natureza podem lançar mão de instrumentos que possibilitem avaliar a progressão da aprendizagem dos estudantes diante da compreensão e desenvolvimento das competências e habilidades da Área e dos eixos integradores, além de habilidades específicas dos componentes, considerando os quatro eixos integradores (Energia: fontes, transformações e seu uso sustentável; Modelos científicos x realidade: validade e utilização na sociedade; Meio ambiente e saúde; Investigação e divulgação científica e tecnológica)

6.5.1 Matriz da Área de Ciências da Natureza e Suas Tecnologias

MATRIZ DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS COMPETÊNCIA 1 ESPECÍFICA DA BNCC

Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13CNT101) Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.	A Biologia relaciona-se a essa habilidade ao tratar da análise do fluxo de matéria e energia nos ecossistemas, nas cadeias tróficas e em processos como fotossíntese, respiração e fermentação, relacionados ao metabolismo energético. Também contempla a habilidade o estudo histórico e contextualizado dos avanços e das transformações nos ecossistemas locais e regionais, considerando a interferência ambiental dos meios de produção e a contenção dos seus impactos. A Física contribui no desenvolvimento dessa habilidade no estudo das transformações de energia e sua conservação em situações do cotidiano, bem como nos seus impactos socioambientais. A Química contribui no desenvolvimento dessa habilidade no reconhecimento das transformações químicas em seus diversos meios de ocorrência, que através de cálculos estequiométricos possibilita prever de forma quantitativa e qualitativamente os produtos formados para situações enfrentadas na realidade, assim como na utilização de processos envolvendo reações como fonte energética.	Transformações e conservação da energia e matéria e seu fluxo nos ecossistemas; matrizes energéticas do Brasil e do Rio Grande do Norte e os seus respectivos impactos; reações químicas em meio biológico e artificial.
(EM13CNT102) Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade,	A Biologia contribui nesta habilidade com o estudo do efeito estufa, do seu papel para a manutenção da vida na Terra e com a análise de dados sobre o aumento da temperatura global nos últimos anos, relacionando suas possíveis causas e consequências. A Física contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao possibilitar a identificação dos	Calor e temperatura; propagação de calor; máquinas térmicas e suas influências; termoquímica; os impactos na biosfera do efeito estufa e do aquecimento global.

MATRIZ DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 1 ESPECÍFICA DA BNCC

Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
considerando sua composição e os efeitos das variáveis termodinâmicas sobre seu funcionamento, considerando também o uso de tecnologias digitais que auxiliem no cálculo de estimativas e no apoio à construção dos protótipos.	processos de propagação de calor e as variações de temperatura e pressão presentes em máquinas térmicas utilizadas no cotidiano para aquecer, resfriar ou gerar movimento, bem como para mostrar seus riscos para a humanidade, como o aquecimento Global. A Química participa desenvolvendo essa habilidade na exploração de experimentos para a criação de um calorímetro para a investigação da quantidade de calor liberado ou absorvido durante a ocorrência de reações químicas, favorecendo a análise de transformações endo e exotérmicas, entalpia de combustão e eficiência energética.	
(EM13CNT103) Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica.	A Biologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade no estudo dos efeitos biológicos das radiações ionizantes por meio de casos históricos que mostram avanços e descobertas sobre a radiação e os acidentes radioativos, possibilitando avaliar causas e consequências. A Física contribui no desenvolvimento dessa habilidade a partir da avaliação do uso de radiações em diferentes tecnologias e situações, como exposição ao Sol, uso do forno de microondas e em equipamentos industriais, possibilitando identificar os riscos e como utilizar mecanismos de proteção ao usuário desenvolvidos para cada situação. A Química possibilita para desenvolvimento dessa habilidade no entendimento da evolução dos modelos atômicos e os processos que envolvem fissão e fusão nuclear e a determinação da natureza das radiações e suas interações com a matéria e com sistemas biológicos, tal como nos processos para a obtenção de energia elétrica em usinas nucleares.	Evolução dos modelos atômicos; radioatividade; benefícios e riscos do uso da radiação.

MATRIZ DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 1 ESPECÍFICA DA BNCC

Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13CNT104) Avaliar os benefícios e os riscos à saúde e ao ambiente, considerando a composição, a toxicidade e a reatividade de diferentes materiais e produtos, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para seus usos e descartes responsáveis.	A Biologia está presente nessa habilidade no estudo das formas de poluição e descarte de diferentes tipos de resíduos, do uso de organoclorados e de mercúrio, de efluentes industriais e da avaliação do impacto dessas atividades nas cadeias tróficas e nos organismos vivos. A Física contribui no desenvolvimento dessa habilidade com o conhecimento das propriedades dos materiais e sua interação com seres vivos. Esse conhecimento possibilita posicionamento crítico sobre o descarte do material radioativo utilizado nas usinas nucleares, por exemplo. A Química contribui no desenvolvimento dessa habilidade por meio do estudo de toxicidade de substâncias químicas, como compostos orgânicos, entre outras substâncias utilizadas em produtos usados na vida cotidiana. O estudo das propriedades dos materiais contribui para a análise de dados sobre a poluição de ambientes aquáticos e terrestres por metais pesados, compostos orgânicos e outras substâncias derivadas da decomposição de materiais descartados de forma inadequada.	Estrutura e propriedades dos materiais; funções orgânicas e sua relação com a ecotoxicidade e a reatividade de compostos; identificação e classificação para o descarte de resíduos.
(EM13CNT105) Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.	A Biologia atua no desenvolvimento dessa habilidade ao estudar os ciclos biogeoquímicos e sua importância para a manutenção da vida e do equilíbrio nos ecossistemas, identificando e avaliando as ações antrópicas que interferem nesses processos, seus impactos e possíveis soluções. A Física contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao discutir os efeitos causados pela tecnologia humana, como o aquecimento do planeta por meio do efeito estufa e a implicação da poluição no aumento da temperatura global.	Ciclos biogeoquímicos e a ação antrópica; equilíbrio químico; especificidades do clima; preservação/poluição/tratamento do solo, do ar e da água; potencialidades e desafios do sistema hídrico do Rio Grande do Norte.

MATRIZ DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 1 ESPECÍFICA DA BNCC

Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
	A Química contribui no desenvolvimento dessa habilidade por meio da análise das reações químicas envolvidas nos ciclos biogeoquímicos e a interferência do homem nesses ciclos. Entendendo equilíbrio químico como base para estruturação para análise de processos reversíveis: degradação da camada de ozônio, a decomposição dos corais e a formação da chuva ácida.	
(EM13CNT106) Avaliar, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, tecnologias e possíveis soluções para as demandas que envolvem a geração, o transporte, a distribuição e o consumo de energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos, a eficiência energética, a relação custo/benefício, as características geográficas e ambientais, a produção de resíduos e os impactos socioambientais e culturais.	A Biologia se situa no desenvolvimento dessa habilidade inserida no debate e na avaliação de formas tradicionais e de novas fontes de geração de energia elétrica, como as usinas hidrelétricas e as energias solar e eólica, respectivamente, considerando seus aspectos ambientais, políticos, econômicos e sociais no Rio Grande do Norte, no Brasil e no mundo. A Física contribui no desenvolvimento dessa habilidade por meio da análise das vantagens e desvantagens de diferentes tipos de usinas na produção e transmissão da energia elétrica e ao discutir a potência consumida pelos aparelhos elétricos, bem como mecanismos de racionalização, visando aumentar a eficiência energética do país. A Química atua para o desenvolvimento dessa habilidade ao trabalhar a termoquímica, as reações de combustão e a química nuclear, explorando temas como a eficiência energética de diferentes combustíveis, e ao prever subprodutos oriundos das reações usadas para a obtenção de energia e os possíveis impactos do uso desses meios de obtenção de energia elétrica.	Geração e transmissão de energia elétrica, consumo consciente; produção de energias renováveis; análise de impactos ambientais.

MATRIZ DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 1 ESPECÍFICA DA BNCC

Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13CNT107) Realizar previsões qualitativas e quantitativas sobre o funcionamento de geradores, motores elétricos e seus componentes, bobinas, transformadores, pilhas, baterias e dispositivos eletrônicos, com base na análise dos processos de transformação e condução de energia envolvidos - com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais -, para propor ações que visem a sustentabilidade.	A Biologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao debater sobre consciência ambiental, o consumo exagerado de produtos eletrônicos e a obsolescência programada, bem como as causas e consequências do consumismo para o meio ambiente e para as relações sociais. A Física contribui no desenvolvimento dessa habilidade com a possibilidade de detalhar o funcionamento de máquinas elétricas, como motores e geradores, componentes elétricos e eletrônicos, possibilitando ao estudante maior eficiência no seu uso, reutilizar tais componentes em outras montagens e criar novas máquinas com o uso do lixo eletrônico. A Química contribui no desenvolvimento dessa habilidade por meio da investigação de células combustíveis, pilhas e baterias, comparando e analisando a eficiência energética além dos impactos ambientais causados entre diferentes formas de se produzir energia elétrica.	Eletrodinâmica: motores e geradores elétricos; eletroquímica: pilhas e baterias; educação ambiental.

MATRIZ DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 2 - ESPECÍFICA DA BNCC

Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13CNT201) Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente.	A Biologia contribui para o desenvolvimento dessa habilidade ao estudar as diferentes teorias e modelos que explicam a origem e a evolução da vida, como a teoria do Big Bang, a teoria celular e a endossimbiose, representando uma importante oportunidade de aprendizado sobre História e Filosofia da Ciência e valorizando a investigação na construção do conhecimento científico. A Física contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao mostrar as hipóteses e estudos científicos que fundamentam a teoria do Big Bang, a expansão do universo e o modelo padrão, considerando a teoria matemática sobre a natureza, mostrando que os modelos teóricos mais aceitos são aqueles que melhor explicam os dados existentes, sendo passíveis de verificação e mudança e evidenciando a importância da evolução tecnológica e do intercâmbio científico. A Química contribui no desenvolvimento dessa habilidade quando o estudante faz uma análise da evolução da teoria atômica, comparando e confrontando a evolução das propostas e experimentos para explicar a estrutura atômica.	Modelos explicativos do universo; teorias relacionadas à vida; História e Filosofia da Ciência da Natureza e Suas Tecnologias.
(EM13CNT202) Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização, bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos	A Biologia é contemplada nessa habilidade nos estudos dos princípios da ecologia e da astrobiologia, da biodiversidade e da composição química da Terra primitiva e sua evolução e dos fatores que impactam na conservação e no risco de extinção das espécies. A Física contribui no desenvolvimento dessa habilidade mostrando o que é fisicamente possível (e impossível) a um organismo vivo, e introduzindo o conceito de entropia. A Química contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao analisar as condições	Composição e organização dos seres vivos; composição química, dinâmica e evolução da biosfera; possibilidades de vida fora da Terra.

MATRIZ DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 2 - ESPECÍFICA DA BNCC

Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).	ambientais favoráveis à vida, possibilitando que o estudante estabeleça uma relação entre o fluxo de energia no Universo e suas implicações na organização da matéria. Inclui analisar a relação existente na astroquímica para as condições favoráveis à vida em sistemas biológicos fora do ambiente terrestre.	
(EM13CNT203) Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, com base nos mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia, utilizando representações e simulações sobre tais fatores, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).	A Biologia se articula nesta habilidade por meio do estudo dos ciclos da matéria e da energia, da análise de problemas ambientais reais e seus impactos na saúde, da importância das unidades de conservação para a pesquisa e preservação dos ambientes e para a busca de soluções baseadas em evidências científicas. A Física contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao possibilitar um posicionamento crítico sobre tecnologias e discutindo seus impactos ambientais e na saúde. A Química contribui no desenvolvimento dessa habilidade oferecendo oportunidades para que o estudante identifique quais fatores que interferem nos ciclos biogeoquímicos e analise as transformações reversíveis que ocorrem nos diversos meios.	Ecologia: unidades de conservação, fluxo de matéria e de energia nos ecossistemas; o desequilíbrio em sistemas envolvendo variações de pressão, temperatura, pH, concentração.
(EM13CNT204) Elaborar explicações, previsões e cálculos a respeito dos	A Biologia contribui, a partir da astrobiologia, ao propor a análise das condições das zonas habitáveis ao redor das estrelas e as órbitas dos exoplanetas, analisando evidências científicas para a possibilidade de formação de moléculas complexas de vida nesses	Astronomia: gravitação e Leis de Kepler; Leis de Newton.

MATRIZ DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 2 - ESPECÍFICA DA BNCC

Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
movimentos de objetos na Terra, no Sistema Solar e no Universo com base na análise das interações gravitacionais, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).	planetas. A Física contribui no desenvolvimento dessa habilidade com o estudo empírico do movimento dos planetas realizado por Kepler, e sua explicação científica dada por Newton através das suas leis gerais, além de propiciar a oportunidade de prever movimentos na Terra em diferentes condições, mediante cálculos baseados nas equações da mecânica. A Química contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao analisar a composição das moléculas complexas que possibilitam a existência de vida e as condições necessárias para sua formação.	
(EM13CNT205) Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências.	A Biologia se inclui nesta habilidade ao estudar problemas práticos de amostragem e epidemiológicos, de genética de populações e herança mendeliana na perspectiva probabilística, resolvendo experimentalmente situações-problema a partir da coleta, análise e trabalho com dados. A Física contribui no desenvolvimento dessa habilidade através da noção de medidas e de seus erros, mostrando as diferenças entre os modelos teóricos e os dados experimentais, bem como o grau de incerteza desses últimos. A Química contribui no desenvolvimento dessa habilidade em experimentos que envolvam a medida da temperatura do ambiente e sua influência na taxa de desenvolvimento das reações químicas, e sua interferência nos processos cinéticos das transformações químicas.	Genética e dinâmica de populações; Herança mendeliana; Saúde pública: epidemiologia e vacinação; Previsões sobre interações e transformações da matéria: modelo cinético molecular e reações químicas; Erros experimentais.

MATRIZ DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 2 - ESPECÍFICA DA BNCC

Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13CNT206) Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.	A Biologia contribui com a compreensão sobre os impactos causados pela população humana no meio ambiente e as ameaças à biodiversidade e os efeitos letais de agentes ecotoxicológicos, além de analisar e discutir tratados internacionais e políticas públicas voltados para a preservação ambiental. A Física contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao possibilitar a utilização de métodos de monitoramento remoto da superfície terrestre, realizado por meio de satélites, radares e sonares, e para o conhecimento que envolva atitudes sustentáveis e de cuidado com o ambiente. A Química contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao explorar os temas de qualidade do ar e qualidade da água, em que os estudantes podem realizar medições simples, como o pH, a salinidade e a turbidez da água, e comparar os dados obtidos com referências de qualidade da água no Brasil e na sua realidade local. Os aspectos quantitativos podem ser explorados no contexto da concentração de poluentes, interpretando dados presentes em gráficos e tabelas, notícias e relatórios ambientais.	Problemas ambientais mundiais e locais; políticas ambientais para a sustentabilidade; métodos de monitoramento da superfície terrestre; química ambiental e efeitos mutagênicos, teratogênicos e toxicológicos.
(EM13CNT207) Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar	A Biologia está presente nesta habilidade ao analisar os avanços da área da neurociência sobre o cérebro adolescente, favorecendo a compreensão, com embasamentos científicos, das causas e das consequências das situações de vulnerabilidade entre os adolescentes nos diferentes contextos sociais, evidenciando o uso de drogas lícitas e ilícitas, gravidez na adolescência, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e considerando o uso de tecnologias na prevenção. Aspectos relacionados ao sistema endócrino e nervoso que impactam no desenvolvimento do corpo e que favorecem o desenvolvimento do autocuidado também são contribuições para essa habilidade.	Vulnerabilidade da juventude; Puberdade; Automedicação e uso excessivo de medicamentos; Vacinas.

MATRIZ DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 2 - ESPECÍFICA DA BNCC

Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.	A Física contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao possibilitar a reflexão sobre confiabilidade de dados e na atuação da tecnologia na divulgação de métodos, atitudes e comportamentos para prevenção e promoção da saúde e do bem-estar da população. A Química contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao promover a compreensão da estrutura e propriedades das substâncias que possuem aplicação psicoativa, para que os jovens possam elaborar argumentos científicos que expliquem o impacto das drogas tanto no nível pessoal quanto no nível social.	
(EM13CNT208) Aplicar os princípios da evolução biológica para analisar a história humana, considerando sua origem, diversificação, dispersão pelo planeta e diferentes formas de interação com a natureza, valorizando e respeitando a diversidade étnica e cultural humana.	A Biologia está incluída no desenvolvimento dessa habilidade ao possibilitar a compreensão da origem da humanidade a partir da filogenia, além do reconhecimento da importância dos avanços tecnológicos e da teoria sintética da evolução para explicar a genética da variabilidade humana. Também debate sobre o desenvolvimento da percepção de que todos nós pertencemos à mesma espécie e que as diferenças genéticas não determinam as desigualdades, que foram construídas socialmente. A Física contribui no desenvolvimento dessa habilidade com a possibilidade de prever o tempo de existência do nosso planeta, a partir de dados e evidências científicas, e compreender a história geológica da Terra, com foco no Antropoceno. A Química atua no desenvolvimento dessa habilidade ao aplicar conhecimentos de interações intermoleculares para explicar a estrutura de biomoléculas, como por exemplo as que ajudam a compreender o funcionamento do DNA.	Evolução dos seres vivos; Respeito à diversidade; Bioquímica: aminoácidos, proteínas, enzimas, estrutura do DNA e RNA; Medição da antiguidade de objetos por métodos físicos.

MATRIZ DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 2 - ESPECÍFICA DA BNCC

Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13CNT209) Analisar a evolução estelar associando-a aos modelos de origem e distribuição dos elementos químicos no Universo, compreendendo suas relações com as condições necessárias ao surgimento de sistemas solares e planetários, suas estruturas e composições e as possibilidades de existência de vida, utilizando representações e simulações, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).	A Biologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade em situações de aprendizagem que envolvam o reconhecimento da importância de microorganismos extremófilos na astrobiologia e experimentos sobre condições físico-químicas que dão suporte à vida como a conhecemos, associando-as aos elementos químicos essenciais desde a origem do Universo. A Física contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao oportunizar o estudo das teorias para explicar o universo, especialmente a do "Big-Bang", e a matéria e a energia escuras. A Química nessa habilidade busca promover a análise de diferentes teorias sobre a origem dos elementos químicos e as descobertas científicas que contribuíram para a elaboração dos modelos aplicados para a organização e o estudo dos elementos químicos.	Astrobiologia e vida em ambientes terrestres extremos; Astrofísica: evolução estelar; Astroquímica.

MATRIZ DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 3 ESPECÍFICA DA BNCC

Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13CNT301) Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição, representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica.	A Biologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade a partir da resolução de situações-problema, de maneira colaborativa, que permitam o desenvolvimento de habilidades científicas, como levantamento de hipóteses e previsões, experimentação, coleta e análise de dados, argumentação e comunicação das conclusões, considerando o papel na investigação científica na elaboração de diferentes teorias. A Física contribui no desenvolvimento dessa habilidade com a investigação por meio do método científico e na estimativa de erros. A Química auxilia nesta habilidade na perspectiva do uso de experimentos investigativos como metodologia para explorar os objetos de conhecimento presentes no componente.	Investigação científica: análise de contexto, pesquisa, elaboração de modelos, coleta e interpretação de dados; erros experimentais; conclusões e elaboração de diferentes teorias.
(EM13CNT302) Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de	A Biologia promove o desenvolvimento dessa habilidade ao tratar de temáticas relacionadas à preservação dos ecossistemas locais, abordando temas como desmatamento, poluição e desenvolvendo ações para promoção da educação ambiental na comunidade local. A Física contribui no desenvolvimento dessa habilidade através da análise dos dados experimentais e da elaboração de textos no formato científico (relatórios, vistorias, artigos etc.). A Química contribui no desenvolvimento dessa habilidade por meio de atividades experimentais que possam gerar dados e conhecimentos relevantes para obter informações sobre problemas ambientais e socioculturais, utilizando diferentes tipos de	Comunicação e argumentação com base em conhecimentos científicos em seus diversos níveis, como exemplo: escolar, jornalístico, científico etc.

MATRIZ DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 3 ESPECÍFICA DA BNCC

Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
informação e comunicação (TDIC), de modo a participar e/ou promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental.	mídias para produção e divulgação do conhecimento.	
(EM13CNT303) Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, tanto na forma de textos como em equações, gráficos e/ou tabelas, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações.	A Biologia coopera no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar temas sociocientíficos/controversos a partir de diferentes fontes de pesquisa e de divulgação científica, considerando evidências que validem as conclusões publicadas e refutem as informações recebidas, reconhecendo fragilidades e limites do conhecimento científico. A Física contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar temas relacionados às tecnologias atuais a partir de informações divulgadas, considerando textos, equações, dados relacionados às variáveis ou gráficos para analisar a física envolvida e o posicionamento corretamente informado sobre o tema em diferentes mídias. A Química participa no desenvolvimento dessa habilidade ao explorar textos de temas diversos que contemplam conhecimento envolvendo a Química através de fontes confiáveis e com relevância científica através da análise de dados, gráficos, experimentos e novas tecnologias.	Fontes de conhecimento científico confiáveis, diversas e relevantes e uso de novas tecnologias.

MATRIZ DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 3 ESPECÍFICA DA BNCC

Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13CNT304) Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, neurotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.	A Biologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar temáticas que permitam que o estudante reflita sobre as aplicações práticas da biotecnologia, com base em DNA, que afetam a sociedade de diferentes formas, analisando e construindo argumentos para a discussão de situações controversas. A Física contribui no desenvolvimento dessa habilidade com a discussão sobre temas como cibernética, armas nucleares e inteligência artificial e analisando a ética e a integridade na ciência para construção de argumentos sobre as implicações dos conhecimentos científicos. A Química desenvolve essa habilidade através do levantamento de conceitos e informações que possam ajudar na elaboração de argumentação para uma postura crítica capaz de debater impactos de tecnologias na sociedade.	Ética na ciência: aspectos legais e éticos dos avanços tecnológicos relacionados ao meio ambiente e ao ser humano, tais como estudos da Biotecnologia, Alimentos Ultraprocessados, Robótica, Inteligência Artificial etc.
(EM13CNT305) Investigar e discutir o uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos,	A Biologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao construir um espaço de diálogo para criticar o uso indevido dos conhecimentos científicos em situações que agravam ainda mais a desigualdade e as diferentes formas de preconceito. A Física contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar o uso do conhecimento e das tecnologias em processos preconceituosos, exemplificando esses processos e mostrando suas incorreções. A Química colabora no desenvolvimento dessa habilidade por meio de estudos de caso	Ciências da Natureza e respeito aos Direitos Humanos: Eugenia; fake news e preconceito; Conclusões errôneas baseadas em premissas verdadeiras; Democratização do acesso aos avanços tecnológicos, como medicamentos e tratamentos de saúde.

MATRIZ DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 3 ESPECÍFICA DA BNCC

Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
para promover a equidade e o respeito à diversidade.	em que o desenvolvimento do conhecimento químico foi aplicado indevidamente pelo homem em contextos históricos diversos; e o debate sobre a ética e a aplicação indevida do conhecimento científico na sociedade.	
(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos.	A Biologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao envolver estudos de caso elaborados a partir de situações locais/regionais de poluição e impactos ambientais evidenciadas a partir de mapas, gráficos e tabelas, para que os estudantes possam realizar levantamento de causas e consequências dessas situações, tanto em relação ao meio ambiente quanto à saúde da comunidade local. A Física contribui no desenvolvimento dessa habilidade com a análise de situações reais que possam comprometer o usuário, como uma colisão de veículos ou choque elétrico, evidenciando o conhecimento científico aplicado aos equipamentos de proteção. A Química contribui no desenvolvimento dessa habilidade promovendo por meios experimentais e da análise de atividades econômicas (mineração, geração de energia) que permitam aos estudantes identificar as substâncias e materiais usados e refletir sobre riscos da manipulação inadequada desses materiais, o cuidado no uso de EPIs (equipamentos de proteção individual) e o descarte adequado para evitar a contaminação ao meio ambiente e à integridade física e psicológica da sociedade.	Normas da ABNT e equipamentos de proteção individual e coletiva; avaliação e contenção de riscos em diferentes ambientes, como laboratórios, residências, escolas, hospitais, trânsito etc.; Poluição e contaminação (atmosférica, sonora e visual); Toxicologia; exposição humana a agrotóxicos; Atividade mineradora e seus impactos ambientais, sociais e econômicos.
(EM13CNT307) Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações	A Biologia favorece o desenvolvimento dessa habilidade ao abordar novos conceitos sustentáveis de fabricação de produtos a partir do reaproveitamento de matéria orgânica, da ação de microorganismos, do uso de plantas medicinais e do uso de bioindicadores e de controle biológico, por exemplo.	Propriedades físico-químicas de substâncias e materiais; Desenvolvimento de novos materiais, incluindo Nanomateriais e Nanotecnologia, Biofábricas e bioprodutos; Reciclagem, Reutilização e Reuso

MATRIZ DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 3 ESPECÍFICA DA BNCC

Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano.	A Física contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao promover a seleção de materiais para distintos propósitos, observando as propriedades características do material, como condutividade térmica e elétrica, resistência mecânica e capacidade térmica. Também possibilita identificar em equipamentos ou objetos a finalidade dos materiais utilizados e perceber o planejamento de engenharia envolvido em sua utilização. A Química contribui no desenvolvimento dessa habilidade quando o estudante é capaz de relacionar transformações químicas e a aplicação de materiais tanto em contextos locais, bem como em contextos mais amplos, como aplicações industriais ou espaciais.	de materiais.
(EM13CNT308) Investigar e analisar o funcionamento de equipamentos elétricos e/ou eletrônicos e sistemas de automação para compreender as tecnologias contemporâneas e avaliar seus impactos sociais, culturais e ambientais.	A Biologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao promover reflexões e debates a partir do levantamento de dados sobre o tempo de uso de equipamentos eletrônicos, como os smartphones, e as possíveis consequências à saúde e ao meio ambiente. A Física contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao promover a discussão sobre a energia elétrica obtida com diferentes maneiras, promovendo reflexão sobre energia limpa e renovável, além do uso dessa energia e dos equipamentos que dela se utilizam de maneira sustentável. A Química promove para o desenvolvimento dessa habilidade ao considerar o funcionamento de tecnologias presente em nossa sociedade atual, como telas touchscreen e desenvolvimento de novos materiais, por meio da aplicação de conceitos científicos. Entender o funcionamento de equipamentos elétricos e eletrônicos, através da compreensão dos conceitos de matéria e energia.	Desenvolvimento e utilização de novas tecnologias para o bem-estar social: Obsolescência programada; Uso e descarte consciente de equipamentos eletrônicos; Transformação de energia eólica e solar em elétrica e a expansão da produção e do seu uso no RN; Automação de equipamentos, otimização de componentes eletrônicos; Processos eletroquímicos: pilhas, utilização e descarte.

MATRIZ DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 3 ESPECÍFICA DA BNCC

Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13CNT309) Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual em relação aos recursos não renováveis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.	A Biologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade com o reconhecimento dos recursos não renováveis e das possíveis alternativas inovadoras e sustentáveis como soluções a problemas enfrentados globalmente, como o aumento da população, perda e fragmentação de habitats e mudanças no ambiente físico e no clima da Terra. A Física contribui no desenvolvimento dessa habilidade comparando o rendimento e a emissão de poluentes nos motores a explosão interna movidos a combustíveis fósseis e a biocombustíveis como o álcool, com motores elétricos ou que utilizam outros tipos de energia renovável. Essa análise propicia a reflexão sobre como e porque utilizar um certo tipo de energia em detrimento de outra. A Química possibilita o desenvolvimento dessa habilidade na investigação de rotas alternativas para a produção de combustíveis e energia, através de fontes alternativas, como os biocombustíveis, comparando os impactos causados por combustíveis fósseis com outras soluções.	Avanços tecnológicos para fontes alternativas e renováveis de energia: motores a combustão interna, combustíveis fósseis e biocombustíveis, seu desenvolvimento, produção e impactos socioeconômicos e ambientais; Química verde.
(EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a	A Biologia favorece o desenvolvimento dessa habilidade através de situações-problema locais/regionais sobre questões de saúde pública e acesso a tratamento e prevenção, incluindo o estudante como agente de transformação de seu contexto social. A Física contribui no desenvolvimento dessa habilidade na comparação do rendimento e do custo de funcionamento de cada tipo de usina de geração de energia. Contribui também na análise de qual a melhor alternativa para fornecimento de energia em cada região. A Química contribui no desenvolvimento dessa habilidade por meio dos processos de	Saúde pública e serviços básicos: Tratamento de água e esgoto; Geração de energia, sua distribuição, rendimento e custo; Programas de imunização, prevenção e tratamento de doenças; Educação sexual; Uso de drogas lícitas e ilícitas: consequências legais, sociais e na saúde.

MATRIZ DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS
COMPETÊNCIA 3 ESPECÍFICA DA BNCC

Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

HABILIDADES DA BNCC VINCULADAS À COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	ARTICULAÇÃO DA HABILIDADE NO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.	separação de misturas e reações químicas envolvidos nos processos de tratamento da água e esgoto. A composição de drogas lícitas e ilícitas e a relação da sua toxicidade.	

6.5.2 Matriz do Componente de Biologia

MATRIZ DO COMPONENTE BIOLOGIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS: **ENERGIA: FONTES, TRANSFORMAÇÕES E SEU USO SUSTENTÁVEL**

HABILIDADES DE BIOLOGIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCNBIO001) Reconhecer os seres vivos como uma estrutura auto organizada, composta de elementos químicos comuns a todo o universo.	Os elementos químicos que formam a vida	Desenvolvimento de uma animação em plataforma de programação livre (como <i>Scratch</i>) abordando os principais elementos químicos que compõem a vida.
(RNCNBIO002) Analisar a importância da água para os seres vivos a partir de suas propriedades físico-químicas.	Água e sais minerais	Mapear as principais fontes de água potável e investigar como é feita a coleta e tratamento de esgoto e águas fluviais da região onde a escola se localiza.
(RNCNBIO003) Relacionar adaptações de espécies da caatinga e mata atlântica à incidência de chuvas no litoral e semiárido potiguar.	Ciclo da água	Construir um modelo do ciclo da água, considerando as condições de clima e relevo do RN.
(RNCNBIO004) Fazer previsões sobre a emissão crescente de carbono na atmosfera do planeta.	Ciclo do carbono e fotossíntese	Construção de um terrário fechado com diferentes espécies de vegetais e animais para análise e discussão sobre o ciclo do carbono.
(RNCNBIO005) Reconhecer a organização dos seres vivos a partir da energia livre do ambiente.	Ciclo do oxigênio e fluxo energético	Construção de estufas de luz artificial para compreender a importância da energia luminosa como fonte de energia para os seres vivos.

MATRIZ DO COMPONENTE BIOLOGIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS: **ENERGIA: FONTES, TRANSFORMAÇÕES E SEU USO SUSTENTÁVEL**

HABILIDADES DE BIOLOGIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCNBIO006) Avaliar a importância da adubação verde e rotação de culturas na reinserção de elementos como nitrogênio e fósforo ao solo.	Ciclo do nitrogênio	Construir calhas hidropônicas para o crescimento de uma espécie vegetal com diferentes concentrações de fertilizantes (orgânicos ou não) e comparar os resultados.
(RNCNBIO007) Descrever como as interações entre os organismos e seus ambientes moldam os ecossistemas.	Ecologia dos ecossistemas	Desenvolver modelos comparativos entre espécies endêmicas da mata atlântica e caatinga, relacionando com os aspectos abióticos de cada bioma.
(RNCNBIO008) Identificar impactos antrópicos nos ambientes naturais do RN.	Impactos ambientais no RN, no Brasil e no Mundo	Analisar a partir de registros fotográficos que comparem a sua comunidade (ou cidade) ao longo das últimas décadas e desenvolver métricas da interferência antropogênica neste processo.
(RNCNBIO009) Reconhecer os processos de replicação e síntese de macromoléculas como inerentes a toda a vida e a processos de biotecnologia.	Síntese de ácidos nucleicos e biotecnologia	Construir um infográfico das principais síndromes e doenças genéticas encontradas na população do RN, ilustrando dados da secretaria de saúde do estado e relacionar com a origem genética dos quadros analisados.
(RNCNBIO010) Distinguir um ser vivo transgênico daqueles que tiveram seu desenvolvimento sem interferência da bioengenharia.	Biotecnologia e seus impactos	Discutir, por meio de propostas de role play, a possibilidade de introduzir uma espécie de cana-de-açúcar geneticamente modificada na região próxima à comunidade.

MATRIZ DO COMPONENTE BIOLOGIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS: **MODELOS CIENTÍFICOS X REALIDADE: VALIDADE E UTILIZAÇÃO NA SOCIEDADE**

HABILIDADES DE BIOLOGIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCNBIO011) Reconhecer as evidências e os princípios da teoria evolutiva.	Registros fósseis	Visita virtual a museus de história natural do mundo e comparar as principais informações com o acervo de um museu próximo.
(RNCNBIO012) Relacionar os princípios da evolução biológica à diversidade biológica.	Cladogramas e árvores filogenéticas	Construir hipóteses para a origem de espécies regionais a partir de histórias evolutivas de espécies que têm sua história evolutiva bem registrada e divulgada.
(RNCNBIO013) Classificar organismos em grupos hierarquizados que reflitam suas relações evolutivas.	Cladogramas e árvores filogenéticas	Produzir um jogo de tabuleiro sobre a classificação dos seres vivos com base nas suas histórias evolutivas.
(RNCNBIO014) Analisar evidências acerca da origem e evolução da espécie humana.	Evolução humana	Clube de leitura de livros de divulgação científica que abordam a evolução da espécie humana (por exemplo: O terceiro Chimpanzé, Armas, Germes e Aço, Sapiens: Uma Breve História da Humanidade, As Últimas Notícias do Sapiens: Uma revolução nas nossas origens) e comparar as narrativas para encontrar incongruências relacionadas ao ano da publicação e fontes utilizadas.
(RNCNBIO015) Construir um paralelo entre a incidência de doenças genéticas e a influência de fatores ambientais.	Mutação	Montar uma exposição sobre a anemia falciforme e a malária considerando suas características genéticas, fisiológicas, evolutivas, de saúde pública e sociais).

MATRIZ DO COMPONENTE BIOLOGIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS: MEIO AMBIENTE E SAÚDE

HABILIDADES DE BIOLOGIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCNBIO0016) Relacionar o metabolismo de glicídios e a incidência de doenças como a diabetes e obesidade.	Glicídios e lipídios	Desenvolver um paralelo correlacional entre questões evolutivas do comportamento humano, peças publicitárias e a prevalência de distúrbios de saúde relacionados à alimentação.
(RNCNBIO0017) Refletir sobre formas de intervenção para melhoria da qualidade de vida da população potiguar e das pessoas da sua região.	Indicadores de saúde	Pesquisar quais são as principais causas de adoecimento da região e propor medidas de intervenção que visem a promoção de saúde a longo prazo, visando não só a diminuição dos índices de comorbidades, mas fomentando a qualidade de vida da comunidade.
(RNCNBIO0018) Relacionar a carência de aminoácidos a problemas de desenvolvimento e o excesso a doenças sistêmicas.	Proteínas	Investigar a importância do exercício físico na saúde humana e relacionar o excesso da atividade e de suplementos alimentares com o desenvolvimento de doenças sistêmicas.
(RNCNBIO0019) Identificar as doenças infectocontagiosas mais comuns no estado e na região.	Tipos de doenças	A partir de banco de dados da secretaria de saúde, catalogar as principais doenças infectocontagiosas da região e relacionar aos hábitos de higiene, tratamento de esgoto e coleta de lixo.
(RNCNBIO0020) Analisar o impacto do programa Nacional de Imunizações ao longo das últimas quatro décadas.	Vacinas	Construir uma linha do tempo a partir do início da pandemia da COVID-19, considerando seus principais acontecimentos até o dia de hoje.

MATRIZ DO COMPONENTE BIOLOGIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS: **INVESTIGAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**

HABILIDADES DE BIOLOGIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCNBIO021) Compreender a diversidade dos microrganismos e as suas relações.	Diversidade da vida e percepção visual	Construção de um microscópio de sucata para realizar um inventário de fotos da diversidade dos seres vivos microscópicos e sua classificação.
(RNCNBIO022) Sistematizar o conhecimento sobre os microrganismos à luz da tecnologia da conservação de alimentos.	Microbiologia e tecnologia alimentar	Construir experimentos demonstrativos dos processos de fermentação, defumação e salga de alimentos e relacionar com o surgimento de microrganismos em cada um deles.
(RNCNBIO023) Avaliar os impactos de inserção de uma espécie transgênica de crustáceo no RN.	Invertebrados, produção de alimentos e impactos ambientais	Elaborar uma proposta de regulação para o cultivo de uma espécie transgênica fictícia de camarões no RN.
(RNCNBIO024) Aplicar valores sustentáveis diante da necessidade de aumento da produção de alimentos.	Sustentabilidade	Planejar a organização de uma empresa de produção orgânica de hortaliças, justificando as escolhas diante dos impactos que serão causados.
(RNCNBIO025) Ordenar os diferentes tipos de impactos da contaminação do ambiente natural e sua relação com a vida urbana.	Manejo do lixo biológico	Encenar um júri simulado sobre uma empresa de recolhimento de lixo hospitalar que despejou material infectante em área aberta próximo à comunidade local.

MATRIZ DO COMPONENTE BIOLOGIA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS: INVESTIGAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

HABILIDADES DE BIOLOGIA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCNBIO026) Interpretar uma informação científica e reescrevê-la com linguagem acessível para qualquer pessoa.	Comunicação científica	Produzir um material de divulgação científica para crianças (blog, vlog, podcast, entre outros) sobre as principais notícias sobre ciência da semana.
(RNCNBIO027) Aplicar habilidades relacionadas à saúde no cuidado de pessoas da comunidade local.	Cuidados com a saúde	Desenvolver uma iniciativa local para solucionar um problema local relacionado ao meio ambiente, por exemplo: coleta seletiva de lixo, cuidados com a saúde de trabalhadores em condições insalubres e construção de horta comunitária.
(RNCNBIO028) Produzir ações que deem suporte ao bem estar da comunidade local.	Qualidade de vida e percepção auditiva	Construção de uma web rádio, ou rádio escolar, com informação sobre bem estar e saúde, misturando informação e entretenimento.
(RNCNBIO029) Aplicar o conhecimento biológico do envelhecimento em ações que minimizem seu impacto na qualidade de vida da comunidade.	Envelhecimento e saúde	Desenvolver uma iniciativa que vise a melhoria do conforto de idosos do seu bairro, usando prototipagem ou ações informativas.
(RNCNBIO030) Organizar o conhecimento sobre biotecnologia numa linguagem criativa.	Células-tronco	Escrever um roteiro de filme curta-metragem de ficção científica que contenha uma trama que aborda o controverso tema do uso de células tronco embrionárias como tratamento para doenças.

6.5.3 Matriz do Componente de Física

MATRIZ DO COMPONENTE FÍSICA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS: **ENERGIA: FONTES, TRANSFORMAÇÕES E SEU USO SUSTENTÁVEL**

HABILIDADES DE FÍSICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCNFIS001) Identificar a presença de fontes de energia no dia a dia.	As diferentes manifestações da energia.	Levantamento das energias presentes na escola.
(RNCNFIS002) Identificar e caracterizar os processos de produção e transformação de energia.	As transformações e transferências de energia.	Leitura de texto que apresenta as diversas formas de manifestação da energia e que contextualiza o problema com a atual demanda por energia.
(RNCNFIS003) Compreender o trabalho como uma medida da energia transformada ou transferida e sua relação com a variação da energia interna de um sistema.	Trabalho: medida da energia transferida para a produção de movimento nas máquinas térmicas.	Leitura sobre as experiências de Joule, seguida da interpretação coletiva do equivalente mecânico do calor. Realização de atividade experimental visando sistematizar o princípio da conservação da energia.
(RNCNFIS004) Reconhecer a evolução histórica e implicações na sociedade de processos de utilização da energia, como no desenvolvimento de meios de transporte ou de máquinas mecânicas.	Termodinâmica	Leitura de texto e discussão sobre a influência da energia na sociedade, especialmente a Revolução Industrial.

MATRIZ DO COMPONENTE FÍSICA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS: **ENERGIA: FONTES, TRANSFORMAÇÕES E SEU USO SUSTENTÁVEL**

HABILIDADES DE FÍSICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCNFIS005) Identificar os mecanismos de dissipação de energia.	Atrito. Forças conservativas e não-conservativas.	Experimentos com bolas de diferentes materiais deixadas cair da mesma altura.
(RNCNFIS006) Entender os impactos ambientais e sociais da produção de energia.	Tipos de usinas produtoras de energia elétrica.	Produção de um esquema que mostre os diferentes tipos de usinas de produção de energia elétrica em grande escala, destacando as transformações de energia em cada uma delas e seus impactos ambientais.
(RNCNFIS007) Identificar desperdícios de energia e propor mecanismos para sua diminuição.	Conservação de energia. Meio Ambiente.	Levantamento de locais onde a energia é desperdiçada na escola e proposição de meios de diminuição dessa perda.
(RNCNFIS008) Identificar as transformações de energia e os processos envolvidos no funcionamento de máquinas térmicas.	Produção de calor nas máquinas térmicas.	Planejamento e construção de máquinas térmicas a partir de materiais simples e de baixo custo, como barquinhos a vapor.
(RNCNFIS009) Diferenciar fontes renováveis e não renováveis de energia, e suas vantagens e desvantagens.	Formas de energia: eólica, química, solar, nuclear, etc.	Pesquisa comparando as diferentes fontes de energia.
(RNCNFIS010) Relacionar a energia com o desenvolvimento econômico e a qualidade de vida e explicar quais as fontes apropriadas ao estado do RN.	Fontes energéticas do RN.	Viagem de campo a usina eólica ou empresa de energia solar.

MATRIZ DO COMPONENTE FÍSICA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS: **MODELOS CIENTÍFICOS X REALIDADE: VALIDADE E UTILIZAÇÃO NA SOCIEDADE**

HABILIDADES DE FÍSICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCNFIS011) Comparar modelos explicativos sobre os fenômenos físicos segundo diferentes culturas ou em diferentes épocas, debatendo sua proposição historicamente.	Gravitação universal. Origem do universo e da vida.	Ler e debater diferentes modelos científicos.
(RNCNFIS012) Fazer estimativas, realizar ou interpretar medidas e escolher procedimentos para caracterização de fenômenos físicos em situações reais.	Cinemática. Dinâmica.	Medir velocidades dos alunos a partir de medidas de seu deslocamento e tempo.
(RNCNFIS013) Compreender as interações gravitacionais entre objetos, seja na Terra ou no restante do Universo, identificando e relacionando as grandezas nessas interações.	Forças. Leis de Newton.	Experimento de medição de força elástica utilizando uma espiral de caderno, régua e pesos de diferentes valores.

MATRIZ DO COMPONENTE FÍSICA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS: **MODELOS CIENTÍFICOS X REALIDADE: VALIDADE E UTILIZAÇÃO NA SOCIEDADE**

HABILIDADES DE FÍSICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCNFIS014) Reconhecer e nomear os fenômenos ondulatórios, acompanhados das condições necessárias para sua ocorrência.	Ondas: conceitos.	Discussão sobre o celular: como uma ligação é feita e recebida.
(RNCNFIS015) Reconhecer a presença da eletricidade em diversas situações, e associar seu uso aos equipamentos de interação cotidiana.	Carga elétrica. Corrente elétrica. Diferença de potencial. Circuito elétrico.	Apontar os pontos elétricos da sala de aula ou da escola e analisar sua distribuição e eficiência.
(RNCNFIS016) Avaliar a eficiência das máquinas térmicas, reconhecendo a impossibilidade de conversão de toda energia em trabalho; identificar o calor como forma de dissipação de energia que leva à irreversibilidade de certos processos.	Máquinas térmicas.	Construção de um barquinho a vapor.
(RNCNFIS017) Conhecer o modelo de matéria baseado na Física Quântica, em particular o modelo atômico de Bohr.	Física nuclear.	Animação mostrando o átomo pelo modelo de Bohr e discutindo sua correlação com a realidade.

MATRIZ DO COMPONENTE FÍSICA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS: **MODELOS CIENTÍFICOS X REALIDADE: VALIDADE E UTILIZAÇÃO NA SOCIEDADE**

HABILIDADES DE FÍSICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCNFIS018) Entender os fundamentos da física quântica e suas implicações.	Física quântica.	Leitura de textos sobre as situações da física quântica que são difíceis de se explicar pela via clássica. Experimento da determinação da constante de Planck utilizando-se lâmpadas de LED.
(RNCNFIS019) Saber quais as tendências de pesquisa atuais.	Física contemporânea.	Leitura de artigos recentes de revistas de divulgação científica e discussão sobre as novidades da área.

MATRIZ DO COMPONENTE FÍSICA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS: MEIO AMBIENTE E SAÚDE

HABILIDADES DE FÍSICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCNFIS020) Compreender o conceito de intensidade sonora e avaliar os prejuízos que a exposição excessiva a sons muito intensos pode trazer à saúde.	Perdas auditivas induzidas pelo ruído.	Leitura de artigos de divulgação científica ou pesquisa sobre os efeitos da intensidade sonora excessiva na saúde humana.
(RNCNFIS021) Reconhecer o papel dos fenômenos nucleares como as tecnologias de diagnóstico médico baseadas em processos atômicos na saúde e na sociedade contemporânea.	Bomba atômica. Métodos de imagem por emissão radioativa.	Proposição de pesquisas que investiguem os usos de emissão e detecção radioativa na medicina, na indústria, na cosmologia etc.
(RNCNFIS022) Reconhecer e avaliar o desenvolvimento tecnológico associado à eletricidade, seu papel na vida humana, sua presença no cotidiano e seus impactos na vida social, valorizando o exercício da cidadania no uso consciente da eletricidade.	Riscos elétricos. Eletricidade no cotidiano. Conservação da energia.	Pesquisa e debate sobre os riscos da eletricidade (choque elétrico) e como evitá-los.

MATRIZ DO COMPONENTE FÍSICA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS: **INVESTIGAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**

HABILIDADES DE FÍSICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCNFIS023) Compreender que a formação de imagens e sons é um processo físico e psicofísico.	Psicofísica óptica e acústica.	Construção de uma câmara escura de orifício ou de uma máquina fotográfica rudimentar, acompanhada de uma discussão sobre a formação da imagem.
(RNCNFIS024) Aplicar a lei da reflexão em espelhos, visando representar e compreender a formação das imagens e seus possíveis usos no cotidiano e em aplicações tecnológicas.	Óptica geométrica: reflexão.	Observação de imagens com espelhos múltiplos.
(RNCNFIS025) Conhecer instrumentos ópticos que permitem formar imagens nítidas e ampliadas de objetos muito distantes, tais como lunetas e telescópios.	Óptica geométrica: refração. Lupa. Telescópio. Microscópio.	Observação de imagens com telescópio, microscópio e/ou luneta.
(RNCNFIS026) Conhecer o espectro eletromagnético, sendo capaz de reconhecer que a luz visível é uma onda eletromagnética e que representa apenas uma pequena parte do espectro.	Espectro eletromagnético.	Atividade de construção de espectroscópio com rede de difração (caco de CD), visando observar o espectro de emissão de diferentes fontes de luz.

MATRIZ DO COMPONENTE FÍSICA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS: **INVESTIGAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**

HABILIDADES DE FÍSICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCNFIS027) Conhecer a técnica de espectroscopia reconhecendo que sua aplicação revela as características físicas e químicas da matéria (por exemplo, permite saber a composição e a temperatura dos gases atmosféricos).	Espectroscopia.	Análise de imagens de linhas espectrais de absorção do sol visando explicar o significado da ausência de algumas linhas de frequências específicas.
(RNCNFIS028) Compreender quais condições levam ao estabelecimento da corrente elétrica em um sistema físico, identificando grandezas relevantes para sua caracterização.	Aparelhos elétricos e seus constituintes estruturais.	Atividade de leitura e interpretação das especificações elétricas de aparelhos de uso cotidiano, como chuveiros, secadores de cabelo, carregadores de celular, forno de micro-ondas etc.
(RNCNFIS029) Associar resultados empíricos de experimentos com corpos eletrizados e magnetizados a evidências que contribuem para a determinação das propriedades da matéria.	Propriedades da matéria.	Uso de bússolas e ímãs.

MATRIZ DO COMPONENTE FÍSICA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS: **INVESTIGAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**

HABILIDADES DE FÍSICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCNFIS030) Associar o movimento de carga elétrica ao surgimento do campo magnético.	Campos magnéticos gerados por corrente.	Utilizar ímãs para distorcer aparelhos elétricos.
(RNCNFIS031) Compreensão do fenômeno da indução eletromagnética, identificando as grandezas físicas nele envolvidas, assim como a relação entre elas.	Indução eletromagnética.	Construção de eletroímã.
(RNCNFIS032) Identificar as interações a que um corpo está sujeito (atrito, contato, tração em fios, força gravitacional ou peso e empuxo), assim como os fatores que as determinam.	Forças de diferentes origens atuando em corpos: atrito, peso, elétrica, elástica, magnética etc.	Atividade experimental demonstrativa que evidencie o surgimento de forças de natureza elétrica, magnética, elástica etc., aplicadas a pares de corpos.
(RNCNFIS033) Quantificar as transferências de calor entre corpos a partir de suas propriedades térmicas (calor específico, capacidade térmica e calor latente).	Calorimetria.	Investigação experimental das propriedades térmicas de diferentes materiais.

MATRIZ DO COMPONENTE FÍSICA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS: **INVESTIGAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**

HABILIDADES DE FÍSICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCNFIS034) Interpretar o experimento de Joule evidenciando a equivalência mecânica do calor.	Equivalência entre calor e trabalho.	Investigação experimental das propriedades térmicas de diferentes materiais, visando compará-las às da água.
(RNCNFIS035) Compreender os processos por meio dos quais ocorre a transferência de calor de um sistema para outro e reconhecer as propriedades térmicas dos materiais.	Energia transferida pelo calor.	Leitura de textos históricos que tratam da passagem da teoria do calórico para a teoria cinético-molecular.
(RNCNFIS036) Distinguir entre situações de equilíbrio e de não equilíbrio e identificar as condições necessárias para a manutenção do equilíbrio estático e dinâmico de objetos.	Equilíbrio	Montar objetos que se mostram equilibrados de forma aparentemente "impossível", utilizando palitos e garfos, por exemplo.

6.5.4 Matriz do Componente de Química

MATRIZ DO COMPONENTE QUÍMICA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS: **ENERGIA: FONTES, TRANSFORMAÇÕES E SEU USO SUSTENTÁVEL**

HABILIDADES DE QUÍMICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCNQUI001) Compreender o processo de obtenção de energias por fontes naturais e outras; seu uso através de práticas sustentáveis.	A Química Ambiental nos processos de produção de energia renovável e não renovável, seus aspectos legais, socioambientais e econômicos.	Debater os possíveis impactos na produção de energia eólica (e/ou outras) no interior e litoral no estado do Rio Grande do Norte.
(RNCNQUI002) Conceituar transformações químicas como processos em que há formação de novos materiais e envolvimento de energia. (RNCNQUI003) Reconhecer a ocorrência de transformações químicas no dia a dia e no sistema produtivo.	As reações químicas em seus diferentes níveis de representações: macroscópico, submicroscópico e simbólico.	Utilizar materiais de baixo custo para atividades experimentais de baixo custo com evidências da ocorrência de transformação química e do envolvimento de energia nesse processo.
(RNCNQUI004) Aplicar as propriedades específicas dos materiais para diferenciá-los e separá-los, reconhecendo os limites desses processos.	Propriedades dos materiais, as substâncias puras e misturas, evidências de transformação química e processos de separação.	Propor atividades experimentais (ou por meio de vídeos gravados) para determinar as temperaturas de fusão e de ebulição de substâncias, observando possíveis evidências de transformações químicas, utilizando substâncias e misturas conhecidas pelos estudantes, entre outras propriedades para propor maneiras de separá-las.

MATRIZ DO COMPONENTE QUÍMICA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS: **ENERGIA: FONTES, TRANSFORMAÇÕES E SEU USO SUSTENTÁVEL**

HABILIDADES DE QUÍMICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCNQUI005) Reconhecer a conservação de massa e as proporções entre as massas de reagentes e produtos em uma transformação química.	Leis Ponderais: Lavoisier e Proust.	Propor experimentos investigativos, simuladores e/ou jogos para a análise de dados de massas em transformações químicas.
(RNCNQUI006) Compreender o modelo atômico de Dalton e aplicá-lo para interpretar as transformações químicas e as leis ponderais.	Ideia de átomo, modelo atômico de Dalton e suas limitações.	Propor a construção de modelos explicativos abordando o conhecimento relacionado ao modelo atômico de Dalton e as leis ponderais.
(RNCNQUI007) Reconhecer a importância dos cálculos estequiométricos para viabilizar o uso racional de recursos materiais em processos produtivos e tecnológicos.	A quantidade de matérias envolvidas nas reações químicas.	Propor a investigação de problemas para quantidades satisfatórias de reagentes e produtos envolvidos em processos de reações químicas que estão presentes no cotidiano.

MATRIZ DO COMPONENTE QUÍMICA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS: **MODELOS CIENTÍFICOS X REALIDADE: VALIDADE E UTILIZAÇÃO NA SOCIEDADE**

HABILIDADES DE QUÍMICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCNQUI008) Reconhecer a influência da visão de mundo vigente, dos conhecimentos aceitos pela comunidade científica e da criatividade na construção de modelos científicos.	Evolução dos modelos atômicos: dos filósofos aos modelos atuais sob a luz da História e Filosofia da Ciência.	Discutir textos científicos e vídeos com enfoque histórico sobre a elaboração dos modelos atômicos.
(RNCNQUI009) Aplicar o modelo cinético molecular para explicar a influência da temperatura, superfície de contato, concentração e da presença de catalisadores na rapidez de uma transformação química.	Colisão efetiva, energia de ativação, mecanismos de reação e modelos submicroscópicos para explicar a ação de catalisadores.	Propor uma investigação de como os alimentos da escola são armazenados, observando se existem possíveis fatores que possam inibir ou acelerar o processo de degradação, e propondo formas para conservá-los.
(RNCNQUI010) Reconhecer as emissões radioativas a partir dos núcleos atômicos.	Radioatividade dos materiais. As semelhanças atômicas dos elementos químicos.	Produzir materiais audiovisuais sobre a interação da radiação com a matéria e os sistemas biológicos, tal como obtenção de energia elétrica por usinas nucleares.
(RNCNQUI011) Aplicar o conceito de isótopo para explicar a existência de átomos de um mesmo elemento químico.		

MATRIZ DO COMPONENTE QUÍMICA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS: MEIO AMBIENTE E SAÚDE

HABILIDADES DE QUÍMICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCNQUI012) Estabelecer relações proporcionais entre massa ou quantidade de matéria de solutos e volume de soluções a partir de cálculos de concentração. (RNCNQUI013) Interpretar dados apresentados em tabelas sobre diferentes composições de águas; analisar os impactos das diferentes composições das águas naturais sobre a qualidade de vida. (RNCNQUI014) Explicar a condutibilidade elétrica das soluções considerando a presença de espécies químicas livres carregadas eletricamente.	Medidas de concentração de soluções; solutos e solventes. Condutibilidade elétrica. Água e qualidade de vida	Investigar e analisar os aspectos físico-químicos da água da comunidade local e relacionar possíveis impactos da composição da água sobre o ambiente e a saúde.

MATRIZ DO COMPONENTE QUÍMICA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS: MEIO AMBIENTE E SAÚDE

HABILIDADES DE QUÍMICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCNQUI015) Relacionar os efeitos dos compostos orgânicos na qualidade de vida da juventude.	Drogas lícitas e ilícitas e suas consequências legais e sociais.	Realizar debate para reconhecer e estabelecer formas de informar na linguagem dos jovens e enriquecer o conhecimento sobre os objetos de conhecimento propostos, utilizando as redes sociais para produzir material de conscientização para o uso de drogas.
(RNCNQUI016) Discutir a vulnerabilidade vinculada à vivência e desafios contemporâneos dos jovens diante da sociedade.	Educação sexual e a bioquímica do corpo humano.	
(RNCNQUI017) Compreender as propriedades dos hidrocarbonetos.	A presença dos hidrocarbonetos nas nossas vidas: suas propriedades e nomenclatura.	Analisar embalagens de produtos para identificar as substâncias que estão presentes nas nossas vidas e seus possíveis impactos.
(RNCNQUI018) Relacionar os ciclos biogeoquímicos e o envolvimento de energia nos processos dos ciclos.	Ciclos biogeoquímicos	Desenvolver modelos que representam os ciclos biogeoquímicos e observar quais fatores podem interferir nos seus processos.
(RNCNQUI019) Reconhecer os elementos necessários para a ocorrência da corrosão.	Corrosão de materiais; Lixo eletrônico e seu descarte no meio ambiente.	Investigar materiais que são mais propícios à corrosão e propor ferramentas para minimizar a ação da corrosão. Pesquisar na região como ocorre o lixo eletrônico e propor formas que minimizem seu descarte de forma errada.

MATRIZ DO COMPONENTE QUÍMICA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS: MEIO AMBIENTE E SAÚDE

HABILIDADES DE QUÍMICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCNQUI020) Aplicar ideias sobre processos de oxirredução espontâneos para explicar o funcionamento das pilhas. (RNCNQUI021) Reconhecer a importância do descarte adequado de pilhas e baterias.		
(RNCNQUI022) Relacionar a posição dos elementos químicos na tabela periódica com suas propriedades. (RNCNQUI023) Diferenciar os tipos de ligações químicas levando em conta as posições dos elementos na tabela periódica.	Tabela periódica; ligações químicas.	Desenvolver uma animação em plataforma de programação livre (como Scratch) abordando os principais elementos químicos que compõem a vida e como eles podem estar ligados para formar diferentes substâncias.

MATRIZ DO COMPONENTE QUÍMICA

EIXO INTEGRADOR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS: **INVESTIGAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**

HABILIDADES DE QUÍMICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
(RNCNQUI024) Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimento da área de Ciências da Natureza.	Ética científica - Utilização de forma equivocada de conhecimento químico para provocar impactos no planeta. Agrotóxicos e alimentos ultraprocessados.	Propor um júri simulado sobre o tema da utilização equivocada do conhecimento científico, agrotóxicos, consumo de alimentos ultraprocessados ou outros temas relacionados.
(RNCNQUI025) Interpretar uma informação científica e reescrevê-la com linguagem acessível para qualquer pessoa.	Comunicação científica.	Produzir material de divulgação científica da química mais recente por meio das redes sociais para conhecimento da comunidade escolar.
(RNCNQUI026) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando o conhecimento das Ciências da Natureza para justificar o uso de equipamentos e recursos.	Equipamentos de proteção individual e coletiva. Descarte adequado de materiais, resíduos e substâncias nocivas ao ambiente.	Investigar e analisar como ocorre o descarte dos materiais na escola, hospital, restaurantes ou nas nossas casas da comunidade local.
(RNCNQUI027) Investigar e analisar os efeitos da alimentação: Saudável x Fast Food.	As proteínas, carboidratos, lipídios e vitaminas nos alimentos. Como ter uma alimentação nutritiva nos dias de hoje.	Utilizar aplicativos de saúde para inserir dados nutricionais dos alimentos produzidos na escola, identificando os macro e micronutrientes consumidos e suas relações com a saúde.

7. DIRETRIZES PARA OS ITINERÁRIOS FORMATIVOS

A Arquitetura Curricular do Ensino Médio Potiguar é composta por Formação Geral Básica, que compreende as aprendizagens essenciais, como apresentado no capítulo anterior deste Referencial, e os Itinerários Formativos, enquanto estratégia de flexibilização curricular, que promovem o aprofundamento e ampliação das aprendizagens, visando a articulação da instituição escolar aos anseios da comunidade em que está inserida e o fomento ao protagonismo estudantil.

Os Itinerários Formativos, portanto, são uma oportunidade de diversificação da oferta, promovendo interação entre áreas do conhecimento e atendendo às demandas dos jovens e da comunidade. A Lei nº 12.796/2013, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394/1996), em seu Art. 26 preconiza:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (Art. 26, LDB).

Corroborando com essa perspectiva, o Plano Nacional de Educação - PNE (Lei nº 13.005/2014) prevê na Estratégia 3.1 da Meta 3 a construção de currículos escolares que se organizem de forma flexível e diversificada e por meio de partes obrigatória e eletiva.

Ainda, o Plano Estadual de Educação - PEE (Lei nº 10.049/2016) também aponta para uma flexibilização curricular quando em sua Estratégia 3 da Meta 3 é ratificada a permanência dos jovens na escola e, conseqüentemente, a conclusão da Etapa do Ensino Médio ao conectar o currículo escolar às necessidades e expectativas formativas dos estudantes das diversas comunidades escolares no território potiguar.

Os Itinerários Formativos, nesse sentido, estão articulados indissociavelmente à Formação Geral Básica, buscando a ampliação das aprendizagens ora desenvolvidas. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (Resolução CEB nº 3/2018), os Itinerários formativos são definidos como:

cada conjunto de unidades curriculares ofertadas pelas instituições e redes de ensino que possibilitam ao estudante aprofundar seus conhecimentos e

se preparar para o prosseguimento de estudos ou para o mundo do trabalho de forma a contribuir para a construção de soluções de problemas específicos da sociedade (Art. 6º, inciso III, DCNEM/2018).

Norteados por Eixos Estruturantes, os Itinerários Formativos exercem papel fundamental na flexibilização curricular, ofertando práticas pedagógicas interdisciplinares e transdisciplinares. De acordo com o disposto nos incisos do § 2º, do Art. 12 das DCNEM/2018, os Eixos são complementares entre si e orientam os Itinerários Formativos na ampliação e aprofundamento das aprendizagens. São eles: **investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo.**

As condições para flexibilização são garantidas na construção do currículo escolar, em um processo dialógico com a comunidade, oportunizando ao estudante a participação desde o processo de concepção até o momento de escolha do Itinerário Formativo. A construção do trabalho pedagógico, com engajamento da comunidade escolar, propicia ao estudante o protagonismo no seu percurso formativo, na medida em que este se percebe como indivíduo e ao outro na sua diversidade e coletividade, entende o meio em que está inserido, as condições de vida e as múltiplas possibilidades de intervenção e transformação da realidade.

No contexto da flexibilização, este Referencial Curricular apresenta o Projeto de Vida como uma unidade curricular fixa que promove a reflexão nas dimensões pessoal, cidadã e profissional, apoiando o estudante na escolha do percurso formativo e, sobretudo, das Trilhas de Aprofundamento ofertadas. O Projeto de Vida se constitui, portanto, como prática transversal ao trabalho pedagógico desenvolvido no ambiente escolar.

7.1 FORMAS E ESTRUTURA DA OFERTA

Os Itinerários Formativos constituintes na estrutura organizacional do Referencial Curricular Potiguar são dispostos em carga-horária mínima de mil e duzentas horas (parte diversificada), distribuídas de forma progressiva ao longo do Ensino Médio, iniciando com uma carga-horária menor na 1ª série e maior nas séries seguintes.

O objetivo dos Itinerários é desenvolver habilidades específicas e estão organizados em unidades curriculares pré-estabelecidas e outras a serem definidas

pelas escolas. Os mesmos são compostos por Trilhas de Aprofundamento propedêutico e/ou Trilha de Educação Profissional e Tecnológica, Unidades Curriculares Eletivas, Projeto de Vida e Língua Espanhola e/ou Língua Materna. Na oferta das escolas em tempo integral estão incluídas Atividades Integradoras e Oficinas Formativas. Essa composição é passível de reestruturação a depender das necessidades específicas de cada oferta de ensino.

Nas escolas de Ensino Médio Noturno, parte das unidades curriculares dos Itinerários Formativos é realizada por meio de atividades não-presenciais, nas formas síncronas e assíncronas, sendo estas pautadas em atividades resultantes das orientações estabelecidas nas aulas presenciais.

As Trilhas são compostas por um conjunto de unidades curriculares das áreas de conhecimento e/ou da Educação Profissional e Tecnológica, organizadas de forma coesa, a fim de aplicar, utilizar e aprofundar as aprendizagens, habilidades e competências da Formação Geral Básica, como também as competências profissionais. As Unidades Curriculares são desenvolvidas em carga-horária pré-estabelecida e distribuídas no percurso das Trilhas, podendo envolver duas ou mais áreas de conhecimento e/ou EPT.

Diante do exposto, evidenciamos o que preconizam as DCNEM 2018 em seu artigo 1º:

Os itinerários formativos devem considerar as demandas e necessidades do mundo contemporâneo, estar sintonizados com os diferentes interesses dos estudantes e sua inserção na sociedade, o contexto local e as possibilidades de oferta dos sistemas e instituições de ensino. (Art.1, DCNEM).

Nesse sentido, as **Trilhas de Aprofundamento** devem contemplar o perfil e as expectativas dos estudantes, vinculados ao contexto do mundo hodierno e o meio que os circundam, com vistas ao exercício da cidadania e sua inclusão na sociedade. Objetivam ampliar e aprofundar as aprendizagens das áreas do conhecimento e/ou da Educação Profissional e Tecnológica. Os eixos estruturantes orientam sua organização por meio de um conjunto diversificado de habilidades que favorecem a formação integral do estudante. O arranjo curricular deve possibilitar situações de aprendizagem que conduzam à produção de conhecimentos, à criação e à intervenção na realidade compartilhada entre professores e estudantes. Não obstante,

deve-se considerar as condições de oferta no que concerne à equipe docente, a infraestrutura e as potencialidades locais em face à sua implementação.

Sob essa ótica, destacamos **Projeto de Vida** enquanto unidade curricular presente na Arquitetura do Ensino Médio Potiguar, comum a todas as séries, articulando-se com as demais unidades curriculares dos Itinerários Formativos e com os componentes da Formação Geral Básica. Assim, deverá exercer o papel de articulador entre a escola e o seu entorno, proporcionando às múltiplas juventudes subsídios para realizar escolhas durante o seu percurso formativo, em consonância com seus projetos pessoais e comunitários.

O Referencial Curricular do Estado do Rio Grande do Norte, numa perspectiva de valorizar o protagonismo e a autonomia dos estudantes potiguares, disponibiliza **Unidades Curriculares Eletivas**, respeitando as escolhas e os interesses dos estudantes. As eletivas têm caráter interdisciplinar, organizam-se a partir das competências e habilidades das áreas do conhecimento, e são norteadas pelos eixos estruturantes dos Itinerários Formativos. Além disso, as eletivas são elaboradas de forma autônoma pela escola, semestralmente, a partir da escuta dos estudantes e priorizando metodologias ativas.

No presente Referencial, são apresentadas habilidades dos Itinerários Formativos associadas às competências gerais da BNCC e habilidades específicas associadas aos eixos estruturantes para cada área do conhecimento e Educação Profissional e Tecnológica. Segundo os Referenciais Curriculares para Elaboração dos Itinerários Formativos, os Eixos Estruturantes visam:

integrar e integralizar seus diferentes arranjos, bem como criar oportunidades para que os estudantes vivenciem experiências educativas profundamente associadas à realidade contemporânea, que promovam a sua formação pessoal, profissional e cidadã (2018, p. 3).

Desse modo, os Eixos Estruturantes transversalizam a problematização de situações vivenciadas no cotidiano local, regional e/ou global, que por sua vez, inspiram temas e títulos de projetos pedagógicos a partir da abordagem suscitada.

Nesse âmbito, o Referencial propõe uma arquitetura curricular, onde os estudantes terão a oportunidade de escolher e se aprofundar em uma ou mais áreas do conhecimento e/ou na Educação Profissional e Tecnológica. Dessa forma, para fortalecer o processo de escolha pelo estudante, serão ofertadas, desde a primeira

série, as unidades curriculares de Projeto de Vida e Eletivas, auxiliando os estudantes na escolha dos percursos formativos ao longo do ensino médio. Com as experiências vivenciadas pelas discussões pautadas nessas unidades curriculares, os estudantes poderão optar com maior segurança a respeito das Trilhas de Aprofundamento a serem seguidas a partir da 2ª série.

7.2 MATRIZ DAS HABILIDADES DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS

Os Eixos Estruturantes que integram os Itinerários Formativos, uma vez incorporados ao Referencial Curricular e incluídos à prática pedagógica dos educadores, pretendem proporcionar a experimentação de diferentes situações de aprendizagem aos estudantes, desenvolvendo um conjunto diversificado de habilidades relevantes para a sua formação integral.

Com o intuito de facilitar o acesso às habilidades dos Itinerários Formativos associadas às Competências Gerais da BNCC e aos eixos estruturantes, apresentamos abaixo os quadros que integram os Eixos Estruturantes para cada uma das quatro áreas do conhecimento e para a Educação Profissional e Tecnológica.

ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

EIXO ESTRUTURANTE: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

HABILIDADES DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS ASSOCIADAS ÀS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC	HABILIDADES ESPECÍFICAS DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS ASSOCIADAS AOS EIXOS ESTRUTURANTES DA ÁREA
(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.	(EMIFLGG01) Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.
(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.	(EMIFLGG02) Levantar e testar hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e

(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.	do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica. (EMIFLGG03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre português brasileiro, língua(s) e/ ou linguagem(ns) específicas, visando fundamentar reflexões e hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

EIXO ESTRUTURANTE: PROCESSOS CRIATIVOS

HABILIDADES DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS ASSOCIADAS ÀS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC	HABILIDADES ESPECÍFICAS DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS ASSOCIADAS AOS EIXOS ESTRUTURANTES DA ÁREA
(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade. (EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática. (EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de difere	(EMIFLGG04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns). (EMIFLGG05) Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos. (EMIFLGG06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas;

linguagens corporais e do movimento, entre outras), em um ou mais campos de atuação social, combatendo a estereotipia, o lugar comum e o clichê.

ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

EIXO ESTRUTURANTE: MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

HABILIDADES DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS ASSOCIADAS ÀS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC	HABILIDADES ESPECÍFICAS DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS ASSOCIADAS AOS EIXOS ESTRUTURANTES DA ÁREA
(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. (EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade. (EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.	(EMIFLGG07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais passíveis de mediação e intervenção por meio de práticas de linguagem. (EMIFLGG08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente. (EMIFLGG09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção sociocultural e ambiental, selecionando adequadamente elementos das diferentes linguagens.

ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

EIXO ESTRUTURANTE: EMPREENDEDORISMO

HABILIDADES DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS ASSOCIADAS ÀS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC	HABILIDADES ESPECÍFICAS DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS ASSOCIADAS AOS EIXOS ESTRUTURANTES DA ÁREA
(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade. (EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar	(EMIFLGG10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às várias linguagens podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais. (EMIFLGG11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de

caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

(EMIFCG12)

Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

linguagem para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.

(EMIFLGG12)

Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as práticas de linguagens socialmente relevantes, em diferentes campos de atuação, para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

EIXO ESTRUTURANTE: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

HABILIDADES DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS ASSOCIADAS ÀS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC	HABILIDADES ESPECÍFICAS DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS ASSOCIADAS AOS EIXOS ESTRUTURANTES DA ÁREA
(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. (EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade. (EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.	(EMIFCHSA01) Investigar e analisar situações problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias. (EMIFCHSA02) Levantar e testar hipóteses sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, contextualizando os conhecimentos em sua realidade local e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica. (EMIFCHSA03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

EIXO ESTRUTURANTE: PROCESSOS CRIATIVOS

HABILIDADES DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS ASSOCIADAS ÀS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC	HABILIDADES ESPECÍFICAS DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS ASSOCIADAS AOS EIXOS ESTRUTURANTES DA ÁREA
(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.	(EMIFCHSA04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.	(EMIFCHSA05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de difere	(EMIFCHSA06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global.

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

EIXO ESTRUTURANTE: MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

HABILIDADES DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS ASSOCIADAS ÀS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC	HABILIDADES ESPECÍFICAS DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS ASSOCIADAS AOS EIXOS ESTRUTURANTES DA ÁREA
(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.	(EMIFCHSA07) Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.
(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.	(EMIFCHSA08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito

(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.	local, regional, nacional e/ ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental. (EMIFCHSA09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

EIXO ESTRUTURANTE: EMPREENDEDORISMO

HABILIDADES DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS ASSOCIADAS ÀS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC	HABILIDADES ESPECÍFICAS DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS ASSOCIADAS AOS EIXOS ESTRUTURANTES DA ÁREA
(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade. (EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade. (EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.	(EMIFCHSA10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas podem ser utilizadas na concretização de projetos pessoais ou produtivos, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global, considerando as diversas tecnologias disponíveis, os impactos socioambientais, os direitos humanos e a promoção da cidadania. (EMIFCHSA11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global. (EMIFCHSA12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.

ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

EIXO ESTRUTURANTE: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

HABILIDADES DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS ASSOCIADAS ÀS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC	HABILIDADES ESPECÍFICAS DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS ASSOCIADAS AOS EIXOS ESTRUTURANTES DA ÁREA
(EMIFCG01)	(EMIFMAT01)

Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.

(EMIFCG02)

Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.

(EMIFCG03)

Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.

Investigar e analisar situações problema identificando e selecionando conhecimentos matemáticos relevantes para uma dada situação, elaborando modelos para sua representação.

(EMIFMAT02)

Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na explicação ou resolução de uma situação-problema elaborando modelos com a linguagem matemática para analisá-la e avaliar sua adequação em termos de possíveis limitações, eficiência e possibilidades de generalização.

(EMIFMAT03)

Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a contribuição da Matemática na explicação de fenômenos de natureza científica, social, profissional, cultural, de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

EIXO ESTRUTURANTE: PROCESSOS CRIATIVOS

HABILIDADES DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS ASSOCIADAS ÀS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC	HABILIDADES ESPECÍFICAS DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS ASSOCIADAS AOS EIXOS ESTRUTURANTES DA ÁREA
(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade. (EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática. (EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de difere	(EMIFMAT04) Reconhecer produtos e/ ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica na produção do conhecimento matemático e sua aplicação no desenvolvimento de processos tecnológicos diversos. (EMIFMAT05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados à Matemática para resolver problemas de natureza diversa, incluindo aqueles que permitam a produção de novos conhecimentos matemáticos, comunicando com precisão suas ações e reflexões relacionadas a constatações, interpretações e argumentos, bem como adequando-os às situações originais.

	(EMIFMAT06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação dos conhecimentos matemáticos associados ao domínio de operações e relações matemáticas simbólicas e formais, de modo a desenvolver novas abordagens e estratégias para enfrentar novas situações.

ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

EIXO ESTRUTURANTE: MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

HABILIDADES DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS ASSOCIADAS ÀS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC	HABILIDADES ESPECÍFICAS DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS ASSOCIADAS AOS EIXOS ESTRUTURANTES DA ÁREA
(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.	(EMIFMAT07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais aplicando conhecimentos e habilidades matemáticas para avaliar e tomar decisões em relação ao que foi observado.
(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.	(EMIFMAT08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos matemáticos para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais.
(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.	(EMIFMAT09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados à Matemática.

ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

EIXO ESTRUTURANTE: EMPREENDEDORISMO

HABILIDADES DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS ASSOCIADAS ÀS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC	HABILIDADES ESPECÍFICAS DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS ASSOCIADAS AOS EIXOS ESTRUTURANTES DA ÁREA
(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e	(EMIFMAT10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados à Matemática podem ser

alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.

(EMIFCG11)

Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

(EMIFCG12)

Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.

(EMIFMAT11)

Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos da Matemática para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo

(EMIFMAT12)

Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando processos e conhecimentos matemáticos para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

EIXO ESTRUTURANTE: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

HABILIDADES DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS ASSOCIADAS ÀS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC	HABILIDADES ESPECÍFICAS DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS ASSOCIADAS AOS EIXOS ESTRUTURANTES DA ÁREA
(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. (EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade. (EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.	(EMIFCNT01) Investigar e analisar situações problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais. (EMIFCNT02) Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica. (EMIFCNT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos,

	identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

EIXO ESTRUTURANTE: PROCESSOS CRIATIVOS

HABILIDADES DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS ASSOCIADAS ÀS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC	HABILIDADES ESPECÍFICAS DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS ASSOCIADAS AOS EIXOS ESTRUTURANTES DA ÁREA
(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade. (EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática. (EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de difere	(EMIFCNT04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre a dinâmica dos fenômenos naturais e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros). (EMIFCNT05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados às Ciências da Natureza para resolver problemas reais do ambiente e da sociedade, explorando e contrapondo diversas fontes de informação. (EMIFCNT06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação de design de soluções e o uso de tecnologias digitais, programação e/ou pensamento computacional que apoiem a construção de protótipos, dispositivos e/ou equipamentos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e/ou os processos produtivos.

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

EIXO ESTRUTURANTE: MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

HABILIDADES DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS ASSOCIADAS ÀS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC	HABILIDADES ESPECÍFICAS DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS ASSOCIADAS AOS EIXOS ESTRUTURANTES DA ÁREA
(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.	(EMIFCNT07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais relacionadas a fenômenos físicos, químicos e/ou biológicos. (EMIFCNT08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da

(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade. (EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.	Natureza para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais. (EMIFCNT09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados às Ciências da Natureza.

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

EIXO ESTRUTURANTE: EMPREENDEDORISMO

HABILIDADES DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS ASSOCIADAS ÀS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC	HABILIDADES ESPECÍFICAS DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS ASSOCIADAS AOS EIXOS ESTRUTURANTES DA ÁREA
(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade. (EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade. (EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.	(EMIFCNT10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências da Natureza podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais. (EMIFCNT11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo. (EMIFCNT12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências da Natureza e suas Tecnologias para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.

FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL

EIXO ESTRUTURANTE: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

HABILIDADES DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS ASSOCIADAS ÀS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC	HABILIDADES ESPECÍFICAS DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS ASSOCIADAS AOS EIXOS ESTRUTURANTES DA ÁREA
(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. (EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade. (EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.	(EMIFFTP01) Investigar, analisar e resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, planejando, desenvolvendo e avaliando as atividades realizadas, compreendendo a proposição de soluções para o problema identificado, a descrição de proposições lógicas por meio de fluxogramas, a aplicação de variáveis e constantes, a aplicação de operadores lógicos, de operadores aritméticos, de laços de repetição, de decisão e de condição. (EMIFFTP02) Levantar e testar hipóteses para resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica. (EMIFFTP03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL

EIXO ESTRUTURANTE: PROCESSOS CRIATIVOS

HABILIDADES DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS ASSOCIADAS ÀS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC	HABILIDADES ESPECÍFICAS DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS ASSOCIADAS AOS EIXOS ESTRUTURANTES DA ÁREA
(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.	(EMIFFTP04) Reconhecer produtos, serviços e/ ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre as funcionalidades de ferramentas de produtividade, colaboração e/ou comunicação.

(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática. (EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de difere	(EMIFFTP05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ou à comunicação. (EMIFFTP06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ou à comunicação, observando a necessidade de seguir as boas práticas de segurança da informação no uso das ferramentas.

FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL

EIXO ESTRUTURANTE: MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

HABILIDADES DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS ASSOCIADAS ÀS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC	HABILIDADES ESPECÍFICAS DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS ASSOCIADAS AOS EIXOS ESTRUTURANTES DA ÁREA
(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. (EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade. (EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.	(EMIFFTP07) Identificar e explicar normas e valores sociais relevantes à convivência cidadã no trabalho, considerando os seus próprios valores e crenças, suas aspirações profissionais, avaliando o próprio comportamento frente ao meio em que está inserido, a importância do respeito às diferenças individuais e a preservação do meio ambiente. (EMIFFTP08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho, demonstrando comprometimento em suas atividades pessoais e profissionais, realizando as atividades dentro dos prazos estabelecidos, o cumprimento de suas atribuições na equipe de forma colaborativa, valorizando as diferenças socioculturais e a conservação ambiental. (EMIFFTP09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para atuar em equipes de forma colaborativa, respeitando as diferenças individuais e socioculturais, níveis hierárquicos, as ideias propostas para a discussão e a contribuição necessária para o alcance dos objetivos da equipe, desenvolvendo uma avaliação crítica dos desempenhos individuais de acordo com critérios estabelecidos e o feedback aos seus pares, tendo em vista a melhoria de desempenhos e a conservação ambiental.

FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL

EIXO ESTRUTURANTE: EMPREENDEDORISMO

HABILIDADES DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS ASSOCIADAS ÀS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC	HABILIDADES ESPECÍFICAS DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS ASSOCIADAS AOS EIXOS ESTRUTURANTES DA ÁREA
(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade. (EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade. (EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.	(EMIFFTP10) Avaliar as relações entre a formação escolar, geral e profissional, e a construção da carreira profissional, analisando as características do estágio, do programa de aprendizagem profissional, do programa de trainee, para identificar os programas alinhados a cada objetivo profissional. (EMIFFTP11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho para desenvolver um projeto pessoal, profissional ou um empreendimento produtivo, estabelecendo objetivos e metas, avaliando as condições e recursos necessários para seu alcance e definindo um modelo de negócios. (EMIFFTP12) Empreender projetos pessoais ou produtivos, considerando o contexto local, regional, nacional e/ou global, o próprio potencial, as características dos cursos de qualificação e dos cursos técnicos, do domínio de idiomas relevantes para o mundo do trabalho, identificando as oportunidades de formação profissional existentes no mundo do trabalho e o alinhamento das oportunidades ao projeto de vida.

7.3 OS ITINERÁRIOS FORMATIVOS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Para a realização do trabalho docente com os Itinerários Formativos convém que os sujeitos realizadores desse processo se apropriem de conhecimentos que os conduzam a práticas colaborativas e cooperativas. Sendo assim, é necessário desenvolver ações de planejamento pedagógico, objetivando a integração e a integralização de saberes condizentes com práticas transformadoras na perspectiva do ensino-aprendizado significativo.

Assim, para a efetivação de ações pedagógicas que aprofundem e ampliem os conhecimentos é necessário que haja ação interdisciplinar contextualizada e

diversificada, em articulação com os diversos campos de saberes específicos. Essa efetivação dar-se-á por áreas do conhecimento, com unidades curriculares desenvolvidas a partir de grandes temáticas, projetos, ou de uma integração com essas possibilidades, dimensionadas em cursos, módulos, incubadoras, núcleos de estudo, oficinas e laboratórios.

É pertinente ressaltar que os componentes curriculares da Formação Geral Básica estão indissociavelmente integrados à execução do trabalho pedagógico com os Itinerários Formativos. Tal proposição prevê a articulação e a integração do processo educativo, e, para tanto, cada sujeito desse processo deverá se permitir e estar aberto para as convergências de um ser cooperativo. Imbuídos desse propósito, todos poderão engajar-se, contribuindo e se reconhecendo nas atividades de flexibilização do currículo escolar.

Nas práticas escolares, ao se planejar as atividades com Projeto de Vida, é mister considerar os aspectos que conduzem ao que será trabalhado junto aos jovens no que se refere às dimensões: **peçoal** (hábitos, atitudes e relações); **cidadã** (causas, participação e contribuições), e **profissional** (estudos, trabalho e carreira). As mesmas nortearão o efetivo exercício docente para que seja possibilitado aos jovens o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e valores, objetivando que sejam evidenciados: Autoconhecimento (Eu, sujeito singular: quem sou eu? Quais os meus interesses? Quais rumos traçar para minha vida?); Cidadania (Eu, sujeito coletivo: como eu me relaciono e inter-relaciono na família, na escola e na comunidade); e Mundo do trabalho (empreendimentos pessoal, acadêmico, comunitário e profissional, considerando as relações de trabalho nos meios produtivos).

Consideramos que as práticas pedagógicas com a unidade curricular Projeto de Vida não se condicionam a um momento estanque. O trabalho oportunizado aos jovens através do autoconhecimento, cidadania e mundo do trabalho evidencia a necessidade de um planejamento docente contínuo. Desse modo, as verdades firmadas pelo sujeito são repensadas, as referências são revisitadas, modificando a concepção de mundo, dos objetos, levando o estudante a um constante movimento de construção/desconstrução/reconstrução dos saberes e da percepção do meio.

Nesse sentido, o Projeto de Vida experienciado pelo estudante no ensino médio avança, progressivamente, na complexidade da discussão de seus temas. Assim, a relevância em realizar o trabalho com o Projeto de Vida na 1ª série consiste em que

essa prática reflexiva possibilitará aos jovens uma imersão em suas buscas por conhecer-se, orientando-os para as escolhas que precisarão realizar na 2ª e 3ª séries, em relação às Trilhas de Aprofundamento.

Nas ações de planejamento, a equipe docente deve ter como ponto de partida a reflexão acerca dos interesses dos jovens, suas expectativas, e ter como norte que os estudantes podem ser propositivos e protagonistas no processo de aprendizagem, corroborando para um ensino-aprendizado mais significativo.

Ressaltamos que a ação pedagógica com as Trilhas de Aprofundamento, através de um planejamento norteado para uma atuação metodológica transformadora, necessariamente contemplará as habilidades dos Itinerários Formativos associadas às competências gerais da BNCC e as habilidades específicas dos Itinerários Formativos associadas aos Eixos Estruturantes das áreas do conhecimento. Essa articulação visa possibilitar aos estudantes as aprendizagens estabelecidas pelos Eixos Estruturantes e assegura que os objetos de conhecimento, abordados na Formação Geral Básica, não se repitam, mas que sejam ampliados e aprofundados.

A convergência mais importante, do ponto de vista do educador, entre o trabalho com os itinerários Formativos e a sua prática pedagógica, consiste na manutenção da carga-horária do seu componente curricular. A estruturação das 3.000 horas compreendendo a Formação Geral Básica (até 1.800) e Itinerários Formativos (a partir de 1.200), modifica a organização do tempo pedagógico para todo o corpo docente.

É importante ressaltar que o Ensino Médio Potiguar, por meio do seu Referencial Curricular ora instituído, garante a manutenção da carga-horária dos educadores da Rede, pois ela é compartilhada entre a Formação Geral Básica e os Itinerários Formativos. São preservados os componentes curriculares de todas as áreas de conhecimento, a saber: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Arte e Educação Física, da área de Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias e seu componente único; Biologia, Química e Física, da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias; e Filosofia, História, Sociologia e Geografia, da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

A distribuição das horas anuais destinadas à Formação Geral Básica é compartilhada entre os componentes curriculares de forma heterogênea ao longo das três séries. Entretanto, para o componente curricular cuja carga-horária for reduzida

ou inexistente em uma série específica, o respectivo professor terá ampla participação e sua carga-horária preservada dentro dos Itinerários Formativos. Dessa forma, o aprofundamento dos objetos de conhecimento e das especificidades do componente curricular em questão serão trabalhados pelo professor em articulação com os demais componentes da sua área do conhecimento e norteados pelos Eixos Integradores e suas habilidades específicas.

Por fim, o princípio democrático da educação, a sensibilização das juventudes para o entendimento holístico das suas relações com o meio e o desenvolvimento do raciocínio com discernimento e crítica devem ser assegurados e materializados no ambiente escolar por meio da atuação de todos os educadores, respeitando a sua diversidade, sua criatividade e suas habilidades inerentes, valores indispensáveis para o processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ABRANTES, P; SERRAZINA, L. e OLIVEIRA, I. **A Matemática na Educação Básica**. Lisboa: DEB, 1999.
- ADAM, J-M; HEIDMANN, U.; **O texto Literário: por uma abordagem interdisciplinar**. São Paulo: Cortez, 2011.
- ADAM, J-M. **A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos**. Tradução Maria das Graças Soares Rodrigues, João Gomes da Silva Neto, Luis Passeggi e Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin. 2.ed. rev. e aum. São Paulo: Cortez, 2011.
- AMARAL, I. A. **Tendências atuais das pesquisas no ensino de Ciências**. In: ROSA, M. I. P. (Org.). **Formar: encontros e trajetórias com professores de ciências**. São Paulo: Escrituras, 2005. p. 31-40.
- ARROYO, M. G. **Os Desafios de Construção de Políticas Públicas para a Educação do Campo**. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Ensino Fundamental. **Educação do Campo: Cadernos Temáticos**. Curitiba: SEED, 2005.
- ARTIGUE, M. **Epistemologie et didactique**. Cahier de Didirem, Paris, n.3, juni 1989.
- BACICH, L.; HOLANDA, L. **STEAM em sala de aula: a aprendizagem baseada em projetos integrando conhecimentos na educação básica**. Porto Alegre: Penso, 2020.
- BAKHTIN. M. (VOLOCHÍNOV,V.). **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 14. ed. Tradução Michel Lahud e Yara Frateschi Oliveira. São Paulo: Hucitec, 2010 [1929].
- BAKHTIN. M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN. M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. Tradução Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BEZERRA, M.L.C e RIBEIRO, M.M.G. **Escola e diversidade: por uma perspectiva multicultural do currículo**. Interface, Natal, v.7, n. 2, jul./dez. 2010.
- BRANDÃO, Z. CARVALHO, C. P. **Qualidade do ensino, balanço de uma década de pesquisas**. Educação & Sociedade. Campinas, v. 36, n. 131, p.445-458, abr./jun. 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Parecer nº 5, de 4 de maio de 2011. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Diário Oficial da União, Brasília, 24 de janeiro de 2012, Seção 1, p. 10.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Resolução CEB nº3 de 26 de junho de 1998. Brasília, 1988.

BRASIL. **Constituição** (1988). Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009. Acrescenta § 3º ao art. 76 [...]. Brasília, 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm. Acesso: 04 jun. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. **Decreto Executivo nº 6.949, de 25 de agosto de 2009**. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Brasília, 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 27 nov. 2018.

BRASIL. **Decreto Executivo nº 7.611 de 17 de novembro de 2011**. Educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm>. Acesso em 27 nov. 2018.

BRASIL. **Decreto Legislativo nº 186, de 9 de julho de 2008**. Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Brasília, 2008. Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/99423>>. Acesso em: 27 nov. 2018.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio de 2018**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 30 mai. 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Brasília, 1996.

BRASIL. **Lei de Inclusão, nº 13.146/2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, 2003.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

BRASIL. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Brasília, 2008.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE). Brasília, 2014.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 [...]. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC/Semtec, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Ciências humanas e suas tecnologias**. Brasília, 2006. 133 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1996a.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB nº 14/2011. **Diretrizes para o atendimento de educação escolar de crianças, adolescentes e jovens em situação de itinerância**. Brasília, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB nº 16/2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Quilombola**. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Escola Ativa: caderno de orientações pedagógicas para a formação de educadoras e educadores**. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE-CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018. **Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CBE nº 1, de 5 de julho de 2000. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação e Jovens e Adultos**. Brasília, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 05 de 22 de junho de 2012. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica**. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 3, de 16 de maio de 2012. **Define diretrizes para o atendimento de educação escolar para populações em situação de itinerância.** Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018. **Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.** Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009. **Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.** Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Escolas Quilombolas na Educação Básica.** Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.** Brasília, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. **Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.** Brasília, 22 dez. 2017a.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 4, de 17 de dezembro de 2018. **Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM).** Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP). **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC.** MEC, Brasília, 2019.

BRASIL. **PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais - Ciências Humanas e suas tecnologias.** / Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 104 p. – Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

BRASIL. Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018. **Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio.** Diário Oficial da União, 2018.

BRASIL. Portaria nº 331, de 5 de abril de 2018. **Institui o Programa de apoio à implementação da Base Nacional Comum Curricular - ProBNCC e estabelece**

diretrizes, parâmetros e critérios para sua implementação. Diário Oficial da União, 2018.

BRASIL. Portaria nº 649, de 10 de julho de 2018. **Institui o Programa de apoio ao Novo Ensino Médio e estabelece as diretrizes, parâmetros e critérios para participação.** Diário Oficial da União, 2018.

BRASIL. Senado Federal. Projeto de Lei nº 169, de 19 de abril de 2016. **Dispõe sobre o Estatuto dos Povos Indígenas.** Brasília, 2016.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de Linguagens, texto e discursos.** Por um interacionismo sócio-discursivo. Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: Educ, 1997/99.

BROUSSEAU, G. **Fondements et méthodes de la didactiques des mathématiques.** Recherches en Didactique des mathématiques, n.7/2, p.33-115,1986.

BURIASCO, R. L. C. de. Análise da produção escrita: a busca do conhecimento escondido. In: ROMANOWSKI, J. P.; MARTINS, P. L. O.; JUNQUEIRA, S. R. A. (orgs.) **Conhecimento local e conhecimento universal:** a aula, aulas nas ciências naturais e exatas, aulas nas letras e nas artes. Curitiba: Champagnat, 2004.

CARRANO, P. C. R. **Jovens, escolas e cidades: desafios à autonomia e à convivência.** Revista Teias, v. 12, n. 26, p. 7-22, set/dez. 2011. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br>>. Acesso em: 18 nov. 2020.

CARVALHO, J.B.P. **Observações sobre os Currículos de Matemática.** Presença Pedagógica, v.2, n.7, jan. /fev. p. 55-63, 1991.

CHEVALLARD, Y.; BOSCH, M.; GASCÓN, J. **Estudar Matemáticas:** o elo perdido entre o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CHEVALLARD, Y.; BOSCH, M.; GASCÓN, J. **Le contrat Didactique:** Le Milieu RDM, v.9, n.3, Paris, p.309-336, 1988.

CHIZZOTTI, Antonio. **História e atualidade das Ciências Humanas e Sociais.** In: Cadernos de História da Educação, v. 15, n. 2p. 599-613, maio-ago.2016.

CLACSO, **borrador i nal, por publicar**, 2009.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. 2ª ed., - São Paulo: Contexto, 2014.

DAVIDSON, C. N. **Now you see it:** How technology and brain science will transform schools and business for the 21st century. Penguin Group: USA, 2012.

DAYRELL, J. O Jovem Como Sujeito Social. **Revista Brasileira de Educação.** Rio de Janeiro. n.24, p. 4-13, set/dez, 2003.

DAYRELL, J.; GOMES, N. L.; (Orgs.). **Cidadania e a luta por direitos humanos, sociais, econômicos, culturais e ambientais**. 1 ed. Belo Horizonte: DCP/FAFICH/UFMG, v.5, p. 89-113, 2009.

FERRARO, J. L. S. **Currículo, experimento e experiência**: contribuições da Educação em Ciências. Educação. Porto Alegre, v.40, n.1, p. 106-114. jan./abr. 2017.

FONTOURA, Antônio. **Teoria da História**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FUJITA, A.K.; MARTINS, H.L.; MILLAN, R.N. **Importância das práticas laboratoriais no ensino das ciências da natureza** / Importance of practical laboratories in the teaching of natural sciences. Brazilian Journal of Animal and Environmental Research. São José dos Pinhais, v. 2, n. 2, p. 721- 731. abr./ jun. 2019.

GATTI, Bernardete A. **O Professor e a Avaliação na Sala de Aula**. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, n. 27, jan-jun/2003.

GIMENO SACRISTÁN, José. **Dez teses sobre a aparente utilidade das competências em educação**. In: _____ et al. **Educar por competências. O que há de novo?** Porto Alegre: Artmed, 2011.

GONÇALVES, R.N.S., ANDRADE, J.E., OLIVEIRA, R.A.P. **A aprendizagem através de experimentos no Ensino de Física**. Scientia Plena. v. 13, n. 1, p. 1-5. 2017.

HOFFMANN, J. M.L. **Avaliação: mito e desafio-uma perspectiva construtivista**. Educação e Realidade, Porto Alegre, 1991.

IBGE. **Censo Demográfico do Brasil 2010**. Rio de Janeiro, 2010.

IBGE. **Estimativa do Censo Demográfico**. Rio de Janeiro, 2018.

IDEMA. Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente. **Perfil do Rio Grande do Norte**. 2012. Disponível em: <https://docplayer.com.br/2740929-Perfil-do-rio-grande-do-norte.html>. Acesso: 17 jul.2020.

KRUG, D. F; KRUG, A. **Avaliação**. Curitiba: J.M. Editora, 2015.

LEITE, Sérgio Celani. **Escola rural: urbanização e políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1999.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

MACEDO, A. **Índios do Rio Grande do Norte: vivos e em movimento**. Disponível em: <<https://www.saibamais.jor.br/indios-do-rio-grande-do-norte-vivos-e-em-movimento/>> Acesso em: 6 jun. 2020.

MANNHEIM, Karl. **Funções das gerações novas**. In: Pereira, L.; Foracchi, M. M. Educação e Sociedade. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

MARGULIS, M. (org.). **La juventud es más que una palabra**. Buenos Aires: Biblos, 2008.

MONROE, J. **Campesinado Indígena Y Modernidad Política Ciudadanía, Cultura Y Discriminación En Los Andes Peruanos Contemporáneos**. CLACSO, 2009.

MOTTA, V. C.; FRIGOTTO, G. **Por que a urgência da reforma do ensino médio?** Medida provisória Nº 746/2016 (Lei Nº 13.415/2017). Educação & Sociedade. Campinas, v. 38, n. 139, p. 355-372, abr./jun. 2017.

MUNIC/IBGE. **Pesquisa de Informações Básicas Municipais**. 2011.

OTTE, Michel. **O formal, o social e o subjetivo**: uma introdução à filosofia e à didática da matemática. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

PACHECO, D. **Um problema no ensino de Ciências**: Organização conceitual do conteúdo ou estudo dos fenômenos. Educação e Filosofia. São Paulo, v.10. n. 19. p.63-81. jan./jun. 1996.

PAULINO FILHO, José. **O pensamento de professores do ensino fundamental acerca da matemática e do seu ensino**: uma aproximação de suas concepções. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Departamento de Educação, 2003.

PAVANELLO, Regina Maria. **Avaliação em Matemática: algumas considerações**. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 17, n. 33, jan. /abr. 2006

POUND, Ezra. **ABC da Literatura**. Organização e apresentação da edição brasileira Augusto de Campos; tradução de Augusto de Campos e José Paulo Paes. - 11ª ed.- São Paulo: Cultrix, 2006.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

RESNICK M. **Jardim de infância para a vida toda**: por uma aprendizagem criativa, mão na massa e relevante para todos. Porto Alegre: Penso, 2017.

RIO GRANDE DO NORTE. CEE/RN. Resolução nº 102 de 26 de novembro de 2018. Documento curricular da educação infantil e ensino fundamental do Estado do Rio Grande do Norte. 2018.

RIO GRANDE DO NORTE. Lei nº 10.049, de 27 de janeiro de 2016. **Aprova o Plano Estadual de Educação do RN**. 2016.

RIO GRANDE DO NORTE. **LEI Nº 10.569**, de 05 de agosto de 2019. Disponível em:<http://diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/docview.aspx?id_jor=00000001&data=20190806&id_doc=654484> Acesso em: 05 jun. 2020.

ROSA, M. I. P. (Org.). **Formar: encontros e trajetórias com professores de ciências**. São Paulo: Escrituras, 2005. p. 31-40.

S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. 6. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

SASSERON, L. H. **Alfabetização científica, ensino por investigação e argumentação**: relações entre ciências da natureza e escola. Revista Ensaio. Belo Horizonte, v.17, n. especial, p.49-67. nov. 2015.

SEEC-RN. Secretaria de Estado da Educação e da Cultura. **Documento Curricular do Rio Grande do Norte**: Ensino Fundamental, Natal. Offset, 2018.

SEEC/RN. **Plano Estadual de Educação 2015 - 2025**. Disponível em: <http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/seec/DOC/DOC000000000103587.PDF>. Acesso em: 05 jun. 2020.

SEEC/RN. Portaria nº 141, de 02 de fevereiro de 2018. **Institui Comissão Estadual destinada a implementação da Base Nacional Comum Curricular no Estado do Rio Grande do Norte – BNCC/RN, e dá outras providências**. Diário Oficial do Rio Grande do Norte, 2018.

SEEC/RN. Portaria nº 356, de 08 de outubro de 2019. **Estabelece as Normas de Avaliação da Aprendizagem Escolar para a Rede Estadual de Ensino e dá outras providências**. Diário Oficial do Rio Grande do Norte, 2019.

SEEC/SIGEDUC. **Monitoramento da Educação**. Disponível em: <https://sigeduc.rn.gov.br/sigeduc/public/transparencia/pages/home/portal.jsf>. Acesso em: 15 set. 2021.

SELBACH, Simone (Org.). **Geografia e didática**. Petrópolis: Vozes, 2010.

SERVIÇO FLORESTAL BRASILEIRO. **Inventário Florestal Nacional**: principais resultados: Rio Grande do Norte. Brasília, DF: MMA, 2018. 64 p. (Série Relatórios Técnicos - IFN). Disponível em: <http://www.florestal.gov.br/documentos/informacoes-florestais/inventario-florestal-nacional-ifn/resultados-ifn/3991-resultados-ifn-rn-2018/file> Acesso em: 19 jul. 2020.

SILVA, F. J. O. **O céu é meu teto, a terra, minha morada: cultura e educação cigana no RN (2006 a 2016)**. 2016. 153f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

SILVA, M.A.G e CARVALHO, R.B. **A gestão democrática participativa: um novo olhar para o currículo de uma escola pública em tempo integral do ensino fundamental anos iniciais**. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 5, n. 9, p. 16036-16055 sep. 2019.

SILVA, T.T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Autêntica. Belo Horizonte, 1999.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

TODOROV, T. **A literatura em perigo**. Tradução Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.

VYGOTSKY, L. S. (2003). **Pensamento e linguagem** (3ª ed.). São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1934]

WELLER, W. **Jovens no Ensino Médio**: projetos de vida e perspectivas de futuro. In Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo / Juarez Dayrell, Paulo Carrano, Carla Linhares Maia, organizadores. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

WELLINGTON, J.; IRESON, G. **Science Learning. Science Teaching**. Nova Iorque: Routledge, 2008.

WHITEHEAD, Margaret (Org.). **Letramento Corporal**: atividades físicas e esportivas para toda a vida [recurso eletrônico]. Porto Alegre-RS: Penso, 2019.